



José Amarante

LATINIŦAS

Leitura de textos
em língua latina

FÁBULAS MITOLÓGICAS E ESÓPICAS,
EPIGRAMAS, EPÍSTOLAS

Estudo por gêneros
Textos para tradução e leitura
Análise linguística através dos textos
Aspectos da cultura literária romana



EDUFBA

Este arquivo é uma cópia em PDF com links do volume vermelho da coleção Latinitas: leitura de textos em língua latina, lançada em dois volumes impressos em 2015.

Clique em qualquer seção do índice para acessar uma página específica.

Para retornar ao índice, clique na barra cinza em qualquer uma das páginas.

LATINĪTAS:

LEITURA DE TEXTOS EM LÍNGUA LATINA

Fábulas mitológicas e esópicas, epigramas, epístolas

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Reitor

João Carlos Salles Pires da Silva

Vice-reitor

Paulo Cesar Miguez de Oliveira



EDUFBA

EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Diretora

Flávia Goulart Mota Garcia Rosa

Conselho Editorial

Alberto Brum Novaes

Angelo Szaniecki Perret Serpa

Caiuby Alves da Costa

Charbel Ninõ El-Hani

Cleise Furtado Mendes

Dante Eustachio Lucchesi Ramacciotti

Evelina de Carvalho Sá Hoisel

José Teixeira Cavalcante Filho

Maria Vidal de Negreiros Camargo

José Amarante

LATINĪTAS:

LEITURA DE TEXTOS EM LÍNGUA LATINA

Fábulas mitológicas e esópicas, epigramas, epístolas

Salvador

EDUFBA

2015

2015, José Amarante Santos Sobrinho

Direitos para esta edição cedidos à Edufba.
Feito o Depósito Legal.

Grafia atualizada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, em vigor no Brasil desde 2009.

Capa e Projeto Gráfico
Fábio Ramon Rêgo da Silva

Foto da Capa
Cabeça de Lucilla, 2ª metade do séc. 2 d.C., descoberta em Cartago (Tunísia), em 1845. Museu do Louvre.

Revisão e Normalização
José Amarante Santos Sobrinho

Colaboradores:
Ana Paula Silva Santos
Arthur Edgard de Oliveira Ferreira Junior
Camila Borges da Silva Ferreiro
Daniele Leitão
Elba Santana de Souza
Jozianne Camatte V. Andrade
Raul Oliveira Moreira
Shirlei Patrícia Silva Neves Almeida
Sílvio Wesley Rezende Bernal
Victor Campos Mamede de Carvalho

Sistema de Bibliotecas da UFBA

Amarante, José.

Latinitas : leitura de textos em língua latina. Fábulas mitológicas e esópicas, epigramas, epístolas / José Amarante. - Salvador : EDUFBA, 2015.

Os materiais didáticos da coleção "Latinitas: leitura de textos em língua latina" foram originalmente apresentados como produtos da tese de doutorado do autor (Universidade Federal da Bahia, 2013), em dois volumes:

Vol. 1 : Fábulas mitológicas e esópicas, epigramas, epístolas

Vol. 2 : Elegias, poesia épica, odes

ISBN 978-85-232-1318-3

1. Língua latina - Estudo e ensino. 2. Língua latina - Metodologia. 3. Práticas de ensino.
4. Aprendizagem. I. Título.

CDD - 870

Editora filiada à



Editora da UFBA
Rua Barão de Jeremoabo
s/n - Campus de Ondina
40170-115 - Salvador - Bahia
Tel.: +55 71 3283-6164
Fax: +55 71 3283-6160
www.edufba.ufba.br
edufba@ufba.br

	Prefácio	09
	Introdução: concebendo uma abordagem para o ensino e a aprendizagem do latim	15
Unidade A	Aspectos históricos da língua e da literatura latinas	27
	Estudar latim. Qual latim?	27
	O caminho: indo-europeu – itálico – latim – línguas românicas	28
	O latim clássico	31
	Os gêneros na Antiguidade	33
	As fases e as épocas da literatura latina	35
Unidade B	Alfabeto e pronúncia do latim	39
	Fábulas mitológicas	49
Unidade Um	Alcmena (Higino, <i>Fabulae</i>, XXIX)	52
	As letras <i>i</i> e <i>u</i>	59
	Ausência do artigo	59
	Sujeitos e objetos diretos masculinos e femininos	60
	O caso nominativo	60
	O caso acusativo	61
	O caso genitivo	61
	Entendendo o uso dos casos nas orações	64
	Verbos no presente, no pretérito imperfeito e no pretérito perfeito do modo indicativo	67
	O verbo <i>esse</i> (ser, estar, existir)	75
	O verbo <i>posse</i> (poder)	76
	Atividades finais da unidade: análise de estruturas argumentais. Suetônio: sobre Higino	80
Unidade Dois	Herculis athla duodecim ab Eurystheo imperata (Higino, <i>Fabulae</i>, XXX)	85
	O caso ablativo	90
	Acusativo antecedido por preposição	91
	O caso dativo	93
	A 1ª declinação (sistematização)	94
	<i>Pluralia tantum</i>	95
	A 2ª declinação (sistematização)	96
	Palavras especiais em -er da 2ª declinação	101
	Verbos no pretérito mais-que-perfeito do modo indicativo	102
	Verbos <i>esse</i> e <i>posse</i> no pretérito mais-que-perfeito do modo indicativo	103
	Atividades finais da unidade: <i>Herculis athla duodecim ab Eurystheo imperata</i> (continuação)	107
	SAIBA MAIS	113
	Outros latins: Alcmena no <i>Anfitrião</i> de Plauto	115

	Alcmena e a morte de Hércules no <i>Hércules no Eta</i> de Sêneca	116
	O latim no Brasil – Anchieta: um poema em latim na areia	120
Unidade Três	Nessus (Higino, <i>Fabulae</i>, XXXIV)	125
	Iole (Higino, <i>Fabulae</i>, XXXV)	
	Adjetivos de 1ª classe	131
	Pronomes possessivos	134
	A 3ª declinação – tema sonântico (sistematização)	135
	Verbos no pretérito imperfeito do modo subjuntivo	139
	Verbos <i>esse</i> e <i>posse</i> no pretérito imperfeito do modo subjuntivo	141
	Verbos no pretérito mais-que-perfeito do modo subjuntivo	142
	Verbos <i>esse</i> no pretérito mais-que-perfeito do modo subjuntivo	143
	Atividades finais da unidade: <i>Deianira</i> (Higino, <i>Fabulae</i> , XXXVI)	145
	Fábulas esópicas (Fedro)	153
Unidade Quatro	Serpens ad fabrum ferrarium (IV, 8)	
	Rana rupta et bos (I, 24)	157
	Canes familici (I, 20)	
	A 3ª declinação – tema em consoante (sistematização)	165
	Adjetivos de 2ª classe	168
	Graus dos adjetivos	172
	Ablativo de comparação	174
	Perfeito sincopado	178
	Verbos no presente do modo subjuntivo	178
	Verbo <i>esse</i> no presente do modo subjuntivo	181
	O particípio passado dos verbos	182
	Atividades finais da unidade: <i>De utiis hominum</i> (Fedro, IV, 10)	185
	SAIBA MAIS	189
	Outros latins: <i>De pardo et uulpe</i> (Aviano, <i>Fabulae</i> , XL)	191
	O latim no Brasil – Vieira, leitor dos clássicos	192
Unidade Cinco	De uulpe et uua (Fedro, IV, 3)	
	Cornu fractum (App. Per., 22)	197
	Vulpes et simius (App. Per., 1)	
	Verbos no futuro imperfeito do modo indicativo	201
	Verbos no futuro perfeito do modo indicativo	205
	O verbo <i>esse</i> no futuro perfeito do modo indicativo	208
	Verbos defectivos	209
	Atividades finais da unidade: <i>Lupus et agnus</i> (Fedro, I, 1)	212
	A partícula enclítica -que	216
	Pronomes pessoais	217
	O predicativo do objeto	218

	As preposições <i>a (ab)</i> e <i>ad</i>	219
	Preposições de acusativo e de ablativo	220
Unidade Seis	Ouis, ceruus et lupus (Fedro, I, 6) De capris barbatis (Fedro, IV, 17)	225
	Duplo acusativo	229
	Acusativo de relação	229
	Ablativo complemento de verbos	230
	Ablativo complemento de adjetivos	230
	O caso vocativo	232
	Verbos no presente do modo imperativo	233
	Atividades finais da unidade: <i>Mons parturiens</i> (Fedro, IV, 24) e <i>Vulpes ad personam tragicam</i> (Fedro, I, 7)	236
	O particípio presente	239
	A voz passiva sintética	241
	Os verbos depoentes	243
	SAIBA MAIS	247
	Outros latins: Baldo <i>Nouus Aesopus: De serpente et uiatore et uulpe iudice</i> ; Fábulas de Rômulo: <i>Lupus et agnus - Fabula de innocente et reprobo</i> e <i>Mus urbanus et rusticus</i>	249
	O latim no Brasil – Portugueses e holandeses no Brasil: um acordo em latim	252
	Epigramas	255
Unidade Sete	Epigramas, Marcial – Parte I	258
	Dativo de posse	264
	Declinação de palavras gregas	264
	Numerais	265
	O verbo <i>memīni</i>	267
	Verbos no pretérito perfeito do modo subjuntivo	268
	Imperativo negativo	271
	Elipses	272
	Atividades finais da unidade: Epigramas (Marcial)	274
	Verbos impessoais	277
Unidade Oito	Epigramas, Marcial – Parte II	281
	Pronomes pessoais (ênfase)	285
	Acusativo sujeito da oração infinitiva	286
	Infinitivo passivo e infinitivo perfeito	287
	Verbos <i>esse</i> e seus compostos	289
	Verbo <i>uolo</i> (querer) e seus compostos (<i>nolo</i> : não querer; <i>malō</i> : preferir)	290
	Advérbios de modo	293
	Atividades finais da unidade: Epigramas, Marcial	298
	O imperativo futuro dos verbos	302
	SAIBA MAIS	305

	Outros latins: Epigramas latinos de Manuel Botelho de Oliveira; Epigramas do <i>Corpus poetarum latinorum Brasiliensium</i>	307
	O latim no Brasil – Gregório de Matos: latim para satirizar	310
	Epístolas	313
Unidade Nove	Cícero - <i>Fam.</i>, XVI, 13 e XVI, 14	316
	A 4ª declinação (sistematização)	324
	A 5ª declinação (sistematização)	327
	A voz passiva sintética	329
	A coordenação dos tempos (<i>consecutio temporum</i>)	331
	O calendário romano	334
	Convenção romana dos nomes	335
	Atividades finais da unidade: Epístolas <i>Att.</i> , III, 26 e III, 27	337
	A voz passiva analítica	341
Unidade Dez	Sêneca - <i>Epistulae ad Lucilium</i>, I, 1	345
	O genitivo partitivo	356
	O verbo <i>fio</i> (<i>tornar-se, ser feito</i>)	356
	Conjunções	358
	Atividades finais da unidade: Sêneca - <i>Epistulae ad Lucilium</i> , I, 6	360
	A tradução do neutro plural	368
	A tradução do subjuntivo	368
	O gerúndio	369
	O particípio futuro	370
	Elementos de concordância	371
	SAIBA MAIS	373
	Outros latins: Latim cotidiano; Orações em latim; Neo-latim	375
	O latim no Brasil – Correspondências brasileiras em latim: Padre Cícero	380
Lendo...	<i>Carmina Burana</i>	387
	<i>Psalmus 23</i>	389
	<i>Psalmus 91</i>	390
	<i>Epistula Pauli ad Corinthios I, 13</i>	391
	<i>Res gestae diui Augusti</i>	392
	Tito Lívio - <i>Ab urbe condita liber I</i>	400
Apêndice	Principais pronomes	409
	Desinências verbais	412
	Verbo irregular <i>sum, es, esse, fui</i>	413
	Alguns verbos irregulares	414
	Vocabulário Geral	419
	Vocabulário por ordem de frequência	447
Referências		457

Ainda se ensina latim?

Milton Marques Júnior
Professor de Língua e Literatura Latinas da UFPA

Eis aí uma pergunta frequente quando alguém sabe que ensino latim. Depois de séculos mostrando sua pujança, o latim é ainda visto com admiração, sendo recorrentes as perguntas mais descabidas com relação a essa língua, cuja importância, muitas vezes, por enfadonho, evitamos explicar. O assunto aqui se impõe – latim, não necessariamente a explicação de sua importância –, tendo em vista a minha participação em uma banca sobre a língua latina.

Tive a satisfação de participar da banca de arguição do doutoramento de José Amarante Santos Sobrinho, professor da Universidade Federal da Bahia. A satisfação foi maior por me encontrar diante de um professor sempre preocupado com a sua sala de aula e com a aprendizagem. Por mais que isto devesse ser evidente, não é exatamente assim que os fatos acontecem nesta nossa profissão. Sabemos que nem sempre há uma relação exata e estreita entre ser professor e preocupar-se com a aprendizagem. Amarante demonstra ser esse professor. Esta preocupação revela-se através do método de latim que ele apresenta como um dos produtos de sua tese de doutoramento.

A palavra método me é muito cara por expressar que algo se faz através de um caminho, evidência que nos indica a sua etimologia, proveniente do grego *metá* (μετά), *através, entre, conforme, e odós* (ὁδός), *caminho*. No entanto, *metá*, também significa, em grego, *além de, após*. O professor não é, necessariamente, o que faz o método, mas o que se propõe ir sempre além dele. O desafio do professor é duplo: percorrer um caminho, em seguida ensinar como se percorrer e, por último, mas não por fim, ir além. Assim foi o itinerário de Amarante ao elaborar o seu método de latim. Testou-o para percorrer o caminho, reelaborou-o, para ir além dele, mas, sabendo que, ao entregá-lo pronto para a defesa de doutorado, trata-se apenas de mais uma etapa no percorrer incessante desse caminho. Estamos sempre aprendendo e sempre escolhendo a melhor maneira de percorrer o caminho tantas vezes feito. Para melhor compreendermos, esse *continuum*, que é a relação ensino-aprendizagem, sempre utilizo em sala de aula o jargão da gramática latina, com relação ao aspecto verbal. Na vida, em geral, e na do professor, em particular, o que existe é sempre *infectum*. É sempre

aprendizagem. O *aprendido* logo deve tornar-se em *aprendendo*. Esta lição foi reforçada, ao ter tomado contato com o trabalho do professor Amarante.

Trabalho alentado, digno realmente de um doutorado, tanto que foi aprovado com distinção, mas se alguém tinha alguma dúvida quanto a sua importância, elas foram dirimidas, desde o momento em que ganhou o prêmio CAPES de teses 2014. O trabalho tem como título geral *Dois tempos da cultura escrita em latim no Brasil: o tempo da conservação e o tempo da produção – discursos, práticas, representações, proposta metodológica*, abarcando três volumes. O primeiro volume faz a revisitação da história do latim no Brasil, passando pelos métodos empregados, chegando à elaboração de um método próprio; os dois outros volumes são o próprio método em si, a partir de textos, com a gramática fluindo do contato direto com a língua. Dentre os dois volumes que compõem o método, o primeiro aborda fábulas mitológicas e esópicas, epigramas e epístolas; o segundo, elegias, poesia épica e odes.

Como se pode ver, o professor Amarante tomou o cuidado de abarcar o maior número possível de gêneros do latim clássico, incluindo outros latins, não só o costumeiro dos cursos de graduação, fazendo um escalonamento, a partir de textos considerados mais fáceis e, sobretudo, mais palatáveis, até chegar aos mais difíceis, no volume dois, como a atípica épica das *Metamorfoses* ovidianas e as odes horácianas. O resultado é que, tendo caminhado de acordo com o método, o estudante não terá grandes problemas com Horácio, Virgílio ou Ovídio, tendo em vista que, ao longo do processo, ele foi internalizando a estrutura essencial da língua latina, o que é importante ressaltar. Não se trata de repetir a velha cantilena das declinações ou de verbos decorados, mas de um método cuja base se erige na estrutura do vocábulo e na sua internalização, sem o sacrifício inútil de tentar memorizar listas enormes de casos e flexões verbais. A preocupação sempre deve ser outra. A preocupação com a estilística, pois cada autor tem o seu estilo próprio e, embora na sua estrutura o latim seja o mesmo, cada autor impõe a sua marca pessoal, com determinados usos, que lhes são próprios.

Registre-se que o método do professor Amarante não se restringe ao ensino da língua pela língua. Para usar um jargão da moda, ele é holístico, procurando abranger a totalidade do que significa ensinar/aprender uma língua. Daí que seu método inclui o estudo dos gêneros literários, a análise linguística realizada através dos textos que serão traduzidos, além de aspectos da cultura romana, considerando que para se entender um texto é forçoso o entendimento da sua estrutura, do seu conteúdo, do contexto e da cultura em que esse texto foi produzido.

Conhecendo perfeitamente bem a dificuldade de se aprender uma língua com uma infinidade de documentos escritos, mas sem um registro falado que acompanhe a quantidade e a qualidade, sobretudo, dos documentos escritos, o professor Amarante começa o seu estudo com Higino, esse maravilhoso bibliotecário de Augusto que escreveu o *Liber Fabularum* e *De Astronomia*. Desse modo, o estudante é seduzido pelos textos menos dados a torneios linguísticos e com um assunto sempre envolvente. Após esse início, que reputamos essencial e inteligente, Amarante faz suas incursões no mundo das fábulas de Fedro, terreno não menos atraente para os iniciantes na língua.

Com uma boa quantidade de exercícios e de vocabulário, cuja apresentação vai diminuindo à medida que se avança no estudo da língua, um outro mérito de seu método é o fato de que alguém que resolva estudar sozinho conseguirá ter êxito, caso se aplique. Não se trata, pois, de método hermético, só para iniciados, mas de um método de um professor – ressalte-se o *professor* –, cuja preocupação é transmitir, não omitir, o que aprendeu e continua aprendendo.

Gostaria de esclarecer que aceitei de pronto o convite do professor Amarante para fazer o prefácio deste seu livro pelas razões que explicarei em seguida. Quanto mais me aprofundo no estudo e na leitura dos clássicos, mais me dou conta de nossa indigência cultural, que nem preservar o que temos sabe. Explico-me: quem se inicia nos estudos clássicos percebe a importância dos alemães nessa área. Basicamente, no final da primeira metade do século XIX muitos textos gregos e latinos já tinham sido objetos de estabelecimento textual pelos alemães. Os estudos filológicos empreendidos, desde então, não pararam, pelo menos na Alemanha, França, Itália, Inglaterra, só para citar alguns, com relação aos textos clássicos. É de espantar que, ao final do século XIX, os alemães, mais uma vez, tenham estabelecido criticamente a maior parte desses textos. É verdade que os estudiosos e os eruditos apontam imprecisões nas lições iniciais, mas foi um início, o desbravamento de um caminho não percorrido antes no chamado mundo pós-revolução francesa.

Para citar um exemplo, o primeiro estabelecimento do texto de Marcos Valério Marcial, poeta latino do século I d. C., é a de F. G. Schneidewin, *Grimae*, publicado em 1842, que pela primeira vez estabeleceu as corretas premissas da moderna crítica textual desse poeta, conforme nos ensina Mario Scàndola, tradutor de Marcial, contando com um aparato vastíssimo, ainda que impreciso. Em 1886, ainda de acordo com Scàndola, L. Friedlaender, Leipzig, publica a única edição moderna com comentário integral do texto da obra do poeta dos epigramas. Não se pense aqui que o poeta Marcial é um caso isolado, ou que a sua obra caiba em algumas

laudadas. Poeta profícuo, Marcial publicou quinze livros de epigramas, com uns bons milhares de versos.

Desse modo, os estudos clássicos europeus se mantêm e ajudam a preservar o que é um patrimônio da humanidade. O que se pode constatar é que há uma perfeita simbiose entre o estudo de línguas, como o latim e o grego, e a conservação, divulgação, compreensão e interpretação desses documentos tão importantes para a história da humanidade, em todos os sentidos. O latim, particularizando a língua objeto deste prefácio, é importante para a filologia assim como a filologia é importante para o latim. Essa alimentação recíproca e contínua não constitui qualquer novidade, chega a ser óbvia, mas talvez por isto mesmo, não é vista, compreendida e cultivada por todos que teriam, a priori, a obrigação desse encargo.

Por que nos faltam edições críticas? Não vejo muitos professores de Literatura Brasileira se fazer esta pergunta. Na realidade, não vejo nenhum. Não é uma pergunta que se faça num momento em que são priorizados os estudos ultracontemporâneos, além de que muito do que se toma, atualmente, como estudo literário não o é. Deixemos, no entanto, esta discussão de lado e voltemos à pergunta inicial: Por que nos faltam edições críticas? Faltam-nos porque já não temos filólogos. A disciplina Filologia foi praticamente banida dos currículos de Letras e o Latim segue o mesmo caminho, em nome sabe-se lá de quê. Esta é a verdade, sem meias palavras.

Diante desse fato incontestável, vem-nos outra questão: Como os professores de Literatura Brasileira estudam os textos sem um estabelecimento crítico, tendo em vista a quantidade irrisória de textos confiáveis e do pouco cuidado que as nossas editoras têm com as edições de texto?

O problema só tende a se agravar, quanto mais nos distanciamos da época em que nos encontramos e caminhamos para os primórdios de nossa produção literária. Veja-se o exemplo de Machado de Assis, único autor cuja obra, salvo engano, foi objeto de uma edição crítica, a partir da constituição da Comissão Machado de Assis, pelo então Ministério da Educação e Cultura, em 1958, com o intuito de preparar a edição definitiva da obra do autor de *D. Casmurro*. Essa edição filológica apareceu nos anos 70. Como a edição crítica é um processo, não existindo edição definitiva, porém a edição mais recente, acreditamos já estar em tempo de, pelo menos, uma revisão da edição existente.

E quanto aos outros autores? Gonzaga recebeu a atenção de Melânia Silva de Aguiar, para *Marília de Dirceu*; as *Cartas Chilenas* conhecem ao menos duas edições críticas, mas a obra de Gregório de Matos, o nosso Marcial, até onde me é dado a conhecer, continua ainda à espera de uma edição confiável, uma edição crítica.

Não sou partidário das atitudes dos que ficam procurando motivos, razões, às vezes as mais esdrúxulas, para justificar o estudo do latim e das línguas clássicas, em geral. Sempre respondo, a quem me pergunta qual o interesse ou a importância do latim, que o latim existia antes de nós, existe em nosso tempo, e continuará existindo quando nós morrermos. Por outro lado, também não sou partidário de uma visão neutra sobre a língua latina, achando que o latim é uma língua como outra qualquer. Não é. É mais do que isto. Ela tem uma função essencial para o conhecimento e interpretação do nosso passado. Para a preservação do nosso passado, do legado cultural que recebemos. Para que melhor argumento em favor dos estudos latinos e filológicos do que a preservação de nossa memória literária, como a edição crítica de Gregório de Matos levada a cabo? Assim poderemos dizer como Marcial, no epigrama I do Livro I, com tradução nossa:

Hic est quem legis ille, quem requiris,
toto notus in orbe Martialis
argutis epigrammaton libellis:
cui, lector studiose, quod dedisti
uiuenti decus atque sentienti,
rari post cineres habent poetae.

Este que lê, que procuras, é aquele
Marcial, conhecido em todo orbe
pelos seus falantes livrinhos de epigramas:
a quem deste, leitor dedicado,
ainda vivendo e sentindo, uma honra
que possuem raros poetas após a morte.

Com uma tese que deságua num método de latim, o professor Amarante reabre a discussão do ensino de Latim, reabre a reflexão sobre essa língua e evidentemente sobre a sua importância para nós. Muitos há que são professores de latim e seus cultores, poucos há que se interessam verdadeiramente pela discussão de como e por que ela deve ser ensinada.

O volume que você tem agora em suas mãos é resultado de um trabalho de algum tempo de dedicação ao ensino do latim. Passados alguns anos de experimentações em sala de aula, resolvemos organizar o que tínhamos feito, fazer uma análise crítica de nossa própria produção e estruturar uma proposta metodológica que permitisse a aprendizagem do latim em contextos significativos, isto é, pelo entendimento dos textos produzidos na língua. Dada a dificuldade de se proporcionar unidade a materiais dispersos produzidos por nós nos últimos anos, optamos, nesse processo, por redesenhar um projeto de material didático, concebendo-o uniformemente. Contribuiu para a nossa empreitada um levantamento e análise dos livros didáticos produzidos no Brasil no século passado, quando ainda se estudava o latim nas escolas, e outros publicados já na primeira década deste nosso século.

É sabido que enfrentamos grandes dificuldades na escolha de materiais didáticos de latim para o trabalho com nossos alunos. Alguns deles ainda mantêm uma didática para um período educacional pretérito, com reedições que dispensaram reavaliação das propostas para um público hoje exclusivamente de curso superior. Outros, elaborados para falantes de língua estrangeira não derivada do latim, se arrastam em lições que se justificam para o tipo de público a que se destinam. Outros tantos desprezam o texto e são mais uma gramática simplificada, com uma espécie de texto exemplificativo e extremamente didatizado ao final.

Assim, quando pensamos na elaboração desta proposta didática, pretendíamos levar em conta aspectos que são consensuais atualmente em relação ao trabalho com o ensino de línguas. O principal deles diz respeito à importância de se partir dos textos e de se considerar esses textos como fruto de uma cultura.

As edições de material didático para a aprendizagem do latim não costumam partir do texto. Apesar de as contribuições das teorias linguísticas ou de seus estudos aplicados, nas últimas décadas, apontarem essa necessidade, o que vemos, em geral e na melhor das hipóteses, são textos com muita interferência na edição consultada, para se adequar ao iniciante nesses estudos, ou textos preparados especialmente para se aprender latim.¹ Por outro lado,

¹ O problema que observamos nesse tipo de abordagem, já utilizada por nós em algum momento de nossa vida acadêmica, é que, ao chegar, se for o caso, aos

não há uma preocupação em se tratar a língua através dos gêneros textuais, abordagem que deixa de fora alguns elementos discursivos interessantes para o entendimento do texto e do contexto em que foi produzido.

Na perspectiva que estamos defendendo, a proposta procura evitar a adaptação dos textos (o que só ocorre nas três primeiras lições), de forma que o acesso aos textos não adaptados ocorra logo após o contato com os aspectos essenciais de funcionamento da língua.

Neste primeiro volume elaborado, uma espécie de introdução ao estudo da língua latina, trabalhamos com gêneros considerados menores: a *fábula mitológica*, a *fábula esópica*, o *epigrama* e a *epístola*. Evidentemente, essas escolhas não foram desprovidas de reflexão. São gêneros que, tendo sobrevivido até nossos tempos, permitem uma aproximação ao universo de experiências leitoras do aluno de hoje. São, também, gêneros que, pela sua extensão e características temáticas, permitem poucas adaptações para a aprendizagem do latim por um aluno iniciante. No segundo volume, detalham-se os aspectos gramaticais mais complexos da língua, e se propõem, para a continuidade do estudo do latim, outros gêneros que, por sua natureza, apresentam construções mais complexas: a *elegia*, a *poesia épica* e a *ode*.

Nossa proposta é, pois, cobrir em dois volumes de material os aspectos essenciais da língua que permitam ao aluno um acesso razoável ao texto em latim e à continuação de seus estudos em disciplinas mais avançadas. Ao trabalhar com os dois volumes, os alunos terão a oportunidade de aprender as principais características gramaticais do latim, com algum tipo de habilidade para a leitura de textos na língua. Além disso, a abordagem também prevê a construção de competências para continuar aprendendo, de modo que o aluno, ao término do curso, ao se deparar com determinados aspectos novos da língua, possa dispor de meios para acessar gramáticas e dicionários e assegurar o entendimento desses novos aspectos.

A proposta dos dois volumes de material impresso também busca não se esgotar em si mesma. Nesse sentido, reduzimos a quantidade de exercícios gramaticais do material impresso. As atividades optativas, por exemplo, serão disponibilizadas paulatinamente no site do Programa *Latinitas*, de forma que o professor possa escolher as atividades optativas propostas ou elaborar as suas próprias, a depender das demandas de suas

textos não adaptados, ditos originais, o estranhamento causado nos alunos dá a impressão de se tratar de uma outra língua.

turmas. Mantivemos exercícios que, à primeira vista, teriam objetivos que não se direcionam à aquisição da competência leitora. Embora as atividades de falar latim ou de escrever em latim possam parecer úteis apenas para um período em que se utilizava a língua em contexto pragmático, essas atividades se mostram oportunas também para o desenvolvimento da leitura. Exercícios dessa natureza, contudo, se em quantidade excessiva, exigem uma quantidade razoável de horas-aula, um luxo de que as diretrizes curriculares atuais nos privam, razão pela qual aparecem em menor número. Os principais exercícios propostos, então, são exercícios de leitura, interpretação e versão para o português². Conforme dissemos, outros exercícios complementares poderão ser elaborados oportunamente para ficarem disponíveis no site **www.latinitasbrasil.org**, espaço virtual onde serão inseridos exercícios novos periodicamente, sem os custos de reedições e de atualizações de uma obra em papel. É uma forma também de dar liberdade ao professor para elaborar seus próprios exercícios extraordinários ou para escolher no site aqueles que julgar mais necessários para a sua turma. No site, também se disponibilizam apresentações didatizadas dos textos de cada unidade do livro, de forma que quem desejar aprender a língua em contexto extra-acadêmico encontrará material de suporte.

Didaticamente, além do que já se expôs, fizemos algumas escolhas, que podem ser resumidas nas afirmações que se seguem.

Em cada unidade, apresenta-se um texto (inicialmente adaptado) e, no vocabulário, didatizam-se as palavras, atribuindo-se-lhes significados e, inicialmente, sua função sintática, além de serem didatizadas, quando necessário, certas construções mais complexas ou que mobilizem conhecimentos a serem construídos posteriormente. Aqui, o conceito de didatização se refere a tornar uma palavra ou construção acessível pela indicação de seu significado e de sua função sintática. Assim, essa didatização externa ao texto permitiu que, a partir da 4ª unidade, como se pode ver no volume I da abordagem, não fosse mais necessário nenhum tipo de adaptação textual. Na primeira unidade textual, ainda que os alunos não tenham conhecimento de elementos gramaticais do latim, a eles é indicado um texto para leitura, antes mesmo de qualquer discussão de noções gramaticais. O vocabulário tem, então e inicialmente, a função de, além de atribuir sentidos, explicitar aspectos gramaticais que permitam a leitura. Nas demais lições, cada texto traz elementos gramaticais já conhecidos pelos alunos e novos elementos que se converterão em objeto de estudo na própria

² A tradução propriamente dita é um processo bem mais complexo, embora, ao longo das lições, esse termo poderá aparecer alternando com *versão*.

unidade ou nas unidades subsequentes. Assim, ao iniciar o trabalho com um texto novo de uma unidade, o aluno deve ter a noção do funcionamento da proposta, pois cada unidade traz um conjunto de aspectos gramaticais já conhecidos, vistos nas unidades anteriores, e introduz novos conteúdos, todos devidamente didatizados no vocabulário, de acordo com as características especiais do vocabulário de que tratamos. Alguns desses aspectos gramaticais novos e didatizados irão se converter em objeto de aprendizagem e constarão nas *anotações gramaticais*. Outros continuarão sendo didatizados até que, em lição posterior, se convertam em objeto de estudo.

Nas anotações gramaticais que se seguem a cada texto, não são priorizadas as particularidades, muitas delas fruto de alterações que podem ser explicadas por meio da morfologia histórica. Optou-se, então, pelo trabalho com a gramática que se apresenta no texto, preferencialmente. As particularidades aparecem discutidas à medida que venham a ocorrer em textos mais à frente.

Um esboço da abordagem didática, conforme o que aqui se discute, contempla as seguintes partes:

PARTE UM

- a) Unidade A: apresenta aspectos históricos da língua e da literatura latinas e aborda a formação das línguas românicas a partir do chamado latim vulgar. Aqui também se define a modalidade da língua que será estudada: o latim clássico. A unidade estabelece ainda que textos de autores de outros períodos aparecerão em seções específicas.
- b) Unidade B: apresenta aspectos da pronúncia latina e estabelece a pronúncia que iremos adotar. A seção indica também atividades extras de escuta e pronúncia disponíveis no site.

PARTE DOIS

- a) 10 unidades didáticas estruturadas para a aprendizagem da língua a partir de textos (vide um modelo dessa estrutura mais à frente).

PARTE TRÊS

- a) LENDO...: Apresenta uma seleção de textos para leitura por parte do aluno ou para trabalhos solicitados pelo professor.

PARTE QUATRO

- a) Apêndice, com alguns aspectos gramaticais que exigem mais tempo para a aprendizagem, como os verbos irregulares ou o sistema pronominal³.
- b) Vocabulário geral, com as palavras que apareceram em todos os textos e em todas as lições.
- c) Referências.

No site, o aluno terá acesso, entre outros recursos para a sua aprendizagem, a: traduções dos textos trabalhados em cada unidade, em apresentações que facilitam a sua compreensão do texto; atividades optativas para serem feitas ao término de cada bloco de duas unidades; material para treino de escuta e de pronúncia.

Estrutura de uma unidade didática

A título de exemplo, cada unidade didática da proposta poderá ter a seguinte estrutura (os ícones servem para criar uma unidade de abordagem entre todas as unidades didáticas; também permitem uma aproximação visual com o material por parte do aluno):



O GÊNERO

Explicitam-se, nesta seção, as características do gênero, suas formas de circulação e de transmissão. Sempre que possível, também se analisa a sorte do gênero, sua permanência em tempos posteriores. Objetiva-se, então, que os alunos percebam que os textos que irão ler fazem parte de uma cultura e se estabelecem com determinadas características genéricas. É uma forma de evitar o foco no estudo da língua a partir de questões gramaticais. Pretende-se que os alunos percebam que o foco deverá ser o entendimento das ideias que a língua expressa através de determinados gêneros. Nessas discussões sobre cada gênero, destacam-se aspectos da cultura literária romana, evidenciados, preferencialmente, nos textos que se converterão em objetos de estudo nas unidades.

³ Em relação ao volume II, esses conteúdos se convertem em objeto de aprendizagem. Contudo, mantivemos elementos de uma gramática mínima ao final do volume para consultas rápidas.



O AUTOR

Nesta pequena seção, oferecem-se informações sobre o autor do texto que o aluno vai ler. Do ponto de vista discursivo, é importante que os alunos percebam que o autor do texto fala de um determinado lugar do discurso. Assim, mais que apresentar aspectos biográficos do autor, esta seção tem como fim dar a conhecer aos alunos as relações entre o lugar social do autor e sua produção textual.

O autor no contexto da literatura latina

Aqui, situa-se o autor no tempo e no espaço. A seção também discute se o autor trabalhou com outros gêneros e situa o texto a ser lido no conjunto geral de sua obra, bem como o autor no contexto mais amplo da produção literária latina.



VOCABULÁRIO PRÉVIO

Em geral, ao início de cada novo texto, elencamos as palavras já vistas em textos anteriores, cujo significado o aluno já deverá conhecer. Essas palavras não aparecem no vocabulário após o texto, mas estão todas registradas no vocabulário geral ao final do livro.



TEXTO

Nesta seção, antes de apresentar o texto do autor selecionado para a unidade, situamos a edição que estabeleceu o texto e que tomamos para a unidade. É importante que os alunos percebam que os textos antigos vêm de uma tradição de edições diversas, umas mais outras menos confiáveis. Segundo Citroni et al (2006, p. 31):

Não se conserva nenhum texto antigo autógrafo; subsistem muito poucos textos tardo-antigos; de muitos autores, alguns assaz importantes, não subsistem manuscritos anteriores ao século XIV, ou até o século XV. Para alguns textos, por vezes importantes, só se conservou um manuscrito, ao passo que, para outros, subsistem centenas deles. Muitos textos de extrema importância estão totalmente perdidos.

Na mesma linha, adverte Maas (1958, p. 1):

Não chegaram até nós manuscritos autógrafos dos autores clássicos gregos e romanos e também não temos as cópias que foram cotejadas com os originais; os manuscritos que chegaram até nós derivam-se dos originais através de um número desconhecido de cópias intermediárias, e, conseqüentemente, são de integridade questionável. O trabalho da crítica textual é produzir um texto tão perto quanto possível do original (*constitutio textus*).

Conservaram-se, então, os manuscritos medievais de uma longa seqüência de cópias, com muitos erros e correções intencionais, necessárias ou não. Cabe, pois, à Filologia Clássica, num trabalho de crítica textual, reestabelecer qualquer que seja o texto com base nos manuscritos existentes (CITRONI, 2006, p. 31).

Em materiais didáticos de latim, é comum que os textos apresentados (quando é o caso) não venham com a indicação da fonte utilizada que reestabeleceu o texto. O estudante precisa entender que aquele texto que irá ler foi estabelecido a partir de manuscritos diversos, num trabalho de crítica textual que busca “localizar os erros dos copistas, as interpolações posteriores, o estabelecimento das cópias disponíveis, a crítica da proveniência, fixação da data, identificação da origem, busca das fontes” (FUNARI, 2003, p. 27). Ou seja, o estudante de uma língua antiga como o latim deverá perceber que esses textos supérstites não chegaram até nós através dos originais dos escritores latinos.

Após a indicação da fonte consultada, apresentamos o texto, sempre informando se ele foi por nós didatizado.



VOCABULÁRIO

Aparecem listadas, em ordem alfabética, as palavras do texto não ocorridas em textos anteriores e com os significados adequados ao texto em questão. Permite-se a inclusão de sintagmas, nas unidades iniciais. Palavras que pertencem a algum grupo de palavras que ainda será estudado aparecem com a tradução devida, sem se exigir do aluno o conhecimento de alguma especificidade. É uma forma de trabalhar os textos latinos sem falseá-los com mudanças desnecessárias (chamamos essa estratégia de didatização externa ao texto). Nos casos de palavras com mais de um significado, devido a essa especificidade, elas migraram para a seção “Salvar como”. O aluno, então, ao consultar o vocabulário, é direcionado à seção, para atentar-se às especificidades requeridas.



COMPREENSÃO

Nesta seção, apresentam-se algumas questões para auxiliar o aluno no entendimento do texto. Em geral, a atividade de leitura começa com a leitura das próprias questões apresentadas, que estão em latim. É uma forma de o aluno antecipar o possível universo temático do texto. Estas atividades culminam com proposta de versão do texto para o português.



ACESSE O SITE

O site do programa *Latinitas* disponibilizará ao estudante uma apresentação do texto da unidade com uma tradução de estudo. Após as atividades de versão, o estudante poderá acessar a apresentação e comparar a sua com a proposta de tradução de estudo⁴ que o site oferecerá.

A inserção de um site no programa que aqui apresentamos teve três principais intuítos: i) oferecer um ambiente virtual de aprendizagem tomado como complementar à abordagem da sala de aula, que ocorre através do material impresso; ii) oferecer recursos complementares à aprendizagem em outras mídias; iii) reconhecer as formas de aprender e de interagir dos estudantes de nosso tempo. A partir desses objetivos e desde o início da testagem de todo o material, o site foi elaborado, com domínio próprio, e tem o endereço www.latinitasbrasil.org.



SALVAR COMO

A seção “Salvar como” apresenta uma lista de palavras, por classe gramatical, que devem ser memorizadas, arquivadas, guardadas. As palavras registradas na seção não aparecem na lista do vocabulário da unidade. Em geral, são palavras com mais de um significado ou com especificidades de uso. Nas unidades subsequentes, certamente elas aparecerão registradas com novos

⁴ Por *tradução de estudo*, também chamada de *tradução operacional*, estamos considerando uma versão do texto para o português que se aproxima da forma de elaboração do texto latino. Em outras palavras, trata-se de uma designação para diferenciá-la da tradução propriamente dita, que é resultado de um trabalho mais complexo e que envolve um maior domínio tanto da língua de partida ou língua fonte (o latim) quanto da língua de chegada ou língua meta (em nosso caso, o português).

significados. Aqui, o aluno “salva a palavra como”, ou seja, guarda o significado adequado ao contexto do texto lido. Caso a palavra tenha outro significado, ela poderá aparecer novamente na seção “Salvar como” de uma outra unidade, com um novo significado adequado ao novo contexto. Algumas vezes, determinadas palavras aparecem na seção por motivo de ênfase. É o caso de palavras que merecem um comentário mais detalhado e uma explicação que ultrapassa os limites de um verbete de vocabulário. Nesse sentido, a seção é um complemento do vocabulário da lição e serve apenas para marcar certas especificidades ligadas aos significados.



ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

Apresenta os conteúdos gramaticais que o texto permite explorar. Tomamos por princípio, para as primeiras lições, a escolha de textos que apresentam originalmente estruturas sintáticas menos complexas, permitindo uma menor didatização de nossa parte. São textos também que nos pareceram viáveis didaticamente, por terem possibilitado uma ordenação razoável dos conteúdos gramaticais essenciais, considerados por ordem de frequência na língua. As *fábulas mitológicas* de Higino, por exemplo, foram eleitas para o início do curso por se apresentarem numa elaboração sem muitos rodeios sintáticos e por mobilizarem a aprendizagem dos conteúdos gramaticais mais frequentes. Assim, o presente e o perfeito aparecem logo na primeira lição, assim como aparecem palavras de todas as declinações (no vocabulário, dando o seu significado, resolvemos o caso de palavras, termos ou construções que não poderiam ser discutidos numa primeira unidade de um curso para iniciantes).

✍ Atividades rápidas

A seção aparece após a discussão dos principais tópicos gramaticais e apresenta exercícios simples para a sistematização do que foi visto no conteúdo gramatical. São atividades focadas no aspecto gramatical tomado, no momento, como objeto de estudo. Daí seu caráter de atividades mais simples e chamadas aqui de “rápidas”.

Exercícios optativos, para serem resolvidos ao término de cada bloco de duas unidades, também serão disponibilizados no site do curso, de forma que o professor possa alterá-los frequentemente, atendendo às demandas de diferentes turmas em diferentes semestres de curso.



SISTEMATIZAÇÃO

Nesta seção, apresentamos resumos dos conteúdos vistos na unidade. A ideia é a de criar espaços de autorregulação pelo aluno, de forma que cada um possa ir gerenciando seu processo de aprendizagem.



O LATIM E O PORTUGUÊS

Atendendo a demandas de muitos estudantes pela discussão de elementos latinos interessantes para o entendimento de determinados aspectos do português, apresentam-se, nesta seção, elementos comparativos, de diferentes ordens, entre o latim e o português.



ATIVIDADES FINAIS DA UNIDADE

Finaliza cada unidade a proposição de atividades ou de versão de um texto do latim ao português. Na escolha desses textos, o critério preferencial foi o da não existência de novos aspectos gramaticais, evitando-se maiores didatizações em vocabulários. Havendo um ou outro aspecto gramatical novo, algumas das seções vistas após o texto de abertura da unidade podem aparecer também após essa atividade textual final.

Os textos apresentados para atividade de leitura ao término de cada unidade também serão disponibilizados sob a forma de apresentação didatizada no site do curso.



SALVAR

A seção apresenta as palavras utilizadas nos textos da unidade que, em levantamentos estatísticos, estão entre as mais ocorrentes nos textos latinos. São, portanto, as palavras cujos sentidos e formas mais necessitam ser memorizados. A ideia é que, assim, na leitura dos próximos textos, o aluno já estará familiarizado com um léxico essencial da língua. Resulta, também, numa atividade de registro da classe gramatical e do sentido atribuído a cada uma nos textos lidos na unidade.

SEÇÃO SAIBA MAIS

As seções “Outros latins”, “O latim no Brasil” e “Atividades Optativas” aparecem ao término de cada duas unidades de estudo.



OUTROS LATINOS

A seção apresenta textos de autores de diversos períodos em que se produziram obras em latim. Incluem-se autores ora do período cristão, ora do período medieval, ora autores de obras conhecidas como neo-latim. Objetiva-se que o aluno perceba que o latim continuou sendo utilizado como língua de cultura durante um longo período que ultrapassa o período de auge da literatura latina. Em função disso, os textos se apresentam já traduzidos, uma vez que o objetivo não é a análise gramatical das obras, mas o seu conhecimento.

[OBS.: Esta seção foi preparada pelos estudantes que se submeteram, como alunos, à proposta metodológica. O objetivo foi o de criar espaços significativos para que os alunos contribuíssem para o desenvolvimento do material e vissem os resultados de seus esforços de aprendizagem.]



O LATIM NO BRASIL

Apresentam-se tópicos sobre história social do latim no Brasil, enfatizando os diferentes domínios em que o latim se manteve empregado. O objetivo é fazer com que os alunos percebam que a língua que eles estudam vem de uma tradição educacional secular e que, por isso, há um conjunto de discursos, práticas e representações que nos permitem entender sua importância e seu desenrolar histórico enquanto disciplina de estudo.



ATIVIDADES OPTATIVAS

A seção estará disponível no site www.latinitasbrasil.org de forma que o professor possa ter a liberdade de escolher as atividades propostas ou de elaborar outras atividades que possam atender as necessidades de sua turma.



LENDO ...

Ao término do volume, apresenta-se uma coletânea de textos latinos, com a pressuposição de que o aluno que concluiu as unidades de estudo de cada volume consiga dar conta da leitura

dos textos propostos, ainda que seja uma leitura com alguma mediação pelo professor.

* * *

Antes de destinarmos este material à publicação, tivemos a contribuição de várias turmas de latim cujos alunos aceitaram utilizar o material com vistas ao seu aprimoramento, entre turmas da própria UFBA e da UFS (Campus de Itabaiana). Nossos agradecimentos a todos eles. Também tivemos a contribuição de uma turma de professores da Universidade Federal da Bahia, que aceitaram ser alunos de um curso de extensão em que o material foi adotado. Alguns deles pela vontade de retomar seus estudos da língua, outros por terem feito, em tempos mais recuados, cursos de sobrecarga gramatical e pouca abordagem textual, outros, acredito, pela generosidade com um colega que se aventurava nessa experiência didática. Nossos agradecimentos, então, aos professores Américo Venâncio Lopes Machado Filho, Luciene Lages, Ilza Ribeiro, Rosa Virgínia Mattos e Silva (*in memoriam*), Sônia Borba, Ana Bicalho, Rosinês Duarte, Cristina Figueiredo, Sílvia Faustino, Elizabeth Teixeira, Tânia Lobo, aos alunos da Pós-Graduação Gêrsica Sanches, Mailson Lopes, Lisana Sampaio, Nilzete Rocha (*in memoriam*) e aos monitores de língua latina, Sílvio Rezende, Shirlei Almeida, Raul Oliveira, Ana Paula Santos, Arthur Edgard, Camila Ferreiro, Mayara dos Anjos Lima e Mayara Menezes Santos, que não mediram esforços para acompanhar toda a aplicação do material e contribuir no processo de revisão.

Também gostaria de agradecer às contribuições de professores que se encarregaram de, generosamente, avaliar o material e de aplicá-lo junto aos seus alunos: na UFBA, os queridos colegas Renato Ambrósio e Tereza Pereira do Carmo; na UFS, Campus de Itabaiana, o saudoso Celso Donizete e a querida Prof^a Luciene Lages. Agradeço também aos professores e amigos Braulino Santana e Klebson Oliveira (*in memoriam*), pelas leituras do material e pelo incentivo de sempre. Meu especial agradecimento também aos queridos amigos e incentivadores: à orientadora Tânia Lobo, à colega Denise Scheyerl e aos Professores Sávio Siqueira e Américo Venâncio, respectivamente coordenador e vice-coordenador do Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura da UFBA. Um agradecimento especial também aos membros da banca de doutorado, de que resultou este trabalho, pelas ótimas contribuições: Milton Marques Jr. (UFPB), Patrícia Prata (UNICAMP), Sônia Borba (UFBA) e Simone Assumpção (UFBA).

Este volume é dedicado ao Prof. Mário Augusto dos Santos, meu mestre de latim e grande e encorajador amigo.

O autor

Nesta unidade, você irá perceber que o latim é uma língua com parentesco com outras línguas, o que nos faz constatar que havia uma língua comum anterior. Estabelecemos as distinções entre latim clássico e latim vulgar e definimos a modalidade da língua com que iremos trabalhar. Também iremos conhecer as diferentes fases históricas do latim e sobre a formação dos gêneros na Antiguidade.

Estudar latim. Qual latim?

Quando começamos a estudar uma língua, o fazemos por razões diversas. O latim era uma das línguas ensinadas regularmente nas escolas brasileiras até a Lei de Diretrizes e Bases de 1961 (LDB, Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961). Daí em diante, a língua permanece em currículos de instituições específicas, desaparecendo pouco a pouco da educação básica. Em nossos dias, praticamente presente apenas em currículos do ensino superior, o latim é ensinado em instituições que acreditam na importância da língua e da cultura latina para o entendimento da cultura ocidental. Nesse contexto, vez ou outra, costuma aparecer a pergunta sobre o porquê de se estudar latim nos dias de hoje. A propósito, então, de tantas possíveis justificativas para a pergunta “Por que ainda se estuda o latim?”, poderíamos ficar com a fala de uma das personagens da peça *Heautontimoroumenos*, de Terêncio: *Homo sum: nihil humani a me alienum puto*, ou seja, *Sou homem: nada do que é humano considero alheio a mim*.

Também costumamos ouvir a pergunta sobre se o latim é ou não uma língua morta. Duas declarações que poderíamos chamar de recentes, dada a longevidade daquela que se converte em nosso objeto de estudo, a língua latina, servem-nos de mote para o esboço de uma possível resposta: uma de 2005, de Orlando de Rudder, para quem “a língua latina está muito bem de saúde, para uma morta”¹; outra, de Peter Burke, 1993, para quem, “embora declarado ‘morto’, o latim recusou-se a ser enterrado”². Ou seja, são declarações que mostram a importância e a vitalidade do latim, seja

¹ Em tradução de Tiago Marques do livro *In uino ueritas: Dictionnaire commenté des expressions d'origine latine*, de 2008.

² Em tradução de Álvaro Luiz Hattner do livro *The art of conversation*, de 1995.

por ser a língua que deu origem às línguas românicas, seja por ser a língua que nos legou uma literatura de influência capital para o mundo ocidental.

Importa-nos agora pensar sobre que latim iremos estudar, sobre sua origem e suas relações com outros idiomas que conhecemos.

O caminho: indo-europeu - itálico-céltico - itálico - latim - línguas românicas

Observando as semelhanças entre as línguas, podemos vinculá-las a uma origem comum. Assim, se analisarmos as correspondências sistemáticas entre línguas como o português, o castelhano, o francês, o italiano e o romeno, percebemos que elas têm uma origem comum: o latim. Daí serem também chamadas de línguas românicas, neolatinas ou novilatinas.

Quadro 1 - Línguas românicas em comparação

latim	português	castelhano	francês	italiano	romeno
aquam	→ água	agua	eau	acqua	apa
hominem	→ homem	hombre	homme	uomo	om
legem	→ lei	ley	loi	legge	lege
noctem	→ noite	noche	nuit	notte	noopte
pluvia	→ chuva	lluvia	pluie	pioggia	ploaie

Da mesma forma, podemos chegar a uma outra unidade linguística anterior ao latim, se analisarmos as semelhanças existentes entre o latim e os dois antigos idiomas falados na Península Itálica, o osco³ e o umbro⁴. Trata-se do que se convencionou chamar de “itálico”.

As semelhanças entre raízes de palavras e entre estruturas gramaticais observadas no latim em relação a “antigas línguas faladas na Índia, na Pérsia, na Grécia, na Gália, na Germânia e em outras regiões” (CARDOSO, 1997) fazem com que se aceite a existência de uma hipotética língua primitiva, denominada indo-europeu⁵.

Também para Ernesto Faria (1958), o latim não se prende diretamente ao primitivo indo-europeu, mas dele está separado por outras unidades linguísticas subseqüentes, como o *itálico* e o *italo-*

³ Língua do Sâmnio e da Campânia.

⁴ Língua da Úmbria.

⁵ Como do indo-europeu não há registros, o agrupamento das línguas que dele se derivaram se dá através de correspondências observadas nas línguas chamadas indo-europeias.

céltico. Ou seja, deve ter havido uma unidade linguística preexistente em relação ao latim, a unidade itálica, e uma unidade anterior à itálica, a ítalo-céltica⁶.

Pertence, pois, o latim à grande família das línguas indo-europeias. Confira, a seguir, a árvore das famílias de línguas e o indo-europeu como língua comum que lhes deu origem.

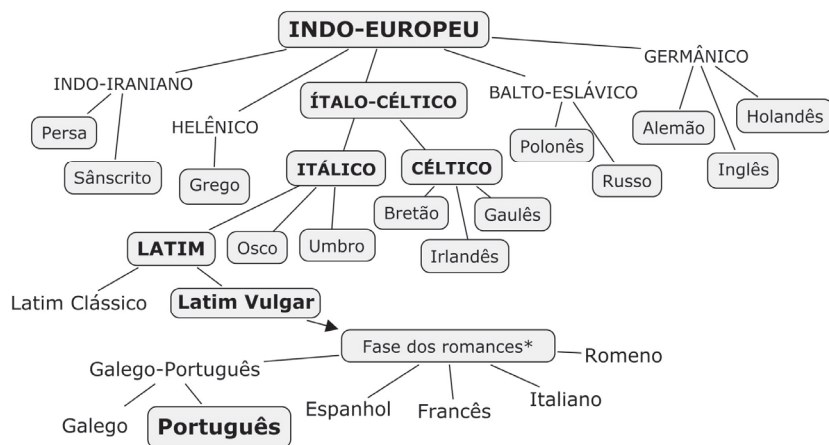


Fig. 1 - Árvore genealógica das línguas indo-europeias

* *Romance* aqui se refere não a um idioma que deu origem às línguas românicas. Trata-se de uma forma de se referir às realizações linguísticas que já não eram mais o latim, nem eram ainda as línguas românicas. Deriva-se do advérbio medieval *romanice*, que quer dizer *à maneira dos romanos*. Ou seja, devido a diversos fatores, o latim vai se modificando diferentemente em regiões distintas conquistadas, de forma que, com o tempo, não se falava mais o *latim*, mas à maneira dos romanos, algo parecido com o que os romanos falavam. Com o decorrer do tempo, por conta de, entre outros fatores, o afastamento geográfico, a perda da centralização de Roma e a queda do Império, as línguas românicas vão se formando.

Obviamente, para chegar ao estágio de língua de literatura, que alcançou seu esplendor no período chamado clássico (geralmente concebido como o período que vai do séc. I a. C a início ou meados do séc. I d. C), o latim passou por sucessivas mudanças mais ou

⁶ Para Faria (1970, p. 14-17), em relação à unidade ítalo-céltica, como também não há documentação, a probabilidade de sua existência se deve às comparações e à observação de particularidades comuns à gramática das línguas itálicas (como o latim, o osco e o umbro) e à gramática das línguas célticas (como o bretão, irlandês e o gaulês). Da unidade ítálica, ao que se pode concluir, há, apesar de curtos, numerosos textos epigráficos dos seus dialetos: o latim, que nos legou uma vasta literatura; o osco, conhecido através de inscrições, sendo a mais extensa a chamada *Tabula Bantina* (encontrada em Bântia, na Apúlia); e o umbro, através de moedas e curtas inscrições supérstites, além de uma longa epígrafe: as tábuas *eguvinas*, nas quais há a gravação do “ritual dos chamados *frates Atiedii*, colégio sacerdotal de Igúvio, hoje Gubbio” (*idem, ibidem*).

menos demarcadas. Da mesma forma, as mudanças por que passou o idioma no período de romanização e nos demais estágios subsequentes levam à formação das línguas românicas, entre elas o português. Como diz Faria (1958), as línguas românicas “nada mais são do que o próprio latim transformado através do tempo e do espaço”.

Mas o latim que dará origem às línguas românicas não será o latim clássico, uma língua literária, trabalhada artisticamente pelos grandes escritores que nos legaram uma literatura que até hoje influencia o mundo ocidental. O latim que deu origem às línguas românicas é o chamado latim vulgar⁷, ou o latim falado pelos diversos estratos sociais, em diferentes situações, tempos, lugares, e que não deve ser pensado como uma língua uniforme. Como qualquer língua em uso, o latim vulgar também apresentava variações (*diatópicas*, no plano geográfico; *diastráticas*, no plano social; *diafásicas*, relacionadas aos diferentes registros, mais ou menos formais; ainda podemos falar de diferentes formas de latim no que se refere ao tempo de romanização⁸). A designação de *latim vulgar* (DIEZ, 1836-1844), no singular, é apenas uma convenção para se referir às diferentes formas de latim, opondo-se ao latim literário (e – pensando com Maurer Jr.⁹, talvez pudéssemos afirmar – aos usos extremamente monitorados da língua em situações mais formais).

As fontes de que dispomos para o conhecimento do latim vulgar são as comédias de Plauto (séc. III-II a.C), os poemas de circunstância de Catulo (séc. I a.C), algumas cartas de Cícero dirigidas a familiares (séc. I a.C), inscrições cristãs, feitas sem preocupações literárias, ou outros tipos de inscrições, bilhetes jocosos, o *Appendix Probi*, uma lista de correções explicitando as formas que poderiam ser consideradas corretas: *socrus non socra, speculum non speclum, auris non oricla*, por exemplo (CARDOSO, 1997).

⁷ O termo *vulgar* não deve ser visto carregado de viés preconceituoso. No próprio latim, o adjetivo *vulgaris* significa *geral, comum, ordinário, público* e se deriva do substantivo *vulgo*, que quer dizer *o povo, a multidão, o vulgo*. Deriva-se também de *vulgus* o verbo *vulgare* (ou *volgare*), que significa *espalhar, propalar, divulgar; relacionar-se com* (na passiva reflexiva).

⁸ Certamente o latim levado à península ibérica, por ocasião da segunda guerra púnica (contra os cartagineses, de 219 a 201 a.C), não será o mesmo latim das conquistas tardias, como a da Dácia, na atual Romênia, em 106 d.C.

⁹ Em obra de 1962, *O problema do latim vulgar*.

O latim clássico

O latim que iremos estudar é o latim chamado clássico, o latim literário de um determinado período da história romana, e também as manifestações literárias consideradas pós-clássicas. Para que se conheçam os diferentes estágios da língua, esboçamos um quadro com informações adaptadas de Cardoso (1997):

Quadro 2 – Fases históricas do latim

LATIM PRÉ-HISTÓRICO	Falado entre os séculos XI e VII ou VI a.C. A fase é anterior ao aparecimento de documentos escritos. Em meados do século VIII a.C., Roma é fundada.
LATIM PROTO-HISTÓRICO	Aparece nos primeiros documentos escritos. Inscrições: <i>fibula prenestina</i> (séc. VII ou VI a.C.), Vaso de Duenos (séc. IV a.C.)
LATIM ARCAICO	Utilizado entre o séc. III a.C. e o início do séc. I a.C., está presente em antigos textos literários (Névio, Plauto, Ênio, Catão), em epitáfios e textos legais. Inicialmente pobre, de vocabulário reduzido, enriquece-se com o desenvolvimento da literatura e com a influência da cultura helênica. É do início do período uma compilação do código do Direito Romano por uma comissão composta por dez cidadãos (<i>decemviri</i>). Publicada em 451-450 a. C., a lei das <i>Doze Tábuas</i> , de que se conservam fragmentos, era utilizada nas escolas romanas até o período de Cícero e sua influência se estende sobre o pensamento e o estilo literário dos romanos (HARVEY, 1987).
LATIM CLÁSSICO	Séc. I a.C. a I d.C. São compostas as grandes obras da prosa e poesia latinas: Cícero, Virgílio, Horácio, Tito Lívio. Trata-se de uma língua cultivada, artística, diferente do latim falado.
LATIM PÓS-CLÁSSICO	Sécs. I a V d. C. A língua começa a perder a pureza e a perfeição do período clássico. Diminui a distância entre a língua literária e a falada. Já se prenuncia a dialeção que dará origem às línguas românicas.
USOS DO LATIM POSTERIORES À QUEDA DO IMPÉRIO	Os tabeliães utilizaram o latim até o século XII em documentos oficiais; a Igreja toma o latim como sua língua oficial e, até 1961, o uso do idioma era obrigatório na redação dos documentos eclesiásticos e na realização de cultos e cerimônias religiosas ¹⁰ ; a ciência, até o início do séc. XX, vê no latim uma linguagem universal e na língua foram escritos tratados filosóficos e científicos ¹¹ .

¹⁰ No Vaticano, até nossos dias, os documentos oficiais são emitidos principalmente em latim. Ao que se pode depreender dos documentos disponíveis no site do Vaticano, a língua oficial ainda é o latim, embora só seja utilizada nos documentos oficiais e nos rituais cerimoniais. Até mesmo os caixas eletrônicos do Vaticano estão em latim. Em 2003, o Vaticano publica um dicionário com traduções de 13 mil expressões inexistentes no tempo dos romanos da Antiguidade. O seu próprio site pode ser lido completamente em latim (http://www.vatican.va/latin/latin_index.html), além de existir a possibilidade de leitura nas línguas modernas.

Costuma haver divergências na definição do período clássico e do período pós-clássico. Quando nos referimos ao fato de que estudaremos o latim “clássico”, estamos adotando o mesmo conceito de “clássico” que se registra na abrangência sugerida por Aulo Gélío (*Noites Áticas*, XIX, 15), cuja referência aparece em, entre outros: Domingues (2002, p. 8), para quem nesse conceito estão incluídos “todos os autores romanos não cristãos tomados como modelos de latinidade, assim agrupando autores que, em linhas gerais, vão do século segundo antes de Cristo ao segundo depois de Cristo”; Silva (1988, p. 505), que afirma que Gélío “entende por escritor clássico aquele que, devido sobretudo à correção da sua linguagem, pode ser tomado como modelo”; Cairus (2011, p. 125), quando afirma que Gélío “passou a designar de *classicus* o autor que se mostrasse mais digno de apreço literário”. E continua Cairus: “Esse mérito, é claro, passava pelo seu crivo meticuloso, que privilegiava, entre outros fatores, o rigor da métrica, a exatidão da palavra e a pertinência das referências”.

Podemos, então, observar que a definição de *clássico* comporta duas facetas que se relacionam: o que é *clássico* por cronologia, por pertencer a um período que, pela natureza da produção literária e também por sua repercussão, se torna demarcado, e o que é *clássico* por modelo ou permanência. Ítalo Calvino, em *Por que ler os clássicos*¹², enfatiza essa abrangência do termo:

Os clássicos são aqueles livros que chegam até nós trazendo consigo as marcas das leituras que precederam a nossa e atrás de si e os traços que deixaram na cultura ou nas culturas que atravessaram (ou mais simplesmente na linguagem ou nos costumes). (CALVINO, 2007. p. 11, grifos nossos)

¹¹ Como em boa parte da Europa a língua ainda é estudada nas escolas, há traduções de textos modernos para o latim, como toda a coleção de *Harrius Potter (Harry Potter)*, ou *Regulus (O pequeno príncipe)*, ou, entre tantas outras, *Arbor alma* (do original em inglês *The giving tree*, de Shel Silverstein, traduzido para o português, por Fernando Sabino, com o título *A árvore generosa*). Totalmente na língua são, também, sites com jornais que noticiam em latim (veja, por exemplo, <http://ephemeris.alcuinus.net/> ou <http://www.scorpiomartianus.com/>, com arquivos em áudio de notícias na língua latina) ou sites que proporcionam espaços de interação entre seus membros, interessados em treinar o uso da língua. Veja, por exemplo, <http://schola.ning.com/>. Até mesmo existe uma Wikipédia em latim, a *Vicipaedia*: http://la.wikipedia.org/wiki/Pagina_prima. No Facebook, a língua latina é uma das opções de língua para a configuração da página.

¹² CALVINO, Ítalo. *Por que ler os clássicos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

E mais à frente: “os clássicos servem para entender quem somos e aonde chegamos” (p. 16). Assim como em Calvino, em Ezra Pound, mais que a questão do modelo, a permanência definiria o clássico: “um clássico é clássico não porque esteja conforme a certas regras estruturais ou se ajuste a certas definições”. Para ele, o que é clássico o é “devido a uma certa juventude eterna e irremovível”¹³. Na própria Antiguidade, a autoconsciência da permanência já é visível, como podemos observar na famosa ode 30, do livro III dos *Carmina* de Horácio, da qual citamos alguns versos: *Exegi monumentum aere perennius* (Ergui um monumento mais duradouro que o bronze - verso 1), *Non omnis moriar multaue pars mei uitabit Libitinam* (Não morrerei de todo e grande parte de mim sobreviverá à Deusa Libitina, à morte - versos 6-7). Exatamente essa conhecida ode de Horácio finaliza o nosso curso, na última lição do volume azul do Programa *Latinitas*¹⁴.

Os gêneros na Antiguidade

A discussão sobre gêneros literários já aparece desde a Antiguidade, através das obras de Platão e de Aristóteles. A abordagem mais conhecida encontra-se da *Poética* de Aristóteles, na qual o autor destaca a noção de *mimesis* (imitação) para estabelecer a distinção entre a poesia, a música, a dança, a pintura e a escultura, todas miméticas, mas diferenciando-se entre si nos meios (ritmo,

¹³ POUND, Ezra. *O abc da literatura*. São Paulo: Cultrix, 2007. p. 23. Pedro Duarte, em *O que faz de uma obra um clássico?*, apresenta um dossiê sobre a questão, observando a visão do termo para especialistas, artistas, professores, intelectuais e pesquisadores. DUARTE, Pedro. *O que faz de uma obra um clássico?* In: Revista Poiésis, n. 11, p.191-213, nov. 2008.

¹⁴ Como poderá ser visto no material didático do *Latinitas*, não seguimos rigorosamente a classificação conhecida e estabelecida nos manuais de história da literatura latina, para os quais os autores do período clássico são aqueles que se situam entre o séc. I a.C e o século I d.C. Plauto, por exemplo, que aparece logo nas primeiras unidades de nossa proposta, seria cronologicamente do período arcaico, mas pensando a partir do critério *permanência* é um autor clássico, basta observar a influência do teatro plautino na posteridade. Por outro lado, certas obras foram mobilizadas não por serem consideradas *clássicas*, mas por se mostrarem úteis para a aprendizagem da língua ou por permitirem que se perceba, ao aprendê-la, o desenrolar histórico do latim.

linguagem, harmonia), nos objetos (caracteres melhores, piores ou iguais a nós) e na maneira de imitação (narrativa, dramática).

A poesia (*carmen* para os latinos, com o sentido de composição em verso; o mesmo sentido tinha em latim a palavra *poema*, tomada do grego) é dividida de acordo com a imitação que se propõe de homens melhores, de homens piores, ou de homens nem melhores nem piores. Em sua divisão, estabelecem-se três grandes gêneros: o épico, o lírico e o dramático. No gênero épico, imitam-se as ações dos homens considerados melhores. É o gênero dos grandes heróis e das grandes ações. O gênero dramático, por sua vez, pode apresentar bons caracteres (a tragédia) ou maus caracteres (a comédia). O gênero lírico comporta a imitação de homens iguais a nós, nem melhores, nem piores.

Entre os romanos, temos a *Arte poética* de Horácio (conhecida como *Epistula ad Pisones*), um tratado sobre a poesia. Dirigida aos irmãos Pisões, apresenta alguns preceitos que refletem a *Poética* aristotélica: “Eu o aconselharei a, como imitador ensinado, observar o modelo da vida e dos caracteres e daí colher uma linguagem viva”¹⁵. Para ele, “a um tema cômico repugna ser desenvolvido em versos trágicos”. E continua: “Guarde cada gênero o lugar que lhe coube e lhe assenta”.

Para Horácio, e pode-se dizer para a Antiguidade, a questão da originalidade diverge em relação ao que modernamente consideramos. Ou seja, um poeta ou escritor pode seguir a tradição, contando histórias ou mitos já conhecidos, ou inventar novas histórias.

Horácio também reflete sobre a utilidade da poesia: “Os poetas desejam ou ser úteis, ou deleitar, ou dizer coisas ao mesmo tempo agradáveis e proveitosas para a vida”. Mais à frente, resume: “Arrebata todos os sufrágios quem mistura o útil e o agradável, deleitando e ao mesmo tempo instruindo o leitor”.

Os autores da literatura romana irão se dedicar a boa parte dos gêneros desenvolvidos pelos gregos (alguns surgidos antes mesmo dos gregos; a própria fábula, por exemplo, tem origem anterior, provavelmente oriental). Dos clássicos gêneros descritos por Aristóteles, escrevem-se e desenvolvem-se subgêneros. Em alguns

¹⁵ A tradução dos trechos da *Arte Poética* que citamos aqui é de Jaime Bruna (*A poética clássica*), em obra de 1990.

casos, o espírito romano trará vieses novos a gêneros já conhecidos. Como criação romana, Quintiliano (séc. I d. C.) cita a sátira: “Satura quidem tota nostra est”. Segundo Cardoso (2003, p. 187):

na antigüidade clássica, os gêneros se achavam profundamente imbricados. Escritores houve que manipularam muitos gêneros diferentes, conferindo, é claro, seu estilo pessoal a todas as obras que produziram.

As fases e as épocas da literatura latina

Costuma-se chamar a primeira fase da literatura latina de *fase primitiva*, por se tratar de um período pré-literário, em que a escrita que conhecemos se restringe a inscrições, arquivos, livros de pontífices, anais, leis, sentenças em versos (CARDOSO, 2003).

A partir dos contatos dos romanos com os gregos, por ocasião da vitória sobre Tarento, em 272 a. C, a literatura latina, até então em fase embrionária, terá suas primeiras obras. É a chamada *fase arcaica*, em que se desenvolvem a poesia épica e a dramática.

A partir de 81 a.C., quando ocorre o primeiro pronunciamento de Cícero como orador, começa a chamada *fase clássica*, com duas épocas distintas: a chamada época de Cícero ou de César, com grandes prosadores num momento de grandes lutas políticas, nos momentos finais do sistema republicano; a outra época é a chamada época de Augusto, com grande desenvolvimento da poesia latina através do surgimento de seus mais expressivos poetas, em momento de apoio oficial à arte poética (CARDOSO, 2003).

Após a morte de Augusto, a literatura começa a dar sinais de perda de sua força. É a época dos imperadores júlio-claudianos (Tibério, Calígula, Cláudio e Nero), que conta ainda com autores que se destacam em sua produção literária. Mas os maiores sinais da pouca vitalidade da literatura ocorrerão no chamado *período pos-clássico*, a partir da morte de Nero (68 d.C.). Essa época conta com dois períodos: o neo-clássico (de 68 até final do século II) e a época cristã (do final do século II até o século V).

Para que você se familiarize com períodos e autores da literatura latina, alguns dos quais utilizados em nosso curso, esboçamos o quadro abaixo de períodos, autores e a natureza de suas obras. Ao longo do curso, toda vez que iniciarmos o trabalho com um novo autor, apresentaremos um pequeno quadro situando-o no contexto do quadro geral da literatura latina.

Quadro 3: Autores de obras em verso¹⁶

FASES E ÉPOCAS		AUTORES	VIDA	NATUREZA DA OBRA
FASE PRIMITIVA	SÉC. VII a. C - 240? a. C	Literatura oral: cânticos heroicos, religiosos, fúnebres, cantos dramatizados chamados <i>fesceninos</i> , de caráter licencioso e grosseiro Textos epigráficos: inscrições Sentenças em verso (predições, provérbios)		
FASE HELENÍSTICA (OU ARCAICA)	240? a. C - 81 a. C.	Lívio Andrônico	285? - 204? a. C.	Poesia épica, dramática e lírica
		Névio	? - 201 a. C.	Poesia épica e dramática
		Plauto	250? - 184? a. C.	Poesia dramática: comédias
		Ênio	239 - 169 a. C.	Poesia épica, dramática, lírica e didática
		Terêncio	185? - 159 a. C.	Poesia dramática: comédias
		Lucílio	180 - 103 a. C.	Sátira
FASE CLÁSSICA	ÉPOCA DE CÍCERO [81 a 43 a. C.]	Lucrécio	99? - 55? a. C.	Poesia didático-filosófica
		Catulo	87/84? - 54/52? a. C.	Poesia lírica
		Varrão	116 - 27 a. C.	Sátira
	ÉPOCA DE AUGUSTO [43 a. C. a 14d.C]	Virgílio	70 - 19 a. C.	Poesia lírico-pastoril, didática e épica
		Horácio	65 - 8 a. C.	Sátira, poesia lírica
		Tíbulo	60? - 19? a. C.	Poesia elegíaca
		Propércio	45? - 15? a. C.	Poesia elegíaca
		Ovídio	43 a. C. - 17 d. C.	Poesia elegíaca, didática e épica ¹⁷

¹⁶ Os quadros de autores e obras seguem a proposta de Cardoso (2003). Em relação à fase primitiva, apenas há uma breve descrição da natureza da obra ocorrida no período.

¹⁷ Também classificada como *poesia narrativa* e *poesia catalógica*, seguimos a classificação de *poesia épica* por ser escrita em hexâmetros e apresentar a estrutura do gênero.

	ÉPOCA DOS IMPERADORES JÚLIO-CLAUDIANOS [14 a 68d.C]	Fedro	10 a 20 a. C. – 69? d. C.	Poesia didática: fábulas
		Sêneca, o Filósofo	4? d. C. – 65	Tragédia
		Sílio Itálico	25 d. C. – 101	Poesia épica
		Lucano	39 d. C. – 65	Poesia épica
		Pérsio	34 d. C. – 62	Sátira
FASE PÓS-CLÁSSICA	ÉPOCA NEOCLÁSSICA A [68 a 192d.C]	Marcial	38 ou 45 d. C. – 102 ou 104	Epigramas
		Estácio	40? d. C. – 96	Poesia épica e lírica
		Juvenal	60? d. C. – 130?	Sátira

Quadro 4: Autores de obras em prosa

FASES E ÉPOCAS		AUTORES	VIDA	NATUREZA DA OBRA
FASE PRIMITIVA	SÉC. VII a. C – 240? a. C	Textos escritos paraliterários e protoliterários: arquivos (ou atos), comentários, livros de pontífices, anais, leis, sentenças em verso. É do período o documento de valor histórico e jurídico chamado <i>Lei das XII Tábuas</i> , escrito por volta de 450 a. C.		
FASE ARCAICA	240? a. C – 81 a. C.	Catão	234-149 a. C.	Oratória, epistolografia, erudição, história, retórica
FASE CLÁSSICA	ÉPOCA DE CÍCERO [81 a 43 a.C]	Cícero	106 – 43 a. C.	Oratória, retórica, filosofia e epistolografia
		César	100 – 44 a. C.	História, Oratória
		Salústio	87/86 – 35 a. C.	História
		Varrão	116 – 27 a. C.	Erudição ¹⁸

¹⁸ Muitos textos científicos latinos aparecem nos manuais de literatura, muitas vezes em função de seus autores terem feito uso de “processos nitidamente artísticos” (CARDOSO, *op. cit.*, p. 187). Segundo Cardoso, alguns desses textos revelam os conhecimentos dos eruditos, daí serem considerados obras de erudição. Para a autora, poderíamos considerá-los paraliterários, mas “a linguagem neles presente é, quase sempre, a linguagem poética latina, com ritmo melódico, vocabulário selecionado, figuras e elementos ornamentais”.

FASE PÓS-CLÁSSICA	ÉPOCA DE AUGUSTO [43 a. C. a 14 d. C.]	Horácio	65 - 8 a. C.	Epistolografia
		Tito Lívio	59 - 17 d. C.	Historia
		Vitrúvio	? - 26 d. C.	Erudição
		Sêneca, o Retor	60? a. C. - 39? d. C.	Retórica
	ÉPOCA DOS IMPERADORES JÚLIO-CLAUDIANOS [14 a 68d.C]	Sêneca, o Retor	60? a. C. - 39? d. C.	Retórica
		Sêneca, o Filósofo	4 d. C. - 65	Filosofia e epistolografia
		Petrônio	? - 65 d. C.	Narrativa de costumes
	ÉPOCA NEO-CLÁSSICA Da morte de Nero ao fim do governo dos Antoninos ¹⁹ [68 a 197d.C]	Plínio, o Velho	23? d. C. - 79	Erudição
		Quintiliano	30? d. C. - 95	Retórica
		Tácito	55? d. C. - 120?	Retórica, biografia, história
Plínio, o Jovem		62 d. C. - 111?	Epistolografia, oratória	
Suetônio		69? d. C. - 141?	História	
Apuleio		125? d. C. - 170?	Romance ²⁰	



SAIBA MAIS:

CARDOSO, Zélia de Almeida. *A literatura latina*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CARDOSO, Zélia de Almeida. *Iniciação ao latim*. São Paulo: Ática, 1997.

CITRONI, M. et al. *A literatura de Roma antiga*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2006.

FARIA, Ernesto. *Gramática superior da língua latina*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1958.

¹⁹ Adriano, Antonino Pio, Marco Aurélio e Cômodo.

²⁰ Segundo Cardoso (2003, p. 129), a obra *Metamorfoses* de Apuleio (conhecida como *O asno de ouro*) é "mais um curioso exemplo de narrativa novelística", também de difícil classificação.

Nesta unidade, vamos nos concentrar na pronúncia do latim. Você vai perceber que há diferentes tipos de pronúncias e que iremos adotar a chamada reconstituída ou restaurada, que busca se aproximar da forma como seria a pronúncia clássica.²¹

O alfabeto latino

O alfabeto latino se forma a partir do alfabeto dos vizinhos do norte, os povos etruscos, que estabeleceram o seu a partir do grego. Segundo McMurtrie (1982, p. 57), é consenso entre os especialistas a origem grega do alfabeto adotado pelos povos antigos que habitaram a península da Itália.

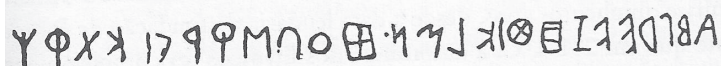


Fig. XX - Alfabeto etrusco da peça de Marsiliana, de cerca de 700 a.C.²²
(Lê-se da direita para a esquerda)²³

O primitivo alfabeto latino não era formado pelas 23 letras utilizadas no período clássico. Não possuía o G, nem o Y e o Z. Segundo Faria, nos primeiros documentos escritos, empregava-se o C “tanto para representar a oclusiva velar surda (K) quanto a sua homorgânica sonora (G)”. O surgimento do G, para diferenciar as duas oclusivas velares, se dá em função de, posteriormente,

²¹ A descrição detalhada do sistema fonológico do latim não é aqui considerada, por se tratar dos primeiros momentos de um curso que assume como principal meta a leitura de textos. Em disciplinas avançadas da língua, tópicos de morfologia histórica e de fonologia do latim são tratados.

²² Fonte: McMURTRIE, Douglas. *O livro: impressão e fabrico*. Trad. Maria Luísa Saavedra Machado. 2 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982. Segundo McMurtrie, trata-se de um objeto encontrado num túmulo etrusco, uma placa de escrever, em marfim, com um alfabeto completo, supostamente um “caderno de exercícios”. O túmulo onde se encontrou a placa localiza-se em Marsiliana, no vale do rio Albegna (Grosseto, Toscana, Itália).

²³ O termo latino para esse tipo de escrita é *sinistrorsum* (voltado para a esquerda).

acrescentar-se “uma pequena barra horizontal à haste inferior do C” (FARIA, 1958, p. 17)²⁴. Na época de Cícero, eram 21 letras, tendo sido o Y e o Z introduzidos, segundo Faria (1958, p. 16), nos fins da República²⁵ para a transcrição de nomes gregos.

A partir dos fins do século I a. C., o alfabeto latino conta, então, com 23 letras:

A B C D E F G H I K L M N O P Q R S T V X Y Z

Como vimos, o Y e o Z não eram propriamente letras latinas. Usadas para a transcrição de palavras gregas em latim, dada a influência do helenismo em Roma, essas duas letras passam a fazer parte do alfabeto latino.

Para McMurtrie (1982, p. 64):

o alfabeto, tal como os antigos romanos o utilizaram nas inscrições dos monumentos e para determinados objectivos, como, por exemplo, nos livros, tinha apenas *uma* forma para cada letra, até muito depois da era cristã. Eram as formas que hoje se identificam com as nossas letras maiúsculas.”

A escrita desse alfabeto, contudo, era representada de variadas maneiras. As minúsculas surgirão mais tarde com alterações operadas paulatinamente nas maiúsculas, “como resultado da tendência, bem natural, dos escribas para escreverem mais fácil e rapidamente do que se poderia fazer com as formas convencionais das letras monumentais” (McMURTRIE, 1982, p. 64).

²⁴ Segundo Fischer (2009, p. 127-128), “no século III a.C., o diretor de uma escola particular romana, Spurius Carvilius Ruga, observou que o alfabeto romano precisava de um /g/, então ele pegou o C etrusco e colocou-lhe um gancho – G – para complementar o alfabeto com esse som”. Ou seja, havia na pronúncia o som surdo e sonoro das oclusivas velares, o /k/ e /g/, mas ambos representados pela letra C. Ruga deve ter percebido esse traço mínimo diferenciador e propôs a nova letra, tendo sido inserida na sétima posição. Como o Z era pouco utilizado, passou a ocupar a última posição no alfabeto. A informação citada por Fischer encontra-se em Plutarco, nas *Questões romanas* de suas *Obras morais*.

²⁵ A história romana costuma ser dividida em três fases, relacionadas às formas de governo: **Monarquia**, período que vai desde as origens até 509 a.C.; **República**, de 509 a.C. a 27 a.C.; e **Império**, de 27 a.C. a 476 d.C. A fase de 27 a 284 d.C. também é conhecida como **Alto Império** ou **Principado**, que é o período de transição entre a República e o início do **Baixo Império** ou **Dominato**, a partir de Diocleciano.

A letra *I* que vemos no alfabeto diz respeito ao som do *i vogal* e do *i semivogal* latino (o nosso /i/ ou /y/. Da mesma forma, a letra *V* diz respeito ao som do *u vogal* e do *u semivogal* latino (o nosso /u/ ou /w/). Em minúscula, a letra *V* se grafa “*u*”, daí *uuu* (uva), com um o primeiro *u* vocálico e o segundo *u* semivocálico. Algumas edições de textos latinos costumam fazer distinção entre o *i vogal* e o *i semivogal* e entre o *u vogal* e o *u semivogal*, inserindo as chamadas letras ramistas *j* e *v* para a representação das consoantes oriundas das semivogais²⁶. Segundo Faria (1958, p. 15), “os romanos jamais conheceram tal dualidade de escrita”.

Ernesto Faria (1970, p. 53) nos informa sobre dois sistemas principais de escrita:

<i>Escrita capital</i>	“usada nos manuscritos de livros e documentos públicos, como geralmente nas inscrições de caráter oficial. Só contava letras maiúsculas, de um modo geral iguais às nossas letras maiúsculas de imprensa”
<i>Escrita cursiva</i>	“aparecia em documentos particulares, recibos, contratos, etc., como escrita usual, equivalente pelo emprego à nossa manuscrita, mas de forma muito diversa”

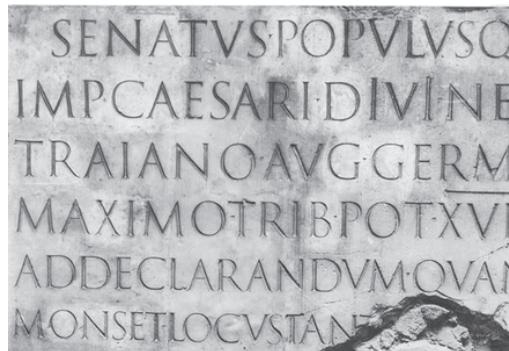


Fig. 3 – Coluna de Trajano - Roma
(Fonte: <http://tipografos.net>)

²⁶ É no Renascimento que ocorrerá a incorporação dessas letras ao alfabeto latino por Pierre de la Ramée (Ramus), daí serem conhecidas por letras ramistas. A informação está em sua *Grammaire Française* (1572). Para saber mais sobre sons novos do português que inexistiam no latim e sobre a criação de novas letras ou adaptação de letras antigas para representar foneticamente os sons das palavras no português, existe disponível da internet a dissertação “As letras ramistas em dois roteiros de viagem do século XVIII”, de Paula Held Lombardi Araújo. Disponível em <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-18022008-105730/pt-br.php>

Em Pompeia, foram localizados documentos com escrita cursiva dos romanos do início de nossa era. Segundo McMurtrie (1982, p. 65), a tendência pelo arredondamento e pelo prolongamento de traços distintivos para cima e para baixo vai influenciar o desenvolvimento posterior das formas de nossas letras.

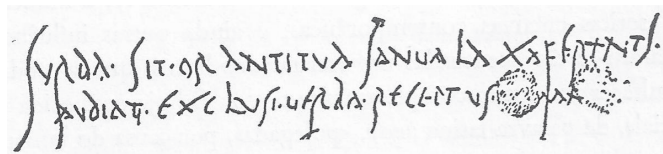


Fig. XX - Escrita romana de séc. I d. C.²⁷

Noções de pronúncia

Consideram-se três pronúncias do latim: i) a **pronúncia tradicional**, que se assemelha à pronúncia das línguas modernas, variando de acordo com as características da língua materna de quem aprende o latim; assim, no Brasil, os que adotam a pronúncia tradicional costumam pronunciar o latim como o fazem com o português; ii) a **pronúncia eclesiástica ou romana**, que seria a pronúncia comumente utilizada por membros da Igreja Católica em qualquer região em que a Igreja Romana se faz presente; iii) a **pronúncia reconstituída ou restaurada**, que procura articular os sons do latim de acordo com a pronúncia do período clássico da língua.

Para se estabelecer as características da pronúncia reconstituída do latim, utilizam-se, segundo Faria (1970, p. 24), os seguintes tipos de fontes:

- a) As informações diretas dos gramáticos latinos e escritores romanos, como Cícero, Quintiliano, Aulo Gélcio, e muitos outros.
- b) A grafia das inscrições e dos manuscritos latinos.
- c) A métrica latina, principalmente para o estudo da quantidade²⁸.

²⁷ Fonte: McMURTRIE, Douglas. *O livro: impressão e fabrico*. Trad. Maria Luísa Saavedra Machado. 2 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982. Segundo McMurtrie, trata-se da citação de dois versos de Ovídio: *Surda sit oranti tua ianua, laxa ferenti/audiat exclusi uerba receptus [a]ma[ns]* (Amores, I, 8, 77-78), que se traduzem por "Seja surda a tua porta para quem pede, e aberta para quem traz/que o amante admitido ouça as palavras do excluído."

- d) A transcrição de palavras latinas em línguas estrangeiras e vice-versa.
- e) A pronúncia do latim vulgar e das línguas românicas²⁹.
- f) O estudo da fonética histórica do latim, antigas etimologias, etc.
- g) A gramática comparada das línguas indo-europeias.

Duração/quantidade e acentuação no latim

Quanto à quantidade, havia distinção entre *vogais breves* e *vogais longas*, sendo que as longas eram pronunciadas com o dobro de duração das breves³⁰. A quantidade ou duração é, pois, um traço distintivo em latim.

Como ao estudante iniciante é difícil perceber quais vogais são longas ou quais são breves, é costume o uso dos sinais *mácron* (como em *uidēre*, indicando que se trata de uma vogal longa) e *braquia* (como em *legēre*, indicando que se trata de uma vogal breve). Sendo um traço distintivo no latim, a duração de uma vogal pode diferenciar o significado de palavras que apresentam esse traço mínimo:

incĭdo, com o ĭ (*i* breve), significa *eu caio*
incīdo, com o ī (*i* longo), significa *eu golpeio*

cāră, com o primeiro *a* breve, significa *cara, face, rosto*
cāră, com o primeiro *a* longo, é o nome de uma planta

mālŭm, com a ă (*a* breve), significa *perigo, risco, desventura*
mālŭm, com o ā (*a* longo), significa *maçã*

ou pode marcar diferenças de nível morfossintático:

mūsă, com o ă (*a* breve), significa *musa*, mas nas funções sintáticas que tradicionalmente conhecemos como sujeito e predicativo do sujeito. Se o *a* for longo, a palavra desempenhará a função de adjunto circunstancial.

ăuě, com o ě (*e* breve), é um adjunto circunstancial: *com a ave, pela ave*

²⁸ Como veremos mais à frente, a quantidade diz respeito ao fato de que as vogais latinas podem ser *longas* ou *breves*: as breves eram pronunciadas em uma unidade de tempo e as longas, em duas.

²⁹ Entenda-se: a pronúncia das línguas românicas e a pronúncia reconstituída do latim vulgar.

³⁰ As consoantes, conforme veremos mais à frente, podiam ser simples ou geminadas, com diferença em sua pronúncia: as simples como breves e as geminadas como longas.

āuē, com o *ē* (e longo), é uma forma verbal do imperativo de *auere* (estar com boa saúde) e funciona como fórmula de saudação: *Bom dia! Passe bem! Até mais!*

Em alguns casos, conseguimos saber a duração de uma vogal numa palavra, mas será o contato com a língua que nos dará segurança quanto a esse aspecto tão delicado e tão importante para o entendimento da configuração dos versos latinos.

Em relação ao timbre, as vogais são abertas, quando breves, e são fechadas, quando longas.

Há também em latim sílabas longas e breves. Conforme veremos, uma vogal pode ser originariamente breve, mas pode tornar-se longa por efeitos contextuais.

Quanto à tonicidade, discute-se, ainda, se o acento do latim seria de intensidade (como no português, em que uma sílaba é pronunciada com mais força do que as outras) ou se era melódico (com algumas sílabas sendo pronunciadas com diferenças de tom, mais alto ou mais baixo).

Considerando a intensidade, o acento em latim só ocorre até a antepenúltima sílaba, assim como no português. Entretanto, em latim o acento não ocorre na última, como o faz o português. Assim sendo, serão paroxítonos todos os dissílabos.

Em relação às palavras de três ou mais sílabas, sua acentuação será determinada pela quantidade da penúltima sílaba. Segundo a *regra da penúltima sílaba*, se a vogal da penúltima sílaba for **longa**, o acento recairá sobre essa sílaba (*uidēre, Neptūnus*); se ela for **breve**, o acento recuará para a antepenúltima (*prodīgus, legēre*)³¹.

Como não há nenhum sinal para marcar o acento em latim, costumamos marcar a penúltima sílaba quando for breve. Não havendo nenhuma marcação na vogal de penúltima devemos considerá-la longa. É com o tempo e com o contato sistemático com

³¹ Independentemente de, neste material, haver mais vogais marcadas com os sinais de breve ou de longa numa mesma palavra, para efeitos de estabelecer a sílaba tônica, considere a marcação da penúltima sílaba. Por exemplo: em *uidērē* temos todas as vogais identificadas com os sinais macro (*ē*) e braquia (*ī, ě*), mas pronunciaremos a palavra como *uidēre*, por ser a vogal da penúltima sílaba longa. No caso de *lēgērē*, temos todas as três vogais breves, mas a que consideramos para marcar a sílaba tônica é a da penúltima. Nesse caso, por ser breve, recuamos o acento para a antepenúltima: *lēgere*.

a língua que teremos segurança na definição do acento em uma palavra.

Existem, contudo, algumas regras que podem ser úteis para identificarmos a duração das vogais na penúltima sílaba ou a duração da própria sílaba:

- 1 É sempre breve a sílaba constituída por uma vogal breve, ou por uma vogal breve precedida de uma ou mais consoantes. Ex.: *a-lac-rĩ-tas* (*alegria, entusiasmo*), *re-plĩ-co*. Se a sílaba, contudo, terminar por consoante e for seguida imediatamente de outra consoante na sílaba seguinte, embora a vogal seja breve, a sílaba será longa. Exs: *a-gĕl-lus* (*campo pequeno*), *ĩp-se*, *cĩs-ta* (FARIA, *op. cit.*, p. 28)
- 2 **vogal** seguida de outra **vogal** é *geralmente* breve: *Lucĩus*
- 3 **vogal** seguida de **duas consoantes** é *geralmente* longa: *puella*.

Note que nos interessa saber, principalmente, a *quantidade* (se longa ou breve) da **penúltima** vogal. Atente também para o fato de que em latim *não existem* palavras com acento na última sílaba (oxítonas). Há raras exceções de palavras oxítonas, em função de alterações fonéticas, como, por exemplo, palavras que perderam um fonema em seu final: *illuc(e)* (ali), *istac(e)* (por aí).

Quadros das letras e seus sons equivalentes no português de acordo com a pronúncia restaurada

Vogais

No quadro abaixo, apresentamos as vogais latinas e sua pronúncia com exemplos do português (sempre que possível):

VOGAIS		DITONGOS	
	pronuncie como		pronuncie como
A	ā [a:] <i>farm</i> (ing.)	ae	[aj] <i>caĩ</i>
A	ă [a] <i>pato</i>	oe	[ɔj] <i>dói</i>
E	ē [e:] <i>musée</i> (fr.)	au	[aw] <i>tchau</i>
E	ĕ [ɛ] <i>teto</i>	Os ditongos frequentes no período clássico eram <i>ae</i> e <i>au</i> . O ditongo <i>oe</i> era relativamente raro e os ditongos <i>eu</i> e <i>ui</i> eram, segundo Faria, excepcionais.	
I	ī [i:] <i>sheep</i> (ing.)		
I	ĭ [i] <i>mico</i>		
O	ō [o:] <i>niveau</i> (fr.)		
O	ŏ [ɔ] <i>toca</i>		
U	ū [u:] <i>goose</i> (ing.)		
U	ŭ [u] <i>mula</i>		

Observe que a pronúncia de **ĩ** e **ũ** era diferente da pronúncia de **ī** e **ū**, pois, na sua evolução para o português, essas vogais deram origem a fonemas diferentes:

amīcūm > amigo
 pīram > pēra
 consīliūm > conselho
 sīlua > selva
 būccam > boca
 lūpūm > lobo
 nūdūm > nu

Semivogais

			exemplo	pronuncie como
I	i	[y]	iacĕo	<i>praia</i> (port.) ou <i>yet</i> (ingl.). Alguns dicionários costumam manter a letra ramista “j”. Nas edições modernas de textos latinos, a letra j é sempre substituída, na escrita, pela letra i . Ex.: iuuenis .
V	u	[w]	pauīdus	<i>quatro</i> (port.) ou <i>wet</i> (ing.). Alguns dicionários costumam manter a letra ramista “v”. Nas edições modernas de textos latinos, a letra v é sempre substituída, na escrita, pela letra u . Ex.: iuuenis .

É possível distinguir as semivogais de suas vogais correspondentes. As semivogais ocorrem seguidas de vogais e nelas se apoiam (CARDOSO, 1997): **iacĕo** (jacĕo), **pauīdus** (pauīdus). Segundo Cardoso, as semivogais /y/ e /w/ assumem, com o passar do tempo, valor consonantal.

Consoantes

- No quadro consonantal, pronunciam-se da mesma forma que no português as consoantes *b, d, f, k, p, q, t*.
- As consoantes geminadas (*mm, pp, ll, etc*) devem ser pronunciadas alongadas. Veja que o fato de uma consoante ser simples ou geminada é um traço distintivo no latim:

ānnūs (*ano*) e **ānūs** (*ânus*)

Observe que o que distingue *annus* e *anus* é apenas o fato de a primeira ser formada pela consoante geminada /nn/.

ATENÇÃO:

No caso das palavras e *ānūs* (*ânus*) e *ānūs* (*mulher velha*) a distinção é feita pela duração da vogal /a/.

Em *cōmā* (*cabeleira*) e *cōmmā* (*cesura*), além da distinção pela consoante geminada /mm/, temos a duração da vogal /o/.

Observe, agora, como pronunciamos as demais consoantes:

CONSOANTES				
letra		realização fônica	exemplo	pronuncie como o destacado em
C	c	[k]	Cicéro	abacate (sempre com o som k , nunca como em <i>acerola</i>)
G	g	[g]	angēlus	agora (sempre como em gota , nunca como em <i>página</i>)
H	h	[h]	hostis	hostel (ingl., com leve aspiração)
L	l	[l]	pala	cola (mesmo em final de sílaba, não é pronunciada como a semivogal /w/ de <i>quadril</i> ou de <i>Milton</i>)
M	m	[m]	coma	fome (quando em final de palavra, deve ser debilmente pronunciado)
N	n	[n]	luna	cone (Em <i>Quintus</i> , deve ser pronunciada com seu valor consonantal, não apenas nasalizando a vogal anterior)
Q	q	[k]	qui	quando ou eloquente
R	r	[r]	perennis	(Segundo Faria, "era produzido pelas vibrações da ponta da língua, assemelhando-se ao rosar de um cão, razão pela qual os romanos a chamaram de <i>littēra canina</i> ")
S	s	[s]	musa	sócio ou russo (o "s" é sempre surdo, mesmo quando intervocálico; nunca é pronunciado como o "s" de <i>rosa</i> do português)
X	x	[ks]	maxīme	oxítone (chamada letra dúplice, tem sempre o som de "ks")

As letras *y* e *z* não são propriamente letras latinas. Foram introduzidas na língua por influência do grego.

letra	realização fônica	exemplo	pronuncie como o destacado em
Z	z	[z]	zeugma
Y	y	[y]	doze
			oüi (do francês)

Nos grupos formados por ph, th, ch (*philosophus, spatha, charta*), a pronúncia que se considera é a das consoantes *p, t e c* com a aspiração branda do *h*.

ATENÇÃO:

Mesmo não sendo tônicas, as vogais devem ser pronunciadas com o som indicado da letra. A palavra "belo" em português pronuncia-se "bélu"; já em latim, a palavra "bello" pronuncia-se "belo". Da mesma forma, dizemos em português "tristi"; já em latim, a palavra "triste" pronuncia-se "triste". A palavra "objeto" em português pronuncia-se "objetu"; em latim, a palavra "obiecto" pronuncia-se "obiékto". Merece atenção também a pronúncia do **u** do grupo **qu**, que é sempre pronunciado.



SAIBA MAIS:

FARIA, Ernesto. *Gramática superior da língua latina*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1958.

FARIA, Ernesto. *Fonética histórica do latim*. 2 ed. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1970.

www.latinitasbrasil.org (acesse a aba "Pronúncia" e faça exercícios de escuta e de pronúncia).



O rapto de Dejanira
Charles Clément Bervic (Paris, França 1756 - 1822)

Fábulas mitológicas



A FÁBULA MITOLÓGICA

A fábula, ainda tão presente no mundo de hoje, principalmente em edições escolares, tem suas origens remotas na Mesopotâmia, e sua transmissão se dá por testemunhos em textos de uma civilização geralmente considerada a mais antiga da humanidade: a civilização suméria. Como forma de sabedoria popular, portanto distante na forma e no conteúdo das poesias mais elevadas gregas, terá a atribuição de sua invenção justamente a um escravo estrangeiro, Esopo (séc. VI a. C.). O gênero é, pois, de tradição humilde.

O termo chegou até nós para designar um gênero que se caracteriza por apresentar uma história curta em que os animais falam e, agindo como humanos, ensinam uma lição de moral. Mas há uma outra forma de fábula, de cunho mitológico, significando uma “história narrada das ações dos deuses e heróis greco-romanos; mitologia” (HOUAISS, 2001). Estamos chamando de *fábula mitológica* essa segunda forma de fábulas.

Segundo LAGES (2012):

É fato que a narrativa mítica se presentifica na literatura grega desde suas origens, seja em micronarrativas, como encontramos nos poemas homéricos; seja como explicação da origem do *cosmos* grego, como o fez Hesíodo em sua *Teogonia*; seja como elemento essencial para a elaboração de peças dramáticas, do qual se serviram os três grandes tragediógrafos (Ésquilo, Sófocles e Eurípides). Acrescente-se a isso o papel que o mito desempenhou nas artes plásticas gregas através das cenas mitológicas que foram esculpidas nos frontões e métopas dos templos ou nas inúmeras pinturas em cerâmica.

Com o objetivo de instruir estudantes de Humanidades do mundo antigo, além de poetas e tratadistas, surgem as compilações de mitos, sendo a chamada *Biblioteca* de Apolodoro, a única que chegou praticamente completa até nossos dias (LAGES, 2012). No mundo romano, destacam-se as figuras de Ovídio e de Higino, ambos mitógrafos. Ovídio, em sua obra *Metamorfoses*, em verso e com intenções poéticas, narra cerca de 250 histórias mitológicas em 15 livros, envolvendo algum tipo de transformação. Higino, por sua vez, em prosa, numa escrita simples e com intenção mais didática, escreve, em suas *Fabulae*,¹ genealogias (com os genitores e seus

¹ Para a leitura das *Fabulae* de Higino em tradução para o português, indicamos a dissertação de mestrado de Diogo Martins Alves, intitulada “Ciclos

filhos), narrativas mitológicas (as *fabulae* propriamente ditas) e catálogos, listando, por exemplo, “quem foram os mais belos efebos”, “quem fundou que cidades”, “os primeiros inventores de coisas”. Evidentemente, como um mito é, na verdade, um feixe de versões, cada mitógrafo o registra com determinadas particularidades, o que faz com que haja variações no registro de determinado mito por um ou outro compilador. Como diz Bettini:

De fato, sabemos afinal bem que dentre as características principais do discurso mítico está justamente aquela de não existir em forma definitiva, de uma vez por todas: a sua “existência” é preferivelmente uma existência genérica, uma existência de *corpus*, algo que resulta do conjunto de suas variantes. (BETTINI, 2010, p. 26-27)

Nesse sentido, veremos, por exemplo, em Higino, alguns aspectos do mito de Hércules que só existem na sua versão, ou ainda ausências de elementos do mito que aparecem em outros mitógrafos.

Nas primeiras três unidades deste curso de latim, iremos nos centrar nas narrativas mitológicas em torno da figura de Hércules. Esta primeira unidade irá se dedicar ao nascimento do herói, através da relação amorosa de Júpiter com Alcmena. Na unidade dois, iremos analisar o texto que trata dos doze trabalhos de Hércules. Na unidade três, fechando o ciclo de Hércules, iremos ler os textos que tratam da sua morte e de sua imortalidade.

UNIDADE UM: Alcmena (*Fabulae*, XXIX)

HIGINO



O AUTOR

Pouco se sabe da vida de Higino e o pouco que sabemos ainda é motivo de discussão. Costuma-se situar seu tempo de vida entre os anos de 64 a.C e 17 d.C. Basicamente, o que nos chegou sobre o suposto autor das *Fabulae* nos foi transmitido por Suetônio (*De grammaticis et rhetoribus*, XX, 1):

C. Iulius Hyginus, Augusti libertus, natione Hispanus (etsi nonnulli Alexandrinum putant et a Caesare puerum Romam aduectum Alexandria capta), studiose et audiuit et imitatus est Cornelium Alexandrum, grammaticum Graecum quem propter antiquitatis notitiam Polyhistorem multi, quidam

mitológicos nas *Fabulae* de Higino: tradução e análise”, defendida em 2013, sob a orientação da Prof^ª Dr^ª Isabella Tardin Cardoso (UNICAMP).

Historiam uocabant. Praefuit Palatinae bibliothecae, nec eo secius plurimos docuit. Fuitque familiarissimus Ouidio poetae et Clodio Licino consulari historico; qui eum admodum pauperem decessisse tradit et liberalitate sua, quoad vixerit, sustentatum. Huius libertus fuit Iulius Modestus, in studiis atque doctrina patroni vestigia secutus.

“Gaio Júlio Higino, liberto de Augusto, hispânico de nascimento (se bem que alguns o consideram alexandrino e creem que foi por César levado a Roma como escravo por ocasião da tomada de Alexandria), escutou com interesse e imitou o gramático grego Cornélio Alexandro, a quem muitos chamavam Polihistor por conta do conhecimento que tinha da Antiguidade; outros o chamavam “a História”. Esteve à frente da Biblioteca Palatina e ensinou a muitos discípulos. Foi amigo íntimo do poeta Ovídio e de Clódio Licínio, o antigo cônsul e também historiador; este informa que Higino morreu muito pobre e que foi sustentado por sua própria bondade enquanto estava vivo. Foi liberto seu Júlio Modesto, seguidor dos passos de seu patrono nos estudos e na doutrina.”

Para Hoyó e Ruiz (2009), não há consenso sobre a veracidade dos dados apresentados por Suetônio. Afirmam, contudo, como certo, o fato de a obra ter sido traduzida para o grego em 207 d. C., um fato peculiar na história da literatura latina, uma vez que se trata de um dos poucos exemplos de tradução ao grego de um texto latino; o inverso seria o mais comum:

O fato é ainda mais significativo porque se trata de uma tradução que transmite aos leitores gregos uma seleção de seus próprios mitos, previamente contados ao público latino por um erudito que, por sua vez, os havia tomado de autores gregos. (HOYO; RUIZ, 2009, p. 10, tradução nossa)

Higino no contexto da Literatura Latina

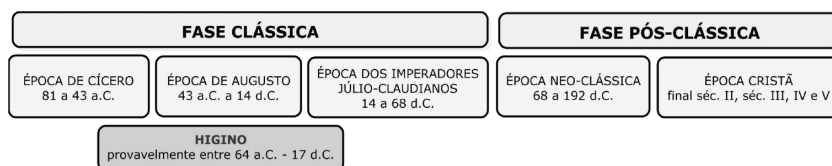
Assim como a autoria das *Fabulae*, não há muita certeza sobre as obras que nos chegaram sob a autoria de Higino. Por tradição indireta, em textos de Columela, Aulo Gélio, Sérvio e Macróbio, temos notícia de obras que se dedicam a temas de natureza variada (HOYO; RUIZ, 2009):

- obras de pretensões históricas *Vrbes Italicae* ou *De situ urbium Italicarum*; *De familiis Troianis*
- obras didáticas e que tratam sobre a vida no campo: *De apibus*; *De agri cultura*; *De re rustica*
- obras que tratam da vida religiosa dos romanos: *De proprietaribus deorum* e *De dis penatibus*

- obras de caráter biográfico: *De uita rebusque illustrium uirorum* e *Exempla*.

Se dessas obras temos apenas notícia ou pequenos fragmentos, chegou completa até nós uma obra de caráter mítico-científico: *De astronomia*. Fato ainda em discussão, a atribuição de uma mesma autoria às *Fabulae* e ao tratado *De astronomia* se dá devido ao fato de se observarem certas semelhanças entre as obras (HOYO; RUIZ, 2009).

Veja onde se situa Higino no Quadro de Autores da Literatura Latina:



TEXTO

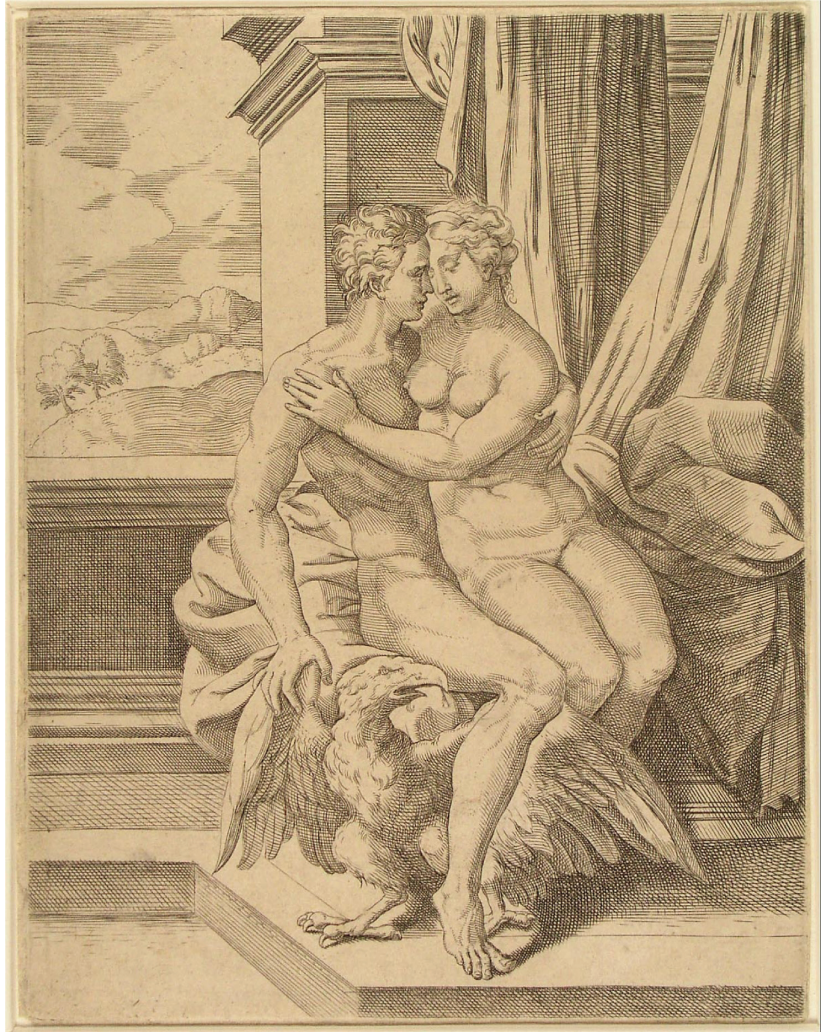
Os textos iniciais deste curso, da autoria de Higino, se centram na análise do círculo mitológico de Hércules (o nascimento, os trabalhos, a morte e a imortalidade) e sofreram pequenas adaptações para um acesso inicial a aspectos morfosintáticos fundamentais do latim.

O tema da façanha de Júpiter para dormir com Alcmena, por quem se apaixonara, o que resultará no nascimento de Hércules, serviu de modelo, segundo Cardoso (2003), para diversos autores: os portugueses Camões, com o *Auto dos Enfatriões*, e Antônio José da Silva, *Anfitrião ou Júpiter e Alcmena*; o francês Molière, com *Anfitrião*; já em meados do século passado, o brasileiro Guilherme Figueiredo, com *Um deus dormiu lá em casa*, peça na qual Paulo Autran terá sua estreia no teatro.

A edição utilizada para a adaptação é a estabelecida por Jean-Yves Boriaud².

² HYGIN. *Fables*. Texte établi et traduit par Jean-Yves Boriaud. Troisième tirage. Paris: Les Belles Lettres, 2012.

Alcmena (*Fabulae*, XXIX)



Jupiter en Alcmena, Cornelis Bosch, ca. 1537 - ca. 1555

Amphitryon maritus erat Alcmenae et suo a domo aberat cum expugnabat Oechaliam³. Iupiter Amphitryonem

³ Em Apolodoro (*Bibl.*, II 4, 7), Anfítrio se encontrava lutando contra Pterelau, rei dos Teléboas. No argumento da peça *Anfitrião*, de Plauto, esse era também o lugar onde se encontrava o marido de Alcmena. Segundo Apolodoro, como o pai de Alcmena, Electrião, não havia conseguido concluir a campanha de castigo contra os Teléboas, ela só consumaria seu matrimônio com Anfítrio quando ele concluísse os intentos do pai.

simulauit, quia dormire cum Alcmena uolebat. Tunc Alcmena Iouem thalāmis recepit, quia dolum nesciebat.

Iupīter, cum in thalāmos uenit, Alcmenae retūlit res gestas quas in Oechalia gessit. Ea, credens Iouem coniūgem esse, cum eo concubūit. Deus tam delectatus cum ea concubūit ut unum diem usurparet, duas noctes congeminaret. Ita Alcmena tam longam noctem admirata est.

Postea cum uerus uenit maritus ad domum, minīme eum curauit Alcmena, quod iam putabat se coniūgem suum uidisse. Amphitryon in regiā intrauit et eam uidit securam. Tunc mirari coepit et queri, quia uxor eum comīter non excepit. Marito Alcmena respondit: “Iam pridem uenisti et mecum concubuisti et mihi narrasti res gestas in Oechalia tuas”.

Alcmena omnes res domi factas dixit. Tunc factum sensit dolum maritus: deus alicui fuit pro se⁴. Ex qua die cum ea non concubūit⁵. Alcmena, ex Ioue compressa, pepērit Herculem.

⁴ Conforme se vê, Anfitrião não tinha ciência de que um deus havia sido recebido em sua casa, tendo sido bem acolhido e se servido inclusive de sua esposa. De seu nome, temos em português a palavra *anfitrião*: aquele que recebe bem alguém em sua casa.

⁵ Na versão de Higino, não se registra que Anfitrião dormira com Alcmena ao chegar da guerra, uma relação a partir da qual Alcmena dará à luz Íficles (cf., por exemplo, APOLODORO, *Bibl.*, II 4, 8). Alcmena, então, ficaria grávida de dois homens: do deus Júpiter, que será o pai de Hércules, e de seu marido, que será o pai de Íficles. Como Hércules será gerado primeiro, ele será chamado, inclusive em Higino, conforme veremos na Unidade II, de *primogênito*.

- a:** (prep.) de (indicando afastamento)
ad domum: (compl. circ.) à casa, para a casa
admirata est: admirou, estranhou
Alcmena: (suj.) Alcmena
Alcmena: (linha 1: adj. adn. rest.) de Alcmena
Alcmena: (linha 5: obj. ind.) para Alcmena
Amphitryon: (suj.) Anfitrião, marido de Alcmena
Amphitryonem: (obj. dir.) Anfitrião
coepit: começou
comiter: (adv.) amavelmente
compressa: violentada (refere-se a *Alcmena*)
concubuisti: te deitaste
concubuit: deitou-se
congeminet: uniu
credens Iouem coniugem esse: crendo que Júpiter era seu esposo
cum Alcmena: (adj. circ.) com Alcmena
cum ea: (adj. circ.) com ela
cum eo: (adj. circ.) com ele
cum: (linhas 2, 5, 10: conj.) quando, no momento em que
curauit: preocupou-se com (constrói-se com obj. dir.)
delectatus: (pred. suj.) encantado, atraído
deus aliqui: (suj.) algum deus
deus: (suj.) o deus, um deus
dixit: narrou
dolum: (obj. dir.) engano, trapaça
domi: (loc.) em casa
dormire: dormir
duas noctes: (obj. dir.) duas noites
ea: (suj.) esta, ela (retomando alguém citado antes)
eam: (obj. dir.) esta, a (anafórico)
erat: era
et... et...: não só... mas também...
et: (conj.) e
eum: (obj. dir.) este, o (anafórico)
ex Ioue: por Júpiter
ex qua die: (adj. circ.) a partir daquele dia
exceptit: acolheu
expugnabat: combatia
factum dolum: (obj. dir.) o engano produzido
fuit: esteve
gessit: realizou
Herculem: (obj. dir.) Hércules
iam: (adv.) já
in Oechalia: (adj. circ.) na Ecália
in regiam: (compl. circ.) no palácio
in thalamos: (compl. circ.) ao leito nupcial
intrauit: entrou
Iouem: (obj. dir.) Júpiter
ita: (adv.) assim, dessa maneira
Iupiter: (suj.) Júpiter
longam noctem: (obj. dir.) noite longa
marito: (obj. ind.) ao marido
maritus: (pred. suj.) marido
mecum: (adj. circ.) comigo
mihi: a mim
minime: (adv.) minimamente
mirari: estranhar
narrasti: narraste
nesciebat: desconhecia
non: (adv.) não
Oechaliam: (obj. dir.) a Ecália (cidade)
omnes res factas: (obj. dir.) todas as coisas ocorridas
peperit: deu à luz, pariu
postea: (adv.) em seguida
pridem: (adv.) há algum tempo
pro se: (adj. circ.) em seu lugar
quas: (obj. dir.) que, os quais
queri: lamentar-se
quia: (conj.) porque
quod: (conj.) porque
recepit: recebeu
res gestas tuas: (obj. dir.) teus altos feitos
res gestas: (obj. dir.) altos feitos
respondit: respondeu
retulit: relatou
se coniugem suum uidisse: que ela já tinha visto seu esposo
securam: (pred. obj.) indiferente
sensit: percebeu
simulauit: tomou a aparência de, simulou
suo a domo: (compl. circ.) de sua casa
tam: (adv.) tão
thalamis: (adj. circ.) no leito nupcial
tunc: (adv.) então
uenisti: chegaste
uenit: chegou
uerus: verdadeiro (concorda com *maritus*)
uidit: viu
unum diem: (obj. dir.) um dia
usurparet: suprimiu
ut: (conj.) que, de tal maneira que (ideia consecutiva)
uxor: (suj.) esposa



SALVAR COMO...

Verbos

aberat:

estava ausente (o verbo, além de significar *estar ausente*, também quer dizer *estar distante de*)

dixit:

narrou (além de *narrar*, o verbo significa *cantar, celebrar, recitar, predizer; chamar, designar, apelidar; nomear, eleger; fixar, estabelecer; ordenar, avisar*)

fuit:

esteve (além de *estar*, o verbo significa *ser, existir, haver*)

Outras classes de palavras

cum:

quando, com (*cum*, além de preposição significando *com*, é também uma conjunção temporal com o sentido de *quando, no momento em que*; em alguns contextos, conforme estudaremos mais à frente, tem sentido causal: *desde que, já que, como* ou concessivo: *ainda que, embora*)

in:

em (a preposição significa: *em, dentro de*; em alguns contextos que iremos estudar, pode significar: *para, até, contra, conforme, por*)



COMPREENSÃO

- 1 Quis erat maritus Alcmenae?
- 2 Quae erat uxor Amphitryonis?
- 3 Ubi erat Amphitryon cum suo a domo aberat?
- 4 Cur Iupiter Amphitryonem simulauit?
- 5 Cur Alcmena Iouem thalamis recepit?
- 6 Quis unum diem usurpauit, duas noctes congeminauit? Cur?
- 7 Cur Amphitryon queri coepit?
- 8 Quem Alcmena peperit?
- 9 Cuius est Hercules filius?
- 10 Verte fabulam lusitane.

PALAVRAS INTERROGATIVAS

quis, quae: qual?, quem?

ubi: onde?

cur: por que?

quem: quem?

cuius: de quem?

[Confira uma proposta de tradução do texto desta unidade em apresentação disponível no site www.latinitasbrasil.org]



ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

As letras “i” e “u”

Iouem | Iupiter | uenit | coniugem
uerus | curauit | iam | intrauit | uidit

No texto desta unidade, observamos a ausência de algumas letras que utilizamos no português: o *j* e o *v*, conforme se pode ver nas palavras acima. Essas letras não faziam parte originalmente do alfabeto romano e foram introduzidas na língua escrita no período do Renascimento por Pierre de la Ramée (Ramus). É por isso que são chamadas de letras ramistas.

Em latim, tanto o *i* quanto o *u* representavam respectivamente o som do *i vogal* e do *i semivogal*, do *u vogal* e do *u semivogal*. Atualmente, algumas edições dos textos latinos utilizam as suas letras originais, ou seja, *i* (minúsculo) para *i vogal* e *i semivogal* (em letras maiúsculas, escreve-se *I*); *u* (minúsculo) para *u vogal* e *u semivogal* (em letras maiúsculas, escreve-se *V*).

Veja este exemplo de uma edição do texto *Bucólicas* de Virgílio:

Vitis ut arboribus decori est, ut uitibus uuae...)
(Tal como a uvaorna a vide, a vide, a árvore...)

Fonte: VIRGÍLIO. *Bucólicas*. Trad. Raimundo Carvalho. Belo Horizonte: Crisálida, 2005

Ausência de artigo

Ao nos depararmos com os textos latinos, imediatamente constatamos que a língua não tinha artigos. Assim, a frase “Tunc factum sensit dolum maritus” é traduzida no português por “Então o marido percebeu o engano produzido”. Colocamos o artigo na tradução, porque em nossa língua há artigos.

Sujeitos e objetos diretos masculinos e femininos

Você deve ter observado que, em latim, a palavra terá uma terminação quando for sujeito e uma outra quando for objeto. Veja, no exemplo que se segue, que *maritus* é sujeito (o argumento externo do predicador verbal *sensit*), com a terminação **-us**, e *factum dolum* é objeto direto (o argumento interno do predicador verbal), com a terminação **-um**.

...**factum sensit dolum maritus**...
[O marido (SU) percebeu o engano produzido (OD)]

Assim, é possível a sentença se organizar de diferentes maneiras:

maritus, como sujeito	factum dolum, como objeto
Ex.: factum sensit dolum maritus	(o marido percebeu o engano produzido)
maritus factum sensit dolum	(o marido percebeu o engano produzido)
factum maritus dolum sensit	(o marido percebeu o engano produzido)
dolum sensit factum maritus	(o marido percebeu o engano produzido)

Veja nos exemplos que, independentemente da posição da palavra na frase, é a sua terminação que determinará qual a sua função sintática. Obviamente, a ordem pode trazer consigo efeitos expressivos ou de ênfase.

O caso nominativo

Chamamos *caso* a marcação morfológica para identificar a função sintática de um termo (de maneira simples, é a forma como um nome termina, ou cai; de *casus*, que quer dizer *queda, fim*). No exemplo visto logo atrás, repetido abaixo, observe que o substantivo *maritus* é uma palavra que está no **caso nominativo** (*casus nominatiuus*: o caso que serve para nomear, que indica o nome da palavra), que é o caso do sujeito (do argumento externo):

...**factum sensit dolum maritus**...
[O marido (SU) percebeu o engano produzido (OD)]

Com o sujeito no plural, o nominativo terá uma terminação específica para plural. Veja:

...**factum senserunt dolum mariti**...
[Os maridos (SU) perceberam o engano produzido (OD)]

Mais à frente, iremos nos concentrar em nominativos de diferentes grupos de palavras.

O caso acusativo

O caso acusativo (*casus accusatiuus*) indica a pessoa ou coisa que é afetada pela ação verbal, isto é, delimita a extensão da ação.⁶ Se uma palavra termina com **-um**, pode estar no **caso acusativo** singular e funciona como objeto direto (argumento interno do predicador verbal) no singular (*factum dolum*). Se a palavra termina em **-os**, está no caso acusativo plural e funciona como objeto direto no plural.

...factum sensit dolum maritus...

[O marido (SU) percebeu o engano produzido (OD)]

...factos sensit dolos maritus...

[O marido (SU) percebeu os enganos produzidos (OD)]

Mais à frente, também, iremos nos concentrar em acusativos de diferentes grupos de palavras.

O caso genitivo

O caso genitivo (*casus genitiuus*: o caso que gera, gerador da declinação), como caso gerador (de *genitor*, pai, genitor, criador), denota a ideia de *pertencer*, de *posse*, daí exercer a função básica de adjunto adnominal restritivo, porque se relaciona a um nome, restringindo-o. Observe que, na frase abaixo, *Alcmenae* está no caso genitivo, restringindo a palavra *maritus*, informando se tratar do marido de *Alcmena*.

Amphitryon maritus erat Alcmenae

(Anfitrião era marido de Alcmena)

O genitivo tem também a forma de plural, conforme se vê no exemplo abaixo:

Domus maritorum erat regia

(A casa dos maridos era o palácio)

Em latim, os nomes costumam ser organizados em cinco grupos, chamados declinações. Para reconhecermos no dicionário a declinação a que pertence uma palavra, utilizamos o caso genitivo. Daqui por diante, ao verificar no vocabulário ou no dicionário uma palavra, observe que ela virá no nominativo e no genitivo singular, separados por vírgula:

⁶ Outras funções do acusativo serão vistas mais à frente.

ALCMENA , ALCMENAE ou ALCMENA , -AE
 nom. gen. nom. gen.

Nesse caso, como o genitivo (caso que aparece após a vírgula) é **-ae**, sabemos que a palavra é da 1ª declinação.

Veja as terminações de nominativo e genitivo singular (masculinos e femininos) de cada declinação:

decl.	nominativo		genitivo	dicionarização
1ª	-a	,	-ae	Alcmena, Alcmenae ou Alcmena, -ae
2ª	-us, -er, -ir	,	-i	maritus, mariti ou maritus, -i
3ª	cf. <u>vocabulário</u>	,	-is	<u>uxor</u> , uxoris ou <u>uxor</u> , -is
4ª	-us	,	-us	manus, manus ou manus, -us
5ª	-es	,	-ei	res, rei ou res, -ei

Veja que, mesmo a terminação de nominativo da 3ª declinação não sendo explícita, é fácil detectá-la: basta observar no vocabulário a forma que está antes da vírgula. Assim, por exemplo, em *uxor, uxoris*, sabemos que a palavra é da 3ª pelo fato de seu genitivo ser em **-is**; seu nominativo é, então, *uxor*, a forma que está separada do genitivo por uma vírgula.

Os nominativos das declinações registram alterações morfológicas significativas, razão pela qual preferimos dedicar uma unidade de estudo para a sistematização de cada declinação em separado. Veja, nas declinações que se seguem, a marca **-s** mantida para o nominativo singular:

- 1ª -a∅
- 2ª -us, -er∅, -ir∅
- 3ª ciuis, nox (x = cs) (ou terminações diversas; cf. Amphitryon)
- 4ª -us
- 5ª -es

Conforme advertimos logo atrás, o caso acusativo em latim, no gênero masculino e feminino, terá a terminação **-m** para o singular e **-s** para o plural. Veja:

	acusativo singular	acusativo plural
1ª	-am	-as
2ª	-um	-os
3ª	-em	-es
4ª	-um	-us
5ª	-em	-es

Por questões didáticas, cada declinação será estudada separadamente nas próximas lições.

Atividade rápida 1

01: Identifique, pela forma como estão dicionarizadas as palavras, a declinação a que pertencem. Lembre-se de que a forma que se encontra depois da vírgula é o genitivo e que é por meio dele que reconhecemos a declinação a que o nome pertence:

- Amphitryon, Amphitryonis:
- Iupiter, Iouis
- dies, diei
- Oechalia, Oechaliae
- deus, dei
- nox, noctis
- regia, regiae
- dolus, doli
- Hercules, Herculis
- thalāmus, thalami

02: Utilize os nomes apresentados na questão 01 e indique sua dicionarização com o genitivo simplificado. Observe o exemplo:

- Amphitryon, Amphitryonis → *Amphitryon, -onis*

ATENÇÃO: A palavra *nox* tem genitivo *noctis*. Assim, o seu genitivo simplificado não será formado apenas com a terminação *-is* (*nox, -is*), pois daríamos a impressão que o genitivo é *noxis*. Os dicionários costumam enunciar a palavra assim: *nox, -ctis*.

03: Nas frases abaixo, sublinhe os nominativos e circule os acusativos:

- Amphitryon expugnabat Oechaliam.
- Iupiter Amphitryonem simulauit.
- Alcmena Iouem thalamis recepit, quia dolum nesciebat.
- Iupiter retulit res gestas quas gessit.
- Minime eum curauit Alcmena.
- Amphitryon Alcmenam, uxorem suam, amabat. Maritus eam uidit securam.
- Alcmena peperit Herculem.

04: Coloque os acusativos das frases abaixo no plural:

- Alcmena dolum nesciebat.
- Amphitryon uxorem amabat suam. Maritus eam uidit securam.
- Alcmena maritum amabat suum.
- Tunc factum sensit dolum maritus.

amabat: amava

Atenção: Certos pronomes costumam apresentar especificidades de declinação que serão estudadas ao longo do curso. Havendo necessidade de algum detalhamento para a realização das atividades, converse com seu professor ou consulte o apêndice ao final deste volume.

Entendendo o uso dos casos nas orações

Observe que, por enquanto, já temos alguns casos latinos conhecidos dos cinco grupos de palavras. Vamos ver agora todas as formas masculinas e femininas de singular e plural desses casos:

	1 ^a		2 ^a		3 ^a		4 ^a		5 ^a	
	s	p	s	p	s	p	s	p	s	p
NOM	-a	-ae	-us, -er, -ir	-i	*	-es	-us	-us	-es	-es
GEN	-ae	-arum	-i	-orum	-is	-(i)um	-us	-uum	-ei	-erum
ACU	-am	-as	-um	-os	-em	-es	-um	-us	-em	-es

* O nominativo singular da 3^a declinação deve ser conferido no vocabulário.

Veja alguns usos desses casos:

Alcmena peperit Herculem.
(*Alcmena pariu Hércules*)

Aqui temos um verbo no singular, com a terminação **-t**, e o nominativo singular, sujeito do verbo, com a terminação **-a**, de nominativo singular da 1^a declinação: *Alcmena*. Como o verbo se constroi com um argumento interno do tipo objeto direto, a palavra que se encontra no caso acusativo (caso do objeto direto) é *Herculem*, um acusativo singular da 3^a declinação, em **-em**.

Observemos as estruturas com verbos copulativos (ou de ligação), que se constroem com as funções que tradicionalmente conhecemos por sujeito e predicativo do sujeito:

Amphitryon maritus erat Alcmenae.
(*Anfitrião era marido de Alcmena*)

Veja que o verbo tem terminação de singular (**-t**) e tem o nominativo singular *Amphitryon* como sujeito. Percebemos que a

palavra *Amphitryon* é nominativo não por sua terminação, mas por sabermos que é uma palavra da 3ª declinação e, ao conferirmos sua entrada em dicionários, como se vê abaixo, nos certificarmos de que *Amphitryon* é a forma que antecede a vírgula. Veja:

Amphitryon, Amphitronis

em que:

- a forma depois da vírgula é o genitivo e, por ser genitivo em **-is**, é da 3ª declinação.
- a forma que aparece antes da vírgula é sempre o nominativo dos nomes. Então a palavra *Amphitryon* é o sujeito.

Como na oração o verbo *erat* é um verbo copulativo, ou de ligação, a outra palavra no nominativo é *maritus*, que será o predicativo do sujeito. Resta a palavra *Alcmeneae*, que, terminada em **-ae**, é genitivo singular da 1ª declinação, portanto é o adjunto adnominal restritivo: *de Alcmene*. Temos, então, a oração toda vertida ao português: *Anfitrião era marido de Alcmene*.

O predicativo do sujeito (ou predicador nominal) tem, em latim, a mesma terminação do sujeito (argumento externo). Veja, na frase que se segue, o predicativo do sujeito com a terminação **-a**, a mesma terminação que vimos para o sujeito da 1ª declinação:

Alcmene alta erat.

(*Alcmene era alta*)

Com os chamados verbos de ligação, temos a construção com um predicador nominal (substantivo ou adjetivo) e um argumento externo (sujeito). No caso da oração que vimos, o predicador nominal é *alta* e o argumento externo é *Alcmene*, ambos com a terminação **-a**, utilizada para marcar essas funções no grupo de palavras da 1ª declinação. O verbo de ligação é *erat*, que é a 3ª pessoa do singular (**-t**) do verbo *esse* (significando *ser*).

Veja abaixo uma outra forma para exemplificarmos o uso dessas funções, agora com o verbo *esse* com o sentido de *estar*, e com os nominativos com palavras da 2ª declinação:

Deus delectatus erat.

(*O deus estava encantado*)

No caso que se segue, o verbo *esse* está na 3ª pessoa do plural (**-nt**) e o predicador nominal e o argumento externo (os nominativos) têm terminação de nominativo plural:

Mulieres semper securae non sunt.
(As mulheres não são sempre indiferentes)

No exemplo, a palavra *mulieres*, feminina, está no nominativo plural da 3ª declinação (*mulier, mulieris*) e o adjetivo *securae* também está na forma feminina e no nominativo plural da 1ª declinação, em concordância.

Na construção abaixo, vemos o verbo *esse* no plural com o predicador *coniuges* no plural e o argumento externo formado por dois núcleos no singular:

Alcmena et Amphitryon coniuges erant.
(Alcmena e Anfitrião eram cônjuges)

No exemplo, a palavra *Alcmena* está no nominativo singular (*Alcmena, -ae*) e *Amphitryon* também está no nominativo singular (conforme podemos ver pela forma como está dicionarizada a palavra: *Amphitryon, -onis*, em que a forma antes da vírgula é nominativo). O predicador nominal *coniuges* encontra-se no nominativo plural (*coniux, coniūgis*) e o verbo copulativo também se encontra no plural.

Atividade rápida 2

01: Verta ao português as sentenças abaixo, depois coloque-as no plural. Lembre-se de se certificar, pelo vocabulário, de que declinação são as palavras.

- a) Mulier dolum nesciebat.
- b) Deus tam delectatus concubuit ut unum diem usurparet.
- c) Uxor eum comiter non exceptit.
- d) Longa erat nox.
- e) Puella est secura.

02: Escreva em latim.

- a) A mulher amava o marido, mas dormiu com Anfitrião.
- b) Jupiter era um deus.
- c) Alcmena era esposa de Anfitrião.
- d) Anfitrião viu o palácio.
- e) Hércules era filho de Júpiter.

deus, -i: (m) deus

dies, -ei: (m. e f.; pl. sempre m.) dia

dolus, -i: (m) engano, dolo, trapaça

filius, -ii: filho

Hercules, -is: (m) Hércules

mulier, -eris: (f) mulher

nox, -ctis: (f) noite

puella, -ae: (f) menina, moça
sed: mas
uxor, -is: (f) esposa

Atenção:

O plural de *concubuit* é *concubuerunt*; o de *excepit* é *exceperunt*; lembre-se de que o plural de *est* é *sunt*.

Verbos no presente, no pretérito imperfeito e no pretérito perfeito do modo indicativo

Os verbos, em português, têm a mesma estrutura morfológica do latim, apresentando raiz, vogal temática (VT), morfema de modo e tempo (MMT) e morfema de pessoa e número (MPN). Veja o exemplo do latim com um verbo do texto lido nesta unidade:

... **putabat** se coniugem suum uidisse.
(... *julgava que ela já tinha visto seu esposo.*)

RAIZ	VT	MMT	MPN
put-	-a-	ba	-t

Nesse caso, com o morfema de modo e tempo **-ba-**, o verbo se encontra no pretérito imperfeito do modo indicativo (*julgava*). Se o morfema de modo e tempo fosse zero (⊙), conforme se ilustra abaixo, o verbo estaria no tempo presente do modo indicativo (*julga*):

RAIZ	VT	MMT	MPN
put-	-a-	⊙	-t

Agora, vamos dedicar alguns momentos para observar como se forma o pretérito perfeito. Inicialmente, vamos analisar a diferença aspectual entre os tempos do *infectum* (tempos de ação inacaba) e os tempos do *perfectum* (tempos de ação acabada).

Tempos do *infectum* são aqueles que exprimem ações não concluídas, não acabadas (presente – *eu julgo*, pretérito imperfeito – *eu julgava* e futuro imperfeito – *eu julgarei*). Os tempos do *perfectum*, por sua vez, são aqueles que exprimem ações concluídas, acabadas (pretérito perfeito – *eu julguei*, pretérito mais-que-perfeito – *eu julgara* ou *tinha julgado*, futuro perfeito – *eu terei julgado*). Nesta unidade, nos centraremos, conforme já dito, no estudo da formação do tempo pretérito perfeito.

Em latim, as formações verbais costumam ser diferentes para o perfectivo e o imperfectivo. E nós reconheceremos o aspecto

(perfeito ou imperfeito = *perfectum* ou *infectum*) a partir das formas como o verbo aparece no vocabulário. Em geral, os dicionários costumam mostrar cinco formas do verbo, conhecidas como tempos primitivos. Por enquanto, vamos nos concentrar em quatro dessas cinco formas. Veja:

Tempos primitivos do verbo *putare*

puto	,	-as	,	-are	,	putaui	
1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.	
eu julgo		tu julgas		julgar		eu julguei	
Radical do infectum: dará origem a tempos de ação não concluída						Radical do perfectum: dará origem a tempos de ação concluída.	

Os tempos que se derivam do radical do *infectum*, conforme se vê na formação da 1ª pessoa do presente, serão todos tempos do imperfectivo, de ações não acabadas. Assim, tomando a raiz **put-** + vogal temática **-a-** + morfema de modo e tempo **-ba-** + morfema de pessoa e número **-m**, teremos **putabam**, um tempo do *infectum*, o pretérito imperfeito (morfema **-ba-**).

Por sua vez, os tempos que se derivam do radical do *perfectum*, conforme se vê na formação da 1ª pessoa do pretérito perfeito, serão todos tempos perfectivos, de ações acabadas, concluídas. Assim, para formar o tempo pretérito perfeito, localizaremos a forma de perfeito entre os tempos primitivos do verbo. Observe que desinências verbais que indicam pessoa e número do latim são as mesmas do português: presente **-o**; pretérito perfeito **-i**.

Reveja exemplos do texto com verbos no tempo pretérito perfeito:

... **retulit** res gestas quas in Oechalia **gessit**.
 (... *relatou os altos feitos que realizou em Ecália.*)

Observe a formação desses verbos nas orações e verifique seus tempos primitivos conforme aparecerá nos vocabulários:

Tempos primitivos do verbo *referre*

refĕro	,	-fers	,	-ferre	,	retŭli
1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.
eu relato		tu relatas		relatar		eu relatei

Tempos primitivos do verbo *gerĕre*

gero	,	-is	,	-ĕre	,	gessi
1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.
eu realizo		tu realizas		realizar		eu realizei

Veja que as formas verbais do texto, *retulit* e *gessit* têm os radicais do *perfectum*, sendo traduzidas, respectivamente, por: *relatou* e *realizou*. Além dos radicais do *perfectum*, ambas as formas apresentam a desinência **-it-** do pretérito perfeito.

Vamos agora nos concentrar na conjugação de alguns verbos nos tempos que estamos estudando. Tomaremos como modelo os verbos que estão entre os considerados mais frequentes no latim, de forma que você possa ter mais facilidade em leituras futuras. Os verbos latinos costumam ser organizados em quatro conjugações:

Se o infinitivo é em...	... a conjugação do verbo é
-are	1ª
-ere	2ª
-ĕre	3ª
-ire	4ª

Há verbos que são irregulares e que são reconhecidos pela sua forma de infinitivo, não apresentando as terminações em *-are*, *-ere*, *-ĕre* e *-ire*. É o caso, por exemplo, de verbos como *referre*, *esse* e *posse*.

Conjugaremos cada verbo separadamente, observando a formação dos tempos.

Veja que as terminações de pessoa para todos os tempos do *infectum* e do *perfectum*, à exceção do pretérito perfeito, são:

TERMINAÇÃO <i>infectum</i>	SUJEITO
-o, -m	ego
-s	tu
-t	nom. sg.
-mus	nos
-tis	uos
-nt	nom. pl.

No pretérito perfeito, observamos algumas desinências que lhe são próprias, razão pela qual optamos, por questões didáticas, por indicar somente as suas terminações:

TERMINAÇÃO <i>pretérito perfeito</i>	SUJEITO
-i	ego
-isti	tu
-it	nom. sg.
-imus	nos
-istis	uos
-erunt ou -ĕre	nom. pl.

ATENÇÃO: O latim é uma língua em que as desinências número-pessoais informam o sujeito e o localizam devidamente. Assim, em geral, os pronomes pessoais não costumam aparecer. São usados geralmente para dar ênfase ou por motivos expressivos.

Conjugação do verbo *dare* (1ª conjugação)

Tempos primitivos do verbo *dare* (*dar, conceder*)

<u>do</u>	,	-as	,	-are	,	<u>dedi</u>
1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.
eu dou		tu das		dar		eu dei

Presente do indicativo:

<u>do</u> > do	eu dou
<u>das</u>	tu dás / você dá
<u>dat</u>	ele dá
<u>damus</u>	nós damos / a gente dá
<u>datis</u>	vós dais / vocês dão
<u>dant</u>	eles dão

Pretérito imperfeito do indicativo:

<u>dabam</u>	eu dava
<u>dabas</u>	tu davas / você dava
<u>dabat</u>	ele dava
<u>dabāmus</u>	nós dávamos / a gente dava
<u>dabātis</u>	vós dáveis / vocês davam
<u>dabant</u>	eles davam

Pretérito perfeito do indicativo:

<u>dedi</u>	eu dei
<u>dedisti</u>	tu deste / você deu
<u>dedit</u>	ele deu
<u>dedīmus</u>	nós demos / a gente deu
<u>dedistis</u>	vós destes / vocês deram
<u>dedērunt</u> (ou <u>dedēre</u>)	eles deram

Conjugação do verbo *habere* (2ª conjugação)

Tempos primitivos do verbo *habere* (*ter, possuir*)

<u>habeo</u>	,	-es	,	-ere	,	<u>habui</u>
1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.
eu tenho		tu tens		ter		eu tive

Presente do indicativo:

<u>habeo</u>	eu tenho
<u>habes</u>	tu tens / você tem
<u>habet</u>	ele tem
<u>habēmus</u>	nós temos / a gente tem
<u>habētis</u>	vós tendes / vocês têm
<u>habent</u>	eles têm

Pretérito imperfeito do indicativo:

<u>habebam</u>	eu tinha
<u>habebas</u>	tu tinhas / você tinha
<u>habebat</u>	ele tinha
<u>habebāmus</u>	nós tínhamos / a gente tinha
<u>habebātis</u>	vós tínheis / vocês tinham
<u>habebant</u>	eles tinham

Pretérito perfeito do indicativo:

<u>habui</u>	eu tive
<u>habuisti</u>	tu tiveste / você teve
<u>habuit</u>	ele teve
<u>habuimus</u>	nós tivemos / a gente teve
<u>habuistis</u>	vós tivestes / vocês tiveram
<u>habuerunt</u> (ou <u>habuēre</u>)	eles tiveram

Conjugação do verbo *dicere* (3ª conjugação - verbo atemático)

Tempos primitivos do verbo *dicere* (*dizer*)

<u>dico</u>	,	-is	,	-ere	,	<u>dixi</u>
1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.
eu digo		tu dizes		dizer		eu disse

Presente do indicativo:

<u>dico</u>	eu digo
<u>dicis</u>	tu dizes / você diz
<u>dicit</u>	ele diz
<u>dicimus</u>	nós dizemos / a gente diz
<u>dicitis</u>	vós dizeis / vocês dizem
<u>dicunt</u>	eles dizem

ATENÇÃO: Verbos de 3ª (-ere) e 4ª (-ire) conjugações fazem a 3ª pessoa do plural do presente do indicativo com **-unt**.

Pretérito imperfeito do indicativo:

<u>dicebam</u>	eu dizia
<u>dicebas</u>	tu dizias / você dizia
<u>dicebat</u>	ele dizia
<u>dicebāmus</u>	nós dizíamos / a gente dizia
<u>dicebātis</u>	vós dizíeis / vocês diziam
<u>dicebant</u>	eles diziam

ATENÇÃO: Nos verbos de 3ª (-ĕre) conjugação que são atemáticos ou têm seu tema em consoante (dico), o **-ē-**, como em *dicebam*, é uma vogal de ligação e é longa. Segundo Ernesto Faria, trata-se do alongamento da vogal temática **-e-**.

Pretérito perfeito do indicativo:

<u>dixi</u>	eu disse
<u>dixisti</u>	tu disseste / você disse
<u>dixit</u>	ele disse
<u>diximus</u>	nós dissemos / a gente disse
<u>dixistis</u>	vós dissestes / vocês disseram
<u>dixērunt</u> (ou <u>dixēre</u>)	eles disseram

Conjugação do verbo *facĕre* (3ª conjugação - verbo temático)

Tempos primitivos do verbo *facĕre* (*fazer*)

facio	,	-is	,	-ĕre	,	feci
1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.
eu faço		tu fazes		fazer		eu fiz

Presente do indicativo:

<u>facio</u>	eu faço
<u>facis</u>	tu fazes / você faz
<u>facit</u>	ele faz
<u>facimus</u>	nós fazemos / a gente faz
<u>facitis</u>	vós fazeis / vocês fazem
<u>faciunt</u>	eles fazem

ATENÇÃO: Verbos de 3ª (-ĕre) e 4ª (-ire) conjugações fazem a 3ª pessoa do plural do presente do indicativo com **-unt**.

Pretérito imperfeito do indicativo:

<u>faciebam</u>	eu fazia
<u>faciebas</u>	tu fazias / você fazia
<u>faciebat</u>	ele fazia
<u>faciebāmus</u>	nós fazíamos / a gente fazia
<u>faciebātis</u>	vós fazíeis / vocês faziam
<u>faciebant</u>	eles faziam

ATENÇÃO: Nos verbos de 3ª (-ēre) conjugação que são temáticos (têm seu tema em vogal: facio), entre o tema e as desinências de pessoa e número regista-se a vogal de ligação -ē-, como em *faciebam*.

Pretérito perfeito do indicativo:

<u>fec</u> i	eu fiz
<u>fec</u> isti	tu fizeste / você fez
<u>fec</u> it	ele fez
<u>fec</u> imus	nós fizemos / a gente fez
<u>fec</u> istis	vós fizestes / vocês fizeram
<u>fec</u> erunt (ou <u>fec</u> ēre)	eles fizeram

Conjugação do verbo uenire (4ª conjugação)

Tempos primitivos do verbo *uenire* (*vir, chegar*)

<u>uē</u> ñio	,	-is	,	-ire	,	<u>uē</u> ni
1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.
eu venho		tu vens		vir		eu vim

Presente do indicativo:

<u>uē</u> ñio	eu venho
<u>uē</u> nis	tu vens / você vem
<u>uē</u> nit	ele vem
<u>uē</u> nimus	nós vimos / a gente vem
<u>uē</u> nitis	vós vindes / vocês vêm
<u>uē</u> niunt	eles vêm

ATENÇÃO: Verbos de 3ª (-ēre) e 4ª (-ire) conjugações fazem a 3ª pessoa do plural do presente do indicativo com **-unt**.

Pretérito imperfeito do indicativo:

<u>uē</u> niebam	eu vinha
<u>uē</u> niebas	tu vinhas / você vinha
<u>uē</u> niebat	ele vinha
<u>uē</u> niebāmus	nós vínhamos / a gente vinha
<u>uē</u> niebātis	vós vínheis / vocês vinham
<u>uē</u> niebant	eles vinham

ATENÇÃO: Os verbos de 4ª (-ire) conjugação são temáticos (têm seu tema em vogal: uenio). Assim, o **-e**, como em *audiebam*, é também uma vogal de ligação.

Pretérito perfeito do indicativo:

<u>ueni</u>	eu vim
<u>uenisti</u>	tu vieste / você veio
<u>uēnit</u> ⁷	ele veio
<u>uenimus</u>	nós viemos / a gente veio
<u>uenistis</u>	vós viestes / vocês vieram
<u>uenērunt</u> (ou <u>uenēre</u>)	eles vieram

Atividade rápida 3

01: Considere os tempos primitivos dos verbos *destacados* e analise as formas verbais sugeridas, indicando tempo, modo, pessoa e número e tradução:

audio, -is, -ire, audiui (ouvir) ago, -is, -ēre, egi (fazer, agir)

- | | |
|---------------|-----------|
| a) audiebat | e) agimus |
| b) audiunt | f) egisti |
| c) audiuiimus | g) agebat |
| d) audis | h) egēre |

02: Verta ao português as seguintes sentenças e indique os casos em que estão as palavras sublinhadas:

- a) Amphitryon Oechaliam expugnauit.
b) Jupiter cum Alcmena dormiuit.

Reveja a forma como as palavras das frases estão no dicionário:

Alcmena, -ae: Alcmena

Amphitryion, -onis: Anfitrião

dormio, -is, -ire, dormiui: dormir, deitar-se

expugno, -as, -are, expugnaui: combater

Jupiter, Iouis: Júpiter

Oechalia, -ae: Ecália

03: Volte ao texto lido nesta unidade e analise as seguintes formas verbais:

- a) uolebat (*uolo, uis, uelle, uolūi*)
b) recepit (*recipio, -is, -ēre, recepi*)
c) nesciebat (*nescio, -is, -ire, nesciui*)
d) retulit (*refero, -fers, -ferre, retūli*)
e) gessit (*gero, -is, -ēre, gessi*)
f) concubuit (*concumbo, -is, -ēre, concubui*)
g) curauit (*curo, -as, -are, curauī*)
h) intrauit (*intro, -as, -are, intraui*)
i) uidit (*uidēo, -es, -ere, uidi*)
j) excepit (*excipio, -is, -ēre, excepi*)
k) uenisti (*uenio, -is, -ire, ueni*)

⁷ Observe a diferença de duração entre a 3ª pessoa do presente (*uēnit*), com *ē* (breve) e a 3ª pessoa do pretérito perfeito (*uēnit*) com *ē* (longo).

- l) sensit (*sentīo, -is, -ire, sensi*)
 m) peperit (*pario, -is, -ĕre, pepĕri*)

O verbo *esse* (ser, estar, existir)

No texto desta unidade, o narrador explicita a relação de parentesco de Alcmena com Anfitrião utilizando a forma verbal *erat*, o pretérito imperfeito do verbo *esse*. Reveja:

Amphitryon maritus erat Alcmenae...
 (Anfitrião era marido de Alcmena)

Chamamos o verbo no latim pelo seu infinitivo (*esse* – ser, estar) ou pela primeira pessoa do presente do indicativo (*sum* – sou, estou). Assim, quando dizemos verbo *sum*, entendemos tratar-se do verbo *ser*; da mesma forma ocorre quando dizemos verbo *esse*. No dicionário, esse verbo aparece assim: *sum, es, esse, fui*.

O verbo *sum* é irregular no latim, da mesma forma que o é no português. Portanto, é um verbo que precisamos conhecer e procurar memorizar. Em geral, na medida em que lemos e analisamos estruturas em latim, vamos nos familiarizando com as irregularidades naturalmente.

Conjugação do verbo *esse* (irregular)

Tempos primitivos do verbo *esse* (*ser, estar, existir*)

sum	,	es	,	esse	,	fui
1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.
eu sou		tu és		ser		eu fui

Presente do indicativo:

sum	eu sou
es	tu és / você é
est	ele é
sumus	nós somos / a gente é
estis	vós sois / vocês são
sunt	eles são

Pretérito imperfeito do indicativo:

eram	eu era
eras	tu eras / você era
erat	ele era
erāmus	nós éramos / a gente era
erātis	vós éreis / vocês eram
erant	eles eram

Pretérito perfeito do indicativo:

<u>fui</u>	eu fui
<u>fui</u> sti	tu foste / você foi
<u>fui</u> t	ele foi
<u>fui</u> mus	nós fomos / a gente foi
<u>fui</u> stis	vós fostes / vocês foram
<u>fui</u> erunt (ou <u>fui</u> ere)	eles foram

O verbo *posse* (poder)

O verbo *posse* é derivado de *esse* e *segue*, portanto, sua conjugação. Observe que, antes de vogal, o verbo *posse* tem seu primeiro elemento da estrutura verbal com pot-, e, antes de vogal e *s*, com pos-. Veja a derivação de *esse*: possum, potes...

Conjugação do verbo *posse* (irregular)

Tempos primitivos do verbo *posse* (*poder*)

<u>possum</u>	,	<u>potes</u>	,	<u>posse</u>	,	<u>potui</u>
1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.
eu posso		tu podes		poder		eu pude

Presente do indicativo:

possum	eu posso
potes	tu podes / você pode
potest	ele pode
possumus	nós podemos / a gente pode
potestis	vós podeis / vocês podem
possunt	eles podem

Pretérito imperfeito do indicativo:

poteram	eu podia
poteras	tu podias / você podia
poterat	ele podia
poteramus	nós podíamos / a gente podia
poteratis	vós podíeis / vocês podiam
poterant	eles podiam

Pretérito perfeito do indicativo:

<u>potu</u> i	eu pude
<u>potu</u> isti	tu pudeste / você pôde
<u>potu</u> it	ele pôde
<u>potu</u> imus	nós pudemos / a gente pôde
<u>potu</u> istis	vós pudestes / vocês puderam
<u>potu</u> erunt (ou <u>potu</u> ere)	eles puderam

Atividade rápida 4

01: Verta ao português as seguintes sentenças:

- a) Alcmena uxor erat Amphitryonis.
- b) Amphitryon bonus uir fuit.
- c) Hercules filius Iouis est.
- d) Alcmena Iouem thalamis recipere non poterat.
- e) Deus dolosus fuit, quia simulauit Amphitryonem.
- f) Amphitryon Oechaliam expugnare potuit.

Alcmena, -ae: Alcmena

Amphitryon, -onis: Anfitrião

bonus: bom

deus, -i: deus

dolosus: enganador

filius, -ii: filho

Hercules, -is: Hércules

Jupiter, Iouis: Júpiter

Oechalia, -ae: Ecália

possum, potes, posse, potui: poder

recipio, -is, -ere, recepi: receber

simulo, -as, -are, simulauit: tomar a aparência de, simular

sum, es, esse, fui: ser, estar, existir

thalamus, -i: leito nupcial

uir, -i: homem

uxor, -is: esposa

02: Verta ao português as seguintes sentenças:

- a) Sumus discipulae.
- b) Estis discipulae.
- c) Erat discipula.
- d) Sum discipula.
- e) Est discipula.
- f) Fuit discipula.
- g) Fuerunt discipulae.

03: Coloque as sentenças do exercício acima, conforme a situação, no singular ou no plural.



SISTEMATIZAÇÃO

Nesta unidade, aprendemos que:

- ✓ no latim, não há artigos, mas, na versão para o português, devemos colocá-los;

- ✓ as letras “j” e “v”, introduzidas na língua por ocasião do Renascimento, não são utilizadas nas principais edições dos textos latinos atuais;
- ✓ o latim apresenta diferentes radicais para os tempos perfeitos e imperfeitos, podendo ser reconhecidos nos vocabulários e dicionários;
- ✓ o latim é uma língua de casos, podendo apresentar diferentes formas de distribuição dos elementos na frase;
- ✓ para entender o funcionamento dos casos latinos, é preciso prestar atenção às estruturas argumentais projetadas pelos predicadores verbais. Como pode levar algum tempo para você se sentir seguro quanto a essa observação, retomamos, a seguir, alguns aspectos que merecem sua atenção na leitura de um texto em latim.

A estrutura argumental da sentença⁸

Ao verter um texto do latim para o português, observe a natureza de cada sentença, atentando ao tipo de predicação, e analise a estrutura argumental projetada pelo predicador, detectando a seleção semântica feita por esse predicador.

Tunc **factum** sensit **dolum** maritus.
(Então o marido percebeu o engano produzido.)

Na oração, temos um predicador verbal (*sensit*) que faz a seguinte seleção semântica: **alguém** (sujeito, caso nominativo) percebeu **algo** (objeto direto, caso acusativo).

Analisando a estrutura argumental do predicador, buscamos os casos latinos equivalentes a cada tipo de argumento, externo e interno(s):

Resumindo e observando o funcionamento de alguns casos latinos estudados:

Verbo: percebeu (*sensit*) – predicador verbal no singular
Sujeito: o marido (*maritus*) – argumento externo, nominativo singular
Obj. direto: o engano produzido (*factum dolum*) – argumento interno, acusativo

⁸ Mantivemos, ao lado da nomenclatura sintática tradicional, a terminologia que tem sido utilizada modernamente. Se, por um lado, a nomenclatura tradicional é bem estabelecida nos manuais latinos, acreditamos, por outro lado, que informar as novas nomenclaturas pode ajudar a evitar confusões por parte dos alunos, em latim e nas matérias afins. As fontes utilizadas foram: CASTILHO, Ataliba Teixeira de. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010; DUARTE, Maria Eugênia. *Termos da Oração*. In: VIEIRA, Sílvia Rodrigues; BRANDÃO, Sílvia Figueiredo (Orgs.). *Ensino de gramática: descrição e uso*. São Paulo: Contexto, 2007. p. 186-204.

Observe que, no caso do predicador verbal *percebeu*, temos uma estrutura com dois argumentos: o argumento externo (sujeito) e o argumento interno (objeto direto).

Em algumas sentenças, são os nomes (substantivos e adjetivos) os responsáveis pela projeção da estrutura sentencial, ou seja, assim como os verbos, os nomes também selecionam argumentos. Reveja uma sentença do texto lido nesta unidade:

Amphitryon *maritus* erat Alcmenae.
(Anfitrião era marido de Alcmena)

O nome *maritus* é o predicador nominal e seleciona apenas, nesse caso, o argumento externo (o sujeito *Amphitryon*, que recebe caso nominativo). O verbo *erat*, verbo de ligação ou cópula, dá à estrutura o estatuto de oração, mas não é o responsável pela projeção da estrutura. Nessas construções em latim, tanto o predicador nominal (tradicionalmente conhecido como predicativo do sujeito) quanto o argumento externo (o sujeito) recebem o caso nominativo: *Amphitryon maritus erat* (nominativo singular, com verbo no singular). Lembre-se de que sabemos que a palavra *Amphitryon* é nominativo singular pela forma como aparece dicionarizada (*Amphitryon*, *-onis*, em que a forma antes da vírgula é nominativo).

Após analisarmos a estrutura argumental da sentença, a partir dos predicadores, verificamos se a sentença apresenta outros casos, como o genitivo (adjunto adnominal restritivo). Na sentença, restou a palavra *Alcmenae*, um genitivo singular da 1ª declinação (*Alcmena*, *-ae*). Na medida em que formos vertendo os textos ao português, retomaremos essas noções e outras particularidades da língua.



O LATIM E O PORTUGUÊS

↔ Em latim, diferentemente do português, não há artigos. Os artigos de nossa língua derivaram-se, num processo conhecido como *gramaticalização*, das formas latinas *unum*, *unam* (*um*, *uma*), um numeral utilizado com o sentido de *um*, *um só*; e *illum*, *illam* (*o*, *a*), pronome demonstrativo latino.

Definidos	Singular	<i>illu > elo > lo > o</i>	<i>illa > ela > la > a</i>
	Plural	<i>illos > elos > los > os</i>	<i>illas > elas > las > a</i>
Indefinidos	Singular	<i>unu > ūu > um</i>	<i>una > ūa > uma</i>
	Plural	<i>unos > ūos > ūus > uns</i>	<i>unas > ūas > umas</i>

↔ Em português, a ordem, na medida em que se tornou mais fixa, pode ser um indicador da função sintática. Em latim,

como a terminação da palavra informa a sua função sintática, a ordem das palavras é mais ou menos livre.

- ↔ Apesar de haver algumas mudanças na utilização dos tempos verbais em português, a estrutura morfológica verbal do latim se mantém em nossa língua, com raiz, vogal temática, morfema de modo e de tempo, morfema de pessoa e número:

Latim: am- | -a- | ⊙ | -s (tu amas)

Português: am- | -a- | ⊙ | -s (tu amas, você ama)

Veja que, em ambas as línguas, o presente do indicativo tem morfema zero de modo e de tempo.

- ↔ O pretérito imperfeito do português, feito com o morfema **-va-**, deriva-se do morfema **-ba-** do mesmo tempo latino. Se observarmos bem algumas palavras de nossa língua, vamos perceber que há ainda certas alternâncias, umas mais outras menos formais, entre pronúncias com **b** ou **v**: sobaco/sovaco, vassaura/bassaura, travesseiro/ trabesseiro, por exemplo. Os imperfeitos das demais conjugações do português (em **-ia-**) são formados a partir de perdas de alguns fonemas e alterações fonéticas: mouebam > movia.
- ↔ O alfabeto original latino não contava com as letras *j* e *v*, nem o latim contava com os sons consonantais que elas representam no português. As letras *i* e *u* latinas representavam tanto os sons vocálicos quanto os semivocálicos. A atenção maior deve se dar ao fato de que o *u* latino maiúsculo é *V*.



ATIVIDADES FINAIS DA UNIDADE

Ao fim desta unidade, você já deve ter aprendido alguns dos aspectos essenciais do latim. Nas atividades que se seguem, você certamente demonstrará já estar familiarizado com a terminologia latina para alguns casos, além de já ter condição de entender a terminologia portuguesa para as funções sintáticas a eles equivalentes. Selecionamos e adaptamos, então, alguns trechos do texto de Suetônio sobre Higinio para a sistematização de seus conhecimentos.



VOCABULÁRIO PRÉVIO

Para a realização da atividade que se segue, você já deverá saber o significado das seguintes palavras:

audiuit | erat | fuit

Anote como as seguintes palavras aparecem dicionarizadas e registre os seus significados⁹.

	DICIONARIZAÇÃO	SIGNIFICADO
audiuit		
erat		
fuit		

ATIVIDADE: Analisando estruturas argumentais de predicadores verbais.

Tome a oração 01 como modelo de análise de estrutura argumental e faça o mesmo com as demais orações.

Oração 01:

Hyginus studiose audiuit Cornelium Alexandrum, grammaticum Graecum.

Alexander, -dri: Alexandro
audio, -is, -ire, audiui: ouvir
Cornelius, -ii: Cornélio
Graecus: grego
grammaticus, -i: gramático
Hyginus, -i: Hígino
studiose: (adv.) com entusiasmo

Predicador verbal: *audiuit (ouviu)*

Pessoa e número do verbo: *3ª pessoa do singular*

Tempo e modo do verbo: *pretérito perfeito do indicativo*

O verbo se constrói com dois argumentos:

Argumento externo (sujeito): *alguém ouviu...*

Caso nominativo singular: Hyginus (Hígino ouviu)

⁹ Como o processo de memorização é muito individual e, portanto, cada aluno memoriza uma ou outra palavra por razões muitas vezes psicológicas, esta atividade pode ser feita coletivamente, de forma que um aluno possa ajudar o outro e vice-versa.

Argumento interno (objeto direto):

ouviu algo / ouviu alguém (objeto direto): caso acusativo: Cornelium Alexandrum, grammaticum Graecum

Adjuntos circunstanciais: (*adv.*) *studiose (com entusiasmo)*

Versão: *Higino ouviu com entusiasmo Cornélio Alexandro, o gramático grego.*

Oração 02:

Hyginus plurimos discipulos docuit.

Oração 03:

C. Iulius Hyginus Augusti libertus erat.

Oração 04:

Hygini libertus fuit Iulius Modestus.

Oração 05:

Hyginus fuit familiarissimus Ouidio poetae.



VOCABULÁRIO

Augustus, -i: Augusto

C.: abreviatura de *Caius*

Caius, -ii: Caio

discipulus, -i: discípulo

doceo, -es, -ere, docui: ensinar

familiarissimus: amigo íntimo

Hyginus, -i: Higino

Iulius, -ii: Júlio

libertus, -i: liberto

Modestus, -i: Modesto (um gramático)

Ouidio poetae: do poeta Ovídio

plurimos: muitos



SALVAR

Na leitura dos textos apresentados nesta unidade, você se deparou com palavras que, em levantamentos estatísticos, estão entre as mais ocorrentes nos textos latinos. São, portanto, as palavras que mais necessitam ser memorizadas. Assim, na leitura dos próximos textos, você já estará familiarizado com um léxico essencial da língua. O registro das palavras da lista das mais frequentes segue, por enquanto, a forma ocorrida nos textos. Em unidades mais à frente, elas aparecerão anotadas na forma como os dicionários costumam registrá-las. Indique, para cada palavra, a classe gramatical e o sentido atribuído a ela nos textos.

a

aberat

ad

aliqui

audiuit

coepit

coniugem

credens

cum

deus

diem

dixit

docuit

domo

duas

ea

eo

erat

esse

et

eum
ex
exceptit
gessit
iam
in
ita
longam
mihi

mirari
nesciebat
noctes
non
omnes
pro
putabat
quas
queri

quia
quod
recepit
res
respondit
retulit
se
sensit
suo

tam
tuas
tunc
uenit
uerus
uidit
unum
uolebat
ut

UNIDADE DOIS: Herculis athla duodecim ab Eurystheo imperata (XXX)

HIGINO



O AUTOR

Já lemos e analisamos o texto “Alcmena”, de Higino, que trata do nascimento de Hércules, gerado a partir de Júpiter, que tomou a aparência de Anfitrião, para com sua esposa se deitar. Agora trabalharemos com mais um texto do autor, para que você conheça mais sobre o mito de Hércules e vá se familiarizando com algumas estruturas morfossintáticas do latim.



TEXTO

O texto desta unidade é “Herculis athla duodecim ab Eurystheo imperata” (Os doze trabalhos de Hércules ordenados por Euristeu), com algumas adaptações para seus primeiros momentos de um curso de latim. No início da unidade, nos centraremos em seis trabalhos de Hércules e, ao término desta unidade, analisaremos os demais seis trabalhos. O texto utilizado para a adaptação segue a edição estabelecida por Jean-Yves Boriaud.



VOCABULÁRIO PRÉVIO

Para a leitura do texto que se segue, você já deverá saber o significado das seguintes palavras e das palavras do quadro logo abaixo:

ea | eam

Anote como as seguintes palavras aparecem dicionarizadas e registre os seus significados¹.

	DICIONARIZAÇÃO	SIGNIFICADO
cum		
die		
erant		
et		
Hercules		
Ioue		
poterat		

¹ Conforme dissemos, esta atividade pode ser feita coletivamente, de forma que um aluno possa ajudar o outro e vice-versa.

Os doze trabalhos de Hércules ordenados por Euristeu



Hércules e o leão de Nemeia
(Peter Paul Rubens, ca. 1615, private collection, Brussels)

In infantia, dracones duos duabus manibus necavit,
quos dea Iuno miserat, unde primigenius² est dictus puer.

² Lembre-se de que Alcmena deu à luz dois filhos: Hércules, de sua união com Júpiter, e Íficles, filho de Anfitrião. *Primigenius* (primogênito) aqui se refere ao fato de que, dada a força e a coragem de Hércules ao matar as duas serpentes, ele deve ter sido gerado primeiro, a partir da relação de Alcmena com Júpiter. As duas serpentes teriam sido enviadas por Juno (Hera) ao berço onde se encontravam os dois irmãos. Hércules matou as duas serpentes e Íficles fugira. Numa outra versão, para saber qual era seu filho e qual era o filho de Júpiter (Zeus), Anfitrião é que teria enviado as serpentes.

1. Leonem Nemeae, quem Luna nutriërat in antro amphistōmo atrotum necauit. Postea Hercūles pellem leonis pro tegumento habūit.
2. Hydram Lernaë - Typhonis filiām cum capitibus nouem - ad fontem Lernaëum interfecit. Hydra tantam uim ueneni habūit. Ea afflatu potërat homīnes necare et si persona eam dormientem transiërat, uestigiā personae afflabat et maiori cruciatu moriebatur. Postquam hydram Hercūles interfecit et exinterauit et eius felle sagittas suas tinxit. Itāque sagittae Hercūlis letales erant.
3. Aprum Erymanthi occidit.
4. Ceruum ferocem in Arcadiā cum cornibus aureis uiuum in conspectum Eurysthei regis adduxit.
5. Aues Stymphalides in insūla Martis, quae emissis pennis suis iaculabantur, sagittis interfecit.
6. Augeae regis stercus bouile uno die purgauit, maiorem partem Ioue adiutore; Iupīter flumen immisit et totum stercus ablūit.

[Continua]

A_a

VOCABULÁRIO

abluo, -is, -ëre, -ui: tirar, lavando;

fazer desaparecer, limpar

ad: (prep.) junto de

adduco, -is, -ëre, adduxi: levou,

conduzir, fazer vir, atrair

adiutor, -oris: (m) ajudante (*adiutore*

= como ajudante)

afflatus, -us: hálito, bafo (*afflatu* =

com o bafo)

afflo, -as, -are, -aui: bafejar, insuflar,

exalar

antrum, -i: gruta, caverna, antro;

caverna no tronco de uma árvore

(*in antro amphistomo* = numa

caverna de duas entradas)

aper, -pri: javali

Arcadia, -ae: Arcádia (*in Arcadia* = na Arcádia)

atrotus: (2^a decl.) invulnerável (que não pode ser ferido), inatacável

auis, -is: (f) ave

Augeas, -ae: Augeu (ou Augeias e

Augias), rei da Élida, morto por

Hércules

bouile: (adj.; concorda com *stercus*)

bovino

caput, -itis: (n) cabeça (*cum*

capitibus nouem = com nove

cabeças)

ceruus, -i: cervo

conspicuum, -us: (m) presença, vista
(*in conspicuum* = até a presença)
cornu, -us: (n) chifre (*cum cornibus aureis* = com chifres dourados)
cruciatu, -us: (m) tortura,
sofrimento (*maiori cruciatu* = com o maior sofrimento)
dea, -ae: deusa
dies, -ei: dia (*uno die* = em um só dia)
dormiens, -entis: traduza *dormientem*
por *quando dormia* ou *dormindo*
draco, -onis: (m) dragão, serpente fabulosa
duos: (num.) dois (concorda com *dracones*)
duabus: (num.) duas (concorda com *manibus*)
eius: dele, dela
emissis: lançadas (concorda com *pennis*)
est dictus: foi chamado
exintéro, -as, -are, -aui: tirar os intestinos, estrarpar
Eurystheus, -i: Euristeu (rei de Micenas)
Erymanthus, -i: Erimanto
fel, felis: veneno (duma víbora), fel, bilis (*felle* = no veneno)
ferocem: (adj. 3ª decl.) feroz
filia, -ae: filha
flumen, -inis: (n) rio
fons, -ntis: (m) fonte
habeo, -es, -ere, habūi: conservar, ter
homo, -inis: (m) homem
hydra, -ae: cobra d'água; hidra de Lerna (com nove cabeças)
iaculabantur: feriam
in: para, até (com acus.); em
immitto, -is, -ère, -misi: lançar, enviar contra, soltar
infantia, -ae: infância (*in infantia* = na infância)
insula, -ae: ilha (*in insula* = na ilha)
interficio, -is, -ère, interfeci: assassinar, matar
Iuppiter, Iouis: Júpiter (*Ioue* = com Júpiter)
itaque: (adv.) e assim, e desta maneira. (conj.) portanto, pois, assim pois, por consequência, por essa razão
Iuno, -onis: Juno (irmã e mulher de Júpiter, deusa nacional dos romanos; como Júpiter e Minerva, era protetora das mulheres)

leo, -onis: leão
Lerna, -ae: Lerna (pântano perto de Argos, onde Hércules matou a Hidra).
Lernaenum: (adj. 2ª decl.) de Lerna
letales: (adj. 3ª decl.) letais
Luna, -ae: Luna
maiori: (3ª decl.) com o(a) maior
maiozem: (3ª decl.) o(a) maior
manus, -us: (f) mão (*duabus manibus* = com as duas mãos)
Mars, -rtis: (m) Marte
miserat: tinha enviado
Nemea, -ae: Nemeia (na Argólida)
moriebatur: morria
neco, -as, -are, necaui: matar, assassinar
nouem: (num.) nove
nutrierat: tinha alimentado
occido, -is, -ère, occidi: matar
pars, -rtis: (f) parte
pellis, -is: (f) pele
penna, -ae: pena (*emissis pennis suis* = com suas penas lançadas)
persona, -ae: pessoa
primigenius: (adj. 2ª decl.) primogênito; primitivo, originário
pro: (prep.) por, como
postea: (adv.) em seguida, depois, além disso
postquam: (conj.) depois que
puer, -i: menino
purgo, -as, -are, -aui: limpar
quae: (pron. rel.) as quais
quos: (pron. rel.) os quais
quem: o qual
rex, regis: (m) rei
sagitta, -ae: flecha
si: (conj.) se
stercus, -ōris: (n) esterco, estrume, excremento (*stercus bouile* = o esterco bovino, é objeto direto de *purgauit*; *totum stercus* = todo o esterco, é objeto direto de *abluit*)
Stymphalis, -idis: (adj. 3ª decl.) do Estínfalo; espécie de garças ou cegonhas do Estínfalo, que Hércules exterminou.
suas: (pron. 2ª decl.) suas
tantam: (adj. 1ª decl.) tamanho, considerável
tegumentum, -i: cobertura, vestido, capa (algo que cobre)

tingo, -is, ère, tinxí: mergulhar, molhar, banhar, tingir
totum: (pron. 2ª decl.) todo (concorda com *stercus*)
transeo, -is, -ire, -iui ou **-ii:** transpor, atravessar, passar (por). *Transierat* = passasse por
Typhon, -onis: Tífon (Tifão, Tifeu), um dos gigantes sepultados no Etna.

uenenum, -i: (n) veneno
uestigium, -ii: rastro (*uestigia* = os rastros, é objeto direto)
uiuum: (adj. 2ª decl.) vivo
unus: (num. 2ª decl.) um (concorda com *die*)
uis, -is: (f) força, vigor (*vim* é acusativo da 3ª declinação)
unde: (adv. relat.) donde



SALVAR COMO...

Outras classes de palavras

et... et:

não só ...

mas também...

(a conjunção *et* quer dizer *e*, unindo nomes com a mesma função gramatical; quando repetida, significa *não só... mas também...*)

in:

em

(já vimos a preposição *in* significando: *em, dentro de*; no texto desta unidade, a preposição *em* construção com acusativo significa: *para, até*)



COMPREENSÃO

- 1 Cur primigenius est dictus Hercules?
- 2 Quem atrotum Hercules necauit?
- 3 Quid Hercules pro tegumento habuit?
- 4 Ubi Hercules hydram Lernaie interfecit?
- 5 Cur sagittae Herculis letales erant?
- 6 Quid Hercules uiuum in conspectum Eurysthei regis adduxit?
- 7 Ubi Hercules aues Stymphalides interfecit?
- 8 Quid Hercules uno die purgavit? Cum quo adiutore?
- 9 Quid Iupiter fecit?
- 10 Verte fabulam lusitane.

PALAVRAS INTERROGATIVAS

quid? o quê?

quomodo? como? de que maneira?

[Confira uma proposta de tradução do texto desta unidade em apresentação disponível no site www.latinitasbrasil.org]



O caso ablativo

O caso ablativo (*casus ablativus*, de *ablatus* – part. pass. do verbo *aufero*, que quer dizer *tirar, retirar*, daí ser *grosso modo* o caso da origem, do ponto de partida) exerce a função de adjunto adverbial ou adjunto circunstancial. Em construções com alguns verbos, veremos que sua função não será de um simples adjunto, mas de um complemento circunstancial.

O caso ablativo em latim não apresenta, no singular, marcação morfológica, ou apresenta morfema zero (Ø), decorrente da perda de um morfema específico para o caso (-d). Daí, sempre terminar, no singular, com a vogal temática de cada declinação, que será longa. Confira as terminações do caso ablativo:

	singular	plural
1 ^a	-a	-is
2 ^a	-o	-is
3 ^a	-e/-i	-ibus
4 ^a	-u	-ibus
5 ^a	-e	-ibus

Veja, no exemplo retirado do texto desta unidade, o uso de alguns ablativos:

In *infantia*, dracones duos *duabus* *manibus* necavit...

(Na infância, matou dois dragões com as duas mãos...)

Observe que a forma *infantia* (da 1^a declinação: *infantia*, -ae), embora tenha a mesma terminação de nominativo, o caso do sujeito, está no caso ablativo, em construção com a preposição *in*. Trata-se de um adjunto circunstancial de tempo (quando Hércules matou dois dragões). Em *duabus manibus*, temos um adjunto circunstancial de instrumento (com o que Hércules matou dois dragões na infância).

Quanto às preposições, vamos perceber depois que elas têm alguns usos especiais. Por enquanto, poderíamos dizer que:

- o ablativo puro, sem preposição, pode ser um adjunto circunstancial;
- às vezes, para especificar uma ideia, o ablativo necessita vir regido por uma preposição;

- o acusativo, caso do objeto direto, também pode ser regido por uma preposição, indicando uma extensão no tempo ou no espaço.

Acusativo antecedido por preposição

Ao estudarmos as funções dos casos, constatamos que o acusativo é o caso do objeto direto. Observe estes dois exemplos do texto em que as palavras no acusativo exercem funções diferentes:

Hydram Lernaee ... ad fontem Lernaeeum interfecit.
(Matou a hidra de Lerna junto à fonte Lérnea)

hydram: (de *hydra*, -ae) acusativo da 1ª declinação
(não regido por preposição)
função de objeto direto

ad fontem: (de *fons*, -ntis) acusativo da 3ª declinação
(regido pela preposição *ad*)
circunstância de lugar

Você pôde concluir que nem sempre o acusativo terá a função de objeto direto. O acusativo serve também para indicar o termo para o qual tende um movimento (FARIA, 1958), sendo utilizado antecedido por uma preposição. Poderíamos, então, estabelecer desde já que, quando o acusativo for regido por uma preposição, ele terá a função de um complemento circunstancial ou indicará a direção ou a extensão no tempo e no espaço³. É possível, contudo, que o acusativo sem preposição possa também servir a essa função, com nomes de cidades ou de pequenas ilhas, com o substantivo *domus* (casa) e em algumas construções especiais. Ex.: *Eo domum* (vou para casa).

Em resumo:

O caso ablativo é o caso por excelência do adjunto ou complemento circunstancial, já que, mesmo não regido por preposição, pode assumir essas funções. Mas nem sempre o ablativo sozinho será suficiente para marcar todos os tipos de circunstâncias, havendo situações em que uma preposição o acompanhará, estabelecendo alguma especificidade circunstancial. Vimos que o acusativo antecedido por preposição também assume a função de complemento circunstancial ou de termo indicador da direção ou extensão no tempo e no espaço. Ainda incluímos como formas de adjuntos circunstanciais os próprios advérbios, que, mesmo indeclináveis, exercem naturalmente tal função. Podemos, então, sistematizar essas conclusões, de maneira simplificada, assim:

³ Outras funções do acusativo aparecerão em lições mais à frente.

	... podem ser feitos por	como no exemplo:
Adjuntos Circunstanciais ou Complementos Circunstanciais	ADVÉRPIO (apenas como adjunto)	... minime eum curauit Alcmena... ... Alcmena minimamente preocupou-se com ele...
	ABLATIVO	Alcmena louem thalamis recepit... Alcmena recebeu Júpiter no leito nupcial ...
	PREP + ABLATIVO	... quia dormire cum Alcmena uolebat. ... porque queria dormir com Alcmena .
	PREP + ACUSATIVO	...cum uerus uenit maritus ad domum quando o verdadeiro marido chegou à casa ...

Daqui por diante, ao traduzir, deveremos estar atentos aos acusativos, pois nem todos eles serão objetos diretos.

Atividade rápida 1

01. Sublinhe, nas orações abaixo, o acusativo com função de objeto direto e circule o acusativo com função de complemento circunstancial. Depois verta as sentenças ao português:

- Vipera in hortum uenit et muscam uidet.
- Viuere uitam miseram.
- Eo ad forum et magistrum uideo.
- Eo Romam.
- Propter Siciliam sum. Iam Siciliam uideo.

ad: (prep. de acus.) para, até
eo, -is, -ire, iui: ir
forum, -i: foro (praça pública em Roma)
hortus, -i: jardim
magister, -tri: professor
miseram: (adj. 1ª decl.) miserável
musca, -ae: mosca
propter: (prep. de acus.) perto de, por causa de
Roma, -ae: Roma
Sicilia, -ae: Sicília (maior ilha do Mediterrâneo)
uipera, -ae: víbora
uita, -ae: vida
uivo, -is, -ere, uixi: viver

02. Retire do texto desta unidade os adjuntos e complementos circunstanciais e identifique a sua formação (advérbio, ablativo puro, prep. + abl., prep. + acus.)

O caso dativo

Em latim, o **caso dativo** (*casus dativus*, formado a partir do verbo *do*, que significa *dar, conceder, fornecer*) é o caso da atribuição, do objeto indireto (outro tipo de argumento interno de predicadores verbais que se constroem com pessoa ou coisa a quem algo é destinado ou é para o seu interesse). Vejamos um exemplo do uso do caso num trecho do texto na unidade 1.

Iupiter ... Alcmenae retulit res gestas ...
(Júpiter narrou seus altos feitos a Alcmena...)

Observe que o predicador verbal *retulit* (narrou) projeta uma estrutura com dois argumentos internos: um objeto direto (narrou **algo**) e um objeto indireto (narrou algo **a alguém**). Esse predicador, portanto, por conta da seleção semântica que faz, se constrói, em latim, com o caso acusativo (o do objeto direto) e com o caso dativo (o do objeto indireto).

Analisando o exemplo, vamos perceber que:

- ✓ o verbo *retulit* está na 3ª pessoa do singular, portanto seu sujeito será uma palavra no nominativo singular (*Iupiter*)
- ✓ o verbo se constrói com dois tipos de objetos:
 - um direto (narrou **algo**): *res gestas* (em que *res* é acusativo plural da 5ª declinação e *gestas* é acusativo plural da 1ª)
 - um indireto (narrou algo **a alguém**): *Alcmenae* (dativo da 1ª declinação)

Veja as terminações de dativo de cada declinação:

	singular	plural
1ª	-ae (musa, -ae)	-is
2ª	-o (lupus, -i)	-is
3ª	-i (ciuis, -is)	-bus
4ª	-ui (manus, -us)	-bus
5ª	-ei (res, -ei)	-bus

Percebe-se que a terminação de dativo singular é **-i**. Na 1ª declinação, lembre-se de que a pronúncia reconstituída de **-ae** é /ay/. Na 2ª declinação, houve perda do morfema.

Observe que, no plural, o dativo e o ablativo são sempre iguais.

Atividade rápida 2

01: Retire os substantivos das sentenças abaixo e indique sua declinação, caso, número e função sintática:

a) Captivum Theseo donavit Hercules.

- b) Postea Hercules pellem leonis pro tegumento habuit.
 c) Hydram Lernaie - Typhonis filiam cum capitibus nouem - ad fontem Lernaem interfecit.

02: Escreva em latim:

- a) Dei uma bola ao menino.
 b) O professor não pode doar livros aos colegas.
 c) O rei distribuiu dinheiro ao povo.
 d) Nós agradecemos ao rei (pel) o dinheiro.
 e) Narrei as fábulas aos alunos.

captiua, -ae: cativa
collega, -ae: colega
discipulus, -i: aluno
dono, -as, -are, -aui: conceder
fabula, -ae: lenda, fábula, conto
gratulamur: nós agradecemos
liber, -bri: livro
magister, magistri: professor
narro, -as, -are, -aui: narrar
pecunia, -ae: dinheiro
pila, -ae: bola
populus, -i: povo
puer, -i: menino
Theseus, -i: Teseu, rei de Atenas, pai de Hipólito

A 1ª declinação (sistematização)

Conforme vimos, chamamos declinação um grupo de palavras do latim que têm as mesmas características e que apresentam as mesmas terminações para cada função sintática. As palavras da 1ª declinação são reconhecidas pelo genitivo singular em **-ae**, como em terra, -ae:

DECLINAÇÃO DE TERRA - 1ª DECLINAÇÃO

CASOS	TRADUÇÃO	SINGULAR	PLURAL
Nominativo [suj. e pred. suj.]	a terra...	TERR <u>Ā</u>	TERR <u>AE</u>
Genitivo [adj. adn. rest.]	da terra	TERR <u>AE</u>	TERR <u>ĀRUM</u>
Acusativo [obj. direto]	...a terra	TERR <u>AM</u>	TERR <u>AS</u>
Dativo [obj. indireto]	para a terra	TERR <u>AE</u>	TERR <u>IS</u>
Ablativo [adj. circunst.]	com a terra, pela terra ...	TERR <u>Ā</u>	TERR <u>IS</u>

Nas lições mais à frente, iremos tratar do caso vocativo.

As palavras da 1ª declinação são, em sua grande maioria, femininas. Algumas, contudo, são masculinas: nomes de profissões comuns a pessoas do sexo masculino: *nauta*, -ae (marinheiro), *aurīga*, -ae (cocheiro), *poeta*, -ae (poeta); nomes de pessoas do sexo masculino, como *Galba*, -ae (Galba); nomes de rios: *matrōna*, -ae (Mátrona, rio da Gália, hoje Marne); e os substantivos formados com o auxílio dos sufixos **-cola** e **-gena**: *agricōla*, -ae (agricultor), *incōla*, -ae (habitante), *indigēna*, -ae (indígena). Além do gênero masculino e feminino, em latim, há ainda o gênero neutro. Na 1ª declinação, contudo, não há palavras neutras.

Atividade rápida 3

01: Indique os gêneros das seguintes palavras da 1ª declinação:

- a) Roma (Roma)
- b) ruga (ruga)
- c) sapientia (sabedoria)
- d) Numa (Numa, nome de homem)
- e) auriga (cocheiro)
- f) Catilina (Catilina, nome de homem)
- g) athleta (atleta)
- h) Sequana (rio Sena)

Pluralia tantum

Tínhamos visto que, no vocabulário, uma palavra da 1ª declinação virá no nominativo e no genitivo singular:

terra	,	terrae	ou	terra	,	-ae
nom.		gen.		nom.		gen.

Nesse caso, como o genitivo (caso que aparece após a vírgula) é **-ae**, sabemos que a palavra é da 1ª declinação.

Se a palavra for utilizada apenas no plural (*pluralia tantum*), aparecerá no vocabulário na forma de nominativo e genitivo plural:

diuitiae	,	diuitiarum	ou	diuitiae	,	-arum
nom.		gen.		nom.		gen.

Há, assim, no latim, algumas palavras utilizadas somente no plural (chamadas *pluralia tantum*). Veja a sua declinação:

CASOS	PLURAL
Nominativo ⁴	diuitiae
Genitivo	diuitiarum
Acusativo	diuitias
Dativo	diuitiis
Ablativo	diuitiis

Assim como *diuitiae*, são *pluralia tantum* da 1ª declinação, além de outras, as seguintes palavras: *feriae* (férias), *nuptiae* (núpcias), *tenebrae* (trevas), *Athēnae* (Atenas), *Thebae* (Tebas). Veja que, no português, algumas dessas palavras só são, também, utilizadas no plural. Em outras declinações, há também palavras só utilizadas no plural. Elas serão vistas nas lições em que detalharmos cada uma das declinações.

Atividade rápida 4

01. Indique a forma como estariam dicionarizadas as seguintes palavras que só são utilizadas no plural:

- a) *tenebrae* (escuridão)
- b) *nuptiae* (núpcias)
- c) *Athenae* (Atenas)
- d) *Thebae* (Tebas)
- e) *diuitiae* (riquezas)
- f) *insidiae* (emboscada)

A 2ª declinação (sistematização)

Logo atrás, estudamos o primeiro grupo de palavras: a *primeira declinação*, de tema em **-a**, formada por palavras, em sua maioria, femininas. Agora vamos dedicar um tempo ao estudo de palavras da *segunda declinação*, de tema em **-o**, formada, em sua maioria, por palavras masculinas e neutras. Em geral, os morfemas de caso das palavras são os mesmos para ambas as declinações, apresentando

⁴ Como o nominativo e o vocativo têm praticamente sempre a mesma terminação, não registramos em nossos quadros o caso vocativo.

pequenas diferenças em função de alterações fonéticas e por conta de o neutro, em alguns casos, ter terminações específicas. Como exemplo, poderíamos pensar assim: *terram* (terra) é acusativo feminino singular da 1ª declinação, e *locum* (local) é acusativo masculino singular da 2ª declinação. Observe que ambos os acusativos no singular terminam com **-m**. Da mesma forma, *terrae* é acusativo feminino plural, e *locos* é acusativo masculino plural. O **-s** é, então, a marca de acusativo plural masculino.

No que diz respeito à 2ª declinação, precisaremos apenas de um pouco de atenção em relação ao gênero neutro, em função de não termos dele senão resquícios no português.

Veja o quadro com as terminações da 2ª declinação e, em seguida, observaremos alguns exemplos de aplicação retirados do texto desta unidade.

SEGUNDA DECLINAÇÃO

CASOS	SINGULAR		PLURAL	
	+ masc.	neutro	+ masc.	neutro
Nominativo [subj. e pret. subj.]	-US, -ER	- <u>UM</u>	-I	- <u>A</u>
Genitivo [adj. adn. rest.]	-I	-I	- <u>ÖRUM</u>	- <u>ÖRUM</u>
Acusativo [obj. direto]	-UM	- <u>UM</u>	-OS	- <u>A</u>
Dativo [obj. indireto]	-O	-O	-IS	-IS
Ablativo [adj. circumst.]	-O	-O	-IS	-IS

Lembre-se de que, ao utilizar o vocabulário, você deverá ficar atento para saber identificar de qual declinação é a palavra. Para isso, utilizamos o caso genitivo (o caso gerador), que aparece logo após o nominativo de cada substantivo. Compare a forma através da qual as palavras dessas declinações aparecem nos dicionários:

1ª declinação		2ª declinação			
feminino		masculino		neutro	
TERRA	,	LOCUS	,	BELLUM	,
TERRAE		LOCI		BELLI	
nom.	gen.	nom.	gen.	nom.	gen.

PUER	,	PUERI
nom.		gen.

Observando as palavras masculinas apresentadas, verificamos que ambas têm seu genitivo em **-i** e são, portanto, da 2ª declinação. As

palavras da 2ª declinação que tiverem nominativo singular em **-us** ou em **-er** são masculinas.

ATENÇÃO: Algumas palavras em **-us** são, contudo, femininas: nomes de árvores, cidades, ilhas etc⁵.

Em relação à outra palavra da 2ª declinação que apresentamos logo atrás, *bellum*, **-i**, sabemos que é da 2ª declinação por conta do genitivo em **-i** e sabemos que seu gênero é neutro por conta do nominativo em **-um**. Observe que, nos casos nominativo e vocativo plural, os masculinos têm plural em **-i** e os neutros, em **-a**. O neutro terá sempre os casos nominativo e acusativo iguais (singular: **-um** e plural: **-a**). Quando estudarmos o caso vocativo, perceberemos que ele é *grosso modo* igual ao nominativo em qualquer gênero, o que resulta que o neutro terá sempre nominativo, vocativo e acusativo com as mesmas terminações, no singular e no plural.

Analisemos, agora, os casos da segunda declinação que apareceram no texto desta unidade.

Observe o exemplo que se segue:

Hydra ... uestigium personae afflabat.
(A hidra bafejava o rastro da pessoa)

Veja que há nessa oração duas palavras da 1ª declinação (*hydra*, **-ae** e *persona*, **-ae**) e uma palavra da 2ª declinação (*uestigium*, **-ii**). Aparentemente, olhando a palavra *hidra*, ficamos em dúvida se, na oração, ela está no caso nominativo ou ablativo singular (veja que, embora tenha uma terminação igual à do neutro, **-a**, trata-se de uma palavra da 1ª declinação, sendo portanto feminina). Da mesma forma, observando a palavra *personae*, poderíamos não ter certeza se está no dativo singular (*para a pessoa*) ou no genitivo singular (*da pessoa*), ou ainda no nominativo plural (*as pessoas*), já que esses casos têm a mesma terminação. Quanto à palavra *uestigium*, também poderíamos ficar em dúvida se se trata de nominativo singular ou do acusativo singular do neutro, já que esses casos são iguais para palavras neutras. A análise da estrutura argumental da sentença, contudo, nos dará certeza de cada caso em que as palavras estão. Para começar a análise, partimos sempre do predicador verbal. Vejamos:

⁵ Vamos preferir não destacar as especificidades neste princípio de curso. Ao longo das unidades subsequentes, à medida que forem aparecendo nos textos, chamaremos a atenção para as particularidades.

Verbo: *afflabat*

Sabemos que o verbo está no singular, na 3ª pessoa, por conta da terminação em *-t*. Sabemos também que ele está no pretérito imperfeito do indicativo por conta do morfema *-ba-*. Como o verbo quer dizer *bafejar*, ele será traduzido então por *bafejava*.

Analisando a estrutura argumental do verbo, perceberemos que ele se constrói com dois argumentos: um argumento externo (o sujeito: *alguém* bafejava...) e um argumento interno (o objeto direto: bafejava *algo* ou *alguém*). Sabemos, então, que necessitaremos trabalhar, em latim, com os casos nominativo (para o sujeito) e acusativo (para o objeto direto).

Sujeito: *Hydra*

Como o verbo está no singular, precisamos identificar o sujeito também no singular. Como sabemos que o caso latino do sujeito é o nominativo, precisamos encontrar um nominativo singular da 1ª ou da 2ª declinação. Na oração, só encontramos a palavra *hydra*, com a terminação *-a* de nominativo da 1ª declinação. Então, *hydra* é o argumento externo do predicador verbal, o sujeito: *a hidra bafejava...*

Objeto direto: *uestigium*

Observamos que o predicador verbal é construído com um argumento interno do tipo objeto direto (bafejava *algo* ou *alguém*). Precisamos, então, do caso acusativo, o caso do objeto direto em latim. Ao procurar objetos diretos, temos que verificar qual(is) palavra(s) têm a terminação de acusativo (na 1ª ou na 2ª declinação, *-am* e *-as* ou *-um*, *-os* ou *-a*). A palavra, portanto, que tem terminação de acusativo é *uestigium*, acusativo neutro singular da 2ª declinação (lembre-se de que sabemos que a palavra é neutra por ter seu nominativo em *-um*: *uestigium*, *-ii*, que significa *rastro*, *pé*, *pedaga*). Ou seja, o objeto da ação de *bafejar* da hidra é o *rastro*.

Adjunto adnominal restritivo: *personae*

Restou-nos a palavra *personae* (persona, *-ae*), da 1ª declinação, que está no genitivo singular, restringindo a palavra *uestigium*: o *rastro da pessoa*. Veja que, embora a terminação *-ae* pudesse ser de dativo singular, o verbo não se constrói com esse tipo de complemento. Da mesma forma, *personae* não seria nominativo plural, que também tem terminação *-ae*, porque o verbo está no singular.

Temos, então, a tradução completa da oração, sem maiores confusões com as observações dos casos: *A hidra bafejava o rastro da pessoa*.

Vejam, agora, os usos dos casos com a frase no plural.

Hydrae ... uestigia personarum afflabant.
(As *hydras* bafejavam **os rastros** das pessoas.)

Num primeiro momento, poderíamos imaginar que *uestigia* poderia ser um nominativo singular da 1ª declinação, sendo o sujeito, mas o verbo está no plural, e o nominativo plural presente é *hydrae*, da 1ª declinação. A palavra *uestigia* termina em **-a**, por ser um neutro da 2ª declinação no plural. Também poderíamos ficar em dúvida se *uestigia* poderia ser o nominativo plural (já que o neutro também tem o caso nominativo no plural em **-a**, mas, se o verbo se constrói com um objeto, e *hydrae* só pode ser sujeito, então *uestigia* é acusativo plural).

Atividade rápida 5

01. Pela forma como estão dicionarizadas as palavras abaixo, indique a declinação a que pertencem e o seu gênero:

- a) deus, -i (deus)
- b) uerbum, -i (palavra)
- c) causa, -ae (causa)
- d) consilium, -ii (conselho, assembleia)
- e) cura, -ae (cuidado)
- f) pinus, -i (pinheiro)
- g) amicus, -i (amigo)
- h) Cinna, -ae (Cina, cônsul)

02. Declinar uma palavra é colocá-la em todos os casos do singular e do plural. Decline, então, as seguintes palavras:

- a) uerbum, -i (palavra)
- b) causa, -ae (causa)
- c) pinus, -i (pinheiro)
- d) Cinna, -ae (Cina, cônsul)

03. Coloque as orações abaixo no plural. Observe atentamente o gênero de cada palavra.

- a) Ceruum ferocem uiuum adduxit...
- b) Femina dolum nesciebat.

- c) Verus uēnit maritus ad domum.
 d) Maritus in regiam intrauit.
 e) Marito femina fabulam narrauit.
 f) Puer antrum uidit ubi leo erat.

femina, -ae: mulher, fêmea
uēnio, -is, -ire, uēni: vir, chegar
uidĕo, -es, -ere, uidi: ver

Palavras especiais em *-er* da 2ª declinação

Observe a seguinte oração do texto:

Aprum Erymanthi occidit.
 (Matou o javali de Erimanto)

A palavra em destaque na oração aparece assim dicionarizada: *aper, -pri*. Observe que, no exemplo acima, com a palavra no caso acusativo, ocorre a síncope da vogal “e”: *aprum* e não *aperum*. Veja, agora, duas palavras que têm nominativo em *-er* e que se comportam de maneira diferente ao serem declinadas.

CASOS	MODELO: PUER		MODELO APER	
	puer, -i		aper, -pri	
	singular	plural	singular	plural
Nominativo [subj. e pret. subj.]	puer	pueri	aper	apri
Genitivo [adj. adn. rest.]	pueri	puerorum	apri	aprorum
Acusativo [obj. direto]	puerum	pueros	aprum	apros
Dativo [obj. indireto]	puero	pueris	apro	apris
Ablativo [adj. circunst.]	puero	pueris	apro	apris

Podemos conferir que, na palavra *puer*, a vogal “e” se mantém em todos os casos do singular e do plural. Na palavra *aper*, por outro lado, ocorre a síncope do “e” em todos os casos do singular e do plural (exceto no nominativo singular). Em função dessas diferenças na declinação das palavras em *-er*, os dicionários e vocabulários costumam mostrar no genitivo, além da terminação, uma parte da palavra, indicando que ocorre síncope ali:

2ª declinação			
Palavra em -er sem síncope		Palavra em -er com síncope	
puer	,	<u>i</u>	aper
nom.		gen.	,
			<u>pr</u> i
			nom.
			gen.

Atividade rápida 6

01. Decline no singular e no plural as seguintes palavras:

- ager, -gri (campo)
- liber, -ĕri (homem livre)
- liber, -bri (livro)
- seruus, -i (escravo)
- exemplum, -i (modelo, exemplo)

Verbos no pretérito mais-que-perfeito do modo indicativo

Começamos a estudar, desde a unidade passada, a formação dos tempos do perfectivo (*perfectum*). Agora, estudaremos o tempo pretérito mais-que-perfeito do modo indicativo. Vimos que, em latim, as formações verbais costumam ser diferentes para tempos perfectivos e imperfectivos. E nós reconheceremos o aspecto (*perfectum* ou *imperfectum*) a partir das formas como o verbo aparece no vocabulário.

Você se lembra de que, para formar um tempo do aspecto perfectivo, deverá localizar o radical do *perfectum*, que aparece entre os tempos primitivos de cada verbo no vocabulário. Assim:

Tempos primitivos do verbo *mittĕre* (enviar)

<u>mitto</u>	,	-is	,	-ĕre	,	<u>mi</u> si
1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.
Radical do <i>infectum</i>						Radical do <i>perfectum</i>

Observe, agora, esse verbo num verso do texto desta unidade:

...quos dea Iuno miserat...
 (... os quais a deusa Juno tinha enviado...)

Como no texto o verbo aparece com o radical do *perfectum* mis-, ele está em um tempo do perfectivo. Depois de observarmos que o radical é do *perfectum*, devemos atentar para as terminações. No

caso da oração acima, como a terminação do verbo é **-erat-**, sabemos que o tempo é pretérito mais-que-perfeito:

miserat

mis- (radical do *perfectum*) + **-erat**⁶

Traduzimos o verbo *miserat* por mais-que-perfeito (*enviara* ou *tinha enviado*), porque o verbo tem o radical do *perfectum* (*mis-*) e tem a desinência de pretérito mais-que-perfeito (**-erat**).

Vejamos o verbo *mittĕre* conjugado no pretérito mais-que-perfeito:

Pretérito mais-que-perfeito do modo indicativo

As terminações de pessoa e número para o mais-que-perfeito serão **-m, -s, -t, -mus, -tis, -nt**.

Verbo: *mitto, -is, -ĕre, misi*

<u>misĕram</u>	eu enviara ou tinha enviado
<u>misĕras</u>	tu enviaras ou tinhas enviado / você tinha enviado
<u>misĕrat</u>	ele enviara ou tinha enviado
<u>miserāmus</u>	nós enviáramos ou tínhamos enviado / a gente tinha enviado
<u>miserātis</u>	vós enviáveis / vocês tinham enviado
<u>misĕrant</u>	eles enviaram ou tinham enviado

Verbos *esse* e *posse* no pretérito mais-que-perfeito do modo indicativo

Verbo: *sum, es, esse, fui*

<u>fuĕram</u>	eu fora ou tinha sido
<u>fuĕras</u>	tu foras ou tinhas sido / você tinha sido
<u>fuĕrat</u>	ele fora ou tinha sido
<u>fuērāmus</u>	nós fôramos ou tínhamos sido / a gente tinha sido
<u>fuērātis</u>	vós fôreis / vocês tinham sido
<u>fuĕrant</u>	eles foram ou tinham sido

⁶ Simplificadamente, trataremos os tempos do *perfectum* através da apresentação de suas desinências. São tempos de formação mais complexa: em **-erat**, por exemplo, temos um elemento infixal **-is-**, que evolui para **-er-**, em contexto intervocálico, num fenômeno comum no latim chamado *rotacismo*, uma palavra que se deriva do nome da letra “r” em grego (ῥῶ, rhô) e que designa uma modificação fonética que consiste na transformação de um fonema em “r”. Veja, por exemplo, o nominativo da palavra *floŕ* e o seu genitivo *flor̄is*.

Verbo: *possum, potes, posse, potui*

<u>potu</u> eram	eu pudera
<u>potu</u> eras	tu puderas / você pudera
<u>potu</u> erat	ele pudera
<u>potu</u> erāmus	nós pudéramos / a gente pudera
<u>potu</u> erātis	vós pudéreis / vocês puderam
<u>potu</u> erant	eles puderam

Atividade rápida 7

01. Conjugue o verbo abaixo no pretérito perfeito e no mais-que-perfeito do indicativo:

facio, -is, -ěre, feci

02. Verta ao português as formas verbais que se seguem.

dico, -is, -ěre, dixi

- a) dixit
- b) dixerāmus
- c) dicebant
- d) dicit
- e) dixere

03. Escreva em latim:

- a) Eu disse a verdade.
- b) Ele me disse coisas verdadeiras.
- c) Nós dizíamos a verdade.
- d) Eu digo a verdade.
- e) Eu posso dizer a verdade.
- f) Eu queria dizer a verdade.

uerum, -i: a verdade

uolo, uis, uelle, uolui: querer



SISTEMATIZAÇÃO

Até esta unidade, aprendemos que:

- ✓ a primeira declinação (genitivo em **-ae**) é formada de palavras, em sua maioria, femininas;
- ✓ a segunda declinação (genitivo em **-i**) apresenta nominativo em **-us** (maioria masculinas), em **-er** (masculinas), uma única palavra em **-ir** (masculina) e palavras em **-um** (neutras);
- ✓ os substantivos aparecem dicionarizados com o nominativo e o genitivo singular e pelo genitivo sabemos de que declinação é a palavra: **-ae** (1^a), **-i** (2^a), **-is** (3^a), **-us** (4^a) e **-ei** (5^a);
- ✓ algumas palavras só são utilizadas no plural (*pluralia tantum*) e no dicionário aparecem com seu nominativo e genitivo plurais: *feriae*, *-arum*;
- ✓ apenas os casos acusativo e ablativo são regidos por preposições, formando adjuntos ou complementos circunstanciais;
- ✓ podemos reconhecer a conjugação de um verbo no vocabulário:
 - Verbos em *-are*, como *do*, *-as*, *-are*, *dedi*: 1^a conjugação
 - Verbos em *-ēre*, como *habeo*, *-es*, *-ēre*, *habui*: 2^a conjugação
 - Verbos em *-ĕre*, como *dico*, *-is*, *-ĕre*, *dixi*: 3^a conjugação
 - Verbos em *-ire*, como *uenio*, *-is*, *-ire*, *ueni*: 4^a conjugação
- ✓ os verbos de 2^a e 3^a conjugações se diferenciam pela quantidade (breve ou longa) da vogal temática. Assim:
 - *habēre* ou *habere* (leia *habéere*), porque a vogal em destaque é longa e o acento recai sobre ela.
 - *dicĕre* (leia *dícere*), porque a vogal em destaque é breve e o acento recua para a sílaba anterior.
- ✓ o sistema verbal latino apresenta diferentes formações para tempos do *inflectum* e tempos do *perfectum*. Confira o quadro-resumo que se segue:

do, das, dare, dedi

	TEMPO	MMT	EXEMPLO	TRADUÇÃO
INFECTUM	presente	Ø	<u>dat</u>	dá
	pretérito imperfeito	-ba-	<u>dabat</u>	dava

	TEMPO	DESINÊNCIAS	EXEMPLO	TRADUÇÃO
PERFECTUM	pret. perfeito	-i, -isti, -it, -imus, -istis, -erunt (ou) -ere	<u>dedit</u>	deu
	pret. mais-que-perfeito	-era- + -m, -s, -t, -mus, -tis, -nt	<u>dederat</u>	tinha dado



O LATIM E O PORTUGUÊS

- ↔ Em português, temos também um grupo de palavras em **-a**: *porta, casa, mesa, cena, Maria, Júlia, bonita, feia, alta*, etc. Como no latim, são palavras femininas (embora o **-a** seja considerada uma vogal temática e não morfema de gênero). Mas também temos, como no latim, palavras em **-a** que são masculinas: *Átila, poeta* (apesar de hoje haver uma certa preferência pelo uso de *poeta* para masculino e feminino). Temos também palavras em **-a**, de dois gêneros: *dentista, artista, traquina, sapeca*.
- ↔ Em português, temos também um grupo de palavras em **-o**: *quadro, copo, palácio, Paulo, Mário, bonito, feio, alto*, etc. Como no latim, são palavras masculinas. Mas também temos, como no latim, palavras em **-o** que são femininas: *Consuelo*, por exemplo, uma palavra tomada de empréstimo do espanhol.
- ↔ No latim, havia os gêneros masculino, feminino e neutro. No português, temos resquícios do neutro apenas em alguns pronomes, como em *este, esta, isto; aquele, aquela, aquilo*. As palavras neutras do latim passaram ao português ora como masculinas (*sacrifício, argumento*), ora como femininas (*lenha, arma*).
- ↔ Os neutros no plural tinham nominativo, vocativo e acusativo em **-a**, tendo aparência morfológica de uma palavra feminina em **-a**, da 1ª declinação. Daí, algumas dessas palavras neutras do latim passaram a femininas no português; algumas, contudo, mantendo a ideia de plural do neutro original. É o caso de *lenha*, no português, que é uma forma singular (oriunda de um neutro plural latino) e mantém uma ideia de plural: uma porção de gravetos ou pedaços de madeira para ser queimada.



ATIVIDADES FINAIS DA UNIDADE

Verta ao português o restante do texto de Higino com os demais seis trabalhos de Hércules.



VOCABULÁRIO PRÉVIO

Para a leitura do texto que se segue, você já deverá saber o significado das seguintes palavras e das palavras do quadro logo abaixo:

eius | quo | uiuum | uno

Anote como as seguintes palavras aparecem dicionarizadas e registre os seus significados.

	DICIONARIZAÇÃO	SIGNIFICADO
ad		
adduxit		
concubuit		
conspectum		
cum		
draconem		
erat		
et		
Eurystheo		
filiam		
filium		
in		
insula		
interfecit		
Martis		
regem		
Typhonis		



Os doze trabalhos de Hércules ordenados por Euristeu (continuação)



Hércules e o cão Cérbero (Pedro Pablo Rubens, 1636-1637)

7. Taurum, cum quo Pasiphaa concubuit⁷, ex Creta insula Mycenae uiuum adduxit.
8. Diomedem, Thraciae regem, et equos quattuor eius, qui carne humana uescebantur, cum Abdero famulo interfecit; equorum autem nomina: Podargus, Lampon, Xanthus, Dinus.

⁷ Dessa união, nascerá o Minotauro.

9. Hippolytam Amazonam, Martis et Otrerae reginae filiam, cui reginae Amazonis baltēum detraxit; tum Antīopam captiuam Theseo donauit.
10. Geryonem, Chrysaoris filium trimembrem⁸, uno telo interfecit.
11. Draconem immanem⁹ Typhonis filium, qui mala aurēa Hesperidum seruare solitus erat, ad montem Atlantem interfecit, et Eurystheo regi mala attulit.
12. Canem Cerbērum, Typhonis filium, ab infēris regi in conspectum adduxit.



VOCABULÁRIO

ab: (prep. de abl.) de (ideia de ponto de partida)

Abderus, -i: Abdero

affero, -fers, -ferre, -attuli: trazer, levar

Amazona, -ae: Amazona

Amazon, -onis: Amazona

Antiope, -ae: Antíope (uma das Amazonas)

Atlas, -antis: (m) o Atlas (montanha da Mauritânia)

aurea: (adj. 1ª decl.) de ouro, dourada

autem: (conj. pospositiva) mas, por outro lado; ora; também, além disso; e (muitas vezes a sua função é de simples ligação, podendo deixar de traduzir-se)

balteus, -i: cinturão

canis, -is: (m e f) cão, cadela

captiua, -ae: cativa

carnis, -is: (f) carne

Cerberus, -i: Cérbero, cão de três cabeças, guardião dos infernos

Chrysaor, -oris: Crisaor

Creta, -ae: Creta

cui: (pron. relat.) a esta

detrāho, -is, -ēre, -traxi, -tractum: arrebatar, tirar com violência, arrancar, tirar de

Dinus, -i: Dino

Diomedes, -is: (m) Diomedes, rei da Trácia, que alimentava os cavalos de carne humana

dono, -as, -are, -auī: concedeu

equus, -ii: cavalo

ex: (prep. de abl.) de, desde (designa ponto de partida)

famūlus, -i: escravo

Geryon, -onis: (m) Gerião, rei da Ibéria a quem os poetas atribuíam três corpos

Hespeřides, -um: vide seção "Salvar como"

⁸ Gerião era um gigante de três cabeças, com o corpo triplo até as ancas.

⁹ Trata-se de um dragão imortal com cem cabeças. Registra-se, também, que o dragão foi morto por Atlas, a pedido de Hércules, e que este, enquanto aguardava a realização do trabalho, sustentou o céu nos ombros no lugar do gigante.

Hippolyta, -ae: Hipólita (rainha das Amazonas, mulher de Teseu e mãe de Hipólito).

humana: (adj. 1ª decl.) humana

immanes: (adj. 3ª decl.) cruel, desumano, enorme, gigantesco, terrível

inferi, -orum: vide seção “Salvar como”

Lampon, -onis: Lampon

malum, -i: (n) maçã

mons, montis: (m) monte, montanha

Mycenae, -arum: Micenas

nomen, -inis: (n) nome

Otrera, -ae: Otrera

Pasiphaa, -ae e Pasiphae, -es: Pasífae (filha do Sol, esposa de Minos, rei de Creta, mãe de vários filhos, entre os quais Ariana e Fedra, também mãe do Minotauro)

Podargus, -i: Podargo

quattuor: (num. indec.) quatro

qui: (pron. rel.) que (subj.)

regina, -ae: rainha

seruo, -as, -are, -aui: guardar

solitus erat: estava acostumado

taurus, -i: touro

telum -i: flecha

Theseus, -i: Teseu, rei de Atenas, pai de Hipólito

Thracia, -ae: Trácia, região ao norte da Grécia

trimember: (adj. 3ª decl.) de três corpos

tum: (adv.) então

uescebantur: alimentavam-se (constrói-se com abl. ou sem complemento)

Xanthus, -i: Xanto



SALVAR COMO...

Substantivos

Hesperidum:
das Hespérides

(a palavra só é utilizada no plural, daí seu genitivo em **-um**, plural da 3ª. As Hespérides eram as filhas de Héspero que habitavam perto do Atlas, num jardim com árvores de pomos de ouro e guardado por um dragão)

ab inferis:
desde os infernos

(a palavra *inferi, -orum* é utilizada somente no plural, daí seu genitivo em **-orum**, plural da 2ª declinação)



COMPREENSÃO

- 1 Quid Hercules ex Creta insula Mycenae adduxit?
- 2 Quis Hercules cum Adbero famulo interfecit?
- 3 Quae nomina equi erant?
- 4 Quae erat Amazona Hippolytam?
- 5 Cui Hercules Antiopeam catinam donavit?
- 6 Quomodo Hercules Geryonem interfecit?
- 7 Ubi Hercules Draconem immanem interfecit?

- 8 Quid Draco facere solitus erat?
- 9 Quid Hercules ab inferis regi in conspectum adduxit?
- 10 Verte fabulam lusitane.

PALAVRAS INTERROGATIVAS

cui...? a quem...?

quomodo? como? de que maneira?

[Confira uma proposta de tradução do texto desta unidade em apresentação disponível no site www.latinitasbrasil.org]



SALVAR

Procure memorizar as seguintes palavras que ocorreram nos textos desta unidade. Lembre-se de que, em levantamentos estatísticos, elas estão entre as mais ocorrentes nos textos latinos.

ab	erant	maiori	quos
ad	erat	manibus	regis
attulit	est dictus	miserat	seruare
aureis	et	montem	si
autem	ex	moriebatur	suas
capitibus	filium	nomina	tantam
cum	habuit	partem	totum
die	homines	postquam	transierat
duabus	humana	poterat	tum
duos	in	pro	uim
ea	inferis	puer	uiuum
eius	interfecit	qui	unde
equos	itaque	quo	uno



OUTROS LATINOS

- + Alcmena no **Anfitrião** de Plauto
- + Alcmena e a morte de Hércules no **Hércules no Eta** de Sêneca



O LATIM NO BRASIL

- + Anchieta: um poema em latim na areia



ATIVIDADES OPTATIVAS

- + Confira atividades optativas no site



Alcmena no *Anfitrião* de Plauto

[Colaborador: Victor Mamede]¹⁰

Titus Maccus (ou Maccius) Plautus é autor do período arcaico da literatura latina e viveu, possivelmente, entre os anos de 254 a 184 a.C. É um autor de comédias e suas obras são uma adaptação das comédias atenienses dos séculos IV e III a.C., a chamada comédia nova (Menandro, Dífilo e Filemón). Embora tenham sido atribuídas a ele 130 peças, Varrão reconhece apenas 21, das quais 20 chegaram até nossos dias. As peças de Plauto são conhecidas como *fabulae palliatae*, de *pallium*, a denominação latina para um manto grego, já que elas reproduzem a vida grega, embora introduzam detalhes da vida e do ambiente dos romanos. Embora de difícil datação, como as demais peças de Plauto, *Anfitrião* é considerada uma obra da maturidade e influenciou, conforme vimos, muitos outros comediógrafos ao longo dos séculos.

Apresentamos, nesta seção, um trecho do prólogo da peça *Anfitrião*, feito por Mercúrio, em que se narra o argumento da peça.

T. MACCI PLAVTI AMPHITRVO
PROLOGVS
MERCVRIVS DEVS

[...]

Haec urbs est Thebae. in illisce habitat aedibus
Amphitruo, natus Argis ex Argo patre,
quicum Alcumena est nupta, Electri filia.
is nunc Amphitruo praefectust legionibus, 100
nam cum Telobois bellum est Thebano poplo.
is prius quam hinc abiit ipsemet in exercitum,
gravidam Alcumenam uxorem fecit suam.
nam ego vos novisse credo iam ut sit pater meus,
quam liber harum rerum multarum siet 105
quantusque amator sit quod complacitum est semel.
is amare ocepit Alcumenam clam virum
usuramque eius corporis cepit sibi,
et gravidam fecit is eam compressu suo.
nunc de Alcumena ut rem teneatis rectius, 110
utrimque est gravida, et ex viro et ex summo Iove.
et meus pater nunc intus hic cum illa cubat,
et haec ob eam rem nox est facta longior,
dum <cum> illa quacum volt voluptatem capit;
sed ita adsimulavit se, quasi Amphitruo siet. 115
[...]

¹⁰ A preparação desta seção é de responsabilidade dos discentes que foram submetidos, como alunos, aos dois volumes da proposta metodológica. São deles, também, as traduções de estudo apresentadas.

Edição utilizada:

PLAUTE. *Comédies*. Tome I: *Amphitryon*. *Asinaria*. *Aulularia*. Texte établi et traduit par Alfred Ernout. Paris: Les Belles Lettres, 1932.

Tradução

O *Anfitrião* de Titus Maccus Plautus
Prólogo

Deus Mercúrio:

[...]

Esta cidade é Tebas. Naquela casa, vive Anfitrião,
que nasceu de Argos e é filho de um pai de Argos;
com ele está casada Alcmena, filha de Electryon.
Ele, Anfitrião, é agora comandante das legiões,
e no momento está em guerra contra os Teléboas, em nome do povo tebano.
Antes que ele fosse para o exército,
engravidou sua esposa Alcmena.

Agora eu acredito que vós já entendeis como é que é o meu pai,
quão atrevido é sobre todas essas coisas,
e quão ousado é quando, mesmo que uma única vez, é excitado.
Ele já começou a amar Alcmena, sem que seu marido soubesse,
e tomou o prazer do corpo de Alcmena para si.
E ele a engravidou através de seu coito.

Agora que já estais esclarecidos sobre a situação de Alcmena,
vede que ela está grávida de ambos, não só de um homem, mas também do
poderoso Júpiter.

Pois ali dentro está o meu pai deitado com ela,
e é por isso mesmo que ele fez esta noite mais longa,
para que, nesse meio tempo, qualquer prazer que deseje ter com ela, ele tome
E para isso ele, meu pai, dissimulou-se, tomando a forma de Anfitrião.
[...]

Alcmena e a morte de Hércules no *Hércules no Eta* de Sêneca

[Colaborador: Silvio Wesley Rezende Bernal]

Lúcio Aneo Sêneca nasceu em Córdoba, na Espanha. A data de seu nascimento é incerta, provavelmente 4 a.C. ou alguns poucos anos mais tarde. Foi levado ainda pequeno a Roma por seu pai, Sêneca, o Rétor, para que tivesse uma melhor formação, dedicando-se ao estudo da Filosofia e da Retórica. Sobre sua morte, contudo, não há dúvida: 65 d.C., num dramático suicídio forçado por Nero, de quem Sêneca tinha sido preceptor. Escreveu principalmente obras filosóficas de inspiração estoica e tragédias, tendo se inspirado nas tragédias gregas de Eurípedes, escritas cinco séculos antes.

As peças de Sêneca devem ter sido escritas nos últimos vinte anos de sua vida e refletem muito da escola filosófica conhecida como estoicismo. Escreve na época dos imperadores júlio-claudianos, numa fase de transição para o período chamado pós-clássico da literatura latina.

A seguir, fechando o círculo mitológico de Hércules, apresentamos um pequeno trecho da peça de Sêneca *Hércules no Eta*¹¹. Inspirada em *As Traquínias* de Sófocles, trata dos eventos que levam à morte de Hércules no monte Eta e de sua direção à imortalidade. Nos versos que se seguem, vemos Alcmena nas lamentações pela morte do filho.

Alcmene

Timete, superi, fata: tam paruus cinis
Herculeus! Huc huc ille decreuit gigans!
O quanta, Titan, ad nihil moles abit; 1760
anilis, heu me, recipit Alciden sinus,
hic tumulus illi est: ecce uix totam Hercules
compleuit urnam; quam leue est pondus mihi
cui totus aether pondus incubuit leue.
Ad Tartara olim regnamque, o nate, ultima
rediturus ibas: – quando ab inferna Styge 1765
remeabis iterum? Non ut et spoliū trahas
rursusque Theseus debeat lucem tibi: –
sed quando solus? Mundus impositus tuas
compescet umbras teque Tartareus canis 1770
inhibere poterit? Quando Taenarias fores
pulsabis aut quas mater ad fauces agar
qua mors aditur? Vadis ad manes iter
habiturus unum. Quid diem questu tero?
Quid misera duras uita? Quid lucem tenes? 1775
Quem parere rursus Herculem possum Ioui?
Quis me parentem natus Alcmenam suam
tantus uocabit? O nimis felix, nimis,
Thebane coniunx, Tartari intrasti loca
florete nato teque uenientem inferi 1780
timere forsan quod pater tantum Herculis,
uel falsus, aderas: quas petam terras anus,
inuisa saeuus regibus (si quis tamen
rex est relictus saeuus) ei miserae mihi!
Quicumque caesos ingemit natus patres 1785
a me petet supplicia, me cuncti obruent:
si quis minor Busiris aut si quis minor
Antaeus urbem feruidae terret plagae,
ego praeda ducar; si quis Ismarius gregis
Thracis cruenti uindicat, carpent greges 1790
mea membra diri; forsitan poenas petet
irata Iuno: totus uretor dolor;
secura uicto tandem ab Alcide uacat;
paelex supersum: – a quanta supplicia expetet
ne parere possim! Fecit hic natus mihi 1795
uterum timendum. Quae petam Alcmene loca?
Quis me locus, quae regio, quae mundi plaga
defendet aut quas mater in latebras agar
ubique per te nota? Si patriam petam

¹¹ Para a leitura do texto completo da peça, indicamos a tradução para o português feita por José Geraldo Heleno, em tese intitulada *Hércules no Eta: uma tragédia estoica de Sêneca*, defendida pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, em 2006.

laresque miseros? Argos Eurystheus tenet; marita Thebas regna et Ismenon petam thalamosque nostros, in quibus quondam Iouem dilecta uidi? Pro nimis felix, nimis. Si fulminantem et ipsa sensissem Iouem!	1800
Vtinam meis uisceribus Alcides foret exectus infans! Nunc datum est tempus, datum est uidere natum laude certantem Ioui ut et hoc daretur, scire quid fatum mihi eripere posset. Quis memor uiuit tui, o nate, populus? Omne iam ingratum est genus.	1805
Petam Cleonas? Arcadum populos petam meritisque terras nobiles quaeram tuis? Hic dira serpens cecidit, hic ales fera, hic rex cruentus, hic tua fractus manu qui te sepulto possidet caelum leo:	1810
si grata terra est, populus Alcmenam tuam defendat omnis. Thracias gentes petam Hebrique populos? Haec quoque est meritis tuis defensa tellus: stabula cum regno iacent.	1815
Hic pax cruento prostrato data est: Vbi enim negata est? Quod tibi infelix anus quaeram sepulcrum? De tuis totus rogis contendat orbis. Reliquias magni Herculis quis populus aut quae templa, quae gentes rogant?	1820
Quis, quis petit, quis poscit Alcmenes onus? Quae tibi sepulcra, nate, quis tumulus sat est? Hic totus orbis famae erit titulus tibi.	1825
Quid, anime, trepidas? Herculis cineres tenes; complextere ossa: reliquiae auxilium dabunt, erunt satis praesidia, terrebunt tuae reges uel umbrae. [...]	1830

EDIÇÃO CONSULTADA:

SÉNÈQUE. *Hercules Oetaeus*. Texte établi par Léon Herrmann. Paris: Les Belles Lettres, 1967.

Tradução:

Temei, ó deuses, os destinos: tão pequenas as cinzas
de Hércules! Nisto, nisto, aquele gigante se tornou!
Ó Titã, tamanha grandiosidade se transformou em nada;
Ai de mim, Alcides recebeu meu velho seio,
Este é o seu túmulo: eis que Hércules dificilmente
preencheu toda a urna: quão leve é o peso para mim
de quem todo o céu se estendeu sobre um fardo leve.
Tu ias, ó filho, aos tártaros e reinos inferiores
como quem deve retornar: - quando voltarás novamente
dos infernos Estiges? Não para que tragas espólios
e que pela segunda vez Teseu deva a luz a ti: -
mas quando sozinho (voltarás)? O Mundo, iludido,
guardará tua sombra e o cão do Tártaro
terá podido impedir teu retorno? Quando baterás
às portas de Tênaros ou por quais caminhos que a morte encontra
eu, mãe serei levada? Vais para os infernos, o único caminho deve ser
encontrado. Por que perco o dia com reclamações?

Por que demoras, ó vida miserável? Que alegria tens?
Quem eu posso gerar para Júpiter assim como Hércules?
Que tão grande filho me chamará de
sua (mãe) Alcmena? O felicíssimo, em demasia,
esposo de Tebas, entraste nas regiões do Tártaro
brilhando, e os infernos certamente te temeram chegando,
porque ali eras tão somente o pai de Hércules,
ainda que falso: Que terras eu, velha, encontrarei,
invejada por reis cruéis (se é que algum rei
cruel restou) ó pobre de mim! Qualquer
filho que sofre pelos pais caídos
buscará suplício por mim, todos me oprimirão:
se qualquer filho de Busiris
ou qualquer filho de Anteu aterrorizar a face da região ardente,
eu serei levada como presa; se qualquer um do Ísmaro reivindicar
os rebanhos do violento Trácio, terríveis rebanhos
que destrincharão meus membros : É possível que a irada Juno
me de penitências: toda a dor se incendiará;
segura, pois o Alcides, vencido, já não existe,
e a contrária prevalece: - O quantos martírios
lançará sobre (mim) , para que eu não possa dar a luz! Este filho
tornou meu útero temido. Que refúgios eu, Alcmena, encontrarei?
Que local, que região, quais região do mundo (me) defenderá, ou para onde eu
me dirigirei, mãe notada em todas as partes por causa de ti? E se eu
me dirigir à pátria ou aos infelizes lares? Euristeu reina nos Argos;
Eu me dirigirei à Tebas e a Ísmaro, reino marital, e ao nosso leito no qual eu,
escolhida, vi Júpiter? Ó felicíssima, em demasia.
Se eu mesma tivesse sentido o fulminante Júpiter!
Antes Alcides tivesse sido tirado de minhas
entranhas infante! Agora me foi dado um tempo:
um tempo para ver meu filho combatendo em glória
com Júpiter, e isso para que fosse dado a mim conhecer aquilo que o destino
pudesse tirar. Que povo vive, ó filho,
lembrando de ti? Todas as gentes já foram ingratas.
Eu irei a Cleonas? Eu irei aos povos da Arcádia e
procurarei as terras enobrecidas por seus méritos?
aqui caiu a cruel serpente, ali uma grande ave feroz,
em outro canto um rei cruel; derrotado por tua mão,
um leão que, contigo já sepulto, ocupa o céu:
Se a terra foi agradecida, que todos os povos defendam
A tua Alcmena. Me dirigirei aos povos da Trácia e
aos de Hebro? Esta terra também foi defendida
por teus méritos: os estábulos jazem com seu rei.
Aqui, abatido o cruel, a paz foi dada.
Onde, na verdade, foi negada? Que tumba eu,
velha infeliz, procurarei para ti? Que toda a orbe dispute
pelos teus restos. Que povo ou s templos ou nações
pedem as restos mortais do grande Hércules?
Quem, quem pede, quem reivindica os ônus de Alcmena?
Que tumba, ó filho, que túmulo é suficiente a ti?
Toda a orbe será um título à tua glória.
Por que temes, ó alma? Tens as cinzas de Hércules;
Abraça os ossos: os restos darão auxílio, serão proteções
suficientes. Até tuas memórias aterrorizarão os reis.



Anchieta: um poema na areia

O jesuíta José de Anchieta chega ao Brasil a 13 de julho de 1553, na terceira missão jesuítica, junto ao 2º Governador Geral D. Duarte da Costa. Um dos jesuítas de maior destaque e um dos fundadores da Escola de Piratininga, onde ensinava latim, português, espanhol, tupi e religião, é considerado “o primeiro humanista das Américas” (FARIA, 1959, p. 82). Escrevia com facilidade e fluência essas quatro línguas e compunha hinos, cânticos religiosos, diálogos, mistérios, autos, cartas e a história da Companhia de Jesus no Brasil (*Brasilica Societatis Historia et vita clarorum patrum qui in Brasilia vixerunt*). Anchieta também escreve, como instrumento para a conversão indígena, a *Arte de Gramática da língua mais usada na Costa do Brasil*, que foi publicada em 1595, mas que já circulava em manuscrito desde 1556 no Colégio da Bahia.

O conhecimento das quatro línguas das quais falamos antes permite a Anchieta o experimento de produção literária em todas elas: o tupi, o português, o castelhano (sua língua materna) e, de nosso interesse aqui, o latim. Acompanhando Nóbrega em Iperoig (atual Ubatuba), para o auxiliar na comunicação com os índios e na tentativa de controlar o clima hostil entre os moradores de São Vicente e os Tamoios, e, depois feito refém enquanto as negociações prosseguiam com Nóbrega, Anchieta “fez voto de consagrar á Virgem se conseguisse atravessar incólume as tentações da carne” (*Cartas Jesuíticas III*, p. 13) um poema em latim. É, então, a partir desse episódio em Iperoig, que nasce o poema latino, escrito em terras brasileiras, *De beata Virgine Dei Matre Maria*; na areia da praia, pois estava “em terra alhea, onde nam tinha livros, nem papel, nem tinta, né penna [...], compunha os versos, & logo virando-os á praia, fazia della branco papel, em que os escrevia, pera melhor metellos em memoria” (VASCONCELLOS, 1672, p. 87)¹². Segundo Vasconcellos, tendo retornado para casa, Anchieta passou para o papel o poema: “começou à desemrolar daquelle thezouro felicissimo de sua memoria” (p. 97), reescrevendo os 4.172 versos em dísticos. Analisando a dedicatória feita à Virgem, Vasconcellos, em tom laudatório, diz que “he digno compararse nosso Poeta, com qualquer dos melhores da antiguidade” (p. 99).

Dos versos de Anchieta à Virgem, selecionamos um trecho em que ele canta a compaixão da Virgem na morte do filho.

¹² Padre Simão de Vasconcellos, um dos muitos biógrafos de Anchieta, com a obra: *Vida do veneravel Padre Ioseph de Anchieta da Companhia de Iesv, tva matorgo do Novo Mundo, na prouincia do Brasil*. O poema, em latim, está transcrito na obra.



Tela de Benedito Calixto de Jesus (1853-1927)
Anchieta escrevendo seu poema na areia

De compassione et planctu virginis in morte filii

José de Anchieta

Mens mea, quid tanto torpes absorpta sopore?
Quid stertis somno desidiosa gravi?
Nec te cura movet lacrimabilis ulla parentis,
Funera quæ nati flet truculenta sui?
Viscera cui duro tabescunt ægra dolore,
Vulnera dum præsens, quæ tulit ille, videt.
En, quocunque oculos converteris, omnia lesu
Occurrent oculis sanguine plena tuis.
Respice ut, æterni prostrato ante ora Parentis,
Sanguineus toto corpore sudor abit.
Respice ut immanis captum quasi turba latronem
Proterit, et laqueis colla manusque ligat.
Respice ut ante Annam sævus divina satelles
Duriter armata percutit ora manu.
Cernis ut in Caiphae conspectu mille superbi
Probra humilis, colaphos sputaque foeda tulit.
Nec faciem avertit, cum percuteretur; et hosti
Vellendam barbam cæsariemque dedit.
Adspice quam diro crudelis verbere tortor
Dilaniet Domini mitia membra tui.
Adspice quam duri lacerent sacra tempora vepres,
Diffluet et purus pulchra per ora cruor.
Nonne vides, totos lacerum crudeliter artus,
Grandia vix umeris pondera ferre suis?
Cernis ut innocuas peracuta cuspide ligno
Dextera tortoris figit iniqua manus.
Cernis ut innocuas peracuta cuspide plantas
Tortoris figit dextera sæva cruce.
Adspicis ut dura laceratus in arbore pendet,
Et tua divino sanguine furta luit.
Adspice: quam dirum transfosso in pectore vulnus,
Unde immixta fluit sanguine lympha, patet!

Omnia si nescis ,mater sibi vindicat ægra
Vulnera, quae natum sustinuisse vides.
Namque quot innocuo tulit ille in corpore poenas,
Pectore tot mater fert miseranda pio.
[...]

Fonte: VASCONCELLOS, Simão de. *Chronica da Companhia de Jesu do Estado do Brasil...* 2 ed. corr. aum. v. 2. Lisboa: A. J. Fernandes Lopes, 1865.

Tradução:

Compaixão da Virgem na morte do filho
Padre José de Anchieta

[Versão do Pe. A. Cardoso, SJ]

Por que ao profundo sono, alma, tu te abandonas,
e em pesado dormir, tão fundo assim ressonas?
Não te move a aflição dessa mãe toda em pranto,
que a morte tão cruel do filho chora tanto?
O seio que de dor amargado esmorece,
ao ver, ali presente, as chagas que padece?
Onde a vista pousar, tudo o que é de Jesus,
ocorre ao teu olhar vertendo sangue a flux.
Olha como, prostrado ante a face do Pai,
todo o sangue em suor do corpo se lhe esvai.
Olha como a ladrão essas bárbaras hordas
pisam-no e lhe retêm o colo e mãos com cordas.
Olha, perante Anás, como duro soldado
o esbofeteia mau, com punho bem cerrado.
Vê como, ante Caifás, em humildes meneios,
agüenta opróbrios mil, punhos, escarros feios.
Não afasta seu rosto ao que o bate, e se abeira
do que duro lhe arranca a barba e cabeleira.
Olha com que azorrague o carrasco sombrio
retalha do Senhor a meiga carne a frio.
Olha como lhe rasga a cerviz rijo espinho,
e o sangue puro risca a face toda arminho.
Pois não vês que seu corpo, incivilmente leso,
mal susterá ao ombro o desumano peso?
Vê como a dextra má finca em lenho de escravo
as inocentes mãos com aguçado cravo.
Olha como na cruz finca a mão do algoz cego
os inocentes pés com aguçado prego.
Ei-lo, rasgado jaz nesse tronco inimigo,
e c'o sangue a escorrer paga teu furto antigo!
Vê como larga chaga abre o peito, e deságua
misturado com sangue um rio todo d'água.
Se o não sabes, a mãe dolorosa reclama
para si quanto vês sofrer ao filho que ama.
Pois quanto ele agüentou em seu corpo desfeito,
tanto suporta a mãe no compassivo peito.
[...]

FONTE:

ANCHIETA. *O Poema da Virgem*, versão do Pe. A. Cardoso, SJ. 4 ed. São Paulo: Paulinas, 1958.



ATIVIDADES OPTATIVAS

Atividade optativa 1

Agora que você já concluiu duas unidades do curso, visite o site www.latinitasbrasil.org, clique na aba “Atividades optativas” e selecione a opção: *Latinitas Vermelho – Atividade optativa 1*. Além da proposição de um novo texto para tradução, há uma série de questões gramaticais de revisão dos conteúdos estudados até o momento. Após concluir a atividade, confira as propostas de tradução e de resolução dos exercícios disponibilizadas no próprio site.

UNIDADE TRÊS:
Nessus (*Fabulae*, XXXIV)
Iole (*Fabulae*, XXXV)
HIGINO



O AUTOR

Nesta unidade, encerraremos nosso estudo das fábulas mitológicas de Higino, fechando o ciclo mitológico de Hércules.



TEXTO

Já lemos e analisamos dois textos de Higino: “Alcmena” e “Herculis athla duodecim ab Eurystheo imperata”. Nesta unidade, trabalharemos com os textos “Nessus” e “Iole”. Antes, porém, vejamos os fatos que são narrados, na versão de Higino, sobre a morte de Mégara, esposa de Hércules, e sobre um trabalho secundário do herói.

Quando Hércules foi enviado pelo rei Euristeu até o cão de três cabeças, e Lico, filho de Netuno, acreditou que aquele tinha morrido, quis matar sua esposa Mégara, filha de Creonte, e seus filhos Terímaco e Ofites, e apoderar-se do trono. Hércules aparece e mata Lico, mas, mais tarde, vítima de um ataque de loucura provocado por Juno, matou Mégara e seus próprios filhos. Quando recobrou o seu juízo, solicitou de Apolo que lhe desse uma resposta sobre como devia expiar o crime. Como Apolo não quis oferecer-lhe resposta alguma, Hércules, irado, arrebatou de seu templo o trípode, que depois teve que devolver por ordem de Júpiter. Júpiter também ordenou a Apolo que lhe concedesse a resposta, ainda que não quisesse. Por isso, Hércules foi entregue como escravo por Mercúrio a Ónfale, rainha de Lídia.

Em algumas versões, como em Apolodoro (*Bibl.*, II 5, 5), a morte de Mégara ocorre antes dos doze trabalhos e teria sido o motivo de Euristeu ter ordenado a Hércules as suas provas. Na versão de Higino e também na de Eurípedes (*Hérc.*, 359-435), a matança é posterior às provas (HOYO; RUIZ, 2009).

Depois de Hércules ter chegado à corte do rei Dexâmeno para hospedar-se e ter deflorado a sua filha Dejanira, prometeu que a tomaria por esposa. Depois de partir, o Centauro Euritión, filho de Íxion e de Nube, pediu Dejanira por esposa. O pai dela, temendo o uso da força, prometeu que a daria a ele. Fixado o dia, se

apresentou à boda com seus irmãos. Hércules apareceu, matou o Centauro e levou a sua prometida.

Vamos ler, então, os textos “Nessus” e “Iole”. Ao final da unidade, leremos o texto “Deianira”, em que se narra como se deu a morte de Hércules no monte Eta e o início de sua imortalidade.

A.

VOCABULÁRIO PRÉVIO

Para a leitura do texto que se segue, você já deverá saber o significado das seguintes palavras e das palavras do quadro logo abaixo:

eius | eo | ille | Lernaeae | quantam | se | suos

Anote como as seguintes palavras aparecem dicionarizadas e registre os seus significados.

	DICIONARIZAÇÃO	SIGNIFICADO
coniunx		
cum		
dedit		
esse		
et		
felle		
filiam		
filius		
flumine		
Hercules		
hydrae		
in		
interficere		
sagittis		
ueneni		
uim		
uoluit		

Nessus

Nessus, Ixionis et Nubis filius, Centaurus rogatus (est) ab Deianira ut se flumen Euhenum transferret; Deianiram sublatam in flumine ipso uiolare uoluit. Centaurum Hercules cum interuenisset et Deianira cum fidem eius implorasset, Nessum sagittis confixit.

Ille moriens, cum sciret sagittas hydrae Lernaee felle tinctas
quantam uim haberent ueneni¹, sanguinem suum exceptum
Deianirae dedit et id philtrum esse dixit²; si uellet ne se coniunx
sperneret, eo iuberet uestem eius perungi. Id Deianira credens,
conditum diligenter seruauit.



O rapto de Dejanira

Charles Clément Bervic - French (Paris, France 1756 - 1822 Paris, France)
After Guido Reni - Italian (Bologna 1575 - 1642 Bologna)

- ¹ ... cum sciret sagittas hydrae Lernaee felle tinctas quantam uim haberent ueneni...: traduza por "...como sabia quanta força de veneno as flechas banhadas com o fel da hidra de Lerna possuíam..."
- ² ... et id philtrum esse dixit: traduza por "e disse ser aquilo um filtro amoroso"

Iöle

Hercüles cum Iölen Euryti filiam in coniugium petiisset, ille eum repudiasset, Oechaliam expugnauit; Hercüles, ut a uirgine rogaretur, parentes eius coram ea interficere uelle coepit. Illa animo pertinacior parentes suos ante se necari est perpressa. Postea, Hercüles Iölen captiuam ad Deianiram praemisit.

A_a

VOCABULÁRIO

a, ab: vide seção “Salvar como”

animus, -i: espírito

ante: (prep. de acus.) diante de

Centaurus, -i: centauro

coepit: começou

conditum: escondido

configo, -is, -ëre, -fixi: traspasar, varar

coniugium, -ii: (n) casamento

coram: (prep. de abl.) em frente de, na presença de

credens: crendo

cum: vide seção “Salvar como”

Deianira, -ae: Dejanira (esposa de Hércules, que o preferiu entre vários guerreiros que a pretendiam).

diligenter: (adv.) com cuidado

eo: (abl. do pron. demonstr.) com aquele (com o veneno)

est perpressa: suportou

Euheneus, -i ou **Euenus, -i:** Eveno (rio da Etólia)

Eurytus, -i: Êurito (pai de Íole)

exceptum: (2ª decl., acus., sing.) retirado

fides, -ei: proteção, apoio, auxílio

flumen, -inis: (n) rio

habent: continham, possuíam

id: isto, aquilo (obj. dir.)

illa: (pron. demonstr.) ela, aquela (nom.)

ille: (pron. demonstr.) ele, aquele (nom.)

implorasset: invocasse

interuenisset: interrompesse, interrompeu

Iole, -es: (3ª decl.: *Iolen* é acusativo) Íole (filha de Êurito, raptada por Hércules). Atenção: palavra grega, com genitivo em **-es**.

ipso: (pron.) próprio (concorda com *flumine*)

iuberet: mandaria

Ixion, -onis: vide seção “Salvar como”

moriens: morrendo

ne: vide seção “Salvar como”

necari: ser(em) assassinado(s)

Nessus, -i: (m) Nesso, centauro morto por Hércules.

Nubes, -is: vide seção “Salvar como”

parens, -entis: (m. e f.) o pai ou a mãe. Pl.: os pais

pertinacior: muito firme (concorda com *illa*)

perungi: ser impregnada

petiisset: tivesse pedido

philtrum, -i: filtro (amoroso)

praemitto, -is, -ëre, -misi: enviar diante (a sua frente)

quantam: (adj. 1ª decl.) quão grande

repudiasset: tivesse rechaçado

repudio, -as, -are, -aui: rejeitar, rechaçar

rogaretur: fosse suplicado

rogatus est: foi suplicado, foi solicitado

sanguis, sanguinis: (m) sangue

sciret: soubesse, sabia
se: a (refere-se a Dejanira no texto *Nessus*)
se: si (no texto *Íole*)
seruo, -as, -are, -aui: guardar
si: (conj.) se
sperneret: desprezasse, repudiasse
sublatam: erguida (subentende-se: erguida em seu lombo)

tinctas: (adj. 1ª decl.) molhadas
transferret: passasse para o outro lado de
uelle: querer
uellet: quisesse
uestis, -is: (f) vestimenta
uiolo, -as, -are, -aui: violar
uirgo, -inis: (f) donzela
ut: vide seção “Salvar como”



SALVAR COMO...

Substantivos, adjetivos, pronomes

Ixionis: *de Íxion* (trata-se de uma palavra masculina da 3ª declinação. Ixião ou Íxion, rei dos Lápitias, por assediar a esposa de Júpiter, foi lançado no Tártaro preso a uma roda que continuamente girava)

Nubis: *de Nube* (trata-se de uma palavra feminina da 3ª declinação. Júpiter, sabendo por Juno das investidas de Ixião, formou uma nuvem com o aspecto e a forma de Juno. Ixião possuiu a nuvem, acreditando estar com Juno. Daí vem a expressão “tomar a nuvem por Juno”. Dessa “união”, nasceram os Centauros. O castigo na roda a girar eternamente deveu-se ao fato de que Ixião, mandado de volta à Terra, tinha se gabado de ter dormido com a esposa de Júpiter)

Outras classes de palavras

a, ab: *por, pelo, pela* (preposição de ablativo que, além de designar ponto de partida, afastamento, no lugar e no tempo, significando *de, desde, a partir de*, também indica proveniência, origem, causa. É utilizada nas construções com voz passiva, introduzindo o agente da passiva, com nomes de pessoas ou coisas personificadas, significando *por, pelo, pela*, como é o caso da ocorrência no texto desta unidade)

cum:
como, já que,
visto que

(já vimos, na unidade 1, o uso de *cum* como preposição significando *com* e também como uma conjunção temporal, com verbos

no indicativo, com o sentido de *quando, no momento em que*; com verbos no subjuntivo, pode ter sentido concessivo: *ainda que, embora*; no texto desta unidade, tem sentido causal: *desde que, já que, como*)

ne: *para que não*

(além de advérbio de negação, *não*, é também uma conjunção, com o sentido de *que não, a que não; que*, depois de verbos de receio; tem também sentido final: *para que não*. É ainda utilizada em muitos compostos com ideia de negação: *nescio* = não saber. Como partícula interrogativa enclítica, -ne, é colocada junto à palavra sobre a qual recai a interrogação: *iamne uides? – vês agora?*)

ut: *que; logo que*

(a conjunção *ut* é integrante, seguida de verbo no subjuntivo, e significa *que* em construções com verbos de pedir, de exortar: a forma verbal *rogatus est* – no texto *Nessus* – significa *foi suplicado*. Com verbo no subjuntivo, pode ter sentido concessivo – *ainda que, embora* – como ocorre no texto *Iole* com a construção com o verbo *rogaretur*. Com verbos no indicativo, tem sentido temporal: *logo que*)



COMPREENSÃO

- 1 Cuius Nessus erat filius?
- 2 Quid Deianira rogavit Nessum?
- 3 Quid Nessus facere uoluit?
- 4 Quis Nessum sagittis confixit?
- 5 Quid dedit Deianirae Nessus?
- 6 Cur Deianira philtum conditum seruauit?
- 7 Cur Hercules Oechaliam expugnauit?
- 8 Quis parentes Ioles necauit?
- 9 Quam uirginem Hercules ad Deianiram praemisit?
- 10 Verte fabulam lusitanam.

VOCABULÁRIO:

Iole, Ioles: Íole (*Ioles* é genitivo singular)

[Confira uma proposta de tradução do texto desta unidade em apresentação disponível no site www.latinitasbrasil.org]



Adjetivos de 1ª classe

Assim como os substantivos, os adjetivos são palavras variáveis em latim e se flexionam seguindo as declinações que estudamos. Os adjetivos em latim costumam ser organizados em dois grupos ou classes: os de 1ª classe seguem a 1ª e 2ª declinações e os de 2ª classe seguem a 3ª declinação. Vamos nos concentrar, por enquanto, nos adjetivos de 1ª classe. Observe:

- a. Hydra Lerna (Hidra de Lerna)
- b. Hydra Lernaea (Hidra Lérnea)

Considerem-se as palavras como estão dicionarizadas:

- hydra, -ae:** (subs.) hydra
- Lerna, -ae:** (subs.) Lerna
- Lernaeus, Lernaea, Lernaem:** (adj.) Lérnea, de Lerna

Lembre-se de que os substantivos aparecem dicionarizados com o seu nominativo e seu genitivo.

No exemplo *a*, temos o uso do substantivo *hydra* no caso nominativo e do substantivo *Lernae* no caso genitivo. No exemplo *b*, temos o uso do substantivo feminino *hydra* no caso nominativo e do adjetivo *Lernaea* também no caso nominativo feminino, concordando com *hydra*.

Observe que o adjetivo aparece dicionarizado com as formas de masculino (-us), feminino (-a) e neutro (-um): Lernaeus, Lernaea, Lernaem.

Assim, os adjetivos de 1ª classe (o primeiro grupo de adjetivos que estamos estudando) seguem a 1ª e a 2ª declinações, e serão citados em vocabulários e dicionários da seguinte forma:

bonus m	,	bona f	,	bonum n	:	bom
2ª decl.		1ª decl.		2ª decl.		
miser m	,	misēra f	,	misērum n	:	infeliz

ou assim:

bonus m	,	-a f	,	-um n	:	bom
2ª decl.		1ª decl.		2ª decl.		
miser m	,	-ēra f	,	-ērum n	:	infeliz

obedecendo à seguinte lógica: a forma nominativa em **-a** do adjetivo é **feminina** e segue a *1ª declinação*; as formas nominativas em **-us** e **-er** são **masculinas** e seguem a *2ª declinação* e a forma nominativa em **-um** é **neutra** e segue também a *2ª declinação*.

O adjetivo irá concordar com o nome a que se refere em gênero, número e caso. Observe, por exemplo, uma sentença com substantivo e adjetivo nos casos acusativo e genitivo:

Dejanira uidit uirginem miseram eximiae formae.
(*Dejanira viu uma donzela infeliz de excepcional beleza*)

Considere as palavras, conforme estão dicionarizadas:

Deianira, -ae: (f) Dejanira
uirgo, -inis: (f) donzela
miser, -era, -erum: infeliz
forma, -ae: (f) beleza
eximius, -a, -um: excepcional

Com o verbo *uidit*, no singular, teremos como sujeito o nominativo singular da *1ª declinação Deianira*. Já que o verbo se constrói com objeto direto, temos o adjetivo *miseram* no acusativo feminino singular, concordando com o substantivo *uirginem*, que também é feminino e se encontra no acusativo singular. De resto, temos o adjunto adnominal restritivo (*eximiae formae*), com o adjetivo *eximiae* no genitivo feminino singular, em concordância com o substantivo *formae* também no genitivo feminino singular.

Até o momento, nesta unidade, observamos que o adjetivo concorda com o nome a que se refere em gênero, número e caso, mas não necessariamente terão o substantivo e o adjetivo terminações iguais. Ou seja, o adjetivo pode ser de uma declinação e o nome a que ele se refere de outra.

miseram: acusativo, feminino, singular (1ª decl.)
uirginem: acusativo, feminino, singular (3ª decl.)
eximiae: genitivo, feminino, singular (1ª decl.)
formae: genitivo, feminino, singular (1ª decl.)

Veja mais um exemplo:

Poeta clarus est.
(*O poeta é famoso*)

poeta, -ae
clarus, -a, -um

Observe que a forma *poeta* é o sujeito da oração. Está, portanto, no caso nominativo singular, e o verbo, também no singular, concorda com o sujeito. Contudo, como a palavra *poeta* é masculina, mesmo sendo da 1ª declinação e terminando em *-a*, terá o adjetivo acompanhando-a também na forma masculina. Como a forma masculina deste adjetivo é *clarus*, as duas palavras não concordarão em declinação (ou em terminação), mas está mantida a concordância em gênero (ambas são masculinas), em número (ambas são singular) e em caso (ambas são nominativo).

O mesmo ocorre no exemplo abaixo, com a palavra *pirus* (pereira, pé de pera), que, embora seja da 2ª declinação, é feminina (nome de árvore). Assim, o adjetivo que acompanhará esse nome deverá estar na forma feminina em *-a*. Veja:

Pirus alta est.
(A pereira é alta)

pirus, -i
altus, -a, -um

Em resumo:

	<i>pirus</i>	<i>alta</i>	<i>est</i>
Declinação	2ª	1ª	
Número	singular	singular	singular
Caso	nominativo	nominativo	
Gênero	feminino	feminino	
	Exceção das palavras em -us (padrão masculino)	Forma padrão de adjetivos femininos dos adjetivos de 1ª classe	

Atividade rápida 1

01. Decline:

- a) miser poeta
- b) eximia forma
- c) taurus uiuus
- d) malum aureum

02. Coloque no plural as seguintes sentenças (as palavras sublinhadas não necessitam ir para o plural):

- a) Magister poeta non fuit miser.
- b) Puer taurum uidit uiuum.
- c) Filius Typhonis aureum seruabat malum.
- d) Deianira malum audiuit praeceptum Centauri.

03. Escreva em latim:

- a) Hércules era alto.
- b) O aluno ouviu as más recomendações dos colegas.
- c) Bons alunos ouvem o professor.
- d) Era bonita a fabula.
- e) O bom aluno será sempre aplicado.

altus, -a, -um: alto
aureus, -a, -um: dourado(a)
bonus, -a, -um: bom
collega, -ae: (m) colega, companheiro
discipulus, -i: aluno
magister, -tri: professor
malum, -i: maçã
malus, -a, -um: mau, funesto, infeliz
praeceptum, -i: prescrição, recomendação
puer, -i: menino
pulcher, -chra, -chrum: bonito
sedulus, -a, -um: zeloso, diligente, cuidadoso atento, aplicado

Pronomes possessivos

Observe, no exemplo abaixo, o uso do pronome possessivo de 3ª pessoa do singular, no caso acusativo plural, concordando com o substantivo *sagittas* (acusativo plural da 1ª declinação: *sagitta, -ae*).

Hercules hydrae felle sagittas suas tinxit.
(*Hércules banhou suas flechas no veneno da hydra.*)

Os pronomes possessivos declinam-se como adjetivos de 1ª classe e seguem, portanto, a 1ª e a 2ª declinações:

Masculino 2ª decl.	Feminino 1ª decl.	Neutro 2ª decl.
1ª pessoa do singular: meu, minha		
meus	mea	meum
2ª pessoa do singular: teu, tua		
tuus	tua	tuum
3ª pessoa do singular: seu, sua		
suus	sua	suum
1ª pessoa do plural: nosso, nossa		
noster	nostra	nostrum
2ª pessoa do plural: vosso, vossa		
uester	uestra	uestrum
3ª pessoa do plural: seu, sua		
suus	sua	suum

Atividade rápida 2

01. Verta ao português as seguintes sentenças:

- a) Etiam capillus unus habet umbram suam.
- b) Habent sua fata libelli.
- c) Umbram suam metuit.
- d) Panem nostrum quotidianum da nobis hodie.
- e) Meos dilīgo.

capillus, -i: cabelo

da: dá (imperativo 2ª pessoa singular de *dare*)

dilīgo, -is, -ēre, -lexi: amar, estimar

etiam: (conj.) até, também

fatum, -i: destino

libellus, -i: pequeno livro

metūo, -is, -ēre, metūi: temer

panis, -is: (m) pão

quotidianus, -a, -um: de todos os dias

umbra, -ae: sombra

A 3ª declinação – tema sonântico (sistematização)

Desde as primeiras lições, temos visto a ocorrência de palavras das declinações latinas. Estudamos, mais detidamente, dois grupos de palavras formados principalmente por substantivos e adjetivos: a 1ª declinação, com nominativo em **-a** (formada em sua maioria por palavras femininas e identificada no vocabulário pelo genitivo **-ae**) e a 2ª declinação, com nominativo em **-us** (palavras em sua maioria masculinas), em **-er** (palavras masculinas) e em **-um** (palavras em sua maioria neutras), todas elas com genitivo em **-i**. Vimos também que há uma única palavra com nominativo em **-ir**, que é masculina (*uir, -i*).

Agora vamos nos concentrar no estudo da 3ª declinação, com palavras de tema em **-i** e em consoante. Na 3ª declinação, temos uma quantidade razoável de diferentes terminações para o nominativo, daí aparecer numa tabela de terminações das declinações apenas a informação “várias” (ou “conferir vocabulário”). Mas o genitivo da 3ª declinação será sempre em **-is**. Já estávamos acostumados a identificar palavras dessa declinação pelo seu genitivo.

Reveja uma oração adaptada de um dos textos de Higino:

Sagittae **felle** tinctae magnam **uim** habebant ueneni.
Nessus **sanguinem** suum exceptum Deianirae dedit...

(As flechas molhadas **com o fel** possuíam grande **força** de veneno.

Nesso deu a Dejanira seu **sangue** retirado...)

As palavras em destaque na oração aparecem assim dicionarizadas:

fel, fellis: (n) fel			uis, uís: (f) força			sanguis, -īnis: (m) sangue		
fel	,	-is	uis	,	-is	sanguis	,	-īnis
nom.		gen.	nom.		gen.	nom.		gen.

Analisando a forma como aparecem dicionarizadas as palavras, podemos afirmar sobre elas e sobre a declinação o seguinte:

- i) todas são palavras da 3ª declinação, já que têm genitivo em **-is**;
- ii) o nominativo de *fellis* é *fel*; o de *uis* é *uis*; e o de *sanguinis* é *sanguis*;
- iii) a 3ª declinação é formada por palavras masculinas, femininas e neutras.

Mesmo que a 3ª declinação tenha várias terminações para o caso nominativo singular, é possível reconhecer o nominativo de uma palavra pela forma como ela aparece no dicionário. Observando as terminações da 3ª declinação, perceberemos que a palavra *felle* está no caso ablativo singular (*com o fel*), que a palavra *uim* está no acusativo singular, assim como a palavra *sanguinem*. Quanto ao gênero, além de podermos percebê-lo pela indicação do dicionário e pelo contato sistemático com a língua, a concordância com adjetivos e pronomes nos diz que *uim* é uma palavra feminina, pois concorda com *magnam*, um acusativo feminino da 1ª declinação, e que *sanguinem* é masculino, já que está em concordância com o pronome *suum*, masculino da 2ª declinação.

As palavras de tema em **-i** da 3ª declinação

CASOS	3ª DECLINAÇÃO			
	SINGULAR		PLURAL	
	masc. fem.	neutro	masc. fem.	neutro
Nominativo [suj. e pret. suj.]	cf. vocabulário	cf. vocabulário	-es	-īa
Genitivo [adj. adn. rest.]	-is	-is	-īum	-īum
Acusativo [obj. direto]	-em/im	= nom.	-es/is	-īa
Dativo [obj. indireto]	-i	-i	-ībus	-ībus
Ablativo [adj. circumst.]	-e/-i	-i	-ībus	-ībus

Em geral, para sabermos se uma palavra da 3ª declinação é de tema em **-i** (ou tema sonântico), isolamos, do genitivo plural, o seu radical. Assim, se a palavra é *uolpes*, *uolpis* (raposa), detectamos seu radical (*uolp-*) a partir do genitivo singular. Ao tomarmos o genitivo plural, *uolpium*, e retiramos o radical, observamos que a palavra é de tema em **-i**. Num outro caso, *princeps*, *principis*, detectamos o radical pelo genitivo singular. Com o genitivo plural sendo *principum*, retirando o radical, vemos que a palavra não é de tema em **-i**, mas é de tema consonântico.

Para a leitura dos textos latinos, não é necessário saber se o genitivo plural de uma palavra é em **-um** ou **-ium**, mas há algumas regras que podem nos ajudar.

As palavras de tema em **-i** são principalmente as masculinas e femininas com o nominativo singular em **-is** (*finis*, *-is*: m. *limite*, *fim*, no singular; *fronteiras*, *território*, *país*, no plural) e algumas mais raras, que têm o nominativo singular em **-es** (*nubes*, *-is*: f. *nuvem*). Nesse grupo, ainda estão os neutros que apresentam o nominativo singular em **-ar** (*calcar*, *-is*: *espora*), **-e** (*mare*, *-is*: *mar*) ou **-al** (*animal*, *-is*: *animal*).

Declinação de *finis*, *-is* (m) e de *nubes*, *-is* (f)

	singular		plural	
nom	finis	nubes	nubes	fines
gen	finis	nubis	nubium	finium
acu	finem	nubem	nubes	fines
dat	fini	nubi	nubibus	finibus
abl	fine/fini	nube/nubi	nubibus	finibus

Declinação das neutras *calcar*, *-is*; *mare*, *-is* e *animal*, *-is*

	singular			plural		
nom	calcar	mare	animal	calcaria	maria	animalia
gen	calcaris	maris	animalis	calcarium	marium	animalium
acu	calcar	mare	animal	calcaria	maria	animalia
dat	calcari	mari	animali	calcaribus	maribus	animalibus
abl	calcari	mari	animali	calcaribus	maribus	animalibus

Poucas são as palavras que apresentam acusativo singular em **-im**. Segundo Faria (1958, p. 92), “algumas palavras pertencentes a línguas técnicas conservam, ainda no período clássico, a antiga forma *-im* do primitivo acusativo dos temas sonânticos”: *buris* (rabiço do arado), *cucumis* (pepino), *messim* (ceifa) – vocábulos da linguagem técnica da agricultura –; *febris* (febre), *sitis* (sede), *tussis* (tosse), *rauis* (rouquidão) – termos da linguagem médica –; *uis* (força, violência) – que é uma palavra utilizada em várias

linguagens técnicas. Essas palavras, além dos adjetivos neutros em **-ar**, **-e** e **-al**, fazem, em geral, o ablativo singular em **-i**. Esses neutros fazem também o nominativo, vocativo e acusativo plural em **-ia** e o genitivo plural em **-ium**.

O acusativo plural em **-is** das palavras masculinas e femininas (substantivos e adjetivos) de temas sonânticos ocorre até o século de Augusto, embora, segundo Faria (1958), a forma em **-es** já ocorresse desde os fins do século II a.C. Em Virgílio, a palavra feminina *puppis* apresenta o acusativo singular *puppim* e o plural *puppis*.

Algumas palavras que aparentemente não apresentam tema sonântico, como *urbs* (cidade), *mors* (morte), *gens* (família), *dos* (dote), são fruto de perda da sonante **-i-** quando precedida de uma consoante oclusiva: *urb(i)s*; *mort(i)s* > *morts* > *mors*; *gent(i)s* > *gents* > *gens*; *dot(i)s* > *dots* > *dos*. Essas palavras farão, pois, o genitivo plural em **-ium** (FARIA, 1958).

Aos poucos e nas lições mais à frente, iremos nos familiarizando com algumas especificidades da 3ª declinação. Nas próximas lições, também iremos estudar os adjetivos de 2ª classe, que seguem a 3ª declinação.

Atividade rápida 3

01. Decline as seguintes palavras:

- a) *ciuis*, *ciuis* (m., *cidadão*)
- b) *rupes*, *rupis* (f., *rocha*)
- c) *uulpes*, *uulpis* (f., *raposa*)
- d) *tribunal*, *tribunalis* (n., *tribunal*)

02. Identifique em que casos estão as palavras sublinhadas nas sentenças:

- a) Dejanira Herculem uidet.
- b) Poeta mare amat.
- c) Rex Thraciae humanam dabat carnem canibus.
- d) Homo innocentem opprimit.

carnis, -is: (f) carne

homo, -īnis: (m) homem

humanus, -a, -um: humano(a)

innocens, -entis: (m) o inocente

opprīmo, -is, -ēre, -pressi: oprimir

rex, regis: (m) rei

Verbos no pretérito imperfeito do modo subjuntivo

O subjuntivo é o modo que se caracteriza por uma incerteza, por uma probabilidade expressa pelo fato verbal. Pode exprimir dúvida, hipótese, condição, ordem, pedido, desejo.

Em latim, os tempos imperfectivos do subjuntivo são o presente e o pretérito imperfeito. Quanto ao futuro imperfeito, utilizam-se as mesmas formas tanto para o indicativo, quanto para o subjuntivo.

O pretérito imperfeito do subjuntivo terá a raiz dos tempos imperfectivos e é marcado com o morfema **-re-**³ em todas as pessoas do singular e do plural. Poderíamos também raciocinar assim: para fazermos o pretérito imperfeito do subjuntivo, consideramos o infinitivo do verbo e a ele acrescentamos os morfemas de pessoa: **amarem** (amare + m) = se eu amasse.

Muitas vezes, o imperfeito do subjuntivo se traduz pelo indicativo. Observe:

Ille moriens, cum **sciret** sagittas hydrae Lernaee felle tinctas quantam uim **haberent** ueneni, sanguinem suum exceptum Deianirae dedit...

(Aquele prestes a morrer, como **soubesse/sabia** quanto poder de veneno as flechas mergulhadas no fel da hydra de Lerna **tivessem/tinham**, deu a Dejanira seu próprio sangue retirado...)

Observe a conjugação do tempo nos verbos de cada conjugação:

Verbo: do, -as, -are, dedi (dar)

<u>darem</u>	eu desse (também: eu daria)
<u>dares</u>	tu desses / você desse
<u>daret</u>	ele desse
<u>darēmus</u>	nós déssemos / a gente desse
<u>darētis</u>	vós désseis / vocês dessem
<u>darent</u>	eles dessem

Verbo: habeo, -es, -ere, habŭi (ter)

<u>habērem</u>	eu tivesse (também: eu teria)
<u>habēres</u>	tu tivesses / você tivesse
<u>habēret</u>	ele tivesse
<u>haberēmus</u>	nós tivéssemos / a gente tivesse
<u>haberētis</u>	vós tivésseis / vocês tivessem
<u>habērent</u>	eles tivessem

³ Aqui também um fenômeno de rotacismo do sufixo **-se-**. No mais-que-perfeito do subjuntivo, o sufixo, como veremos, é mantido.

Verbo: *dico, -is, -ere, dixi* (dizer)

<u>dicērem</u>	eu dissesse (também: <i>eu diria</i>)
<u>dicēres</u>	tu disseses / você dissesse
<u>dicēret</u>	ele dissesse
<u>dicērēmus</u>	nós dissessemos / a gente dissesse
<u>dicērētis</u>	vós dissesseis / vocês dissessem
<u>dicērent</u>	eles dissessem

Verbo: *facō, -is, -ere, feci* (fazer)

<u>facērem</u>	eu fizesse (também: <i>eu faria</i>)
<u>facēres</u>	tu fizesses / você fizesse
<u>facēret</u>	ele fizesse
<u>facērēmus</u>	nós fizéssemos / a gente fizesse
<u>facērētis</u>	vós fizésseis / vocês fizessem
<u>facērent</u>	eles fizessem

Verbo: *ueniō, -is, -ire, ueni* (vir)

<u>uenīrem</u>	eu viesse (também: <i>eu viria</i>)
<u>uenīres</u>	tu viesse / você viesse
<u>uenīret</u>	ele viesse
<u>uenirēmus</u>	nós viéssemos / a gente viesse
<u>uenirētis</u>	vós viésseis / vocês viessem
<u>uenīrent</u>	eles viessem

Atividade rápida 4

01. Analise morfológicamente as seguintes formas verbais (indique tempo, modo, pessoa e número). Em seguida, passe-as ao português:

- studēret (studeo, -es, -ere, studŭi)
- studuisti (studeo, -es, -ere, studŭi)
- uertebas (uerto, -is, -ere, uerti)
- laboraremus (laboro, -as, -are, -aui)
- laboraueram (laboro, -as, -are, -aui)
- nutriretis (nutrio, -is, -ire, -iui)
- nutriuit (nutrio, -is, -ire, -iui)

02. A partir do seguinte verbo, informe em que tempo estão as formas indicadas. Depois traduza cada uma das formas:

lěgo, -is, legěre, lěgī (ler)

- a) lěgit
- b) lěgīt
- c) lěgēbat
- d) lěgěret
- e) lěgerunt

Verbos *esse* e *posse* no pretérito imperfeito do modo subjuntivo

No pretérito imperfeito do subjuntivo, com o verbo *esse* mantém-se a lógica de ser construído com seu infinitivo seguido dos morfemas de pessoa. Veja:

Verbo: *sum, es, esse, fui* (ser, estar, existir)

<u>essem</u>	eu fosse
<u>esses</u>	tu fosses / você fosse
<u>esset</u>	ele fosse
<u>essēmus</u>	nós fôssemos / a gente fosse
<u>essētis</u>	vós fôsseis / vocês fossem
<u>essent</u>	eles fossem

Assim como o verbo *esse*, apesar de o verbo *posse* não apresentar o morfema **-re-** que utilizamos para os regulares, mantém-se a lógica de ser construído com seu infinitivo seguido dos morfemas de pessoa. Veja:

Verbo: *possum, potes, posse, potūi* (poder)

<u>possem</u>	eu pudesse
<u>posses</u>	tu pudesses / você pudesse
<u>posset</u>	ele pudesse
<u>possēmus</u>	nós pudéssemos / a gente pudesse
<u>possētis</u>	vós pudésseis / vocês pudessem
<u>possent</u>	eles pudessem

Atividade rápida 5

01. Verta ao português as seguintes sentenças:

- a) Romae sum.
- b) Magister Romae erat.
- c) Romae essent...
- d) Romae fui.

02. Agora faça o mesmo com o verbo *posse* (*possum, potes, posse, potui*: poder):

- a) Legere non possum.
- b) Legere non potes.
- c) Vt hodie legere possent facile...
- d) Heri legere non potui

facile: (adv.) facilmente

heri: (adv.) ontem

hodie: (adv.) hoje

Romae: em Roma

ut: que, para que

Verbos no pretérito mais-que-perfeito do modo subjuntivo

Para a formação do pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo, a lógica será: radical do *perfectum* + as desinências: **-issem, -isses, -isset, -issemus, -issetis, -issent**⁴. Muitas vezes, traduzimos também este tempo do subjuntivo pelo perfeito ou mais-que-perfeito do indicativo. Veja:

Hercules, cum Iolen, Euryti filiam, in coniugium **petiisset**, ille eum **repudiasset**⁵, Oechaliam expugnauit.

(Como *tivesse pedido/tinha pedido* Íole, a filha de Éurito, em matrimônio, e este o *tivesse repudiado/tinha repudiado*, Hércules atacou a Ecália.)

peto, -is, -ire, petiui ou **peti**: pedir

repudiō, -as, -are, repudiaui: repudiar

Observe um modelo de conjugação:

Verbo: *do, das, dare, dedi* (dar)

dedissem	eu tivesse dado (também: <i>eu teria dado</i>)
dedisses	tu tivesses dado / você tivesse dado
dedisset	ele tivesse dado
dedissemus	nós tivéssemos dado / a gente tivesse dado
dedissetis	vós tivésseis dado / vocês tivessem dado
dedissent	eles tivessem dado

⁴ Aqui o infixo **-is-** seguido do sufixo **-se-**, formador do imperfeito do subjuntivo. No imperfeito, contudo, o sufixo evoluiu para **-re-**, por fenômeno de rotacismo.

⁵ Observe aqui o uso das formas sincopadas: “petiisset” por “**petiuisset**” e “repudiasset” por “**repudiauisset**”.

Verbo *esse* no pretérito mais-que-perfeito do modo subjuntivo

Verbo: *sum, es, esse, fui* (ser, estar, existir)

<u>fu</u> issem	eu tivesse sido (também: <i>eu teria sido</i>)
<u>fu</u> isses	tu tivesses sido / você tivesse sido
<u>fu</u> isset	ele tivesse sido
<u>fu</u> issemus	nós tivéssemos sido / a gente tivesse sido
<u>fu</u> issetis	vós tivésseis sido / vocês tivessem sido
<u>fu</u> issent	eles tivessem sido

ATENÇÃO: Todos os demais modelos de verbos utilizados seguem a mesma lógica. Confira os paradigmas verbais, o verbo *posse* e alguns outros irregulares conjugados em todos os tempos no Apêndice, ao final deste livro.

Atividade rápida 6

01. Conjugue o verbo abaixo em todos os tempos perfeitos estudados:

ago, -is, -ěre, egi (agir)

02) Informe em que tempos estão as seguintes formas verbais. Em seguida, verta-as ao português:

peto, -is, -ire, -iui ou -ĩ (pedir)

- a) petunt
- b) petebant
- c) petiuit
- d) petiuissent
- e) petiissent



SISTEMATIZAÇÃO

Reconhecendo declinações de substantivos

Para reconhecermos a declinação de um substantivo, podemos observar no vocabulário o seu genitivo. No vocabulário, os substantivos aparecem no caso nominativo separado por vírgula do caso genitivo.

Se genitivo é em	a palavra é da	Exemplo
-ae	1ª declinação	persona, -ae
-i	2ª declinação	lupus, -i
-is	3ª declinação	nubes, -is

Reconhecendo os gêneros de uma palavra

Na 1ª e na 2ª declinações, o gênero é praticamente gramatical, ou seja, é marcado por uma forma específica, excluindo, por enquanto, as particularidades. Assim, se uma palavra é da primeira declinação, seu gênero será *grosso modo* feminino.

Se genitivo é em	a palavra é da	e o gênero é	Exemplo
-ae	1ª declinação	feminino	persona, -ae

Se a palavra é da segunda declinação, seu gênero poderá ser, principalmente, masculino ou neutro. Para sabermos se a palavra é masculina ou neutra, observamos o nominativo: se é em **-er** ou **-us**, a palavra é, em geral, masculina; se é em **-um**, a palavra é neutra. Observe:

Se genitivo é em	a palavra é da	se o nominativo é em	o gênero é	Exemplo
-i	2ª decl.	-us	masculino	lupus, -i
-i	2ª decl.	-er	masculino	puer, -i
-i	2ª decl.	-um	neutro	argumentum, -i

Se a palavra é da terceira declinação, seu gênero poderá ser masculino, feminino ou neutro. Em geral, dadas as diversas terminações de nominativo singular da 3ª declinação, é mediante o contato sistemático com a língua que vamos nos familiarizando com os seus gêneros.

Identificando adjetivos de 1ª classe

Os adjetivos de 1ª classe seguem a 1ª declinação (forma feminina) e a 2ª declinação (formas masculina e neutra). Os adjetivos aparecem anunciados em suas formas de nominativo singular: *bonus* (2ª; m), *bona* (1ª; f), *bonum* (2ª; n).

Os adjetivos concordam em gênero, número e caso com o nome a que se referem, mas não concordam em relação à declinação. Ou seja, o substantivo pode ser de uma declinação e o adjetivo, de outra, com terminações diferentes, portanto; mas devem ter o mesmo gênero, o mesmo número e o mesmo caso.

Formas verbais já estudadas

		INDICATIVO		SUBJUNTIVO	
		Tempo	1ª e 2ª conj.	3ª e 4ª conj.	1ª
INFECTUM (Tempos Imperfeitos)	Presente	- Ø - 1ª pess. sing: -o 3ª pess. pl.: -nt	- Ø - 1ª pess. sing: -o 3ª pess. pl.: -unt	Não estudado	
	Pret. imperf.	- ba -	- eba -	-re- ou infinitivo + morfemas de pessoa e número	
	Fut. imperf.	Não estudado			

		INDICATIVO		SUBJUNTIVO	
		Tempo	1ª, 2ª, 3ª e 4ª conj.	1ª, 2ª, 3ª e 4ª conj.	
PERFECTUM (Tempos Perfeitos)	Pretérito perfeito	Radical do <i>perfectum</i> + desinências -i- -i, -isti, -it, -imus, -istis, -erunt (ou -ēre)		Não estudado	
	Pretérito mais-que-perfeito	Radical do <i>perfectum</i> + -era- + -m, -s, -t, -mus, -tis, -nt		Radical do <i>perfectum</i> + -isse- + -m, -s, -t, -mus, -tis, -nt	



O LATIM E O PORTUGUÊS

- ↔ Vimos que, em latim, há um grupo de palavras de tema em -a que são, em geral, femininas e que há um grupo de palavras de tema em -o que são, em geral, masculinas e neutras. Nesta unidade, vimos um grupo de palavras de tema em -i, que podem ser masculinas, femininas ou neutras. No português, temos um grupo de palavras de tema em -a (femininas), um grupo de tema em -o (masculinas) e um grupo de palavras de tema em -e (masculinas ou femininas). O gênero neutro do latim, como vimos, não passa ao português.
- ↔ Em latim, muitos tempos verbais são de formação sintética, morfológica, como o pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo (*petiiset*), que, em português, se constrói mediante uma formação perifrástica (*tivesse pedido*).



ATIVIDADES FINAIS DA UNIDADE

No final desta unidade, analisaremos o texto *Deianira*, que trata da morte de Hércules e de sua imortalidade.

Para a leitura do texto que se segue, você já deverá saber o significado das seguintes palavras e das palavras do quadro logo abaixo:

coepit | se | qui

Anote como as seguintes palavras aparecem dicionarizadas e registre os seus significados.

	DICIONARIZAÇÃO	SIGNIFICADO
autem		
Cantauri		
captiuam		
cum		
dederat		
dixerat		
donauit		
esse		
et		
famulum		
filia		
filius		
flumen		
Herculis/Herculi/Hercules		
iam		
in		
interfecit		
Iolen		
Iouis		
monte		
Nessus		
sagittas		
sanguine		
tinctam		
tunc		
uellet		
uestem		
uidit		
uirginem		
ut		
uxor		



Deianira (*Fabulae*, XXXVI)



Hércules queimando-se na pira na presença de seu amigo Filoctetes
(Ivan Akimovich Akimov, 1782)

Deianira, Oenei filia Herculis uxor, cum uidit Iölen, uirginem captiuam eximiae formae, esse adductam, uerita est ne se coniugio priuaret. Itaque, memor Nessi praecepti, uestem tinctam Centauri sanguine, Herculi qui ferret, nomine Licham famulum misit.

Inde paulum, quod in terra decidērat et id sol attigit, ardere coepit. Quod Deianira ut uidit, aliter esse ac Nessus dixerat intellexit, et qui reuocaret eum, cui uestem dederat, misit⁶.

Vestem Hercules iam induerat, statimque flagrare coepit; Iouis filius cum se in flumen coniecisset, ut ardorem extingueret, maior flamma exibat. Vestem demere autem cum uellet, uiscera sequebantur.

Tunc Hercules Licham, qui uestem attulerat, rotatum in mare iaculatus est. Lichas quo loco cecidit, petra nata est, quae Lichas appellatur.

Tunc Philoctetes, Poeantis filius, pyram in monte Oetaeo construxit Herculi, qui ascendit immortalitatem. Ob beneficium Philocteti Hercules arcus et sagittas donauit.

Deianira autem ob factum Herculis ipsa se interfecit.



VOCABULÁRIO

ac: (= atque) e, e até. (depois de advs. ou adjs. que exprimem uma ideia de semelhança ou dissemelhança, como *aliter*, tem função comparativa: *como, do que, que*)
affēro, -fers, -ferre, attūli: trazer
alīter: (adv.) de outra maneira, de outro modo, de modo diferente

(*aliter ac:* diferentemente de)
appellatur: é chamada, é nomeada
arcus, -us: vide seção “Salvar como”
ardeo, -es, ere, arsi: arder, estar em fogo
ardor, -oris: (m) calor ardente, fogo
ascendo, -is, -ēre, ascendi: alcançar
attingo, -is, -ēre, -tigi: atingir

⁶ Subentende-se “enviou *alguém*”.

autem: (conj.) por outro lado, além disso

beneficium, -ii: favor, serviço prestado, benefício

cado, -is, -ĕre, cecĭdi: cair

coniicio, -is, ĕre, -ieci: lançar, atirar

coniungium, -ii: esposo

construo, -is, -ĕre, -struxi: construir, elevar, levantar

cui: (pron.; dat.) a quem

cum: (conj.) embora (sentido concessivo, com verbo no subjuntivo); logo que, já que (sentido causal, com verbo no subjuntivo)

decĭdo, -is, -ĕre, -cidi: cair (pelo contexto, *gotejar*)

demo, -is, -ĕre, dempsi: arrancar

dono, -as, -are, -aui: presentear

esse adductam: ser levada

eum: (pron.; acus.) aquele

exeo, -is, -ire, -iui: sair, nascer

eximius, -a, -um: notável, extraordinário

extinguo (extinguo), -is, -ĕre, -stinxi: extinguir, acalmar, apagar

factum, -i: (n) ação

fero, fers, ferre, tuli: levar

flagro, -as, -are, -aui: arder, estar em chamas

flamma, -ae: (f) chama

forma, -ae: vide seção “Salvar como”

iaculatus est: lançou

immortalĭtas, -atĭs: (f) imortalidade

inde: (adv.) de lá, daí, desse lugar (sentido local); desde então (sentido temporal); por isso (sentido causal)

induo, -is -ĕre, -dūi: vestir, revestir, cobrir

intellĕgo, -is, -ĕre, -lexi: compreender, perceber

ipsa: (pron.; nom.) ela própria

itaque: (adv.) e assim

Lichas, -ae: Licas, escravo de Hércules

locus, -i: lugar

mare, -is: (n) mar

memor: (adj. 3ª decl.) lembrada

mitto, -is, ĕre, misi: enviar, mandar

nata est: nasceu

ne: (conj.) que (depois de verbos de receio)

nomen, -inis: vide seção “Salvar como”

ob: (prep. de acus.) por causa de, em consequência de, por, em troca de

Oeneus, -i: Eneu, rei de Cálidon, pai de Meléagro, Tideu e Dejanira.

Oetaeus, -a, -um: do Eta (monte entre a Tessália e a Macedônia)

paulum, -i: uma pequena quantidade

petra, -ae: (f) rochedo

Philoctetes, -ae: Filoctetes (companheiro e herdeiro do arco e das flechas de Hércules)

Poeas, antis: (m) Peante (herói grego, pai de Filoctetes)

praeceptum, -i: (n) advertência, recomendação

priuo, -as, -are, -aui: tirar, privar (constroi-se com ablativo)

pyra, -ae: (f) fogueira fúnebre

quae: (pron. rel. fem.) a qual

-que: (part. encl.) e

qui: (pron. rel.) que, o qual (l. 13)

qui: (relat.) para, para que (valor final, com subj., l. 8)

quo: (pron. rel.) no qual

quod: (acus.) isto (l.7)

quod: (pron. rel.) que, o qual (refere-se a *paulum*, l. 6)

reuoco, -as, -are, -aui: fazer retroceder, dizer que volte

rotatus, -a, -um: movido circularmente (*rotatum* concorda com *Licham*)

sequebantur: seguiam, acompanhavam, cediam

sol, -is: (m) sol

statim: (adv.) de pé, firme, sem recuar, sem se mexer, no mesmo lugar, permanentemente, constantemente; imediatamente, sem demora.

statimque: e sem demora

terra, -ae: terra

uerita est: recebeu, temeu

uiscus, -ĕris: (n) víscera (*uiscera:* as vísceras)



SALVAR COMO...

Substantivos, adjetivos e pronomes

arcus:

arco (trata-se da palavra masculina *arcus*, *-us*, da 4ª declinação. No texto em latim, a palavra está no acusativo plural, “já que se trata do que Benveniste chamava um plural extensivo, dada a magnitude e importância do arco de Hércules”, conforme Hoyo e Ruiz, 2009)

formae:

de beleza (a palavra *forma*, *-ae* pode significar *forma*, *molde*, *moldura*, mas também significa *moeda cunhada*, *moeda*, além de significar *figura*, *imagem*, *representação*. No texto desta unidade, o significado é *beleza*, *formosura*)

nomine:

por nome (em *nomine*, temos o ablativo singular da palavra neutra da 3ª decl. *nomen*, *-inis*, que, além de significar *nome*, também quer dizer *fama*, *reputação*, *glória*; *família*, *povo*, *raça*, *nação*; *pretexto*)

Outras classes de palavras

ne: que (já vimos, no início desta unidade, que *ne* é advérbio de negação, *não*, e é também uma conjunção, com o sentido de *que não*, *a que não*; *para que não*. No texto *Deianira*, a conjunção é utilizada depois de verbo de receio, *uerita est* = *receou*, *temeu*, e se traduz por *que* nesse contexto)



COMPREENSÃO

- 1 Quae erat Deianira?
- 2 Quid Deianira uerebatur cum uidit Iolen esse aductam?
- 3 Quid Herculi misit Deianira?
- 4 Quid fecit Herculis ut ardorem extingueret?
- 5 Quid fiebat uestem demere cum uellet Hercules?
- 6 Quid Philoctetes construxit?
- 7 Quid Philocteti Hercules donauit?
- 8 Quare Deianira ipsa se interfecit?
- 9 Verte fabulam lusitane.

VOCABULÁRIO:

uerebatur: temia

fiebat: acontecia

[Confira uma proposta de tradução do texto desta unidade em apresentação disponível no site www.latinitasbrasil.org]



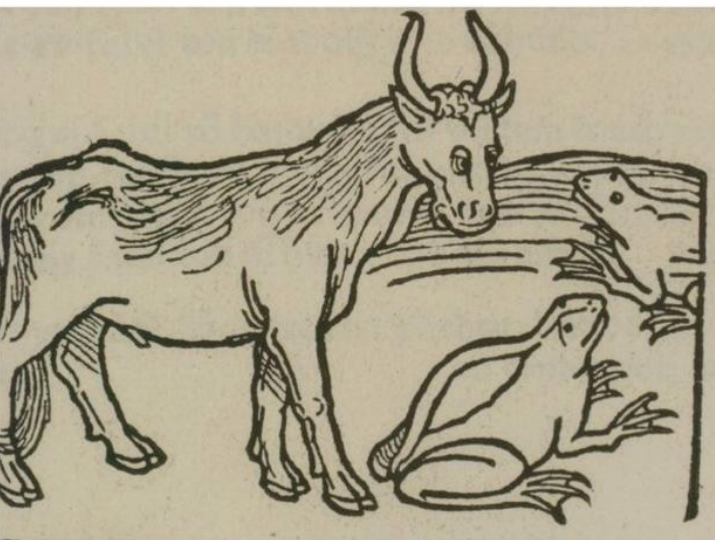
SALVAR

Procure memorizar as seguintes palavras que ocorreram nos textos desta unidade.

a	eo	interficere	rogatur
ab	esse	ipsa	rogatus est
ac	et	ipso	sciret
ad	eum	itaque	se
aliter	exibat	iuberet	sequebantur
ante	ferret	loco	seruauit
appellatur	fidem	maior	si
attulerat	filius	mare	sol
autem	flamma	misit	statim
beneficium	flumen	montem	suos
cecidit	formae	moriens	suum
coepit	haberent	nata est	terra
coniunx	iam	ne	tunc
credens	id	nomine	uelle
cum	illa	ob	uestem
dederat	ille	parentes	uidit
dedit	in	petiisset	uim
dixit	inde	-que	uirgo
ea	intellexit	qui	uoluit
eius	interfecit	quod	ut



Steinhowel's Aesop: Illustrations (Steinhowel 1479)



Fábulas esópicas



A FÁBULA ESÓPICA

Por volta de 300 a. C, Demétrio de Falero, um orador, estadista e historiador grego, fez a primeira coletânea de fábulas esópicas de que se tem notícia e de que só conhecemos fragmentos (CITRONI et al, 2006, p. 705). Tendo seu maior desenvolvimento e difusão na Idade Média, as fábulas esópicas que conhecemos vão ter suas primeiras coletâneas a partir de Fedro (séc. I a. C. – I d. C), do poeta grego Bábrio (séc. II d. C.?) e do poeta latino Aviano (séc. IV – V).

Na literatura latina, referências a fábulas vão aparecer somente nos considerados gêneros mais “humildes”: comédia, poemas menores de Catulo e, principalmente na sátira (CITRONI et al, 2006, p. 705). Apesar de muitos considerarem a fábula um gênero menor, pode-se dizer que Fedro enriqueceu a literatura latina ao registrar o gênero entre os romanos como pioneiro. Apesar disso, Sêneca demonstra não conhecer o fabulista, já que, na *Consolação a Políbio*¹, destaca a ausência do gênero no latim. Num epigrama de Marcial (III, 20), cita-se um Fedro, mas não se pode afirmar que se trata do fabulista:

An aemulatur inprobi iocos Phaedri?
(Ou imita os gracejos do impertinente Fedro?)

A conservação da obra de Fedro é parcial. Dos cinco livros que conhecemos, alguns têm um número muito menor de fábulas que outros. Enquanto os livros II e V têm, respectivamente 8 e 10 fábulas, os livros I, III e IV têm, por sua vez, 31, 19 e 25. Ainda são atribuídas a Fedro, hoje fato já aceito, 32 fábulas de uma compilação do humanista italiano Nicollò Perotti². Essas fábulas, colocadas após o Livro V, aparecem reunidas no *Appendix Perottina*.

O gênero, a partir das edições feitas na Idade Média, chega aos nossos dias e, dado o seu caráter didático-moralista, se torna viável à larga adoção nas escolas.

Do ponto de vista das marcas do gênero, a fábula se caracteriza por apresentar uma história curta em que os animais falam e, agindo

¹ Políbio era um poderoso liberto da corte de Cláudio. Exilado na Córsega, Sêneca, após a morte de um irmão de Políbio, escreve-lhe uma consolação filosófica, almejando conseguir o regresso do exílio.

² Perotti (1429 - 1480) escreveu uma das primeiras gramáticas escolares modernas de latim (1473).

como humanos, ensinam uma lição de moral. O próprio Fedro, no Prólogo do Livro I, faz sua advertência quanto a esta característica:

Eu compus, em versos senários, o assunto
destas fábulas que o seu criador Esopo imaginou.
É dupla a utilidade deste livrinho:
porque provoca o riso
e também porque, com sábios conselhos,
nos chama a atenção para a vida.
Entretanto, se alguém quiser censurá-lo,
porque nele as árvores falam e não apenas os animais,
é bom lembrar que nós usamos o gracejo
nestas fábulas fictícias.³

De extensão variada, as fábulas de Fedro podem apresentar a lição de moral ora nos dois primeiros versos (*promitio*) ora nos dois últimos (*epimitio*). Fedro também constrói fábulas com caracteres humanos, como a própria figura de Esopo, que aparece em algumas fábulas.

Quanto à forma, Fedro escreve suas fábulas com o mesmo metro utilizado pelos cômicos, o *senário jâmbico*, formado por seis pés. Os pés são medidas ou grupos de sílabas de vários tempos. O senário jâmbico, então, apresenta seis jambos (◡ —)⁴,

◡ — | ◡ — | ◡ — | ◡ — | ◡ — | ◡ —

O senário jâmbico é raramente puro. Assim, nos cinco primeiros pés podem ocorrer substituições: espondeu (— —), dátilo (— ◡ ◡), tríbraco (◡ ◡ ◡), anapesto (◡ ◡ —), proceleusmático (◡ ◡ ◡ ◡). A cesura⁵ pode ocorrer no 3º ou no 4º pé (CART; GRIMAL et al, 1986).

Veja um exemplo de um verso de Fedro do Prólogo do Livro I de fábulas:

fictis | iōcā | rī || nōs | mēmīnē | rīt fā | būlis
1 2 3 4 5 6

(é bom lembrar que nós usamos o gracejo nestas fábulas fictícias)

³ É nossa a versão para o português .

⁴ O jambo é um pé formado por uma sílaba breve (◡) e uma longa (—), sendo esta última marcada mais fortemente (tempo forte), daí aparecer aqui marcada com um acento.

⁵ A cesura, marcada pelo sinal ||, é uma pausa que se faz em um verso em determinados lugares fixos.

UNIDADE QUATRO:
Serpens ad fabrum ferrarium (IV, 8)
Rana rupta et bos (I, 24)
Canes familici (I, 20)
FEDRO



O AUTOR

Fedro (*Caius Iulius Phaedrus* ou *Phaeder*) nasceu na Trácia⁶ e, posteriormente, como escravo, foi levado para Roma, tendo pertencido a Augusto e tendo sido por este libertado. Não era, pois, romano, mas foi o primeiro escritor a escrever fábulas em latim, inspirado pelas fábulas do grego Esopo (CARDOSO, 2003). Mas a fábula era um gênero antigo no Oriente, e teve em Esopo (séc. VI a.C), na literatura clássica, seu maior representante. A obra didática de Fedro conta com 123 fábulas, organizadas em cinco livros.

Alguns dos assuntos das fábulas de Fedro eram já conhecidos e muitos já tinham sido apresentados por Esopo. Mas há também composições originais em sua obra. Apesar de sua inspiração em fábulas gregas e de sua adaptação delas para o latim, Fedro imprime sua originalidade, escrevendo em versos, diferentemente de Esopo, que escreveu suas fábulas em prosa. Atribuindo aos animais as características dos homens de seu tempo, põe em relevo suas principais deformações morais.

Fedro no contexto da Literatura Latina

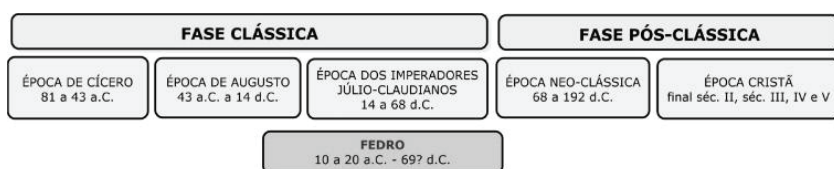
Fedro é um autor de transição, situando-se no período da formação do chamado “gosto novo”, entre o auge da produção literária latina e o período pós-clássico. Assim, viveu na corte de Augusto (no auge do período clássico), mas seu primeiro livro de fábulas só viria a ser publicado no tempo de Tibério (quando já se caminha para o período pós-clássico). Apesar de publicar num tempo do “gosto novo” que caracteriza esse período (artificialismos na linguagem, exageros), Fedro escreve com a concisão e precisão dos clássicos, num estilo limpo e elegante.

Embora não seja possível afirmar sua inclinação para a crítica política de orientação anti-imperial, as inocentes fábulas de Fedro certamente tiveram alguma repercussão nesse sentido. Fedro

⁶ A região da Trácia pode ser localizada, observando as fronteiras atuais da Grécia, da Bulgária e da Turquia. A cidade mais importante da Trácia é Istambul, antiga Constantinopla, capital do Império Romano do Oriente.

chegou a ser perseguido por Sejano, principal auxiliar de Tibério. Sejano teria visto, nas insinuações e discursos morais de alguns animais, uma tentativa de ofendê-lo. Na fábula “Ranae ad Solem”, as rãs questionam o fato de o Sol querer casar-se, preocupando-se com a possibilidade de o Sol vir a ter filhos e sua morada, o lago, ficar ainda mais seca. Em “Lupus et Agnus”, a moral evidencia a crítica ao opressor: “Haec propter illos scripta est homines fabula / qui fictis causis innocentes opprimunt” (Esta fábula foi escrita por causa daqueles homens / que oprimem os inocentes com pretextos falsos). Na fábula “Ranae regem petentes”, há um viés ainda mais político. Acredita-se que em algumas dessas fábulas Sejano teria se visto retratado.

Veja onde se situa Fedro no Quadro de Autores da Literatura Latina



TEXTO

A partir desta unidade do curso, os textos não mais se encontram adaptados. Todas as fábulas de Fedro utilizadas seguem a edição de Les Belles Lettres, cujos textos foram estabelecidos por Alice Brenot⁷.



VOCABULÁRIO PRÉVIO

Para a leitura do texto que se segue, você já deverá saber o significado das seguintes palavras e das palavras do quadro logo abaixo:

illa | qui | se | coepere

Anote como as seguintes palavras aparecem dicionarizadas e registre os seus significados.

	DICIONARIZAÇÃO	SIGNIFICADO
cum		
esset/esse		
et		
in		
modo		

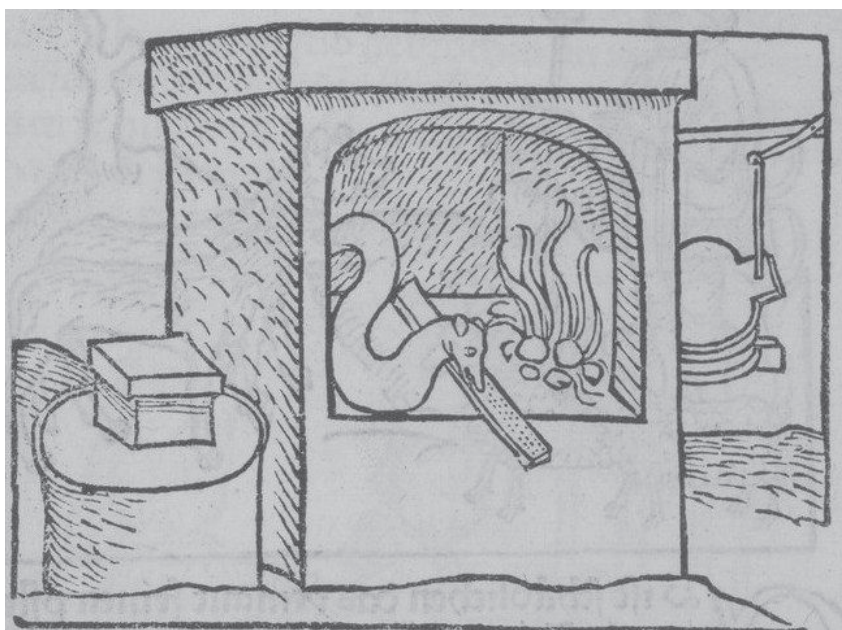
⁷ PHÈDRE. *Fables*. Texte établi et traduit par Alice Brenot. Sixième tirage. Paris: Les Belles Lettres, 2009.

non		
pellem		
possent		
quid?		
quis?		
quoque		
res		
sed		
si		
suos		
tum		
uenit		
uiderunt		
ut		
uult		



TEXTOS

Serpens ad fabrum ferrarium (IV, 8)



Steinhöwel's Aesop: Illustrations
(Steinhöwel 1479) 52. De vipera et lima⁸.

⁸ Todas as imagens utilizadas para ilustração das fábulas de Fedro são da edição *Aesop's fables. Vita et fabulae*, compilada e traduzida para o alemão por Heinrich Steinhöwel, em edição de 1479. Disponível em *Library of Congress (USA)*: <http://hdl.loc.gov/loc.rbc/rosenwald.0075>

Mordaciorem qui inpröbo dente adpëtit,
hoc argumento se describi sentiat.
In officinam fabri uënīt uipëra.
Haec cum temptaret si *ecqua* res esset cibi,
limam momordit. Illa contra contūmax:
“Quid me” inquit “stulta, dente captas laedëre
omne adsueui ferrum quae conrodëre
..... ?

Rana rupta et bos (I, 24)

Inops, potentem dum uult imitari, perit.
In prato quondam rana conspexit bouem,
et, tacta inuidia tantae magnitudinis,
rugosam inflauit pellem. Tum natos suos
interrogauit an boue esset latior.
Illi negarunt. Rursus intendit cutem
maiore nisu, et simili quaesiuit modo.
quis maior esset. Illi dixerunt bouem.
Nouissime indignata, dum uult ualidius
inflare sese, rupto iacuit corpore.

Canes familici (I, 20)

Stultum consilium non modo effectum caret,
sed ad perniciem quoque mortalis deuocat.
Corium depressum in fluuio uiderunt canes.
Id ut comesse extractum possent facilius,
aquam coepere ebibere, sed rupti prius
periere quam, quod petierant, contingerent.

ad: vide seção “Salvar como”

adpēto ou **appēto**, **-is**, **-ēre**, **appetiui:**
atacar

adsuesco, **-is**, **-ēre**, **adsueui:** habituar-se

an: vide seção “Salvar como”

aqua, **-ae:** água

argumentum, **-i:** argumento

bos, **uis:** (m. e f.) boi. *Bove* (ablativo de comparação) = que o boi

canis, **-is:** (m. e f.) cão, cadela

capto, **as**, **-are**, **-aui:** procurar

carēo, **-es**, **-ere**, **-ūi:** carecer (rege complemento no abl.)

cibus, **-i:** alimento, comida

coepi, **coepisti**, **coepisse** (defec.).

começar (*coeperē* é a forma contraída de *coeperunt*). vide seção “Salvar como”

comēdo, **comēdis** ou **comes**, **comedi**,
comedēre ou **comesse:** comer

consilium, **-ii:** plano

conspicio, **-is**, **-ēre**, **conspexi:** avistar

contingo, **-is**, **-ēre**, **contigi:** atingir

contra: (adv.) por sua vez (em frente, contrariamente)

contūmax, **-acis:** orgulhosa (refere-se à *lima*)

corium, **-ii:** couro

corpus, **-ōris:** (n) corpo

corrōdo (ou **conrodo**), **-is**, **-ēre**,
corrosi: corroer

cum: vide seção “Salvar como”

cutis, **-is:** (f) pele

dens, **dentis:** (m) dente

depressus, **-a**, **-um:** vide seção “Salvar como”

describo, **-is**, **-ēre**, **descripsi:**

descrever. (*describi:* infinitivo passivo = ser descrito)

deuōco, **-as**, **-are**, **-avi:** atrair, conduzir, arrastar

dico, **-is**, **-ēre**, **dixi:** dizer

dum: (conj.) enquanto

ebībo, **-is**, **-ēre**, **ebibi:** beber (até o fim)

ecqua: (pron., nom.) alguma (refere-se a *res*)

effectus, **-us:** (m) efeito

esset: sum, es, fui, esse (ser).

Traduzir por “era”

esset: vide seção “Salvar como”
havia (houvesse). Verbo *esse* com o sentido de *existir*.

extractum: vide seção “Salvar como”

faber, **-bri:** ferreiro (*faber ferrarius* = ferreiro)

facilius: (comparativo do adv. de modo *facile*, facilmente) mais facilmente

famīlicus (ou **famēlicus**), **-a**, **-um:**
esfomeado(a), faminto(a)

ferrum, **-i:** ferro

fluvius, **-ii:** rio (menos usado que *flumen*)

haec: (pron. demonstr. nom.) esta

hoc: (pron. demonstr.) por este (concorda com *argumento*)

iaceo, **-es**, **iacui**, **-ere:** estar estendido (ficar estendido)

id: (pron. demonstr.) o, a, aquele (refere-se a *corium*)

illi: (pron. demonstr. nom. pl.) eles

imītor, **-āris**, **-ari**, **-atus sum:** (dep.) imitar

in: vide seção “Salvar como”

indignatus, **-a**, **-um:** indignado(a), revoltado(a)

inflo, **-as**, **-are**, **-aui:** inchar

inops, **inōpis:** (adj. 3ª) pobre, fraco, sem recursos

inprōbus (ou **imprōbus**), **-a**, **-um:**
improbo, perverso (refere-se a *dente*)

inquam, **-is**, **-it:** vide seção “Salvar como”

intendo, **-is**, **-ēre**, **intendi:**
distender, estender

interrogo, **-as**, **-are**, **-aui:** perguntar

inuidia, **-ae:** inveja

laedo, **-is**, **-ēre**, **laesi:** ferir

latior: mais larga

lima, **-ae:** lima (ferramenta de aço utilizada para polir)

magnitudo, **-inis:** (f) tamanho

maiore: (adj. abl. 3ª) com o maior (de *magnus*, -a, -um: grande)
me: (pron. pess.) me
modo: (adv.) somente, apenas
mordaciorem: um mais mordaz
 (objeto direto do verbo *appêtit*)
mordeo, -es, -ere, **momordi**: morder
mortales, -ium: (m. pl. 3ª) os mortais
 (acus. pl.: *mortales* ou *mortalis*)
natus, -i: filho
nego, -as, -are, -aui: negar, dizer que não
nisus, -us: (m) esforço
noissime: (adv.) finalmente, por último
officina, -ae: oficina
omne: (adj.) todo (*omne* é acusativo e refere-se a *ferrum*)
perêo, -is, -ire, -iui ou -i: percer, morrer, ser destruído, estar perdido (*periere*: forma contraída de *perierunt*)
pernicies, -ei: (f) desgraça, ruína
peto, -is, -êre, **petivi** ou **petii**: procurar atingir, visar, desejar
potens, -entis: (adj. 3ª) poderoso
pratum, -i: prado, campina
prius: (adv.) antes (*priusquam* = antes *que*)
quae: (pron. rel.) eu que
quaero, -is, -êre, **quaesiui**: perguntar

quam: que
qui: (pron. relat. nom.) aquele que
quid (adv.) por quê?
quod: (pron. rel. acus.) aquilo que, o que
quondam: (adv.) outrora
rana, -ae: rã
res, -ei: coisa
rugosus, -a, -um: rugoso, enrugado
ruptus, -a, -um: Vide seção “Salvar como”
rursus: (adv.) novamente
sentio, -is, -ire, **sensi**: sentir (*sentiat* = *sinta*)
serpens, -entis: (f) serpente
sese: se
simili: (adj. abl. 3ª) semelhante, mesmo
stultus, -a, -um: estúpido(a), imbecil
tactus, a, -um: Vide seção “Salvar como”
tantus, -a, -um: tão grande, considerável
temto (ou **tempto**), -as, -are, **au**i: procurar descobrir
ualidius: (adv.) muito mais fortemente
uipêra, -ae: víbora
uult: (verbo *uolo*) quer



SALVAR COMO...

Preposições

in:

para, em

(*in officinam*: construção de acusativo regido por preposição, é complemento circunstancial, não objeto direto. A preposição *in* com verbos que dão ideia de movimento traduz-se por *para*; *in prato* e *in fluui*o: construção com a preposição *in* regendo ablativo traduz-se por *em*)

ad:

para, em

(*serpens ad fabrum ferrarium*: construção de acusativo regido por preposição, com ideia aproximação para determinado lugar; pode-se traduzir por *em* ou *para*. Outra construção com *ad* + acusativo: *ad perniciem*)

(Tanto a preposição *in*, com acusativo, quanto a preposição *ad* se traduzem por *para*: a preposição *in* com acusativo dá ideia de movimento em direção a algum lugar, com a ideia de lá ficar; a preposição *ad* dá ideia de direção a algum lugar)

Verbos

coepere:

começaram

(o verbo é defectivo e aparece dicionarizado apenas com as formas de perfeito: *coepi, coepisti, coepisse*. Conforme veremos nesta unidade, *coepere* não é infinitivo, mas a forma contraída da 3ª pessoa do plural do pretérito perfeito *coeperunt*). No período clássico, usam-se apenas as formas dos tempos perfeitos e supino, conforme veremos, diferentemente do que ocorre no período arcaico)

tacta:

tocada, tomada

(a palavra aparece dicionarizada como um adjetivo de 1ª classe - *tactus, -a, -um* -, mas se trata de um particípio passado do verbo *tango, -is, -ĕre, tetĭgi*, conforme estudaremos nesta unidade)

depressus:

submerso, mergulhado

(também aparece dicionarizada como um adjetivo de 1ª classe - *depressus, -a, -um* -, mas se trata de um particípio passado do verbo *deprĭmo, -is, -ĕre, -pressi*)

extractum:

retirado, extraído

(dicionarizada como um adjetivo de 1ª classe - *extractus, -a, -um* -, trata de um particípio passado do verbo *extrāho, -is, ĕre, extraxi*)

rupta:

arrebentada

(dicionarizada como um adjetivo de 1ª classe - *ruptus, -a, -um* - *arrebentado(a)*, trata de um particípio passado do verbo *rumpo, -is, -ĕre, rupi*)

esset:

houvesse/haveria

(no texto *Rana rupta et bos*, o sentido do verbo *esse* é *haver*)

inquit:

disse

(pela forma como o verbo aparece dicionarizado, percebemos que se trata de um verbo defectivo: *inquam, -is, -it* – digo, dizes, diz. É utilizado no discurso direto, em geral para reproduzir as próprias falas ou as de outrem)

Outras classes de palavras**an:**

se

(trata-se de uma partícula interrogativa. Em proposições interrogativas diretas: *porventura, acaso, na verdade?* – quando simples; *ou* – se for dupla. Nas proposições interrogativas indiretas: *se*, depois de palavras que expressam dúvida ou ignorância – se simples; *ou*, se for dupla)

**COMPREENSÃO**

- 1 Quis in officinam fabri uenit?
- 2 Quid tempatabat uipera?
- 3 Cur rana rugosam inflauit pellem?
- 4 Quomodo rana iacuit?
- 5 Quid uiderunt canes?
- 6 Vbi corium depressum uiderunt canes?
- 7 Quid fecerunt canes ut corium comesse extractum possent facilius?
- 8 An contigerunt canes quod uellet?
- 9 Quomodo perierunt canes?
- 10 Verte fabulas lusitane.

PALAVRAS INTERROGATIVAS:

quomodo: (adv. interr.) como? de que maneira?

an: (partícula interr.) porventura? acaso? verdade?

[Confira uma proposta de tradução dos textos desta unidade em apresentação disponível no site www.latinitasbrasil.org]



A 3ª declinação - tema em consoante (sistematização)

Há, na 3ª declinação, um grupo de palavras de temas consonânticos, palavras como *princeps*, *principis* (genitivo plural em **-um**: *principum*). Farão parte deste grupo, segundo Faria (1958):

- substantivos masculinos e femininos
 - com nominativo singular em **-s** (*princeps*, príncipe), incluindo aqui as palavras em **-x (=cs)**
 - com nominativo singular sem **-s** (*sermo*, conversação)
- substantivos neutros de tema puro (em consoante) no nominativo singular (*caput*, cabeça)
- poucos adjetivos: *uetus* (velho), *pauper* (pobre), *locuples* (rico em terras, opulento)

Nas unidades mais à frente, algumas especificidades relacionadas às palavras de temas consonânticos serão tratadas. Observe, por enquanto, no quadro abaixo, as terminações da 3ª declinação para as palavras de temas em consoante:

CASOS	3ª DECLINAÇÃO				
	SINGULAR			PLURAL	
	masc. fem.	neutro	masc. fem.	neutro	
Nominativo [suj. e pret. suj.]	cf. vocabulário	cf. vocabulário	-es	-a	
Genitivo [adj. adn. rest.]	-is	-is	-um	-um	
Acusativo [obj. direto]	-em	= nom.	-es	-a	
Dativo [obj. indireto]	-i	-i	-ibus	-ibus	
Ablativo [adj. circumst.]	-e	-e	-ibus	-ibus	

Declinação de *pater, patris* (m) e de *uirgo, uirginis* (f)

	singular		plural	
nom	pater	uirgo	patres	uirgines
gen	patris	uirginis	patrum	uirginum
acu	patrem	uirginem	patres	uirgines
dat	patri	uirgini	patrībus	uirginībus
abl	patre	uirgine	patrībus	uirginībus

Declinação das neutras

caput, capītis (cabeça); *nomen, nomīnis* (nome) e *corpus, corpōris* (corpo)

	singular			plural		
nom	caput	nomen	corpus	capīta	nomīna	corpōra
gen	capītis	nomīnis	corpōris	capītum	nomīnum	corpōrum
acu	caput	nomen	corpus	capīta	nomīna	corpōra
dat	capīti	nomīni	corpōri	capītibus	nomīnibus	corpōribus
abl	capīte	nomīne	corpōre	capītibus	nomīnibus	corpōribus

ATENÇÃO:

O nominativo e o acusativo dos neutros são sempre iguais no singular e no plural.

Além de ter visto que o nominativo apresenta várias terminações, você deve ter observado que há casos que podem ter mais de uma terminação. Ao verter um texto para o português, é necessário observar alguns procedimentos para que não confundamos os casos. Observe o exemplo abaixo, de um texto de Higino lido na Unidade 2:

... et Eurystheo **regi** mala attulit.
(e levou as maçãs **ao rei** Euristeu...)

Verbo: *attulit*

Verbo na 3ª pessoa do singular no pretérito perfeito (*affĕro, -fers, -ferre, attŭli: levar*), daí o traduzirmos por *levou*. O verbo se constrói com três argumentos: um externo, o sujeito (*alguém* levou) e dois argumentos internos, os objetos (*alguém* levou *algo*: objeto direto; *alguém* levou *algo a alguém*: objeto indireto).

Sujeito: [não expresso]

Como o verbo está na 3ª pessoa do singular, necessitaríamos de um nominativo singular para a função de sujeito. A princípio, poderíamos pensar que *mala* poderia ser o sujeito, imaginando se tratar de uma palavra da 1ª declinação, com nominativo singular em **-a**, mas, ao observá-la registrada no vocabulário (*malum, -i*), percebemos que se trata de uma palavra neutra da 2ª declinação e que a terminação **-a** é de neutro plural. O sujeito, então, não está expresso e se refere a *alguém* citado anteriormente no texto (*Hercules*).

Objeto direto: *mala*

A única palavra que temos com terminação de acusativo é *mala*, do substantivo neutro *malum, -i* da 2ª declinação. *Mala* é, pois, o objeto direto: ... *levou as maçãs*.

Objeto indireto: *Eurystheo regi*

Temos no dativo as palavras *Eurystheo* (do substantivo *Eurystheus*, -i da 2ª declinação) e *regi* (do substantivo *rex*, -gis da 3ª declinação). *Eurystheo regi* é, então, o objeto indireto: ... levou as maçãs **ao rei Euristeu**.

Uso dos dicionários ao consultar palavras da 3ª declinação

Como os substantivos da 3ª declinação apresentam várias terminações de nominativo singular, resultado de transformações fonéticas, além de o gênero das palavras não ser tão marcado morfológicamente (como ocorre na 1ª e 2ª declinações), devemos sempre procurar memorizar as palavras, observando seu nominativo e seu genitivo singular, e seu gênero. Assim, ao se centrar na memorização da palavra *rex*, deve-se proceder assim: *rex*, *regis*; 3ª decl.; masculino; rei.

Muitas vezes, encontramos palavras da 3ª declinação que apresentam diferenças em sua formação de nominativo e de genitivo. Ou seja, se nos depararmos num texto com a palavra *ciuem* (de *ciuis*, *ciuis*), encontramos sem maiores problemas o nominativo *ciuis* no vocabulário ou no dicionário e daí concluiremos que a palavra está no acusativo singular por conta da terminação **-em**. Por outro lado, poderemos ter problemas ao encontrar num texto a palavra *itinēris*, pois seu nominativo (caso no qual os substantivos aparecem no vocabulário) é *iter*. Em geral, o contato com a língua vai ajudando a formar um repertório de palavras e uma noção de sua formação. Em outros casos, podemos recorrer a certas regularidades. Observe:

Radical termina por:	genitivo	resultado	nominativo
consoante dental	dent <u>is</u>	desaparece no nominativo	dens
consoante labial	hiem <u>is</u>	permanece no nominativo	hiems
consoante gutural	duc <u>is</u> reg <u>is</u>	funde-se ao s do nominativo (= x)	dux rex

Há, ainda, outros tipos de alterações. No devido tempo, que é o da ocorrência nos textos que formos estudar, nos dedicaremos a esses casos.

Atividade rápida 01

01. Decline as seguintes palavras, observando a sua formação a partir do genitivo:

a) *ciuitas*, *ciuitatis* (f)

- b) liquor, liquoris (m)
- c) homo, hominis (m)
- d) nex, necis (f)
- e) carmen, carmīnis (n)
- f) opus, operis (n)
- g) latro, latronis (m)

02. Identifique em que casos estão as palavras sublinhadas nas sentenças. Depois coloque as sentenças no plural:

- a) Agnus latronem uidet.
- b) Poeta carmen scripsit.
- c) Ego sum uia, ueritas et uita.
- d) Rana conspexit bouem et rugosam inflauit pellem.

agnus, -i: cordeiro

carmen, carmīnis: (n) poema

latro, -onis: (m) ladrão

ueritas, ueritatis: (f) verdade

uia, -ae: (f) caminho

uita, -ae: (f) vida

Adjetivos de 2ª classe

Nas unidades anteriores de nosso curso, estudamos os adjetivos de 1ª classe, que seguem a 1ª e a 2ª declinações. Eles aparecem em vocabulários e dicionários, conforme vimos, da seguinte forma:

BONUS	,	BONA	,	BONUM
m		f		n
2ª decl.		1ª decl.		2ª decl.
PULCHER	,	PULCHRA	,	PULCHRUM
m		f		n
ou assim:				
BONUS	,	-A	,	-UM
m		f		n
2ª decl.		1ª decl.		2ª decl.
PULCHER	,	-CHRA	,	-CHRUM
m		f		n

obedecendo à seguinte lógica: a forma nominativa em **-a** do adjetivo é **feminina** e segue a *1ª declinação*; a forma nominativa em **-us** é **masculina** e segue a *2ª declinação* e a forma nominativa em **-um** é **neutra** e segue também a *2ª declinação*.

Há um outro grupo de adjetivos em latim que segue a 3ª declinação. São os chamados adjetivos de 2ª classe. Diferentemente dos adjetivos de 1ª classe, que são sempre triformes, os de 3ª classe podem ser triformes, biformes ou uniformes (classificação que se baseia pelo nominativo singular).

Nos textos desta unidade, nos deparamos com alguns adjetivos que seguem a 3ª declinação. São, portanto, adjetivos de 2ª classe.

"... **omne** adsueui ferrum quae conrodere...
(... eu que me acostumei a corroer **qualquer** ferro...)

Observe que o termo **omne** aparecerá no vocabulário assim: *omnis, omne* (ou *omnis, -e*). Considerando que os substantivos aparecem dicionarizados com a forma de nominativo seguida da forma de genitivo, observamos que não se trata de um substantivo, visto que não temos, em nenhuma declinação, um genitivo em **-e**. Trata-se, na verdade, de um adjetivo biforme de 2ª classe, em que *omnis* é nominativo masculino e feminino e *omne* é nominativo neutro. Esse adjetivo segue a 3ª declinação.

Outros adjetivos, por serem uniformes, são enunciados com o nominativo e genitivo singular (da mesma forma que os substantivos), mas o sentido nos permite saber se se trata de um adjetivo ou de um substantivo. Veja:

Inops, potentem dum uult imitari, perit.
(O **fraco**, enquanto quer imitar o **poderoso**, perece.)

inops, inōpis: (adj.) sem recursos, pobre, privado de, fraco

potens, potentis: (adj.) poderoso, forte

Observando as formas como estão dicionarizadas, poderíamos imaginar que se trata de um adjetivo biforme ou de um substantivo. Pelo sentido, sabemos que não são substantivos; sabemos também que não são adjetivos biformes, porque os biformes terminam sempre no nominativo em **-is** (forma masculina e feminina) e em **-e** (forma neutra), como em *omnis, omne*. O que temos em *inops, inōpis* é o nominativo seguido do genitivo de um adjetivo uniforme. Costumamos marcar esse tipo de adjetivo nos nossos vocabulários, colocando a forma do genitivo entre parênteses: *inops* (gen. *inōpis*).

Os adjetivos de 2ª classe podem ser triformes, biformes, ou uniformes⁹. Veja, a seguir, a declinação de um modelo de cada um deles.

⁹ Por influência dos adjetivos masculinos em **-er**, da 2ª declinação, registram-se adjetivos em **-er** também na 3ª declinação, com diferenças em relação às

TEMAS SONÂNTICOS

(Ablativo em **-i**; nominativo, vocativo e acusativo plural neutro em **-ia**; genitivo plural em **-ium**)

Triforme: acer, **acris**, acre (m, f, n) - rigoroso, áspero, cruel

CASOS	SINGULAR			PLURAL		
	M	F	N	M	F	N
NOM	acer	acris	acre	acres	acres	acria
GEN	acris	acris	acris	acrium	acrium	acrium
ACU	acrem	acrem	acre	acres(is)	acres(is)	acria
DAT	acri	acri	acri	acribus	acribus	acribus
ABL	acri	acri	acri	acribus	acribus	acribus

Biforme: fortis, forte (m e f, n) - forte

CASOS	SINGULAR			PLURAL		
	M	F	N	M	F	N
NOM	fortis		forte	fortes		fortia
GEN	fortis		fortis	fortium		fortium
ACU	fortem		forte	fortes(is)		fortia
DAT	forti		forti	fortibus		fortibus
ABL	forti		forti	fortibus		fortibus

Uniforme: atrox (**atrocis**) - atroz

Atrox é uma forma masculina, feminina e neutra. A forma entre parênteses é a do genitivo. Ela aparece para indicar a raiz da palavra. Não confundir com adjetivo biforme.

CASOS	SINGULAR			PLURAL		
	M	F	N	M	F	N
NOM	atrox			atroces		atrocia
GEN	atrocis			atrocium		
ACU	atrocem		atrox	atroces(is)		atrocia
DAT	atroci			atrocibus		
ABL	atroci			atrocibus		

femininas em **-is** apenas no caso nominativo e, conforme veremos mais à frente, no vocativo singular. Contudo, conforme adverte Faria (1958), é artificial a diferença entre esses femininos e masculinos, já que os escritores utilizam uma forma pela outra.

Observe que, no acusativo singular, mantemos a terminação **-em** para masculino e feminino, mas mantemos a forma **atrox** do nominativo e do vocativo para o neutro, já que o neutro, nesses três casos, tem terminações sempre iguais. Da mesma forma, no plural temos os casos do nominativo, vocativo e acusativo em **-es** para masculino e feminino, mas temos a terminação **-ia** para a forma do neutro nos mesmos casos.

TEMAS CONSONÂNTICOS

(Ablativo em **-e**; nominativo, vocativo e acusativo plural neutro em **-a**; genitivo plural em **-um**)

Os temas consonânticos contam relativamente com poucos adjetivos, sendo que estes, de um modo geral, sofrem frequentemente a influência da declinação dos temas sonânticos. Há poucos adjetivos de 2ª classe que não têm abl. sing. em **-i**, nom., voc. e acus. pl. em **-ia** e gen. pl. em **-ium**: *uetus, veteris* (antigo, velho); *pauper, pauperis* (pobre).

INOPS (INOPIS) - privado de, pobre, indigente

CASOS	SINGULAR			PLURAL		
	M	F	N	M	F	N
NOM	inops		inops	inōpes		inopā
GEN	inōpis		inōpis	inōpum		inōpum
ACU	inopem		inops	inōpes		inopā
DAT	inopi		inopi	inopibus		inopibus
ABL	inope		inope	inopibus		inopibus

Observe a regra geral do adjetivo que estudamos quando vimos os adjetivos de 1ª classe: o adjetivo concorda com o termo a que se refere em gênero, número e caso, mas não em declinação (quer dizer, nem sempre a terminação é a mesma, pois o nome substantivo pode ser de uma declinação e o adjetivo de outra).

Em resumo:

	<i>fortis</i>	<i>puer</i>	<i>est</i>
Declinação	3ª	2ª	
Número	singular	singular	singular
Caso	nominativo	nominativo	
Gênero	masculino	masculino	
	adjetivo masculino e feminino da 3ª declinação	nome masculino da 2ª declinação	

Atividade rápida 2

01. Sublinhe os adjetivos das sentenças abaixo, circule o termo a que eles se referem e, depois, verta ao português as sentenças:

- a) Atrox animus Catonis.
- b) Fortes fortuna adiuuat.
- c) Vir acris animi.
- d) In iure ciuili prudens.
- e) Inops amicorum.
- f) Putre solum.
- g) Putres oculi .
- h) Dominus agrestis.

02. Preencha as lacunas com o adjetivo que está entre parênteses concordando com o termo sublinhado:

- a) Video poetam _____ (nobilis, -e).
- b) Video uirum _____ (prudens; gen.: prudentis)
- c) Dedi librum uiro _____ (intellĕgens; gen.: -entis)
- d) Dedi librum feminae _____ (agrestis, -e)
- e) Bella fuerunt _____ (acer, acris, acre)

adiuuo, -as, -are, -iuui: ajudar

agrestis, -e: severo, bruto, rude

amicus, -i: amigo

animus, -i: ânimo, caráter

Cato, Catonis: (m) Catão

ciuĭlis, -e: civil, de cidadão

domĭnus, -i: senhor

fortuna, -ae: sorte

ius, iuris: (n) direito

nobilis, -e: célebre, famoso

oculus, -i: olho

prudens (gen.: prudentis): competente

putris, -e: que se decompõe, estragado; lânguido

solum, -i: terra

uir, -i: homem

Graus dos adjetivos

Os adjetivos, como vimos, formam duas classes: a 1ª classe, formada por adjetivos que seguem a 1ª e a 2ª declinações, e a 2ª classe, formada por adjetivos que seguem a 3ª declinação:

ADJETIVOS DE 1ª CLASSE			
1ª E 2ª DECLINAÇÕES			
	BONUS	BONA	BONUM
	m	f	n
TRIFORMES	2ª decl.	1ª decl.	2ª decl.
	PULCHER	PULCHRA	PULCHRUM
	m	f	n
ADJETIVOS DE 2ª CLASSE			
3ª DECLINAÇÃO			
TRIFORME	ACER	ACRIS	ACRE
	m	f	n
BIFORME	FORTIS		FORTE
	m e f		n
UNIFORME	ATROX (gen. <u>atrocis</u>)		
	m, f e n		

Assim como no português, em latim, o adjetivo tem três graus: o positivo, o comparativo e o superlativo. No grau positivo, estudado anteriormente, menciona-se uma qualidade sem outra idéia complementar qualquer: *bonus* (*bom*); *fortis* (*forte*); *celer* (*célere*).

Grau Comparativo

No grau comparativo, a qualidade que se atribui apresenta uma idéia complementar de comparação: ou de superioridade, ou de igualdade, ou de inferioridade. Conforme veremos, o comparativo de igualdade e de inferioridade só se faz em latim analiticamente, por meio de perífrases com advérbios (*minus* ou *tam*) mais o adjetivo. Já o comparativo de superioridade pode ser feito analiticamente, com o advérbio *magis* seguido do adjetivo, e pode ser feito sinteticamente, com os morfemas **-ior** e **-ius**.

Mordaciorem qui improbo dente adpetit...
(Aquele que ataca **um mais mordaz** com o dente perverso...)

Na oração acima, há a presença de uma construção com o adjetivo uniforme (*mordax*, gen.: *mordacis*) no grau comparativo (de superioridade). Observe que esse grau é construído por meio do morfema **-ior-**, utilizado para o grau comparativo de superioridade, com palavras masculinas e femininas.

No verso acima, retirado da fábula de Fedro, o adjetivo *mordax* (gen.: *mordacis*) está no grau comparativo (-ior-), no caso acusativo singular (-em), já que objeto direto do verbo *adpetit*: mordaciorem.

Para as palavras neutras, o morfema de grau comparativo de superioridade será -ius (nos casos nominativo, vocativo e acusativo do singular).

Observe que, quando colocamos o adjetivo no grau comparativo através dos morfemas -ior ou -ius, ele será declinado pela 3ª declinação. Mesmo que o adjetivo seja de 1ª classe, seguindo, portanto, a 1ª e a 2ª declinações, ao receber o morfema de grau, passa a ser declinado pela 3ª. Assim, *altus, alta, altum* (adjetivo que segue a 1ª e a 2ª declinações) será declinado pela 3ª: *altior, altius*. Seu genitivo, por exemplo, será *altioris* (com a terminação -is, de genitivo singular da 3ª declinação). Veja a declinação do adjetivo *altus, alta, altum* no grau comparativo de superioridade:

CASOS	SINGULAR			PLURAL		
	M	F	N	M	F	N
NOM	alt <u>i</u> or	alt <u>i</u> us		alt <u>i</u> orēs	alt <u>i</u> ora	
GEN	alt <u>i</u> or <u>i</u> s	alt <u>i</u> or <u>i</u> s		alt <u>i</u> or <u>u</u> m	alt <u>i</u> or <u>u</u> m	
ACU	alt <u>i</u> or <u>e</u> m	alt <u>i</u> us		alt <u>i</u> orēs	alt <u>i</u> ora	
DAT	alt <u>i</u> or <u>i</u>	alt <u>i</u> or <u>i</u>		alt <u>i</u> or <u>i</u> bus	alt <u>i</u> or <u>i</u> bus	
ABL	alt <u>i</u> or <u>e</u>	alt <u>i</u> or <u>e</u>		alt <u>i</u> or <u>i</u> bus	alt <u>i</u> or <u>i</u> bus	

Observe o exemplo abaixo, com o adjetivo *latus, -a, -um* (largo) no grau comparativo analítico. O adjetivo está na forma feminina (*lata*) e está sendo modificado pelo advérbio *magis*:

Rana **lata** non erat **magis quam** bos.
(A rã não era **mais larga que o boi.**)

Os demais graus comparativos serão feito analiticamente por meio dos seguintes advérbios:

Igualdade: **tam**
Inferioridade: **minus**

Ablativo de comparação

Em construções comparativas, o segundo termo da comparação, pode ser feito com o advérbio relativo **quam** (*que, do que*) seguido

do adjetivo no caso adequado à argumentação do predicador ou com um simples *ablativo de comparação*.

- a. Rana **lata** non erat **magis quam bos**.
- b. Rana **latior** non erat **boue** (abl. 3^a).
(A rã não era *mais larga que o boi*.)

Veja mais um exemplo:

- a. Fons purior **quam flumen** est.
- b. Fons purior **flumine** est.
(A fonte é mais pura (do) que o rio.)

Se se usar a partícula de comparação – *quam* –, o termo comparado fica no mesmo caso do outro termo a que se está comparando. Nos exemplos (a) acima, portanto, *bos* está no mesmo caso que *rana* e *flumen* está no mesmo caso de *fons*. A ausência da partícula, no entanto, conforme demonstram os exemplos (b) fez com que o termo comparado ficasse no caso ablativo (*boue* e *flumine*), que se denomina ablativo de comparação.

Em resumo:

	FORMA	1º TERMO	2º TERMO
SUPERIORIDADE	SINTÉTICA	-IOR (m e f) -IUS (n)	Quam + subs ou Ablativo puro
	ANALÍTICA	MAGIS + ADJ	
IGUALDADE	ANALÍTICA	TAM + ADJ	
INFERIORIDADE	ANALÍTICA	MINUS + ADJ	

Atividade rápida 3

01. Coloque os adjetivos abaixo no grau comparativo de superioridade utilizando as formas analítica e sintética:

- a) altus, -a, -um
- b) fortis, -e
- c) prudens (gen.: prudentis)
- d) turpis, -e

02. Observe o modelo e faça o mesmo com os demais:

Nestor → adj.: *turpis*, *turpe* → *Marius*

Nestor turpis est.

Superioridade: *Marius turpior est quam Nestor.*

Marius turpior est Nestore.

Marius magis turpis est quam Nestor.

Marius magis turpis est Nestore.

*Inferioridade: Nestor minus turpis est quam Marius.
Nestor minus turpis est Mario.*

- a) Gellia → adj. tristis, triste → Linus
b) Pecunia → adj.: utilis, utile → ingenium

utilis, -e: útil

ingenium, -ii: caráter, inteligência, talento

Grau Superlativo

Para a formação do grau superlativo dos adjetivos, temos como regra geral o acréscimo do morfema **-issim-** à raiz do adjetivo. Em seguida, ele se declina como um adjetivo de 1ª classe do tipo *bonus, -a, -um*. *Altus*, por exemplo, no grau superlativo, fica *altissimus, altissima, altissimum*. Ainda que o adjetivo siga a 3ª declinação, como *fortis, forte* (biforme), ele será declinado, no grau superlativo, como um adjetivo de 1ª classe: *fortissimus, fortissima, fortissimum*. Já para os adjetivos terminados em **-er**, como *pauper*, a regra será acrescentar o morfema **-rim-** e decliná-los como um adjetivo de 1ª classe. Assim: *pauper* ficará *pauperrimus, pauperrima, pauperrimum*.

Alguns adjetivos terminados em **-ilis** (como **facilis, facile**: biforme da 3ª) terão como regra o acréscimo do morfema **-lim-** à raiz da palavra, declinando-se, a partir daí, como um adjetivo de 1ª classe. São os seguintes: *facilis, difficilis, similis, dissimilis, gracilis, humilis*, a cujos radicais acrescentamos **-limus**. *Facilis*, por exemplo, ficará assim: *facillimus, facillima, facillimum*. Os demais adjetivos terminados em **-ilis** seguirão a regra regnal: *nobilis* será *nobilissimus, -a, -um*; *utilis* será *utilissimus, -a, -um* assim como os demais.

Alguns adjetivos só são utilizados nos graus comparativo e superlativo. Veja alguns deles:

COMPARATIVO DE SUPERIORIDADE	SUPERLATIVO
inferior, inferius (inferior)	infimus, -a, -um (ínfimo)
superior, superius (superior)	supremus, -a, -um (supremo)
interior, interius (interior)	intimus, -a, -um (íntimo)
prior, prius (anterior)	primus, -a, -um (o primeiro)

Alguns outros adjetivos têm formações irregulares de comparativos e superlativos:

GRAU NORMAL	COMPARATIVO DE SUPERIORIDADE	SUPERLATIVO
bonus, -a, -um	melior, melius	optimus, -a, -um
malus, -a, -um	peior, peius	pessimus, -a, -um
magnus, -a, -um	maior, maius	maximus, -a, -um
paruus, -a, -um	minor, minus	minimus, -a, -um
Os adjetivos em -dicus, -ficus, -uolus	formam seus graus a partir de um tema em -ent- :	
magnificus beneuolus	Magnificentior beneuolentior	magnificentissimus, -a, -um beneuolentissimus, -a, -um

Saiba mais:

Adjetivos em cujo tema a vogal final vem precedida de outra vogal, como os terminados em **-eus**, **-ius**, **-uus** (*idoneus*, *exiguus*, *regius*), não possuem formas comparativas nem superlativas sintéticas. Usamos, nesses casos, os advérbios *magis* ou *plus* para o comparativo; e *maxime* (maximamente), *multum*, *valde* (muito), e outros de significação semelhante, para o superlativo.

Atividade rápida 4

01. Coloque os adjetivos abaixo no grau superlativo:

- a) altus, -a, -um
- b) fortis, -e
- c) prudens (gen.: prudentis)
- d) turpis, -e

02. Construa sentenças com predicadores nominais no superlativo, conforme o modelo:

Nestor → *turpis, -e*
Nestor turpis est.
Nestor turpissimus est.

- a) bellum → *turpis, -e*
- b) uir → *fortis -e*
- c) femina → *fortis, -e*
- d) uir → *prudens (gen.: prudentis)*
- e) femina → *prudens (gen.: prudentis)*

Perfeito sincopado

É comum alguns verbos apresentam sínopes no tema do perfeito, razão pela qual os dicionários costumam registrar duas formas de perfeito entre os tempos primitivos de certos verbos. Reveja um trecho de uma fábula de Fedro e observe atentamente os pretéritos perfeito do verbos *interrogare* e *negare*:

...Tum natos suos **interrogauit** an boue esset latior.
Illi **negarunt**...
(... Então perguntou seu filhos se era mais larga que o boi. Eles negaram...)

Veja como os verbos destacados aparecem dicionarizados: *interrogo*, -as, -are, *interrogauit* e *nego*, -as, -are, *negauit*. Perceba que, enquanto o perfeito *interrogauit* manteve, no texto de Fedro, o radical do *infectum* (*interrogau-*), a forma *negarunt* (de *nega(ue)runt*) sofreu síncope de parte da formação verbal. Alguns verbos, então, aparecerão já com essa indicação nos dicionários: *peto*, -is, -ire, *petiui* ou *petīi*. Por esse exemplo, podemos perceber que o verbo poderá aparecer com o radical do *perfectum* sincopado (*peti-*) ou não (*petiu-*).

Verbos no presente do modo subjuntivo

Já vimos que o subjuntivo é o modo que se caracteriza por uma incerteza, por uma probabilidade expressa pelo fato verbal. Pode exprimir dúvida, hipótese, condição, ordem, pedido, desejo.

Em latim, os tempos imperfectivos do subjuntivo são o presente e o pretérito imperfeito. Já vimos o pretérito imperfeito (sufixo **-re-**) e agora vamos nos dedicar ao presente. Num dos textos desta unidade, observamos o uso de uma forma verbal no presente do subjuntivo. Reveja:

...hoc argumento se describi **sentiat**.
(... **sinta-se** ser descrito por este argumento.)

sentiat: verbo sentio, -is, -ire, sensi

Observe que o verbo é da 4ª conjugação (infinitivo em *-ire*) e que ele apresenta radical do *infectum*. O presente do subjuntivo aparece marcado pelo sufixo **-a-**. Assim, verbos em *-ire* terão uma vogal **-a-** no presente do subjuntivo. Isso ocorre como no português: o verbo *sentir* terá no presente do subjuntivo uma vogal **-a-**: ... que ele *sinta*...

Vamos analisar, agora, os verbos de cada conjugação, observando as configurações dos tempos do subjuntivo.

Presente do subjuntivo

(verbos de 1ª conj. -e-; verbos de 2ª, 3ª e 4ª: -a-)

Observe:

Verbo AMARE

Indicativo: amas scholam (*tu amas a escola*)

Subjuntivo: utinam ames scholam. (*tomara que ames a escola*)

-e- no subjuntivo, com a assimilação da vogal temática

-a- ao morfema -e- do presente do subjuntivo.

Verbo LEGĒRE

Indicativo: legis librum (*tu lê o livro*)

Subjuntivo: utinam legas librum (*tomara que leias o livro*)

-a-, no subjuntivo, ligando-se diretamente ao radical.

Para a identificação do tema verbal nos tempos que estamos estudando, isolamos a terminação de 1ª pessoa (-o). Passemos a observar a configuração do presente do subjuntivo de cada verbo.

Verbo: do, -as, -are, -dedi

<u>dem</u>	eu dê (também: <i>eu daria</i>)
<u>des</u>	tu dês / você dê
<u>det</u>	ele dê
<u>dēmus</u>	nós demos / a gente dê
<u>dētis</u>	vós deis / vocês deem
<u>dent</u>	eles deem

Verbo: habĕo, -es, -ere, habŭi

<u>habĕam</u>	eu tenha (também: <i>eu teria</i>)
<u>habĕas</u>	tu tenhas / você tenha
<u>habĕat</u>	ele tenha
<u>habĕāmus</u>	nós tenhamos / a gente tenha
<u>habĕātis</u>	vós tenhais / vocês tenham
<u>habĕant</u>	eles tenham

Verbo: dico, -is, -ĕre, dixi

<u>dicam</u>	eu diga (também: <i>eu diria</i>)
<u>dicas</u>	tu digas / você diga
<u>dicat</u>	ele diga
<u>dicāmus</u>	nós digamos / a gente diga
<u>dicātis</u>	vós digais / vocês digam
<u>dicant</u>	eles digam

Verbo: *facĭo, -is, -ĕre, feci*

<u>facĭam</u>	eu faça (também: <i>eu faria</i>)
<u>facĭas</u>	tu faças / você faça
<u>facĭat</u>	ele faça
<u>facĭāmus</u>	nós façamos / a gente faça
<u>facĭātis</u>	vós façais / vocês façam
<u>facĭant</u>	eles façam

Verbo: *uenĭo, -is, -ĭre, ueni*

<u>uenĭam</u>	eu venha (também: <i>eu viria</i>)
<u>uenĭas</u>	tu venhas / você venha
<u>uenĭat</u>	ele venha
<u>uenĭāmus</u>	nós venhamos / a gente venha
<u>uenĭātis</u>	vós venhais / vocês venham
<u>uenĭant</u>	eles venham

Resumindo:

	Sufixo de presente do subjuntivo	
<u>do, -are</u>	-e-	<u>dem</u>
<u>habĕo, -ere</u>	-a-	<u>habĕam</u>
<u>dico, -ĕre</u>	-a-	<u>dicam</u>
<u>facĭo, -ĕre</u>	-a-	<u>facĭam</u>
<u>uenĭo, - ĭre</u>	-a-	<u>uenĭam</u>

Atividade rápida 5

01. Analise morfológicamente as seguintes formas verbais (indique tempo, modo, pessoa e número) e verta-as ao português:

- cenent (ceno, -as, -are, -aui)
- studĕret (studeo, -es, -ere, studĭi)
- studuisti (studeo, -es, -ere, studĭi)
- uertas (uerto, -is, -ĕre, uerti)
- laboraremus (laboro, -as, -are, -aui)
- nutriatis (nutrio, -is, -ire, -iui ou -ĭi)
- nutriuit (nutrio, -is, -ire, -iui ou -ĭi)
- nutriimus (nutrio, -is, -ire, -iui ou -ĭi)

Verbo *esse* no presente do modo subjuntivo

Analisaremos o verbo *esse* (*sum, -es, esse, fui*) separadamente, já que não seguirá a lógica de uso dos sufixos de subjuntivo dos verbos regulares¹⁰.

Presente do subjuntivo

sim	eu seja
sis	tu sejas / você seja
sit	ele seja
simus	nós sejamos / a gente seja
sitis	vós sejais / vocês sejam
sint	eles sejam

Conforme já vimos, funciona como o verbo *sum* o seu derivado: o verbo *possum, potes, posse, potui*. Veja:

Presente do subjuntivo

possim	eu possa
possis	tu possas / você possa
possit	ele possa
possīmus	nós possamos / a gente possa
possītis	vós possais / vocês possam
possint	eles possam

Atividade rápida 6

01. Verta ao português as seguintes sentenças:

- Romae sum.
- Magister Romae erat.
- Breui Romae ero.
- Vtñam Romae sint.
- Si Romae essent...

02. Agora faça o mesmo com o verbo *posse* (*possum, potes, posse*: poder):

- Legere non possum.
- Legere non potes.

¹⁰ Em verbos como *esse, uolo, nolo, encontra-se*, no período clássico, conforme perceberemos, um resquício de um subjuntivo presente em **-i-**, que ocorria no período arcaico.

c) Hodie legere discipuli non poterunt.

d) Vtinam hodie legere possim.

e) ... ut hodie legere possent facile...

breui: (adv.) em breve

facile: (adv.) facilmente

hodie: (adv.) hoje

Romae: (locativo) em Roma

ut: que, para que

utinam: (adv.) oxalá, queiram os deuses que, tomara que

O particípio passado dos verbos

Veremos agora a quinta forma dos tempos primitivos dos verbos. Você se lembra que os tempos primitivos são as formas de cada verbo que são dadas pelos vocabulários e dicionários. A quinta forma verbal que passará a aparecer nos vocabulários é a forma do *supino*, da qual irá se derivar o particípio passado. Observe:

Tempos primitivos do verbo *dare*

<u>do</u>	,	-as	,	-are	,	<u>dedi</u>		datum
1ª pes. pres.		2ª pes. pres.		infinitivo		1ª pes. pret. perf.		supino
eu dou		tu dás		dar		eu dei		para dar

Da forma *datum*, formamos, pois, o particípio passado *datus*, *data*, *datum*, que se declina como um adjetivo de 1ª classe (tipo *bonus*, *bona*, *bonum*).

Observe um exemplo de uma fábula de Fedro:

Rana **rupta** et bos

(A rã arreventada e o boi)

ruptus, -a, -um: part. pass. de *rumpo*

rumpo, -is, -ere, rupi, ruptum: arreventar, estourar

A palavra aparece dicionarizada como um adjetivo de 1ª classe - *ruptus*, *-a*, *-um* e o dicionário nos informa que se trata de um particípio passado do verbo *rumpo*, *-is*, *-ere*, *rupi*, *ruptum*.

Como no título da fábula *rupta* concorda com *rana*, pois funciona como um adjetivo de 1ª classe, concordando com o nome a que se refere em gênero, número e caso. Veja:

	rana, -ae 1ª decl.	ruptus, -a, -um 1ª decl.
Nominativo:	rana	rupta
Genitivo:	ranae	ruptae
Acusativo:	ranam	ruptam
Dativo:	ranae	ruptae
Ablativo:	rana	rupta

Atividade rápida 7

01. Forme participios passados a partir do supino nos tempos primitivos dos verbos que se seguem:

- basio, -as, -are, -aui, -atum: beijar
- laudo, -as, -are, aui, -atum: louvar
- sino, -is, -ĕre, siui, situm: permitir
- moueo, -es, -ere, moui, motum: mover, provocar
- capio, -is, -ĕre, cepi, captum: tomar
- carpo, -is, -ĕre, carpsi, carptum: colher, censurar
- cogĭto, -as, -are, -aui, -atum: pensar, meditar, refletir

02. Verta ao português:

- femina basiata
- uir basiatus
- laudatus poeta
- urbs capta

03. Sublinhe os participios passados, circule os termos a que eles se referem e verta ao português as sentenças:

- Vrbem captam hostis occurit.
- Motas Gellia lacrimas flet.
- Carpta leget carmina Catulli.
- Melior cogitatus est amor.

amor, -ir: (m) amor, amizade, afeição, paixão

carmen, -ĭnis: (n) poema

carpo, -is, -ĕre, carpsi, carptum: censurar

Catullus, -i: Catulo

cogĭto, -as, -are, -aui, -atum: meditar, pensar

fleo, -es, -ĕre, -eui, fletum: chorar

Gellia, -ae: Gélia (nome de mulher)

lacrima, -ae: lágrima
moueo, -es, -ere, moui, motum: provocar
occurro, -is, -ëre, -curri, -cursum: atacar, pilhar



SISTEMATIZAÇÃO

Nesta unidade, você aprendeu que:

- ✓ as palavras masculinas e femininas de tema em consoante da 3ª declinação terão genitivo plural em **-um**;
- ✓ as neutras, por sua vez, farão o ablativo em **-e**, o nominativo e o acusativo plural em **-a** e o genitivo plural em **-um**;
- ✓ os adjetivos de 2ª classe seguem a 3ª declinação e podem ser uniformes (*acer, acris, acre*), biformes (*fortis, forte*) e uniforme (*atrox, gen.: atrocis*).
- ✓ os adjetivos de 2ª classe se declinam, em sua grande maioria, como os substantivos de tema em **-i** da 3ª declinação: ablativo em **-i** e genitivo plural em **-ium** (todos os gêneros), nominativo e acusativo plural em **-ia** (para os neutros);
- ✓ os adjetivos se flexionam em grau. Independentemente da declinação a que pertence o adjetivo, ao assumir os morfemas **-ior** (m. e f.) e **-ius** (n), do grau comparativo, ele se declina pela 3ª declinação. Da mesma forma, independentemente da declinação a que pertence o adjetivo, ao assumir o morfema **-issim-**, de grau superlativo, ele será declinado como um adjetivo de 1ª classe, seguindo a 1ª e a 2ª declinações (*-issimus, -issima, -issimum*);
- ✓ o perfeito latino pode aparecer, por vezes, sincopado: *negarunt* por *negauerunt*;
- ✓ o presente do subjuntivo é construído, com os verbos regulares, como no português: 1ª conjugação, morfema **-e-**; demais conjugações, morfema **-a-**;
- ✓ os tempos primitivos dos verbos apresentam uma forma chamada *supino*, de onde se forma o particípio passado, que se declina como um adjetivo de 1ª classe.



O LATIM E O PORTUGUÊS

- ↔ Vimos que o latim tinha os morfemas **-ior** e **-ius** para o grau comparativo de superioridade. O grau comparativo de superioridade podia ser feito através desses morfemas ou através do advérbio **magis** e adjetivo no grau normal. Em português, o grau comparativo é feito analiticamente: mais bonito que, menos bonito que, tão bonito quanto.
- ↔ Alguns adjetivos em latim, utilizados em grau comparativo de superioridade apenas em sua forma sintética, com os morfemas **-ior** e **-ius**, passaram ao português: *inferior*, *superior*, *maior*, *menor*, etc. Como o gênero neutro não passou para nossa língua, não temos formas comparativas em português terminadas com **-ius**.



ATIVIDADES FINAIS DA UNIDADE

No final desta unidade, analisaremos mais uma fábula de Fedro: *De uitii hominum*.



VOCABULÁRIO PRÉVIO

Para a leitura do texto que se segue, você já deverá saber o significado das palavras do quadro abaixo. Anote como as seguintes palavras aparecem dicionarizadas e registre os seus significados.

	DICIONARIZAÇÃO	SIGNIFICADO
de		
dedit		
hominum		
Iuppiter		
mala		
nobis		
non		
nostra		
possumus		
re		
sumus		
uidere		

De uitĭis homĭnum (IV, 10)

Peras imposuĭt Iuppĭter nobis duas;
propriĭs repletam uitĭis post tergum dedit,
alienis ante pectus suspendit grauem.
Hac re uidere nostra mala non possŭmus;
alii simul delinquunt, censores sumus.



VOCABULÁRIO

alienus, -a, -um: alheio, alheia

alius, alia, aliud: outro (*alii* é nom. pl.)

ante: (prep. de acus.) em frente de, diante de

ensor, -oris: (m) censor, crítico

de: (prep. de abl.) sobre, acerca de

delinquo, -is, -ĕre, deliqui,

delictum: errar, pecar

duo, duae, duo: (num.) dois, duas

grauis, -e: cheio(a), carregado(a) (no texto, subentende-se *uma outra cheia* ou *uma outra sacola cheia*)

hic, haec, hoc: este, esta, isto (*hac* é ablativo)

impono, -is, -ĕre, imposui,

impositum: impor, colocar sobre (constrói-se com dativo)

malum, -i: (subs.) mal, infortúnio, crime (por extensão, *vício*)

pectus, -oris: (n) peito

pera, -ae: sacola, alforge

post: (prep. de acus.) atrás de, por detrás de

proprius, -a, -um: próprio

repletus, -a, -um: cheio, cheia (no texto, subentende-se *uma cheia* ou *uma sacola cheia*)

simul: (conj.) logo que

suspendo, -is, -ĕre, suspendi,

suspendum: pendurar

tergum, -i: costas

uitĭum, -ĭi: defeito, imperfeição,

vício, imperfeição moral



COMPREENSÃO

- 1 Quid imposuit Iuppiter nobis?
- 2 Quid post tergum dedit Iuppiter?
- 3 Quid ante pectus suspendit?
- 4 Quid fabula docet?
- 5 Verte fabulam lusitane.

[Confira uma proposta de tradução do texto desta unidade em apresentação disponível no site www.latinitasbrasil.org]

Atividade rápida 8

01. Escreva em latim:

- a) Nossa sacola está mais cheia.
- b) O boi é mais largo que a rã.
- c) Tomara que o moço veja a sacola pendurada.
- d) A víbora, forçada pela fome, chega ao prado e vê o boi.
- e) A víbora é mais mordaz que a raposa.
- f) Tomara que o aluno recuse o prêmio proposto.
- g) O marido matou a esposa amada.

amo, -as, -are, -atum, -are: amar
coactus, -a, -um: part. pass. de *cogo*
cogo, -is, -ěre, coegi, coactum: forçar, obrigar
famis (ou fames), famis: (f) fome
mordax (gen.: mordacis): mordaz, picante
neco, -as, -are, -aui, -atum: matar
praemĭum, -ĭi: recompensa, prêmio, distinção
propono, -is, -ěre, -posui, -positum: propor
recuso, -as, -are, -aui, -atum: recusar, não aceitar, rejeitar
uulpes, -is: (f) raposa



SALVAR

As palavras abaixo, em levantamentos estatísticos, estão entre as mais ocorrentes nos textos latinos. Procure memorizá-las.

Indique, ao lado de cada palavra, a classe gramatical e o sentido atribuído a ela nos textos.

ad	facilius	modo	quis
alienis	ferrum	natos	quoque
alii	grauem	negarunt	re
an	haec	nobis	res
ante	hoc	non	rursus
aquam	hominum	non	sed
coepere	id	nostra	sentiat
contingerent	illa	omne	si
contra	illi	pectus	simili
corpore	imposuit	perit	simul
cum	in	petierant	suos
de	in	possent	tamtaret
dedit	invidia	possumus	tantae
dixerunt	latior	post	tum
duas	magnitudinis	potentem	uenit
dum	maiore	quam	uiderunt
esset	mala	qui	ut
et	me	quid	uult



OUTROS LATINOS

+ **De pardo et uulpe** (Aviano, *Fabulae*, XL)



O LATIM NO BRASIL

+ Vieira: leitor dos clássicos



ATIVIDADES OPTATIVAS

+ Confira atividades optativas no site



De pardo et uulpe (Aviano, *Fabulae*, XL)

Colaborador da seção: Daniele Leitão

Aviano é um fabulista latino de finais do século IV ou princípios do século V d.C. Escreveu uma coleção de quarenta e duas fábulas em versos conhecidos como dísticos elegíacos, precedida de um prólogo em prosa. Este é a única certeza sobre ele, pois há problemas para determinar seu nome exato, assim como para situá-lo na época em que viveu e escreveu. De menor valor literário que Fedro, sua obra é repleta de moldes léxicos e sintáticos dos poetas clássicos. Gozou de grande prestígio na Idade Média.

XL. DE PARDO ET VULPE

Distinctus maculis et pulchro pectore pardus

inter consimiles ibat in ora feras;

Sed quia nulla graues uariarent terga leones,

protinus his miserum credidit esse genus.

Cetera sordenti damnans animalia uultu

solus in exemplum nobilitatis erat.

Hunc arguta nouo gaudentem uulpis amictu

corripit et uanas approbat esse notas:

“Vade” ait “et pictae nimium confide iuuentae,

dum mihi consilium pulchrius esse queat,

miremurque magis quos munera mentis adornant,

quam qui corporeis enitueri bonis.”

Edição consultada:

AVIANUS. *Fabulae*. In: *MINOR LATIN POETS*. Vol II. With an English translation by J. Wight Duff and Arnold M. Duff. Cambridge, Massachusetts, London, England: Harvard University Press, 1935.

Tradução:

O leopardo e a raposa

Um leopardo distinto por suas manchas e de belo peito andava, numa região, entre animais selvagens semelhantes; mas porque os poderosos leões não matizavam suas peles, prosseguindo seu caminho acreditou ser esta uma raça miserável. Condenando os demais animais pela aparência desprezível, ele era único a servir de exemplo de notoriedade.

Enquanto este se regozijava pela sua extraordinária cobertura, uma raposa sagaz agarra-o bruscamente, envolvendo-o, e prova que são inúteis seus característicos traços: “Vá embora” – diz a raposa ao pintado– “e confie em excesso na pintura sem fundamento da sua juventude, enquanto a mim um mais precioso conselho possa ser dado, isto é, que admiremos mais aqueles que exaltam as dádivas da mente do que aqueles que se distinguem pelas qualidades exteriores de seus corpos”.



Vieira: leitor dos clássicos

Em o *Perfil do Leitor Colonial*, ao analisar o século XVII, Araújo (1999, p. 49-50) se inquieta em relação ao desconhecimento dos livros existentes no Brasil dos seiscentos. Admite que deveria haver livros em nossas terras, mas se pergunta: “Que livros seriam esses? Nenhum historiador de nossa cultura arrisca traduzir com segurança – por absoluta carência de documentos a respeito – um sentido orgânico da leitura brasileira no século XVII.” Nessa tentativa de encontrar algumas respostas, Araújo busca algumas fontes, entre as quais, o livro do Fr. Manuel Calado, de 1647: *O valeroso Lucideno e triunfo da liberdade*. O livro apresenta acontecimentos ocorridos entre os anos de 1634 a 1637. Em passagens do livro, Araújo observa trechos e citações, entre os latinos, de: Ovídio, Virgílio, Túlio, Tácito, Lívio, Marcial. Para Araújo, essas citações insinuam “a leitura desses autores” (p. 51).

Em busca de outras fontes, encontramos, em sermões¹¹ de Vieira (1608 – 1697), referências a autores que, dada a forma com que alguns trechos são citados, certamente foram lidos no período, ao menos por aqueles que, como Vieira, tiveram uma formação privilegiada:

Quando Ovidio estava desterrado no Ponto, hum seu amigo trazia-o retratado na pedra do anel; mas elle mandou-lhe os seus versos, dizendo que aquelle era o seu verdadeyro retrato. *Grata tua est pietas, sed carmina maior imago, sunt mea, quae mando.* (p. 420 - 421)

Logo em seguida, cita Sêneca, articulando as referências do filósofo latino com as ideias que irá apresentar a partir de Santo Agostinho:

Sêneca quando lia as cartas de Lucilio, diz que o via: *Video te mi Lucili, cum maxime audio.* E melhor Autor que estes, S. Agostinho, disse altamente, que em quanto não vemos a Deus em sua propria face, o podemos ver como em imagem nas suas Escrituras. (p. 421)

O Pe. João Pereira, do Real Collegio das Artes da Companhia de Jesus, de Portugal & Brasil, nas *Exhoraçãoens domesticas feytas nos collegios, e cazas da Companhia de Jesus* (1715), Exhortação XIII – *De como seha de escrever*, nos dá pistas de algumas possíveis leituras ocorridas no período. Na página 193, assim se coloca, trazendo Horácio, em sua famosa ode “Exegi monumentum aere perennius”:

... as vozes da lingoa, como qualidade transeunte, passaçõ, & como ar, não duraõ: as vozes da escriptura, como sejaõ permanentes, sempre duraõ, & com o tempo não acabaõ: na duraçaõ compete com os bronzes; & quanto pode, faz paralelo com a eternidade: *Exegi monumentum aere perēnius.*

Mais à frente, às páginas 198 e 199, o Sermão de Vieira é retomado na citação de Ovídio:

¹¹ *Sermoens do P. Antonio Vieira – Volume 01.*

Hum amigo de Ovidio, quando estava desterrado no Ponto, pello não perder de vista, o trazia debuxado na pedra de hum anel; mas Ovidio, por se fazer mais presente, lhe mandou um retrato mais ao vivo, & mais expresso, & foi a escriptura a seos versos: *Grata tua est pietas, sed carmina maior imago Sunt mea...*"

Na sequência, à página 199, como no sermão de Vieira, cita Sêneca: "E Seneca, quando lia as cartas de Lucilio, diz, que o via: *Video te Lucili, cū maxime audio*". Ainda se refere a um "Juvenal Satyrico".

Em Vieira, ainda no primeiro volume dos Sermões, encontramos referência a autores cômicos latinos, quando fala das pregações do tempo em que ele vive como fábulas, fingimentos, sem fundamento de verdade. Para ele, o pregador sobe ao púlpito como comediante. Traz um dado interessante sobre a permanência do gênero: "Hua das felicidades, que se contava entre as do tempo presente, era acabaremse as comedias em Portugal; mas não foi assi. Não se acabaraõ, mudaraõse: passaraõse do theatro ao pulpito" (p. 74). Ainda assim, valoriza os conteúdos das comédias clássicas, citando Plauto, Terêncio e Sêneca, este último escritor de tragédias¹²:

Tomara ter aqui as comedias de Plauto, de Terencio, de Seneca, & verieys senaõ achaveis nellas muytos desenganos da vida, & vaidade do mundo, muytos pontos de doutrina moral, muyto mais verdadeyros, & muyto mais solidos, do que hoje se ouvem nos pulpitos (*Sermão da Sexagésima*, p. 74).

Ainda cita Sêneca, à página 1045, em carta a Lucílio. No texto de aprovação ao livro de Vieira, escrito pelo Frei João da Madre de Deus (examinador para efeitos de censura), também há uma referência do Frei a Plínio, que citamos abaixo, ainda que longa, dada a forma como o Frei avalia o estilo de Vieira a partir de Plínio:

Digo pois de cada hum destes Sermoões o que disse Plinio no 2º livro das suas Epistolas Ep. 3. *Proemiatur aptè narrat apertè, pugnat acriter, colligit fortiter, ornat excelsè*. Começa com energia viva, que atrahê; prosegue com claridade singular, que deleyta; prova com viveza grave, que admira; recolhe com variedade eloquente, que ensina; adorna com excellencia sentenciosa, que suspende: & o que he mais difficultoso *Postremò docet, delectat, afficit*. Diverte como se não advertisse; ensina como se não recreasse; deleyta como se não reprehendesse; aproveyta como se não deleytasse (Páginas iniciais do Livro de Sermões. Primeira Parte).

No segundo volume dos Sermões, encontramos, no *Sermaõ da Gloria de Maria Mãe de Deos*, novas referências a Sêneca: "Comecemos pelos Filósofos: Poem em questão Seneca; & disputa sutilissimamente no livro terceyro dos cinco que intitulou de Beneficijs, se pôde hum filho vencer em algum beneficio a seu pay?" (§ III, p. 31). Em seguida, Ovídio, em relação às *Metamorfozes*: "Faz paralelo Ovidio entre os dous primeiros Cesares, Julio, & Augusto, aquelle Pay, & este Filho: & depois de assentar, q̃ a mayor obra de Julio Cesar, foy ter hum tal Filho como Augusto" (p. 32).

¹² O texto de Sêneca que mais se aproxima de uma comédia (em sentido lato) é a *Apocolocintose do divino Cláudio*, uma reação ao exílio que sofreu por ordem do *princeps*. Na verdade, a *Apocolocintose* é uma sátira menipeia, por mesclar prosa e verso, no estilo do sério-cômico (SILVA, 2008).

No terceiro volume dos Sermões, no *Sermão do Bom Ladram*, Sêneca reaparece: “Quando li isto¹³ em Seneca, não me admirey tanto de que hum Filosofo Estoico se atrevesse a escrever hũa tal sentença em Roma, reynando nella Nero” (p. 326).

No Sermão de Santa Catherina, no mesmo volume, Tito Lívio é citado, quando Vieira narra o desafio dos tres Horácios Romanos contra os tres Coriácios Albanезes: “... ficou com a inteira vitória Tito Lívio, & os outros Historiadores Romanos celebraõ muito esta façanha, dizendo, que o terceiro Horacio venceo aos tres Coriacios; mas não dizem bem. Venceo por tres vezes a cada hum, mas não venceo a todos tres”¹⁴ (p. 259).

Lopes-Cardoso (2008, p. 78) acentua o acesso livre de Vieira a escritores e poetas pagãos. Para ela, assim como observamos nas referências pelo próprio padre em seus sermões, ele era leitor de, entre os autores latinos, Ovídio, Sêneca, Cícero e outros, além dos autores cristãos. Seu alicerce formativo, segundo Lopes-Cardoso, “apesar dos obstáculos impostos pela censura e pelas limitações quer das autoridades eclesiásticas quer das civis, a autores cristãos e não-cristãos” está na biblioteca do Colégio dos Jesuítas de S. Salvador da Baía, frequentada por Vieira.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Jorge de Souza. *Perfil do leitor colonial*. Salvador: UFBA, Ilhéus: UESC, 1999.

LOPES-CARDOSO, Maria Manuela. *António Vieira pioneiro e paradigma de Interculturalidade*. Lisboa: ACIDI, I.P., 2008.

PEREIRA, Pe. João. *Exhoraçãoens domesticas feytas nos collegios, e cazas da Companhia de Jesus*. Coimbra: Real Collegio das Artes da Companhia de Jesus, 1715.

SERAFIM LEITE, S.I. *História da Companhia de Jesus no Brasil*. t. 1 (Século XVI – O Estabelecimento). Lisboa: Livraria Portugália; Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1938a.

SERAFIM LEITE, S.I. *História da Companhia de Jesus no Brasil*. t. 2 (Século XVI – A Obra). Lisboa: Livraria Portugália; Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1938b.

SILVA, Frederico de Souza. *Apocolocintose do Divino Cláudio: tradução, notas e comentários*. Dissertação de mestrado. São Paulo: USP, 2008.

VIEIRA, Antonio. *Sermoens do P. Antonio Vieira, da Companhia de Jesu...* Primeira Parte. Lisboa: Oficina de Ioam da Costa, 1679.

VIEIRA, Antonio. *Sermoens do P. Antonio Vieira, da Companhia de Jesu...* Segunda Parte. Lisboa: Oficina Miguel Deslandes, 1682.

VIEIRA, Antonio. *Sermoens do P. Antonio Vieira, da Companhia de Jesu...* Terceira Parte. Lisboa: Oficina Miguel Deslandes, 1683.

¹³ Em latim, a citação de Sêneca, seguida da tradução de Vieira: “Se o Rey de Macedonia, ou qualquer outro fizer o que faz o ladraõ, & o pirata, & o Rey, todos tem o mesmo lugar, & merecem o mesmo nome”.

¹⁴ O desafio consta do seguinte: “dous Coriacios mataraõ dous Horacios, & o terceiro Horacio que ficou, matou aos tres Coriacios: mas como?”



ATIVIDADES OPTATIVAS

Atividade optativa 2

Agora que você já concluiu mais duas unidades do curso, visite o site www.latinitasbrasil.org, clique na aba “Atividades optativas” e selecione a opção: *Latinitas Vermelho – Atividade optativa 2*. Para esta atividade, além da proposição de um texto para tradução, há uma série de questões gramaticais de revisão dos conteúdos estudados até o momento. Após concluir a atividade, confira as propostas de tradução e de resolução dos exercícios disponibilizadas no próprio site.

UNIDADE CINCO:
De uulpe et uua (IV, 3)
Cornu fractum (*App. Per.*, 22)
Vulpes et simius (*App. Per.*, 1)
FEDRO



O AUTOR

Nesta unidade, continuamos com o estudo de algumas estruturas do latim a partir de mais fábulas de Fedro: *De uulpe et uua* (IV, 3), *Cornu fractum* (*App. Per.*, 22) e *Vulpes et simius* (*App. Per.*, 1).



VOCABULÁRIO PRÉVIO

Para a leitura do texto que se segue, você já deverá saber o significado das seguintes palavras e das palavras do quadro logo abaixo:

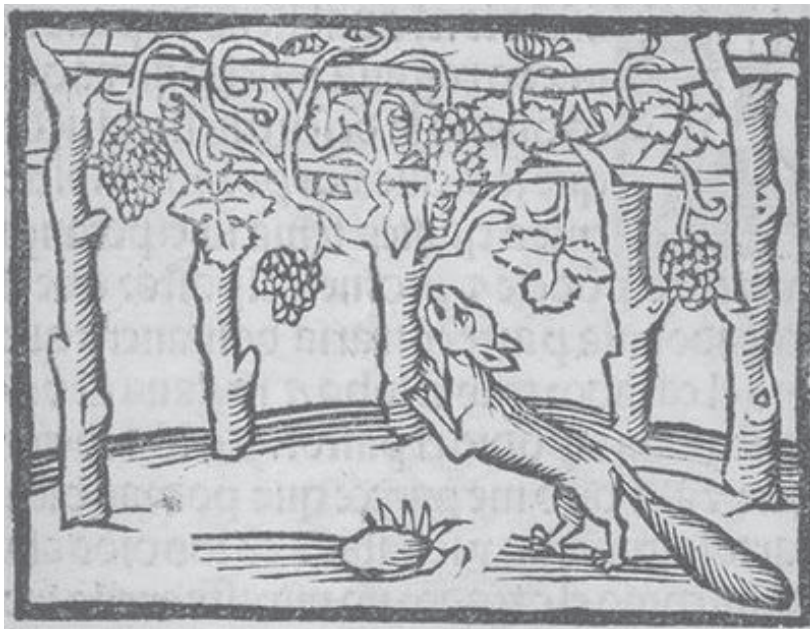
ait | qui | coepit | illam

Anote como as seguintes palavras aparecem dicionarizadas e registre os seus significados.

	DICIONARIZAÇÃO	SIGNIFICADO
coacta		
es		
et		
facere		
fame		
in		
non		
per		
potuit/possunt/posset		
res		
se		
sed		
sibi		
sic		
tamen		
tibi		
ut		
uulpes		



De uulpe et uua (IV, 3)



Steinhowel's Aesop: Illustrations
(Steinhowel - in Spanish, 1479) 63. De vulpe et uua.

Fame coacta uulpes alta in uinēa
uuam adpetebat, summis saliēns uiribus.
Quam tangere ut non potuit, discedens ait:
"Nondum matura es; nolo acerbam sumere."
Qui facere quae non possunt uerbis elēuant
adscribere hoc debebunt exemplum sibi.

Cornu fractum (*Appendix Perotina*, 22)

Pastor capellae cornu baculo fregerat;
rogare coepit ne se domino proderet.
"Quamuis indigne laesa reticebo tamen;
sed res clamabit [ipsa] quid deliqueris."

Vulpes et simius (*Appendix Perotina, 1*)

Vulpem rogabat partem caudae simēus,
contegēre honeste posset ut nudas nates.
Cui sic maligna: "Longior fiat licet,
tamen illam citēus per lutum et spinas traham
quam tibi particūlam quamuis paruum *impartiar."

A_a

VOCABULÁRIO

- acerbus, -a, -um:** vide seção "Salvar como"
- adscribo, -is, -ēre, -psi, -itum:** atribuir
- ait:** vide seção "Salvar como"
- altus, -a, -um:** alto
- adpeto (ou appēto), -is, -ēre, -iui, -itum:** desejar
- baculum, -i:** cajado, bastão
- capella, -ae:** cabrinha (diminutivo de *capra*)
- cauda, -ae:** cauda
- citius:** (adv.) antes, de preferência (*citius quam = de preferência a que*)
- clamo, -as, -are, -aui, -atum:** dizer em voz alta (*clamabit = dirá em voz alta*)
- coepi -isti, -isse, coeptum:** começar (só utilizado no perfeito. Pode-se construir com verbo no infinitivo)
- contēgo, -is, -ēre, -texi, -tectum:** cobrir, esconder
- cornu, -us:** (n) chifre (*cornu é acusativo no texto*)
- cui:** (pron. relat. dat.) a este
- de:** (prep. de abl.) sobre
- debeo, -es, -ere, -būi, -bitum:** dever (*debebunt = deverão*)
- delinquo, -is, -ēre, deliqui, -lictum:** praticar (no sentido de *cometer uma falta*). Traduza *deliqueris por tenhas praticado*.
- dominus, -i:** senhor, amo
- elēuo, -a, -are, -aui, -atum:** vide seção "Salvar como"
- exemplum -i:** exemplo
- facēre:** vide seção "Salvar como"
- fio, fis, fiēri, factus sum:** tornar-se (fiat = *se torne*)
- fractus, -a, -um:** quebrado
- frango, -is, -ēre, fregi, fractum:** quebrar
- hoc:** (pron. demonstr. acus. sing. n.) este
- honeste:** (adv.) honestamente, com dignidade
- illam:** (pr. demonstr. acus.) aquela, a, ela (retomando *cauda*)
- impartio (ou impertio), -is, -ire, impertiui, -itum:** dar, repartir (*impartiar = seja dada*)
- indigne:** (adv.) indignamente
- ipse, ipsa, ipsum:** próprio, própria (concorda com *res*)
- laesus, -a, -um:** ofendido
- licet:** (conj., constrói-se com subjuntivo): ainda que, embora
- longus, -a, -um:** longo, comprido (atente-se ao morfema de grau - *ior-*)
- lutum, -i:** lama, lodo
- malignus, -a, -um:** maligno, maligna
- maturus, -a, -um:** maduro
- nates, -ium:** (f. pl. 3^a) nádegas
- ne:** (conj.) para que não
- nolo, non uis, nolle, nolūi:** não querer
- nondum:** (adv.) ainda não
- nudus, -a, -um:** nu
- pars, -rtis:** (f) parte
- particūla, -ae:** parcela, pequena parte
- paruus, -a, -um:** pequeno

pastor, -oris: (m) pastor
per: (prep. de acus.) por, através de
prodo, -is, -ĕre, prodidi, -ĭtum: denunciar, revelar, entregar
quae: (pron. rel. acus. pl.) as coisas que, o que, aquilo que
quam: (pron.) esta (refere-se à *uva* na fábula *Vulpes et uua*)
quam: (adv. relat.) a que, do que (em construções comparativas, como na fábula *Vulpes et simius*)
quamuis: vide seção “Salvar como”
qui: (pron. rel. nom. pl) (aqueles) que
quid: (pronome indefinido) algo, alguma coisa (acusativo)
reticeo, -es, -ere, reticūi: guardar silêncio, calar-se (*reticebo* = *guardarei silêncio*)
rogo, -as, -are, -aui, -atum: pedir (constroi-se com dois acusativos: pedir *algo* (acus.) a *alguém* (acus.))

sibi: (pron. pess.) a si, para si
sic: (adv.) assim
simius, -ĭi: macaco
spina, -ae: espinho
summus, -a, -um: o mais alto, o mais elevado
sumo, -is, -ĕre, sumpsi, sumptum: apanhar
tamen: (conj.) contudo, todavia
tango, -is, -ĕre, tetĭgi, tactum: tocar
tibi: (pron. pess. dat.) a ti
traho, -is, -ĕre, traxi, tractum: arrastar (*traham* = *arrastarei*)
uerbum, -i: palavra
uinea, -ae: videira
uis, -is (pl. uires, -ium): (f.) força
ut: vide seção “Salvar como”
uua, -ae: uva
uulpes (e uulpis ou uolpes), -is: (f) raposa



SALVAR COMO...

Adjetivos

acerbas: *verdes* (trata-se do adjetivo *acerbus, -a, -um*, que significa *azedo, verde, não maduro*. Também significa *amargo, cruel, hostil, incômodo*)

Verbos

ait: *diz* (verbo defectivo que significa *dizer, afirmar*, geralmente utilizando em citação)

elĕuant: *desdenham* (verbo que significa *enfraquecer, diminuir*. Também quer dizer *elevar, erguer, levantar, tirar*.)

facĕre: *fazer* (este verbo, conforme veremos nas demais lições do curso, também pode significar *tornar*)

Outras classes de palavras

quam: *a que* (advérbio relativo, que significa *a que, do que* em construções comparativas)

quamuis:

embora, sem dúvida (*quamuis* é uma conjunção quando em construções com verbo no subjuntivo, com o sentido de *embora, ainda que, dado que*; é também um advérbio, antecedendo adjetivos, com o sentido de *na verdade, sem dúvida*)

ut: *como*

(*ut* pode ser um advérbio, com o sentido de *como*. No texto lido, *ut* é uma conjunção com sentido explicativo. Já vimos que também é uma conjunção *que*, com verbo no indicativo, pode ter sentido temporal, *quando, logo que*; sentido explicativo, *como*. Pode ter outros valores com verbo no subjuntivo: *para que, ainda que...*)



COMPREENSÃO

- 1 Vbi erat uua?
- 2 Quid adpetebat uulpes?
- 3 An acerba erat uua?
- 4 Cum quo pastor capellae cornu fregerat?
- 5 Quid cappella pastori respondit?
- 6 Quid uulpem rogabat simius?
- 7 Quare simius uolebat partem caudae?
- 8 Quid uulpes simio respondit?
- 9 Cur uulpes est dicta *maligna*?
- 10 Verte fabulas lusitane.

PALAVRAS INTERROGATIVAS:

cum quo: com o que...?

quare: (adv. interr.) por que razão?

an: (partícula interr.) porventura? acaso? na verdade?

[Confira uma proposta de tradução dos textos desta unidade em apresentação disponível no site www.latinitasbrasil.org]



ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

Verbos no futuro imperfeito do modo indicativo

Reveja alguns trechos de fábulas de Fedro que lemos nesta unidade:

"Quamuis indigne laesa **reticebo** tamen;
sed res **clamabit** [ipsa] quid deliqueris."

(“Ainda que indignamente ofendida *guardarei* silêncio contudo; mas a própria coisa *dirá em voz alta* algo que tiveres praticado”.)

reticeo, -es, -ere, reticūi: guardar silêncio, calar-se
clamo, -as, -are, -aui, -atum: dizer em voz alta

Veja que os verbos em destaque são da 1ª (*clamare*) e da 2ª (*reticere*) conjugações. Ambas as formas verbais apresentam radical do *infectum* (*retic-* e *clam-*) e um sufixo **-b(i)-** (*clamabit* e *reticebo* > *reticebo*). Esse sufixo é utilizado para o tempo futuro imperfeito do modo indicativo com os verbos de 1ª e 2ª conjugações.

Em relação às terminações de pessoa, a única diferença é que, como o presente, a 1ª pessoa do singular será com **-o**. No mais, o que identificará o tempo futuro imperfeito será a existência do MMT **-bi**.

Vejamos conjugados os verbos de 1ª e 2ª conjugações que utilizamos como paradigmas:

Futuro imperfeito do indicativo: (-bi-)

Verbo: *do, das, dare, dedi, datum*

<u>dabio</u> > <u>dābo</u>	eu darei
<u>dabis</u>	tu darás / você dará
<u>dabit</u>	ele dará
<u>dabīmus</u>	nós daremos / a gente dará
<u>dabītis</u>	vós dareis / vocês darão
<u>dabunt</u>	eles darão

<u>habebio</u> > <u>habēbo</u>	eu terei
<u>habēbis</u>	tu terás / você terá
<u>habēbit</u>	ele terá
<u>habebīmus</u>	nós teremos / a gente terá
<u>habebītis</u>	vós tereis / vocês terão
<u>habēbunt</u>	eles terão

Observe que na 1ª pessoa do singular o sufixo **-b-** se liga diretamente à terminação de pessoa e número **-o**, formando **-bo**, em que ocorre uma elisão do que, ao que tudo indica, é uma vogal de ligação **-i-**. Na 3ª pessoa do plural, por um processo de metáfora, ocorre **-bunt**, ao invés de **-bint**.

Reveja, agora, um outro verso de uma fábula de Fedro:

... tamen illam citius per lutum et spinas **traham**...
(contudo eu a **arrastarei** por lodo e espinhos de preferência...)

traho, -is, -ĕre, traxi, tractum: arrastar

Veja que o verbo destacado é de 3ª conjugação (*trahĕre*). Veja que o verbo tem radical do *perfectum* (*trah-*) e que está na 1ª pessoa do singular (**-m**). O morfema de futuro imperfeito dos verbos de 3ª e 4ª conjugações é **-e-** mas, na 1ª pessoa do singular, ocorre **-a-** (*traham, trahes, trahet, trahemus, trahetis, trahent*).

Conjuguemos, no futuro imperfeito do indicativo, os verbos de 3ª e 4ª conjugações que utilizamos como paradigmas.

Primeiramente, devemos observar que a 3ª conjugação apresenta dois tipos de verbos: um de tema em consoante, como *dico, -is, -ĕre*, e outro de tema em vogal, como *capio, -is, -ĕre*.

Futuro imperfeito: (-e-)

Verbo: *dico, -is, -ĕre, dixi, dictum*

<u>dicam</u>	eu direi
dices	tu dirás / você dirá
dicet	ele dirá
dicēmus	nós diremos / a gente dirá
dicētis	vós direis / vocês dirão
dicent	eles dirão

Verbo: *facio, -is, -ĕre, feci, factum*

<u>faciam</u>	eu farei
facies	tu farás / você fará
faciet	ele fará
faciēmus	nós faremos / a gente fará
faciētis	vós fareis / vocês farão
facient	eles farão

Verbo: *uenio, -is, -ire, ueni, uentum*

<u>ueniam</u>	eu virei
uenies	tu virás / você virá
ueniet	ele virá
ueniēmus	nós viremos / a gente virá
ueniētis	vós vireis / vocês virão
uenient	eles virão

Futuro imperfeito de *esse* e seus compostos

A conjugação de *esse* e de seus compostos é irregular e devemos estudar separadamente:

Verbo: *sum, es, esse, fui*

ero	eu serei
eris	tu serás / você será
erit	ele será
erīmus	nós seremos / a gente será
erītis	vós sereis / vocês serão
erunt	eles serão

Verbo: *possum, potes, posse, potūi*

potēro	eu poderei
potēris	tu poderás / você poderá
potērit	ele poderá
poterīmus	nós poderemos / a gente poderá
poterītis	vós podereis / vocês poderão
poterunt	eles poderão

Atividade rápida 1

01: Coloque em português as seguintes sentenças:

- Sumus discipulae.
- Estis discipulae.
- Erit discipula.
- Sum discipula.
- Est discipula.
- Erat discipula.
- Erint discipulae.

02. Verta ao português as sentenças abaixo com o verbo *posse*:

- Audire magistra non potest.
- Non potēro littēras scribēre.
- Puella sedere non poterat.
- Discipulae non poterunt littēras scribēre.

audio, -is, -ire, -iui, -itum: ouvir
discipula, -ae: discipula, aluna
littērae, -arum: carta
magistra, -ae: professora

puella, -ae: menina, moça
scribo, -is, -ĕre, -psi, -ptum: escrever
sedeo, -es, -ere, sedi, sessum: sentar, tomar assento

03. Siga o modelo, preenchendo as lacunas com o verbo *posse* nos tempos indicados. Em seguida, verta ao português as sentenças:

Ego amare non possum (presente do indicativo)

Versão: Eu não posso amar

- a) Tu amare non _____ (presente do indicativo)
- b) Tu amare non _____ (futuro imperfeito do indicativo)
- c) Tu amare non _____ (pretérito imperfeito do indicativo)
- d) Nos amare non _____ (presente do indicativo)
- e) Nos amare non _____ (futuro imperfeito do indicativo)
- f) Nos amare non _____ (pretérito imperfeito do indicativo)
- g) Ego amare non _____ (pret. perf. do indicativo)
- h) Vtinam ego amare _____ (pres. do subjuntivo)

04. Indique em que tempos e modos estão as seguintes formas verbais. Depois verta-as ao português.

debeo, -es, -ere, debŭi, -itum *scribo, -is, -ĕre, scripsi, scriptum*

- a) debebis
- b) scribes
- c) debeat
- d) scribat
- e) debebat
- f) scribebat
- g) debuit
- h) scripsit
- i) debueram
- j) scripseram
- k) deberemus
- l) scriberemus
- m) debuissent
- n) scripsissent

Verbos no futuro perfeito do modo indicativo

Nas últimas unidades, estudamos alguns tempos perfectivos (de ação acabada) do modo indicativo, todos formados a partir do radical do *perfectum*: o pretérito perfeito do indicativo (com as desinências número pessoais **-i, -isti, -it, -imus, -istis, -erunt** ligadas diretamente ao radical), o pretérito mais-que-perfeito do indicativo (com MMT **-era-** + DNP **m, -s, -t, -mus, -tis, -nt**) e o mais-que-perfeito do subjuntivo (com MMT **-is-** + DNP **-m, -s, -t,**

-mus, -tis, -nt). Agora, estudaremos o futuro perfeito do indicativo. Vimos que, em latim, há formações específicas para tempos perfectivos e imperfectivos. E nós reconheceremos o aspecto (*perfectum* ou *infectum*) a partir das formas como o verbo aparece no vocabulário.

Você se lembra que, para formar um tempo perfectivo, localizaremos o radical do *perfectum*, que aparece entre os tempos primitivos de cada verbo no vocabulário. Assim:

Tempos primitivos do verbo *delinquĕre*

delinquo	,	-is	,	-ĕre	,	deliqui
1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.
Radical do <i>Infectum</i>						Radical do <i>perfectum</i>

Observe, agora, esse verbo num verso de uma das fábulas lidas nesta unidade:

“...sed res clamabit [ipsa] quid **deliqueris**.”
 (“... mas a própria coisa dirá em voz alta algo que **tiveres praticado**.”)

delinquo, -is, -ĕre, deliqui, -lictum: praticar (no sentido de *cometer uma falta*).

Como no texto o verbo aparece com o radical *deliqu-*, ele está em um tempo perfectivo. Depois de observarmos que o radical é do *perfectum*, devemos atentar para a sua desinência. No caso da oração acima, a desinência do verbo é **-eri-**. Sabemos, então, que ele não está nem no pretérito perfeito do indicativo, nem no mais-que-perfeito do indicativo, e também não está no mais-que-perfeito do subjuntivo. Deverá estar, então, em outro tempo perfectivo que ainda não conhecemos.

Vamos observar as desinências do *perfectum*. Resumida e simplificadamente, poderíamos dizer assim:

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
Pretérito Perfeito	Radical do <i>perfectum</i> + -i, -isti, -it, -imus, -istis, -erunt	(não estudado)
Pret. mais-que-perfeito	Radical do <i>perfectum</i> + -era- + -m, -s, -t, -mus, -tis, -nt	Radical do <i>perfectum</i> + -isse- + -m, -s, -t, -mus, -tis, -nt
Futuro perfeito	Radical do <i>perfectum</i> + -er(i)- +o, -s, -t, -mus, -tis, -nt	= indicativo

No verso que vimos logo atrás, com o verbo **deliquērit**, chegamos à conclusão de que o verbo deve estar no futuro perfeito (terás praticado ou tiveres praticado).

Vejam os conjugados, no novo tempo estudado, os verbos que estamos considerando como paradigmáticos de cada conjugação.

Futuro perfeito do modo indicativo:

Verbo: *do, -as, -are, dedi, datum*

<u>dedēro</u>	eu terei dado
<u>dedēris</u>	tu terás dado / você terá dado
<u>dedērit</u>	ele terá dado
<u>dedērīmus</u>	nós teremos dado / a gente terá dado
<u>dedērītis</u>	vós tereis dado / vocês terão dado
<u>dedērīnt</u>	eles terão dado

Verbo: *habeo, -es, -ere, habui, habĭtum*

<u>habuēro</u>	eu terei tido
<u>habuēris</u>	tu terás tido / você terá tido
<u>habuērit</u>	ele terá tido
<u>habuerīmus</u>	nós teremos tido / a gente terá tido
<u>habuerītis</u>	vós tereis tido / vocês terão tido
<u>habuerīnt</u>	eles terão tido

Verbo: *dico, -is, -ĕre, dixi, dictum*

<u>dixēro</u>	eu terei dito
<u>dixēris</u>	tu terás dito / você terá dito
<u>dixērit</u>	ele terá dito
<u>dixerīmus</u>	nós teremos dito / a gente terá dito
<u>dixerītis</u>	vós tereis dito / vocês terão dito
<u>dixerīnt</u>	eles terão dito

Verbo: *faciō, -is, -ēre, feci, factum*

<u>fecēro</u>	eu terei feito
<u>fecēris</u>	tu terás feito / você terá feito
<u>fecērit</u>	ele terá feito
<u>fecerīmus</u>	nós teremos feito / a gente terá feito
<u>fecerītis</u>	vós tereis feito / vocês terão feito
<u>fecērint</u>	eles terão feito

Verbo: *ueniō, -is, -ire, ueni, uentum*

<u>uenēro</u>	eu terei vindo
<u>uenēris</u>	tu terás vindo / você terá vindo
<u>uenērit</u>	ele terá vindo
<u>uenerīmus</u>	nós teremos vindo / a gente terá vindo
<u>uenerītis</u>	vós tereis vindo / vocês terão vindo
<u>uenērint</u>	eles terão vindo

O verbo *esse* no futuro perfeito do modo indicativo

Nos tempos perfectivos, os verbos irregulares apresentam-se como os regulares.

Verbo: *sum, es, esse, fui*

<u>fuēro</u>	eu terei sido
<u>fuēris</u>	tu terás sido / você terá sido
<u>fuērit</u>	ele terá sido
<u>fuērīmus</u>	nós teremos sido / a gente terá sido
<u>fuērītis</u>	vós tereis sido / vocês terão sido
<u>fuērint</u>	eles terão sido

Verbo: *possum, potes, posse, potui*

<u>potuēro</u>	eu terei podido
<u>potuēris</u>	tu terás podido / você terá podido
<u>potuērit</u>	ele terá podido
<u>potuerīmus</u>	nós teremos podido / a gente terá podido
<u>potuerītis</u>	vós tereis podido / vocês terão podido
<u>potuērint</u>	eles terão podido

Atividade rápida 2

01) Informe em que tempos estão as seguintes formas verbais. Em seguida, verta-as ao português:

capio, -is, -ĕre, capĭi, captum

- a) capuerunt
- b) capuerat
- c) capuissemus
- d) capuerit
- e) capiebam
- f) capiet
- g) capiat
- h) caperet

02) Considere os tempos primitivos do verbo *ferre* (levar) e coloque em latim as seguintes formas verbais: *fero, fers, ferre, tuli, latum*

- a) eu levei
- b) eu terei levado
- c) eu tinha levado
- d) eu tivesse levado

Verbos defectivos

Certos verbos, em sua conjugação, não apresentam determinadas pessoas, tempos ou modos. São os chamados verbos defectivos. Eles são reconhecidos nos vocabulários ou nos dicionários, pois sua apresentação difere da dos verbos não defectivos. Veja um exemplo retirado de uma fábula:

Pastor ... rogare **coepit** ne se domino proderet.

(O pastor ... **começou** a pedir para que não o denunciasse ao senhor.)

coepi -isti, -isse, coeptum: começar

Observando a forma como o verbo aparece dicionarizado, vemos que se trata de um verbo defectivo, pois as formas apresentadas são as formas do perfeito: *coepi*: 1ª pessoa do pret. perf.; *coepisti*: 2ª pessoa do pret. perf.; *coepisse*¹ (infinitivo perfeito, que ainda será

¹ Observe que o infinitivo perfeito é formado a partir do tema do perfeito + *-isse*. Diferentemente do pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo (também formado com o tema do perfeito + *-isse-*), o infinitivo perfeito não apresenta desinências número-pessoais.

estudado); e participio passado. Em textos do período arcaico da língua, aparecem as formas dos tempos imperfeitos (*coepio, -is, -ěre*), mas no latim clássico só aparecem as formas dos tempos perfeitos (*coepi, -isti, coepisse*) e do supino (*coeptum*).

Atividade rápida 3

01) Escreva em latim:

- a) Eu comecei a escrever a fabula hoje.
- b) O professor começou a interrogar os alunos.
- c) O aluno não poderá desdenhar o colega.
- d) O professor deverá ler o livro.
- e) Amanhã eu já deverei ter lido o livro.
- f) Hoje eu lerei o livro.
- g) Amanhã ainda não terei escrito a fábula.
- h) Ontem eu li o livro.
- i) Em outra ocasião escreverei histórias.

cras: (adv.) amanhã

olim: (adv.) um dia

nondum: (adv.) ainda não

hodie: (adv.) hoje

hěri: (adv.) ontem

scribo, -is, -ěre, scripsi, scriptum: escrever

alias: (adv.) em outra ocasião



SISTEMATIZAÇÃO

Você já deve ter aprendido:

- ✓ os tempos imperfectivos dos modos indicativo e subjuntivo;
- ✓ os tempos perfectivos do indicativo e o mais-que-perfeito do subjuntivo. O nosso quadro-resumo de informações verbais está, por enquanto, assim configurado:

DESINÊNCIAS VERBAIS

Tempos do *infectum*

		INDICATIVO		SUBJUNTIVO	
Tempo		1ª e 2ª conj.	3ª e 4ª conj.	1ª	2ª, 3ª e 4ª
INFECTUM (Tempos Imperfeitos)	Presente	- Ø - 1ª pes. sing: -o 3ª pes. pl.: -nt	- Ø - 1ª pes. sing: -o 3ª pes. pl.: -unt	-e-	-a-
	Pret. imperf.	- ba -	- eba -	-re- ou infinitivo + morfemas de pessoa e número	
	Fut. imperf.	- bi - -bo, -bis, -bit -bimus, -bitis, -bunt	- e - -am, -es, -et, -emus, -etis, -ent	Utiliza-se o futuro do indicativo	

Tempos do *perfectum*

		INDICATIVO	SUBJUNTIVO
Tempo		1ª, 2ª, 3ª e 4ª conj.	1ª, 2ª, 3ª e 4ª conj.
PERFECTUM (Tempos Perfeitos)	Pretérito perfeito	Radical do <i>perfectum</i> + -i, -īsti, -it, -īmus, -īstis, -ērunt (ou -ēre)	(não estudado)
	Pret. mais-que-perf.	Radical do <i>perfectum</i> + -era- + -m, -s, -t, -mus, -tis, -nt	Radical do <i>perfectum</i> + -isse- + -m, -s, -t, -mus, -tis, -nt
	Fut. perf.	Radical do <i>perfectum</i> + -er(i)- + -o, -s, -t, -mus, -tis, -nt	Utiliza-se o futuro do indicativo

Guarde este quadro para consultas nos momentos de exercício de versão, até que não haja mais necessidade de consulta.



O LATIM E O PORTUGUÊS

- ↔ O futuro imperfeito do português não se forma a partir do morfema **-b(i)-** do latim. No latim vulgar, desenvolve-se uma perífrase verbal com o verbo principal no infinitivo mais o verbo *habere* flexionado: *amare habeo* > *amarei*. Assim, para indicar o futuro imperfeito, temos: em latim clássico, a forma verbal com o morfema **-b(i)-** (*amabio* > *amabo*); em latim vulgar, temos a perífrase (*amare habeo*) e, dessa forma, teremos em português *amarei*.
- ↔ O futuro perfeito do português, diferentemente da forma morfológica latina (por exemplo: *amauro*), será feito mediante uma construção perifrástica (por exemplo: *terei amado*).



ATIVIDADES FINAIS DA UNIDADE

Nesta unidade, propomos a versão para o português da fábula *Lupus et agnus* de Fedro (I, 1).



VOCABULÁRIO PRÉVIO

Para a leitura do texto que se segue, você já deverá saber o significado das seguintes palavras e das palavras do quadro logo abaixo:

superior | inferior | inquit | te | ille | illos | ait | mihi | hercle |

Anote como as seguintes palavras aparecem dicionarizadas e registre os seus significados.

	DICIONARIZAÇÃO	SIGNIFICADO
a		
ad		
aquam		
dixit		
eram		
fabula		
facere		
fecisti		
fecisti/facere		
hercle		
homines		
innocentes		
ita		
meos		
natus		
nece		
non		
pater		
possum		
propter		
quare		
respondit		
siti		
tunc		
tuus		
uenerant		
uiribus		



Lupus et Agnus (I, 1)



Steinhowel's Aesop: Illustrations
(Steinhowel 1479) 2. De lupo et agno.

Ad riuum eundem lupus et agnus uenērānt
siti compulsi; supĕriōr stabat lupus
longēque infĕriōr agnus. Tunc *fauce* imprōba
latro incitatus iurgĭi causam intulit.

“Quare”, inquit, “turbulentam fecĭsti mihi
aquam bibenti?” Lanĭger contra timens:

“Qui² possum, quaeso, facĕre quod quĕrĕris, lupe?
A te dĕcurrit ad meos haustus liquōr.”

Repulsus ille ueritatis uirĭbus:

“Ante hos sex menses malĕ”, ait, “dixĭsti mihi.”

Respondit agnus: “Ĕquĭdem natus non eram.”

² Advĕrbio interrogativo: *como*?

“Pater hercle tuus”, *ille* inquit, “malē dixit mihi;”

atque ita correptum lacērat, iniusta nece.

Haec propter illos scripta est homīnes fabūla,

Qui³ fictis causis innocentes opprimunt.

A_a

VOCABULÁRIO

a: de (prep. de abl.: ideia de ponto de partida)

ad: para (prep. de acus.: ideia de direção para...)

agnus, -i: cordeiro

ante: antes de (prep. de acus.: ideia de tempo)

bibenti: que estou bebendo (refere-se a *mihi*)

causa, -ae: vide seção “Salvar como”

compello, -is, -ēre, -pūli, compulsus: compelir

compulsus, -a, -um: part. pass. de *compello*

correptus, -a, -um: part. pass. de *corripio*

corripio, -is, -ēre, -ripūi, correptus: arrebatar, agarrar bruscamente

dēcurro, -is, -ēre, decurri, decursum: descer correndo

ēquidem: (adv.) certamente, seguramente

eundem: mesmo (pronome definido no masculino singular; concorda com *riuum*)

facio, -is, -ēre, fēci, factum: vide seção “Salvar como”

fictus, -a, -um: falso

fauces, -ium: (f. pl.) goela

haec: Esta (refere-se a *fabula*). *Haec fabula* (esta fábula) é sujeito da oração.

haustus, -us: (m) goles (*haustus* é acusativo plural e está em concordância com *meos*)

hos: estes (*hos* é acusativo plural)

illos: (pron. demonstr.) aqueles (acusativo plural, refere-se a *homines*)

imprōbus, -a, -um: (refere-se a *fauce*) vide seção “Salvar como”

incitatus, -a, -um: incitado (refere-se a *latro*)

infērīōr: mais abaixo

infēro, infērs, inferre, intūli, illatum: apresentar, suscitar

iniustus, -a, -um: injusta (refere-se a *nece*)

iurgium, -ii: rixa, briga, disputa

lacēro, -as, -are, -aui, -atum: devorar, dilacerar

laniger, -a, -um: lanígero (o que tem ou produz a lã)

latro, -onis: (m) ladrão

liquōr, -oris: (m) líquido (substância líquida, a água.)

longē[que]: (adv.) [e] muito, longe, ao longe, de longe

maledico ou **male dico, -is, -ēre, dixi:** maldizer, injuriar, dizer mal de (com dativo)

mensis, -is: (m) mês

opprīmo, -is, -ēre, oppressi, oppresum: oprimir

propter: (prep. de acus.) por causa de

quaeso, quaesūmus: perguntar, suplicar (verbo defectivo; utilizado intercalado, pode ser traduzido como forma de polidez, como uma súplica: *por favor*)

quēror, quērēris, queri, questusum: queixar-se (*quērēris* está no tempo presente do modo indicativo)

quod: (pron. relat.) [isso] que (*quod* é o objeto direto)

³ Pronome relativo no nominativo plural: *que, os quais*

repello, -is, -ĕre, -pŭli, repulsum:
repelir
repulsus, -s, -um: part. pass. de *repello*
rius, -i: rio
scripta est: foi escrita
sex: (num.) seis
sitis, -is: (f) sede
sto, -as, stare, steti, statum: estar em pé

supĕrĭor: mais alto, mais elevado
te: ti (*te* é ablativo de *tu* e está regido pela preposição *a*)
timens (gen.: timentis): receoso (refere-se a *lanĭger*)
turbulentus, -a, -um: turvo
uerĭtas, -atis: (f) verdade



SALVAR COMO...

Substantivos, adjetivos e pronomes

causam: *pretexto* (a palavra *causa*, além de significar *causa*, pode também querer dizer *pretexto*, *desculpa*)

imprŏba: *insaciável* (além de significar *insaciável*, conforme o uso neste texto, o adjetivo também quer dizer *defeituoso*, *enganador*, *desonesto*, *cruel*, *duro*)

Verbos

fecisti: *tornaste* (o verbo *facio* em construções com dois acusativos, um de objeto e outro de predicativo do objeto, quer dizer *tornar*)



COMPREENSÃO

- 1 Cur lupus iurgĭi causam intulit?
- 2 Cur agnus turbulentam non fecit lupo aquam bibenti?
- 3 Quid dixit lupus repulsus ueritatis uiribus?
- 4 Cur agnus non male dixit lupo?
- 5 Quid docet fabula?
- 10 Verte fabulam lusitane.

[Confira uma proposta de tradução dos textos desta unidade em apresentação disponível no site www.latinitasbrasil.org]



A partícula enclítica *-que*

Nas unidades anteriores, observamos o uso da conjunção coordenativa copulativa **et** (e), indicando a união de duas palavras, frases ou orações. No texto final desta unidade, ela aparece logo no primeiro verso:

Ad riuum eundem lupus **et** agnus uenērant
(O lobo e o cordeiro vieram a um mesmo rio)

Ao lermos o texto *Lupus et Agnus*, nos deparamos com mais duas outras conjunções dessa natureza:

Atque ita correptum lacērat iniusta nece.
(**E** assim dilacera o arrebatado com morte injusta)

...supērīōr stabat lupus / longē**que** infērīōr agnus.
(... mais acima estava de pé o lobo e, de longe, mais abaixo, o cordeiro)

Observe que **-que** é uma conjunção copulativa, mas, diferentemente das demais, é enclítica. Veja:

...supērīōr stabat lupus / longē**que** infērīōr agnus.
...supērīōr stabat lupus / **et** longē infērīōr agnus.

Além das conjunções **et** (e), **-que** (e) e **atque** ou **ac** (e além disso), temos também uma outra conjunção copulativa: **etiam** (e ainda)

Atividade rápida 4

01. Altere as construções com *et* para construções com a enclítica *-que*, conforme o modelo:

Lupus et agnus
Lupus agnusque

- a) Vulpes et uua
- b) Musca et mula
- c) Simius, uulpes et lupus
- d) Vipera et lima
- e) Vulpes et ciconia

Pronomes Pessoais

Além dos substantivos e adjetivos, os pronomes também se declinam em latim. Nesta unidade, prestaremos atenção aos pronomes pessoais.

“Cur ... turbulentam fecisti **mihi**
aquam bibenti?”

(Por que tornaste turva a água **para mim** que estou bebendo?)

Observe que o pronome pessoal tem uma forma específica para o caso dativo (*mihi*) e terá outras terminações de acordo com o caso. Veja cada um deles em separado. São cinco os pronomes pessoais para as três pessoas gramaticais: **ego** (eu), **tu** (tu), **nos** (nós), **uos** (vós) e **se** (se, si), um pronome reflexivo para a 3ª pessoa do singular e 3ª do plural. No latim, não há pronome pessoal nem para a 3ª pessoa do singular nem para a 3ª do plural.

CASOS	PRONOMES PESSOAIS				
	Singular		Plural		Sing. - Pl.
	1ª pess.	2ª pess.	1ª pess.	2ª pess.	3ª pess.
Nominativo ⁴	ego	tu	nos	uos	-
Genitivo	mei	tui	nostri <i>ou</i> nostrum	uestri <i>ou</i> uestrum	sui
Acusativo	me	te	nos	uos	se
Dativo	mihi	tibi	nobis	uobis	sibi
Ablativo	me	te	nobis	uobis	se

Observe, no exemplo abaixo, retirado do texto, o ablativo do pronome pessoal de 2ª pessoa, antecedido da preposição **a**:

A **te** dēcurrit ad meos haustus liquōr.

(O líquido desce correndo de **ti** para os meus goles)

Atividade rápida 5

01. Verta ao português as seguintes sentenças:

- Da mihi aquam.
- Amen dico uobis.
- Non desinis oculos ... mihi aperire.

⁴ Lembre-se de que o nominativo e vocativo são iguais. Para os pronomes de 1ª pessoa e de 3ª não há vocativos.

d) Mihi heri, et tibi hodie.

e) Serua me, seruabo te.

amen: em verdade

aperĭo, -is, -ire, aperŭi, apertum: abrir

desĭno, -is, -ĕre, desĭi, desĭtum: cessar, deixar

heri: (adv.) ontem

hodie: (adv.) hoje

oculus, -i: olho

seruo, -as, -are, -aui, -atum: guardar, salvar

O predicativo do objeto

No texto final desta unidade, vimos uma construção nova, com estruturas formadas por predicadores verbais e nominais, com complementos tradicionalmente conhecidos como objeto direto e predicativo do objeto. Observe:

“Cur ... **turbulentam** fecisti mihi
aquam bibenti?”

(Por que tornaste a **água turva** para mim
que estou bebendo?)

Veja que o verbo *fecisti* (tornaste) se constrói com dois acusativos: um (*aquam*) para objeto direto e outro (*turbulentam*) para predicativo do objeto. A lógica é a mesma da que ocorre com verbos de ligação, que se constroem com um nominativo para o sujeito e outro nominativo para o predicativo do sujeito (o predicador nominal). Ou seja, os predicativos concordam com os termos a que se referem em gênero, número e caso.

(Tu)	fecisti	aquam	turbulentam	...
Nominativo singular do pronome pessoal de 2ª pessoa (não aparece no texto)	Verbo na 2ª pessoa do singular do pretérito perfeito. Ao se construir com dois acusativos, tem o sentido de <i>tornar</i> (indicando uma mudança de estado)	Objeto direto Acusativo Feminino Singular	Predicativo do Objeto direto Acusativo Feminino Singular	
Tu	tornaste	a água	turva	...
Em função da ação do sujeito o estado da água foi modificado, passando a ser turva.				

Atividade rápida 6

01. Identifique, nas sentenças abaixo, o acusativo com função de objeto direto e o acusativo com função de predicativo do objeto. Em seguida, verta ao português as sentenças:

- Tutam uitam reddere.
- Me seuerum austerumque praebeo.
- Me augūrem nominauerunt.
- Te amicum putauī.
- Dolosos simius vulpem et lupum putabat.

amicus, -i: amigo

augur, algūris: (m) áugure, adivinho, intérprete

austerus, -a, -um: rigoroso

dolosus, -a, -um: astucioso, enganador

nomīno, -as, -are, -aui, -atum: nomear

praebeo, -es, -ere, praebūi, praebītum: apresentar, mostrar

reddo, -is, ēre, reddīdi, reddītum: tornar

seuerus, -a, -um: severo

tutus, -a, -um: seguro

As preposições *a* (*ab*) e *ad*

Já vimos que as preposições podem aparecer antecedendo acusativos e ablativos. Observe, novamente, um verso da fábula *Lupus et agnus*, com a preposição **a**, que se constrói com ablativo (ideia de ponto de partida), e a preposição **ad**, que se constrói com acusativo (ideia de movimento “em direção a”):

A te dēcurrit ad meos haustus liquōr.

(O líquido desce correndo de ti para os meus goles)

Reveja o uso e os significados dessas preposições:

Preposição	com ablativo
a, ab, abs (Ponto de partida, afastamento)	Lugar: <i>de, do lado de</i>
	Tempo: <i>de, desde, a partir de</i>
	Sentidos diversos: <i>proveniência, origem, causa, do partido de, em favor de</i>
	Agente da passiva: <i>de, por</i>

Preposição	com acusativo
ad (Aproximação, direção para)	Espaço: <i>para, para as proximidades de, contra, até, junto de.</i>
	Tempo: <i>até, para (aproximação), em (com ideia de precisão)</i>
	Outros sentidos: <i>relativamente a, em relação, em vista de, segundo, conforme a, em comparação com, em consequência de, além de</i>

Preposições de acusativo e de ablativo

Estudamos, em lições anteriores, as formas de se construir adjuntos ou complementos circunstanciais em latim. Reveja:

	... podem ser feitos por	como no exemplo:
Adjuntos Circunstanciais ou Complementos Circunstanciais	ADVÉRBIO (apenas como adjunto)	Postea Hercules pellem leonis pro tegumento habuit. <i>Em seguida, Hércules conservou a pele do leão como vestimenta?</i>
	ABLATIVO	Hercules felle sagittas suas tinxit. <i>Hércules impregnou suas flechas com o fel ...</i>
	PREP + ABLATIVO	In infantia , Hercules duos dracones necavit. <i>Na infância, Hércules matou dois dragões.</i>
	PREP + ACUSATIVO	Ceruum ferocem Hercules in conspectum Eurysthei regis adduxit. <i>Hércules levou o cervo feroz até a presença do rei Euristeu.</i>

Segundo Faria (1958, p. 255), as preposições irão exprimir “relações de lugar e, por metáfora, relações de tempo, de causa, de modo, etc”. Elas acompanham ora o ablativo, ora o acusativo, e quatro delas podem acompanhar tanto o ablativo quanto o acusativo. Apresentaremos, para seu conhecimento, os três grupos de preposições (as de acusativo, as de ablativo e as de acusativo e ablativo). Não é necessário memorizá-las. À medida que elas forem aparecendo nos textos, teremos oportunidade de analisá-las.

PRINCIPAIS PREPOSIÇÕES USADAS COM ACUSATIVO

ANTE	Lugar: <i>diante de, em frente de, na presença de</i>
	Tempo: <i>antes de, antes</i>
	Sentido figurado: <i>mais do que, mais</i>
AD (Aproximação, direção para)	Espaço: <i>para, para as proximidades de, contra, até, junto de.</i>
	Tempo: <i>até, para (aproximação), em (com ideia de precisão)</i>
	Outros sentidos: <i>relativamente a, em relação, em vista de, segundo, conforme a, em comparação com, em consequência de, além de</i>
APVD	<i>Junto de, em casa de, em, perto de</i>
CIRCA	Sentido local: <i>em volta de, em redor de</i>
	Sentido temporal: <i>cerca de</i>
	Antes de numeral: <i>cerca de, aproximadamente</i>
CONTRA	<i>em frente de, defronte de, contrariamente a, contra</i>
EXTRA	<i>fora de</i>
	Sentido figurado: <i>fora de, sem, exceto</i>
INFRA	<i>abaixo de</i>
INTER	Lugar: <i>entre, no meio de, junto de, no número de</i>
	Tempo: <i>durante, dentro de, no espaço de</i>
	Outros sentidos: <i>entre, mutuamente, reciprocamente</i>

INTRA	Lugar: <i>no interior de, dentro de, nos limites de, para dentro</i>
	Tempo: <i>no espaço de, em menos de</i>
IVXTA	<i>ao lado de, logo depois</i>
POST	Lugar: <i>atrás de, por detrás de</i>
	Tempo: <i>depois de, a partir de</i>
PRAETER	<i>diante de, ao longo de, ao lado de; além de, contra, contrariamente; além de, mais do que; exceto, com exceção de, sem contar, salvo</i>
PER	Lugar: <i>através de, por, por entre, diante de</i>
	Tempo: <i>durante</i>
	Sentidos diversos: <i>por, por meio de, por causa de; com, em (designando modo); em nome de</i>
PROPTER	<i>perto de, ao lado de; por causa de, por amor de, em vista de</i>
SVPRA	<i>acima de; antes de (sentido temporal)</i>

PRINCIPAIS PREPOSIÇÕES USADAS COM ABLATIVO

A, AB, ABS (Ponto de partida, afastamento)	Lugar: <i>de, do lado de</i>
	Tempo: <i>de, desde, a partir de</i>
	Sentidos diversos: <i>proveniência, origem, causa, do partido de, em favor de</i>
	Agente da passiva: <i>de, por</i>
DE (Separação, afastamento, origem)	Lugar: <i>de, de cima de, a partir de</i>
	Tempo: <i>depois, durante, logo, depois de</i>
	Sentidos diversos: <i>de, entre (sentido partitivo); segundo, sonformemente a, por; a respeito de, acerca de, quanto a; contra; de (matéria, instrumento)</i>
CVM (Companhia)	<i>com, em companhia de;</i>
	Acompanhamento no tempo: <i>ao mesmo tempo, juntamente com.</i>
	Modo, qualidade, maneira de ser: <i>com, com a ajuda de, por meio de;</i>
E, EX (Ponto de partida, para fora de)	Instrumental: <i>com</i>
	Lugar: <i>de (com ideia de movimento de dentro para fora), do interior de; do lado de</i>
	Tempo: <i>de, desde, a partir de, em seguida a, logo depois de</i>
SINE	Sentidos diversos: <i>de (origem, proveniência); de (matéria); segundo, conformemente a, conforme; por, por causa de, em virtude de; da parte de, do número de, de entre, entre</i>
	<i>sem</i>
PRO	Lugar: <i>diante de, defronte de, em presença de; no alto de, do alto de, sobre</i>
	Outros sentidos: <i>por, em defesa de, em favor de, por amor de; em lugar de, em substituição de; por, como; por, em troca de; conforme, segundo, em proporção com; por, em razão de, em virtude de</i>
TENVVS	<i>Até (sentido local e temporal)</i>

PREPOSIÇÕES USADAS COM ACUSATIVO E ABLATIVO

IN	Com ACUSATIVO	Lugar: <i>para, para dentro de, em ou sobre (com movimento)</i>
		Tempo: <i>para, até</i>
		Sentidos diversos: <i>para, para com, sobre; contra; a favor de, em honra de; conforme, segundo; por (distributivo); designando fim: para</i>

	Com ABLATIVO	Lugar: <i>em, dentro de, entre, no meio de, sobre</i> Tempo: <i>em, dentro de, durante</i> Sentidos diversos: <i>entre; em</i> (indicando estado, modo)
SUPER	Com ACUSATIVO	<i>sobre, acima de; além de</i> (geograficamente); <i>durante; além de, a mais, mais do que</i>
	Com ABLATIVO	<i>acerca de, a respeito de, por causa de; em cima de, sobre; durante, além de</i>
SUB	Com ACUSATIVO	Lugar: <i>sob, por debaixo de, debaixo de; para, para as proximidades de.</i> Tempo: <i>para, nas proximidades de; imediatamente depois, a.</i>
	Com ABLATIVO	Lugar: <i>sob, debaixo de, no fundo de, no interior de; perto de, ao pé de; imediatamente depois.</i> Tempo: <i>na ocasião de, por altura de; sob, no tempo de, durante</i>
SUBTER	Com ACUSATIVO	<i>abaixo de, debaixo de</i> (na prosa só aparece com acusativo)
	Com ABLATIVO	<i>sob</i> (com ablativo só em poesia)

Atividade rápida 7

01. Retire do texto *Lupus et agnus* os adjuntos e complementos circunstanciais e identifique a sua formação (advérbio, ablativo puro, prep. + abl., prep. + acus.)

02. Escreva em latim:

- Fedro narrou uma fábula para mim.
- O professor considera aplicado o aluno.
- O poeta saiu da cidade para o campo.
- Desde o início o professor advertiu os alunos sobre o perigo

puto, -as, -are, -aui, -atum: julgar, considerar

exĕo, -is, -ire, -iui, -itum: sair, retirar-se

initium, -i: início, começo

moneo, -es, -ere, monŭi, monitum: advertir

pericŭlum, -i: perigo

rus, ruris: (n) campo

Phaedrus, -i: Fedro

urbs, -is: (f) cidade



SALVAR

As palavras abaixo, em levantamentos estatísticos, estão entre as mais ocorrentes nos textos latinos. Procure memorizá-las.

Indique, ao lado de cada palavra, a classe gramatical e o sentido atribuído a ela nos textos.

a	fiat	partem	sibi
ad	homines	paruam	sic
ait	illam/illem/illo	pater	stabat
alta	s	per	superior
ante	in	potuit	tamen
aquam	inferior	propter	te
atque	ipsa	quam	tibi
coepit	ita	quamuis	timens
contra	longe	quare	traham
debebunt	longior	-que	tunc
dixit	male	quereris	tuus
domino	meos	qui	uenerant
eram	mihi	res	uerbis
et	natus	respondit	uiribus
eundem	ne	rogare	ut
exemplum	nolo	scripta est	
facere	non	se	
fecisti	nondum	sed	

UNIDADE SEIS:
Ouis, ceruus et lupus (I, 6)
De capris barbatis (IV, 17)
FEDRO



O AUTOR

Nesta unidade, continuamos com o estudo de algumas estruturas do latim a partir de mais fábulas de Fedro: *Ouuis, ceruus et lupus* (I, 6) e *De capris barbatis* (IV, 17).



VOCABULÁRIO PRÉVIO

Para a leitura dos textos que se seguem, você já deverá saber o significado das seguintes palavras e das palavras do quadro logo abaixo:

nos | illa | illas | coeperunt

Anote como as seguintes palavras aparecem dicionarizadas e registre os seus significados.

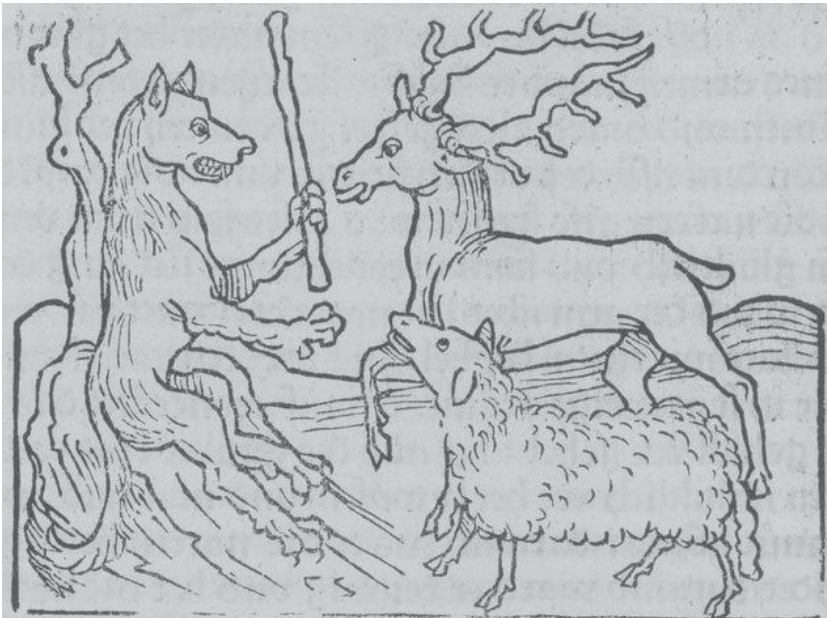
	DICIONARIZAÇÃO	SIGNIFICADO
ab		
argumentum		
at		
atque		
capellae		
conspectu		
cum		
de		
dies		
dolum		
dum		
et		
homines		
improbos		
inquit		
Ioue		
lupus/lupo		
monet		
non		
rem/res		
rogabat		
sed		

semper		
sint/esse/est		
suam		
tu/tui/tibi		
ubi		
uirtute		
uos/uestri/uestrum		
ut		



TEXTOS

Ouis, ceruus et lupo (I, 16)



Steinhowel's Aesop: Illustrations (1479)

31. De ceruo, oue et lupo

Fraudator homines cum aduocat sponsum improbos,
non rem expedire, sed nos induere expetit.

Ouem rogabat ceruus modium tritici,
lupo sponsore. At illa, praemetuens dolum:
"Rapere atque abire semper adsuevit lupo;
tu de conspectu fugere ueloci impetu.

Vbi uos requiram, cum dies aduenerit?" .

De capris barbatis (IV, 27)

Barbam capellae cum impetrassent ab Ioue,
hirci maerentes indignari coeperunt
quod dignitatem feminae aequassent suam.
"Sinīte," inquit, "illas glōria uana frui
et usurpare uestri ornatum munēris,
pares dum non sint uestrum fortitudīne."
Hoc argumentum monet ut sustinēas tibi
habītu esse simīles qui sint uirtute impāres.

A_a

VOCABULÁRIO

abeo, -is, -ire, abii ou abiui,

abitus: fugir

aduēnio, -is, -ire, adueni,

aduentum: chegar (traduza *aduenerit* por "chegar" ou "tiver chegado")

aduoco, -as, -are, -aui, -atum:

chamar em seu auxílio, tomar como defensor

aequo, -as, -are, -aui, -atum:

igualar. Atente-se à síncope em *aequa(ui)ssent*.

argumentum, -i: argumento,

assunto, matéria

assuesco (ou adsuesco), -is, -ēre,

asseui (ou adsueui),

adsuetum: habituar-se,

costumar

barba, -ae: barba

barbatus, -a, -um: barbado

capra, -ae: cabra

ceruus, -i: veado

dies, -ei: (m. e f.) o dia (do pagamento)

dignitas, -atis: (m) merecimento,

prestígio, dignidade, beleza viril

dum: vide seção "Salvar como"

expediō, -is, -ire, -iui ou -ii, -

itum: desembaraçar, pôr em ordem, livrar, libertar (*rem expedire* = pagar a dívida)

expēto, -is, -ēre, -petiui ou -petī, -

petitum: procurar, desejar vivamente

femīna, -ae: fêmea

fortitudo, -inis: (f) força (física)

fraudator, -oris: (m) trapaceiro, aquele que engana

frui: usufruir (*illas* é sujeito de *frui*).

O verbo se constrói com ablativo.

fugio, -is, -ēre, fugi, fugitum:

desaparecer

gloria, -ae: reputação, glória,

ornamento, enfeite

habītus, -us: (m) aspecto exterior,

conformação física, aspecto, aparência

hircus, -i: (m) bode

hoc: (pron. demonstr. nom. sg.) este

(concorda com *argumentum*)

impar (gen.) impāris: desigual,

ímpar; diferente, inferior a

impētro, -as, -are, -aui, -atum: obter,

conseguir. Atente-se à síncope em *impetra(ui)sent*.

impētus, -us: (m) ímpeto

indignari: indignar-se, revoltar-se

indūo, -is, -ēre, indūi, -dutum:

envolver

maerens (gen.: maerentis): triste,

aflito, abatido

modius, -ii ou modium, -ii: medida,

alqueire

moneo, -es, -ere, monŭi,
monĭtum: advertir, fazer
 lembrar
munus, -ĕris: (n) cargo, função
ornatus, -us: (m) ornamento,
 enfeite, adorno,
 embelezamento
ouis, -is: (m. e f.) ovelha (fig.:
 homem simplório, um imbecil,
 um parvo)
par (gen.: paris): igual,
 semelhante
praemetuens: receando de
 antemão
qui: (pron. relat. nom. pl.) aqueles
 que
quod: porque
rapĭo, -is, -ĕre, rapĭi, raptum:
 roubar
rĕquiro, -is, -ĕre, requisui ou
requisii, requisitum: procurar
res, -ei: vide seção "Salvar como"
semper: (adv.) sempre
simĭlis, -e: semelhante, parecido
 (com gen. ou dat.)

sino, -is, -ĕre, siui ou sĭi, situm:
 consentir, permitir (com acus.).
Sinite = permitam vocês ou permiti
vós.
spondeo, -es, -ere, sponodi,
sponsum: responder (*sponsum* é o
 supino = para responder). No
 texto, subentende-se para responder
 por ele, o trapaceiro.
sponsor, -oris: (m) fiador
sponsum: vide *spondeo*
sustinĕo, -es, -ere, -tenŭi, -tentum:
 suportar, sustentar, resistir
tritĭcum, -i: trigo
uanus, -a, -um: vão, fútil, inútil
uĕlōx (gen.: velocis): veloz
uestrum: a vós. Acus. de relação:
pares uestrum = iguais (em relação a)
vós
uirtus, -utis: (f) coragem, bravura,
 vigor, qualidades viris
usurpo, -as, -are, -aui, -atum: utilizar,
 fazer uso de, usar de, servir-se de



SALVAR COMO...

Substantivos

res: *coisa/situação* (trata-se do substantivo *res, -ei* cujo sentido genérico é *coisa*. A palavra apresenta outros sentido particulares que só serão mais bem traduzidos observando o contexto: *bens, posses, acontecimento, situação, realidade, utilidade, assunto, matéria*, etc. No texto *Ouis, ceruus et lupus* o sentido mais adequado é *situação*, uma situação de dívida)

Outras classes de palavras

dum: *desde que* (a conjunção, com verbos no indicativo, significa *enquanto, durante o tempo que, até que*; com verbos no subjuntivo, significa: *até que, contanto que, desde que*)



COMPREENSÃO

- 1 Quid fraudator homines cum aduocat improbos expetit?
- 2 Quid ouem rogabat ceruus?
- 3 Cur erat ouis praemetuens?
- 4 Quid capellae impetrauerunt ab Ioue?
- 5 Cur hirci maerentes indignari coeperunt?
- 6 Quid dixit hircis Iuppiter?
- 7 In fabula *De capris barbatis*, de quo argumentum monet?
- 8 Verte fabulas lusitane.

PALAVRAS INTERROGATIVAS:

de quo: a respeito de que, quanto a que...?

[Confira uma proposta de tradução dos textos desta unidade em apresentação disponível no site www.latinitasbrasil.org]



ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

Duplo acusativo

Segundo Ernesto Faria (1958), o valor do acusativo não era primitivamente o de “indicar o objeto sobre o qual se dirige a ação verbal” (p. 334), funcionando independente do verbo. Em consequência desse uso, o latim mantém alguns verbos com duplo acusativo: um acusativo que funciona como o que conhecemos como objeto direto e outro acusativo como objeto indireto. Reveja o exemplo da fábula *Ouis, ceruus et lupus*:

Quem rogabat ceruus **modium** tritici...

(O cervo pedia **um alqueire** de trigo à ovelha...)

em que *ouem* e *modium* são acusativos de *rogare*. Também são construídos assim os verbos: *docere* (ensinar): *pueros docere grammaticam* (ensinar gramática às crianças); *celare* (esconder): *non te celavi sermonem* (não te ocultei o discurso); *poscere* (reclamar): *parentes pretium poscere* (exigir aos pais o pagamento); *flagitare* (solicitar): *librum flagitavi magistrum* (solicitei o livro ao professor).

Acusativo de relação

Também chamado de acusativo de parte, o acusativo de relação “indica a parte do objeto à qual se estende uma maneira de ser,

como também, às vezes, o ponto de vista ao qual se pode estender uma afirmação” (FARIA, 1958, p. 340). Veja um exemplo:

“... pares dum non sint **uestrum** fortitudine.”
 (“... contanto que, na força, não sejam iguais [em relação à] vossa.”)

Ablativo complemento de verbos

Com verbos de sentimento, de abundância ou de privação (*gaudeo*: alegrar-se com; *careo*: careço de; *egeo*: tenho necessidade de; *abundo*: abundo em; *maereo*: aflijo-me; *superbio*: orgulho-me de de) e com certos verbos chamados depoentes, que ainda iremos estudar (*utor*: uso; *fruor*: usufruo de; *uescor*: alimento-me de; *potior*: apodero-me de; *nitor*: apoio-me em), o complemento verbal se faz pelo caso ablativo. Veja um exemplo retirado de uma fábula que lemos:

... gloria uana frui...
(... usufruir **do** enfeite inútil...)

Analise outros exemplos com o complemento verbal no ablativo:

Gaudeo **rure**.
(Alegro-me **com o campo**. Gosto **do campo**.)

Careo **uirtute**.
(Careço **de talento**.)

Auxilio **egeo**.
(Tenho necessidade **de socorro**.)

Abundo **pecunia**.
(Abundo **em dinheiro** / Tenho dinheiro em abundância.)

Vescor **lacte**.
(Alimento-me **de leite**.)

Potior **imperio**.
(Apodero-me **do poder**.)

Ablativo complemento de adjetivos

O caso ablativo, entre várias funções, também pode ser utilizado como complemento de um adjetivo. Reveja alguns versos lidos:

Hoc argumentum monet ut sustineas tibi
habitu esse **similes** qui sint uirtute **impares**.

(Este argumento adverte que suportem que sejam **parecidos** a ti na aparência aqueles que sejam **diferentes** no vigor.)

Observe outros exemplos:

Indicando separação:

Luminibus orbus.
(Privado *da vista*.)

Indicando meio:

Diues templum **donis**.
(Templo rico *em oferendas*.)

Indicando causa:

Paruo contentus.
(Contente *com pouco*.)

ATENÇÃO:

Vespa dignam **memoria** sententiam edebat.
(A vespa dizia uma sentença digna *de memória*)

Observe que o ablativo aqui complementa o sentido do adjetivo *dignam*. Embora na versão para o português utilizemos a preposição *de*, não se trata, em latim, obviamente, de um genitivo. Os adjetivos que exprimem *abundância, privação...* têm seu complemento pelo ablativo.

Atividade rápida 1

01. Verta ao português:

- a) Feminae orbae pecunia erant.
- b) Indignae amicitia puellae gratias non ago.
- c) Sunt praeditae patientia magistrae.
- d) Non sumus esca contentae pauca.

amicitia, -ae: amizade

contentus, -a, -um: contente, satisfeito

esca, -ae: comida, alimento

femina, -ae: mulher

gratias ago: dou graças, agradeço

orbus, -a, -um: privado

patientia, -ae: paciência, tolerância

paucus, -a, -um: pouco

pecunia, -ae: dinheiro

praeditus, -a, -um: dotado

O caso vocativo

O caso vocativo é o caso da interpelação ou do chamamento. Em razão disso é “independente de todo o contexto da frase, um caso à parte do demais” (FARIA, 1958, p. 60). Veja um exemplo com um uso do vocativo:

Sinite, **hirci**, ... illas gloria uana frui...
(*Consintam, ó bodes, que elas usufruam do enfeite inútil...*)

Agora observe as terminações do vocativo nas declinações:

CASO	TABELA DE DECLINAÇÕES																	
	1ª DECL.		2ª DECL.						3ª DECL.				4ª DECL.				5ª DECL.	
	S	P	S			P			S		P		S		P		S	P
	+F	+F	+M	M	M	N	+M	N	M-F	N	M-F	N	M-F	N	M-F	N	+F	+F
NOM	-a	-ae	-us	-er	-ir	-um	-i	-a	var.	var.	-es	-(i)a	-us	-u	-us	-a	-es	-es
VOC	-a	-ae	-e	-er	-ir	-um	-i	-a	=N	=N	-es	-(i)a	-us	-u	-us	-a	-es	-es

No exemplo que vimos, a palavra *hirci* é vocativo plural da 2ª declinação. Observando a tabela, percebemos que o vocativo é praticamente sempre igual ao nominativo. Apenas nas palavras em **-us**, da 2ª declinação detectamos uma diferença: o vocativo é em **-e**. Veja o mesmo exemplo dado, agora no singular:

Sine, **hirce**, ... illas gloria uana frui...
(*Consinta, ó bode, que elas usufruam do enfeite inútil...*)

Observe que a palavra *hircus*, **-i**, da 2ª declinação, por terminar em **-us**, fez seu vocativo singular em **-e**. Quando, contudo, a terminação **-us**, do nominativo das palavras da 2ª declinação, for antecedida por uma vogal, o vocativo será em **-i**. Veja:

Amo te, **mi Tite!**
(*Eu gosto de você, meu Tito!*)

Perceba que o vocativo do pronome possessivo *meus* é *mi*, vez que a terminação **-us** do nominativo é antecedida por vogal.¹ Já o

¹ Dessa forma, todas as palavras em **-ius** da 2ª declinação terão vocativo em **-i**.

vocativo da palavra *Titus* é *Tite*, num contexto em que a terminação **-us** do nominativo é antecedida por consoante.

ATENÇÃO:

Como nas palavras neutras o acusativo e o nominativo são sempre iguais, essas palavras terão, pois, três casos sempre iguais: o nominativo, o vocativo e o acusativo.

Verbos no presente do modo imperativo

Retomemos os exemplos vistos logo atrás para observarmos o uso do verbo em um novo tempo que iremos agora estudar: o presente do modo imperativo:

Sine, hirce, ... illas gloria uana frui...

(*Consinta, ó bode, que elas usufruam do enfeite inútil...*)

Sinīte, hirci, ... illas gloria uana frui...

(*Consintam, ó bodes, que elas usufruam do enfeite inútil...*)

As formas em negrito nas sentenças estão respectivamente na segunda pessoa do singular e na segunda pessoa do plural do tempo presente do modo imperativo. Trata-se de segunda pessoa, porque é a forma verbal utilizada para se dirigir ao(s) bode(s). O imperativo na segunda pessoa do singular e do plural é formado conforme se vê abaixo:

Verbo *dare*

2ª pessoa do singular *da* *dá tu* ou *dê você*

2ª pessoa do plural *date* *dai vós* ou *deem vocês*

Para a formação desse tempo, então, toma-se o *tema puro* (*dare*) do verbo para a segunda pessoa do singular; para a segunda pessoa do plural, acrescenta-se ao tema a desinência **-te** (*date*). Veja agora o imperativo presente com os demais verbos utilizados como paradigma:

Verbo *habere*

2ª pessoa do singular *habe* *tem tu* ou *tenha você*

2ª pessoa do plural *habete* *tende vós* ou *tenham vocês*

Verbo *dicĕre*

2ª pessoa do singular *dic* (irreg.) *diz tu* ou *diga vocĕ*

2ª pessoa do plural *dicĭte* *dizei vós* ou *digam vocĕs*

ATENÇÃO:

- Observe que a 2ª pessoa do singular de *dicĕre* não se faz como nos demais verbos da 3ª conjugação: **lege**, **cade**, **mitte**.
- A 2ª pessoa do plural na 3ª conjugação tem uma vogal de ligação breve: -ĭ-

Verbo *capĕre*

2ª pessoa do singular *cape* *agarra tu* ou *agarre vocĕ*

2ª pessoa do plural *capĭte* *agarrai vós* ou *agarem vocĕs*

Verbo *uenire*

2ª pessoa do singular *ueni* *vem tu* ou *venha vocĕ*

2ª pessoa do plural *uenite* *vinde vós* ou *venham vocĕs*

Imperativo presente de *esse*

Verbo *esse*

2ª pessoa do singular *es* *sê tu* ou *seja vocĕ*

2ª pessoa do plural *este* *sede vós* ou *sejam vocĕs*

Atividade rápida 2

01. Forme a 2ª pessoa do imperativo presente singular e a 2ª pessoa do imperativo presente plural dos seguintes verbos:

- uoco, -as, -are, -aui, -atum
- ago, -is, -ĕre, egi, actum
- uideo, -es, -ere, uidi, uisum
- capio, -is, -ĕre, cepi, captum
- audio, -is, ire, -iui, -itum

02. Traduza as seguintes formas verbais:

- iactate (iacto, -as, -are, -aui, -atum = lançar)

- b) *puta* (*puto, -as, -are, -aui, -atum* = julgar)
- c) *accipite* (*accipio, -is, -ere, accepi, acceptum* = receber)
- d) *tenete* (*teneo, -es, -ere, tenui, tentum* = ter)
- e) *sci* (*scio, -is, -ire, -iui, -itum* = saber)

03. Escreva em latim:

- a) Eu pedi uma opinião ao professor.
- b) Peça tu uma opinião ao professor.
- c) Peçam vocês uma opinião ao professor.
- d) Leia você o livro.
- e) Leiam vocês a fábula.
- f) Alegra-me a cidade, não o campo.
- g) Senti falta de dinheiro.
- h) O aluno sempre está satisfeito com pouco.

carĕo, -es, -ere, carĕi, -itum: sentir a falta de
contentus, -a, -um: contente, satisfeito
gaudeo, -es, -ere, gaudisus sum: alegrar-se, gostar de
paruūm, -i: uma pequena quantidade, pouco
rogo, -as, -are, -aui, -atum: pedir
sententia, -ae: parecer, opinião



SISTEMATIZAÇÃO

Nesta unidade, você deve ter aprendido que:

- ✓ certos verbos em latim são construídos com duplo acusativo (um para o objeto direto e outro para o objeto indireto): *discipulos docere litteras* (ensinar os alunos a ler);
- ✓ o acusativo pode ser usado para indicar o ponto de vista ao qual se pode estender uma afirmação. É o chamado acusativo de relação: *nigrantes terga iuuenos* (novilhas negras quanto ao dorso);
- ✓ o ablativo pode complementar o sentido de verbos de sentimento, privação, necessidade, ou de alguns verbos especiais chamados depoentes (*utor: uso; fruor: usufruo de*);
- ✓ o ablativo também pode complementar o sentido de adjetivos: *dignus laude* (digno **de louvor**);

- ✓ o vocativo é o caso da interpelação e sua terminação é praticamente sempre igual à do nominativo;
- ✓ o imperativo presente é feito na 2ª pessoa do singular pelo tema puro do verbo (*ama*) e na 2ª pessoa do plural acrescentando-se ao tema a desinência **-te** (*amate*).



O LATIM E O PORTUGUÊS

- ↔ Como no latim, em que há o uso de duplo acusativo, no português, em certos registros linguísticos, encontramos duplo objeto, em construções em que esperaríamos objeto direto e objeto indireto: *Dei Beto o livro* (em lugar de *Dei a Beto o livro*);
- ↔ O imperativo presente do português segue a mesma lógica do latim: tema verbal para a 2ª pessoa do singular (lat. *ama* > port. *ama*); tema verbal mais **-te** para a 2ª pessoa do plural (lat. *amate* > port. arc. *amade* > port. *amai*).



ATIVIDADES FINAIS DA UNIDADE

Nesta unidade, propomos a versão para o português das seguintes fábulas de Fedro: *Mons parturiens* (IV, 24) e *Vulpes ad personam tragicam* (I, 7).



VOCABULÁRIO PRÉVIO

Para a leitura do texto que se segue, você já deverá saber o significado das seguintes palavras e das palavras do quadro logo abaixo:

ille | qui | inquit

Anote como as seguintes palavras aparecem dicionarizadas e registre os seus significados.

	DICIONARIZAÇÃO	SIGNIFICADO
ad		
at		
cum		
erat		
gloriam		
habet		
in		
inquit		

magna		
mons		
nihil		
non		
peperit		
quanta		
-que		
terris		
tibi		
uiderat		
uulpes		

Mons parturiens (IV, 24)



Steinhowel's Aesop: Illustrations
(Steinhowel 1479) 25. De monte parturiente

Mons parturibat, gemitus inmanes ciens,
eratque in terris maxīma expectatīo.
At ille murem peperit. Hoc scriptum est tibi,
qui, magna cum minaris, extricas nihil.

Vulpes ad personam tragicam (I, 7)

Personam tragicam forte uulpes uidērat:

“O quanta species” inquit “cerēbrum non habet!”

Hoc illis dictum est quibus honorem et gloriā
fortuna tribuit, sensum communem abstulit.



A raposa e a máscara
Ilustração de Tenniel And Wolf, 1882²

A₃

VOCABULÁRIO

aufēro, -fers, auferre, abstuli, ablatum: tirar, recusar, levar
cerēbrum, -i: cérebro
ciens (-entis): soltando, provocando
communis, -e: comum
dictum est: foi dito
expectatio, -onis: (f) expectativa
extrico, -as, -are, -aui, -atum:
desenredar (pelo contexto, *fazer*)
forte: (adv.) por acaso
fortuna, -ae: fortuna, sorte, destino
gemitus, -us: (m) gemido, suspiro

hic (m), haec (f), hoc (n): este, esta, isto (*hoc* é a forma neutra de nominativo e acusativo)

honor, -oris: (m) honra
ille (m), illa (f), illud (n): (pron. demonstr.) ele/ela, aquele/aquela (*ille*: sujeito de *peperit*; *illis*: dat. pl. = *para aqueles*)

immanis, -e: enorme, monstruoso, prodigioso, espantoso

² As ilustrações de Tenniel and Wolf são da edição: *Aesop's fables: a new version*, chiefly from the original sources. By Thomas James, M.A. Longon: John Murray, 1882. Disponível em: <http://archive.org/details/sopsfablesanewv02aesogooq>

magnus, -a, -um: grande (atenção: *magna* pode ser acusativo neutro plural = *grandes coisas*)
minor, minaris, minari, -atus sum: (dep.) prometer, ameaçar (*minaris* = *prometes*)
mons, montis: (m) monte, montanha
mus, muris: (m) rato
o: (interj.) ó
parturiens, -entis: dando à luz
parturio, -is, -ire: dar à luz

persona, -ae: máscara
qui (m), quae (f), quod(n): (pron. relat. nom. sg) *que*, o qual (*quibus:* dat. pl. = *a quem, aos quais*)
scriptum est: foi escrito
sensus, -us: (m) senso
species, -ei: (f) beleza
tragicus, -a, -um: trágico/da tragédia
tribūo, -is, -ere, tribūi, tributum: conceder



SALVAR COMO...

Verbos

erat: *havia*

(observe o uso do verbo *esse* na fábula *Mons parturiens* com o sentido de *haver*: *erat* = *havia*)



COMPREENSÃO

- 1 Quomodo erat mons cum parturibat?
- 2 Quid mons peperit?
- 3 Quid uulpes uiderat?
- 4 Quid dixit uulpes?
- 5 Quid fabulae nos docent?
- 6 Verte fabulas lusitane.

[Confira uma proposta de tradução dos textos desta unidade em apresentação disponível no site www.latinitasbrasil.org]



ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

O particípio presente

O particípio presente se forma a partir do tema verbal (amare: ama) ao qual se juntam as terminações **-(e)ns** (nominativo) e **-(e)ntis** (genitivo). Declina-se, pois, pela 3ª declinação, como um adjetivo. Os particípios presentes aparecem, pois, no dicionário com as formas de nominativo e de genitivo singular: amans, amantis. Veja, abaixo, a declinação do particípio presente do verbo *parturiō*, *-is, -ire*: *parturiens, -entis*:

	singular		plural	
	m e f	n	m e f	n
NOM	parturiens		parturientes	parturientia
GEN	parturientis		parturientium	
ACU	parturientem	parturiens	parturientes	parturientia
DAT	parturienti		parturientibus	
ABL	parturienti		parturientibus	

Nos versos abaixo, retirados da fábula que estudamos nesta unidade, aparece o particípio presente desse verbo:

Mons **parturiens**
(A montanha *parindo*)

Já que, em português, o particípio presente latino formou adjetivos e substantivos (*amante, ouvinte, falante, parturiente* etc), podemos muitas vezes traduzir o particípio presente como um gerúndio, como no verso acima. Ou neste trecho da fábula *Ouis, ceruus et lupus*, com o verbo *praemetuo*, *-is, -ěre*, que tem o particípio *praemetuens, -entis*:

... at illa **praemetuens** dolum...
(... mas aquela *temendo* o engano...)

Algumas vezes, traduzimos o particípio presente por uma oração subordinada adjetiva, como podemos ver nos versos abaixo, da fábula *Lupus et agnus*, de Fedro, com o uso do verbo *bibo*, *-is, -ěre*, que tem o particípio *bibens, -entis*:

Quare ... turbulentam fecisti mihi
aquam bibenti?...
(Por que tornaste turva a água para mim
que estou bebendo?)

Outras situações com o uso do particípio presente serão analisadas em outros textos.

Atividade rápida 3

01. Indique como seriam os particípios presentes dos seguintes verbos:

- a) sto, atas, stare, steti, statum
- b) respondeo, -es, -ere, respondi, responsum

c) capio, -is, -ĕre, cepi, captum

d) lego, -is, -ĕre, legi, lectum

e) scio, -is, ire, -iui, -itum

02. Forme o particípio presente dos seguintes verbos e decline-os: *disco, -is, -ĕre, didīci* (aprender, estudar) e *doceo, -es, -ere, docui, doctum* (ensinar).

A voz passiva sintética

Ao longo das últimas unidades, analisamos verbos com as terminações de pessoa e número da voz ativa. Você deve ter observado, contudo, que algumas formas verbais aparecem com terminações de pessoa e número diferentes.

Para a formação da voz passiva dos tempos imperfeitos, basicamente mantém-se a estrutura verbal da voz ativa (raiz, vogal temática, morfema de modo e tempo), ocorrendo alterações apenas nas desinências de pessoa e de número. Veja:

am-	-a-	-ba-	-t	ele amava
raiz	vogal temática	morfema de modo e tempo	desinência de pessoa e número	voz ativa
				voz passiva
am-	-a-	-ba-	-tur	ele era amado

Reveja as terminações de pessoa e número de voz ativa e aprenda as de voz passiva:

número	pessoa	MPN Voz ativa	MPN Voz passiva
sing.	1 ^a	-o,-m	-(o)r
	2 ^a	-s	-ris/-re
	3 ^a	-t	-tur
plural	1 ^a	-mus	-mur
	2 ^a	-tis	-mīni
	3 ^a	-nt	-ntur

Ao analisar e traduzir uma oração na voz passiva, teremos um outro tipo de construção. O objeto direto (argumento interno do verbo) aparece na função sintática de sujeito, mas não perde seu papel semântico de tema ou de paciente da ação verbal.

Personam tragicam uulpes uidet.

A raposa vê a máscara da tragédia – voz ativa

Persona tragica a uulpe uidetur.

A máscara da tragédia é vista pela raposa – voz passiva

Observe:

Persona tragica	a uulpe	uidetur
Sujeito Caso nominativo singular	Argumento externo (“agente da passiva”) Caso ablativo	Predicador verbal com um argumento interno do tipo objeto direto, que, na voz passiva, passa a exercer a função de sujeito
A máscara da tragédia	pela raposa	é vista
A máscara da tragédia é vista pela raposa		

A função que tradicionalmente conhecemos como *agente da passiva* aparece, na oração em latim, no **caso ablativo**, antecedido por preposição, por se tratar de um ser animado (*a raposa*).

Veja uma oração em que aparece uma construção com voz passiva e o agente da passiva no caso ablativo, não antecedido por preposição:

Iniuriis non moueor tuis
(*não sou movida por tuas injúrias*)

Observe que o agente da passiva aqui (*iniuriis tuis*) não é regido por preposição, por se tratar de um ser inanimado (*tuas injúrias*).

Atividade rápida 4

01. Traduza corretamente as seguintes formas verbais do verbo rogare (interrogar):

- | | |
|------------|--------------|
| a) rogabat | b) rogabatur |
| c) rogabit | d) rogabitur |
| e) rogant | f) rogantur |
| g) rogas | h) rogaris |

02. Verta ao português as frases abaixo, observando os casos utilizados na voz passiva:

- Musca a mula uidetur.
- Mula muscae insolentia mouebatur.

c) Musca a mula uidebitur.

d) Mula a musca increpabitur.

03. Nas frases utilizadas na questão 02, separe os nominativos (sujeitos) e os ablativos (agentes da passiva)

musca, -ae: mosca

mula, -ae: mula

uideo, -es, -ere, uidi, uisum: ver

insolentia, -ae: insolência, arrogância

moueo, -es, -ere, moui, motum: mover

incrêpo, -as, -are, -aui, -atum: repreender, censurar

Nas unidades posteriores, continuaremos a estudar a voz passiva.

Os verbos depoentes

Ao verificar o vocabulário das atividades finais desta unidade, você deve ter observado a presença de um verbo enunciado de forma diferente da que estávamos acostumados a ver.

minor, minaris, minari, -atus sum: (dep.) prometer, ameaçar

Trata-se de um verbo depoente. Chamam-se verbos depoentes aqueles verbos que apresentam terminações de voz passiva, mas que têm sentido ativo. O nome depoente deriva-se do verbo *dēpōno*, -is, -ēre, que quer dizer *abandonar*. São verbos que originalmente apresentavam terminações de ativa e de passiva e que *abandonaram* as formas ativas, passando as formas passivas a assumir o sentido ativo. Um verbo depoente é reconhecido nos vocabulários e dicionários por apresentar as terminações de passiva, diferentemente dos demais verbos, que apresentam as terminações de ativa. Veja:

Tempos primitivos do verbo *dare* (não depoente)

do	,	-as	,	-are	,	dedi	z	datum
1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.		supino
eu dou		tu dás		dar		eu dei		para dar

Tempos primitivos do verbo *minari* (depoente)

minor	,	-aris	,	minari	,	minatus sum
1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.
eu prometo		tu prometes		prometer		eu prometi

Você observou que, por exemplo, as terminações de 1ª e 2ª pessoas do singular do presente do verbo não depoente (*dare*) são **-o** e **-s**; já as terminações no verbo depoente (*minari*) são **-r** e **-ris** (aparentemente de voz passiva). Os infinitivos também aparecem nas formas ativa (*dare*) e passiva (*minari*), mas ambos os verbos têm significação ativa. O mesmo vale para a 1ª pessoa do pretérito perfeito, que será estudada mais à frente.

Os infinitivos são marcados morfologicamente com o sufixo **-re** (para voz ativa) e com o sufixo **-ri** (para a voz passiva): *dare* (dar) e *dari* (ser dado). A diferença nessa lógica ocorre nos verbos de 3ª conjugação, com sufixo **-re** para voz ativa e o sufixo **-i** para a voz passiva: *legere* (ler) e *legi* (ser lido). Veja a tabela com as terminações de infinitivo de cada conjugação:

INFINITIVO	ATIVO		PASSIVO	
Presente	<i>dare</i>	dar	<i>dari</i>	ser dado
	<i>uidere</i>	ver	<i>uideri</i>	ser visto
	<i>legere</i>	ler	<i>legi</i>	ser lido
	<i>capere</i>	tomar	<i>capi</i>	ser tomado
	<i>audire</i>	ouvir	<i>audiri</i>	ser ouvido

Em um dos textos do final desta unidade, nos deparamos com uma estrutura com verbo depoente. Reveja:

Hoc scriptum est tibi,
 qui, magna cum **minaris**, extricas nihil.
 (Isto foi escrito para ti, que, quando **ameaças**
 grandes coisas, nada fazes)

Veja que a forma *minaris* tem terminação de pessoa e de número de voz passiva, mas, por se tratar de um verbo depoente, a forma foi traduzida por ativa.

É fácil reconhecer os verbos depoentes, pois os dicionários, como vimos, costumam dar essa informação.

Atividade rápida 5

01. Sublinhe os verbos depoentes e circule os não depoentes nas sentenças abaixo. Depois indique o tempo, modo, pessoa e número de cada forma verbal (se necessário, consulte o vocabulário geral ao final deste volume):

- a) Tunc mirari coepit et queri, quia uxor eum comiter non exceptit.
- b) Equi carne humana uescebantur.
- c) Rapere atque abire semper adsuevit lupus; tu de conspectu fugere ueloci impetu.
- d) Hirci maerentes indignari coeperunt.
- e) Sinite illas gloria uana frui et usurpare uestri ornatum muneris.

02. Escreva em latim:

- a) Na escola, encontramos os alunos ouvindo as palavras do professor.
- b) Lendo, o aluno repondeu ao professor.
- c) O professor é amado pelos alunos.
- d) O professor era amado pelos alunos.
- e) Eu não imitava meu pai, agora imito minha mãe.
- f) Escondidos nas tendas, lastimavam a sua sorte. (Cíc.)

schola, -ae: escola

inuenŕo, -is, -ire, -ueni, -uentum: encontrar

audio, -is, -ire, -iui, -itum: ouvir

imitor, -aris, -ari, -atus sum: (dep.) imitar

queror, -ŕis, queri, questus sum: (dep.) lastimar

abdŕtus, -a, -um: part. pass. de *abdo*; adj.: escondido

abdo, -is, -ŕe, -dŕdi, abdŕtum: esconder

tabernacŕlum, -i: tenda

fatum, -i: destino, destino infeliz, fatalidade, sorte



SALVAR

As palavras abaixo, em levantamentos estatísticos, estão entre as mais ocorrentes nos textos latinos. Procure memorizá-las.

Indique, ao lado de cada palavra, a classe gramatical e o sentido atribuído a ela nos textos.

ab
abstulit
at
atque
coeperunt
cum
de
dictum est
dies
dum

esse/sint
et
forte
gloria
habet
hoc
homines
honorem
illa/ille
in

mons
nihil
non
pares
quod
rapere
rem
rogabat
scriptum est
semper

similes
species
suam
terra
tibi
ubi
uiderat
uirtute
uos
ut



OUTROS LATINOS

- + Baldo Nouus Aesopus:
De serpente et uiatore et uulpe iudice
- + Fábulas de Rômulo:
**Fabula de innocente et reprobo e
Mus urbanus et rusticus**



O LATIM NO BRASIL

- + Portugueses e holandeses no Brasil:
um acordo em latim



ATIVIDADES OPTATIVAS

- + Confira atividades optativas no site



De serpente et uiatore et uulpe iudice (Baldo Nouus Aesopus, XXXV)

Colaborador: Raul Oliveira Moreira

Nada se sabe a respeito do italiano Baldo. Praticamente conhecemos seu nome a partir da criação de um certo *Aesopus Nouus*. Seu trabalho, provavelmente, é do século XIII. O texto que apresentamos aqui é o estabelecido por Alfons Hilka, que faz uso de dois manuscritos para a sua edição.

De serpente et uiatore et uulpe iudice (XXXV)

MOLIBVS exusta de more palude uetusta,
Circumseptus ibi draco magnus in aggere limi,
Per iusiurandum, si se sciat inde leuandum,
Quicquid habent Mauri, dare se promiserat auri.
Forte uiatoris foret his dum transitus horis,
Munere ditari ratus hoc, cor ut optat auari,
Hunc prius obnix strictum, ceu iusserat ipse,
Inpositum redae patria cito sistit in ede.
Quo sic aduecto, fore ius ait ordine recto,
Quæque spondisset, resolutus ut ipse dedisset.
Anguis ab antiquo uicio consuetus iniquo,
Semper et infestus mortalibus, est ita questus:
«Quid tibi mercedis me posse rependere credis,
Vinxeris absque modo quem stricto tam male nodo?»
«Sic te iussisti, cum perfidus ista petisti;
Nec lamenteris nec sic, ingrata, mineris.
Hisne tuis mendis mea tot benefacta rependis?»
Cui tantae liti uulpes conata reniti,
Fertur quesisse, strictus sit qualiter ipse.
Quem mox artauit, dignum uir ut ipse putauit.
Vulpes ingratum iubet inmemoremque probatum
Fortiter astrictum uinclis, quibus est modo dictum,
Huc fore censendum per eundem mox reuehendum,
Vnde fuit uectus, limi prius aggere tectus,
Sicque relinquendum penitusque nec inde mouendum,
Iudicio ueri dignum satis ista mereri.

Sic uideas plures, si tale quid amodo cures,
Sumptis sepe bonis, ingrati more draconis,
Emolumenta mali cupidus uice reddere tali,
Tam male deceptos, penam sibi mortis adeptos.

Edição utilizada:

BALDO NOVUS AESOPUS. *Fabulae*. In: HILKA, Alfons. *Beiträge zur lateinischen Erzählliteratur des Mittelalters*. Abhandlungen der Gesellschaft der Wissenschaften zu Göttingen, Philologisch-Historische Klasse, Neue Folge XXI/3. Berlin: Weidmannsche Buchhandlung, 1928. p. 21-58

Textos disponíveis em:

http://www.hs-augsburg.de/~harsch/Chronologia/Lspost13/Baldo/bal_esop.html#35

Fábulas de Rômulo

[Colaborador: Raul Oliveira Moreira]

O que é um Rômulo?

A maioria das fábulas latinas foi encontrada em manuscritos espalhados por inúmeras bibliotecas europeias. É anexada ao conjunto destes textos uma espécie de carta-prólogo, endereçada de um indivíduo de nome Rômulo, o tradutor dos textos do grego para o latim, para seu filho, Tiberino. Embora o tratamento dado aos textos corresponda mais à função de um compilador, a identidade deste indivíduo já não é mais tão questionada. Um *Rômulo* é, portanto, um conjunto de fábulas escritas em latim medieval reunidas em códice, que serviu como elo entre a fábula latina e a fábula medieval ocidental, não só de língua latina como para as novas literaturas.

Lupus et agnus - I, 2 (3)

Fabula de innocente et reprob.

Agnus et Lupus sitientes ad riuum e diuerso uenerunt. Sursum bibebat Lupus, longeque inferius Agnus. Lupus ut Agnum uidit, sic ait: Turbasti mihi aquam bibenti. Agnus patiens dixit: Quomodo aquam turbasti tibi, quae a te ad me decurrit? Lupus non erubuit ueritati. Maledicis mihi, inquit. Agnus ait: Non maledixi. Lupus dixit: Ergo pater tuus fuit ante sex menses, et ita fecit mihi: Numquid ego natus fui. Sic Lupus improba fauce dixit: Et adhuc loqueris, Latro. Et statim se in eum iniecit et innocenti uitam eripuit. Haec in illos dicta est fabula qui hominibus calumniantur.

Tradução:

O lobo e o cordeiro

Fábula sobre o inocente e o vil

O Cordeiro e o Lobo, sedentos, chegaram a um rio, por locais diferentes. O Lobo bebia em um local mais alto e o Cordeiro, bem mais abaixo. Como o lobo viu o cordeiro, assim disse: "Turvaste a água a mim que estou bebendo!" O Cordeiro, paciente, disse: "Como turvei a ti a água, que desce correndo de ti para mim?" O Lobo não enrubesceu perante a verdade. "Falas mal de mim", insinua. O Cordeiro disse "Nunca falei", e o Lobo: "Certamente teu pai esteve aqui há seis meses e, deste modo, fez isso a mim". (O Cordeiro retrucou): "Eu mesmo não era sequer nascido". Assim o Lobo, com uma perversa boca, disse: "E mesmo assim falas, criminoso?" Então lançou-se contra ele e arrancou a vida do inocente. Está fábula foi contada para aqueles que são caluniados pelos homens.

Mus urbanus et rusticus - I, 12 (15)

Fab. quid sit melius in paupertate securum uiuere quam in diuitiis taedio macerari.

Mus Urbanus iter agebat sicque hospitio susceptus est; rogatur a Mure Agrario; in qualicumque breui casula glandem et hordeum exhibuit. Ita factum est.

Deinde Mus Urbanus rediens Murem Agrarium rogabat uenire secum, atque ita factum est ut simul uenirent. Ingrediuntur honestam domum, in qua erat illis cellarium bonis omnibus plenum. Cum haec Mus Muri ostenderet, sic ait: Fruere mecum, amice, quae nobis quotidie superant. Cumque multis cibariis uterentur, uenit Cellarius festinans, et (h)ostium cellarii impulit. Mures, strepitu terri, fugam per diversa petierunt. Mus Urbanus notis cauernis cito se abscondit. At miser Agrarius fugit per parietes ignarus, putans se morti proximum. At ubi exiit Cellarius et domum clausit, sic Mus Urbanus Agrario dixit: Quid te turbasti fugiendo? Fruamur, amice, istis bonis. Nihil uerearis, nec timeas. Ille Agrarius contra: Tu fruere, inquit, istis omnibus, qui nec times, nec pauescis, nec te turbatio quotidiana terret. Ego uero fruar bonis in agro, ubi quocumque laetus; nullus me terret timor, nulla perturbatio corporis. Nam tu uiuis solliciter, nulla tibi est satietas. Attenso muscipulo teneris, aut captus a Catto comederis. Haec fabula illos increpat qui se iungunt melioribus, ut fruantur aliqua bona, quibus hoc fortuna non dedit. Diligant frugalem uitam homines et securi erunt in sua casalla.

Tradução:

O rato da cidade e o rato do campo

Fábula: melhor viver na segurança da simplicidade que ser atormentado pela inquietude dos ricos

O rato da cidade seguia o caminho e foi recebido como hóspede, convidado pelo rato do campo; em um buraco qualquer estreito, este lhe serviu uma bolota de Carvalho e cevada. Assim aconteceu. Em seguida, regressando o rato da cidade pedia ao rato do campo para vir com ele. Para que viessem juntos, assim foi feito. Entraram em uma casa de grande prestígio, na qual a despensa estava cheia de todas as coisas boas para eles. Como apresentasse isso para o rato do campo, o rato da cidade disse: “Desfruta comigo, amigo, aquilo que todo dia nos sobra.” E, como se serviam de muitos alimentos, veio o despenseiro rapidamente e fechou a porta da despensa. Os ratos, aterrorizados pelo estrépito, entraram em fuga por diversos lugares. O rato da cidade se escondeu apressadamente pelos conhecidos espaços do lugar. Mas o infeliz rato do campo, desconhecendo o lugar, fugiu pelas paredes, julgando-se próximo da morte. Contudo, quando o despenseiro saiu e fechou a porta, assim disse o rato da cidade ao rato do campo: “Por que agitou-se fugindo? Desfrutemos, amigo, estes pratos. Nada tema, não se preocupe.” O rato do campo, ao contrário, disse: “Desfruta tu de todas essas coisas, já que não temes, não te assustas, nem a inquietude de todo dia te afligisse. Eu mesmo quero desfrutar as coisas boas no campo, feliz com qualquer coisa, e onde nenhum temor me inquiete, ou nenhuma perturbação. Na verdade tu vives temeroso, nada te sacia. Serás pego por uma ratoeira ou, capturado, serás comido por um gato.

Esta fábula repreende aqueles que se juntam aos melhores para desfrutar das coisas boas, as quais a este o destino não deu. Amem os homens a vida frugal e estarão seguros em sua casa.

Edição utilizada:

HERVIEUX, Léopold. *Les fabulistes latins depuis le siècle d'Auguste jusqu'à la fin du moyen âge*. Vol II. Phèdre et ses anciens imitateurs directs et indirects. Paris: Libraire de Firmin-Didot et Cie, 1885.



Portugueses e holandeses no Brasil: um acordo em latim

É difícil imaginarmos usos pragmáticos frequentes do latim no Brasil, ou seja, a língua latina utilizada como língua de interação. Observemos, através de uma obra publicada em 1647, ainda que fora do país, a narração de uma situação que nos dá notícia sobre usos pragmáticos do latim no Brasil. Uma situação interessante aparece na obra de Gaspar Barléu: *História dos feitos recentemente praticados durante oito anos no Brasil e noutras partes sob o govêrno do ilustríssimo João Maurício, Conde de Nassau etc*, escrita em latim³, em 1647, por encomenda do próprio Nassau. Barléu, às páginas 206-207, narra uma situação de interação entre holandeses e portugueses, em que o uso do latim tinha função estratégica. Numa tentativa de apaziguamento, as partes (portugueses e holandeses) tentam um acordo, mediado, estrategicamente, pelo latim. Vejamos, primeiramente, o contexto:

O vice-rei que governava nesta ocasião a cidade de São Salvador, considerando os danos que, havia muito, vinha sofrendo da parte dos holandeses, por ter sido dada aos devastadores licença franca para guerrilharem, arrependeu-se tarde de tão cruel e desumano costume, e tratou de moderar aquele sistema de guerra (p. 206-207).

A indicação do uso do latim pelos holandeses nos pactos tinha como objetivo não serem enganados em português pelos portugueses, o que equivale a dizer que, entre os holandeses presentes no Brasil à época, o maior domínio era o da língua latina; e também podemos afirmar, a partir da fonte, que os portugueses sabiam latim a ponto de, na língua, negociar um acordo.

Não se opôs o vice-rei, Marquês de Montalvão, às justas pretensões do Conde, e, dados mútuos refêns, **entraram as partes em acordo**. Pelo Conde foram mandados como refêns ao Marquês o tenente-coronel Henderson e o coronel Day e pelo Marquês ao Conde, o português Martinho Ferreiro e o espanhol Pedro de Arenas. [...] Determinou-se-lhes que **usassem nos pactos o latim para não os enganarem os portugueses** com as palavras da sua língua (p. 207). [Grifos nossos]

³ *Rerom per octenniom in Brasilia Et alibi nuper gestarum, sub praefectura illustrissimi comitis I. Mauricii Nassoviae, &c. comitis, nunc Vesaliae gubernatoris & Equitatus Foederatorum Belgii Ordd. sub Avriaco ductoris, historia* (1647). A obra consultada, escrita em latim por Barléu, é uma edição de 1940, traduzida por Cláudio Brandão.



ATIVIDADES OPTATIVAS

Atividade optativa 3

Agora que você já concluiu mais duas unidades do curso, visite o site www.latinitasbrasil.org, clique na aba “Atividades optativas” e selecione a opção: *Latinitas Vermelho – Atividade optativa 3*. Para esta atividade, além da proposição de um texto para tradução, há uma série de questões gramaticais de revisão dos conteúdos estudados até o momento. Após concluir a atividade, confira as propostas de tradução e de resolução dos exercícios disponibilizadas no próprio site.

caus precari coniugi amanti in aritu q; ut eius officiu ab illo tenerentur
duo iuvenales iudicem tēporibus floruerit. alter cōsul-cuius meminit
ora extat. Sūt qui suspicent hoc dici de cōsule: sunt qui de poeta: ego de
pōrū mortuū. I eius cōmētariis recitauimus facra paucorū ueruum
ē panto manū: poetag; eius semestribus milinolis tumētē: genus scripū
en bene diu ne modico quidē auditorio gēgē cōmittete ausus est. teci
& cū Mar.

o est cōque
lecticos sub
de se scribi
arore ita af
malae lin
ne a. ducere
ando cogi
nderet: & cō
simul pu
phocensis
dilexit:
teret: affut
Et pila
Augusti pi
bitarū: &
ne inuenerit
chous emi
erunt. Inde
i uxorem
mptias du
pus. Sicut
de quibus
plūna: qui
inomum &
pissimū fue
n. ita iunūē
erūt Silius.
perma frēs
ne ad Apo
amē non ex
nem & me
aphroni:
tecot q; fem
ora etiam dī
i tam noxia
arminisul
ate iseta uo
& epigrāma
eta ut place
alis aut ace

Saepe colas: & se sciat ipse coli.

In Maledicum.

Cum iuuenale meo quae me cōmittere tentas;

Quid non au debis perfida lingua loquis?

Te figete nefas: piladen odisset orestes

Thesca pirithoi destituisset amor.

Tu ficulos fratres: & maius nomē aridas:

Et laeda: poteras dissociare genus.

Hoc tibi pro meritis & talib; imprecor ausis.

Vt facias illud quod puto lingua facis.

In malum poetam:

Dulcia cū tantū scribas epigrāmata seper

Et cerussata candidiora cute.

Nullaque mica salis: nec amari fellis i illis

Gutta sit: o demens uis tamē illa legi.

Nec cibus ipse iuuat morsu fraudatus aceti

Nec grata est facies cui gelasini abest.

Infanti melimella dato: fatuasque mariscas:

Nam mihi: quae nouit punget: chia sapit.

Scazona mittit ad Apollinarem.

Apollinarem cōueni meū scazon

Et si uacabit. ne molestus accedas

Hoc qualescūque cuius aliqua pars ipse est

Dabis hoc facetum carmē inbuat aures.

Si te receptum frōte uideris tota:

Noto rogabis ut fauore sustentet.

Quanto mearum scis amore nugarum

is palatū delectat & eius generis scripta. Cādidiora: scis cādidioris.
olita cerussa. Mica: grani: Salis. i. urbanitatis. Nec amari fellis. i.
arēs. Morsu aceti. i. aliqua pte aceti. Gelasinus: ruga contracta ex si
i media frōte eminet. Cui abest gelasinus. i. q; nō corrigat aliqua ex p
dicebant a celeritate mātinatis: eadē melimella dūr a sapore melius.

nat Cato. & repetit Plī. Cato ficus mariscas i loco
& grani. melimella dulcia epigrāmata dāda fut if
at: quā ex distilpina cloaci noiat Macro. ea hēt fa
epigrāma mordens:
men iambicum claudicans: de quo supra est dictū
nuli est tutus aduersus malignos. O scazono m
ois. Cum scis: amnis ipse aliqua parte & emen
Imbuant. dent primā limā: & honorē. Fauore

Flagret: incensus fir.
Tusca: Dexter amicus Mar. ei miscrat apto integrum. M
futurae culinae cum remittit: uult enim cibos qui minori pe
scā. L qui populabaris glandes tusca: mā aprī uectunē gl
mitatione. Apto atolo: a dōmo. Dexter: amicus meus
culina. i. agens diem solum. Iugo. i. silua exorta. Sed te

Flagret: nec ipse plus amare te possū.
Contra malignos esse si cupis tutus
Apollinarem cōueni meū scazon.

De apro.
Tusca glādis aper populator: & ilice multa
Jam piger: atola fama secūda fera

Quē meus itrauit splendēti cuspide dexter
Præda iaces nostris iuidiosa focis.
Piguescant madidi lato nitof penates.
Flagret & exciso festa culina iugo.

Sed coquus ingentē piperis cōsumet acerrum:
Addet & arcano multa falerna garo.
Ad dominū redeas: noster te nō capit ignis
Conturbator aper: uilius esurio.

Ad Fuscum.
Sic tyburis creseat tibi silua dianae:
Et propere casu saepe redire nemus.

Nec cæcitas pallas tua fusca traperis
Cedat & imodici dent bona musta lacus.
Sic fora mirent: sic te pallaria laudent:
Excolat & geminas plurima palma fores.

Ocia dū medius præstat tibi parua decēber
Excipe sed certa quos legis aure iocos.
Scire licet uerū res est hæc ardua: sed tu
Quod tibi uis dici: dicere fusca potes:

Ad Testulum puerum:
Testule uictoris tormentū dulce uocōni
Quo nemo ē toto notior orbe puere

Sic etiā positis formosus amere capillis:
Et placeat uati nulla puella tuo.
Paulisper domini doctos se pone libellos:
Carmina uictori dū lego pauca tuo.



Selo em homenagem a Marcial - Encyclopaedia Philatelica - Espanha - 2008

Epigramas



O GÊNERO EPIGRAMA

O termo *epigramma*, em grego, significa *inscrição*. Originariamente, designava qualquer tipo de inscrição, ou seja, referia-se a textos escritos gravados ou pintados sobre objetos votivos, monumentos, estátuas, medalhas, moedas e também sobre monumentos celebrativos ou funerários, com o objetivo de fazer lembrar um acontecimento memorável, uma vida de destaque (CITRONI et al, 2006, p. 877; MASSAUD MOISÉS, 2004, p. 158).

Escritos de forma caber em pequenos espaços em objetos de variados tamanhos, em geral, com pouco espaço disponível, o epigrama nasce com a característica da brevidade, da concisão. E essa característica se mantém quando adquire status de texto literário. Em grego, era escrito geralmente em dísticos elegíacos (cujas estrofes são formadas por dois versos: um hexâmetro datílico e um pentâmetro datílico).

Entre os latinos, mantém inicialmente a característica de uma poesia sentimental, subjetiva, herdada da influência helenística, e o tom de poema de ocasião, tendo, entre seus temas, o erotismo, a jocosidade, a polêmica, desenvolvendo-se como um instrumento para a difamação pessoal e a crítica social e até mesmo política.

Utilizado por Ênio (239 a.C - 169 a.C) em monumento celebrativo, terá, com Catulo (87 a.C? - 54 a.C?), repercussão e status literário e será identificado com o nome de Marcial (38 a 41 d.C - 102/104 d.C).

Durante a Idade Média, pouco ou nenhum uso se fez do epigrama. Após o Renascimento, contudo, volta a ser apreciado, inicialmente na Europa e depois nas Américas. Seu auge ocorrerá no século XVII, e ainda encontramos poetas que mantêm acesa a chama do gênero (MASSAUD MOISÉS, 2004, p. 158), ainda que sem as características formais de seus primórdios.

UNIDADE SETE: Epigramas – Parte I MARCIAL



O AUTOR

Nasce Marcial por volta dos anos 38 e 41 d.C, na região conhecida por Hispânia Tarraconense, em um povoado chamado BÍlbilis. De família provavelmente não muito modesta, deve ter recebido formação de ótimo nível na própria região da Hispânia (certamente não em BÍlbilis, por se tratar de um pequeno povoado). Muda-se para Roma por volta do ano de 64 e aí desenvolverá sua atividade literária em boa parte dos 34 anos em que permaneceu longe de sua terra natal. Será acolhido por Sêneca e, renunciando à possibilidade de carreira no Foro, irá se dedicar à carreira poética. É na Hispânia também que ocorrerá o seu falecimento entre os anos de 102 e 104¹.

Tendo atingido êxito com seus epigramas, com leitura e recitação em diversos lugares da Urbe, sendo muitas vezes plagiado, Marcial firmou seu nome como poeta, de tal forma que a associação do gênero ao seu nome é imediata.

Da obra de Marcial, chegou até nós uma coletânea que se abre com o *Liber de spectaculis*, tendo na sequência os livros de epigramas do I ao XII e os livros XIII e XIV (*Xenia* e *Apophoreta*), apesar de estes dois últimos terem surgido anteriormente ao livro I. Os epigramas apresentam, em sua maioria, entre 2 e 10 versos, sendo encontrados muitos outros que ultrapassam os 20 versos. A medida predominante é o dístico elegíaco.

Marcial influenciará autores como Quevedo (Espanha), Bocage (Portugal) e Gregório de Mattos (Brasil).

Marcial no contexto da Literatura Latina

Por ocasião da inauguração dos espetáculos no Anfiteatro Flávio, o Coliseu, no ano de 80, sob o domínio de Tito, Marcial publicará o *Epigrammaton liber*, conhecido por *Liber de spectaculis*. A partir dessa

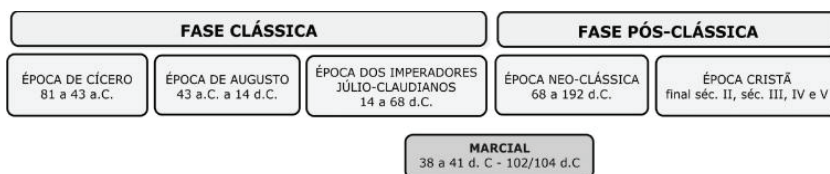
¹ Temos notícia da morte do poeta a partir de uma epístola de Plínio o jovem, no Livro III, epístola 21, datada do ano 104: “Audio Valerium Martialem decessisse et moleste fero”. (Ouço que Valério Marcial morreu e suporto com dificuldade)

obra, que celebra um acontecimento público de tal dimensão, Marcial receberá de Tito o benefício *ius trium liberorum*, passando a contar com amparos legais destinados originalmente a progenitores de no mínimo três filhos, o que não era o caso de Marcial.

Sob o domínio de Domiciano e por ocasião das **Saturnais**² de 83 e de 84 ou de 84 e 85 (CITRONI, 2006, p. 874), Marcial publicará, respectivamente, duas coletâneas de bilhetes poéticos (ora delicados, ora espirituosos): *Xenia* e *Apophoreta*. Escritos em dísticos elegíacos, serviam para acompanhar os presentes aos amigos (*xenia*, presente em latim) ou para acompanhar os presentes que os convivas levavam para casa (*apophorêta*, presentes oferecidos aos convivas nos dias das Saturnais).

Nos anos seguintes, de 86 até 98, publicará regularmente onze livros de epigramas. Um décimo segundo livro de epigramas surgirá após seu regresso à Hispânia por volta de 101-102.

Veja onde se situa Marcial no Quadro de Autores da Literatura Latina:



A_a VOCABULÁRIO PRÉVIO

Para a leitura do texto que se segue, você já deverá saber o significado das seguintes palavras e das palavras do quadro logo abaixo:

una | unum | duos | nil | quam | ille

Anote como as seguintes palavras aparecem dicionarizadas e registre os seus significados.

	DICIONARIZAÇÃO	SIGNIFICADO
amat		
apro		
carmina		

² As *Saturnalia* eram as festas religiosas em celebração a Saturno, que teria trazido a prosperidade e a abundância para o Lácio.

cum		
diebus		
dum		
ego		
ero		
et		
fuerant		
habet		
iam		
mea		
non		
nostra		
numquam		
omnia		
potes		
pullos		
quattuor		
si		
sic		
tibi		
tua		
uis		



TEXTOS

Os epigramas utilizados nesta unidade foram os estabelecidos por H.-J. Izaac, conforme edição consultada³.

Epigramas



Selo em homenagem a Marcial
(© 2008 Encyclopaedia Philatelica - Spain)

³ Todos os epigramas de Marcial utilizados neste material seguem a edição de Izaac: MARTIAL. *Épigrammes*. Tome I. Livres I-VII. Texte établi et traduit par H.-J. Izaac. Quatrième tirage. Paris: Les Belles Lettres, 2003.

(I, 19)

Si memīni, fuērant tibi quattuor, Aelia, dentes:
expūlit una duos tussis et una duos.
Iam segura potes totis tussire diēbus:
nil istīc quod agat tertia tussis habet.

(I, 91)

Cum tua non edas, carpis mea carmīna, Laeli.
Carpēre uel noli nostra uel ede tua.

(III, 8)

“Thaida Quintus amat.” “Quam Thaida?” “Thaida
luscām.”
Vnum oculus Thais non habet, ille duos.

(III, 13)

Dum non uis pisces, dum non uis carpēre pullos
et plus quam putri, Naeuia⁴, parcis apro,
accusas rumpisque cocum, tamquam omnia cruda
attulērit. Numquam sic ego crudus ero.

A_a

VOCABULÁRIO

accuso, -as, -are, -aui, -atum:

censurar, repreender, acusar

Aelia, -ae: Élia (nome de mulher)

affēro, -fers, -ferre, attūli, allatum:

trazer, levar (*attulerit: ele tenha trazido; pode ser traduzido por “ele tivesse trazido”*)

ago, -is, -ere, egi, actum: vide seção

“Salvar como”

attul-: vide *affēro*

carmen, -īnis: (n) poema, verso

carpo, -is, -ere, carpsi, carptum: vide seção “Salvar como”

cocus ou **coqūus, -i:** cozinheiro

crudus, -a, -um: *cruda* concorda com *omnia*, e *crudus* refere-se a *ego*.

Vide seção “Salvar como”

cum: (conj.) vide seção “Salvar como”

dens, dentis: (m) dente

dum: (conj.) Vide seção “Salvar como”

duo (m), duae (f), duo (n): (num. card.) dois, duas

edo, -is, -ere, edīdi, editum: vide seção “Salvar como”

expello, -is, -ere, expūli, expulsum: arremessar, empurrar, expulsar, lançar fora

habeo, -es, -ere, habūi, habitum: ter, haver

iam: (adv.) vide seção “Salvar como”

istīc: (adv.) aí, nesse lugar

⁴ A única vez em Marcial que uma mulher faz o papel de anfitriã em uma ceia.

Laelius, -ii: Lélío (nome de família romana)
luscus, -a, -um: cego de um olho, caolho
memīni, meminīsti, meminisse: (v. defec.) lembrar-se (*memīni: me lembro*)
Naeuia, -ae: Névia (nome de mulher)
nil ou **nihil:** (indeclinável): nada (sujeito de *habēt*)
nolo, non uis, nolle, nolūi: não querer. (*carpĕre noli: não queira criticar ou não critica*)
numquam: (adv.) nunca, jamais. Vide seção “Salvar como”
oculus, -i: olho
omnis, -e: todo (*omnia* é acusativo neutro plural: *todas as coisas*)
parco, -is, -ĕre, peperci ou **parsi, parĕtum** ou **parsum:** abster-se de, respeitar

piscis, piscis: (m) peixe
plus: (adv.) mais
putris, -e: podre, moribundo
quam: vide seção “Salvar como”
qui (m), quae (f), quod (n): (pronome relativo) que
Quintus, -i: Quinto (prenome)
rumpo, -is, -ĕre, rupi, ruptum: perturbar
securus, -a, -um: tranquilo
tamquam ou **tanquam:** (adv.) como se (com verbo no subjuntivo)
tertius, tertia, tertium: terceiro
Thais, Thaīdis: Taís (nome de mulher). Vide seção “Salvar como”
totus, -a, -um: todo(a), inteiro(a).
tussio, -is, -ire: tossir
tussis, -is: (f) tosse
unus, -a, -um: (num. card.) um, uma
uel ... uel: (conj.) ou ... ou...



SALVAR COMO...

Substantivos, adjetivos e pronomes

Thaída: Taís (substantivo feminino *Thais, Thaīdes* da 3ª declinação. Está no acusativo singular. Não tem a terminação “**em**” de acusativo singular da 3ª declinação por ser uma palavra grega e seguir as formas gregas de declinação)

crudus/cruda:
grosseiro/cruas (o adjetivo *crudus, cruda, crudum*, além de significar *cru, crua, mal digerido*, também quer dizer *bruto, grosseiro*)

Verbos

agat: empurre (o verbo *agĕre* pode significar *produzir, agir, realizar*. No epigrama I, 19, o verbo significa *levar, empurrar*)

edas/ede
publicas, publike (o verbo *edĕre* significa *fazer sair, deixar sair, anunciar*. No epigrama I, 91, o verbo significa *publicar, espalhar, fazer conhecer*)

carpère:
censurar, destrinchar (o verbo *carpère*, no epigrama I, 91, significa *censurar, enfraquecer, atacar, repreender*; no epigrama III, 13, quer dizer *destrinchar*)

Outras classes de palavras

cum: como, visto que (a conjunção *cum* no epigrama I, 91, tem sentido causal: *como, visto que, já que*)

dum: enquanto (conjunção: com verbo no indicativo, exprimindo simultaneidade das ações, significa *enquanto, durante o tempo que*. Com verbo no subjuntivo, seu sentido será: *até que, contanto que, desde que*.)

iam: já (advérbio de tempo: *agora, já, desde agora* – expressando presente e futuro; *já* – referindo-se ao passado; *então, por outro lado, além disso* – expressando relações lógicas. Na correlativa *iam... iam...* quer dizer *ora... ora...*)

numquam: nunca (advérbio. Há também a forma *nunquam*. Não confundir com *nunc*, que quer dizer *agora*, e com *nusquam*, que quer dizer *em nenhuma parte, em nenhuma ocasião, em nada, para nada*)

quam: do que (*quam*, no epigrama III, 13, é advérbio utilizado em estrutura comparativa: *do que*)

quam: que? qual? (*quam*, no epigrama III, 8, é pronome interrogativo feminino no acusativo singular: *que?, qual?*)



COMPREENSÃO

- 1 Quot fuerant Aeliae dentes?
- 2 Cur Aelia iam secura potest totis tussire diebus?
- 3 Quis carmina non edit sed aliena carpit carmina?
- 4 Quam Thaida Quintus amat?

- 5 Quis oculos non habet duos? Quare?
- 6 Quae Naeuia edere non uis? Quas res Naeuia edere non uis?
- 7 Quis accusat rumpitque cocum? Quare?
- 8 Quis uisus est crudus?
- 9 Verte epigrammata lusitane.

PALAVRAS IN TERROGATIVAS:

quae: (pron. interr. acus. pl.) que coisas?

quare: (adv.) por quê?

quot: (adv.) quanto

OUTRAS PALAVRAS:

alienus, -a, -um: alheio, de outrem

edo, edis, edere ou **esse, edi, esum:** comer, consumir, roer, devorar

epigramma, -atis: (n) epigrama, pequena composição poética, inscrição

uisus est: apresentou-se, pareceu

[Confira uma proposta de tradução dos textos desta unidade em apresentação disponível no site

www.latinitasbrasil.org]



ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

Dativo de posse

Uma tradução direta do primeiro verso do epigrama I, 19, que lemos nesta unidade, poderia ser a seguinte:

... fuerant tibi quattuor ... dentes
(... *quatro dentes foram para ti*)

Observamos, contudo, aqui, o uso do dativo *tibi* indicando o possuidor de alguma coisa. São construções com o verbo *sum* (*sum, es, esse, fui*) e um dativo que indica posse (ou um atributo natural do sujeito). Considerando a especificidade desse tipo de dativo, a tradução do verso seria, então, assim: “...tu tiveras quatro dentes...” ou “tu tinhas quatro dentes”.

Declinação de palavras gregas

Segundo Faria (1958, p. 79), “pelos relações cada vez mais estreitas entre os romanos e os gregos, resultou que numerosos vocábulos pertencentes à língua grega passaram a ter curso no latim, sendo usados não só na língua familiar e popular, como também pelos poetas e prosadores em suas obras.”

Algumas palavras foram, a princípio, adaptadas à declinação latina (como *poeta, nauta, machina*). Mais tarde, foi introduzido o costume de se transcreverem os nomes gregos em sua forma original, inclusive aproximando a forma de declinar da forma grega, gerando uma espécie de declinação mista greco-latina (FARIA, 1958). Assim, algumas vezes, ao observarmos alguma palavra com terminação que se distancia dos casos conhecidos no latim, é importante checar se não se trata de uma palavra grega. Em caso afirmativo, a consulta a uma gramática pode direcionar a localização do caso correto daquela palavra.

Observe, no seguinte verso do texto desta unidade, a palavra grega *Thais, -idis* com o acusativo singular em *-a* (*Thaida*), mesmo sendo da 3ª declinação. Percebe-se facilmente o caso dessa palavra por identificarmos *Quintus* como nominativo e pela concordância de *Thaida* com *luscam* (acus. sing. 1ª decl.).

“**Thaida** Quintus amat.” “Quam **Thaida**?” “**Thaida luscam.**”
 (“Quinto ama Taís.” “Qual Taís?” “A Taís caolha”.)

Numerais

No texto desta unidade, verificamos o uso de alguns numerais. Reveja:

... fuerant tibi quattuor ... dentes
 (...tu *tinhas quatro dentes*...)

...expulit una duos tussis et una duos.
 (...*uma tosse arremessou dois e uma outra tosse mais dois*)

Os numerais cardinais (como *quattuor*) são quase todos indeclináveis. Declinam-se: *unus, una, unum; duo, duae, duo; tres, tria*. Em geral, mantêm as terminações dos casos das declinações. Veja:

CASOS	SINGULAR		
	M	F	N
NOM	unus	una	unum
GEN	unīus	unīus	unīus
ACU	unum	unam	unum
DAT	unī	unī	unī
ABL	uno	una	unuo

CASOS	PLURAL		
	M	F	N
NOM	duo	duae	duo
GEN	duorum	duarum	duorum
ACU	duos	duas	duo
DAT	duobus	duabus	duobus
ABL	duobus	duabus	duobus

CASOS	PLURAL		
	M	F	N
NOM	tres	tres	tria
GEN	trium	trium	trium
ACU	tres	tres	tria
DAT	tribus	tribus	tribus
ABL	tribus	tribus	tribus

De *quattuor* até *centum*, são indeclináveis os numerais.

IV	quattuor
V	quinque
VI	sex
VII	septem
VIII	octō
IX	nōuem
X	dēcem
XI	undēcim
XII	duodecim
XIII	tredecim
XIV	quattuordecim
XV	quindecim
XVI	sedecim
XVII	septemdecim
XVIII	duodēuiginti
XIX	undeuiginti
XX	uiginti
XXI	uiginti unus
XXIX	undetriginta
XXX	triginta
XL	quadraginta
L	quinguaginta
LX	sexaginta
LXX	septuaginta
LXXX	octōginta
XC	nonaginta
C	centum
CI	centum unus
CC	ducenti, -ae, -a

As centenas declinam-se como adjetivos de 1ª classe, no plural.

Os ordinais declinam-se todos como adjetivos de primeira classe (primus, -a, -um; secundus, -a, -um; duodēuicēsīmus, -a, -um)

O verbo *memīni*

Alguns verbos não apresentam tempos do *perfectum* e/ou a forma do supino. Deixarão de apresentar também as formas derivadas desses tempos. São os verbos defectivos, que já havíamos começado a estudar. Em geral, reconhecemos esses verbos no dicionário, pois eles se apresentam com as formas do *perfectum*, mas se traduzem pelos tempos do *infectum*.

O verbo *memīni*, visto num epigrama desta unidade, assim se apresenta no vocabulário: *memīni, -isti, -isse* (lembrar-se). Veja que as formas são do *perfectum*. Compare as formas com que dois diferentes verbos são enunciados no dicionário:

1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.		supino
do	,	-as	,	-are	,	dedi	,	datum
<i>memīni</i>		-isti		-isse				
1ª pess. pret. perf.		2ª pess. pret. perf.		infinitivo perfeito				

Perceba que o verbo *dare* se apresenta com todas as formas dos tempos primitivos. O verbo *memīnisse* não apresenta as formas de ação incompleta (*infectum*). Nesses tipos de verbos, o perfeito se traduz por um presente, o mais-que-perfeito por um imperfeito e o futuro perfeito por um futuro imperfeito. Observe:

		tradução		
INDIC.	pretérito perfeito	<i>memīni</i>	presente	eu me lembro
	mais-que-perfeito	<i>meminēram</i>	pretérito imperfeito	eu me lembrava
	futuro perfeito	<i>meminēro</i>	futuro imperfeito	eu me lembrarei
SUBJ.	pretérito perfeito	<i>meminērim</i>	presente	eu me lembre
	mais-que-perfeito	<i>meminissem</i>	pretérito imperfeito	eu me lembrasse

A tradução, então, do verso de um dos epigramas da unidade, será assim:

Si **memīni**, fuērant tibi quattūor, Aelia, dentes...
(*Se me lembro, Élia, tu tinhas quatro dentes...*)

Verbos no pretérito perfeito do modo subjuntivo

Nas últimas unidades, estudamos alguns tempos perfectivos (de ação acabada) do modo indicativo, todos formados a partir do radical do *perfectum*: o pretérito perfeito do indicativo (com as desinências **-i, -isti, -it, -imus, -istis, -erunt** ligadas diretamente ao radical), o pretérito mais-que-perfeito do indicativo (com MMT **-era-** + DNP **-m, -s, -t, -mus, -tis, -nt**), o mais-que-perfeito do subjuntivo (com MMT **-isse-** + DNP **-m, -s, -t, -mus, -tis, -nt**) e o futuro perfeito do indicativo (com MMT **-er(i)** + DNP **-o, -s, -t, -mus, -tis, -nt**). Agora, estudaremos o pretérito perfeito do subjuntivo.

Você se lembra que, para formar um tempo perfectivo, localizaremos o radical do *perfectum*, que aparece entre os tempos primitivos de cada verbo no vocabulário. Assim:

Tempos primitivos do verbo *aferre*

affĕro	,	-fers	,	-ferre	,	attŭli	z	allatum
1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.		supino
Radical do <i>inflectum</i>								Radical do <i>perfectum</i>

Observe, agora, esse verbo num verso do texto desta unidade:

accusas rumpisque cocum, tamquam omnia cruda
attulĕrit.
(*Culpas e atinges a golpes o cozinheiro, como se ele tivesse trazido todas as coisas cruas*)

Como no texto o verbo aparece com o radical do *perfectum* **attul-**, ele está em um tempo perfectivo. Depois de observarmos que o radical é do *perfectum*, devemos atentar para as desinências. No caso da oração acima, como o MMT do verbo é **-eri-**, sabemos que ele não está nem no pretérito perfeito, nem no mais-que-perfeito. Poderia estar no futuro perfeito, que tem MMT **-eri-**, mas o tempo futuro não se aplicaria ao contexto, além de a oração aparecer introduzida pela conjunção subordinativa *tamquam* (*como se*). O verbo deverá estar, então, em outro tempo perfectivo que ainda não conhecemos e que também tem MMT **-eri-**.

Vamos observar os demais morfemas de tempos perfectivos. Resumida e simplificadamente, poderíamos dizer assim:

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
pretérito perfeito	Radical do <i>perfectum</i> + i, -isti, -it, -imus, -istis, -erunt ou -ere	Radical do <i>perfectum</i> + eri + DNP
pret. mais-que-perfeito	Radical do <i>perfectum</i> + era + DNP	Radical do <i>perfectum</i> + isse + DNP
futuro perfeito	Radical do <i>perfectum</i> + er(i) + DNP	= indicativo

No verso que vimos logo atrás, com o verbo attulērit, chegamos à conclusão de que o verbo deve estar no futuro perfeito do indicativo (*terá trazido*) ou pretérito perfeito do subjuntivo (*tenha trazido*). Ou seja, decidiremos se o verbo é indicativo ou subjuntivo observando o contexto. No verso, observamos a conjunção subordinativa *tamquam*, que quer dizer *como se*. Embora o pretérito perfeito do subjuntivo do verbo em português seja *tenha trazido*, a tradução será, como vimos: “como se ele *tivesse trazido*”.

Vejamos separadamente conjugados, no pretérito perfeito do modo subjuntivo, alguns dos verbos que utilizamos como paradigmas.

Verbo: *do, -as, -are, dedi, datum*

Lembre-se de que a lógica será: radical do *perfectum* + MMT **-eri-** + DNP **-m, -s, -t, -mus, -tis, -nt**. Observe que este tempo só se diferencia do futuro perfeito do indicativo na primeira pessoa do singular.⁵

<u>dedērim</u>	eu tenha dado
<u>dedēris</u>	tu tenhas dado / você tenha dado
<u>dedērit</u>	ele tenha dado
<u>dedērīmus</u>	nós tenhamos dado / a gente tenha dado
<u>dedērītis</u>	vós tenhais dado / vocês tenham dado
<u>dedērīnt</u>	eles tenham dado

⁵ Da mesma forma que o futuro perfeito, o pretérito perfeito do subjuntivo apresenta o infixo **-is-** (com rotacismo para **-er-**). A diferença entre os dois tempos já não era perceptível em todas as pessoas verbais no período clássico. A exceção da 1ª pessoa do singular (com **-ero**, no futuro perfeito, e **-erim**, no pretérito perfeito do subjuntivo) se mantém no período clássico, mas no período arcaico ainda havia resquícios da distinção marcada pelo sufixo **-ī-**, para o futuro, e pelo sufixo **-ī-**, para o perfeito do subjuntivo.

Verbo: *habĕo, -es, -ere, habui, habĭtum*

<u>habuĕrim</u>	eu tenha tido
<u>habuĕris</u>	tu tenhas tido / vocĕ tenha tido
<u>habuĕrit</u>	ele tenha tido
<u>habuerĭmus</u>	nós tenhamos tido / a gente tenha tido
<u>habuerĭtis</u>	vós tenhais tido / vocĕs tenham tido
<u>habuĕrint</u>	eles tenham tido

Verbo: *dico, -is, -ĕre, dixi, dictum*

<u>dixĕrim</u>	eu tenha dito
<u>dixĕris</u>	tu tenhas dito / vocĕ tenha dito
<u>dixĕrit</u>	ele tenha dito
<u>dixerĭmus</u>	nós tenhamos dito / a gente tenha dito
<u>dixerĭtis</u>	vós tenhais dito / vocĕs tenham dito
<u>dixĕrint</u>	eles tenham dito

Verbo: *facĭo, -is, -ĕre, feci, factum*

<u>fecĕrim</u>	eu tenha feito
<u>fecĕris</u>	tu tenhas feito / vocĕ tenha feito
<u>fecĕrit</u>	ele tenha feito
<u>fecerĭmus</u>	nós tenhamos feito / a gente tenha feito
<u>fecerĭtis</u>	vós tenhais feito / vocĕs tenham feito
<u>fecĕrint</u>	eles tenham feito

Verbo: *uenĭo, -is, -ire, ueni, uentum*

<u>uenĕrim</u>	eu tenha vindo
<u>uenĕris</u>	tu tenhas vindo / vocĕ tenha vindo
<u>uenĕrit</u>	ele tenha vindo
<u>uenerĭmus</u>	nós tenhamos vindo / a gente tenha vindo
<u>uenerĭtis</u>	vós tenhais vindo / vocĕs tenham vindo
<u>uenĕrint</u>	eles tenham vindo

Verbo: *sum, es, esse, fui*

<u>fuĕrim</u>	eu tenha sido
<u>fuĕris</u>	tu tenhas sido / vocĕ tenha sido
<u>fuĕrit</u>	ele tenha sido
<u>fuērĭmus</u>	nós tenhamos sido / a gente tenha sido
<u>fuērĭtis</u>	vós tenhais sido / vocĕs tenham sido
<u>fuĕrint</u>	eles tenham sido

Atividade rápida 1

01. Conjugue o verbo abaixo em todos os tempos perfeitos estudados:

ago, -is, -ĕre, egi, actum (produzir)

02. Informe em que tempos estão as seguintes formas verbais. Em seguida, verta-as ao português:

paro, -as, -are, -aui, -atum (preparar)

- a) parauerunt
- b) parauerat
- c) parauisset
- d) parauerit
- e) parabat
- f) parabit
- g) parat
- h) paret
- i) pararet
- j) para
- k) parate

Imperativo negativo

Já estudamos as formas de imperativo presente dos verbos. Sabemos que a 2ª pessoa do singular é feita pelo tema puro do verbo (*ama*) e que, para a 2ª pessoa do plural, acrescentamos ao tema a desinência **-te** (*amate*). Veja, por exemplo, o imperativo *ede* (do verbo *edere*), sublinhado no verso abaixo, retirado de um dos epigramas que lemos:

Carpĕre uel **noli** nostra (carmina) uel ede tua.

(Ou *não queira censurar/não censure* os nossos poemas ou publique os teus.)

A forma em negrito (**carpere noli**) é uma forma perifrástica de se construir o imperativo negativo dos verbos. Nesse tipo de construção, coloca-se o verbo *nolo* (*não querer*) no imperativo (*noli*) e o verbo principal no infinitivo presente (*carpere*):

noli carpere: não queira você censurar (não censure)
nolite carpere: não queiram vocês censurar (não censurem)

Outras formas de imperativo negativo serão vistas mais à frente.

Atividade rápida 2

01) Traduza os seguintes imperativos:

- a) accusa
- b) accusate
- c) noli accusare
- d) nolite accusare
- e) rumpite
- f) rumpe
- g) nolite rumpere
- h) noli rumpere

02) Escreva em latim:

- a) Não tussa aqui.
- b) Qual é o teu nome?
- c) O livro é meu.
- d) Um só cabelo tem sua sombra.
- e) O professor viu dois alunos lendo.
- f) Tomara que os alunos tenham lido o livro.
- g) Tomara que o aluno tenha compreendido o sentido.
- h) Lembro-me da história.

hic: (adv.) aqui

nomen, -inis: (n) nome

capillus, -i: cabelo

umbra, -ae: sombra

intellĕgo, -is, -ĕre, -lexi, -lectum: compreender

sententia, -ae: sentido, significado, máxima, sentença

Elipses

Frequentemente, por necessidades relacionadas à métrica ou por questão de estilo, algumas elipses ocorrem nos textos latinos.

Nos versos abaixo, do epigrama 19, do Livro I de epigramas de Marcial, alguns termos sofreram elipse:

Si memīni, fuërant tibi quattuor, Aelia, dentes:
Expūlit una duos tussis et una duos.

(Se bem me lembro, Élia, tu tinhas quatro dentes:
Uma tosse expeliu dois [dentes] e uma [outra tosse]
[expeliu] dois [dentes])



SISTEMATIZAÇÃO

Já vimos os tempos imperfeitos e perfeitos do modo indicativo e subjuntivo. Também já estudamos o presente do imperativo. O nosso quadro-resumo de informações verbais está assim configurado:

		INDICATIVO		SUBJUNTIVO	
Tempo		1ª e 2ª conj.	3ª e 4ª conj.	1ª	2ª, 3ª e 4ª
INFECTUM (Tempos Imperfeitos)	Presente	- Ø - 1ª pes. sing: -o 3ª pes. pl.: -nt	- Ø - 1ª pes. sing: -o 3ª pes. pl.: -unt	-e-	-a-
	Pret. imperf.	- ba -	- (e)ba -	-te- ou infinitivo + morfemas de pessoa e número	
	Fut. imperf.	- bi - -bo, -bis, -bit -bimus, -bitis, -bunt	- e - -am, -es, -et, -emus, -etis, -ent	Utiliza-se o futuro do indicativo	
	IMPERATIVO				
	Presente	2ª pes. sing.: só o tema 2ª pes. pl.: tema + te			

		INDICATIVO	SUBJUNTIVO
Tempo		1ª, 2ª, 3ª e 4ª conj.	1ª, 2ª, 3ª e 4ª conj.
PERFECTUM (Tempos Perfeitos)	Pretérito perfeito	Radical do <i>perfectum</i> + -i, -īsti, -it, -īmus, -īstis, -ērunt (ou -ēre)	Radical do <i>perfectum</i> + -eri- + -m, -s, -t, -mus, -tis, -nt
	Pret. mais-que-perf.	Radical do <i>perfectum</i> + -era- + -m, -s, -t, -mus, -tis, -nt	Radical do <i>perfectum</i> + -isse- + -m, -s, -t, -mus, -tis, -nt
	Fut. perf.	Radical do <i>perfectum</i> + -er(i) + -o, -s, -t, -mus, -tis, -nt	Utiliza-se o futuro do indicativo

Guarde este quadro para consultas nos momentos de exercício de tradução.



O LATIM E O PORTUGUÊS

- ↔ Ao estudar os numerais, você deve ter observado que alguns deles se declinam e outros, não. Em português, alguns numerais sofrem flexão de gênero (dois, duas) e outros, não (três, quatro, ...).
- ↔ O pretérito perfeito do subjuntivo latino (*amauerim*) não passa ao português. Na nossa língua, se desenvolveu uma perífrase verbal: *tenha amado*.



ATIVIDADES FINAIS DA UNIDADE

Nesta unidade, começamos o estudo de epigramas de Marcial. Agora faça as atividades que se seguem com mais alguns epigramas.



VOCABULÁRIO PRÉVIO

Para a leitura dos textos que se seguem, você já deverá saber o significado das seguintes palavras e das palavras do quadro logo abaixo:

hoc | quis

Anote como as seguintes palavras aparecem dicionarizadas e registre os seus significados.

	DICIONARIZAÇÃO	SIGNIFICADO
amo		
audire		
bene		
carmina		
componis		
cum		
cupis		
dicam/dicere		
enim		
epigrammata		
es/est/sis		
et		
facis/facias		
historias		
in		
magnus		

maritum		
nam		
nec/neque		
nil		
nolo		
non		
nostra		
omnia		
pilae		
possum/potest		
puella		
puto		
quare		
quis?		
rogas		
sed		
tamen		
tantum		
te/tibi		
uerum		
uirum		
uis		
ut		



TEXTO

Epigramas, Marcial

I, 32

Non amo te, Sabidi, nec possum dicere quare:
hoc tantum possum dicere, non amo te.

IV, 58

In tenēbris luges amissum, Galla, maritum:
nam plorare pudet te, puto, Galla, uirum.

I, 63

Vt recitem tibi nostra rogas epigrammata. Nolo:
non audire, Celer, sed recitare cupis.

I, 64

Bella es, nouimus, et puella, uerum est,
et diues, quis enim potest negare?
Sed cum te nimium, Fabulla, laudas,
nec diues neque bella nec puella es.

II, 7

Declamas belle, causas agis, Attice, belle;
historias bellas, carmina bella facis;
componis belle mimos, epigrammata belle;
bellus grammaticus, bellus es astrológus,
et belle cantas et saltas, Attice, belle;
bellus es arte lyrae, bellus es arte pilae.
Nil bene cum facias, facias tamen omnia belle,
uis dicam quid sis? Magnus es ardalio.



VOCABULÁRIO

ágo, ágis, ágere, egi, actum:

conduzir (*agere causam* = tratar
duma causa, advogar)

amissus, -a, -um: perdido (por
morte). Part. pass. de *amitto, -is, -ere, amisi*: perder (por morte).

ardalio, (gen.: ardalionis): homem
metido, intrometido

ars, artis: (f) arte

astrologus, -i: astrónomo,
astrólogo

Atticus, -i: Ático

belle: (adv.) lindamente

bellus, bellā, bellum: belo

canto, -as, -are, -aui, -atum: cantar

Celer, -ēris: Célere (sobrenome de
várias famílias romanas)

compōno, compōnis, compōnēre, composui, compositum:
compor

cum: (conj.) embora (sentido
concessivo)

cūpio, cūpis, cūpēre, cupii,

cupitum: desejar, querer, almejar

declamo, -as, -are, -aui, -atum:
declamar

diues, (gen. diuitis): rico, opulento

enim: (adv.) de fato, na verdade

Fabulla, -ae: Fabula (nome de
mulher)

Gala, -ae: Gala (nome de mulher)

grammaticus, -i: gramático, homem
de letras

historia, -ae: história, narrativa

laudo, laudas, laudāre, laudavi,

laudatum: louvar

lyra, -ae: lira

lugēo, -es, -ere, luxi, luctum: chorar
(alguém)

mimus, -i: mimo, farsa, pantomima
nimum: (adv.) muito, demais, excessivamente
noui, nouisti, nouisse: (verbo defectivo) eu sei, eu conheço
pila, -ae: bola
ploro, -as, -are, ploravi, -atum: chorar, lamentar
puDET, pudere, puduit: (verbo impessoal) ter vergonha (*plorare* *puDET te:* tu tens vergonha de; *plorare puDET te:* chorar te envergonha)

quis: (pron.interr.) quem?
recito, -as, -are, -aui, -atum: ler, recitar, ler em voz alta
Sabidius, -i: Sabídio (nome de homem)
salto, -as, -are, -aui, -atum: dançar
tenebrae, -arum: escuridão, trevas
uerum: (adv.) realmente, sim, certamente



COMPREENSÃO

- 1 Quid puDET Gallam?
- 2 Quid Celer rogat poetam? Quid Celer cupit?
- 3 Cur Fabulla nec diues neque bella nec puella est?
- 4 Cur Atticus magnus est ardalio?
- 5 Verte epigrammata lusitane.

[Confira uma proposta de tradução do texto desta unidade em apresentação disponível no site www.latinitasbrasil.org]

Verbos impessoais

São considerados verbos impessoais aqueles cuja ação não é propriamente atribuída a um sujeito animado ou inanimado. Apenas são conjugados na 3ª pessoa do singular e na 3ª do plural. Em função disso, esses verbos aparecem dicionarizados com as formas de 3ª pessoa (-t) e infinitivo. Veja os tempos primitivos do verbo *pudere* (*ter vergonha de*):

Tempos primitivos do verbo *pudere*

puDET	,	pudere	,	puduit	z	puDitum est
3ª pess. pres.		infinitivo		3ª pess. pret. perf.		

Em um dos epigramas, você viu seu uso numa construção com proposição infinitiva:

... nam plorare puDET te ... uirum.
 (... de fato, chorar um homem te *envergonha*.)

plorare puDET te: tu tens vergonha de chorar
plorare puDET te: chorar te envergonha

ATENÇÃO:

Observe outra forma de construção com o verbo:

A pessoa que tem vergonha vai para o acusativo e o objeto que causa a vergonha vai para o genitivo.

Ex.: *Me pudet tui* (tenho vergonha de ti); *eos infamiae suae non pudet* (eles não têm vergonha de sua infâmia).

Os verbos impessoais podem apresentar algumas especificidades, daí a necessidade de, sempre que necessário, consultar um bom dicionário ou uma boa gramática, até que o contato com eles nos textos nos dê segurança em sua leitura. Veja outros verbos impessoais que merecem sua atenção:

fulget:	relampejar
ningit:	nevar
pluit:	chover
tonat:	trovejar
lucescit:	amanhecer
uesperascit:	entardecer
libet ou lubet:	agradar, ter vontade de
miseret:	ter compaixão de
piget:	lamentar, estar pesaroso
paenitet:	arrepender-se
licet:	ser lícito, ser permitido
oportet:	convir, ser necessário, ser preciso

Atividade rápida 3

01) Escreva em latim:

- Agrada-me ler os epigramas de Marcial.
- Tenho vergonha de ler os epigramas.
- Tenho vergonha de minha timidez.
- Arrependo-me de minha falta.
- Eu lamento a minha estupidez.
- Será necessário manter os cidadãos livres.

ciuis, -is: (m. e f.) cidadão, cidadã

culpa, -ae: falta, culpa, delito, crime

hic: (adv.) aqui

liber, -ĕra, -ĕrum: livre, de condição livre

Martialis, -is: Marcial

servo, -as, -are, -aui, -atum: manter, conservar

stultia, -ae: estupidez

timiditas, -atis: (f) timidez, falta de segurança



SALVAR

As palavras abaixo, em levantamentos estatísticos, estão entre as mais ocorrentes nos textos latinos. Procure memorizá-las.

Indique, ao lado de cada palavra, a classe gramatical e o sentido atribuído a ela nos textos.

attulërit	facis	nostra	sed
audire	fuërant	oculus	si
carmina	habet	omnia	sic
causas	hoc	possum	tamen
cum	iam	puella	tantum
cupis	in	puto	tibi
dicam/dicëre	mea	quam	totis
diebus	nam	quare	tua
dum	nec	-que	uel
duos	neque	quis	uirum
ego	nil	quod	uis
ero	noli/nolo	rogas	una
et	non	secura	ut

UNIDADE OITO: Epigramas - Parte II MARCIAL



O AUTOR

Nesta unidade, continuaremos estudando novos aspectos da gramática latina através de outros epigramas de Marcial. Os epigramas utilizados foram os estabelecidos por H.-J. Izaac¹.



VOCABULÁRIO PRÉVIO

Para a leitura dos textos que se seguem, você já deverá saber o significado das seguintes palavras e das palavras do quadro logo abaixo:

quis | ille | qui | hoc | duorum

Anote como as seguintes palavras aparecem dicionarizadas e registre os seus significados.

	DICIONARIZAÇÃO	SIGNIFICADO
audio		
barba/barbam		
bellus		
causa		
cum		
dicunt/dic		
donare		
epigrammāta		
est/es/sit		
facis		
habet		
homo		
in		
longa		
magis		
me/mihi		
miraris		
nihil		
non		

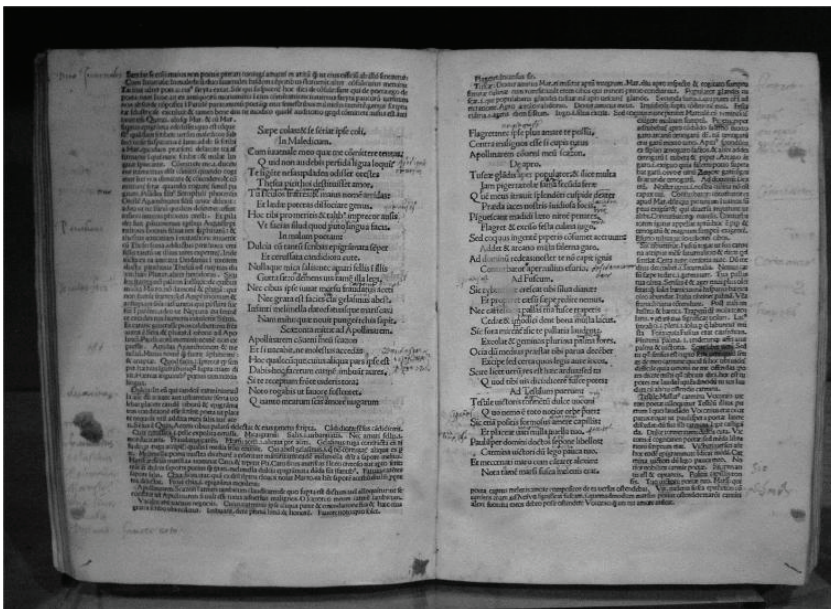
¹ MARTIAL. *Épigrammes*. Tome I. Livres I-VII. Texte établi et traduit par H.-J. Izaac. Quatrième tirage. Paris: Les Belles Lettres, 2003.

patrem		
potes		
quaerit		
quam		
quid?		
scribere/scribis		
si		
sine		
sola		
tu/tibi		
unum		
uxor		



TEXTOS

Epigramas



[Marco Valerio Marcial], [Epigrammata], Mediolani, Vdalicrus Scinzenzeler, 1490. Custodiado en el Archivo del Gobierno de Aragón. Reproducción fotográfica 8-7-2008

(I, 75)

Dimidium donare Lino quam credere totum
qui mauolt, mauolt perdere dimidium.

(III, 63)

Cotīle, bellus homo es: dicunt hoc, Cotīle, multi.
Audīo: sed quid sit, dic mihi, bellus homo?
[...]

(IV, 36)

Cana est barba tibi, nigra est coma: tinguere barbam
non potes – haec causa est – et potes, Ole, comam.

(I, 33)

Amissum non flēt cum sōla est Gellia patrem,
si quis adest iussae prosiliunt lacrimae.
Non lugēt quisquis laudari, Gellia, quaerit,
ille dolet uerē qui sine teste dolet.

(III, 28)

Auricūlam Mario grauiter miraris ōlere.
Tu facis hoc: garris, Nestor, in auriculam.

(I, 110)

Scribere me quereris, Velox, epigrammata longa.
Ipse nihil scribis: tu breuiora facis.

(VI, 90)

Moechum Gellia non habet nisi unum.
Turpe est hoc magis: uxor est duorum.



VOCABULÁRIO

adest: vide *adsum*

adsum, -es, -fui, -esse: vide seção
“Salvar como”

audīo, -is, -ire, -iui, -itum: ouvir

auricūla, -ae: orelha, ouvido

breuis, -e: curto, pequeno,
insignificante, efêmero,
conciso

canus, -a, -um: branco

coma, -ae: cabeleira

Cotīlus, -i: Cótulo (nome de homem)

credo, -is, -ere, credīdi, -itum:
emprestar

dimidiūm, -ī: metade

dolēo, -ēs, -ere, dolūi, -itum: sentir
dor

dono, -as, -are, -aui, -atum: dar
flĕō, -ēs, -ere, -ēui, -etum: chorar
garrĭo, -is, -ire, -iui ou **-īi, -itum:**
 tagarelar
Gellĭa, -ae: Gélia (nome de mulher)
grauĭter: (adv.) fortemente
haec: vide *hic*
hic (m), **haec** (f), **hoc** (n): este, esta,
 isto (*hoc* é nom. e acus. sing.)
homo, -īnis: (m) homem
ille (m), **illa** (f), **illud** (n): aquele (*ille*
qui é sujeito de *dolet*)
ipse (m), **ipsa** (f), **ipsum** (n): o
 próprio (*ipse* é nom. masc. sing.)
iussus, -a, -um: part. pass. de *iubeo*
iubĕo, -es, -ere, iussi, iussum:
 ordenar, mandar
lacrima, -ae: lágrima
laudo, -as, -are, -avi, -atum: louvar
 (laudari: *ser louvado*, inf. passivo)
Linus, -i: Lino
longus, -a, -um: longo,
 comprido, extenso
lugĕo, -ēs, -ere, luxi, luctum: estar
 de luto
malo, mauis, malle, malūi: preferir
 (v. irreg.: *mauolt* é 3ª pessoa do
 sing. do pres.)
Marius, -i: Mário
miror, -āris, -ari, -atus sum: (dep.)
 admirar-se
moechus, -i: amante, homem
 adúltero, devasso

multus, -a, -um: muito
Nestor, -oris: Nestor
niger, -gra, -grum: negro
nisi: (adv.) senão, exceto
ōlĕo, -ēs, -ere, -ūi: cheirar, ter cheiro,
 exalar cheiro
Ōlus, -i: Olo (nome de homem)
perdo, -is, -ĕre, perdĭdi, -itum:
 perder
prosilio, -is, -ire, -sillūi: brotar,
 jorrar
queror, -ĕris, queri, questus sum:
 (dep.) queixar-se de
qui (m), **quae** (f), **quod** (n): (pron.
 relat.) que, aquele que. No
 epigrama I, 75, *qui* é sujeito de
mauolt.
quis: (pron. indef. no nom. sing.)
 alguém
quisquis: (pron. ou adj. indef. no
 nom. sing.) quem quer que,
 qualquer que
sōlus, -a, -um: só, sozinho
testis, -is: (m) testemunha, audiência
 (espectador)
tingĕo, -is, -ĕre, tinxī, tinctum: tingir
totum, -i: o todo, a totalidade
turpĭs, -e: feio, sujo, indecente
uelox, -ocis: Veloce (nome de
 homem)
uere: (adv.) verdadeiramente,
 realmente



SALVAR COMO...

Verbos

mauolt: *preferere*

(verbo *malo, mauis, malle, malūi*. Observe que o verbo é irregular. *Mauolt* é 3ª pessoa do singular do presente do indicativo. Deriva do verbo *uolo*, que quer dizer *querer*. *Malo* é formado a partir de *magis* + *uolo* e quer dizer *preferir*)

adest: *está presente*

(verbo *adsum, ades, adesse, adfui*. *Adest* é 3ª pessoa do singular do presente do indicativo. Deriva-se do verbo *sum, es, esse, fui*)



COMPREENSÃO

- 1 Quid mauolt quam Lino credere totum?
- 2 Quid de Cotilo dicunt multi?
- 3 Cur cana est barba Olo?
- 4 Quid non flet cum sola est Gellia?
- 5 Quis non luget? Quis dolet uere?
- 6 Cur iussae prosiliunt lacrimae si quis adest?
- 7 Cur auricula Mario grauiter olet?
- 8 Cur Velox epigrammāta breuiora facit?
- 9 Quot moechum Gellia habet? Quid turpe est magis?
- 10 Verte epigrammāta lusitane.

[Confira uma proposta de tradução dos textos desta unidade em apresentação disponível no site www.latinitasbrasil.org]



ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

Pronomes pessoais (ênfase)

Poucas vezes encontramos os pronomes pessoais (sujeito) nos textos latinos, já que os morfemas de pessoa e número são suficientes para marcar os sujeitos dos verbos. O uso dos pronomes pessoais, então, ou ocorre por questões de métrica ou por motivos enfáticos. Observe a explicitação do pronome sujeito *tu* no epigrama 28 (Livro III) e no epigrama 110 (Livro I).

(III, 28)

Auricūlam Mario grauiter miraris ōlere.
Tu facis hoc: garris, Nestor, in auriculam.

(I, 110)

Scribere me quereris, Velox, epigrammāta longa.
Ipse nihil scribis: tu breuiora facis.

Atividade rápida 1

01. Proponha uma tradução aos epigramas de forma que seja dada ênfase ao pronome pessoal.

Acusativo sujeito da oração infinitiva

Em latim, o acusativo pode funcionar como sujeito de orações subordinadas infinitivas, em construções com verbos da oração principal que indicam, em geral, declaração ou conhecimento (*dizer, crer, saber, negar, ignorar* etc). No epigrama 110 do Livro I, encontramos a seguinte construção:

Scribĕre me quereris ... epigrammāta longa
(Tu te queixas de eu escrever epigramas longos)
(Tu te queixas de que eu escrevo epigramas longos)

Observe que *me* é o pronome *ego* no caso acusativo. Aqui se utiliza o acusativo pelo fato de se tratar de uma oração que cumpre a função de objeto direto do verbo *quereris*. Ou seja, o sujeito do verbo no infinitivo é feito pelo acusativo. Observe:

Oração principal: *Quereris*
Oração subordinada infinitiva: *me scribĕre epigrammāta longa*

quereris	me	scribĕre	epigrammāta longa
verbo (<i>queixar-se de</i>) na 2ª pessoa do singular. Sujeito: Tu	objeto do verbo <i>quereris</i> e sujeito do verbo no infinitivo (<i>scribĕre</i>)	verbo no infinitivo	objeto direto de <i>scribĕre</i> (substantivo e adjetivo no caso acusativo plural neutro)
Tu te queixas de	eu	escrever	epigramas longos
Tu te queixas de	que eu	escrevo	epigramas longos

Atividade rápida 2

01. Preencha a lacuna com a forma entre parênteses adequada ao contexto. Em seguida, verta as orações ao português:

- Sinis, Nestor, _____ (tuus, -a, -um; uxor, -is) peccare.
- Sinis, Nestor, _____ (tuus, -a, -um; filius, -ii) amare uirum.
- Sinis, Nestor, _____ (Iulia, -ae) legĕre carmina tua.
- Naeui, _____ (tuus, -a, -um; uxor, -is; f.) scis bene basiare.
- Sinis, Nestor, Marium tua _____ (carpo, -is, -ĕre, carpsi) carmina.

basio, -as, -are, -aui, -atum: beijar
Naeui: vocativo de Naeuius, -i: Névio
pecco, -as, -are, -aui, -atum: cometer uma falta, proceder mal

Infinitivo passivo e infinitivo perfeito

Já vimos o infinitivo passivo na unidade seis. Conforme estudamos, os infinitivos ativos são, em português, marcados morfológicamente: amar, ler. Vimos também que, em latim, os infinitivos ativos também são marcados: amare, audire. O latim também marca morfológicamente os infinitivos passivos: amari, audiri. Já em português os infinitivos passivos são feitos através de uma perífrase: ser amado, ser ouvido. No epigrama 33 do Livro I, observamos o uso de um infinitivo passivo. Reveja:

Non lugēt quisquis **laudari** ... *quaerit*
 (Não está de luto quem quer que procura **ser louvado**)

Reveja o quadro de infinitivos ativos e passivos dos verbos que utilizamos como paradigma:

INFINITIVO	ATIVO		PASSIVO	
Presente	<i>laudare</i>	louvar	<i>laudari</i>	ser louvado
	<i>uidere</i>	ver	<i>uideri</i>	ser visto
	<i>legēre</i>	ler	<i>legi</i>	ser lido
	<i>capēre</i>	tomar	<i>capi</i>	ser tomado
	<i>audire</i>	ouvir	<i>audiri</i>	ser ouvido

Para a formação do infinitivo presente, devemos considerar, entre os tempos primitivos, o radical do *infectum* (a 1ª forma verbal que o dicionário apresenta) e a ela acrescentar vogal temática (quando for o caso) e as desinência **-re**, para voz ativa, e **-ri** ou **-i** (no caso de verbos atemáticos da 3ª conjugação), para a voz passiva. Já para formar o infinitivo perfeito, devemos considerar o radical do *perfectum* (geralmente a 4ª forma apresentada no verbete) e a ele acrescentar a desinência **-isse**. Por exemplo:

amo, -as, -are, amauī, -atum
am+a+re = amar | **am+a+ri = ser amado**
amau + isse: amauisse (ter amado)

INFINITIVO	ATIVO		PASSIVO	
presente	<i>laudare</i>	louvar	<i>laudari</i>	ser louvado
perfeito	<i>laudauisse</i>	ter louvado	Não estudado ainda	

ATENÇÃO:

Apesar de o infinitivo perfeito apresentar a desinência **-isse**, que também ocorre no mais-que-perfeito do subjuntivo (por exemplo, *amauissem* = *se eu tivesse amado*), o fato não é motivo de confusão já que o infinitivo não apresenta desinência pessoais:

amauisse: ter amado

amauissem: se eu tivesse amado

Atividade rápida 3

01. Forme o infinitivo presente passivo e o infinitivo perfeito ativo dos seguintes verbos:

- a) basio, -as, -are, -aui, -atum (beijar)
- b) sino, -is, -ĕre, siui ou sĭi, situm (permitir)
- c) scio, -is, -ire, sciui ou -ii, -itum (saber)
- d) moueo, -es, -ere, moui, motum (mover)
- e) inuideo, -es, -ere, -uidi, -uisum (invejar)
- f) uideo, -es, -ere, uidi, uisum: (ver)

02. As sentenças abaixo apresentam construções com acusativo sujeito de verbo no infinitivo presente (passivo) e no infinitivo perfeito (ativo). Verta-as ao português:

- a) A medico, Naeui, scis uxorem tuam basiari.
- b) Scit librum magister a discipulis legi.
- c) An sinis, Nestor, a Petro tuam amari uxorem?
- d) An sinis moueri, Caesar, bellum a populo?
- e) Non sinit uir suam uxorem a meretrici inuideri.
- f) Alcmena iam putabat se coniugem suum uidisse.
- g) Te credo sciuisse uerum.
- h) Tu non uideris bellum mouisse.

meretrix, meretricis: (f) meretriz

uerum, -i: a verdade

uideor, -ĕris, -eri, uisus sum: parecer

Verbo *esse* e seus compostos

Alguns verbos em latim são compostos a partir do verbo *sum*. Assim, sabendo a conjugação desse verbo, *grosso modo* saberemos conjugar outros tantos. No epigrama 33 do Livro I, encontramos o verbo *adest*, que é derivado de *sum*. Observe:

Si quis **adest**...
(Se alguém **está presente**...)

Veja que a forma verbal *adest* é formada pela preposição (utilizada como prefixo) *ad* + *est*, que é a 3ª pessoa do singular do presente de *sum*. Com o prefixo *ad*, o verbo quer dizer *estar presente*. Observe a conjugação do presente desses verbos:

Sum, es, esse, fui		Adsum, ades, adesse, adfui	
sum	sou/estou	adsum	estou presente
es	és/estás	ades	estás presente
est	é/está	adest	está presente
sumus	somos/estamos	adsumus	estamos presentes
estis	sois/estais	adestis	estais presentes
sunt	são/estão	adsunt	estão presentes

Veja alguns outros compostos de *esse*:

Absum, abes, abesse, afui: estar ausente
Desum, dees, deesse, defui: faltar
Supersum, superes, superesse, superfui: sobreviver
Possuam, potes, posse, potui: poder
Prosum, prodes, prodesse, profui: ser útil
Subsum, subes, subesse, subfui: estar abaixo
Intersum, interes, interesse, interfui: participar
Insum, ines, inesse, infui: estar dentro

Em todos os compostos de *sum*, identifique os tempos e modos a partir de sua conjugação. Vejamos, agora, todos os tempos de *sum* que foram aparecendo nos textos que estudamos.

TEMPOS DO *INFECTUM*

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
Presente	sum eu sou es tu és/você é est ele é sumus nós somos/a gente é estis vós sois/vocês são sunt eles são	sim eu seja sis tu sejas/você seja sit ele seja simus nós sejamos / a gente seja sitis vós sejais/vocês sejam sint eles sejam
Pret. Imperf.	eram eu era eras tu era/você era erat ele era erāmus nós éramos / a gente era erātis vós éreis/vocês eram erant eles eram	essem eu fosse esses tu fosses/você fosse esset ele fosse essēmus nós fôssemos /a gente fosse essētis vós fósseis/vocês fossem essent eles fossem
Fut. Imperf.	ero eu serei eris tu serás/você será erit ele será erīmus nós seremos / a gente será ² erītis vós sereis/vocês serão erint eles serão	

TEMPOS DO *PERFECTUM*

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
Pret. Perf.	<u>fui</u> eu fui <u>fuisti</u> tu foste/você foi <u>fuit</u> ele foi <u>fuimus</u> nós fomos <u>fuistis</u> vós fostes/vocês foram <u>fuērunt</u> eles foram	fuërim eu tenha sido fuëris tu tenhas sido fuëris ele tenha sido fuerīmus nós tenhamos sido fuerītis vós tenhais sido fuërint ele tenham sido
Pret. mais-que-perf.	<u>fuëram</u> eu fora ou tinha sido <u>fuëras</u> tu foras <u>fuërat</u> ele fora <u>fuerāmus</u> nós fôramos <u>fuerātis</u> vós fôreis <u>fuërant</u> eles foram	fuissent eu tivesse sido fuisses tu tivesses sido fuisset ele tivesse sido fuissēmus nós tivéssemos sido fuissētis vós tivésseis sido fuissent eles tivessem sido
Fut. perf.	fuëro eu terei sido fuëris tu terás sido fuëris ele terá sido fuerīmus nós teremos sido fuerītis vós tereis sido fuërint ele terão sido	

Verbo *uolo* (querer) e seus compostos (*nolo*: não querer; *malo*: preferir)

Conforme já explicitamos antes, devemos centrar nossa atenção no estudo dos verbos irregulares, já que eles se afastam dos

² Daqui para frente, por uma questão de economia nos quadros, não registraremos nas conjugações dos verbos a construção com “a gente”

paradigmas regulares de sua conjugação. Em um dos epigramas estudados nos deparamos com o verbo *malo* conjugado no presente:

Dimidium donare Lino quam credere totum
 qui **mauolt, mauolt** perdere dimidium.
 (Quem **prefere** dar a metade a Lino a emprestar tudo
prefere perder a metade.)

Observe que o verbo *malo* apresenta-se como irregular. Ele é formado pelo advérbio *magis* (mais) + o verbo *uolo* (querer): querer mais = preferir. *Mauolt* ou *mauult* é a 3ª pessoa do presente do indicativo. Da mesma forma, o verbo *nolo* (não querer) é formado do advérbio *non* (não) + o verbo *uolo*, daí seu significado: não querer. Nos tempos de ação completa (os tempos do *perfectum*) esses verbos são formados regularmente, a partir do tema do perfeito e as desinências já estudadas.

uolo, uis, uelle, uolui
nolo, non uis, nolle, nolui
malo, mauis, malle, malui

Confira a conjugação desses verbos. Daremos a tradução apenas do verbo *uolo*.

Modo indicativo

Presente

<i>uolo</i>	eu quero	<i>nolo</i>	<i>malo</i>
<i>uis</i>	tu queres	<i>non uis</i>	<i>mauis</i>
<i>uult</i> ou <i>uolt</i>	ele quer	<i>non uult</i>	<i>mauult</i>
<i>uolūmus</i>	nós queremos	<i>nolūmus</i>	<i>malūmus</i>
<i>uultis</i> ou <i>uoltis</i>	vós quereis	<i>non uultis</i>	<i>mauūltis</i>
<i>uolunt</i>	eles querem	<i> nolunt</i>	<i>malunt</i>

Pretérito imperfeito

<i>uolēbam</i>	eu queria	<i>nolēbam</i>	<i>malēbam</i>
<i>uolēbas</i>	tu querias	<i>nolēbas</i>	<i>malēbas</i>
<i>uolēbat</i>	ele queria	<i>nolēbat</i>	<i>malēbat</i>
<i>uolebāmus</i>	nós queríamos	<i>nolebāmus</i>	<i>malebāmus</i>
<i>uolebātis</i>	vós queríeis	<i>nolebātis</i>	<i>malebātis</i>
<i>uolēbant</i>	eles queriam	<i>nolēbant</i>	<i>malēbant</i>

Futuro imperfeito

<i>uolam</i>	eu quereerei	<i>nolam</i>	<i>malam</i>
<i>uoles</i>	tu quereerás	<i>noles</i>	<i>males</i>
<i>uolet</i>	ele quereerá	<i>nolet</i>	<i>malet</i>
<i>uolēmus</i>	nós quereeremos	<i>nolēmus</i>	<i>malēmus</i>
<i>uolētis</i>	vós quereereis	<i>nolētis</i>	<i>malētis</i>
<i>uolent</i>	eles quereerão	<i>nolent</i>	<i>malent</i>

Modo subjuntivo

Presente

<i>uelim</i>	eu queira	<i>nolim</i>	<i>malim</i>
<i>uelis</i>	tu queiras	<i>nolis</i>	<i>malis</i>
<i>uelit</i>	ele queira	<i>nolit</i>	<i>malit</i>
<i>uelīmus</i>	nós queiramos	<i>nolīmus</i>	<i>malīmus</i>
<i>uelītis</i>	vós queirais	<i>nolītis</i>	<i>malītis</i>
<i>uelint</i>	eles queiram	<i>nolint</i>	<i>malint</i>

Pretérito imperfeito

<i>uellem</i>	eu quisesse	<i>nollem</i>	<i>malle</i>
<i>uelles</i>	tu quisesses	<i>nolles</i>	<i>malles</i>
<i>uellet</i>	ele quisesse	<i>nollet</i>	<i>mallet</i>
<i>uellēmus</i>	nós quiséssemos	<i>nollēmus</i>	<i>mallēmus</i>
<i>uellētis</i>	vós quisésseis	<i>nollētis</i>	<i>mallētis</i>
<i>uellent</i>	eles quisessem	<i>nollent</i>	<i>mallent</i>

Modo imperativo

	Presente ³	Futuro ⁴
2ª sing.	<i>noli</i>	<i>nolīto</i>
2ª pl.	<i>nolīte</i>	<i>nolitōte</i>

Modo infinitivo

Presente

<i>uelle</i>	<i>nolle</i>	<i>malle</i>
querer	não querer	preferir

³ Lembre-se de que utilizamos o imperativo presente de *nolo* para fazer o imperativo negativo dos outros verbos: *noli amare* = não queira amar ou não ame.

⁴ Mais à frente, nesta unidade, estudaremos o funcionamento do imperativo futuro.

Particípio Presente

nom.:	<i>uolens</i>	<i>nolens</i>
gen.:	<i>uolentis</i>	<i>nolentis</i>

ATENÇÃO:

Nos tempos de ação acabada (os perfectivos), conforme dissemos, o verbo é conjugado regularmente a partir do radical do *perfectum* (sublinhado abaixo nos tempos primitivos de cada verbo), a que se acrescentam as desinências já conhecidas:

uolo, uis, uelle, uolui
nolo, non uis, nolle, nolui
malo, mauis, malle, malui

Veja o exemplo com o verbo *uolo* na 3ª pessoa do singular:

	indicativo	subjuntivo
pretérito perfeito	<i><u>uoluit</u></i> ele quis	<i><u>uoluerit</u></i> ele tenha querido
pretérito mais-que-perfeito	<i><u>uoluerat</u></i> ele quisera	<i><u>uoluisset</u></i> ele tivesse querido
futuro perfeito	<i><u>uoluerit</u></i> ele terá querido	-

Advérbios de modo

Durante o nosso curso, ao lermos os textos, fomos entrando em contato com advérbios da língua. Agora, é momento de sistematizarmos os tipos de advérbios vistos e apresentarmos outros novos, que serão úteis na leitura dos próximos textos.

Já sabemos que os advérbios são invariáveis, ou seja, não possuem nenhum tipo de flexão, como ocorre com os substantivos, adjetivos, pronomes e certos numerais. Somente os advérbios que se derivam de adjetivos qualificativos, em sua maioria advérbios de modo, podem apresentar graus de significação. Segundo Faria (1958, p. 247):

“o advérbio [...] se junta principalmente ao verbo para modificar-lhe o sentido, sendo que também, às vezes, pode acompanhar o adjetivo ou outro advérbio, para acrescentar-lhe uma determinação ou noção acessória”.

... tinguere barbam **non** potes...
(... **não** podes tingir a barba...)

Turpe est hoc **magis**...
(Isto é **mais** vergonhoso...)

Advérbios derivados de adjetivos de 1ª classe

Muitos advérbios se derivam dos adjetivos de 1ª classe. São aqueles a cuja raiz acrescentamos **-e**. Veja um exemplo retirado de um dos epigramas:

... ille dolet **uērē** qui sine teste dolet.
(... **realmente** sente dor aquele que sente dor sem testemunha.)

Observe a formação:

adj.: uerus, -a, -um (verdadeiro, real)
adv.: uere (verdadeiramente, realmente)

Da mesma forma:

adj.: malus, -a, -um (mau, falso, desonesto, infeliz)
adv.: male (mal, falsamente, injustamente, infelizmente)

Observe, contudo, uma formação irregular:

adj.: bonus, -a, -um (bom)
adv.: bene (bem)

Há também um grupo de advérbios que se derivam de adjetivos de 1ª classe e que terminam em **-o**:

adj.: tutus, -a, -um (seguro)
adv.: tuto (seguramente)

adj.: meritus, -a, -um (merecido)
adv.: merito (merecidamente)

Advérbios derivados de adjetivos de 2ª classe

Outros advérbios se derivam de adjetivos de 2ª classe. São aqueles a cuja raiz acrescentamos **(i)ter**. Veja um exemplo:

Auricūlam Mario **grauīter** miraris ōlere.
(Tu te admiras de que a orelha de Mário cheire **fortemente**.)

Observe a formação:

adj.: gravis, -e (forte, violento, penetrante)

adv.: grauiter (fortemente, violentamente, penetrantemente)

Da mesma forma:

adj.: audax, audacis (audaz)

adv.: audacter (audaciosamente)

Observe, contudo, uma exceção:

adj.: facilis, -e (fácil)

adv.: facile (facilmente)

Ainda há outras formas que admitem a terminação em **-e** e a terminação em **-ter**. Veja:

adj.: humanus, -a, -um (humano)

adv.: humane e humaniter (humanamente)

Comparativo dos advérbios de modo

Conforme já explicitamos, os advérbios de modo admitem graus de comparação. O comparativo dos advérbios de modo se constrói a partir do nominativo neutro singular do comparativo do adjetivo do qual se deriva o advérbio. Veja:

adj.: firmus, -a, -um (firme)

adv. grau normal: firme e firmiter (firmemente)

comparativo do adjetivo: firmior (m. e f.) e firmius (n.) (mais firme)

comparativo do advérbio: firmius (mais firmemente)

Superlativo dos advérbios de modo

Forma-se o superlativo do advérbio de modo a partir do superlativo do adjetivo do qual se deriva o advérbio. Deveremos, porém, substituir as desinências do adjetivo por **-e**:

adj.: firmus, -a, -um (firme)

adv. grau superlativo:

firmissimus, -a, -um (firmíssimo)

superlativo do advérbio: firmissime (firmísimamente)

ATENÇÃO:

Há advérbios de modo irregulares e que terão irregularidades também na construção comparativa e superlativa:

- adj.: *bonus* (bom)
- adv.: *bene* (bem)
- adj. comparat.: *melior* (m. e f.), *melius* (n.) (melhor)
- adv. comparat.: *melius* (melhor)
- adv. superlat.: *optime* (otimamente)

Havendo necessidade, consulte uma gramática ao se deparar com advérbios que apresentam essas irregularidades.

Outros advérbios:

<i>forte</i>	por acaso	<i>fortasse</i>	talvez
<i>forsitan</i>	talvez	<i>nequiquam</i>	inutilmente
<i>ita</i>	assim	<i>sic</i>	assim
<i>prope</i>	quase	<i>paene</i>	quase
<i>fere</i>	quase	<i>frustra</i>	em vão
<i>quasi</i>	como se	<i>adeo</i>	de tal modo
<i>uelut</i>	assim como	<i>ut</i>	como
<i>tantum</i>	somente	<i>modo</i>	somente
<i>tantummōdo</i>	somente	<i>ideo</i>	por isso
<i>sponte</i>	espontaneamente	<i>ultra</i>	espontaneamente

Atividade rápida 4

01. Escreva em latim:

- a) Eu é que não quero ouvir as recomendações do professor.
- b) Eu sei que o professor ensinou o assunto.
- c) Nós sabemos que o professor ensina bem. Por isso, todos sabem que o professor é estimado pelos alunos.
- d) Eu creio que Deus existe.
- e) Eu creio que o aluno ouviu minhas palavras.
- d) Por acaso o aluno está presente.
- e) Júlia está presente hoje, mas não esteve ontem.
- f) O homem muitas vezes prefere ser escravo que resistir.
- g) Sei que a vida é curta.

breuis, -e: curto, breve

credo, -is, -ëre, credidi, -dñtum: crer
materia, -ae: assunto, matéria
pugno, -as, -are, -aui, -atum: combater, lutar, opor-se, resistir
seruio, -is, -ire, -iui, -itum: ser escravo, viver na servidão



SISTEMATIZAÇÃO

Nesta unidade, aprendemos que:

- ✓ os pronomes pessoais latinos pouco aparecem nos textos, já que as desinências verbais são suficientes para marcar pessoa e número. Quando os pronomes ocorrem nos textos são utilizados, *grosso modo*, enfaticamente;
- ✓ o latim coloca no acusativo o sujeito em construções infinitivas: *sino puellam cantare* (*permito que a menina cante* ou *permito a menina cantar*).
- ✓ o infinitivo presente passivo do latim é feito com as desinências **-ari** (*amari* = *ser amado*), **-eri** (*uideri* = *ser visto*) e **-iri** (*audiri* = *ser ouvido*) ou com a desinência **-i**, com verbos atemáticos da 3ª conjugação (*legi* = *ser lido*);
- ✓ o infinitivo perfeito ativo é feito em latim com o radical do *perfectum*, ao qual se acrescenta a desinência **-isse**: *amauisse* (de *amo, -as, -are, -amaui, matum*) = *ter amado*;
- ✓ com o verbo *esse* são formados vários compostos que seguem a sua conjugação: por exemplo, *abest* = *estar ausente*;
- ✓ do verbo irregular *uolo* (*querer*) se derivam os verbos *nolo* (*não querer*) e *malo* (*preferir*);
- ✓ alguns advérbios de modo do latim derivam-se de adjetivos de 1ª e 2ª classes.



O LATIM E O PORTUGUÊS

- ↔ Vimos que em latim morfologicamente eram marcados os infinitivos ativos (**-are**) ou passivos (**-ari**). Em português, o infinitivo passivo é feito com uma perífrase verbal: *ser amado*, por exemplo. Também percebemos que o latim faz o infinitivo perfeito morfologicamente (*amauisse*) e o português o faz perifrasticamente (*ter amado*).
- ↔ O português apresenta estruturas com objeto sujeito da oração infinitiva, geralmente em verbos sensitivos: *eu ouvi Marina cantar* ou *eu vi Marina sair*. Em geral, contudo, a construção se faz com uma oração desenvolvida, introduzida pela conjunção integrante *que*: *Eu sei que Marina saiu*. Em latim, essa construção seria *Scio Marinam sciuisse* (*Eu sei Marina ter saído*).

↔ Em latim, alguns advérbios de modo são formados a partir dos adjetivos. Em português, por um processo de gramaticalização, formamos advérbios de modo acrescentando **-mente** a um adjetivo a partir da sua forma feminina: adj.: *digno/digna*; adv.: *dignamente*.



ATIVIDADES FINAIS DA UNIDADE

Continuando o estudo dos epigramas de Marcial, faça as atividades que se seguem.



VOCABULÁRIO PRÉVIO

Para a leitura dos textos que se seguem, você já deverá saber o significado das palavras do quadro abaixo:

Anote como as seguintes palavras aparecem dicionarizadas e registre os seus significados.

	DICIONARIZAÇÃO	SIGNIFICADO
atque		
bene		
cani		
cum		
dant/dat		
difficilem		
donem		
est/sum		
faciam/facias		
facilem		
iam		
inter		
legere		
libet		
me		
miror/mirabar		
nam		
nec		
nil		
nisi		
nolo/nolim		
non		
nostros		

nudum		
numquam		
poeta		
puellam		
pueris/puero		
quare		
-que		
quid		
recitas/recites		
scio		
sed		
si		
sola		
tamen		
tibi		
tingit		
uideri		
uis/uolo/uelim		
ut		
uxorem		



TEXTOS

Epigramas, Marcial

VII, 77

Exigis ut nostros donem tibi, Tucca, libellos.
Non faciam: nam uis uendere, non legere.

II, 49

Uxorem nolo Telesinam ducere: quare?
Moecha est. Sed puëris dat Telesina: uolo.

I, 57

Qualem, Flacce, uelim quaeris nolimque puellam?
nolo nimis facilem difficilemque nimis.
Illud quod mediū est atque inter utrumque probamus:
nec uolo quod cruciat nec uolo quod satiat.

I, 23

Inuitas nullum nisi cum quo, Cotta, lauaris
et dant conuiuam balnĕa sola tibi.
Mirabar, quare numquam me, Cotta, uocasses:
Iam scio, me nudum displicuisse tibi.

I, 77

Pulchre ualet Charinus, et tamen pallet.
Parce bibit Charinus, et tamen pallet.
Bene concoquit Charinus, et tamen pallet.
Sole utitur Charinus, et tamen pallet.
Tingit cutem Charinus, et tamen pallet.
Cunnum Charinus lingit, et tamen pallet.

I, 83

Os et labra tibi lingit, Manneia, catellus:
Non miror, merdas si libet esse cani.

II, 88

Nil recitas et uis, Mamerce, poeta uideri:
quidquid uis esto, dummōdo nil recites.

III, 71

Mentūla cum dolĕat puĕro, tibi, Naeuōle, culus,
non sum diuinus, sed scĭo quid facias.



VOCABULÁRIO

balneae, -arum: banhos, balneários
bibo, -is, -ĕre, bibi (bibitum): beber
catellus, -i: cachorrinho, cãozinho
Charinus, -i: Carino (nome de homem)
concoquo, -is, -ĕre, -coxi, coctum: digerir, fazer a digestão
conuiuia, -ae: conviva, convidado
Cotta, -ae: Cota (nome de pessoa)
crucio, -as, -are, -auī, -atum: torturar, atormentar
culus, -i: ânus
cunnius, -i: cona (genitália externa feminina)
cutis, -is: (f) pele, aparência

displicĕo, -es, -ere, -cūi, -ctum: desagradar
diuinus, -a, -um: adivinho
doleo, -es, -ere, dolūi, -itum: doer
duco, is, -ĕre, duxi, ductum: conduzir (*ducere uxorem:* casar-se, refere-se ao homem quando se casa)
dummōdo ou **dum modo:** (conj.) contanto que, desde que (com verbo no subjuntivo)
esse: vide seção "Salvar como"
esto: seja lá (imperativo futuro do verso *sum*)

exigo, -is, -ĕre, exegi, exactum:
exigir, reclamar

Flaccus, -i: Flaco (nome de homem)

ille, illa, illud: aquele, aquela, aquilo
(*Illud quod* no epigrama I, 57 é
sujeito de *est*)

inter: (prep.) entre

pulchre: (adv.) belamente, bem,
muito bem

quaero, -is, -ĕre, quaesivi ou
quaesii, quaesitum ou
quaestum: procurar saber, querer
saber

qualis, -e: (pron.) qual

qui, quae, quod: (pron. relat.) que,
(aquilo) que (*cum quo = com quem*)

quidquid: (pron. indef.) o que quer
que (objeto de *uis* no epigrama II,
88)

inuito, -as, -are, -aui, -atum:
convidar

labrum, -i: (n. em geral no plural
labra, -orum) lábio, lábios, beijo

lauo, -as, -are, -aui, -atum, -are:
lavar-se, banhar-se

libellus, -i: livretos (diminutivo de
liber, -bri: livro)

lingo, -is, -ĕre, linxi, linctum:
lamber, sugar

Mamercus, -i: Mamercus (sobrenome
romano)

Manneia, -ae: Maneia (nome de
mulher)

medium, -ii: meio, centro

medius, -a, -um: que está no meio

mentula, -ae: membro (o órgão
sexual masculino)

merda, -ae: excremento, merda

miror, -aris, -ari, -atus sum:
admirar-se

moecha, -ae: mulher adúltera

Naeuolus, -i: Névolo (nome de
homem)

nimis: (adv.) demasiadamente,
extremamente

nudus, -a, -um: nu

nullus, -a, -um: (adj. e pron.)
nenhum, ninguém

os, oris: (n) boca

pallĕo, -es, -ere, -lūi: estar pálido;
empalidecer de medo

parce: (adv.) moderadamente

probo, as, -are, -aui, -atum:
apreciar

satio, -as, -are, -aui, -atum: saturar,
encher, satisfazer

sol, -is: (m) sol, luz do sol

solus, -a, -um: só, solitário (no
plural, traduz-se por *somente,*
unicamente)

Telesina, -ae: Telesina

Tucca, -ae: Tuca (nome de homem)

ualeo, -es, -ere, ualūi, -itum: ser
forte, ser vigoroso, estar em
vigor

uendo, -is, -ĕre, uendīdi,
uenditum: vender

uoco, -as, -are, -aui, -atum:
convidar. Observe a síncope:
uoca(ui)sses.

uterque, utraque, utrumque: um e
outro, ambos (*utrumque* é objeto
de *probamus*)

utor, -ĕris, uti, usus sum: servir-se
de, usar



COMPREENSÃO

- 1 Quid Tuca exigit?
- 2 Quid uult Tuca facere?
- 3 Quare poeta non uult uxorem Telesinam ducere?
- 4 Qualem puellam poeta mauult?
- 5 Quare Cotta nunquam uocauit poeta ad balnea?
- 6 Quas res facit Charinus? Quomodo is est?
- 7 Quid Manneiae lingit catellus? Cur poeta non miratur?
- 8 Quid uult Mamercus?
- 9 Quid puero dolet? Quid Naeuolo? Quid illi faciant?
- 10 Verte epigrammata lusitane.

PALAVRAS IN TERROGATIVAS:
quomōdo ou **quo modo**: de que maneira? como?

OUTRAS PALAVRAS:
is: ele

[Confira uma proposta de tradução dos textos desta unidade em apresentação disponível no site www.latinitasbrasil.org]



SALVAR COMO...

Substantivos

puero: *ao escravo* (o substantivo *puer*, *-i*, além de significar *menino*, *criança*, *rapazinho*, também quer dizer *escravo novo*, *rapaz solteiro*)

Verbos

esse: *comer* (o verbo *edo*, *edis* ou *edes*, *edĕre* ou *esse*, *edi*, *esum* pode ter o infinitivo *edĕre* e *esse*, mas não deve ser confundido com outro verbo *esse*, de *sum*, *es*, *esse*, *fui*, *ser*, *estar*, *haver*)



ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

O imperativo futuro dos verbos

O imperativo futuro se faz em latim morfológicamente. Muitas vezes é de difícil tradução e uma das opções é se traduzir pelo imperativo presente. Observe um exemplo retirado de um dos epigramas:

... quidquid uis **esto**, dummodo nĭl recites.
(... **sê lá** o que quer que quiseres, contanto que nada recites.)

Trata-se do imperativo futuro de *esse*. Veja:

imperativo presente		imperativo futuro	
2 ^a sing	es	2 ^a sing	esto
		3 ^a sing	esto
2 ^a pl.	este	2 ^a pl.	estōte
		3 ^a pl.	sunto

Agora observe os imperativos dos demais paradigmas:

do, das, dare, dedi, datum

imperativo presente		imperativo futuro	
2 ^a sing	da	2 ^a sing	dato
		3 ^a sing	dato
2 ^a pl.	date	2 ^a pl.	datōte
		3 ^a pl.	datanto

teneo, -es, -ere, tenui, tentum

imperativo presente		imperativo futuro	
2 ^a sing	tene	2 ^a sing	tenēto
		3 ^a sing	tenēto
2 ^a pl.	tenete	2 ^a pl.	tenetōte
		3 ^a pl.	tenēnto

dico, -is, -ĕre, dixi, dictum

imperativo presente		imperativo futuro	
2 ^a sing	dic	2 ^a sing	dicĭto
		3 ^a sing	dicĭto
2 ^a pl.	dicĭte	2 ^a pl.	dicitōte
		3 ^a pl.	dicĭnto

facio, -is, -ĕre, feci, factum

imperativo presente		imperativo futuro	
2 ^a sing	cape	2 ^a sing	capĭto
		3 ^a sing	capĭto
2 ^a pl.	capĭte	2 ^a pl.	capitōte
		3 ^a pl.	capiūnto

audio, -is, -ire, audiui, auditum

imperativo presente		imperativo futuro	
2 ^a sing	audi	2 ^a sing	auditō
		3 ^a sing	auditō
2 ^a pl.	audite	2 ^a pl.	auditōte
		3 ^a pl.	audiūnto

Atividade rápida 5

01. Escreva em latim:

- a) Tito, leia o livro amanhã.
- b) Meninos, leiam o livro amanhã.
- c) Não enterre o homem morto aqui.
- d) Que o ímpio não tenha a audácia. (Cíc.)
- e) Lembrai-vos que a força chega ao fim.

audeo, -es, -ere, ausus sum: ter a audácia, ousar

finis, -is, -ire, -iui ou -i, -itum: chegar ao fim, morrer

hic: (adv.) aqui, neste lugar

memini, -isti, -isse: lembrar-se (imperativo futuro: *memento, mementote*)

morior, -eris, mori, mortuus sum: (dep.) morrer

mortuus, -a, -um: part. pass. de *morior*

ne: não (para construir imperativos negativos)

sepelire, -is, -ire, -iui ou -i, sepultum: enterrar, sepultar

Titus, -i: Tito



SALVAR

As palavras abaixo, em levantamentos estatísticos, estão entre as mais ocorrentes nos textos latinos. Procure memorizá-las.

Indique, ao lado de cada palavra, a classe gramatical e o sentido atribuído a elas nos textos.

atque	homo	os	sed
audio	iam	patrem	si
breuiora	ille	perdere	sine
causa	in	potes	sola
credere	ipse	probamus	tamen
cum	legere	puellam	tibi
dat	longa	pueris	totum
dicunt	magis	quaerit	turpe
donare	mihi	qualem	ualet
ducere	nam	quam	uis
duorum	nihil	quare	unum
es	nil	quereris	uocasses
et	nisi	qui	uolo
facilem	nolo	quid	ut
facis	non	quis	utor
grauiter	nostros	scio	uxor
habet	nudum	scribere	
hoc	nullum	sed	



OUTROS LATINS

- + Epigramas latinos de Manuel Botelho de Oliveira
- + Epigramas do **Corpus poetarum latinorum Brasiliensium**



O LATIM NO BRASIL

- + Gregório de Matos: latim para satirizar



ATIVIDADES OPTATIVAS

- + Confira atividades optativas no site



Epigramas latinos de Manuel Botelho de Oliveira

Colaborador: Silvio Wesley Rezende Bernal

Manuel Botelho de Oliveira nasceu na cidade de Salvador em 1636 e, apesar de ter nascido em território brasileiro, tinha nacionalidade portuguesa. Estudou direto na Universidade de Coimbra, em Portugal, e, ao retornar ao Brasil, exerceu a profissão de advogado e ingressou na carreira política, tendo sido eleito vereador da Câmara de Salvador. Apesar da carreira política, Botelho entra para história por ter sido considerado o primeiro autor, nascido em território brasileiro, a ter um livro publicado ainda em vida: *Mal Amigo*, escrita em 1663 e publicada em Coimbra (na época não havia imprensa no Brasil). Entretanto, sua obra mais célebre é *Música do Parnaso* (1705), que se trata de uma publicação que reunia poemas em português, castelhano, italiano e latim (como veremos mais adiante), além de duas comédias escritas em castelhano. Botelho foi contemporâneo, e conviveu, com Gregório de Mattos Guerra, e veio a falecer em 5 de Janeiro de 1711, em Salvador.

EPIGRAM. I

Adonis morto em os braços de Vênus

Infelix Cytherea necem dum plorat Adonis,
flent oculi maesti, prataque laeta virent.
Jungitur os ori, languescit corpore corpus:
dum vulnus cernit, pectore vulnus alit.
Parca videns mortis spectacula tristia, nescit
cui tribuit vitam, cui dedit illa necem.

Tradução:

EPIGRAMA I

Adonis morto nos braços de Vênus

Enquanto a infeliz Citeréia (Vênus) chora a morte de Adonis,
os olhos tristes choram, e os prados alegres florescem.
Os lábios se tocam simultaneamente, a alma se extingue do corpo:
enquanto vê a ferida, ela no peito aumenta.
Uma parca, observando os tristes espetáculos de morte, ignora,
concedeu-lhe a vida, e agora lhe deu a morte.

Daphne convertida em árvore

Insequitur Daphnem Phaebus stimulatus amore,
Hunc sua vota cient, illa timore volat.

Mox celeres cursus imitatur virgo paternos,
Sed Phaebo plumas aemulus addit Amor.
Illa vocat superos, viridis mox redditur arbor;
Arbore conspecta, talia Phaebus ait.
Non equidem miror; velut arbos pulchra uirebas;
Ac tua durities truncus, amore fuit.

Tradução:

Daphne Convertida em árvore

Doente de amor, Apolo persegue Daphne,
Os seus desejos o excitam, ela corre com temor.

Em seguida a donzela imita os rápidos cursos paternos¹.

Mas um amor difícil atíça o desejo de Apolo.

Ela roga aos céus, e assim é transformada em uma verdejante árvore;

Tendo visto a árvore, Apolo diz o seguinte:

Certamente não me admiro, eras vigorosa como uma bela árvore;

O tronco e até sua dureza, existiu com amor.

¹. Peneu era o rio-deus, pai de Dafne. Aqui uma referência ao curso rápido do rio, lembrando a tentativa de fuga de Dafne.

Edição consultada:

BOTELHO DE OLIVEIRA, Manuel (1705/2005). *Música do Parnaso*. A poesia aguda do engenhoso fidalgo Manuel Botelho de Oliveira por Ivan Teixeira. Cotia, SP: Ateliê Editorial. Botelho (1636 - 1711). Disponível em: <http://www.brasiliana.usp.br/bbd/handle/1918/01363600>

Epigramas do *Corpus poetarum latinorum Brasiliensium:* *Nati ad matrem e Mater ad natos*

[Colaborador: Shirlei Patrícia Silva Neves Almeida]

José Accioli, S.J. e João Maria Fillipo, que escreveram os epigramas que vamos ler nesta seção, são desconhecidos escolásticos da Companhia de Jesus. Poetas novilatinos, escreveram os epigramas em 26 de abril de 1898, por ocasião da *Votorum Instauratio* (renovação de votos), que os padres jesuítas proferem duas vezes ao ano durante quatro anos. Sua composição – a princípio, manuscritos em folhas soltas – faz parte da Série C, volume I, tomo I do *Corpus Poetarum Latinorum Brasiliensium*, uma publicação do Instituto *Archivum Poetarum Latinorum Brasiliensium*.

Nati ad matrem

José Accioli, S.J.

Non nobis, Virgo, halantes sunt floribus horti
Unde rosas liceat carpere purpureas
Candida sed, casti, vernantia, cordis, agello
Lilia, quae fovit, suppeditabit amor.
Haec nati in pulcras necentes arte corollas
Ante tuos audent deposuisse pedes.
(Votorum instauration, 26 de abril de 1898)

Mater ad natos

João Maria Fillipo

Sunt mihi quos fundunt grati viridaria flores:
Aris quippe meis nobile saepe decus.
At quae devoto natorum corde foventur,
Sunt mage luminibus lilia grata meis,
His, niveo, haud pigeat contexereserta, nitore,
Matris virgineas implicitura comas.
(Votorum instauration, 26 de abril de 1898. p. 57)

Edição consultada:

CORPUS POETARUM LATINORUM BRASILIENSIIUM. Instituto Archivum Poetarm Latinorum Brasiliensium. Série C, vol. 1, t. 1

Tradução:

Os filhos para a Mãe

Não para nós, ó Virgem, os jardins estão exalando a flores,
donde se poderia colher encarnadas rosas,
e ainda, no campo, os cândidos florescentes lírios;
o amor de coração puro tudo purifica e virá em abundância.
Assim, com arte, os teus filhos ousam ter posto
belas grinaldas entrelaçadas diante dos teus pés.
(Renovação dos votos, 26 de abril de 1898)

A Mãe para os filhos

A mim são reconhecidos os que espalham flores, jardins:
Nos meus altares, sem dúvida é sempre nobre o ornato.
E estes se aquecem pelo coração devotado dos meus filhos;
para os meus ornamentos, os lírios são os mais encantadores,
a estes, não é pesaroso entrelaçar as grinaldas com a nivea beleza,
Da Mãe que está prestes a envolver as virginais madeixas.



Gregório de Matos: latim para satirizar

Gregório de Matos (1636 - 1695) nasceu em Salvador e iniciou aí seus estudos no Colégio dos Jesuítas. Mais conhecido pelas suas sátiras, terá como alvo de sua censura jocosa não apenas os letrados da terra, mas também os chegados de Portugal, caracterizados como “papagaios”, “asnos”, “néscios” (HANSEN, 2004, p. 472), como se observa na “crítica ao doutor Antônio Rodrigues da Costa, Cavalheiro do Hábito de Cristo, chegado de Portugal com um vestido verde e canhões de veludo, aborrecido por mau letrado e por jurista intruso” (HANSEN, 2004, p. 472), que papagaia num “arremedo de latim”:

Casus est iste, dizeis,
reverente: é grão Latim!
dissera um vilão ruim
tirado ant’onte das cabras
tais latins, nem tais palavras?
vá lavar-se ao mar Euxino
o latim do Calepino,
e o do Padre Manuel Abrás. (OC, III, p. 718, grifo nosso)

Vê-se já aqui, nesse período, conforme está em Hansen (*ibidem*, p. 473), o fato de fazer mau uso do latim, de desconhecê-lo, converter-se em objeto de sátira:

Ó lacaio alatinado,
ó macarrônico ilustre,
ó jurista balaústre
ao machado torneado. (OC, III, p. 718)

O mesmo ocorre numa crítica que encontramos ao vigário Antônio Marques de Perada, com presunções de sábio e engenhoso:

Este Padre Frisão, êste sandeu
Tudo o demo lhe deu, e lhe otorgou,
Naõ sabe *musa musae*, que estudou,
Mas sabe as ciências, que nunca aprendeu.
(OC, II, p. 286, grifo nosso)

Pela citação de Gregório, seria *musa, musae* o paradigma de então para a memorização da 1ª declinação? Ou antes, pela referência a *musa*, uma crítica ao padre que queria se meter a poeta?

Gregório também se utiliza do latim, língua com que identifica membros da igreja, para fazer sua sátira:

Verá na realidade
aquilo, que já se entende
de uma puta, que se rende
às porcarias de um Frade:
mas se não vê de verdade
tanto lascivo exercício,
é, porque cego do vício
não lhe entra no *oculorum*
o *secula seculorum*

de uma puta de *ab initio*.
(OC, II, p. 338, grifo nosso)

No uso do latim, pode, inclusive, rever a terminação de um nome português para fazer a galhofa com rima:

De fornicário em ladrão
se converteu **Frei Foderibus**
o lascivo **em mulieribus**.
(OC, II, p. 324, grifo nosso)



ATIVIDADES OPTATIVAS

Atividade optativa 4

Agora que você já concluiu mais duas unidades do curso, visite o site www.latinitasbrasil.org, clique na aba “Atividades optativas” e selecione a opção: *Latinitas Vermelho – Atividade optativa 4*. Para esta atividade, além da proposição de um texto para tradução, há uma série de questões gramaticais de revisão dos conteúdos estudados até o momento. Após concluir a atividade, confira as propostas de tradução e de resolução dos exercícios disponibilizadas no próprio site.



The Young Cicero Reading - Vincenzo Foppa [1427-1515]
London: Wallace Collection, 1464.

Epístolas



O termo epístola vem do grego *epistolê*, pelo latim *epistula*. Entre os antigos romanos, significava uma composição poética que se dirigia aos amigos e também aos mecenas. Tratando de variados assuntos (filosóficos, literários, morais, políticos, amorosos, sentimentais), as cartas podem apresentar uma linguagem mais cotidiana, diferentemente dos gêneros poéticos, erigidos em uma linguagem mais trabalhada, mais artística, portanto (MOISÉS, 2004, p. 160). Há, contudo, alguns textos do gênero que, escritos à maneira de epístolas, mantêm elementos da poesia. Na Antiguidade romana, destaca-se a figura de Horácio, com sua *Epistula ad Pisones*, com os conselhos sobre a arte de fazer poesia a um certo Pisão e a seus filhos, mais tarde traduzida como *Ars Poetica*, termo que já aparece em Quintiliano e nos manuscritos horacianos (CITRONI et al, 2006, p. 543). A *Ars Poetica* de Horácio representa uma evolução no gênero epistolar, aproximando-se mais de um tratado.

No gênero epistolar, também na Roma antiga, se aventura Ovídio com *Tristia*¹ e *Ex Ponto*², além das *Heroides*³. Entre outros autores do gênero, registram-se: Plínio, o jovem⁴ e Sêneca (*Epistulae ad Lucilium*⁵).

Em Cícero, conhecemos muito da vida política romana do final da República, com suas quase 900 cartas. Segundo Citroni (*op. cit.*, p. 903), em relação à Antiguidade são conhecidas as publicações de cartas privadas reais, como as de Cícero, e textos destinados ao público, como os breves tratados filosóficos, científicos ou as composições poéticas. Nas próximas unidades, analisaremos cartas cotidianas de Cícero e cartas filosóficas de Sêneca.

¹ São cinco livros de poesia em que, apesar de não apresentarem nomes dos destinatários e de se distanciarem em alguma medida das características do gênero, “o tom e o andamento são os da epístola” (CITRONI et al, 2006, p. 608). Escritos do período de exílio de Ovídio.

² São livros de cartas poéticas (três livros e um póstumo), com nomes dos destinatários e as fórmulas do gênero epistolar (*idem, ibidem*). São também escritos no período do exílio no Ponto.

³ As *Heroides* de Ovídio são epístolas poéticas escritas em dísticos elegíacos. A concepção geral, segundo Citroni et al (2006, p. 589) é a de uma obra de famosas heroínas aos seus míticos amantes, lamentando a condição de abandonadas, na maioria das vezes.

⁴ De Plínio, temos uma coletânea de 10 livros. A partir de sua obra, muito se conhece dos comportamentos, das atitudes, dos valores e excessos da elite social do Império (finais do século I e inícios do século II). Para saber mais, conferir Citroni et al (2006, p. 902)

⁵ Muito já se discutiu sobre a questão do gênero em escritos como esses. Tanto em Plínio quanto em Sêneca: trata-se de cartas autênticas com adaptações para que fossem publicadas ou de um uso do gênero epistolar como “dissimulação literária”? (*Idem, ibidem*).

UNIDADE NOVE: Epístolas – *Fam.* XVI, 13 e XVI, 14 CÍCERO



O AUTOR

Marco Túlio Cícero (*Marcus Tullius Cicero* | 106 a.C – 43 a.C) nasceu em Arpino, uma comuna italiana da região do Lácio. Passa a viver em Roma com seu irmão mais novo, Quinto, onde terá lugar sua formação desde a infância, tendo estudado Retórica, Filosofia e Direito.

O primeiro pronunciamento judiciário de Cícero ocorre em 81 a.C, quando ele estava com 25 anos, numa defesa de Quíncio (*Pro Quinctio*) num processo de espoliação, tendo como opositor Hortênsio, o maior advogado da época (HARVEY, 1987, p. 113).

Filósofo, orador, escritor, advogado e político romano, Cícero nos legou uma obra de considerável extensão e importância documental. Deixa também um acervo considerável de cartas, organizadas em quatro coleções:

<i>Ad Atticum</i>	68-44 a.C	Publicadas pelo próprio Ático, amigo íntimo de Cícero	16 livros
<i>Ad Familiares</i>	62-43 a.C		16 livros
<i>Ad Quintum Fratrem</i>	60-54 a.C	Provavelmente publicadas por Tirão, liberto de Cícero	3 livros
<i>Ad Brutum</i>	43 a.C	É controversa a autenticidade dessas cartas. Atualmente se aceita a autenticidade da maior parte delas.	2 livros

Das 864 cartas, 744 foram escritas por Cícero e 90 foram a ele dirigidas. O valor histórico e documental do epistolário de Cícero é inestimável. A leitura dessas cartas nos fornece um retrato riquíssimo dos detalhes cotidianos da Roma daquela época. Seu valor histórico, para Citroni et al (2006), é extraordinário: “É graças, sobretudo a estas cartas que a última fase da República constitui o período da História da Antiguidade de que possuímos um conhecimento mais aprofundado” (p. 309-310).

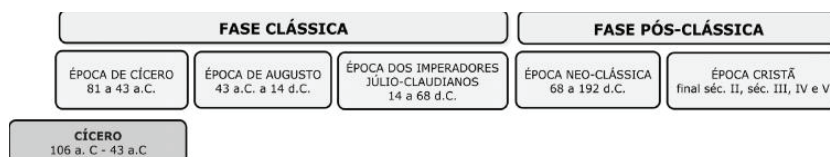
Para o trabalho nesta unidade, escolhemos duas pequenas cartas de Cícero a seu liberto Tirão. Ao que se pode ver pelas cartas de Cícero, Tirão foi muito mais que um escravo. A liberdade a Tirão é concedida por Cícero em 54 a.C e, em sinal de gratidão ao seu senhor, adota o seu *praenomen* e *nomen gentile*, conforme costume romano, e mantém o próprio nome como *cognomen*: *Marcus Tullius Tiro*.

Culto, liberto, Tirão foi amigo e secretário de Cícero, tendo editado alguns de seus discursos e suas cartas *Ad familiares* (HARVEY, 1987, p. 494). O epistolário ciceroniano testemunha essa amizade “fundada no afeto sincero e na sintonia intelectual” (BELTRÁN CEBOLLADA, 2008, p. 272)⁶.

Cícero no contexto da Literatura Latina

Cícero marca o início do chamado período clássico da literatura latina e, dada a sua importância e a sua vasta produção em diversas áreas, especialmente na oratória, seu período de atividade costuma delimitar um período da produção literária latina: a “Época de Cícero” (também conhecida como “Época de César”).

Veja onde se situa Cícero no Quadro de Autores da Literatura Latina:



VOCABULÁRIO PRÉVIO

Para a leitura dos textos que se seguem, você já deverá saber o significado das seguintes palavras e das palavras do quadro logo abaixo:

quem | id

Anote como as seguintes palavras aparecem dicionarizadas e registre os seus significados.

⁶ Cf. CICERÓN. *Cartas III – Cartas a los familiares* (cartas 1 – 173). Introducción, traducción y notas de José A. Beltrán. Madrid: Editorial Gredos, 2008.

	DICIONARIZAÇÃO	SIGNIFICADO
a		
ac		
ad		
adest		
animo		
audio		
bene		
careo		
causa		
certior		
corpore		
cum		
cura		
dicere		
dies		
ego		
es		
etiam		
ex		
exspectabam/exspectaram		
facias		
habui/haberes		
itaque		
litteris/litteras		
me/mihi		
mea		
miseram		
nihilo		
noctem		
non		
nunc		
omnia/omne/omnibus		
opus est		
plenam		
possum		
propter		
putabo		
-que		
quomodo		
scripsi		
sed		
si		
tamen		

te/tibi		
tuis/tua		
ualeas/uale/ualere		
ualentem		
uenias/uenit		
uidero		
ut		



TEXTO

As epístolas utilizadas nesta unidade seguem a edição estabelecida por L.-A. Constans⁷.

M. TVLLI CICERONIS EPISTVLARVM AD FAMILIARES
LIBER SEXTVS DECIMVS
Ad Tironem



(Vincenzo Foppa [1427-1515]. *The Young Cicero Reading*. London: Wallace Collection, 1464.
Disponível em www.wallaceprints.org)

⁷ As epístolas de Cícero utilizadas neste material seguem a edição de Constans: CICÉRON. *Correspondance. Tome III - Lettres CXXII-CCIV. (55-51 avant J.-C.)*. Texte établi et traduit par L.-A. Constans. 7e tirage. Paris: Les Belles Lettres, 2002.

No mês de abril de 53 a.C., ocorre uma viagem de Cícero de Roma a Cumas, uma antiga colônia grega na Campânia (distante cerca de 20 km de Nápoles, na Itália). No trajeto, Tirão adoece e, para recobrar a saúde, fica na propriedade de Fórmias (na região do Lácio). Cícero continua o caminho. A carta que se segue é de 10 de abril de 53 a.C.

M. TVLLI CICERONIS EPISTVLARVM AD FAMILIARES
LIBER SEXTVS DECIMVS

Ad Tironem

(*Fam.*, XVI, 13)

Scr. in Cumano IV. Id. a.(u. c.) 701/53

TVLLIVS TIRONI SAL.

Omnia a te data mihi putabo, si te ualentem uidero. Summa cura exspectabam aduentum Menandri, quem ad te miseram.

Cura, si me diligis, ut ualeas et, cum te bene confirmaris, ad nos uenias. Vale. IIII Id. Apr.

A carta que se segue foi escrita no dia 11 de abril de 53 a.C. Nela, Cícero elogia a atividade literária de Tirão. Um homem de cultura, Tirão irá ser responsável pela edição de parte considerável da obra ciceroniana.

(*Fam.*, XVI, 14)

Scr. in Cumano III. Id. Apr. a.(u.c.) 701/53.

TVLLIVS TIRONI SAL.

Andricus postridie ad me uenit quam exspectaram; itaque habui noctem plenam timoris ac miseriae. Tuis litteris nihilo sum factus certior quomodo te haberes, sed tamen sum

recreatus. Ego omni delectatione litterisque omnibus careo, quas antequam te uidero, attingere non possum. Medico mercedis quantum poscet promitti iubeto: id scripsi ad Vmmium.

Audio te animo angere et medicum dicere ex eo te laborare. Si me diligis, excita ex somno tuas litteras humanitatemque, propter quam mihi es carissimus. Nunc opus est te animo ualere, ut corpore possis. Id cum tua, tum mea causa facias a te peto. Acastum retine, quo commodius tibi ministretur. Conserua te mihi. Dies promissorum adest, quem etiam repraesentabo, si adueneris. Etiam atque etiam uale. III Idus h. VI.



VOCABULÁRIO

- ac:** (ou *atque*) e (*ac* é usada antes de consoante e *atque* antes de vogal ou *h*)
- Acastus, -i:** Acasto (nome de um escravo de Cícero)
- adsum, -es, -esse, adfui** ou **affui:** vide seção “Salvar como”
- aduenio, -is, -ire, Oueni, -uentum:** chegar
- aduentus, -us:** (m) chegada, vinda
- angi:** infinitivo passivo de *ango*
- ango, -is, -ere, anxi, anctum:** afligir-se
- antequam** (ou **ante quam**): (conj.) antes que, antes de, antes do momento em que
- atingo, -is, -ere, attingi, atactum:** ocupar-se de, dedicar-se
- audio, -is, -ire, -iui, -itum:** ter conhecimento, ouvir dizer
- carëo, -es, -ere, carui:** perder, abster-se de, estar privado de (constrói-se com ablativo)
- certus, -a, -um:** informado, sabedor
- commodus, -a, -um:** conveniente, apropriado
- confirmo, -as, -are, -aui, -atum:** restabelecer-se (após a doença), curar-se
- conseruo, -as, -are, -aui, -atum:** defender, poupar
- Cumanum, -i:** casa de campo de Cumas, região de Cumas
- cura, -ae:** inquietação
- curo, -as, -are, -aui, -atum:** cuidar, ter cuidado de, olhar por (*cura ut ualeas*: olha por tua saúde)
- data:** part. pass. de *do* no acusativo plural
- dēlectatio, -ōnis** (f): prazer, divertimento
- dies, -ei:** dia
- diligo, -is, -ere, -lexi, -lectum:** amar, gostar de, estimar
- do, das, dare, dedi, datum:** dar
- eo:** vide *is, es, id*
- etiam atque etiam:** repetidas vezes, constantemente
- excito, -as, -are, -aui, -atum:** acordar, despertar

exspectaram: forma reduzida de *exspectaueram* (vide *exspecto*)
exspecto, -as, -are, exspectaui, -atum: esperar
facio, -is, -ère, feci, factum: fazer.
Sum factus traduz-se por *fui feito* (voz passiva analítica)
habëo, -es, -ere, habüi, habütum: *se habere = encontrar-se (te haberes = te encontras)*
humanitas, -atis: (f) cultura geral
IIII (IV) Id. Apr.: 10 de abril
is, ea, id: este, esta, isto (retomando algo dito antes)
itãque: (adv.) e assim, e desta maneira; (conj.) por essa razão
iubëo, -es, -ere, iussi, iussum: ordenar. *Iubëto* é imperativo futuro = *ordena* (2ª pess. sing.)
laboro, -as, -are, -aui, -atum: sofrer
littëra, -ae: (pl.) carta; literatura, atividade literária
medicus, -i: médico
Menander, -dri: Menândro (nome de um escravo)
mercës, -ëdis: (f) salário, pagamento
ministro, -as, -are, -aui, -atum: servir
miseria, -ae: infelicidade
mitto, -is, -ère, misi, missum: enviar
nihilum, -i: nada, coisa nenhuma
opus est: (locução impessoal) é necessário
posco, -is, -ère, poposci: pedir, exigir, oferecer um preço, perguntar, informar-se
pöstridë: (adv.) no dia seguinte, um dia depois
promissum, -i: promessa
promitti: infinitivo passivo de *prömitto*
prömitto, -is, -ère, -misi, -missum: prometer

quam: (adv. relat.) depois que, ao que
quantus, -a, -um: quanto
quas: acus. plur. fem. do pron. relat. *qui*
quem: acus. masc. sing. do pron. relat. *qui*
quo: (conj.) para que (com verbo no subjuntivo)
quomödo: (adv.) da maneira que, do modo como, como
quum ... tum: tanto ... quanto...
recreo, -as, -are, -aui, -atum: reconfortar. *Sum recreatus* traduz-se por *fui reconfortado* (voz passiva analítica)
repraesento, -as, -are, -aui, -atum: realizar, executar imediatamente
retinëo, -es, -ere, retinüi, retentum: manter junto de
sal.: abreviatura de *salutat* (vide *saluto*)
saluto, -as, -are, -aui, -atum: saudar
scr. a. u. c.: vide seção "Salvar como"
sed tamen: mas em todos os casos
si: vide seção "Salvar como"
summus, -a, -um: o mais alto, maior
timor, -oris: (m) receio, temor, apreensão
Tirö, -önis: (m) Marco Túlio Tirão (liberto de Cícero)
Tullius, -ii: Túlio (nome de pessoas, entre as quais, Cícero)
ualens, -entis: part. pres. de *ualeo* (ser forte, ser vigoroso). Adj. que passa bem, com boa saúde, forte, vigoroso, robusto
ualeo, -es, -ere, ualui, ualitum: ser forte, ser vigoroso, ter saúde, estar bem de saúde, passar bem
Vmmius, -ii: Úmio (nome de homem)



SALVAR COMO...

Expressões

Scr. a.u.c. 701.

(abreviatura para *scripta ab urbe condita 701*, ou seja, escrita no ano 701 depois de fundada a cidade. A data mais aceita para a fundação de Roma é 753 a.C. Então, 701

anos depois de fundada a cidade é equivalente ao ano 53 a.C)

Tullius Tironi sal.:
Túlio saúda a Tirão

(fórmula de saudação em início de cartas, em 3ª pessoa)

Vale: *Adeus*

(imperativo do verbo *ualeo* - *estar bem de saúde, passar bem* - utilizado como interjeição nas despedidas ou nos finais de cartas: *adeus, passa bem, saúde*. Plural: *ualete*)

III Idus (Apr): *11 de abril*

(III Id. April = três dias antes dos *idus* de abril. Lembre-se de que os *idus* de abril são o 13º dia do mês. Assim, 3 dias antes do 13º dia é o dia 11. Daí a carta ser datada de 11 de abril de acordo com nossa forma de contar)

h. VI.: *hora sexta*

(o dia romano era dividido em 12 horas, contadas do nascer do sol até o crepúsculo. Para medir as horas, podiam utilizar relógios de sol e, não muito comum, relógios de água. Referiam-se às horas por numerais ordinais: *hora prima, hora sexta*. A *hora sexta* marcava o meio-dia. A noite era dividida em quatro partes, que se chamavam *uigilia* e que tinham duração diferente, a depender da época do ano)

Verbos

Omnia a te data

mihi putabo:

Pensarei todas as coisas

(serem) consagradas por

ti a mim

(Uma construção típica do latim, equivalente a: *pensarei que todas as coisas foram consagradas a mim por ti* ou *pensarei que tu consagraste todas as coisas a mim*)

confirmaris:

estiveres restabelecido

(passiva sintética do verbo *confirmo*. Pode ser traduzido por *te restabeleceres*)

adest: *está presente* (o verbo *adsum*, *-es*, *-esse*, *adfũi* ou *affũi*, além de significar *estar presente*, também quer dizer *estar próximo*)

Outras classes de palavras

si: *quando* (Com verbos no subjuntivo, a conjunção significa *quando*, *se*, *se por acaso*, indicando uma suposição eventual ou potencial)



COMPREENSÃO

CARTA DE 10 DE ABRIL

- 1 Quem Cicero ad Tironem miserat?
- 2 Quis summa cura expectabat aduentum Menandri?
- 3 Quid Cicero ab Tirone expectabat?
- 4 Quando et ubi scriptae sunt litterae?
- 5 Verte litteras lusitane.

CARTA DE 11 DE ABRIL

- 1 Quando Andricus ad Ciceronem uenit?
- 2 Cur Cicero habuit noctem plenam timoris ac miseriae?
- 3 Quo¹ Cicero caret?
- 4 Quid medico promitti iubet?
- 5 Quare Ciceroni Tiro carissimus est?
- 6 Quo² opus est Tironi ut ualere corpore possit?
- 7 Quis est Acastus?
- 8 Quo³ Tiro retinebo Acastum?
- 9 Verte litteras lusitane.

PALAVRAS IN TERROGATIVAS:

quo¹: de que...?

quo²: o que...?

quo³: para que...?

[Confira uma proposta de tradução dos textos desta unidade em apresentação disponível no site www.latinitasbrasil.org]



ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

A 4ª declinação (sistematização)

Desde as primeiras lições nos deparamos com palavras da 4ª declinação. Nesta unidade, buscaremos sistematizar nossos conhecimentos sobre seu funcionamento.

No texto desta unidade, nos deparamos com uma palavra no acusativo – *aduentum* – que, a princípio, poderíamos imaginar se tratar de uma palavra da 2ª declinação, que também tem acusativo com **-um**.

... exspectabam **aduentum** Menandri ...
(Eu esperava a vinda de Menandro...)

Observando, contudo, a palavra no dicionário, percebemos que ela é da 4ª declinação, com genitivo em **-us**. Veja:

aduentus, -us : (m) chegada, vinda		
aduentus	,	aduentus
nom.		gen.

Pertencem à 4ª declinação nomes masculinos e femininos que terminam em **-us** no nominativo (*fructus*, -us) e alguns nomes neutros que terminam, no nominativo, em **-u** (*genu*, -us). Os neutros do plural têm os três casos iguais em **-ua** (nom. voc. e acus.⁸).

CASOS	4ª DECLINAÇÃO				
	SINGULAR			PLURAL	
	masc. fem.	neutro	masc. fem.	neutro	
Nominativo ⁹ [suj. e pret. suj.]	-US	-U	-US	-UA	
Genitivo [adj. adn. rest.]	-US	-US ou -U	-UUM	-UUM	
Acusativo [obj. direto]	-UM	-U	-US	-UA	
Dativo [obj. indireto]	-UI	-UI ou -U	-IBUS	-IBUS	
Ablativo [adj. circumst.]	-U	-U	-IBUS	-IBUS	

São masculinas palavras como *fructus* (fruto), *sensus* (sentido), *motus* (movimento), *currus* (carro), *actus* (ação), *exercitus* (exército); são femininas as palavras *manus* (mão), *nurus* (nora), *socrus* (sogra), *anus* (velha). São neutras (raríssimas) as palavras *genu* (joelho), *cornu* (chifre), *gelu* (gelo, geadas).

Entre os substantivos da 4ª declinação, há um que merece uma maior atenção: a palavra *domus*, -us, além de apresentar as terminações próprias das palavras da 4ª declinação, pode também assumir as terminações da segunda declinação.

⁸ Você já sabe que não apresentamos o vocativo nos quadros por ele ser igual ao nominativo, à exceção das palavras em **-us** da 2ª declinação.

⁹ Lembre-se de que o nominativo e o vocativo são iguais.

Alguns substantivos podem ter o dativo e o ablativo plural em *-ubus* para não serem confundidas com palavras da 3ª declinação que têm radical semelhante. *Partus, -us* (*parto*), por exemplo, terá dativo e ablativo plural **partubus**, em função da palavra *pars, partis* (*parte*) da 3ª declinação, que tem dativo e ablativo **partibus**. O mesmo acontece com *arcus, -us* (*arco*), em função da semelhança com *arc, arcis* (*fortificação*) nesses casos.

ATENÇÃO:

Lembre-se de que não devemos nos basear na terminação do nominativo para sabermos a declinação a que pertence uma palavra. Veja, por exemplo, o nominativo em **-us**, que pode ser da 2ª, 3ª ou 4ª declinações. Nos vocabulários e dicionários, somente pelo genitivo teremos certeza da declinação das palavras. Observe:

Nominativo	Genitivo	Declinação
Andric <u>us</u>	Andrici	genitivo em -i : 2ª
corp <u>us</u>	corp <u>or</u> is	genitivo em -is : 3ª
aduent <u>us</u>	aduentus	genitivo em -us : 4ª

Você deve ficar atento também em relação às terminações das palavras da 4ª e da 2ª: a 4ª declinação se assemelha, em alguns casos, à 2ª declinação.

Atividade rápida 1

01. Decline as seguintes palavras:

- a) *sensus, -us* (m) - sentido
- b) *manus, -us* (f) - mão
- c) *genu, -us* (n) - joelho
- d) *cornu, -us* (n) - chifre
- e) *acus, -us* (f) - agulha
- f) *saltus, -us* (m) - salto
- g) *uersus, -us* (m) - verso
- h) *risus, -us* (m) - riso
- i) *motus -us* (m) - movimento

02. Analise morfossintaticamente os termos sublinhados nas sentenças abaixo. Em seguida, verta-as ao português:

- a) Sensus oculorum utilis est.
- b) In manibus est uictoria. (Cíc.)
- c) Stricto sensu.
- d) Tetigisti acu. (Plaut.)
- e) Vno in salto ... apros capiam duos. (Plaut.)
- f) Summam manum addere.
- g) Aut insanit homo aut uersus facit. (Hor.)
- h) Facit indignatio uersum.
- i) Risum teneatis, amici? (Hor.)
- j) Natura non facit saltus.
- k) Motus in fine uelocior.
- l) Pastor capellae cornu baculo fregerat

addo, -is, -ĕre, adĭdi, addĭtum: dar a mais, juntar

aut: (conj.) ou

frango, -is, fregi, -ĕre, -ctum: quebrar

indignatio, -onis: (f) indignação

insanio, -is, -ire, -iui ou ii, -itum: estar louco

natura, -ae: natureza

strictus, a, um: restrito, reduzido

summus, -a, -um: essencial, o último (o mais importante)

tango, -is, -ĕre, tetĭgi, tactum: tocar em

teneo, -es, -ere, tenĭi, tentum: segurar, conter

uelox (gen. uelocis): veloz

uictoria, -ae: vitória

utilis, -e: útil

A 5ª declinação (sistematização)

Também nos dedicaremos, agora, a sistematizar algumas informações sobre a 5ª declinação. No texto desta segunda parte da unidade, nos deparamos com uma palavra no nominativo: *dies*, um substantivo da 5ª declinação:

... **dies** promissorum adest ...

(... **o dia** das promessas está próximo...)

Nós já sabemos que, no dicionário, as palavras da 5ª declinação são identificadas pelo genitivo em **-ei**. Veja:

dies, -ei: (m) dia		
dies	,	diei
nom.		gen.

Pertencem à 5ª declinação predominantemente palavras femininas. São masculinas apenas os substantivos *dies, -ei* e *meridies, -ei*. *Dies* (no singular) é masculino quando significa verdadeiramente *dia*, ou seja, o período de 24 horas. Quando significa *dia marcado, fixo, ocasião, prazo, tempo*, é feminino. Também é feminino no singular quando está posposto às preposições *ante, post, ad* seguidas de um demonstrativo: *ante eam diem*. A palavra *dies* no plural é sempre masculina.

CASOS	5ª DECLINAÇÃO	
	SINGULAR	PLURAL
Nominativo ¹⁰ [suj. e pret. suj.]	-ES	-ES
Genitivo [adj. adn. rest.]	-EI	-ERUM
Acusativo [obj. direto]	-EM	-ES
Dativo [obj. indireto]	-EI	-EBUS
Ablativo [adj. circumst.]	-E	-EBUS

Res e *dies* são os dois únicos nomes de flexões completas na 5ª declinação; os outros nomes, geralmente, não possuem plural; há vários nomes que no plural só se declinam nas formas em **-es**, por exemplo, *perniciēs, -ei*.

ATENÇÃO:

Assim como a 4ª declinação se assemelha, em alguns casos, à 2ª declinação, o mesmo ocorre com a 5ª declinação em relação à 3ª.

Atividade rápida 2

01. Decline no singular as seguintes palavras:

- materies, -ei*: (f) – matéria
- spes, -ei*: (f) – esperança
- species, -ei*: (f) aspecto, aparência

¹⁰ Lembre-se de que o nominativo e o vocativo são iguais.

02. Analise morfossintaticamente os termos sublinhados nas sentenças abaixo. Em seguida, verta-as ao português:

- a) Carpe diem. (Hor.)
- b) Spes ultima dea. (Cíc.)
- c) Ad perpetuam rei memoriam.
- d) Spemque metumque inter dubii... (Virg.)
- e) Amici, diem perdididi! (Suet.)

carpo, -is, -ĕre, carpsi, -ptum: colher
dea, -ae: deusa
dubius, -a, -um: indeciso, incerto
memoria, -ae: memória, lembrança, recordação
metus, -us: (m) receio, apreensão
perpetuus, -a, -um: perpétuo
res, -ei: fato
perdo, -is, -ĕre, perdididi, -ĭtum: perder

A voz passiva sintética

Nas primeiras lições de nosso curso, já havíamos observado as terminações de pessoa e número em latim.

Confira o quadro com os morfemas de pessoa e de número (MPN) da voz ativa e da voz passiva:

número	pessoa	MPN	MPN
		Voz ativa	Voz passiva
sing.	1 ^a	-o,-m	-(o)r
	2 ^a	-s	-ris/-re
	3 ^a	-t	-tur
plural	1 ^a	-mus	-mur
	2 ^a	-tis	-mĭni
	3 ^a	-nt	-ntur

Ao analisar e traduzir uma oração na voz passiva, observaremos uma construção com sujeito (com papel semântico de tema ou de paciente da ação verbal), predicador verbal e o que tradicionalmente conhecemos como agente da passiva.

Para a formação do que conhecemos como agente da passiva, o caso latino mais adequado é o ablativo, antecedido ou não por preposição:

a	Se a palavra no ablativo iniciar-se por consoante
ab	Se a palavra no ablativo iniciar-se por vogal
ablativo sem preposição	Se a palavra no ablativo é nome de coisa, de seres inanimados

Veja, agora, um exemplo retirado do texto desta unidade:

Quum te bene **confirmaris**, ad nos uenias
(Quando tu estiveres bem restabelecido, venhas até mim ou
Quando tu te restabeleceres, venhas até mim)

Observe que o verbo *confirmare* (*melhorar, restabelecer*) está no presente, mas com a terminação de voz passiva (-**ris**). Observe que aqui não houve, naturalmente, nenhum agente da passiva.

Atividade rápida 3

01. Verta ao português as seguintes formas verbais do verbo:

do, das, dare, dedi

- | | |
|----------|------------|
| a) dabat | b) dabatur |
| b) dabit | d) dabitur |
| c) dat | f) datur |
| d) det | g) detur |
| e) daret | h) daretur |

02. Verta ao português as sentenças abaixo e sublinhe nelas o agente da passiva:

- Ars deluditur arte. (Cat.)
- Lupi rapiuntur ab haedis.
- Gutta lapis cauatur.
- Audaces a Fortuna iuuantur.
- Nonumque prematur in annum.
- Etiam parietes arcanorum soli conscii timebantur. (Amiano Marcelino)
- Prosperum ac felix scelus uirtus uocatur. (Sên.)
- Cineri nunc medicina datur. (Prop.)

- i) A uinum laetificatur cor hominis.
 j) Forturna uitrea est: tum cum splendet frangitur. (Publ. Syr.)

ac: (conj.) e
 annus, -i: ano
 arcanum, -i: segredo
 ars, artis: (f) astúcia, manha
 cauo, -as, -are, -aui, -atum: cavar, furar
 cinis, -ĕris: (m) morto, defunto
 cor, cordis: (n) coração
 conscius, -a, -um: testemunha
 deludo, -is, -ĕre, delusi, -sum: enganar, iludir
 felix (gen.: felicis): feliz
 fortuna, -ae: sorte
 frango, -is, fregi, -ĕre, -ctum: quebrar
 gutta, -ae: gota de um líquido
 haedus, -i: bode, cabrito
 in: (prep.) até
 iuuo, -as, -are, iuui, iutum: ajudar, auxiliar
 laetifico, -as, -are, -aui, -atum: alegrar, encantar
 lapis, -ĭdis: (f) pedra
 medicina, -ae: remédio
 nonus, -a, -um: nono
 paries, -etis: (m) parede
 premo, -is, -ĕre, pressi, pressum: imprimir, marcar, esconder
 prospĕrus, -a, -um: próspero, bem sucedido
 rapio, -is, -ĕre, rapĭi, raptum: agarrar, arrebatat
 scelus, -ĕris: (n) crime
 solus, -a, -um: único
 splendo, -es, -ere: brilhar, reluzir
 timeo, -es, -ere, -ŭi: temer
 tum cum: precisamente quando
 uinum, -i: vinho
 uirtus, -utis: (f) virtude
 uitreus, -a, -um: de vidro
 uoco, -as, -are, -aui, -atum: chamar

ATENÇÃO:

No volume azul do Programa *Latinitas* voltaremos a estudar este assunto.

A coordenação dos tempos (*consecutiō tempōrum*)

Em latim, o tempo de uma subordinada no subjuntivo será determinado pelo tempo do verbo da oração principal. Chamamos a isso de *consecutiō tempōrum* (ligação apropriada dos tempos ou coordenação dos tempos). A regra geral indicada abaixo pode ser considerada para se entender o uso do subjuntivo na coordenação dos tempos, embora uma ou outra especificidade possa ocorrer,

fazendo com que recorramos a alguma gramática para entender um ou outro uso específico.

VERBO PRINCIPAL	VERBO SUBORDINADO	
PRESENTE ou FUTURO	presente	ação simultânea
	perfeito	ação anterior (recém-acabada)
PASSADO (imperfeito, perfeito, mais-que-perfeito)	imperfeito	ação simultânea
	mais-que-perfeito	ação anterior (há tempos acabada)

Opto ut scribat, ut scripserit.	<i>Desejo que ele escreva, tenha escrito.</i>
Optabo ut scribat, ut scripserit.	<i>Desejarei que ele escreva, tenha escrito</i>
Optaueram ut scriberet.	<i>Tinha desejado que ele escrevesse.</i>
Optaueram ut scripserit.	<i>Tinha desejado que ele tivesse escrito.</i>

(CART; GRIMAL et al, 1986, p. 148)

Veja, pelo exemplo abaixo, que usaríamos no português a subordinada com o presente do indicativo quando o latim o faz com o subjuntivo.

Philosophi ignorabant quam pulchra **esset** uirtus
(Os filósofos não sabiam quão bela **é** a virtude)¹¹

No texto desta unidade, observamos algumas construções com a relação entre indicativo e subjuntivo:

*Cura, si me diligis, ut **ualeas** ...*
(Se gostas de mim, *cuida* para que **estejas bem...**)

et, quum te bene **confirmaris**, ad nos *uenias*
(e, quando **estiveres** bem **restabelecido**, *venhas* até nós)

Observe que a forma verbal *cura* é presente do imperativo. A forma verbal da subordinada (*ualeas*) vai para o presente do subjuntivo, de acordo com a regra geral da *consecutio tempōrum*. Da mesma forma, a forma verbal *uenias*, também subordinada ao verbo *cura*, vai para o subjuntivo.

Observe outro exemplo:

¹¹ FREIRE, António. *Gramática Latina*. 6 ed. Braga: Livraria A. I., 1998. p. 285.

Dies promissorum adest, quem etiam repraesentabo, si adueneris.

(O dia das promessas está próximo, o qual ainda tornarei presente, quando tiver chegado.)

Se observarmos o verbo, perceberemos que ele tem morfema **-eri-** (de futuro perfeito do indicativo ou de pretérito perfeito do subjuntivo). Mas o contexto nos permite perceber que se trata de uma suposição potencial, o que nos direciona a entender o verbo como uma forma do modo subjuntivo. Observe que o latim utilizou a forma do pretérito perfeito do subjuntivo, embora a nossa tradução tenha utilizado o futuro do subjuntivo do português. Observe a regra e o exemplo novamente:

VERBO PRINCIPAL	VERBO SUBORDINADO	
PRESENTE ou FUTURO	presente	ação simultânea
	perfeito	ação anterior

Dies promissorum adest, quem etiam repraesentabo, si adueneris.

(O dia das promessas está próximo, o qual ainda tornarei presente, quando tiver chegado.)

em que o verbo principal é *repraesentabo* (tornarei presente), no futuro do indicativo) e o verbo da subordinada é *adueneris* (tenha chegado, traduzido por *tiver chegado*), no pretérito perfeito do subjuntivo. Ou seja:

verbo do indicativo no futuro:

Cícero ainda tornará presente, ainda viverá o dia das promessas

numa suposição potencial:

Tudo leva a crer que Cícero pretende cumprir a promessa

verbo do subjuntivo no pretérito perfeito:

a ação de chegar é anterior à de realizar suas promessas

Como identificamos o tempo da forma verbal *adueneris* como subjuntivo, traduzimos a conjunção *si* por *quando* (suposição potencial), já que esse é o seu sentido quando introduz subjuntivo. Veja:

si: (conj.) com indicativo: se, se porventura, todas as vezes que, quando; com subjuntivo: (com suposição eventual e potencial usam-se o presente e o

perfeito; com suposição irreal, usam-se o imperfeito e o mais-que-perfeito) se, se por acaso, quando

Na medida em que formos nos deparando com estruturas que demandam o entendimento da *consecutio temporum*, iremos nos familiarizar com seu funcionamento.

O calendário romano

Numa carta da Antiguidade, nos deparamos com algumas marcações temporais que exigem uma certa atenção para que consigamos associá-las aos marcos temporais atuais. No início da carta de Cícero vista nesta unidade, observamos a abreviatura “Scr. a.u.c 701” (*scripta ab urbe condita 701*, ou seja, escrita no ano 701 depois de fundada a cidade). Nesse caso, considera-se, como vimos, a data mais aceita para a fundação de Roma: 753 a.C. Assim, se a carta foi escrita 701 anos depois de fundada a cidade, podemos afirmar, utilizando o marco moderno para datação, que é o nascimento de Cristo, que a carta é de 53 a.C). Seguindo esse raciocínio, pode-se afirmar que Cristo terá nascido no ano 753 a.u.c (*753 ab urbe condita*).

Os dias são citados observando os seguintes marcos:

Kalendae (calendas) – é o primeiro dia do mês (daí a palavra *calendário*)

Nonae – (nonos) podia ser o 5º ou o 7º dia, a depender do mês (o dia que correspondia, tradicionalmente, à fase lunar de quarto crescente)

Idus – (idos) dependendo do mês, podia ser o 13º ou o 15º dia (tradicionalmente, o dia de lua cheia)

Nonos no 5º dia e Idos ao 13º dia	Janeiro, fevereiro, abril, junho, agosto, setembro, novembro e dezembro
Nonos no 7º dia e Idos ao 15º dia	Março, maio, julho e outubro

Na data da carta de Cícero, observamos mais algumas marcações temporais:

III Id. Apr.
(10 de abril)

III Id. April = quatro dias antes dos *idus* de abril (veja que os *idus* de abril são o 13º dia do mês). 4 dias antes do 13º dia é o dia 10. Daí a carta ser data de 10 de abril de acordo com nosso calendário.

Convenção romana dos nomes

No início desta unidade, vimos que, ao se tornar liberto de Cícero, Tirão, em sua homenagem, adota o seu *praenomen* e *nomen gentile*, conforme costume romano, e mantém o próprio nome como *cognomen*, passando a se chamar *Marcus Tullius Tiro*.

Na frase onomástica romana, de quatro elementos podem constituir os nomes próprios dos homens: o *praenomen*, o *nomen*, o *cognomen* e o *agnomen*.

Catarina Gaspar (2010, p. 153-178), analisa obras dos gramáticos latinos (*grammatici latini*) e, a partir delas, estabelece algumas notas sobre a onomástica romana. Eis as suas conclusões:

O *praenomen* é quase sempre definido como o elemento onomástico que precede o *nomen*. A sua representação sob a forma de abreviaturas também é transmitida pela maioria dos gramáticos. É interessante verificarmos que algumas das abreviaturas indicadas, para os *praenomina* mais comuns, são bem conhecidas nos textos epigráficos; contudo, outras não são comuns nos textos epigráficos que hoje conhecemos, como por exemplo, a abreviatura de PM para Pompeius (esta forma aparece quase sempre abreviada como POMP).

Quanto ao *nomen* é ponto comum na sua definição, a sua ligação à família. Nos séculos I a.C. e I d.C., encontramos uma noção de família genética: pertencem à mesma família todos os que partilham o sangue de um antepassado comum [...]. A palavra *familia* era utilizada em alguns casos com um significado mais alargado, como equivalente a *gens*. Porém, o conceito de *gens* vai mais além dos laços genéticos. Os indivíduos associam-se por outros motivos: a partilha de espaço e de cargos importantes na estrutura social, política e religiosa da cidade. Apesar disso, quando se pretendia o louvor do indivíduo, era realçada a qualidade do seu berço; *familia* e *gens* podiam não se distinguir, pois não era dada importância ao rigor da sua genealogia¹².

Os *cognomina* são definidos pela maioria dos autores como os nomes que individualizavam a pessoa, isto é, de acordo com o seu uso clássico, que implicava que a sua transmissão de pai para filhos não fosse regular e a sua escolha fosse bastante variável. Contudo, os gramáticos mais tardios reflectem já o seu uso como o elemento que, em alguns casos, é transmitido de pais para filhos, marcando a ligação familiar entre os seus portadores, em contraste com o nome, que perdia a sua função gentilícia.

¹² Para uma visão e discussão do conceito de *gens romana* veja-se C.J. Smith, *The Roman Clan. The Gens from Ancient Ideology to Modern Anthropology*, Cambridge 2006. Nota de Gaspar (2010).

Kajanto¹³ refere esta tendência para a transmissão dos cognomes de pais para filhos, como um traço característico da onomástica, na epigrafia cristã. Note-se porém que a maioria dos testemunhos epigráficos da época cristã são de natureza funerária e registam apenas um nome único, que muitas vezes é de natureza cognominal.

O uso do *agnomen* tem raízes no Oriente, tendo começado a ser utilizados no Ocidente a partir da época Imperial. Inicialmente, não terá existido muita diferença entre o uso do *agnomen* e o uso de dois nomes ou cognomes, segundo Kajanto. Os gramáticos latinos referem-no sempre como um nome que é adicionado ao *cognomen*, *extrinsecus*. Muitos autores realçam ainda o facto de este não ser um elemento tão comum como os outros três, nos antropônimos romanos, pois era geralmente indicado por causa de um feito relevante — notável ou vergonhoso.

Fonte: GASPAR, Catarina. Algumas notas sobre onomástica romana nos gramáticos latinos. *Sylloge Epigraphica Barcinonensis (SEBarc)*, VIII, 2010, pp. 153-178.



SISTEMATIZAÇÃO

Deste momento do curso em diante, consulte a seção “Apêndice” deste material, em que se apresentam as conjugações completas de alguns verbos irregulares, além de declinarmos os principais pronomes que apareceram nas lições de todo o curso.



O LATIM E O PORTUGUÊS

- ↔ Devido a sua semelhança com a 2ª declinação, a 4ª declinação latina, composta por um número reduzido de palavras, se funde com a 2ª no latim vulgar. Algumas palavras femininas da 4ª declinação migram para o grupo de palavras femininas da 1ª declinação, como *nurus*, que dará no português a palavras *nora*. Esse processo é atestado no *Appendix Probi*, uma espécie de lista de correções de autoria desconhecida, mas atribuída a Probus: *nurus non nura, socrus non socra*.
- ↔ No latim vulgar, ocorre uma reorganização dos cinco grupos de palavras observados no latim clássico: as palavras da 4ª declinação migram, em geral, para a 2ª declinação, e as palavras da 5ª migram para a 3ª. Algumas palavras da 5ª, por já

¹³ Cf. I. Kajanto, *Onomastic Studies in the Early Christian Inscriptions of Rome and Carthage*, Helsinki 1963, p. 54. Nota de Gaspar (2010).

apresentarem dupla declinação no latim (como *materies*, **-ei** – 5ª e *materia*, **-ae** – 1ª), passam para a 1ª

↔ A voz passiva sintética do latim não passa ao português. Em nossa língua a voz passiva é perifrástica, formada a partir do verbo *ser* e do particípio passado do verbo principal (*eu sou amado, eu fui amado*). O latim terá uma voz passiva perifrástica nos tempos perfeitos, conforme veremos a seguir. Essa será a construção que se generalizará no português para todas as formas da voz passiva (tanto nos tempos perfeitos, de ação acabada, quanto nos tempos imperfeitos, de ação inacabada).



ATIVIDADES FINAIS DA UNIDADE

Para esta atividade, leremos mais duas cartas de Cícero, de um momento de seu exílio em Dirráquio antiga Epidamno, cidade marítima do Epiro, na Grécia, e atual Durazzo, na Albânia.

Conheça um pouco desse processo envolvendo Cícero:

No início de 58, Clódio apresenta aos comícios populares um projecto de lei que condena ao exílio os responsáveis pela execução de cidadãos romanos sem julgamento. A proposta visa claramente Cícero, mentor do combate à conjura de Catilina e da punição dos seus cúmplices.

Cícero procura apoio junto dos cidadãos mais influentes, mas todos o aconselham a deixar Roma voluntariamente, para evitar o derramamento de sangue. Nestas circunstâncias, parte para o exílio. Na sequência da aprovação da lei, a sua mansão no Palatino é saqueada e destruída. Clódio manifesta o desejo de erigir, no seu lugar, um templo à Liberdade. Para transformar o exílio voluntário de Cícero num acto de força jurídica, leva a aprovação outra lei que considera ilegal a decisão do senado, proíbe, sob pena de morte, a concessão de asilo ao exilado num raio de quatrocentas milhas de Roma e, finalmente, inibe a revisão e a revogação destas deliberações.

Cícero parte de Brundísio, no extremo sul da península itálica, para a Macedónia e de lá, em finais de Novembro, para Dirráquio. As cartas desta altura mostram o desgosto do afastamento da pátria, da família e dos amigos (Att.3.4).

[...]

Durante a ausência de Cícero, são várias as tentativas dos seus aliados para o fazerem voltar a Roma. Na sessão de 1 de Junho de 58, a que Clódio não assiste, o senado aprova o seu regresso, por proposta de Nínio, um tribuno da plebe, mas o decreto é vetado por outro tribuno chamado Élio Liga. Em Outubro, o tribuno Séstio prepara um novo projecto de lei, logo vetado por outro tribuno.

Na primeira sessão de 57, a 1 de Janeiro, portanto, o cônsul Léntulo fala do regresso de Cícero e é apoiado pelo colega Metelo.

FONTE:

GONÇALVES, Carla Susana Vieira. *O exílio de Cícero*. Universidade de Coimbra: FLUC: Boletim de Estudos Clássicos – 41. (Junho/2004), 31-42.

Disponível em: <http://www.uc.pt/fluc/eclassicos/publicacoes/bec41>

Para a leitura do texto que se segue, você já deverá saber o significado das palavras do quadro abaixo. Anote como as seguintes palavras aparecem dicionarizadas e registre os seus significados.

	DICIONARIZAÇÃO	SIGNIFICADO
ad		
animo		
carebo		
de		
ego		
est		
et		
ex		
expectare		
in		
legum		
litterae/litteris		
me/mei/mihi		
miseriis		
nos		
nostris		
quaeso		
quam		
re/rebus		
scribis		
si		
tu/te/tui/tuis		
uenire		
uidebo/uideo		
uita		
ut		



TEXTOS

Agora leia a primeira carta de Cícero que selecionamos:

LXXXVII - AD ATTICVM.

(Att., III, 26).

Scr. Dyrrachi medio fere Ian. a. 697/57.

Litterae mihi a Q. fratre cum s. c. quod de me est factum allatae sunt. Mihi in animo est legum lationem expectare et, si obtrectabitur, utar auctoritate senatus et potius uita quam patria carebo. Tu, quaeso, festina ad nos uenire.

ATENÇÃO:

Litterae é uma forma plural utilizada com o sentido de *epístola, carta*.

Allatae sunt: foi trazida (*litterae allatae sunt*: uma carta foi trazida)

Agora iremos trabalhar com uma carta escrita dias depois. A carta lida anteriormente tratava de uma possível decisão do Senado quanto ao retorno de Cícero a Roma.

Acompanhe o contexto:

Pompeu insiste em levar o assunto aos comícios populares e a votação é agendada para o dia 23 de Janeiro. Porém, na véspera, destacamentos armados de escravos e gladiadores ocupam o fórum, a mando de Clódio. Há confrontos, alguns tribunos são feridos e Quinto Cícero permanece sob os cadáveres até ao anoitecer, para se salvar.

Em Julho, o projecto de lei volta ao senado. Das cerca de quatro centenas de senadores presentes, somente Clódio vota contra. Os comícios das centúrias são a 4 de Agosto. Regista-se uma inédita afluência de cidadãos e o projecto é aprovado por expressiva unanimidade. Nesse mesmo dia, Cícero embarca em Dirráquio e, no dia seguinte, aporta em Brundísio. Ao longo do percurso até à urbe, é saudado pelas populações locais e, a 4 de Setembro, é recebido triunfalmente em Roma (Att.4.1.5).

FONTE:

GONÇALVES, Carla Susana Vieira. *O exílio de Cícero*. Universidade de Coimbra: FLUC: Boletim de Estudos Clássicos – 41. (Junho/2004), 31-42.

Disponível em: <http://www.uc.pt/fluc/eclassicos/publicacoes/bec41>

Agora leia a segunda carta de Cícero que seleccionamos:

LXXXIX - AD ATTICVM.

(Att., III, 27).

Scr. Dyrrachi in. m. Febr. 697/57.

Ex tuis litteris, ex re ipsa nos funditus perisse uideo. Te oro ut quibus in rebus tui mei indigebunt nostris miseriis ne desis. Ego te, ut scribis, cito uidebo.

A_a

VOCABULÁRIO

a: (prep. de abl.) de (indica origem, informando quem enviou a carta)

allatae sunt: foi trazida (o sujeito é *litterae*, forma que, no plural, quer dizer *carta*, daí a tradução da forma verbal pelo singular)

Atticus, -i: Ático, sobrenome de T.

Pompônio, amigo de Cícero

auctoritas, -atis: (f) autoridade

cito: (adv.) rapidamente

desum, dees, deesse, defūi:

abandonar. (*desis* é presente do subjuntivo)

est factum: foi emitido

festino, -as, -are, -aui, -atum:

apressar-se

frater, -tris: (m) irmão

funditus: (adv.) inteiramente

indigēo, -es, -ere, indigūi: ter

necessidade de, estar privado de (constrói-se com genitivo)

ipse, ipsa, ipsum: próprio

latio, -onis: (f) proposição (de uma lei)

lex, legis: (f) lei

miseria, -ae: infortúnios, infelicidade

ne: (adv. de negação) não, nem sequer

obtrecto, -as, -are, -aui, -atum: opor-se a, combater

oro, -as, -are, -aui, -atum: rogar

patria, -ae: pátria

perēo, -is, -ire, periui ou perii, -

itum: estar perdido (*perisse* é infinitivo perfeito: *ter perdido*)

potius: (adv.) antes, de preferência

Q.: Abreviatura de Quinto, ablativo de Quintus, -i.

qui, quae, quod: que (pronome relativo, *quibus* = nas quais, em que)

S.C.: vide *senatus*

Senatus, -us: (m) Senado

(*senatusconsultum* tem a

abreviatura S. C. e quer dizer

Decreto do Senado)

utor, -ēris, uti, usus sum: recorrer,

servir-se de (*verbo depoente*: tem

forma de passiva, mas a significação

é ativa). Traduzir por *recorrerei*. O

verbo se constrói com ablativo



COMPREENSÃO

CARTA 1:

- 1 Cui Cicero litteras scripsit?
- 2 A quo litterae Ciceroni allatae sunt?
- 3 De quo litterae monet Ciceronem?

- 4 Quid Ciceroni est in animo?
- 5 Quando et ubi scriptae sunt litteras?
- 6 Verte litteras lusitane.

CARTA 2:

- 1 Cui Cicero litteras scripsit?
- 2 Quid Cicero Attico rogat?
- 3 Quando Cicero Atticum uidebis?
- 4 Quando et ubi scriptae sunt litteras?
- 5 Verte litteras lusitane.

PALAVRAS IN TERROGATIVAS:

a quo: por quem...?

cui: a quem...?

[Confira uma proposta de tradução dos textos desta unidade em apresentação disponível no site www.latinitasbrasil.org]



ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

A voz passiva analítica

Numa das cartas lidas no início desta unidade, nos deparamos com algumas construções na voz passiva analítica. Observe:

Tuis litteris nihilo **sum factus** certior
(*Em nada fui feito mais informado...*)

...sed tamen **sum recreatus**...
(*...mas em todos os casos fui reconfortado*)

Olhando muito rapidamente essas construções, somos inclinados a traduzi-las por *sou informado* e *sou reconfortado*, respectivamente. Trata-se, contudo, da voz passiva analítica do latim, que se faz para os tempos do *perfectum*. Vamos ver como se constrói.

A voz passiva analítica (aplicada aos verbos nos tempos do *perfectum*: pretérito perfeito, pretérito mais-que-perfeito e futuro perfeito) é feita através do particípio passado do verbo principal acompanhado do verbo auxiliar *sum* (verbo *ser*).

O particípio passado é retirado da forma do supino, que é a quinta forma dos tempos primitivos dos verbos. No verbo *amo*, *amas*, *amare*, *amaui*, **amatum**: **amatum** é a forma do supino. Dessa forma, constrói-se o particípio passado: *amatus*, *amata*, *amatum* (que se declina como um adjetivo de 1ª classe)

Com o verbo *scribĕre*, por exemplo, temos: *scribo*, *-is*, *-ĕre*, *scripsi*, *scriptum*. O particípio passado será, então, *scriptus*, *-a*, *-um*

Ex.: **scripta est** (foi escrita).
part. pass. verbo ser

Observe que *scripta est* traduz-se pelo passado (*foi*) e não pelo presente (*é*). Na oração que se segue, retirada de uma das fábulas de Fedro já analisadas (*Lupus et Agnus*), a tradução que demos foi “*esta fábula foi escrita*” e não “*esta fábula é escrita*”.

Haec propter illos **scripta est** homines fabula...
(*Esta fábula foi escrita por causa daqueles homens...*)

Veja mais alguns exemplos retirados do texto desta unidade:

Litterae ... allatae sunt.
(*Uma carta foi trazida para mim*)

ATENÇÃO:

Aqui a construção está no plural. *Litterae* com o sentido de carta é utilizada no plural.

cum **s. c.** quod de me **est factum.**
(*com um decreto do senado que foi emitido sobre mim*)

Quanto ao verbo *ser*, devemos nos lembrar de utilizar as suas formas dos tempos do *infectum* (*sum*, *eram*, *ero*, *sim*, *essem*).

Confira o quadro com a conjugação do verbo *ser*:

SISTEMA DO INFECTUM				
INDICATIVO			SUBJUNTIVO	
presente	pret. imperfeito	futuro imperfeito	presente	pret. imperfeito
sum	eram	ero	sim	essem
es	eras	eris	sis	esses
est	erat	erit	sit	esset
sumus	eramus	erimus	simus	essemus
estis	eratis	eritis	sitis	essetis
sunt	erant	erunt	sint	essent
eu sou	eu era	eu serei	eu seja	eu fosse
Nas construções passivas, com o verbo no particípio passado, o verbo <i>sum</i> se traduz pelo perfeito:				
eu fui	eu fora	eu terei sido	eu tenha sido	eu tivesse sido

Amatus, *-a*, *um sum*: eu fui amado (a)

Amati, -ae, -a sumus: nós fomos amados, (as)

Amatus eram: eu fora amado (ou tinha sido amado)

Amatus ero: eu terei sido amado

Amatus sim: eu tenha sido amado

Amatus essem: eu tivesse sido amado

Lembre-se:

Sou amado em latim diz-se *amor*, com a terminação **-or** da passiva sintética.

Atividade rápida 4

01. Forme o particípio passado dos seguintes verbos:

- a) ago, -is, ěre, egi, actum (representar, recitar)
- b) iacio, -is, -ěre, ieci, iactum (lançar)
- c) amo, -as, -are, -auī, amatum (amar)
- d) dissĭpo, -as, -are, -auī, -atum (espalhar, dispersar)
- e) cerno, -is, -ěre, creui, cretum (distinguir, discernir, reconhecer claramente)

02. Verta ao português as seguintes sentenças:

- a) Acta est fabula. (Suet.)
- b) Alea iacta est. (Suet.)
- c) Homo a muliere amatus est.
- d) Affluit Deus et dissipati sunt [inimici]. (Virg.)
- e) Amicus certus in re incerta cernitur. (Cíc.)

03. Forme a primeira pessoa de todos os tempos na voz passiva do seguinte verbo:

Lembre-se de que os tempos do *infectum* são feitos por meio de morfemas e os tempos do *perfectum* com uma perífrase de *sum* + verbo no particípio passado.

recrĕo, -as, -are, -auī, -atum

Em seguida, verta ao português todos os tempos:

- a) presente/indicativo
- b) presente/subjuntivo
- c) pret. imperf./indicativo
- d) pret. imperf./subjuntivo
- e) futuro imperfeito/indicativo

- f) pret. perf./indicativo g) pret. perf./subjuntivo
 h) pret. mais-que-perf./indic. i) pret. mais-que-perf./subjuntivo
 j) futuro perfeito/indicativo

04. Escreva em latim:

- a) Todas as coisas foram destruídas pelo homem.
 b) A sentença é narrada pelo poeta.
 c) A sentença foi narrada pelo poeta.
 d) Mégara foi assassinada pelas mãos de Hércules.
 e) Virgílio é considerado um poeta ilustre.
 f) Virgílio foi considerado um poeta glorioso.

afflo, -as, -are, -aui, -atum: soprar
alea, -ae: sorte, dado, jogo de dados
amicus, -i: amigo
certus, -a, -um: certo, sincero
clarus, -a, -um: ilustre, glorioso, célebre, famoso
delēo, -es, -ere, -eui, -etum: destruir
Deus, -i: deus
fabula, -ae: espetáculo, peça teatral
habēo, -es, -ere, -būi, habitum: julgar, considerar, avaliar, ter por
incertus, -a, -um: incerto, duvidoso, desgraçado, infeliz
inimicus, -i: inimigo, adversário
res, -ei: situação



SALVAR

As palavras abaixo, em levantamentos estatísticos, estão entre as mais ocorrentes nos textos latinos. Procure memorizá-las.

Indique, ao lado de cada palavra, a classe gramatical e o sentido atribuído a ela nos textos.

a	dies	non	quem
ad	ego	nunc	re
animo	et	omni	retine
atque	ex	omnia	scripsi
audio	expecto	opus est	sed
bene	facias	patria	senatus
careo	haberes	perisse	si
causa	habui	plenam	tamen
certior	ipsa	poscet	timor
cito	itaque	possum	ualentem
corpore	legum	potius	uenias
cum	mihi	promitti	uidero
cura	miseram	propter	ut
dicere	noctem	quam	utar

UNIDADE DEZ:
Epistulae ad Lucilium (I, 1)
SÊNECA



O AUTOR

Lúcio Aneu Sêneca, o Filósofo, era filho de Sêneca, o Antigo, ou Sêneca, o Retórico. Nasceu em Córdoba (Córdoba), na Espanha, provavelmente entre os anos de 4 e 1 a.C. Foi um intelectual de grande prestígio por ocasião dos principados de Calígula e de Cláudio. Tendo sido preceptor de Nero, foi uma das principais figuras intelectuais também em seu governo.

Sabemos de sua vida tanto através de suas próprias obras, quanto a partir das obras de seu pai, além dos relatos sobre sua atividade pública em Tácito e em Suetônio e Cássio Dión (CITRONI *et al*, 2006).

Ainda pequeno, Sêneca se dirige a Roma, como era de costume, para continuar seus estudos gramaticais e retóricos, mas seu interesse maior foi a Filosofia. Conta-se que Sêneca, já autor de obras filosóficas e científicas, teria atraído a inveja de Calígula, por seus dotes como orador no Senado. Sêneca, então, se afasta da advocacia.

Por acusação de adultério com Livila, irmã mais nova de Nero, já com Cláudio no poder, o Senado o condena à morte, mas o imperador o obriga a se exilar. Sêneca, tendo perdido um filho, se dirige à Córsega, em 41 d.C. e por lá fica por oito anos. Durante o exílio, escreve a *Consolatio ad Heluiam matrem*, com o objetivo de confortar sua mãe pela dor da separação. Escreve também a *Consolatio ad Polibium*, numa tentativa de conseguir de Políbio, um liberto poderoso da corte de Cláudio, o apoio para que ele regressasse do exílio. Com a morte de uma irmã de Políbio, a escrita de uma obra consolatória dedicada a ele se convertia num excelente momento para o pedido de apoio.

Retorna do exílio em 49 d. C., por insistência de Agripina, para ser preceptor de Nero. Mais tarde, em 65, o imperador o obrigará a se matar por conta de ser considerado cúmplice na conspiração de Pisão. O fracasso da revolta fará com que sejam condenados à morte tanto Sêneca, quanto o seu sobrinho Lucano, o autor do

poema épico *De bello ciuili*, conhecido como *Farsália*, sobre a guerra civil entre César e Pompeu.



O suicídio de Sêneca. Manuel Domínguez Sánchez, 1871.
Museo Nacional del Prado - Madrid

Sêneca no contexto da Literatura Latina

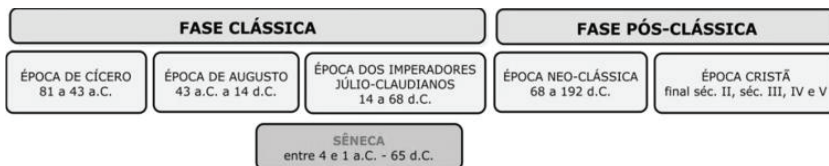
A obra de Sêneca é vasta, embora de alguns textos só conheçamos o título e alguns fragmentos. De suas obras, chegaram até nós:

<i>De prouidentia</i>	Dedicada a Lucílio, é um tratado que desfaz a ideia de que a providência divina é a causa das desventuras que atingem o homem bom.
<i>De constantia sapientis</i>	Obra filosófica dedicada a um funcionário equestre chamado Aneu Sereno, caracterizado como simpatizante do epicurismo.
<i>De tranquillitate animi</i>	Também dedicada a Sereno, aqui já mais conhecedor do estoicismo.
<i>De otio</i>	Uma defesa do direito do sábio de viver uma vida retirada das obrigações civis e a dedicar-se à pura contemplação. Talvez destinada ao mesmo Sereno.
<i>De ira</i>	Dedicada a seu irmão Novato, foi escrita logo após a morte de Calígula. Trata sobre a ira e seus efeitos e sobre educar os jovens para evitá-la.
<i>De uita beata</i>	Também dedicada a seu irmão Novato (chamado na obra por Galião). O exercício da virtude, segundo a obra, é o caminho para uma vida feliz.
<i>De consolatione ad Marciam</i>	Dirige-se à filha do historiador Cremúcio Cordo, consolando-a pela perda de um filho.
<i>De breuitate uitae</i>	Uma exortação à filosofia. Dedicada a um

	funcionário equestre, Paulino, a quem Sêneca recomenda que, após a dedicação zelosa ao serviço público, se entregue aos estudos e à busca da sabedoria.
<i>De consolatione ad Polybium</i>	Dirige-se a Políbio para consolá-lo pela perda de uma irmã. Converte-se numa tentativa de Sêneca de conseguir retornar do exílio com adulações a Cláudio.
<i>De consolatione ad Heluiam matrem</i>	Dirige-se à sua mãe para consolá-la pela ausência do filho (o próprio Sêneca) que se encontrava em exílio na Córsega.
<i>De clementia</i>	Obra de filosofia política, relacionada à sua função como conselheiro de Nero, a quem dedica a obra.
<i>De beneficiis</i>	Tratado dedicado a seu amigo Ebúcio Liberal que apresenta duras críticas ao comportamento tirânico dos monarcas.
<i>Naturales quaestiones</i>	Dedicada a Lucílio, é uma obra científica, com o objetivo de libertar o homem dos temores irracionais em relação aos fenômenos naturais. Assim, o homem poderia chegar ao conhecimento da divindade, tendo um conhecimento mais aprofundado da presença divina no cosmos.
<i>Epistulae ad Lucilium</i>	Considerada a obra prima de Sêneca enquanto filósofo. É composta por 124 cartas dirigidas ao seu amigo Lucílio, a quem Sêneca vai ensinando elementos da filosofia estoica. Discute-se, ainda, se seriam cartas autênticas e que deveriam ser adaptadas para publicação ou se se trata de um uso do gênero para a escrita de tratados literários e filosóficos.
Tragédias <i>Hercules furens,</i> <i>Troades, Medea,</i> <i>Phaedra, Oedipus,</i> <i>Phoenissae,</i> <i>Agamemnon,</i> <i>Thyestes,</i> <i>Hércules Oetaeus</i> <i>Octavia (Pseudo-Sêneca)</i>	O estoicismo de Sêneca aparece também refletido em suas tragédias, inspiradas nos tragediógrafos gregos, embora haja, quase sempre, diferenças em relação aos modelos.
<i>Apokolokyntosis</i>	Escrita em prosa e verso, numa espécie de <i>satyra Manippeae</i> , trata-se de um panfleto político mordaz, ironizando a morte e a divinização de Cláudio, a quem Sêneca bajulou em <i>De consolatione ad Polybium</i> .

Nesta unidade, nos centraremos na análise de duas epístolas da obra *Epistulae ad Lucilium*. Como veremos, algumas das sentenças famosas de Sêneca direcionadas a Lucílio são conhecidas e bem difundidas até hoje.

Veja onde se situa Sêneca no Quadro de Autores da Literatura Latina:



A_a VOCABULÁRIO PRÉVIO

Para a leitura do texto que se segue, você já deverá saber o significado das palavras do quadro abaixo. Anote como as seguintes palavras aparecem dicionarizadas e registre os seus significados.

	DICIONARIZAÇÃO	SIGNIFICADO
ad		
aetatis		
apud		
aut		
causas		
cum		
dabit		
debere		
dicere		
diem		
dum		
ego		
enim		
ex		
fac/facere/faciam		
fugacis		
iam		
in		
ita		
magna		
maioribus		
male		
malo		
manum		
me/mihi		
meae/mi		

misit		
mortalium		
mortem		
nam		
natura		
ne		
nihil		
nobis		
non		
nostrum		
omnes/omnia		
pars		
pauperem		
per		
potest		
puto		
quare		
quem		
quid?		
rei		
scribo		
se/sibi		
sed		
si		
sic		
suo		
tamen		
tanta		
tantum		
te/tibi		
tempus		
tenet		
tota		
tua		
uale		
uitae		
unum		
uolueris		
ut		
uult		



TEXTO

Os textos de Sêneca utilizados neste material seguem a edição da Loeb Classical Library¹.

¹ SENECA. *Epistles 1-65. Translated by Richard M. Gummere.* Cambridge, Massachusetts, London, England: Harvard University Press, 1917.



Sênèque? Giovanni Serodine (1600 ?-1630)
Le Mans, Musée Tessé

L. ANNAEI SENECAE AD LVCILIVM EPISTVLAE, I, 1

I. SENECA LVCILIO SVO SALVTEM

[1] Ita fac, mi Lucili: uindica te tibi, et tempus, quod adhuc aut auferebatur aut subripiiebatur aut excidebat, collige et serua. Persuade tibi hoc sic esse ut scribo: quaedam tempora eripiuntur nobis, quaedam subducuntur, quaedam effluunt. Turpissima tamen est iactura, quae per negligentiam fit. Et si uolueris attendere, magna pars uitae elabitur male agentibus, maxima nihil agentibus, tota uita aliud agentibus.

[2] Quem mihi dabis, qui aliquod pretium tempori ponat, qui diem aestimet, qui intellegat se cotidie mori? In hoc enim

fallimur, quod mortem prospicimus; magna pars eius iam praeterit. Quicquid aetatis retro est mors tenet. Fac ergo, mi Lucili, quod facere te scribis, omnes horas complectere. Sic fiet ut minus ex crastino pendeas, si hodierno manum inieceris.

[3] Dum differtur, uita transcurrit. Omnia, Lucili, aliena sunt, tempus tantum nostrum est. In huius rei unius fugacis ac lubricae possessionem natura nos misit, ex qua expellit quicumque uult. Et tanta stultitia mortalium est ut quae minima et uilissima sunt, certe reparabilia, imputari sibi, cum impetrauere, patiantur; nemo se iudicet quicquam debere, qui tempus accepit, cum interim hoc unum est quod ne gratus quidem potest reddere.

[4] Interrogabis fortasse quid ego faciam qui tibi ista praecipio. Fatebor ingenue: quod apud luxuriosum sed diligentem euenit, ratio mihi constat impensae. Non possum me dicere nihil perdere, sed quid perdam et quare et quemadmodum dicam; causas paupertatis meae reddam, sed euenit mihi quod plerisque, non suo uitio, ad inopiam redactis: omnes ignoscunt, nemo succurrit.

[5] Quid ergo est? Non puto pauperem cui, quantulumcumque superest, sat est. Tu tamen malo serues tua, et bono tempore incipies. Nam, ut uisum est maioribus nostris, “sera parsimonia in fundo est”². Non enim tantum minimum in imo, sed pessimum remanet. Vale.

² Em Hesíodo: “A economia que se faz do que há no fundo do vaso é inútil.”

accipio, -is, -ĕre, -cepi, -ceptum: tomar para si, receber, aceitar, acolher; compreender, entender, interpretar; sofrer, suportar, experimentar

adhuc: (adv.) até agora

aestimo, -as, -are, -aui, -atum: fixar o preço ou o valor de, avaliar, apreciar

aetas, -atis: (f) tempo de vida, idade, período da vida

agens, -entis: (part. pres. de *ago*)

ago, -is, -ĕre, egi, actum: agir, fazer

alienus, -a, -um: alheio

aliquis (ou aliqui), aliqua, aliquid (ou aliquod): algum, alguém, alguma coisa (*aliquod* é acusativo neutro no singular e concorda com *pretium*.)

aliud: vide *alius*

alius (m), alia (f), aliud (n): (pron. indef.) outro, outra (*aliud* é acusativo singular neutro = *outra coisa*)

apud: (prep. de ac.) sentido local: junto de, entre, em, perto de, diante de

attendo, -is, -ĕre, -tendi, -tentum: (estender para) estar atento, prestar atenção, observar

aufĕro, -fers, -ferre, abstŭli, ablatum: levar, tirar, arrancar, levar com força

bonus, -a, -um: favorável, bom

certe: (adv.) sem dúvida

colligo, -is, -ĕre, -legi, colectum: recolher, juntar, encolher, comprimir, passar pela memória, recordar, examinar

complector, -ĕris, -plecti, -plexus sum: (dep.) apoderar-se de, apanhar, agarrar, cultivar, abraçar, rodear, estreitar, abarcar, compreender, acariciar, favorecer (*complectĕris* = *complectĕre*; futuro imperfeito do indicativo)

consto, -as, -are, -stifi, -statum: estar de acordo, estar em harmonia (com dativo)

cottidie: (*quot dies*) (adv.) todos os dias, diariamente, cotidianamente

crastĭnum, -i: o dia de amanhã

cui: vide *qui*

cum intĕrim: mas entretanto

diffĕro, -fers, -ferre, distŭli, dilatam: adiar, levar para diferentes partes, dispersar, disseminar, propalar, divulgar, diferir. (pass.) ser atormentado, ser acabrunhado, ser oprimido, ser dilacerado.

diligens, (gen. diligentis): cuidadoso, escrupuloso, atento, consciencioso, poupado, econômico

efflŭo, -is, -ĕre, -fluxi: escapar de, perder-se, decorrer (o tempo), desaparecer, apagar-se; ser esquecido, fugir da memória

eius: vide *is*

elabor, -ĕris, -bi, -lapsus sum: (dep.) intr.: deslizar para fora, escorregar, cair, escapar-se, desaparecer, esconder-se, evadir-se; trans.: escapar

ergo: (conj.) pois, portanto

eripio, -is, -ĕre, -ripui, -reptum: arrancar, arrebatar, tirar

et: e até, e depois disto; mas, porém

euenio, -is, -ire, -ueni, -uentum: (intr.) acontecer, realizar-se, suceder, vir de, sair, resultar, ter um resultado

ex qua: *da qual*

excido, -is, -ĕre, -cidi: perder-se; cair de, cair, escapar, desaparecer

expello, -is, -ĕre, -pŭli, -pulsum: privar, desterrar, desviar, repelir, dissipar

et: (conj.) vide seção "Salvar como"

fallo, -is, -ĕre, fefelli, falsum: enganar

fateor, -eris, -eri, fassus sum: (dep.) confessar, reconhecer, manifestar, declarar, proclamar, publicar

fio, fis, fiĕri, factus sum: (semidepoente); (pass. da *facio*) acontecer, dar-se, resultar; ser feito, ser criado, fazer-se.

fortasse: (adv.) talvez, acaso, pouco mais ou menos, quase

fugax, (gen. fugacis): fugaz, efêmero

- fundus, -i:** fundo
- gratus, -a, -um:** agradecido
- hic (m), haec (f), hoc (n):** (pron. demonstr.) este, esta, isto (*hic* é acusativo singular neutro, sujeito do infinitivo *esse*; *in hoc* = sobre isso)
- hoc:** vide *hic*
- hodiernus, -a, -um:** de hoje
- huius:** deste(a); (genitivo singular do relativo *hic*, em concordância com *rei*.)
- iactura, -ae:** perda, sacrifício, dano, prejuízo; despesa, gasto
- ignosco, -is, -ere, ignoui, ignotum:** perdoar, desculpar
- impensa, -ae:** gasto, despesa, juros, custas, sacrifício
- impĕtro, -as, -are, -aui, -atum:** obter, conseguir, terminar, concluir (obter alguma coisa de alguém)
- impŭto, -as, -are, -aui, -atum:** atribuir, meter em conta, contar, imputar.
- imum, -i:** fundo, fim
- incipiō, -is, -ere, -cepi, -ceptum:** começar, iniciar
- ingenuē:** (adv.) sinceramente, francamente, como homem livre
- iniicio, -is, -ere, -ieci, -iectum:** fazer nascer, provocar, causar, inspirar, suscitar, sugerir, insinuar, lançar sobre (*manum alicui injicĕre*: lançar a mão sobre qualquer coisa)
- inopia, -ae:** falta, carência, miséria, indigência, pobreza, necessidade
- intellĕgo, -is, -ere, -lexi, -lectum:** perceber, compreender
- interrogō, -as, -are, -aui, -atum:** interrogar, pedir as opiniões
- is (m), ea (f), id (n):** (pron. demonstr.) ele(a), aquele(a), aquilo (retoma algo ou alguém dito antes).
Magna pars eius = grande parte dela.
- iste, -a, -ud:** esse, essa, isso (*ista* é acus. neutro, plural = *estas coisas*)
- iudĭco, -as, -are, -aui, -atum:** julgar, avaliar, concluir
- lubrĭcus, -a, -um:** escorregadia
- lubricus, -a, -um:** escorregadio
- Lucilius, -ii:** Lucílio
- luxuriosus, -a, -um:** exuberante, superabundante, excessivo, imoderado, faustoso, voluptuoso, sensual, que vive no luxo
- magnus, -a, -um:** grande
- maximus, -a, -um:** (superl. de *magnus*) o maior, a maior
- meus, -a, -um:** vide seção “Salvar como”
- minimus, -a, -um:** de muito pouca importância
- minus:** (adv.) menos
- mitto, -is, -ere, misi, missum:** enviar, dedicar, mandar, lançar, deixar ir, deixar partir, soltar, largar, atirar
- morior, -ĕris, mori, mortŭus sum:** (dep.) morrer, perecer
- neglegentia, -ae:** negligência
- nemo, -nis:** (m. e f.) ninguém, nenhuma pessoa
- parsimonia, -ae:** economia, poupança, sobriedade
- patior, -ĕris, pati, passus sum:** (dep.) suportar, sofrer, aturar; permitir, deixar
- paupertas, -atis:** (f) pobreza, necessidade
- pendeo, -es, -ere, pependi, pensum:** depender de, hesitar, estar indeciso
- perdo, -is, -ere, -didi, -ditum:** perder, dar, dissipar, gastar inutilmente, desperdiçar
- persuadĕo, -es, -ere, -suasi, -suasum:** persuadir, convencer (com dat. ou prop. inf.)
- plerique, -aeque, -aque:** (pl. de *plerusque*: a maior parte) muitos, numerosos, em grande número
- pono, -is, -ere, posŭi, positum:** por, colocar, fixar, dar, estabelecer
- possessio, -onis:** (f) posse (observe o uso da preposição *in* + acusativo *possessionem*)
- praecipio, -is, -ere, -cepi, -ceptum:** recomendar, ordenar, prescrever, ensinar
- praeterĕo, -is, -ire, -iui ou -ii, -itum:** passar ao longe, passar diante, passar além, exceder; passar, decorrer (o tempo); escapar
- pretium, -ii:** preço, valor, salário
- prospiciō, -is, -ere, -spexi, -spectum:** estar atento a, contemplar, olhar para a frente, olhar ao longe, velar
- quae:** as coisas que (em 3, pron. relat. acus.. n. pl); vide *qui*

quantuluscumque, -acumque, -umcumque: (indef.) por pequeno que, tão pequeno que, tão pouco que

quemadmōdum: (adv.) como, de que maneira

qui (m), **quae** (f), **quod** (n): (pron. relat.) que, o qual (*quod*, em 1, é acusativo, neutro, singular e concorda com *tempus*; *quae*, em 1, é nominativo singular, sujeito de *fit*, e concorda com *iactura*; *qui*, em 2, é nominativo masculino singular e é sujeito do verbos *ponat*, *aestimet* e *intellegat*. Ainda em 2, *quod* é acusativo e se traduz por *que* e o outro *quod* é objeto de *scribis*. Em 4, *quod* é acusativo de relação = *quanto ao que, em relação ao que*. Em 5, *cui* é dativo singular = *a quem*)

quicumque (m), **quaecumque** (f), **quodcumque** (n): todo aquele que, qualquer que, quem quer que, seja quem for, qualquer

quidam (m), **quaedam** (f), **quiddam** ou **quoddam** (n): algum (*quaedam* é nominativo plural neutro e concorda com *tempora*)

quidem: seguramente

quis ou **qui**, **quae** ou **qua**, **quid** ou **quod:** (pron. interr.) que, quem, qual, que pessoa, que coisa, que (em 2, *quem* é acusativo)

quisquam, quaequam, quidquam (ou **quicquam**): algum, alguém, alguma coisa. (*quicquam* é acusativo singular neutro)

quisquis, quidquid ou **quicquid:** (pron. ou adj. indef.) quem quer que, seja quem for, qualquer que. *Quicquid* é nominativo e acusativo singular neutro e se traduz por *qualquer coisa que*.

quod: vide *qui*

ratio, -onis: (f) conta, cálculo, cômputo, consideração, interesse, empenho, causa, situação, estado, maneira, raciocínio, razão, explicação, sentimento

redactus, -a, -um: part de *redĭgo*

reddo, -is, -ĕre, -didi, -ditum: citar, traduzir, verter, restituir, devolver, conceder, responder, repetir, replicar

redĭgo, -is, -ĕre, -egi, -actum: reduzir, tornar

remaneo, -es, -ere, -mansi, -mansum: permanecer

reparabilis, -e: que se pode adquirir de novo, que se pode recuperar; reparável, que se renova, que renasce

res, -ei: (f) bem

retro: (adv.) para trás

sat: (adv.) bastante, muito (*quantum sat est* = quanto baste)

sera: (adv.) tarde, tardiamente

seruo, -as, -are, -aui, -atum: guardar, preservar, conservar; observar, não tirar os olhos de, vigiar, prestar atenção a

stultitia, -ae: estupidez, tolice; insensatez, loucura

subduco, -is, -ĕre, -duxi, -ductum: subtrair, roubar, furtar

subripio ou **surripio, -is, -ĕre, -ripui, -reptum:** subtrair, furtar, roubar, tirar às escondidas, tirar furtivamente

succorro, -is, -ĕre, -curri, -cursum: socorrer, correr debaixo, correr para a frente, correr em socorro

supersum, -es, -esse, -fui: ser a mais, restar, subsistir, bastar, ser demasiado, sobreviver

tempus, -ōris: (n) tempo (aqui o sentido é *o tempo presente*)

teneo, -es, -ere, tenŭi, tentum: ter, segurar, dirigir, possuir, ser senhor de, comandar, governar

totus, -a, -um: todo, toda

transcurro, -is, -ĕre, -curri ou **-cucurri, -cursum:** transcorrer

turpis, -e: feio, horrendo, disforme; sujo, emporcalhado; desagradável (ao ouvido); vergonhoso, desonesto, torpe, vil, indecente

tuus, -a, -um: vide seção "Salvar como"

uilis, -e: sem valor, desprezível

uindĭco, -as, -are, -aui, -atum: reivindicar em justiça, reclamar em juízo, reclamar como propriedade

uisum, -i: visão, percepção

uĭtium, -ii: defeito, erro, falta, culpa, crime

unus, -a, -um: um, um só, único (*unius* é genitivo)

uolueris: verbo *uolo* no futuro perfeito (terás querido) ou perf. do subj. (tenhas querido). Traduzir por *quiseres*.

ut: que, de tal maneira que (sentido concessivo, com verbo no subj.)



SALVAR COMO...

Substantivos, adjetivos, pronomes

mi:

querido

(o pronome possessivo *meus, mea, meum*, além de significar *meu, minha* significa, junto a nomes de pessoas e a pronomes pessoais, *querido, amigo, que me é caro*)

tua:

os teus bens

(o pronome possessivo *tuus, tua, tuum*, no acusativo neutro plural, significa *os teus bens, as tuas coisas*)

Outras classes de palavras

et: *mas*

(a conjunção *et* pode ter sentido de oposição: *mas, porém*)



COMPREENSÃO

- 1 Quae turpissima est iactura?
- 2 Cui magna pars uitae elabitur? Cui maxima? Cui tota uita?
- 3 In quo fallimur?
- 4 Quid mors tenet?
- 5 Cur hodierno manum debemus iniicere?
- 6 Quae nobis aliena sunt? Quid tantum nostrum est?
- 7 Cui Seneca non putat pauperem?
- 8 Quomodo explicat Seneca sententiam: "Sera parsimonia in fundo est"?
- 9 Verte epistulam lusitane.

PALAVRAS INTERROGATIVAS:

cui: a quem...?

in quo: em relação a que...?

[Confira uma proposta de tradução dos textos desta unidade em apresentação disponível no site www.latinitasbrasil.org]



O genitivo partitivo

O genitivo é principalmente o caso do complemento do nome. Uma das formas de construção do genitivo é o chamado *genitivo partitivo*, que se emprega com substantivos, adjetivos, pronomes, verbos e alguns advérbios. Na epístola desta unidade, Sêneca faz uso da seguinte construção:

...magna pars **uitae** elabitur male agentibus...
(...grande parte da vida escapa aos que agem mal...)

É uma construção em que se considera uma parte em relação a um todo: *magna pars* (uma parte) e *uitae* (o todo).

No segundo volume do *Latinitas*, você estudará mais detalhadamente o assunto.

O verbo *fio* (tornar-se, ser feito)

O verbo *fio* é considerado um verbo irregular. Veja alguns usos do verbo que aparecem no texto da unidade:

Turpissima tamen est iactura quae per neglegentiam **fit**.
(Sem dúvida, a mais repreensível é a perda que **se produz** pela negligência.)

Sic **fiet** ut minus ex crastino pendeas...
(Assim **resultará** que dependas menos do dia de amanhã...)

fio, fis, fiēri, factus sum: (passiva de *facio*) ser feito, ser criado, fazer-se, dar-se; ser nomeado, ser considerado; (com significação própria) tornar-se, acontecer, dar-se, resultar

Pela forma como o verbo é registrado no verbete, vê-se que ele serve de passiva ao verbo *facere* e que também tem sua significação própria. Veja agora a sua conjugação:

Infinitivo: *fiĕri* (ser feito, tornar-se)

FORMAS ATIVAS	
INDICATIVO	SUBJUNTIVO
Presente	
<i>fiō</i> (<i>eu sou feito, torno-me</i>)	<i>fiam</i> (<i>que eu seja feito, torne-me</i>)
<i>fis</i>	<i>fias</i>
<i>fit</i>	<i>fiat</i>
<i>(fimus)</i>	<i>fiāmus</i>
<i>(fitis)</i>	<i>fiātis</i>
<i>(fiunt)</i>	<i>fiant</i>
Pretérito imperfeito	
<i>fiēbam</i> (<i>eu era feito, tornava-me</i>)	<i>fiērem</i> (<i>se eu fosse feito, me tornasse</i>)
<i>fiēbas</i>	<i>fiēres</i>
<i>fiēbat</i>	<i>fiēret</i>
<i>fiēbāmus</i>	<i>fiērēmus</i>
<i>fiēbātis</i>	<i>fiērētis</i>
<i>fiēbant</i>	<i>fiērent</i>
Futuro imperfeito	
<i>fiam</i> (<i>eu serei feito, tornar-me-ei</i>)	
<i>fies</i>	
<i>fiet</i>	
<i>fiēmus</i>	
<i>fiētis</i>	
<i>fient</i>	

Veja que o verbo serve de passiva para o verbo *facĕre* (fazer)

FORMAS PASSIVAS	
INDICATIVO	SUBJUNTIVO
Pretérito perfeito	
<i>factus sum</i> (<i>fui feito, tornei-me</i>)	<i>factus sim</i> (<i>tenha feito, tenha me tornado</i>)
...	
Pretérito mais-que-perfeito	
<i>factus eram</i> (<i>eu tinha sido feito, me tornara</i>)	<i>factus essem</i> (<i>se eu tivesse sido feito, tivesse me tornado</i>)
...	...
Futuro perfeito	
<i>factus ero</i> (<i>eu terei sido feito, terei me tornado</i>)	
...	

Observe que os tempos do *perfectum* são formados com o particípio passado de *facĕre* e o auxiliar *esse* (*factus sum, factus eram, factus ero, factus sim, factus essem*).

Atividade rápida 1

01. Traduza corretamente as seguintes sentenças:

- Fit clamor ingens.
- Omnia dulciora fiunt moribus bonis.
- Levius fit patientia quicquid corrigere est nefas.
- Furor fit læsa sæpius patientia.
- Spe salui facti sumus.

clamor, -oris: (m) clamor

corrigo, -is, -ère, -rexi, -rectum: corrigir, melhorar, mudar

dulcis, -e: agradável

furor, -oris: (m) furor, fúria, cólera, ira, raiva, delírio

ingens, (gen. ingentis): imenso, enorme desmesurado

laedo, -is, -ère, laesi, laesum: ferir, ofender, ultrajar, atacar

laesus, -a, -um: part. pass. de *laedo*

levis, -e: leve, pouco pesado, agradável, bom

mos, moris: (m) costume

nefas: (idecl.) impiedade, atrocidade

patientia, -ae: paciência

quicquid: (neutro de *quisquis*) tudo aquilo que, tudo o que, o que quer que

sæpius: mais vezes, mais frequentemente

saluus, -a, -um: são e salvo, livre de perigo

spes, -ei: (f) esperança

Conjunções

Ao longo das unidades de nosso curso, observamos o uso de diversos tipos de conjunções. Apresentamos, então, um quadro organizado das principais conjunções latinas como sistematização.

CONJUNÇÕES COORDENATIVAS	
copulativas	<i>et</i> (e), <i>atque</i> ou <i>ac</i> (e além disso), <i>-que</i> (e), <i>etiam</i> (e ainda)
alternativas	<i>aut</i> (ou), <i>siue</i> (ou se), <i>seu</i> (ou se), <i>uel</i> (ou então), <i>-ue</i> (ou)
adversativas	<i>at</i> (mas), <i>ast</i> (mas ao contrário), <i>sed</i> (mas), <i>autem</i> (entretanto), <i>tamen</i> (contudo), <i>uerum</i> ou <i>uero</i> (mas na verdade)
conclusivas	<i>ergo</i> (logo), <i>igĩtur</i> (portanto), <i>itĩque</i> (por conseguinte), <i>quare</i> (por isso, portanto)

ATENÇÃO:

- ▶ Advérbios combinados com conjunções coordenativas:
neque ou *nec*: e não, nem
neque (*nec*)... *neque* (*nec*): nem... nem...
neue (ou *neu*) = (*et ne*): e não, nem

- ▶ *Et* e *uel* são advérbios quando não unem termos com a mesma função e significam *até, também*
- ▶ *Ac* é usada antes de palavras iniciadas por consoante e *atque* antes de palavras iniciadas por vogal ou *h*
- ▶ *Ac* e *atque*, após palavras de comparação, têm o sentido de *que*
- ▶ Entre vários elementos equivalentes, pode ocorrer assíndeto, isto é, a ausência de ligação por uma conjunção: *uelim nolim* (queira, não queira)
- ▶ Certas estruturas correlativas traduzem-se de maneira especial:
 - *et ... et ...*: de um lado ... de outro... / não só ... mas também ...
 - *siue (seu)... siue (seu)...*: seja ... seja ...
 - *non solum (non tantum, non modo) ... sed etiam (sed et, uerum etiam) ...*: não somente ... mas também ...

CONJUNÇÕES SUBORDINATIVAS	
condicionais	<i>si</i> (se), <i>nisi</i> (senão), <i>ni</i> (se não), <i>sin</i> (se pelo contrário) <i>modo, dummodo</i> (contanto que)
concessivas	<i>etsi, quamuis, quamquam, licet</i> (ainda que)
 finais	<i>ut</i> (a fim de que), <i>ne</i> (para que não), <i>quo</i> (para que)
causais	<i>cum</i> (pois que), <i>quoniam</i> (pois que), <i>quod</i> (porque), <i>quia</i> (porque) <i>quippe</i> (porquanto)
temporais	<i>cum</i> (quando), <i>donec</i> (até que), <i>dum</i> (enquanto), <i>quando</i> (quando), <i>ut</i> (logo que), <i>ubi</i> (quando, logo que)
comparativas	<i>ut</i> (como), <i>quase</i> (como), <i>quam</i> (do que), <i>sicut</i> (assim como)
integrantes	<i>ut</i> (que) - com verbos de esforço, de pedir, de exortar e com expressões impessoais; (que não) - com verbos de receio <i>ne</i> (que) - em orações que completam o sentido de verbos que significam <i>temer, proibir, recusar</i> <i>quin</i> e <i>quominus</i> (que) - em frases negativas

ATENÇÃO:

- ▶ Observe que algumas conjunções podem ter diferentes valores a depender do contexto em que aparecem.
- ▶ Com verbos no indicativo, uma conjunção pode ter um valor diferente do que ela tem com verbos no subjuntivo: *ut*, por exemplo, com indicativo é conjunção temporal (*logo que*) ou explicativa (*como*), com subjuntivo pode ser: uma conjunção integrante (*que, que não*), ou final (*para que*), ou consecutiva (*que, de tal maneira que*), ou ainda concessiva (*ainda que*).
- ▶ Algumas conjunções são também advérbios, por exemplo, *ut, ne, ubi*.
- ▶ A conjunção *cum* é também uma preposição.
- ▶ Até que o conhecimento dos valores conjuncionais esteja estabelecido, o uso de um bom dicionário pode ajudar na observação do contexto e dos sentidos que neles se produzem.

Atividade rápida 2

01. Observando o contexto em que aparecem as conjunções, classifique-as e, em seguida, verta as sentenças corretamente para o português:

- a) Scripsi, statim ut legeram.
- b) Vt uidi, extimaui...
- c) Vt Socrates dicebat...
- d) Cura ut ualeas.
- e) Esse oportet ut uiuas, non uiuere ut edes.
- f) Cum Sicilia florebat...
- g) Fuit perpetuo pauper, cum diuitissimis esse posset.

extimo (existimo), -as, -are, -aui, -atum: julgar, pensar, meditar

statim: (adv.) sem demora, imediatamente

edo, -is, edere ou esse, edi, esum: comer

uiuo, -is, -ere, uixi, uictum: viver

Sicilia, -ae: Sicília

floréo, -es, -ere, florui: florir, florescer

perpetuo: (adv.) para sempre, por toda a vida

diues, (gen.: diuitis): rico

Atenção: *Esse* em (e) significa *comer* e em (g) significa *ser*.



SISTEMATIZAÇÃO

Sempre que preciso, você poderá consultar a seção “Apêndice” deste material, em que sistematizamos os aspectos gramaticais mais complexos que estamos estudando.



ATIVIDADES FINAIS DA UNIDADE

Você irá trabalhar com mais uma epístola das *Epistulae ad Lucilium* (I, VI) de Sêneca.



VOCABULÁRIO PRÉVIO

Para a leitura do texto que se segue, você já deverá saber o significado das seguintes palavras do quadro abaixo. Anote como

as seguintes palavras aparecem dicionarizadas e registre os seus significados.

	DICIONARIZAÇÃO	SIGNIFICADO
amicitiae		
amico		
animi		
argumentum		
aut		
boni		
breue		
coepi		
credunt		
cum		
dabo		
debeo		
delectabit		
detur		
dicam		
discere		
doceam		
dum		
enim		
ex		
exempla		
fecit		
fit		
gaudeo		
habeam/habere		
homines		
iam		
ignorabat		
intellēgo		
iter		
libros		
Lucili		
magis		
magnos		
miror		
mittam		
moribus		
moriuntur		
multos		
nec		
nostrae		
numquam		
oculis		
omnia		
oportet		
par		
per		

plus		
possessio		
potest		
praecepta		
pro		
probo		
quam		
quantum		
quia		
res		
schola		
sciunt		
sine		
solus		
spes		
tam		
tamen		
tantum		
tunc		
uale		
uenias		
uerae		
uerbis		
uero		
uideam/uidet		
uiros		
uitae		
uitia		



TEXTO

Atividade 01: Leia a epístola abaixo e verta-a ao português.

L. ANNAEI SENECAE AD LVCILIVM EPISTVLAE, I, VI

VI. SENECA LVCILIO SVO SALVTEM

[1] Intellego, Lucili, non emendari me tantum sed transfigurari. Nec hoc promitto iam aut spero, nihil in me superesse, quod mutandum sit. Quidni multa habeam, quae debeant colligi, quae extenuari, quae attolli?

Et hoc ipsum argumentum est in melius translati animi, quod uitia sua, quae adhuc ignorabat, uidet. Quibusdam aegris gratulatio fit, cum ipsi aegros se esse senserunt.

[2] Cuperem itaque tecum communicare tam subitam mutationem mei;

tunc amicitiae nostrae certiore fiduciam habere coepissem, illius uerae, quam non spes, non timor, non utilitatis suae cura diuellit, illius, cum qua homines moriuntur, pro qua moriuntur.

[3] Multos tibi dabo, qui non amico, sed amicitia caruerint. Hoc non potest accidere, cum animos in societatem honesta cupiendi par uoluntas trahit. Quidni non possit? Sciunt enim ipsos omnia habere communia, et quidem magis aduersa.

[4] Concipere animo non potes, quantum momenti adferre mihi singulos dies uideam. "Mitte" inquis "et nobis ista, quae tam efficacia expertus es." Ego uero omnia in te cupio transfundere, et in hoc aliquid gaudeo discere, ut doceam. Nec me ulla res delectabit, licet sit eximia et salutaris, quam mihi uni sciturus sum. Si cum hac exceptione detur sapientia, ut illam inclusam teneam nec enuntiem, reiciam. Nullius boni sine socio iucunda possessio est.

[5] Mittam itaque ipsos tibi libros et ne multum operae inpendas, dum passim profutura sectaris, imponam notas, ut ad ipsa protinus, quae probo et miror, accedas. Plus tamen tibi et uiua uox et conuictus quam oratio proderit. In rem praesentem uenias oportet, primum, quia homines amplius oculis quam auribus credunt; deinde, quia longum iter est per praecepta, breue et efficax per exempla.

[6] Zenonem Cleanthes non expressisset, si tantummodo audisset; uitae eius interfuit, secreta perspexit, obseruauit

illum, an ex formula sua uiueret. Platon et Aristoteles et omnis in diuersum itura sapientium turba plus ex moribus quam ex verbis Socratis traxit; Metrodorum et Hermarchum et Polyaenum magnos uiros non schola Epicuri sed contubernium fecit. Nec in hoc te accerso tantum, ut proficias, sed ut prosis; plurimum enim alter alteri conferemus.

[7] Interim quoniam diurnam tibi mercedulam debeo, quid me hodie apud Hecatonem delectauerit dicam. “Quaeris” inquit “quid profecerim? Amicus esse mihi coepi.” Multum profecit; numquam erit solus. Scito hunc amicum omnibus esse. Vale.



VOCABULÁRIO

accedo, -is, -ěre, -cessi, -cessum:

(intr.) aceder

accers-: palavras iniciadas por...

ver *arcess...*

accĭdo, -is, -ěre, -ċĭdi: acontecer

adfĕro (aff-), -fers, -ferre, attŭli,

allatum: produzir, causar, ocasionar

adhuc: (adv.) até então, até agora

aduersus, -a, -um: aduerso(a)

aeger, -gri: doente

alter, -ěra, -ěrum: um de dois, o outro (repetido: *alter alteri = um ao outro*)

amicitiā, -ae: amizade

amplius: (adv. comparat.) mais, com mais amplidão

an: (part. interr.) se (em interrogativas indiretas)

arcesso, -is, -ěre, -iui ou -ii, -itum:

mandar vir, chamar, convocar

Aristotĕles, -is: (m) Aristóteles (discípulo de Platão)

attollo (ads-), -is, -ere: elevar, engrandecer, exaltar, honrar

audisset: forma sincopada de

audiuisset (audio, -is, -ire, audiui, -itum: ouvir)

auris, -is: (f) ouvido, orelha

aut: (conj.) ou pelo menos, nem (depois de uma proposição negativa)

bonum, -i: bem

breuis, -e: breve

careo, -es, -ere, -ŭi, (itum): carecer (com abl.)

certus, -a, -um: indiscutível, seguro

Cleanthes, -is: (m) Cleanthes (filósofo estoico, discípulo e continuador de Zenão)

coepi, -isti, -isse, coeptum: ter começado, ter principiado (*coepissem* pode ser traduzido por *começaria*)

collĭgo, -is, -ěre, -legi, -lectum: obter, adquirir.; contrair, apertar, encolher, comprimir

communĭco, -as, -are, -aui, -atum: compartilhar

communis, -e: comum

concipio, -is, -ěre, -cepi, -ceptum: conceber

confĕro, -fers, -ferre, -tŭli, collatum ou conlatum: transformar, converter

contubernium, -ii: (cum, taberna)
vida comum, camaradagem,
relação de amizade, trato,
intimidade

conuictus, -us: (m) convivência,
vida comum

cupiendi: de desejar

cupio, -is, -ère, -iui ou -i, -itum:
desejar (*cuperem* é imperfeito do
subjuntivo e pode ser traduzido
por *eu desejaria*)

cura, -ae: cuidado (pode ser
traduzido por *busca*)

debëo, -es, -ere, -bũi, -bitum:
dever

deinde: (adv.) depois, em seguida

disco, -is, -ère, didici: aprender

**diuello, -is, -ère, -uelli ou -uulsi, -
uulsum:** despedaçar, separar a
força, arrancar, dilacerar

diversus, -a, -um: em direções
opostas

do, das, dare, dedi, datum:
apresentar, citar

doceo, -es, -ere, docui, doctum:
ensinar

efficacia, -ae: propriedade, poder
eficaz

efficax (gen.: effiçcis): eficaz

eius: gen. sing. = *dele*

emendo, -as, -are, -aui, -atum:
corrigir

enuntio, -as, -are, -aui, -atum:
divulgar

Epicurus, -i: Epicuro (filósofo
grego que viveu no séc. IV a.C.
Sêneca cita alguns de seus
principais seguidores:
Hermarco, seu sucessor,
Metrodoro e Polieno)

et: (sem unir nomes com as
mesmas funções) e até, e
também, e além disso; (com
sentido de oposição) mas,
porém

exceptio, -onis: (f) condição,
restrição, reserva, exceção

exemplum, -i: exemplo, modelo

experior, -iris, -iri, -pertus sum:
experimentar, sentir

**exprimo, -is, -ère, -pressi, -
pressum:** reproduzir, imitar,
moldar, fazer sair apertando,
pronunciar, representar

extenũo, -as, -are, -aui, -atum:
reduzir, enfraquecer, diminuir

fiducia, -ae: confiança (com genitivo:
fiduciam amicitiae nostrae, ...
fiduciam illius uerae = *confiança em*
nossa amizade, ... naquela verdadeira)

formula, -ae: regra, norma
(subentende-se *doutrina*)

gaudeo, -es, -ere, gauisus sum:
(semidep. intr.) alegrar-se, estar
alegre; gostar de (com abl.).
(semidep. tr.) alegrar-se com

gratulaõo, -onis: (f) felicitações,
parabéns

habeam: pres. do subj. de *habeo*
(*habeam* pode ser traduzido por *eu*
teria)

habeo, -es, -ere, -bũi, -bitum: ter, ter
como, considerar como

Hecato, -onis: Hecatão, filósofo
estoico de Rodes

Hermarchus, -i: Hermarco (de
Mitilene, seguidor de Epicuro que
o sucedeu após a sua morte)

honestus, -a, -um: honesto(a).
(*Honesta* é acusativo neutro plural
= *coisas honestas*)

qui, quae, quod: (pr. relat.) que (em
princípio de frase com valor
demonstrativo: este, esta, isto)

ignoro, -as, -are, -aui, -atum: ignorar

illius: (gen. sing.) traduza por *naquela*

impono, -is, -ère, -posui, -positum:
por, colocar

in hoc: sobre isso, em relação a isso

in rem praesentem: pessoalmente

includo, -is, -ère, -clusi, inclusum:
limitar, fechar

inclusus, -a, -um: part. pass. de
includo

**inpendo (impendo), -is, -ère,
impendi, impensum:** dedicar,
gastar, despende

intellẽgo, -is, -ère, -lexi, -lectum:
perceber, compreender, notar,
reconhecer

interfuit: vide *intersum*

interim: (adv.) entretanto, no
intervalo, entretantes, neste
intervalo de tempo

intersum, -es, -esse, -fui: participar
(com dat.), estar entre

ipse, -a, -um: o próprio, a própria
(*ipsos* = em relação a eles próprios
- acus. de relação)

itaque: (conj.) pois, portanto
iter, itinēris: (n) caminho
iste, -a, -ud: este, esta (*ista* é acus. pl. neutro = *estas coisas*)
itura: que há de se espalhar
iucundus, -a, -um: agradável, interessante, feliz
licet: (conj.) ainda que, embora, posto que, conquanto
longus, -a, -um: longo
mercedula, -ae: pequeno salário, modesto rendimento
Metrodorus, -i: Metrodoro (de Lâmpsaco, filósofo discípulo de Epicuro)
miror, -aris, -ari, -atus sum: admirar
mitto, -is, -ère, misi, missum: enviar, mandar, mandar dizer, mandar por carta (pelo contexto, pode-se traduzir *mitte* por *compartilha*)
momentum, -i: mudança, transformação, influência, peso, importância
multus, -a, -um: muito(a). (*multa* acusativo neutro plural = *muitas coisas*)
mutandum: para modificar
mutatio, -onis: (f) mudança
nota, -ae: anotação, marcas, sinal
nullus, a-, -um: nenhum(a) (*nullius* é gentivo singular)
obseruo, -as, -are, -aui, -atum: observar
oculus, -i: olho
opera, -ae: tempo, trabalho
oratio, -onis: discurso (subtende-se um *discurso escrito, uma carta*)
passim: (adv.) aqui e ali
perspicio, -is, -ère, -spexi, -spectum: olhar com atenção, examinar, ver claramente, reconhecer, compreender
Plato, -onis: (m) Platão (célebre filósofo grego, discípulo de Sócrates)
plurimum: (adv.) muito, muitíssimo
Polyaenus, -i: Polieno (de Lâmpsaco, filósofo epicurista)
possessio, -onis: (f) aquisição, posse, propriedade
praeceptum, -i: lição, conselho, preceito, ordem

primum: (adv.) primeiramente, em primeiro lugar
probo, -as, -are, -aui, -atum: aprovar
proderit: futuro imperfeito de *prosum*
proficío, -is, -ère, -feci, -fectum: progredir, ter bom êxito, colher bons resultados, lucrar
profutura: (acus. pl. neutro) as coisas que haverão de ser úteis
promitto, -is, -ère, -misi, -missum: garantir, prometer
prosum, prodes, prodesse, profui: aproveitar, ser útil, vantajoso
profinus ou protenus: (adv.) imediatamente, logo, no mesmo instante
quae: nom. e acus. neutro pl. do relat. *qui*.
quantum, -i: (n. de *quantus* usado substantivamente) quanto de, que quantidade, quanto
quibusdam: (dat. pl. de *quidam*) a certos (concorda com *aegris*)
quidni ou quid ni: (adv.) por que não? quê! como!
quoniam: (conj.) vide seção “Salvar como”
reicio (reicio, -is, -ère, -ieci, -jectum): rejeitar, recusar, desprezar
salutaris, -e: salutar, útil, vantajoso, favorável
schola, -ae: escola
scito: procure saber (imperat. futuro de *scio*)
sciturus sum: eu hei de saber
se: traduza por *eles (ipsi aegros se esse senserunt = eles próprios reconheceram eles estarem doentes ou eles próprios reconheceram que eles estão doentes)*
secretum, -i: (pl.: *secreta, -orum*) retiro, solidão; segredo
sector, -aris, -ari, sectatus sum: buscar, procurar
sentio, -is, -ire, sensi, sensum: reconhecer
singuli, -ae, -a: cada um (*singulos dies = todos os dias, cada um dos dias*)
societas, -atis: (f) comunhão, associação, união
socius, -ii: companheiro
Socrates, -is: (m) Sócrates (célebre filósofo ateniense do século V a.C.)

spero, -as, -aui, -atum, -are: esperar
subitus, -a, -um: súbito, repentino
supersum, -es, -esse, -fūi: restar
tam: (adv.) tão, tanto, de tal forma
tantummōdo: (adv.) somente
tecum: = *cum te* (contigo)
timor, -oris: (m) medo, temor, apreensão
traho, -is, -ère, traxi, tractum: atrair, absorver, retirar, extrair
traho, -is, -ère, traxi, tractum: atrair
transfêro, -fers, -ferre, -tūli, -lātum: mudar, transformar
transfiguro, -as, -are, -aui, -atum: transformar, mudar, metamorfosear, transfigurar
transfundo, -is, -ère, -fudi, -fusum: transmitir, transvasar, transfundir

translatus, -a, -um: part. pass. de *transfêro*
turba, -ae: grande número, multidão (*omnis sapientium turba* = *todo o grande número de sábios*)
uideo, -es, -ere, uidi, uisum: vide seção "Salvar como"
uiuus, -a, -um: vivo(a)
ullus, -a, -um: algum(a)
unus, -a, -um: um, um só, único (*uni* é dativo singular e concorda com *mihi*: *mihi uni* = *para mim só*)
uoluntas, -atis: (f) vontade
uox, -cis: (f) palavra, vocábulo, termo
utilitas, -atis: (f) utilidade, interesse, vantagem
Zeno ou Zenon, -onis: (m) Zenão, fundador da escola estoica (de *stoa*, pórtico, em grego, corredor ou pórtico coberto)



SALVAR COMO...

Verbos

uidet:

compreende

(observe, nesta epístola, o uso do verbo *uidere, ver*, com o sentido de *compreender, perceber*)

Outras classes de palavras

quoniam:

visto que, já que

(a conjunção *quoniam* pode ter sentido temporal: *desde o momento em que, depois que*; ou sentido causal: *pois que, já que, visto que*)

Construções

nec... aut:

não... nem

(observe que a conjunção *aut - ou -* tem o sentido de *nem* depois de uma proposição negativa)

primum... deinde:

primeiramente...

em seguida

(observe o uso dos advérbios indicando uma hierarquização de ideias)



COMPREENSÃO

- 1 Quid Seneca intellegit?
- 2 Quid Seneca nec promittit iam aut sperat?
- 3 Quid ipsum argumentum est in melius translati animi?
- 4 Quando quibusdam aegris gratulatio fit?
- 5 Quid Seneca cuperet Lucilio communicare?
- 6 Cur Seneca aliquid gaudet discere?
- 7 Si sapientia detur cum qua exceptione Seneca dicit se eam reiicere? Quare?
- 8 Quid Seneca mittet Lucilio? Cur imponet notas?
- 9 Quid Lucilio plus quam oratio proderit?
- 10 Cur in rem praesentem Lucilius ueniat oportet?
- 11 Quae exempla Seneca dedit Lucilio?
- 12 Explica dictum Hecatonis: "Quaeris quid profecerim? Amicus esse mihi coepi"
- 13 Verte epistulam lusitane.

VOCABULÁRIO:

cur: por que...? para que...?

dictum, -i: sentença, provérbio, preceito

[Confira uma proposta de tradução dos textos desta unidade em apresentação disponível no site www.latinitasbrasil.org]



ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

A tradução do neutro plural

Muitas vezes, um adjetivo, estando no neutro, dispensa um nome a que se refira, subentendo-se, por se tratar do neutro, a palavra *coisa*. Observe:

... cum ... **honest**a cupiendi par uoluntas...
(...quando uma igual vontade de desejar **coisas honestas**...)

A tradução do subjuntivo

O subjuntivo latino pode ser, muitas vezes, traduzido por indicativo hipotético ou condicional:

Quidni multa **habeam**, quae debeant colligi...?

(Por que eu não tenha/*teria* muitas coisas que devam ser refreadas...?)

Cuperem itaque tecum communicare tam subitam mutationem mei;

(*Desejasse/desejaria, pois, compartilhar contigo esta mudança tão súbita minha.*)

O gerúndio

O gerúndio é formado a partir do tema do *inflectum*, acrescentando-se a vogal temática ou uma vogal de ligação, quando for o caso, o morfema **-(e)nd-** e as terminações da 2ª declinação nos casos genitivo, acusativo, dativo e ablativo. Assim, o gerúndio fornece os casos flexionados ao infinitivo presente. Veja alguns exemplos:

Do verbo *mutō, -as, mutare, -aui, -atum*

(... nihil in me superesse, quod **mutandum** sit.
 (...nada em mim restar que seja **para modificar.**)

E do verbo *cupio, -is, cupere, -iui ou -i, -itum*

... cum ... **cupiendi** par uoluntas...
 (... quando uma igual vontade **de desejar**...)

Observe o gerúndio dos verbos abaixo declinado a partir da 2ª declinação:

GERÚNDIO

	amo, -as, amare	deleo, -es, delere	lego, -is, legere
gen.:	amandi <i>de amar</i>	delendi <i>de destruir</i>	legendi <i>de ler</i>
acus.	(ad) amandum <i>(para) amar</i>	(ad) delendum <i>(para) destruir</i>	(ad) legendum <i>(para) ler</i>
dat.:	amando <i>para amar</i>	delendo <i>para destruir</i>	legendo <i>para ler</i>
abl.	amando <i>amando</i>	delendo <i>destruindo</i>	legendo <i>lendo</i>

	cupio, -is, cupere	audio, -is, audire	
gen.:	cupiendi <i>de tomar</i>	audiendi <i>de ouvir</i>	
acus.	(ad) cupiendum <i>(para) tomar</i>	(ad) audiendum <i>(para) ouvir</i>	
dat.:	cupiendo <i>para tomar</i>	audiendo <i>para ouvir</i>	
abl.	cupiendo <i>tomando</i>	audiendo <i>ouvindo</i>	

O participio futuro

O participio futuro é formado a partir do supino (*amatum*, por exemplo), trocando a desinência **-um** pelas desinências **-urus**, **-ura**, **-urum** (como em *amaturus*, *-a*, *-um*). Veja alguns exemplos do texto:

... dum passim **profutura** sectaris ...
(... enquanto procuras aqui e ali as coisas **que serão úteis...**)

Platon et Aristoteles et omnis in diuersum **itura** sapientium turba...
(**Platão, Aristóteles e todo o grande número de sábios que há de se espalhar...**)

Nec me ulla res delectabit, licet sit eximia et salutaris, quam mihi uni **sciturus sum**.
(**Não me deleitará coisa alguma, ainda que seja notável e útil, a qual para mim só eu hei de saber.**)

amo, -as, amare, <u>amatum</u> : amar	deleo, -es, -ere, deleui, <u>deletum</u> : destruir
<u>amaturus</u> , -a, -um	<u>deleturus</u> , -a, -um
<i>havendo de amar, que está para amar</i>	<i>havendo de destruir, que está para destruir</i>

lego, -is, -ere, legi, <u>lectum</u> : ler	capio, -is, -ere, cepi, <u>captum</u> : tomar
<u>lecturus</u> , -a, -um	<u>capturus</u> , -a, -um
<i>havendo de ler, que está para ler</i>	<i>havendo de tomar, que está para tomar</i>

audio, -is, -ire, -iui, <u>auditum</u> : ouvir	sum, es, esse, fui (sem supino)
<u>auditurus</u> , -a, -um	<u>futurus</u> , -a, -um
<i>havendo de ouvir, que está para ouvir</i>	<i>havendo de ser, de estar</i>

Em português, temos alguns adjetivos que têm essa formação: *morituro* (homem *morituro* = homem que está para morrer); *nascituro* (bebê *nascituro* = bebê que está para nascer).

Elementos de concordância

Platon et Aristoteles et omnis in diuersum itura sapientium turba plus ex moribus quam ex verbis Socratis **traxit**.

(Platão, Aristóteles e todo o grande número de sábios que há de se espalhar em diverso caminho **absorveu** (absorveram) mais dos costumes que das palavras de Sócrates.)

Você deve ter observado que o predicado verbal *traxit*, no singular, tem no argumento externo – sujeito – três núcleos: *Platon*, *Aristoteles* e *turba*. Segundo as regras de concordância do latim, a concordância poderá ser feita com o conjunto dos núcleos do sujeito ou então com apenas um dos núcleos, como é o caso do exemplo citado.



SALVAR

As palavras abaixo, em levantamentos estatísticos, estão entre as mais ocorrentes nos textos latinos. Procure memorizá-las.

Indique, ao lado de cada palavra, a classe gramatical e o sentido atribuído a ela nos textos.

accedas	doceam	mori	ratio
accepit	dum	mortem	reddere
adhuc	ergo	nam	rei
aetatis	eripiuntur	nec	sapientem
aliena	et	nihil	sapientia
aliquod	ex	nobis	sciunt
animos	fac/faciam	numquam	scribo
apud	fit	oculis	senserunt
audisset	habeam	omnes	serua
auferebatur	hoc	oportet	si
aut	homines	oratio	sibi
causas	horas	par	sic
certe	iam	pars	sine
certiorem	impetrauere	patiantur	socius
coepi/coepiss	interim	per	spero
em	ista	perdēre	spes
constat	ita	plus	tam
credunt	itaque	potest	tamen
cum	iter	pro	tantum
cuperem	iudicet	probo	te
cura	longum	puto	teneam/tenet
dabis/dabo	manus	quaeris	tibi
debeo	mi	quare	timor
deinde	mihi	quem	tota
dicere	minus	qui	turpissima
diem/dies	misit	quia	uale
discere	mitte	quid	uenias

uerae
uero
uidet

uiros
uitio
uolueris

uoluntas
uox
ut

uult



OUTROS LATINS

Latim cotidiano
+ Orações em latim
Neo-latim



O LATIM NO BRASIL

+ Correspondências brasileiras em latim:
O Padre Cícero



ATIVIDADES OPTATIVAS

+ Confira atividades optativas no site



Latim cotidiano

Colaborador: Raul Oliveira Moreira

A língua latina foi falada por camponeses em uma pequena região no centro da península Itálica, o Lácio, mas expandiu seu raio de domínio à medida que os povos latinos se espalharam. O Império romano ditou a ordem e as tendências durante séculos e, após a sua seção, foi a vez da Igreja Católica, que ergueu-se dos escombros deste derrotado império para prevalecer durante a Idade Média. À língua latina foi dado o estatuto de língua “franca” daquela nova geopolítica, na qual a Igreja, através do Papa, decidia mais que reis e rainhas. Enquanto uma versão estilizada e bastante elaborada da língua era conservada nos textos veiculados nesse período, aquela que servia de ferramenta cotidiana para os indivíduos em suas trocas e encontros se transformava, dialetalizando-se, dando origem aos vernáculos europeus, as línguas faladas pelas nações que emergiriam na Europa. Hoje, somente o Vaticano, Estado papal independente, conserva o latim, junto ao italiano, como língua oficial. Contudo, precipita-se quem atesta como morta a língua latina.

A vitalidade da qual o latim goza ainda é surpreendente. Além de servir de base lexical para grande parte das línguas neolatinas, desde as palavras já tradicionalizadas até a criação de novos vocábulos em novos ramos do conhecimento, o latim continua a aparecer em manifestações linguísticas, quer escritas, quer orais. É o caso da modalidade jurídica, em que a linguagem é permeada por expressões pertencentes ao domínio do Direito Romano, ou *Ius Romanum*. Encontramos fraseologias tais como *ipso facto*, “por esse próprio fato”, *sui generis*, “de seu próprio gênero”, *data vênia*, “com a devida licença”, *status quo*, “estado que se encontrava antes” (reduzida da expressão *in statu quo ante*), dentre outras. Expressões latinas também ocorrem em discursos mais estilizados da imprensa, geralmente em modalidade escrita, em que se quer imprimir um estilo mais rebuscado. É o caso de *sic*, “assim”, referente a trechos transcritos como realmente foram pronunciados ou escritos, *ipsis litteris*, “com as mesmas letras”, de função semelhante ao anterior, *post scriptum*, “após o escrito”, *a priori*, “anteriormente” e *a posteriori*, “posteriormente”. O documento que registra o seu histórico de atividades profissionais é chamado *curriculum vitae*, “trajetória de vida” e o cursos de pós-graduação nas universidades brasileiras se dividem em *stricto sensu* e *lato sensu*, respectivamente “em sentido estrito” e “em sentido amplo”.

Indo muito além das ocorrências fraseológicas do latim em textos restritos a alguns campos, o ensino da língua ainda é extremamente difundido mundo afora. Não só com o intuito do aprendizado meramente linguístico ou das estruturas sociais e culturais do mundo ocidental, a língua latina possui um número de estudiosos na atualidade de modo que há grande demanda na aplicação da língua em veículos comunicacionais e obras literárias. É o caso de jornais, revistas e programas de rádio que se utilizam da língua do Vaticano, assim como traduções modernas para o latim de livros como a saga Harry Potter, O hobbit e contos de fadas como Chapeuzinho Vermelho, A bela adormecida *etc.*

Como bem afirmou Peter Burke, a língua latina vai muito bem de saúde para uma morta.

Orações em latim

Em 13 de maio de 2011, o Vaticano divulgou a “Instrução sobre a aplicação do *Moto proprio Summorum Pontificum*”. Aprovado o documento pelo papa Bento XVI em 8 de abril, sua divulgação ocorre com a data de 30 de abril. Segundo o documento, é permitido o rito em latim.

Pouco depois do Concílio Vaticano II, o Novo Ordinário Missal Romano entrou em vigor, em 1970, e a missa em latim foi desaparecendo. Segundo as novas determinações, não há a imposição da missa em latim, mas a possibilidade de que seja assim celebrada, em horários especiais.

Apresentamos, a seguir, algumas orações em latim utilizadas nas missas.

Oratio dominica

PATER NOSTER, qui es in caelis, sanctificetur nomen tuum. Adveniat regnum tuum. Fiat voluntas tua, sicut in caelo et in terra. Panem nostrum quotidianum da nobis hodie, et dimitte nobis debita nostra sicut et nos dimittimus debitoribus nostris. Et ne nos inducas in tentationem, sed libera nos a malo. Amen.

Tradução:

Pai nosso, que estais no céu, santificado seja o Vosso nome. Venha a nós o Vosso reino. Seja feita a Vossa vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos daí hoje, e perdoai as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido. Não nos deixeis cair em tentação, mas livrei-nos do mal. Amém.

Salutatio angelica

Ave Maria, gratia plena, Dominus tecum; Benedicta tu in mulieribus et benedictus fructus ventris tui, Iesus. Sancta Maria, Mater Dei, ora pro nobis peccatoribus, nunc et in hora mortis nostrae. Amen.

Tradução:

Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco; bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, mãe de Deus, orai por nós, pecadores, agora e na hora de nossa morte. Amém.

Credo

CREDO in Deum Patrem omnipotentem, Creatorem caeli et terrae. Et in Iesum Christum, Filium eius unicum, Dominum nostrum, qui conceptus est de Spiritu Sancto, natus ex Maria Virgine, passus sub Pontio Pilato, crucifixus, mortuus, et sepultus, descendit ad inferos, tertia die resurrexit a mortuis, ascendit ad caelos, sedet ad dexteram Dei Patris omnipotentis, inde venturus est iudicare vivos et mortuos. Credo in Spiritum Sanctum, sanctam Ecclesiam catholicam, sanctorum communionem, remissionem peccatorum, carnis resurrectionem, vitam aeternam. Amen.

Tradução:

Creio em Deus Pai todo poderoso, Criador do céu e da terra. E em Jesus Cristo, seu único filho, nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado, desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todos poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na

comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

Salve Regina

Salve, Regina, Mater misericordiae,
vita, dulcedo, et spes nostra, salve.
Ad te clamamus, exsules filii Hevae,
ad te suspiramus, gementes et flentes
in hac lacrimarum valle.
Eia, ergo, advocata nostra, illos tuos
misericordes oculos ad nos converte;
et Jesum, benedictum fructum ventris tui,
nobis post hoc exilium ostende.
O clemens, O pia, O dulcis Virgo Maria.

Tradução:

Salve Rainha

Salve, Rainha, mãe de misericórdia,
vida, doçura, esperança nossa, salve.
A vós bradamos os degredados filhos de Eva.
A vós suspiramos, gemendo e chorando
neste vale de lágrimas.
Eia, pois, advogada nossa,
esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei,
e depois deste desterro mostrai-nos Jesus,
bendito fruto do vosso ventre,
Ó clemente, ó piedosa,
ó doce sempre Virgem Maria

Te Deum

Te Deum laudamus: te Dominum confitemur.
Te aeternum Patrem omnis terra veneratur.
Tibi omnes Angeli; tibi caeli et universae Potestates;
Tibi Cherubim et Seraphim incessabili voce proclamant:
Sanctus, Sanctus, Sanctus, Dominus Deus Sabaoth.
Pleni sunt caeli et terra maiestatis gloriae tuae.
Te gloriosus Apostolorum chorus,
Te Prophetarum laudabilis numerus,
Te Martyrum candidatus laudat exercitus.
Te per orbem terrarum sancta confitetur Ecclesia, Patrem immensae maiestatis:
Venerandum tuum verum et unicum Filium;
Sanctum quoque Paraclitum Spiritum.

Tu Rex gloriae, Christe.
Tu Patris sempiternus es Filius.
Tu ad liberandum suscepturus hominem,
non horruisti Virginis uterum.

Tu, devicto mortis aculeo,
aperuisti credentibus regna caelorum.
Tu ad dexteram Dei sedes, in gloria Patris.
Iudex crederis esse venturus.

Te ergo quaesumus, tuis famulis subveni:
quos pretioso sanguine redemisti.
Aeterna fac cum sanctis tuis in gloria numerari.

[adicionado posteriormente, oriundos dos provérbios dos Salmos:]

Salvum fac populum tuum, Domine, et benedic hereditati tuae.
Et rege eos, et extolle illos usque in aeternum.
Per singulos dies benedicimus te;
Et laudamus Nomen tuum in saeculum, et in saeculum saeculi.
Dignare, Domine, die isto sine peccato nos custodire.
Miserere nostri Domine,
miserere nostri.
Fiat misericordia tua, Domine, super nos,
quemadmodum speravimus in te.
In te, Domine, speravi: non confundar in aeternum.

Tradução:

A Vós, ó Deus, louvamos e por Senhor nosso Vos confessamos.
A Vós, ó Eterno Pai, reverencia e adora toda a Terra.
A Vós, todos os Anjos, a Vós, os Céus e todas as Potestades;
A Vós, os Querubins e Serafins com incessantes vozes proclamam:
Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus dos Exércitos!
Os Céus e a Terra estão cheios da vossa glória e majestade.

A Vós, o glorioso coro dos Apóstolos,
A Vós, a respeitável assembleia dos Profetas,
A Vós, o brilhante exército dos mártires engrandece com louvores!
A Vós, Eterno Pai, Deus de imensa majestade,

Ao Vosso verdadeiro e único Filho, digno objecto das nossa a adorações,
Do mesmo modo ao Espírito Santo, nosso consolador e advogado.

Vós sois o Rei da Glória, ó meu Senhor Jesus Cristo!
Vós sois Filho sempiterno do vosso Pai Onnipotente!
Vós, para vos unirdes ao homem e o resgatares
não Vos dignastes de entrar no casto seio duma Virgem!

Vós, vencedor do estímulo da morte,
abristes aos fiéis o Reino dos Céus,
Vós estais sentado à direita de Deus,
no glorioso trono do vosso Pai!

Nós cremos e confessamos firmemente
que de lá haveis de vir a julgar no fim do mundo.

A Vós portanto rogamos que socorrais os vossos servos
a quem remistes como vosso preciosíssimo Sangue.
Fazei que sejamos contados na eterna glória,
entre o número dos vossos Santos.

Salvai, Senhor, o vosso povo e abençoai a vossa herança,
E regei-os e exaltai-os eternamente para maior glória vossa.
Todos os dias Vos bendizemos
E esperamos glorificar o vosso nome agora e por todos os séculos.
Dignai-Vos, Senhor, conservar-nos neste dia e sempre sem pecado.
Tende compaixão de nós, Senhor,
compadecei-Vos de nós, miseráveis.

Derramai sobre nós, Senhor, a vossa misericórdia,
pois em Vós colocamos toda a nossa esperança.
Em Vós, Senhor, esperei, não serei confundido

Edição utilizada:
ORATIONES. Libreria Editrice Vaticana

Neo-latim

Nos países que têm tradição no estudo do latim, inclusive na educação básica, muitos textos famosos são traduzidos para a língua. Assim é possível ler em latim, entre muitos outros títulos, os contos de fadas, *Harry Potter, O pequeno príncipe*. Veja alguns títulos que foram traduzidos para o latim e, em seguida, um trecho de *Regulus (O pequeno Príncipe)*:

Fabulae Mirabiles (*Fairy tales in latin, Contos de fada em latim*)
Escrito por: Victor Barocas

Harrius Potter et Philosophi Lapis (*Harry Potter and the Philosopher's Stone, Harry Potter e a Pedra Filosofal*) – J. K. Rowling
Tradução para o latim: Peter Needham

Arbor alma (*The giving tree, A árvore generosa*) – Shell Silverstein
Tradução para o latim: Guenevera Tunberg et Terentio Tunberg

Regulus (*Petit prince, O pequeno príncipe*) – Antoine de Saint-Exupéry
Tradução para o latim: Augusto Haury

Regulus

VUL. – Nam tu puer centum milibus pueorum similis mihi etiamnunc videris esse. Neque ego te indigeo, nec tu me. Tibi vulpes centum milibus vulpium similis esse videbor. Sin autem me mansueveris, alter altero indegibimus. Ut tu mihi inter omnes singularis esse videberis, sic ego tibi inter omnes singulares videbor esse.

[...]

VUL. – Aetatem nimis aequabiliter ago. Ego venor gallinas, homines me. Omnes autem homines inter se similes sunt et omnes gallinae inter se similes sunt. Subdiosa igitur vita mea est. At si me mansueveris, ea tanquam aprica fiet. Gressus sonitum novero qui ceteris dissimilis erit. Ceteris enim admoneor ut sub terram surrepam. Tuo a cuniculo meo quase carmine quodam evocabor. Jam vero aspice! Videsne illic segetes? Equidem pane non vescor. Mihi frumentum inutile est. At tu aureo capillo es. Ergo incredibiliter gaudebo ubi me mansueveris. Frumenta, quae aurea sint, me de te admonebunt et murmure delectabor per frumenta flantis aurae...

[...]

VUL. – Id unum noveris quod mansueveris. Homines nullis jam rei cognoscendae spatium habent. Res ad usos domesticus confectas ac praeparatas a propolis emunt. Cum autem amici nusquam veneant, homines amicos jam nullos habent. Si igitur amicum parare vis, manuesce me.

[...]

VUL. - Animo tantum bene cernimus. Quae plurimi sunt, oculis cerni non possunt.

[...]

VUL.: - Homines quanta sit dicti hujus veritas obliti sunt. At tu dicti hujus non ablivisci debes. Nam quem semel mansuevisti, quidquid ei postea accidit, perpetuo merito tuo accidit.

Tradução:

- Tu não és ainda para mim senão um garoto inteiramente igual a cem mil outros garotos. E eu não tenho necessidade de ti. E tu não tens também necessidade de mim. Não passo a teus olhos de uma raposa igual a cem mil outras raposas. Mas, se tu me cativas, nós teremos necessidade um do outro. Serás para mim o único no mundo. E eu serei para ti única no mundo...

[...]

- Minha vida é monótona. Eu caço as galinhas e os homens me caçam. Todas as galinhas se parecem e todos os homens se parecem também. E por isso eu me aborreço um pouco. Mas se tu me cativas, minha vida será como que cheia de sol. Conhecerei um barulho de passos que será diferente dos outros. Os outros passos me fazem entrar debaixo da terra.

O teu me chamará para fora da toca, como se fosse música. E depois, olha! Vês, lá longe, os campos de trigo?

Eu não como pão. O trigo para mim é inútil. Os campos de trigo não me lembram coisa alguma. E isso é triste Mas tu tens cabelos cor de ouro. Então será maravilhoso quando me tiveres cativado. O trigo, que é dourado, fará lembrar-me de ti. E eu amarei o barulho do vento no trigo ...

[...]

- A gente só conhece bem as coisas que cativou, disse a raposa. Os homens não têm mais tempo de conhecer coisa alguma. Compram tudo prontinho nas lojas. Mas como não existem lojas de amigos, os homens não têm mais amigos, Se tu queres um amigo, cativa-me!

[...]

- Só se vê bem com o coração. O essencial é invisível aos olhos.

[...]

- Os homens esqueceram essa verdade, disse a raposa. Mas tu não a deves esquecer. Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas...



O LATIM NO BRASIL

Correspondências brasileiras em latim: Padre Cícero

O padre Cícero Romão Batista nasce a 24 de março de 1844, em Crato, no Ceará. O contato com o latim ocorre naturalmente, em função da formação eclesiástica.

Aos 16 anos de idade, matriculou-se no colégio do renomado Padre Rolim, em Cajazeiras, Paraíba, em 1.860, onde ficou menos de dois anos, pois, com a morte inesperada do pai, vítima de cólera, em 1.862, teve que interromper os estudos e voltar para casa, a fim de cuidar da família - a mãe e duas irmãs. A crise financeira, decorrente da morte do pai, transtornou a todos e só aos 21 anos de idade, com

a ajuda do seu padrinho de crisma, Coronel Antônio Luiz Alves Pequeno, Cícero ingressou no Seminário de Fortaleza, em 1.865. Cinco anos depois foi ordenado sacerdote. Em janeiro de 1.871 retornou a Crato, onde ficou aguardando nomeação para prestar serviço em alguma paróquia.³

Muda-se para Juazeiro em 1872. Ficou famoso, em fins do século XIX por conta do milagre da hóstia que, na boca da beata Maria de Araújo, virava sangue, considerado o sangue de Cristo (LEITE, 2009). A partir daí, iniciam-se as romarias ao Juazeiro. Contudo, os supostos milagres foram reprovados pela Igreja, tendo sido o Padre convocado a ir a Roma. Tendo conquistado o direito de celebrar missa, retorna a Juazeiro. Mais tarde será suspenso em definitivo da ordem.

Envolveu-se com a política municipal, estadual e federal, tendo sido prefeito de Juazeiro, vice-presidente do Ceará e deputado federal.

Evidentemente, por conta da repercussão de seus milagres, o Padre Cícero necessitou comunicar-se com Roma. E, como a língua oficial do Vaticano foi, e ainda é, o latim, a escrita dessas mensagens era na língua latina. Segundo Leite (2009):

Não temos certeza se – com óbvia ressalva feita aos termos e expressões comuns ao discurso religioso – o padre Cícero recorria a José Marrocos⁴ ou a outros estudiosos do latim para traduzir seus telegramas destinados a Roma, ou os longos trechos de composição em impecável latim que aparecem em meio às cartas basicamente redigidas em português.

De qualquer forma, as mensagens dão um testemunho do uso pragmático do latim no Brasil em finais do século XIX e início do século XX.

Telegramas escritos em latim pelo Padre Cícero

02 de janeiro de 1895

A Sua Santidade Leão XIII

Beatissime Pater

Per amorem Dei nihil pronuncies, nihil statuas de factis quos acciderunt in Joazeiro, priusquam ad pedes tuos adveniat petitio filii tui.

P. Cícero Romão.

*Parce angustiis quibus conficior.*¹⁰⁵

Tradução⁵:

³ <http://www.padrecicero.com.br/portug.htm>

⁴ Primo e amigo do Padre Cícero, ex-seminarista e filho de padre que se transferiu para Juazeiro do Norte.

⁵ As traduções dos telegramas do Padre Cícero são de Leite (2009).

Ó santíssimo padre,
Nada julgues pelo amor de Deus, nada determines acerca dos fatos que
aconteceram em Juazeiro, antes que aos teus pés chegue a petição de teu filho.
P. Cícero Romão.
Poupa-me das angústias por que sou oprimido.
N.B.: ad pedes (aos pés) é uma expressão recorrente na Vulgata Latina.

30 de janeiro de 1896
A Sua Santidade Leão XIII

*Sanctissime Pater
Per angustias tuas suscipe apellationem facti Joazeiro, succurre millibus
filiorum
persecutorum, mitte comissionem, humiliter petimus expensis nostris. Per Jesum
benigne respondere digneris.
Presbyter Cícero Romanus.*

Tradução:

Ó santíssimo padre,
Responda pelas tuas angústias a apelação do fato de Juazeiro, socorre dos
perseguidores aos milhares de filhos, envia a comissão, humildemente pedimos
por nossas censuras. Por Jesus, de boa vontade, digna-te responder.
Padre Cícero Romão.

FONTES:

SILVA, Antenor de Andrade. *Cartas do Padre Cícero* [1877 - 1934]. Salvador: E. P. Salesianas, 1982.

LEITE, Francisco de Freitas. O latim em cartas do Cariri cearense (*Final do século XIX e início do século XX*). Paraíba: UFPB/CCHLA/PROLING, 2009. Dissertação de mestrado. Orientadora: Profa. Dra. Maria Cristina de Assis.

PADRE CÍCERO – SITE OFICIAL: <http://www.padrecicero.com.br/portug.htm>



ATIVIDADES OPTATIVAS

Atividade optativa 5

Agora que você já concluiu mais duas unidades do curso, visite o site www.latinitasbrasil.org, clique na aba “Atividades optativas” e selecione a opção: *Latinitas Vermelho – Atividade optativa 5*. Para esta atividade, além da proposição de um texto para tradução, há uma série de questões gramaticais de revisão dos conteúdos estudados até o momento. Após concluir a atividade, confira as propostas de tradução e de resolução dos exercícios disponibilizadas no próprio site.



LENDO...

- + Carmina Burana
- + Psalmus 23
- + Psalmus 91
- + Epistula Pauli ad Corinthios I, 13
- + Res gestae diui Augusti
- + Titi Liui ab urbe condita liber I [3-10]



Prezado aluno,

Se você já chegou até este ponto da proposta metodológica do *Latinitas*, certamente já dispõe de um conjunto de saberes para a leitura de alguns textos em latim. Seleccionamos, pois, alguns textos, sem anotações gramaticais ou vocabulários, para que você verifique como está a sua condição de leitura. Havendo necessidade, consulte dicionários, gramáticas ou peça orientação, se for o caso, a seu professor. Em nosso site, também disponibilizamos material de suporte para sua leitura.

A coleção *Latinitas* conta com um segundo volume em que se detalham outros aspectos da língua.

Por enquanto, desejamos que tenha ótimos momentos de leitura dos seguintes textos:

Carmina Burana

Psalmus 23

Psalmus 91

Epistula Pauli ad Corinthios I, 13

Res gestae diui Augusti

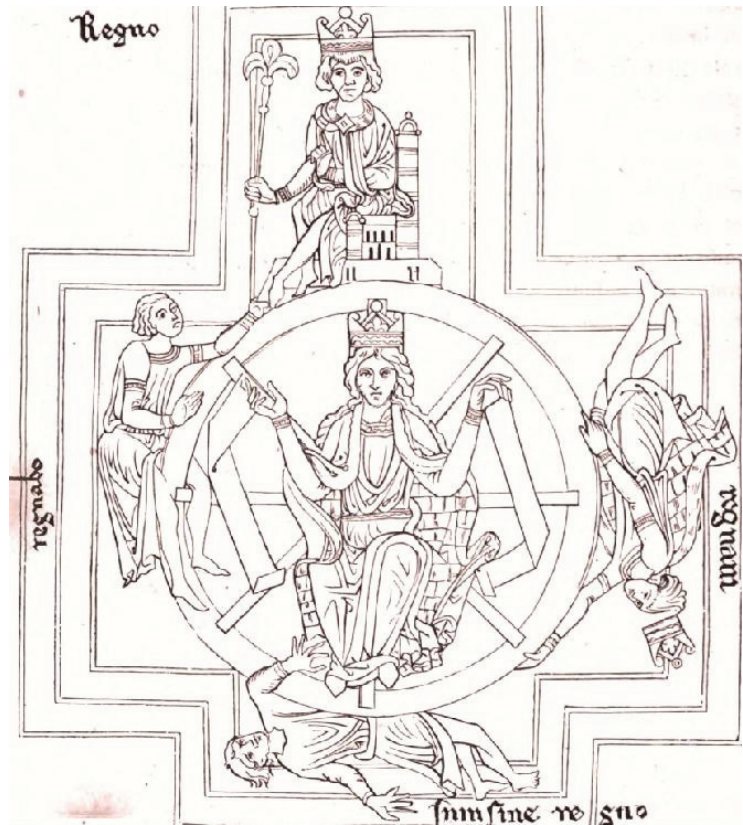
Titi Liui ab urbe condita liber I [3-10]

O autor

LENDO...

Carmina Burana

Carmina Burana - O Fortuna (I)



O Fortuna,
uelut luna
statu uariabilis,
semper crescis
aut decrescis;
uita detestabilis
nunc obdurat
et tunc curat
ludo mentis aciem,
'egestatem',
potestatem
dissoluit ut glaciem.

Sors immanis

et inanis,
rota tu uolubilis,
status malus,
uana salus
semper dissolubilis,
obumbratam
et uelatam
mihi quoque niteris;
nunc per ludum
dorsum nudum
fero tui sceleris.

Sors salutis
et uirtutis
mihi nunc contraria,
est affectus
et defectus
semper in angaria;
hac in hora
sine mora
cordis pulsum tangite,
quod per sortem
sternit fortem
mecum omnes plangite.

EDIÇÃO CONSULTADA:

CARMINA BURANA. Johann Andreas Schmeller. Lieder und Gedichte einer Handschrift des XIII. Jahrhunderts. Stuttgart: Gedruckt auf Kosten des Literarischen Vereins, 1847.

LENDO...

*Liber Psalmorum*¹

Psalmus 23 (Liber I)



Vale da sombra e da morte, Frederic Edwin Church (1847)

- 1 *PSALMUS. David.*
Dominus pascit me, et nihil mihi deerit:
2 in pascuis uirentibus me collocauit,
super aquas quietis eduxit me,
3 animam meam refecit.
Deduxit me super semitas iustitiae propter nomen suum.
4 Nam et si ambulauero in ualle umbrae mortis,
non timebo mala, quoniam tu mecum es.
Virga tua et baculus tuus,
ipsa me consolata sunt.
5 Parasti in conspectu meo mensam
aduersus eos, qui tribulant me;
impinguasti in oleo caput meum,
et calix meus redundat.
6 Etenim benignitas et misericordia subsequenter me
omnibus diebus uitae meae,
et inhabitabo in domo Domini
in longitudinem dierum.

¹ Todos os excertos da *Vulgata* utilizados neste material seguem a edição do Vaticano, disponível em: http://www.vatican.va/archive/bible/nova_vulgata/documents/nova-vulgata_index_lt.html. Acesso em 29/01/2012.

Psalmus 91 (Liber IV)



Em águas ásperas, Andreas Achenbach (1847)

- 1 Qui habitat in protectione Altissimi,
sub umbra Omnipotentis commorabitur.
- 2 Dicet Domino: " Refugium meum
et fortitudo mea, Deus meus, sperabo in eum " .
- 3 Quoniam ipse liberabit te de laqueo uenantium
et a uerbo maligno.
- 4 Alis suis obumbrabit tibi,
et sub pennas eius confugies;
scutum et lorica ueritas eius.
- 5 Non timebis a timore nocturno,
a sagitta uolante in die,
6 a peste perambulante in tenebris,
ab exterminio uastante in meridie.
- 7 Cadent a latere tuo mille
et decem milia a dextris tuis;
ad te autem non appropinquabit.
- 8 Verumtamen oculis tuis considerabis
et retributionem peccatorum uidebis.
- 9 Quoniam tu es, Domine, refugium meum.
Altissimum posuisti habitaculum tuum.
- 10 Non accedet ad te malum,
et flagellum non appropinquabit tabernaculo tuo,

- 11 quoniam angelis suis mandabit de te,
ut custodiant te in omnibus uis tuis.
- 12 In manibus portabunt te,
ne forte offendas ad lapidem pedem tuum.
- 13 Super aspidem et basiliscum ambulabis
et conculcabis leonem et draconem.
- 14 Quoniam mihi adhaesit, liberabo eum;
suscipiam eum, quoniam cognouit nomen meum.
- 15 Clamabit ad me, et ego exaudiam eum;
cum ipso sum in tribulatione;
eripiam eum et glorificabo eum.
- 16 Longitudine dierum replebo eum
et ostendam illi salutare meum.

LENDO...

Epístola de Paulo aos Coríntios, I, 13

Ad Corinthios Epistula I Sancti Pauli Apostoli (13)



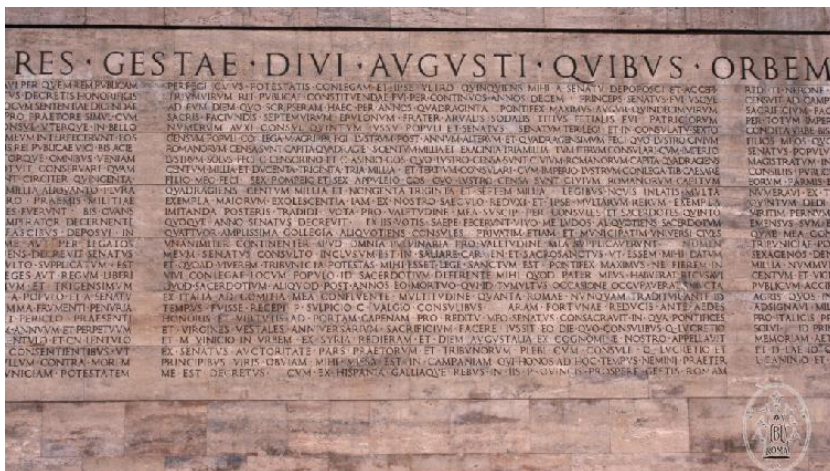
São Paulo escrevendo suas epístolas,
Valentin de Boulogne (provavelmente) ou Nicolas Tourier (1620)

- 1 Si linguis hominum loquar et angelorum, caritatem au tem non habeam, factus sum uelut aes sonans aut cymbalum tinniens.
- 2 Et si habuero prophetiam et nouerim mysteria omnia et omnem scientiam, et si habuero omnem fidem, ita ut montes transferam, caritatem autem non habuero, nihil sum.

- 3 Et si distribuero in cibos omnes facultates meas et si tradidero corpus meum, ut glorier, caritatem autem non habuero, nihil mihi prodest.
- 4 Caritas patiens est, benigna est caritas, non aemulatur, non agit superbe, non inflatur,
- 5 non est ambitiosa, non quaerit, quae sua sunt, non irritatur, non cogitat malum,
- 6 non gaudet super iniquitatem, congaudet autem ueritati;
- 7 omnia suffert, omnia credit, omnia sperat, omnia sustinet.
- 8 Caritas numquam excidit. Siue prophetiae, euacuabuntur; siue linguae, cessabunt; siue scientia, destruetur.
- 9 Ex parte enim cognoscimus et ex parte prophetamus;
- 10 cum autem uenerit, quod perfectum est, euacuabitur, quod ex parte est.
- 11 Cum essem paruulus, loquebar ut paruulus, sapiebam ut paruulus, cogitabam ut paruulus; quando factus sum uir, euacuauit, quae erant paruuli.
- 12 Videmus enim nunc per speculum in aenigmate, tunc autem facie ad faciem; nunc cognosco ex parte, tunc autem cognoscam, sicut et cognitus sum.
- 13 Nunc autem manet fides, spes, caritas, tria haec; maior autem ex his est caritas.

LENDO...

Res Gestae Diui Augusti



Fachada do Museu Ara Pacis em Roma²

² Cópia do texto no Museu Ara Pacis. Trata-se de uma narrativa que, antes de sua morte, o imperador Augusto redigiu. Encontra-se o texto em latim e a tradução para o grego sobre paredes do templo de Roma e Augusto,

Rerum gestarum divi Augusti, quibus orbem terrarum imperio populi Romani subiecit, et impensarum quas in rem publicam populumque Romanum fecit, incisarum in duabus aeneis pilis, quae sunt Romae positae, exemplar subiectum.

[1] Annos undeviginti natus exercitum privato consilio et privata impensa comparavi, per quem rem publicam a dominatione factionis oppressam in libertatem vindicavi. [Ob quae] senatus decretis honorificis in ordinem suum me adlegit, C. Pansa et A. Hirtio consulibus, consularem locum sententiae dicendae tribuens, et imperium mihi dedit. Res publica ne quid detrimenti caperet, me propraetore simul cum consulibus providere iussit. Populus autem eodem anno me consulem, cum cos. uterque bello cecidisset, et triumvirum rei publicae constituendae creavit.

[2] Qui parentem meum trucidaverunt, eos in exilium expuli iudiciis legitimis ultus eorum facinus, et postea bellum inferentis rei publicae vici bis acie.

[3] Bella terra et mari civilia externaque toto in orbe terrarum saepe gessi, victorque omnibus veniam petentibus civibus peperci. Externas gentes, quibus tuto ignosci potuit, conservare quam excidere malui. Millia civium Romanorum sub sacramento meo fuerunt circiter quingenta. Ex quibus deduxi in colonias aut remisi in municipia sua stipendis emeritis millia aliquanto plura quam trecenta, et iis omnibus agros adsignavi aut pecuniam pro praemiis militiae dedi. Naves cepi sescentas praeter eas, si quae minores quam triremes fuerunt.

[4] Bis ovans triumphavi, tris egi curulis triumphos et appellatus sum viciens et semel imperator. Cum autem pluris triumphos mihi senatus decrevisset, iis supersedi. Laurum de fascibus deposui in Capitolio, votis quae quoque bello nuncupaveram solutis. Ob res a me aut per legatos meos auspiciis meis terra marique prospere gestas quinquagens et quinquens decrevit senatus supplicandum esse dis immortalibus. Dies autem, per quos ex senatus consulto supplicatum est, fuere DCCCLXXX. In triumphis meis ducti sunt ante currum meum reges aut regum liberi novem. Consul fueram terdecies, cum scribebam haec, et agebam septimum et tricensimum tribuniciae potestatis.

[5] Dictaturam et a presenti et praesenti mihi delatam et a populo et a senatu, M. Marcello et L. Arruntio consulibus non accepi. Non recusavi in summa frumenti penuria curationem annonae, quam ita administravi, ut intra paucos dies metu et periculo praesenti populum universum liberarem impensa et cura mea. Consulatum quoque tum annum et perpetuum mihi delatum non recepi.

conhecido como *Monumentum Ancyranum*, localizado em Ancyra, onde hoje é Ancara, na Turquia.

[6] Consulibus M. Vinicio et Q. Lucretio et postea P. Lentulo et Cn. Lentulo et tertium Paullo Fabio Maximo et Q. Tuberone senatu populoque Romano consentientibus ut curator legum et morum summa potestate solus crearer, nullum magistratum contra morem maiorum delatum recepi. Quae tum per me geri senatus voluit, per tribuniciam potestatem perfeci, cuius potestatis conlegam et ipse ultro quinque a senatu depoposci et accepi.

[7] Triumvirum rei publicae constituendae fui per continuos annos decem. Princeps senatus fui usque ad eum diem quo scripseram haec per annos quadraginta. Pontifex maximus, augur, XV virum sacris faciundis, VII virum epulonum, frater arvalis, sodalis Titius, fetialis fui.

[8] Patriciorum numerum auxi consul quintum iussu populi et senatus. Senatum ter legi, et in consulatu sexto censum populi conlega M. Agrippa egi. Lustrum post annum alterum et quadragensimum feci, quo lustrum civium Romanorum censa sunt capita quadragiens centum millia et sexaginta tria millia. Tum iterum consulari cum imperio lustrum solus feci C. Censorio et C. Asinio cos., quo lustrum censa sunt civium Romanorum capita quadragiens centum millia et ducenta triginta tria millia. Et tertium consulari cum imperio lustrum conlega Tib. Caesare filio meo feci Sex. Pompeio et Sex. Appuleio cos., quo lustrum censa sunt civium Romanorum capitum quadragiens centum millia et nongenta triginta et septem millia. Legibus novis me auctore latis multa exempla maiorum exolescentia iam ex nostro saeculo reduxi et ipse multarum rerum exempla imitanda posteris tradidi.

[9] Vota pro valetudine mea suscipi per consules et sacerdotes quinto quoque anno senatus decrevit. Ex iis votis saepe fecerunt vivo me ludos aliquotiens sacerdotum quattuor amplissima collegia, aliquotiens consules. Privatim et municipatim universi cives unanimiter continenter apud omnia pulvinaria pro valetudine mea supplicaverunt.

[10] Nomen meum senatus consulto inclusum est in saliare carmen, et sacrosanctus in perpetuum ut essem et, quoad viverem, tribunicia potestas mihi esset, per legem sanctum est. Pontifex maximus ne fierem in vivi conlegae mei locum, populo id sacerdotium deferente mihi quod pater meus habuerat, recusavi. Quod sacerdotium aliquod post annos, eo mortuo qui civilis motus occasione occupaverat, cuncta ex Italia ad comitia mea conflente multitudine, quanta Romae nunquam fertur ante id tempus fuisse, recepi, P. Sulpicio C. Valgio consulibus.

[11] Aram Fortunae Reducis ante aedes Honoris et Virtutis ad portam Capenam pro reditu meo senatus consecravit, in qua pontifices et virgines Vestales anniversarium sacrificium facere iussit eo die quo, consulibus Q. Lucretio et M. Vinicio, in urbem ex Syria redieram, et diem Augustalia ex cognomine nostro appellavit.

[12] Ex senatus auctoritate pars praetorum et tribunorum plebi cum consule Q. Lucretio et principibus viris obviam mihi missa est in Campaniam, qui honos ad hoc tempus nemini praeter me est decretus. Cum ex Hispania Galliaque, rebus in iis provinciis prospere gestis, Romam redi, Ti. Nerone P. Quintilio consulibus, aram Pacis Augustae senatus pro reditu meo consecrandam censuit ad campum Martium, in qua magistratus et sacerdotes virginesque Vestales anniversarium sacrificium facere iussit.

[13] Ianum Quinnum, quem clausum esse maiores nostri voluerunt cum per totum imperium populi Romani terra marique esset parta victoriis pax, cum priusquam nascerer, a condita urbe bis omnino clausum fuisse prodatur memoriae, ter me principe senatus claudendum esse censuit.

[14] Filios meos, quos iuvenes mihi eripuit fortuna, Gaium et Lucium Caesares honoris mei causa senatus populusque Romanus annum quintum et decimum agentis consules designavit, ut eum magistratum inirent post quinquennium, et ex eo die quo deducti sunt in forum ut interessent consiliis publicis decrevit senatus. Equites autem Romani universi principem iuventutis utrumque eorum parmis et hastis argenteis donatum appellaverunt.

[15] Plebei Romanae viritim HS trecenos numeravi ex testamento patris mei et nomine meo HS quadringenos ex bellorum manibiis consul quintum dedi, iterum autem in consulatu decimo ex patrimonio meo HS quadringenos congiari viritim pernumeravi, et consul undecimum duodecim frumentationes frumento privatim coempto emensus sum, et tribunicia potestate duodecimum quadringenos nummos tertium viritim dedi. Quae mea congiaria pervenerunt ad hominum millia numquam minus quinquaginta et ducenta. Tribuniciae potestatis duodevicesimum, consul XII, trecentis et viginti millibus plebis urbanae sexagenos denarios viritim dedi. Et colonis militum meorum consul quintum ex manibiis viritim millia nummum singula dedi; acceperunt id triumphale congiarium in colonis hominum circiter centum et viginti millia. Consul tertium decimum sexagenos denarios plebei quae tum frumentum publicum accipiebat dedi; ea millia hominum paullo plura quam ducenta fuerunt.

[16] Pecuniam pro agris quos in consulatu meo quarto et postea consulibus M. Crasso et Cn. Lentulo Augure adsignavi militibus solvi municipis; ea summa sestertium circiter sexsiens milliens fuit quam pro Italicis praedis numeravi, et circiter bis milliens et sescentiens quod pro agris provincialibus solvi. Id primus et solus omnium qui deduxerunt colonias militum in Italia aut in provinciis ad memoriam aetatis meae feci. Et postea, Ti. Nerone et Cn. Pisone consulibus itemque C. Antistio et D. Laelio cos. et C. Calvisio et L. Pasiene consulibus et L. Lentulo et M. Messalla consulibus et L. Camnio et Q. Fabricio cos., militibus quos emeriteis stipendis in sua

municipia deduxi praemia numerato persolvi, quam in rem sestertium quater milliensi circiter impendi.

[17] Quater pecunia mea iuvi aerarium, ita ut sestertium milliensi et quingentiensi ad eos qui praerant aerario detulerim. Et M. Lepido et L. Arruntio cos. in aerarium militare, quod ex consilio meo constitutum est ex quo praemia darentur militibus qui vicena aut plura stipendia emeruissent, HS milliensi et septingentiensi ex patrimonio meo detuli.

[18] Ab eo anno quo Cn. et P. Lentulli consules fuerunt, cum deficerent vectigalia, tum centum milibus hominum tum pluribus multo frumentarios et nummarios tributus ex horreo et patrimonio meo edidi.

[19] Curiam et continens ei Chalcidicum templumque Apollinis in Palatio cum porticibus, aedem divi Iuli, Lupercal, porticum ad circum Flaminium, quam sum appellari passus ex nomine eius qui priorem eodem in solo fecerat, Octaviam, pulvinar ad circum maximum, aedes in Capitolio Iovis Feretri Iovis Tonantis, aedem Quirini, aedes Minervae et Iunonis Reginae et Iovis Libertatis in Aventino, aedem Larum in summa sacra via, aedem deum Penatium in Velia, aedem Iuventatis, aedem Matris Magnae in Palatio feci.

[20] Capitolium et Pompeium theatrum utrumque opus impensa grandi refeci sine ulla inscriptione nominis mei. Rivos aquarum compluribus locis vetustate labentes refeci, et aquam quae Marcia appellatur duplicavi fonte novo in rivum eius inmisso. Forum Iulium et basilicam quae fuit inter aedem Castoris et aedem Saturni, coepta profligataque opera a patre meo, perfeci et eandem basilicam consumptam incendio, ampliatio eius solo, sub titulo nominis filiorum meorum incohavi, et, si vivus non perfecissem, perfici ab heredibus meis iussi. Duo et octoginta templa deum in urbe consul sextum ex auctoritate senatus refeci nullo praetermisso quod eo tempore refici debebat. Consul septimum viam Flaminiam ab urbe Ariminum refeci pontesque omnes praeter Mulvium et Minucium.

[21] In privato solo Martis Ultoris templum forumque Augustum ex manibus feci. Theatrum ad aedem Apollinis in solo magna ex parte a privatis empto feci, quod sub nomine M. Marcelli generi mei esset. Dona ex manibus in Capitolio et in aede divi Iuli et in aede Apollinis et in aede Vestae et in templo Martis Ultoris consecravi, quae mihi constiterunt HS circiter milliensi. Auri coronari pondo triginta et quinque millia municipiis et colonis Italiae conferentibus ad triumphos meos quintum consul remisit, et postea, quotienscumque imperator appellatus sum, aurum coronarium non accepi decernentibus municipiis et colonis aequae benigne adque antea decreverant.

[22] Ter munus gladiatorium dedi meo nomine et quinquens filiorum meorum aut nepotum nomine, quibus muneribus depugnaverunt hominum circiter decem millia. Bis athletarum undique accitorum spectaculum populo praebui meo nomine et tertium nepotis mei nomine. Ludos feci meo nomine quater, aliorum autem magistratum vicem ter et viciens. Pro conlegio XV virorum magister conlegii collega M. Agrippa ludos saeculares C. Furnio C. Silano cos. feci. Consul XIII ludos Martiales primus feci quos post id tempus deinceps insequentibus annis s.c. et lege fecerunt consules. Venationes bestiarum Africanarum meo nomine aut filiorum meorum et nepotum in circo aut in foro aut in amphitheatris populo dedi sexiens et viciens, quibus confecta sunt bestiarum circiter tria millia et quingentae.

[23] Navalis proeli spectaculum populo dedi trans Tiberim in quo loco nunc nemus est Caesarum, cavato solo in longitudinem mille et octingentos pedes, in latitudinem mille et ducenti, in quo triginta rostratae naves triremes aut biremes, plures autem minores inter se conflixerunt; quibus in classibus pugnaverunt praeter remiges millia hominum tria circiter.

[24] In templis omnium civitatum provinciae Asiae victor ornamenta reposui quae spoliatis templis is cum quo bellum gesseram privatim possederat. Statuae meae pedestres et equestres et in quadrigis argenteae steterunt in urbe XXC circiter, quas ipse sustuli, exque ea pecunia dona aurea in aede Apollinis meo nomine et illorum qui mihi statuarum honorem habuerunt posui.

[25] Mare pacavi a praedonibus. Eo bello servorum qui fugerant a dominis suis et arma contra rem publicam ceperant triginta fere millia capta dominis ad supplicium sumendum tradidi. Iuravit in mea verba tota Italia sponte sua, et me belli quo vici ad Actium ducem depoposcit; iuraverunt in eadem verba provinciae Galliae, Hispaniae, Africa, Sicilia, Sardinia. Qui sub signis meis tum militaverint fuerunt senatores plures quam DCC, in iis qui vel antea vel postea consules facti sunt ad eum diem quo scripta sunt haec LXXXIII, sacerdotes circiter CLXX.

[26] Omnium provinciarum populi Romani quibus finitimae fuerunt gentes quae non parerent imperio nostro fines auxi. Gallias et Hispanias provincias, item Germaniam, qua includit Oceanus a Gadibus ad ostium Albis fluminis pacavi. Alpes a regione ea quae proxima est Hadriano mari ad Tuscum pacificavi nulli genti bello per iniuriam inlato. Classis mea per Oceanum ab ostio Rheni ad solis orientis regionem usque ad fines Cimbrorum navigavit, quo neque terra neque mari quisquam Romanus ante id tempus adit. Cimbrique et Charydes et Semnones et eiusdem tractus alii Germanorum populi per legatos amicitiam meam et populi Romani petierunt. Meo iussu et auspicio ducti sunt duo exercitus eodem fere tempore in Aethiopiam et in Arabiam quae appellatur

Eudaemon, magnaеque hostium gentis utriusque copiae caesae sunt in acie et complura oppida capta. In Aethiopiam usque ad oppidum Nabata perventum est, cui proxima est Meroe; in Arabiam usque in fines Sabaeorum processit exercitus ad oppidum Mariba.

[27] Aegyptum imperio populi Romani adieci. Armeniam maiorem interfecto rege eius Artaxe cum possem facere provinciam malui maiorum nostrorum exemplo regnum id Tigrani regis Artavasdis filio, nepoti autem Tigranis regis, per Ti. Neronem tradere, qui tum mihi privignus erat. Et eandem gentem postea desciscentem et rebellantem domitam per Gaium filium meum regi Ariobarzani regis Medorum Artabazi filio regendam tradidi, et post eius mortem filio eius Artavasdi; quo interfecto Tigranem qui erat ex regio genere Armeniorum oriundus in id regnum misi. Provincias omnis quae trans Hadrianum mare vergunt ad orientem Cyrenasque, iam ex parte magna regibus ea possidentibus, et antea Siciliam et Sardiniam occupatas bello servili reciperavi.

[28] Colonias in Africa, Sicilia, Macedonia, utraque Hispania, Achaia, Asia, Syria, Gallia Narbonensi, Pisidia militum deduxi. Italia autem XXVIII colonias quae vivo me celeberrimae et frequentissimae fuerunt mea auctoritate deductas habet.

[29] Signa militaria complura per alios duces amissa devictis hostibus recepi ex Hispania et Gallia et a Dalmateis. Parthos trium exercitum Romanorum spolia et signa reddere mihi supplicesque amicitiam populi Romani petere coegi. Ea autem signa in penetrali quod est in templo Martis Ultoris reposui.

[30] Pannoniorum gentes, quas ante me principem populi Romani exercitus nunquam adit, devictas per Ti. Neronem, qui tum erat privignus et legatus meus, imperio populi Romani subieci, protulique fines Illyrici ad ripam fluminis Danui. Citra quod Dacorum transgressus exercitus meis auspiciis victus profulgatusque est, et postea trans Danuvium ductus exercitus meus Dacorum gentes imperia populi Romani perferre coegit.

[31] Ad me ex India regum legationes saepe missae sunt non visae ante id tempus apud quemquam Romanorum ducem. Nostram amicitiam appetiverunt per legatos Bastarnae Scythaeque et Sarmatarum qui sunt citra flumen Tanaim et ultra reges, Albanorumque rex et Hiberorum et Medorum.

[32] Ad me supplices confugerunt reges Parthorum Tiridates et postea Phrates regis Phratis filius, Medorum Artavasdes, Adiabenorum Artaxares, Britannorum Dumnobellaunus et Tincommius, Sugambrorum Maelo, Marcomanorum Sueborum . . . rus. Ad me rex Parthorum Phrates Orodus filius filios suos nepotesque omnes misit in Italiam non bello superatus, sed amicitiam nostram per liberorum suorum pignora petens. Plurimaeque aliae gentes expertae sunt p. R. fidem me principe

quibus antea cum populo Romano nullum extiterat legationum et amicitiae commercium.

[33] A me gentes Parthorum et Medorum per legatos principes earum gentium reges petitos acceperunt: Parthi Vononem, regis Phratis filium, regis Orodis nepotem, Medi Ariobarzanem, regis Artavazdis filium, regis Ariobarzani nepotem.

[34] In consulatu sexto et septimo, postquam bella civilia exstinxeram, per consensum universorum potitus rerum omnium, rem publicam ex mea potestate in senatus populique Romani arbitrium transtuli. Quo pro merito meo senatus consulto Augustus appellatus sum et laureis postes aedium mearum vestiti publice coronaque civica super ianuam meam fixa est et clupeus aureus in curia Iulia positus, quem mihi senatum populumque Romanum dare virtutis clementiaeque et iustitiae et pietatis causa testatum est per eius clupeus inscriptionem. Post id tempus auctoritate omnibus praestiti, potestatis autem nihilo amplius habui quam ceteri qui mihi quoque in magistratu conlegae fuerunt.

[35] Tertium decimum consulatum cum gerebam, senatus et equester ordo populusque Romanus universus appellavit me patrem patriae, idque in vestibulo aedium mearum inscribendum et in curia Iulia et in foro Aug. sub quadrigis quae mihi ex s.c. positae sunt censuit. Cum scripsi haec annum agebam septuagensimum sextum.

[1] Summa pecuniae quam dedit vel in aerarium vel Plebei Romanae vel dimissis militibus: denarium sexiens milliens.

[2] Opera fecit nova aedem Martis, Iovis Tonantis et Feretri, Apollinis, divi Iuli, Quirini, Minervae, Iunonis Reginae, Iovis Libertatis, Larum, deum Penatium, Iuventatis, Matris Magnae, Lupercal, pulvinar ad circum, curiam cum Chalcidico, forum Augustum, basilicam Iuliam, theatrum Marcelli, porticum Octaviam, nemus trans Tiberim Caesarum.

[3] Refecit Capitolium sacrasque aedes numero octoginta duas, theatrum Pompei, aquarum rivus, viam Flaminiam.

[4] Impensa praestita in spectacula scaenica et munera gladiatorum atque athletas et venationes et naumachiam et donata pecunia colonis, municipiis, oppidis terrae motu incendioque consumptis aut viritim amicis senatoribusque quorum census explevit innumerabilis.

FONTE: www.thelatinlibrary.com

LENDO...

Tito Lívio: *Ab urbe condita liber I*

A fundação da cidade



Marte e Réa Sílvia, Peter Paul Rubens (1616-1617)

[I, 3-9]

[3] Nondum maturus imperio Ascanius Aeneae filius erat; tamen id imperium ei ad puberem aetatem incolume mansit; tantisper tutela muliebri—tanta indoles in Lavinia erat—res Latina et regnum avitum paternumque puero stetit. Haud ambigam—quis enim rem tam veterem pro certo adfirmet?—hicine fuerit Ascanius an maior quam hic, Creusa matre Ilio incolumi natus comesque inde paternae fugae, quem Iulum eundem Iulia gens auctorem nominis sui nuncupat. Is Ascanius, ubicumque et quacumque matre genitus—certe natum Aenea constat—abundante Lavinii multitudine florentem iam ut tum res erant atque opulentam urbem matri seu novercae relinquit, novam ipse aliam sub Albano monte condidit quae ab situ porrectae in dorso urbis Longa Alba appellata. Inter Lavinium et Albam Longam coloniam deductam triginta ferme interfuere anni. Tantum tamen opes creuerant maxime fusis Etruscis ut ne morte quidem Aeneae nec deinde inter muliebrem tutelam rudimentumque primum puerilis regni movere arma aut

Mezentius Etruscique aut ulli alii accolae ausi sint. Pax ita conuenerat ut Etruscis Latinisque fluuius Albula, quem nunc Tiberim vocant, finis esset. Silvius deinde regnat Ascani filius, casu quodam in siluis natus; is Aeneam Silvium creat; is deinde Latinum Silvium. Ab eo coloniae aliquot deductae, Prisci Latini appellati. Mansit Silviis postea omnibus cognomen, qui Albae regnarunt. Latino Alba ortus, Alba Atys, Atye Capys, Capye Capetus, Capeto Tiberinus, qui in traiectu Albulae amnis submersus celebre ad posteros nomen flumini dedit. Agrippa inde Tiberini filius, post Agrippam Romulus Silvius a patre accepto imperio regnat. Aventino fulmine ipse ictus regnum per manus tradidit. Is sepultus in eo colle qui nunc pars Romanae est urbis, cognomen colli fecit. Proca deinde regnat. Is Numitorem atque Amulium procreat, Numitori, qui stirpis maximus erat, regnum vetustum Silviae gentis legat. Plus tamen vis potuit quam voluntas patris aut verecundia aetatis: pulso fratre Amulius regnat. Addit sceleri scelus: stirpem fratris virilem interemit, fratris filiae Reae Silviae per speciem honoris cum Vestalem eam legisset perpetua virginitate spem partus adimit.



Rômulo e Remo, Peter Paul Rubens (1615-1616)

[4] Sed debebatur, ut opinor, fatis tantae origo urbis maximique secundum deorum opes imperii principium. Vi compressa Vestalis cum geminum partum edidisset, seu ita rata seu quia deus auctor culpae honestior erat, Martem incertae stirpis patrem nuncupat. Sed nec di nec homines aut ipsam aut stirpem a crudelitate regia vindicant: sacerdos vincta in custodiam datur, pueros in profluentem aquam mitti iubet. Forte quadam divinitus super ripas Tiberis effusus lenibus stagnis nec adiri usquam ad iusti cursum poterat amnis et posse quamvis languida mergi aqua infantes spem ferentibus dabat. Ita velut defuncti regis imperio in proxima alluuie ubi nunc ficus Ruminalis est – Romularem vocatam ferunt – pueros exponunt. Vastae tum in his locis solitudines erant. Tenet fama cum fluitantem alveum, quo expositi erant pueri, tenuis in sicco aqua destituisset, lupam sitientem ex montibus qui circa sunt ad puerilem vagitum cursum flexisse; eam submissas infantibus adeo mitem praeuisse mammas ut lingua lambentem pueros magister regii pecoris invenerit – Faustulo fuisse nomen ferunt – ab eo ad stabula Larentiae uxori educandos datos. Sunt qui Larentiam volgato corpore lupam inter pastores vocatam putent; inde locum fabulae ac miraculo datum. Ita geniti itaque educati, cum primum adolevit aetas, nec in stabulis nec ad pecora segnes venando peragrare saltus. Hinc robore corporibus animisque sumpto iam non feras tantum subsistere sed in latrones praeda onustos impetus facere pastoribusque rapta dividere et cum his crescente in dies grege iuvenum seria ac iocos celebrare.



Rômulo e Remo abrigados por Fáustulo, Pietro de Cortona (1643)

[5] Iam tum in Palatio monte Lupercal hoc fuisse ludicrum ferunt, et a Pallanteo, urbe Arcadica, Pallantium, dein Palatium montem appellatum; ibi Evandrum, qui ex eo genere Arcadum multis ante tempestatibus tenuerit loca, sollemne allatum ex Arcadia instituisse ut nudi iuvenes Lycaeum Pana venerantes per lusum atque lasciuam currerent, quem Romani deinde vocarunt Inuum. Huic deditis ludicro cum sollemne notum esset insidiosos ob iram praedae amissae latrones, cum Romulus vi se defendisset, Remum cepisse, captum regi Amulio tradidisse, ultro accusantes. Crimini maxime dabant in Numitoris agros ab iis impetum fieri; inde eos collecta iuvenum manu hostilem in modum praedas agere. Sic Numitori ad supplicium Remus deditur. Iam inde ab initio Faustulo spes fuerat regiam stirpem apud se educari; nam et expositos iussu regis infantes sciebat et tempus quo ipse eos sustulisset ad id ipsum congruere; sed rem immaturam nisi aut per occasionem aut per necessitatem aperiri noluerat. Necessitas prior venit: ita metu subactus Romulo rem aperit. Forte et Numitori cum in custodia Remum haberet audissetque geminos esse fratres, comparando et aetatem eorum et ipsam minime seruilem indolem, tetigerat animum memoria nepotum; sciscitandoque eodem pervenit ut haud procul esset quin Remum agnosceret. Ita undique regi dolus nectitur. Romulus non cum globo iuvenum—nec enim erat ad vim apertam par—sed aliis alio itinere iussis certo tempore ad regiam venire pastoribus ad regem impetum facit; et a domo Numitoris alia comparata manu adiuuat Remus. Ita regem obtruncat.

[6] Numitor inter primum tumultum, hostes inuasisse urbem atque adortos regiam dictitans, cum pubem Albanam in arcem praesidio armisque obtinendam auocasset, postquam iuvenes perpetrata caede pergere ad se gratulantes vidit, extemplo advocato concilio scelera in se fratris originem nepotum, ut geniti, ut educati, ut cogniti essent, caedem deinceps tyranni seque eius auctorem ostendit. Iuvenes per mediam contionem agmine ingressi cum auum regem salutassent, secuta ex omni multitudine consentiens vox ratum nomen imperiumque regi efficit.

Ita Numitori Albana re permissa Romulum Remumque cupido cepit in iis locis ubi expositi ubique educati erant urbis condendae. Et supererat multitudo Albanorum Latinorumque; ad id pastores quoque accesserant, qui omnes facile spem facerent parvam Albam, parvum Lavinium prae ea urbe quae conderetur fore. Interuenit deinde his cogitationibus avitum malum, regni cupido, atque inde foedum certamen coortum a satis miti principio. Quoniam gemini essent nec aetatis verecundia discrimen facere posset, ut di quorum tutelae ea loca essent auguriis legerent qui nomen novae urbi daret, qui conditam imperio regeret, Palatium Romulus, Remus Aventinum ad inaugurandum templa capiunt.

Rômulo mata Remo

[7] Priori Remo augurium venisse fertur, sex voltures; iamque nuntiato augurio cum duplex numerus Romulo se ostendisset, utrumque regem sua multitudo consalutauerat: tempore illi praecepto, at hi numero auium regnum trahebant. Inde cum altercatione congressi certamine irarum ad caedem vertuntur; ibi in turba ictus Remus cecidit. Volgatior fama est ludibrio fratris Remum novos transiluisse muros; inde ab irato Romulo, cum verbis quoque increpitans adiecisset, "Sic deinde, quicumque alius transiliet moenia mea," interfectum. Ita solus potitus imperio Romulus; condita urbs conditoris nomine appellata.



Rômulo mata Remo por saltar as muralhas da cidade inacabada, Sylvia Edwards

Palatium primum, in quo ipse erat educatus, muniit. Sacra dis aliis Albano ritu, Graeco Herculi, ut ab Evandro instituta erant, facit. Herculem in ea loca Geryone interempto boves mira specie abegisse memorant, ac prope Tiberim fluuium, qua prae se armentum agens nando traiecerat, loco herbido ut quiete et pabulo laeto reficeret boves et ipsum fessum via procubuisse. Ibi cum eum cibo uinoque gravatum sopor oppressisset, pastor accola eius loci, nomine Cacus, ferox viribus, captus pulchritudine boum cum avertere eam praedam vellet, quia si agendo armentum in speluncam compulisset ipsa uestigia quaerentem dominum eo deductura

erant, aversos boves eximium quemque pulchritudine caudis in speluncam traxit. Hercules ad primam auroram somno excitus cum gregem perlustrasset oculis et partem abesse numero sensisset, perguit ad proximam speluncam, si forte eo uestigia ferrent. Quae ubi omnia foras versa vidit nec in partem aliam ferre, confusus atque incertus animi ex loco infesto agere porro armentum coepit. Inde cum actae boves quaedam ad desiderium, ut fit, relictarum mugissent, reddita inclusarum ex spelunca boum vox Herculem convertit. Quem cum vadentem ad speluncam Cacus vi prohibere conatus esset, ictus claua fidem pastorum nequiquam invocans morte occubuit. Evander tum ea, profugus ex Peloponneso, auctoritate magis quam imperio regebat loca, venerabilis vir miraculo litterarum, rei novae inter rudes artium homines, venerabilior divinitate credita Carmentae matris, quam fatiloquam ante Sibyllae in Italiam adventum miratae eae gentes fuerant. Is tum Evander concursu pastorum trepidantium circa advenam manifestae reum caedis excitus postquam facinus facinorisque causam audivit, habitum formamque viri aliquantum ampliorem augustioremque humana intuens rogitat qui vir esset. Vbi nomen patremque ac patriam accepit, "Iove nate, Hercules, salve," inquit; "te mihi mater, veridica interpres deum, aucturum caelestium numerum cecinit, tibi que aram hic dicatum iri quam opulentissima olim in terris gens maximam vocet tuoque ritu colat." Dextra Hercules data accipere se omen impleturumque fata ara condita ac dicata ait. Ibi tum primum bove eximia capta de grege sacrum Herculi, adhibitis ad ministerium dapemque Potitiis ac Pinariis, quae tum familiae maxime inclitae ea loca incolebant, factum. Forte ita evenit ut Potitii ad tempus praesto essent iisque exta apponerentur, Pinarii extis adesis ad ceteram venirent dapem. Inde institutum mansit donec Pinarium genus fuit, ne extis eorum sollemnium vescerentur. Potitii ab Evandro edocti antistites sacri eius per multas aetates fuerunt, donec tradito seruis publicis sollemni familiae ministerio genus omne Potitiorum interiit. Haec tum sacra Romulus una ex omnibus peregrina suscepit, iam tum immortalitatis virtute partae ad quam eum sua fata ducebant fautor.

[8] Rebus divinis rite perpetratis vocataque ad concilium multitudine quae coalescere in populi unius corpus nulla re praeterquam legibus poterat, iura dedit; quae ita sancta generi hominum agresti fore ratus, si se ipse venerabilem insignibus imperii fecisset, cum cetero habitu se augustiorem, tum maxime lictoribus duodecim sumptis fecit. Alii ab numero auium quae augurio regnum portenderant eum secutum numerum putant. me haud paenitet eorum sententiae esse quibus et apparitores hoc genus ab Etruscis finitimis, unde sella curulis, unde toga praetexta sumpta est, et numerum quoque ipsum ductum placet, et ita

habuisse Etruscos quod ex duodecim populis communiter creato rege singulos singuli populi lictores dederint.

Crescebat interim urbs munitionibus alia atque alia appetendo loca, cum in spem magis futurae multitudinis quam ad id quod tum hominum erat munirent. Deinde ne uana urbis magnitudo esset, adiciendae multitudinis causa vetere consilio condentium urbes, qui obscuram atque humilem conciendo ad se multitudinem natam e terra sibi prolem ementiebantur, locum qui nunc saeptus descendentibus inter duos lucos est asylum aperit. Eo ex finitimis populis turba omnis sine discrimine, liber an seruus esset, auida novarum rerum perfugit, idque primum ad coeptam magnitudinem roboris fuit. Cum iam virium haud paeniteret consilium deinde viribus parat. Centum creat senatores, sive quia is numerus satis erat, sive quia soli centum erant qui creari patres possent. Patres certe ab honore patriciique progenies eorum appellati.

O rapto das Sabinas

[9] Iam res Romana adeo erat ualida ut cuilibet finitimarum civitatum bello par esset; sed penuria mulierum hominis aetatem duratura magnitudo erat, quippe quibus nec domi spes prolis nec cum finitimis conubia essent. Tum ex consilio patrum Romulus legatos circa vicinas gentes misit qui societatem conubiumque novo populo peterent: urbes quoque, ut cetera, ex infimo nasci; dein, quas sua virtus ac di iuvent, magnas opes sibi magnumque nomen facere; satis scire, origini Romanae et deos adfuisse et non defuturam virtutem; proinde ne gravarentur homines cum hominibus sanguinem ac genus miscere. Nusquam benigne legatio audita est: adeo simul spernebant, simul tantam in medio crescentem molem sibi ac posteris suis metuebant. Ac plerisque rogitantibus dimissi ecquod feminis quoque asylum aperuissent; id enim demum compar conubium fore. Aegre id Romana pubes passa et haud dubie ad vim spectare res coepit. Cui tempus locumque aptum ut daret Romulus aegritudinem animi dissimulans ludos ex industria parat Neptuno equestri sollemnes; Consualia vocat. Indici deinde finitimis spectaculum iubet; quantoque apparatu tum sciebant aut poterant, concelebrant ut rem claram exspectatamque facerent.

Multi mortales conuenere, studio etiam videndae novae urbis, maxime proximi quique, Caeninenses, Crustumini, Antemnates; iam Sabinorum omnis multitudo cum liberis ac coniugibus venit. Inuitati hospitaliter per domos cum situ moeniaque et frequentem tectis urbem vidissent, mirantur tam breui rem Romanam crevisse. Vbi spectaculi tempus venit deditaeque eo mentes cum oculis erant,

tum ex composito orta vis signoque dato iuventus Romana ad rapiendas virgines discurrit. Magna pars forte in quem quaeque inciderat raptae: quasdam forma excellentes, primoribus patrum destinatas, ex plebe homines quibus datum negotium erat domos deferebant. Vnam longe ante alias specie ac pulchritudine insignem a globo Thalassi cuiusdam raptam ferunt multisque sciscitantibus cuinam eam ferrent, identidem ne quis violaret Thalassio ferri clamitatum; inde nuptialem hanc vocem factam.

Turbato per metum ludicro maesti parentes virginum profugiunt, incusantes violati hospitii foedus deumque invocantes cuius ad sollemne ludosque per fas ac fidem decepti venissent. Nec raptis aut spes de se melior aut indignatio est minor. Sed ipse Romulus circumibat docebatque patrum id superbia factum qui conubium finitimis negassent; illas tamen in matrimonio, in societate fortunarum omnium civitatisque et quo nihil carius humano generi sit liberum fore; mollirent modo iras et, quibus fors corpora dedisset, darent animos; saepe ex iniuria postmodum gratiam ortam; eoque melioribus usuras viris quod adnisorus pro se quisque sit ut, cum suam vicem functus officio sit, parentum etiam patriaeque expleat desiderium. Accedebant blanditiae virorum, factum purgantium cupiditate atque amore, quae maxime ad muliebrem ingenium efficaces preces sunt.



O rapto das Sabinas, Pietro de Cortona (entre 1627 e 1629)

EDIÇÃO CONSULTADA:

T. LIVI. *Ab urbe condita, liber I*. London: W. Heinemann; Cambridge, Mass: Harvard University Press, 1952.

Prezado aluno,

Este material foi preparado para auxiliá-lo nos momentos iniciais da leitura do texto em latim. Atualmente, com as reduções frequentes da carga horária para o estudo da língua, alguns elementos da morfossintaxe latina, cuja compreensão exige um maior tempo, vão sendo aprendidos mais sistematicamente apenas por quem se dedica aos estudos de disciplinas não obrigatórias. Por outro lado, nossa escolha por textos preferencialmente não adaptados pode colocá-lo diante de certas classes gramaticais que, variáveis, se declinam com muitas particularidades, como é o caso da maioria dos pronomes. Isso sem falar nos verbos irregulares, cuja aprendizagem requer um contato mais sistemático com a língua. Em função disso, este apêndice servirá como um guia rápido para os estudos iniciais, com a apresentação de declinações dos principais pronomes e de conjugações verbais mais irregulares.

PRINCIPAIS PRONOMES

Pronomes pessoais

CASOS	1ª pessoa		2ª pessoa		3ª pessoa
	Singular	Plural	singular	plural	sing/plural
NOM	ego	nos	tu	vos	
VOC	-	-	tu	vos	
GEN	mei	nostri/nostrum	tui	vestri/vestrum	sui
ACU	me	nos	te	vos	se
DAT	mihi/mi	nobis	tibi	vobis	sibi
ABL	me	nobis	te	vobis	se

Pronomes possessivos (seguem a 1ª e a 2ª declinações)

	Singular			Plural		
	m	f	N	m	m	m
NOM	meus	mea	meum	mei	meae	mea
VOC	<u>mi</u>	mea	meum	mei	meae	mea
GEN	mei	meae	mei	meorum	mearum	meorum
ACU	meum	meam	meum	meos	meas	mea
DAT	meo	meae	meo	meis	meis	meis
ABL	meo	mea	meo	meis	meis	meis

Tuus, tua, tuum (não tem vocativo)

Suus, sua, suum (não tem vocativo)

OBS.: Declinam-se como o adjetivo de 1ª classe *bonus, bona, bonum*

Noster, nostra, nostrum

(Não confundir *nostri* e *uestri* (*de nós, de vós*), genitivo singular ou nominativo plural dos pronomes pessoais *nos* e *vos*, com *nostri* e *uestri*, genitivo singular ou nominativo plural dos possessivos *noster* e *uestri* (*de nosso, de vosso ou os nossos, os vossos*). O mesmo vale para *tui* (gen de *tu*) e *tui* (de *tuus, tua, tuum*), *sui* (gen, da 3ª pessoa) e *sui* (de *suus, sua, suum*); a própria oração indica se essas formas são de pronomes pessoais ou de possessivos.

Vester, uestra, uestrum (não tem vocativo)

OBS.: *Noster* e *uester* declinam-se como o adjetivo de 1ª classe *pulcher*, *-chra, -chrum*

Pronomes demonstrativos

Hic, haec, hoc - Este, esta, isto - refere-se ao locutor, ego, 1ª pessoa

	Singular			Plural		
	m	f	n	M	f	n
NOM	hic	haec	hoc	hi	hae	haec
GEN	huius	huius	huius	horum	harum	horum
ACU	hunc	hanc	hoc	hos	has	haec
DAT	huic	huic	huic	his	his	his
ABL	hoc	hac	hoc	his	his	his

Iste, ista, istud - Esse, essa, isso - refere-se ao interlocutor, tu, 2ª pessoa

	Singular			Plural		
	m	f	n	m	f	n
NOM	iste	ista	istud	isti	istae	ista
GEN	istius	istius	istius	istorum	istarum	istorum
ACU	istum	istam	istud	istos	istas	ista
DAT	isti	isti	isti	istis	istis	istis
ABL	isto	ista	isto	istis	istis	istis

Ille, illa, illud - Aquele, aquela, aquilo - refere-se ao tema da mensagem, 3ª pessoa, o que está mais afastado no tempo e no espaço

	Singular			Plural		
	m	f	n	m	f	n
NOM	ille	illa	illud	illi	illae	illa
GEN	illius	illius	illius	illorum	illarum	illorum
ACU	illum	illam	illud	illos	illas	illa
DAT	illi	illi	illi	illis	illis	illis
ABL	illo	illa	illo	illis	illis	illis

Is, ea, id - aquele, aquela, aquilo, esse, o, a, (ele, ela) - anunciador do relativo

	Singular			Plural		
	m	f	N	m	f	n
NOM	is	ea	id	ei	eae	ea
GEN	eius	eius	eius	eorum	earum	eorum
ACU	eum	eam	id	eos	eas	ea
DAT	ei	ei	ei	eis	eis	eis
ABL	eo	ea	eo	eis	eis	eis

Idem, eadem, idem - (aqu)ele mesmo; o mesmo já referido) - identificador

	Singular			Plural		
	m	f	n	m	f	n
NOM	īdem	ēadem	īdem	eidem	eaedem	eadem
GEN	eiusdem	eiusdem	eiusdem	eorundem	earundem	eorundem
ACU	eundem	eandem	idem	eosdem	easdem	eadem
DAT	eidem	eidem	eidem	eisdem	eisdem	eisdem
ABL	eodem	eadem	eodem	eisdem	eisdem	eisdem

Ipsa, ipsa, ipsum - o mesmo, o próprio, o tal - enfático

	Singular			Plural		
	m	f	n	m	f	n
NOM	ipse	ipsa	ipsum	ipsi	ipsae	ipsa
GEN	ipsius	ipsius	ipsius	ipsorum	ipsarum	ipsorum
ACU	ipsum	ipsam	ipsum	ipsos	ipsas	ipsa
DAT	ipsi	ipsi	ipsi	ipsis	ipsis	ipsis
ABL	ipso	ipsa	ipso	ipsis	ipsis	ipsis

Pronome relativo

	Singular			Plural		
	m	f	n	m	f	n
NOM	qui	quae	quod	qui	quae	quae
GEN	cuius	cuius	cuius	quorum	quarum	quorum
ACU	quem	quam	quod	quos	quas	quae
DAT	cui	cui	cui	quibus	quibus	quibus
ABL	quo	qua	quo	quibus	quibus	quibus

Pronomes interrogativos

	Singular			Plural		
	m	f	n	m	f	n
NOM	quis (ou qui)	quae	quid (ou quod)	qui	quae	quae
GEN	cuius	cuius	cuius	quorum	quarum	quorum
ACU	quem	quam	quid (ou quod)	quos	quas	quae
DAT	cui	cui	cui	quibus	quibus	quibus
ABL	quo	qua	quo	quibus	quibus	quibus

Quis é o principal interrogativo latino, cuja declinação é quase idêntica à do relativo *qui*, *quae*, *quod*. Como o pronome relativo, o pronome interrogativo concorda com o substantivo a que se refere em gênero e número.

	Singular			Plural		
	m	f	n	m	f	n
NOM	uter	utra	utrum	utri	utrae	utra
GEN	utrius	utrius	utrius	utrorum	utrarum	utrorum
ACU	utrum	utram	utrum	utros	utras	utra
DAT	utri	utri	utri	utris	utris	utris
ABL	utro	utro	utro	utris	utris	utris

Uter, *utra*, *utrum* é outro interrogativo, que se emprega quando se fala de dois indivíduos e equivale a *qual dos dois?*

DESINÊNCIAS VERBAIS

		INDICATIVO		SUBJUNTIVO	
		1ª e 2ª conj.	3ª e 4ª conj.	1ª	2ª, 3ª e 4ª
INFECTIONUM (Tempos Imperfeitos)	Tempo	- Ø -	- Ø -	-e-	-a-
	Presente	1ª pes. sing: -o 3ª pes. pl.: -nt	1ª pes. sing: -o 3ª pes. pl.: -unt	-e-	-a-
	Pret. imperf.	- ba -	- (e)ba -	-re- ou infinitivo + morfemas de pessoa e número	
	Fut. imperf.	- bi - -bo, -bis, -bit -bimus, -bitis, -bunt	- e - -am, -es, -et, -emus, -etis, -ent	Utiliza-se o futuro do indicativo	
IMPERATIVO					
	Presente	2ª pes. sing.: só o tema 2ª pes. pl.: tema + te			

		INDICATIVO	SUBJUNTIVO
Tempo		1ª, 2ª, 3ª e 4ª conj.	1ª, 2ª, 3ª e 4ª conj.
PERFECTUM (Tempos Perfeitos)	Pretérito perfeito	Radical do <i>perfectum</i> + -i, -īsti, -it, -īmus, -īstis, -ērunt (ou -ēre)	Radical do <i>perfectum</i> + -erim, -eris, -erit, -erimus, -eritis, -erint
	Pret. mais-que-perf.	Radical do <i>perfectum</i> + -eram, -eras, -erat, -eramus, -eratis, -erant	Radical do <i>perfectum</i> + -issem, -isses, -isset, -issemus, -issetis, -issent
	Fut. perf.	Radical do <i>perfectum</i> + -ero, -eris, -erit, -erimus, -eritis, -erint	Utiliza-se o futuro do indicativo

Verbo irregular *sum, es, esse, fui* (ser, estar, existir)

Verbo SUM			EU	TU	ELE	NÓS	VÓS	ELES
INDICATIVO	IMPERF.	presente	sum	es	est	sumus	estis	sunt
		pret. imperf.	eram	eras	erat	eramus	eratis	erant
		fut. imperf.	ero	eris	erit	erimus	eritis	erunt
	PERF.	pret. perf.	fui	fuisti	fuit	fuiimus	fuistis	fuerunt
		pret. mais-que-perf.	fueram	fueras	fuerat	fueramus	fueratis	fuerant
		fut. perf.	fuero	fueris	fuerit	fuerimus	fueritis	fuerint
SUBJUNTIVO	IMPERF.	pres.	sim	sis	sit	simus	sitis	sint
		pret. imperf.	essem	esses	esset	essemus	essetis	essent
		fut. imperf.	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	PERF.	pret. perf.	fuerim	fueris	fuerit	fuerimus	fueritis	fuerint
		pret. mais-que-perf.	fuissem	fuissem	fuisset	fuissemus	fuissetis	fuisissent
		fut. perf.	-----	-----	-----	-----	-----	-----
IMPERATIVO		presente	-----	es	-----	-----	este	-----

Verbos derivados de *sum*

Absum, abes, abesse, afui: estar ausente

Desum, dees, deesse, defui: faltar

Supersum, superes, superesse, superfui: sobreviver

Possum, potes, posse, potūi: poder

Prosum, prodes, prodesse, profui: ser útil

Subsum, subes, subesse, subfui: estar abaixo

Intersum, interes, interesse, interfui: participar

Insum, ines, inesse, infui: estar dentro

Alguns verbos irregulares

Verbo *possum potes, posse, potui* (derivado de *sum*)

	Presente	Pret. Imperf.	Fut. Imperf.	Pret. Perf.	Pret. mais-que-perf.	Futuro perfeito
Indicativo (Ativo)	possum	poteram	potero	potui	potueram	potuero
	potes	poteras	poteris	potuisti	potueras	potueris
	potest	poterat	poterit	potuit	potuerat	potuerit
	possumus	poteramus	poterimus	potuimus	potueramus	potuerimus
	potestis	poteratis	poteritis	potuistis	potueratis	potueritis
	possunt	poterant	poterunt	potuerunt	potuerant	potuerint
Subjuntivo (Ativo)	possim	possem	-	potuerim	potuissem	-
	possis	posses	-	potueris	potuisses	-
	possit	posset	-	potuerit	potuisset	-
	possimus	possemus	-	potuerimus	potuissemus	-
	possitis	possetis	-	potuerimus	potuissemus	-
	possint	possent	-	potuerint	potuissent	-

- *fero, fers, ferre, tuli, latum* (levar)

	Presente	Pret. Imperf.	Fut. Imperf.	Pret. Perf.	Pret. mais-que-perf.	Futuro perfeito
Indicativo (Ativo)	fero	ferebam	feram	tuli	tuleram	tulero
	fers	ferebas	feres	tulisti	tuleras	tuleris
	fert	fererat	feret	tulit	tulerat	tulerit
	ferimus	ferebamus	feremus	tulimus	tuleramus	tulerimus
	fertis	ferebatis	feretis	tulistis	tuleratis	tuleritis
	ferunt	ferebant	ferent	tulerunt	tulerant	tulerint
Subjuntivo (Ativo)	feram	ferrem	-	tulerim	tulisse	-
	feras	ferres	-	tuleris	tulisses	-
	ferat	ferret	-	tulerit	tulisset	-
	feramus	ferremus	-	tulerimus	tulissemus	-
	feratis	ferretis	-	tuleritis	tulissetis	-
	ferant	ferrent	-	tulerint	tulissent	-
Indicativo (Passivo)	feror	ferebar	ferar	latus sum	latus eram	latus ero
	ferri	ferebaris	fereris	latus es	latus eras	latus eris
	fertur	ferebatur	feretur	latus est	latus erat	latus erit
	ferimur	ferebamur	feremur	lati sumus	lati eramus	lati erimus
	ferimini	ferebamini	feremini	lati estis	lati eratis	lati eritis
	feruntur	ferebantur	ferentur	lati sunt	lati erant	lati erunt

Subjuntivo (Passivo)	ferar	ferrer	-	latus sim	latus essem	-
	feraris	ferreris	-	latus sis	latus esses	-
	feratur	ferretur	-	latus sit	latus esset	-
	feramur	ferremur	-	lati simus	lati essemus	-
	feramini	ferremini	-	lati sitis	lati essetis	-
	ferantur	ferrentur	-	lati sint	lati essent	-

Verbo *uolo, uis, uelle, uolui* (querer) - derivados: *nolo e malo*

	Presente	Pret. Imperf.	Fut. Imperf.	Pret. Perf.	Pret. mais-que-perf.	Futuro perfeito
Indicativo (Ativo)	uolo	uolebam	uolam	uolui	uolueram	uoluerō
	uis	uolebas	uoles	uoluisti	uolueras	uolueris
	uult	uolebat	uolet	uoluit	uoluerat	uoluerit
	uolumus	uolebamus	uolemus	uoluimus	uolueramus	uoluerimus
	uultis	uolebatis	uoletis	uoluistis	uolueratis	uolueritis
	uolunt	uolebant	uolent	uolerunt	uoluerant	uoluerint
Subjuntivo (Ativo)	uelim	uellem	-	uoluerim	uoluissē	-
	uelis	uelles	-	uolueris	uoluisses	-
	uelit	uellet	-	uoluerit	uoluisset	-
	uelimus	uellemus	-	uoluerimus	uoluissēmus	-
	uelitis	uelletis	-	uolueritis	uoluissetis	-
	uelint	uellent	-	uoluerint	uoluissent	-

Verbo *nolo, non uis, nolle, nolui* (não querer)

	Presente	Pret. Imperf.	Fut. Imperf.	Pret. Perf.	Pret. mais-que-perf.	Futuro perfeito
Indicativo (Ativo)	nolo	nolebam	nolam	nolui	nolueram	noluerō
	nonvis	nolebas	noles	noluisti	nolueras	nolueris
	nonvult	nolebat	nolet	noluit	noluerat	noluerit
	nolumus	nolebamus	nolemus	noluimus	nolueramus	noluerimus
	nonvultis	nolebatis	noletis	noluistis	nolueratis	nolueritis
	nolunt	nolebant	nolent	nolerunt	noluerant	noluerint
Subjuntivo (Ativo)	nolim	nollem	-	noluerim	noluissē	-
	nolis	nolles	-	nolueris	noluisses	-
	nolit	nollet	-	noluerit	noluisset	-
	nolimus	nollemus	-	noluerimus	noluissēmus	-
	nolitis	nolletis	-	nolueritis	noluissetis	-
	nolint	nollent	-	noluerint	noluissent	-

Verbo malo, mauis, malle, malui (preferir)

	Presente	Pret. Imperf.	Fut. Imperf.	Pret. Perf.	Pret. mais-que-perf.	Futuro perfeito
Indicativo (Ativo)	malo	malebam	malam	malui	malueram	maluero
	mauis	malebas	males	maluisti	malueras	malueris
	mauult	malebat	malet	maluit	maluerat	maluerit
	malumus	malebamus	malemus	maluimus	malueramus	maluerimus
	mauultis	malebatis	maletis	maluistis	malueratis	malueritis
	malunt	malebant	malent	maluerunt	maluerant	maluerint
Subjuntivo (Ativo)	malim	malle	-	maluerim	maluissem	-
	malis	malles	-	malueris	maluisses	-
	malit	mallet	-	maluerit	maluisset	-
	malimus	malle	-	maluerimus	maluissemus	-
	malitis	malle	-	maluerimus	maluissetis	-
	malint	mallerent	-	maluerint	maluissent	-

Verbo fio, fis, fieri, factus sum (tornar-se, ser feito)

	Presente	Pret. Imperf.	Fut. Imperf.	Pret. Perf.	Pret. mais-que-perf.	Futuro perfeito
Indicativo (Ativo)	fio	fiabam	fiam	factus sum	factus eram	factus ero
	fis	fiabas	fies	factus es	factus eras	factus eris
	fit	fiabat	fiet	factus est	factus erat	factus erit
	fimus	fiabamus	fiemus	facti sumus	facti eramus	facti erimus
	fitis	fiabatis	fietis	facti estis	facti eratis	facti eritis
	fiunt	fiabant	fient	facti sunt	facti erant	facti erunt
Subjuntivo (Ativo)	fiam	fierem	-	factus sim	factus essem	-
	fias	fieres	-	factus sis	factus esses	-
	fiat	fieret	-	factus sit	factus esset	-
	fiamus	fieremus	-	facti simus	facti essemus	-
	fiamus	fieremus	-	facti simus	facti essemus	-
	fiamus	fieremus	-	facti simus	facti essemus	-

Verbo *eo, is, ire, iui ou ii, itum (ir)*

	Presente	Pret. Imperf.	Fut. Imperf.	Pret. Perf.	Pret. mais-que-perf.	Futuro perfeito
Indicativo (Ativo)	eo	ibam	Ibo	ivi	iveram	ivero
	is	ibas	Íbis	ivisti	iveras	iveris
	it	ibat	Ibit	ivit	iverat	iverit
	imus	ibamus	ibimus	ivimus	iveramus	iverimus
	itis	ibatis	ibitis	ivistis	iveratis	iveritis
	eunt	ibant	ibunt	iverunt	iverant	iverint
Subjuntivo (Ativo)	eam	irem	-	iverim	ivissem	-
	eas	ires	-	iveris	ivisset	-
	eat	iret	-	iverit	ivisset	-
	eamus	iremus	-	iverimus	ivissemus	-
	eatis	iretis	-	iveritis	ivissetis	-
	eant	irent	-	iverint	ivissent	-

Encontram-se aqui todas as palavras que apareceram nos textos. Como em cada lição fomos excluindo dos vocabulários as palavras que já haviam aparecido em textos anteriormente trabalhados, você pode localizar aqui alguma palavra de cujo significado não se recorde.

A

a ou **ab**: de (prep. de abl.: ideia de ponto de partida, de origem)

Abderus, -i: Abdero

abdītus, -a, -um: part. pass. de *abdo*; adj.: escondido

abdo, -is, -ĕre, -cĭdi, abdītum: esconder

abeo, -is, -ire, abii ou abiui, abitum: fugir

abluo, -is, -ĕre, -ui: tirar, lavando; fazer desaparecer, limpar

ac ou **atque**: e, e até (*ac* é usada antes de consoante e *atque* antes de vogal ou *h*).

Depois de advs. ou adjs. que exprimem uma ideia de semelhança ou dissemelhança, como *aliter*, tem função comparativa: *como, do que, que*)

Acastus, -i: (m) Acasto (nome de um escravo de Cícero)

accedo, -is, -ĕre, -cessi, -cessum: (intr.) aceder

accers-: palavras iniciadas por... ver *access...*

accĭdo, -is, -ĕre, -cĭdi: acontecer

accipio, -is, -ĕre, -cepi, -ceptum: tomar para si, receber, aceitar, acolher; compreender, entender, interpretar; sofrer, suportar, experimentar.

accuso, -as, -are, -aui, -atum: censurar, repreender, acusar

acerbus, a, um: verde, não maduro; azedo; insuportável, incômodo

acriter: (adv.) vivamente

ad domum: (compl. circ.) à casa, para a casa

ad: (prep. de acus. com ideia de direção para...) para, até, junto de

addo, -is, -ĕre, adĭdi, additum: dar a mais, juntar

adduco, -is, -ĕre, adduxi: levar, conduzir, fazer vir, atrair

adest: vide *adsum*

adfĕro (aff-), -fers, -ferre, attŭli, allatum: produzir, causar, ocasionar

adhuc: (adv.) até então, até agora

adiutor, -oris: (m) ajudante

adiuuo, -as, -are, -iuui, --iutum: ajudar

admirata est: admirou, estranhou. Vide *admiror*

admiror, -āris, -ari, -atus sum: (dep.) admirar

adpeto (ou **appĕto**), **-is, -ĕre, -iui, -itum**: desejar, atacar

adscribo, -is, -ĕre, -psi, -itum: atribuir

adsuesco, -is, -ĕre, adsueui, adsuetum: habituar-se

adsum, -es, adfŭi ou affŭi, -esse: estar presente, estar próximo

aduenio, -is, -ire, -ueni, -uentum: chegar

aduentus, -us: (m) chegada, vinda

aduersus, -a, -um: adverso(a)

aduoco, -as, -are, -aui, -atum: chamar em seu auxílio, tomar como defensor

aeger, -gri: doente

Aelia, -ae: Élia (nome de mulher)
aequo, -as, -are, -aui, -atum: igualar.
aequus, -a, -um: igual
aestĭmo, -as, -are, -aui, -atum: fixar o preço ou o valor de, avaliar, apreciar
aetas, -atis: (f) tempo de vida, idade, período da vida
affĕro, -fers, -ferre, attŭli, allatum: trazer, levar
afflatus, -us: (m) hálito, bafo
afflo, -as, -are, -aui, -atum: soprar, bafejar, insuflar, exalar
agens, -entis: (part. pres. de *ago*)
agnus, -i: (m) cordeiro
āgo, āgis, āgĕre, egi, actum: agir, conduzir (*agere causam* = tratar duma causa, advogar), levar, empurrar
agrestis, -e: severo, bruto, rude
aio, ais, ait: (verbo defectivo) dizer
Alcmena, -ae: Alcmena
alea, -ae: sorte, dado, jogo de dados
Alexander, -dri: Alexandro
alias: (adv.) em outra ocasião
alienus, -a, -um: alheio
alĭquis (ou **alĭqui**), **alĭqua, alĭquid** (ou **alĭquod**): algum, alguém, alguma coisa
alĭter: (adv.) de outra maneira, de outro modo, de modo diferente (*aliter ac:* diferentemente de)
aliud: vide *alius*
alius (m), **alia** (f), **aliud** (n): (pron. indef.) outro, outra
allatus est: foi trazido (passiva analítica de *affĕro*)
alter, -ĕra, -ĕrum: um de dois, o outro (repetido: *alter alteri* = um ao outro)
altus, -a, -um: alto
Amazon, -onis: Amazona
Amazona, -ae: Amazona
ambo, -ae, -o: ambos
amen: (indecl.) em verdade
amicĭtia, -ae: amizade
amicus, -i: amigo
amissus, -a, -um: perdido (por morte). Part. pass. de *amitto*
amitto, -is, -ĕre, amisi, amissum: perder (por morte)
amo, -as, -are, -aui, -atum: amar
amor, -ir: (m) amor, amizade, afeição, paixão
amphistomus, -a, -um: que tem duas bocas, entradas
Amphitryion, -onis: (m) Anfitrião
amplius: (adv. comparat.) mais, com mais amplidão
an: (part. interr.) se (em interrogativas indiretas)
Andrĭcus, -i: (m) Ândrico
angi: infinitivo passivo de *ango*
ango, -is, -ĕre, anxi, anctum: afligir-se
animus, -i: ânimo, caráter, espírito
annus, -i: ano
ante: (prep. de acus.) diante de, em frente de
ante: (prep. de acus.) em frente de, diante de, antes de
antequam (ou **ante quam**): (conj.) antes que, antes de, antes do momento em que
Antiopa, -ae: Antíope (uma das Amazonas)
antrum, -i: gruta, caverna, antro; caverna no tronco de uma árvore
aper, -pri: (m) javali
aperĭo, -is, -ire, aperŭi, apertum: abrir
appello, -as, -are, -aui, -atum: chamar, nomear
appĕto, -is, -ĕre, -tiui ou **-tĭi, -itum:** atacar, desejar

appĕto: vide adpĕto
apud: (prep. de ac.) sentido local: junto de, entre, em, perto de, diante de
aqua, -ae: (f) água
ara, -ae: (f) altar
Arcadia, -ae: Arcádia
arcantum, -i: segredo
arcesso, -is, -ĕre, -iui ou -ii, -itum: mandar vir, chamar, convocar
arcus, -us: (m) arco
ardaliŏ, (gen.: ardaliŏnis): homem metido, intronetido
ardeo, -es, ere, arsi, arsum: arder, estar em fogo
ardor, -oris: (m) calor ardente, fogo
argumentum, -i: argumento, assunto, matéria
argŭo, -is, -ĕre, -gui, -utum: acusar
Aristotĕles, -is: (m) Aristóteles (discípulo de Platão)
ars, artis: (f) arte, astúcia, manha
ascendo, -is, -ĕre, ascendi, ascensum: alcançar
assuesco, -is, -ĕre, asseui, assuetum: habituar-se, costumar
astrologus, -i: astrŏnomo, astrŏlogo
at: (conj.) mas
Atlas, -antis: (m) o Atlas (montanha da Mauritânia)
atque ou ac: (conj.) e, e até
atrotus, -a, -um: invulnerável (que não pode ser ferido), inatacável
attendo, -is, -ĕre, -tendi, -tentum: estender para; estar atento, prestar atençŏo, observar.
Atticus, -i: Ático, sobrenome de T. Pompŏnio, amigo de Cícero
attingo, -is, -ĕre, -tĭgi: atingir, ocupar-se de, dedicar-se
attollo (ads-), -is, -ere: elevar, engrandecer, exaltar, honrar
attul-: vide *affĕro*
auctoritas, -atis: (f) autoridade
audeo, -es, -ere, ausus sum: ter a audácia, ousar
audĭo, -is, -ire, -iui, -itum: ouvir, ter conhecimento, ouvir dizer
aufĕro, -fers, auferre, abstuli, ablatum: tirar, recusar, levar, afastar para longe, arrancar, levar com força
Augeas, -ae: Augeu (ou Augeias e Augias), rei da Élida, morto por Hércules
augur, algŭris: (m) áugure, adivinho, intérprete
Augustus, -i: Augusto
ăuicŭla, -ae: (f) avezinha
auis, -is: (f) ave
aureus, -a, -uma: de ouro, dourado
auricŭla, -ae: (f) orelha, ouvido
auris, -is: (f) ouvido, orelha
austerus, -a, -um: rigoroso
aut: (conj.) ou, ou pelo menos, nem (depois de uma proposiçŏo negativa)
autem: (conj. pospositiva) mas, por outro lado; ora; também, além disso; e (muitas vezes a sua funçŏo é de simples ligaçŏo, podendo deixar de traduzir-se)
autem: (conj.) por outro lado, além disso

B

baculum, -i: cajado, bastŏo
balneae, -arum: banhos, balneários
balteus, -i: cinturŏo
barba, -ae: barba

barbatus, -a, -um: barbado
basio, -as, -are, -aui, -atum: beijar
belle: (adv.) lindamente
bellus, -a, -um: lindo, encantador, delicado
beneficium, -ii: favor, serviço prestado, benefício
bestia, -ae: (f) animal
bibens, -entis: part. pres. de *bibo*
bibo, -is, -ĕre, bibi (bibĭtum): beber
bonum, -i: bem
bonus, -a, -um: bom, favorável
bos, uis: (m. e f.) boi.
Bouĭlis, -e: de boi, bovino
breui: (adv.) em breve
breuis, -e: curto, breve, pequeno, insignificante, efêmero, conciso

C

C.: abreviatura de *Caius*
cado, -is, -ĕre, cecĭdi, casum: cair, declinar
Caius, -ii: Caio
canis, -is: (m e f) cão, cadela
canto, -as, -are, -aui, -atum: cantar
canus, -a, -um: branco
capella, -ae: cabrinha (diminutivo de *capra*)
capillus, -i: cabelo
capio, -is, -ĕre, cepi, captum: alcançar (*capĕre somnum* = dormir)
capra, -ae: cabra
captiua, -ae: cativa
capto, as, -are, -aui, -atum: procurar apanhar, procurar alcançar
caput, -ĭtis: (n) cabeça
carĕo, -es, -ere, carĕi, (itum): ter falta de, não ter, carecer de (com abl.); estar privado de, sentir a falta de; passar sem, abster-se de, perder
carmen, -ĭnis: (n) poema, verso
carnis, -is: (f) carne
carpo, -is, -ĕre, carpsi, carptum: censurar, enfraquecer, atacar, repreender; destrinchar; colher
catellus, -i: cachorrinho, cãozinho
Cato, Catonis: (m) Catão
Catullus, -i: Catulo
cauda, -ae: (f) cauda
cauo, -as, -are, -aui, -atum: cavar, furar
causa, -ae: (f) motivo, razão, causa, pretexto, desculpa
cauus, -a, -um: oco, escavado
cĕlĕbro, -as, -are, -aui, -atum: celebrar
Celer, -ĕris: Cĕlere (sobrenome de várias famílias romanas)
cena, -ae ou coena, -ae: (f) jantar (refeição principal entre as três e as quatro horas da tarde).
ensor, -oris: (m) censor, crítico
Centaurus, -i: centauro
Cerberus, -i: Cĕrbero, cão de três cabeças, guardião dos infernos.
cerebrum, -i: cérebro
certe: (adv.) certamente, sem dúvida
certus, -a, -um: certo, sincero, indiscutível, seguro, informado, sabedor
ceruus, -i: (m) veado, cervo

Charinus, -i: Carino (nome de homem)
Chrysaor, -oris: Crisaor
cibus, -i: (m) alimento, comida
cicada, -ae: (f) cigarra
ċicōnċa, -ae: (f) cegonha
ciens, -entis: particípio presente de *cieo*
ciċeo, -es, -ere, ciui, citum: pôr em movimento, soltar, provocar
cinis, -ċris: (m) morto, defunto
citius: (adv.) antes, de preferência (*citius quam = de preferência a que*)
cito: (adv.) rapidamente (*citius:* mais depressa)
ciuċilis, -e: civil, de cidadão
ciuis, -is: (m. e f.) cidadão, cidadã
clamo, -as, -are, -aui, -atum: dizer em voz alta, gritar
clamor, -oris: (m) clamor
clarus, -a, -um: ilustre, glorioso, célebre, famoso
Cleantes, -is: (m) Cleantes (filósofo estoico, discípulo e continuador de Zenão)
coactus, -a, -um: part. pass. de *cogo*
cocus ou coqũus, -i: (m) cozinheiro
coepi -isti, -isse, coeptum: começar, ter começado, ter principiado (só utilizado no perfeito. Pode-se construir com verbo no infinitivo)
cogċito, -as, -are, -aui, -atum: meditar, pensar
cogo, -is, -ċere, coegi, coactum: forçar, obrigar
collega, -ae: colega
colligo, -is, -ċere, -legi, -lectum: obter, adquirir.; contrair, apertar, encolher, comprimir
collum, -i: (n) pescoço, gargalo
colubra, -ae: (f) cobra
columba, -ae: (f) pomba
coma, -ae: (f) cabeleira
comċedo, comċedis ou comes, comedċere ou comesse, comedi, comessum ou comestum: comer
comċiter: (adv.) amavelmente
commōdus, -a, -um: conveniente, apropriado
communċico, -as, -are, -aui, -atum: compartilhar
communis, -e: comum
compello, -is, -ċere, -pũli, compulsum: compelir
complector, -ċris, -plecti, -plexus sum: (dep.) apoderar-se de, apanhar, agarrar, cultivar, abraçar, rodear, estreitar, abarcar, compreender, acariciar, favorecer
compōno, compōnis, compōnċere, composui, compositum: compor
compressus, -a, -um: part. pass. de *comprċimo*
comprċimo, -is, -ċere, -pressi, -pressum: comprimir, apertar, forçar, violentar (a mulher)
compulsus, -a, -um: part. pass. de *compello*
compungo, -is, ċere, -punxi, punctum: picar (com força)
concipio, -is, -ċere, -cepi, -ceptum: conceber
conċōquo, -is, -ċere, -coxi, coctum: digerir, fazer a digestão
conċumbo, -is, -ċere, -cubũi, -cubĩtum: deitar-se, deitar-se com
conditus, -a, -um: part. pass. de *condo*
condo, -is, -ċere, -dĩdi, -dĩtum: ocultar, esconder
confċero, -fers, -ferre, -tũli, collatum ou conlatum: transformar, converter
configo, -is, -ċere, -fixi, -fixum: traspasar, varar
confirmo, -as, -are, -aui, -atum: restabelecer-se (após a doença), curar-se
conċemino, -as, -are, -aui, -atum: redobrar, reduplicar
coniicio, -is, ċere, -ieci, -iectum: lançar, atirar
coniugium (ou coniungium), -ii: (n) casamento, união conjugal, esposo, esposa

coniux, coniugis: (m. e sobretudo f.) esposo, esposa
consciūs, -a, -um: testemunha
conseruo, -as, -are, -aui, -atum: defender, poupar
consilium, -ii: plano
conspēctus, -us: (m) presença, vista
conspicio, -is, -ēre, conspexi, conspēctum: avistar
consto, -as, -are, -stiti, -statum: estar de acordo, estar em harmonia (com dativo)
construo, -is, -ēre, -struxi, structum: construir, elevar, levantar
contēgo, -is, -ēre, contēxi, contectum: cobrir, esconder
contemno, -is, -ēre, -tempēsi, -tentum: desprezar
contendo, -is, -ēre, contēdi, contentum: disputar
contentus, -a, -um: contente, satisfeito
contingo, -is, -ēre, contēgi, contactum: atingir
contra: (adv.) por sua vez (em frente, contrariamente)
contubernium, -ii: (cum, taberna) vida comum, camaradagem, relação de amizade, trato, intimidade
contūmax (gen.: contumacis): orgulhoso
conuicium, -ii: (n) barulho
conuictus, -us: (m) convivência, vida comum
conuiuia, -ae: conviva, convidado
cor, cordis: (n) coração
coram: (adv.) em frente de, na presença de
corium, -ii: couro
Cornelius, -ii: Cornélio
cornu, -us: (n) chifre
corpus, -ōris: (n) corpo
correptus, -a, -um: part. pass. de *corripō*
corrigo, -is, -ēre, -rexi, -rectum: corrigir, melhorar, mudar
corripō, -is, -ēre, -ripūi, correptum: arrebatar, agarrar bruscamente
corrōdo (ou conrodo), -is, -ēre, corrosi, corrosum: corroer
Cōtilus, -i: (m) Cótilo (nome de homem)
Cotta, -ae: Cota (nome de pessoa)
cottidie: (*quot dies*) (adv.) todos os dias, diariamente, em cada dia, cotidianamente
cras: (adv.) amanhã
crastīnum, -i: o dia de amanhã
credo, -is, -ēre, credīdi, -dītum: crer, emprestar
Creta, -ae: Creta
cruciatūs, -us: (m) tortura, sofrimento
crucio, -as, -are, -aui, -atum: torturar, atormentar
crudus, -a, -um: cru, mal digerido, bruto, grosseiro
cui: vide *qui*
culpa, -ae: falta, culpa, delito, crime
culus, -i: ânus
cum intērim: mas entretanto
cum: (conj.) quando, no momento em que (com verbos no indicativo); embora (sentido concessivo, com verbo no subjuntivo), logo que, já que (sentido causal, com verbo no subjuntivo); (prep. de abl.) com
Cumanum, -i: casa de campo de Cumas, região de Cumas
cunnus, -i: cona (genitália externa feminina)
cūpō, cūpis, cūpēre, cupii, cupitum: desejar, querer, almejar
cur: (adv. interrog.) por que
cura, -ae: (f) inquietação, cuidado
curauit: atentou-se a (constroi-se com obj. dir.)
curo, -as, -are, -aui, -atum: cuidar, ter cuidado de, olhar por, atentar-se a (*cura ut ualeas:* olha por tua saúde)
cutis, -is: (f) pele, aparência

D

- datum, -a, -um:** part. pass. de *do*
de: (prep. de abl.) sobre, acerca de
dea, -ae: deusa
debĕo, -es, -ere, -bŭi, -bitum: dever
deĉdo, -is, -ĕre, -cidi: cair (pelo contexto, pode significar *gotejar*)
declamo, -as, -are, -aui, -atum: declamar
dĕcurro, -is, -ĕre, decurri, decursum: descer correndo
dĕfendo, -is, -ĕre, -fendi, -fensum: defender
Deianira, -ae: Dejanira (esposa de Hércules que o preferiu entre vários guerreiros que a pretendiam).
deinde: (adv.) depois, em seguida
dĕlectaĉio, -ōnis: (f) prazer, divertimento
delectatus: (pred. suj.) encantado, atraído
delĕo, -es, -ere, -eui, -etum: destruir
delinquo, -is, -ĕre, deliqui, delictum: errar, pecar, praticar (no sentido de *cometer uma falta*)
deludo, -is, -ĕre, delusi, -sum: enganar, iludir
demo, -is, -ĕre, dempsi, demptum: arrancar
dens, dentis: (m) dente
depressus, -a, -um: part. pass. de *deprĭmo*
deprĭmo, -is, -ĕre, -pressi, -pressum: abaixar, fazer descer, submergir
derideo, -es, -ere, -risi, -risum: escarnecer
describo, -is, -ĕre, -psi, -ptum: descrever
desĭno, -is, -ĕre, desĭi, desĭtum: cessar, deixar
desum, dees, deesse, defŭi: abandonar
detrĕho, -is, -ĕre, -traxi, -tractum: arrebatar, tirar com violĕncia, arrancar, tirar de
deuōco, -as, -are, -avi, -atum: atrair, conduzir, arrastar
deus, -i: (m) deus
dic ou **dice:** imperativo de *dico*
dico, -is, -ĕre, dixi, dictum: dizer
dies, -ei: (m. e f.; pl. sempre m.) dia
diffĕro, -fers, -ferre, distŭli, dilatam: adiar, levar para diferentes partes, dispersar, disseminar, propalar, divulgar, diferir. (pass.) ser atormentado, ser acabrunhado, ser oprimido, ser dilacerado.
dificilis, -e: difícil
dignĭtas, -atis: (m) merecimento, prestĭgio, dignidade, beleza viril
dignus, -a, -um: digno
diiudĭco, -as, -are, -aui, -atum: julgar
diligens, (gen. diligentis): cuidadoso, escrupuloso, atento, consciencioso, poupado, econōmico
diligenter: (adv.) com cuidado
dilĭgo, -is, -ĕre, -lexi, -lectum: amar, gostar de, estimar
dimidĭum, -ii: (n) metade
Dinus, -i: Dino
Diomedes, -is: (m) Diomedes, rei da Trácia que alimentava os cavalos de carne humana
discĕdo, -is, -ĕre, -cessi, -cessum: afastar-se
discipula, -ae: discipula, aluna
discipulus, -i: (m) aluno
disco, -is, -ĕre, didĭci: aprender

displícĕo, -es, -ere, -cŭi, -cĭtum: desagradar
diuello, -is, -ĕre, -uelli ou -uulsi, -uulsum: despedaçar, separar a força, arrancar, dilacerar
diues, (gen. diuĭtis): rico, opulento
diuinus, -a, -um: adivinho
diuitiae, -arum: (f) riquezas
diversus, -a, -um: em direções opostas
dixi: pretérito perfeito de *dico*
do, das, dare, dedi, datum: dar, conceder, apresentar, citar
doceo, -es, -ere, docui, doctum: ensinar
doleo, -es, -ere, dolŭi, -ĭtum: doer, sentir dor
dolo, -onis: (m) ferrão
dolosus, -a, -um: astucioso, enganador
dolus, -i: (m) dolo, astúcia, engano
domi: (loc.) em casa
domĭnus, -i: senhor, amo
dono, -as, -are, -aui, -atum: dar
dono, -as, -are, -aui, -atum: dar, presentear, conceder
dormiens, -entis: part. pres. de *dormio*
dormio, -is, -ire, dormiui, -itum: dormir, deitar-se
draco, -onis: (m) dragão, serpente fabulosa
dubius, -a, -um: duvidoso, hesitante, indeciso, incerto
duco, is, -ĕre, duxi, ductum: conduzir (*ducere uxorem:* casar-se, refere-se ao homem quando se casa)
dulcis, -e: agradável
dum: (conj.) enquanto (com indic); contanto que, desde que
dummōdo ou dum modo: (conj.) contanto que, desde que (com verbo no subjuntivo)
duo, -ae, duo: (num.) dois

E

ea: vide *is*
eam: vide *is*
ebĭbo, -is, -ĕre, ebibi: beber (até o fim)
ecqui ou ecquis, ecquae ou ecqua, equod: (adj. e pron. int.) algum, a, alguém, há alguém que
edo, -is, edĕre ou esse, edi, esum: comer
edo, -is, -ĕre, edidi, editum: dizer, anunciar, publicar, espalhar, fazer conhecer
effectus, -us: (m) efeito
efficacia, -ae: propriedade, poder eficaz
efficax (gen.: efficĕcis): eficaz
efflŭo, -is, -ĕre, -fluxi: escapar de, perder-se, decorrer (o tempo), desaparecer, apagar-se; ser esquecido, fugir da memória.
eiulatio, -onis: (f) pranto, lamentações
eius: vide *is*
elabor, -ĕris, -bi, -lapsus sum: (dep.) intr.: deslizar para fora, escorregar, cair, escapar-se, desaparecer, esconder-se, evadir-se; trans.: escapar
elĕuo, -as, -are, -aui, -atum: desdenhar
emendo, -as, -are, -aui, -atum: corrigir
emissus, -a, -um: part. pass. de *emitto*
emitto, -is, -ĕre, -misi, -missum: lançar
enim: (adv.) de fato, na verdade
enuntio, -as, -are, -aui, -atum: divulgar

ëo, is, ire, ii, itum: ir
eo: vide *is*
Epicurus, -i: Epicuro (filósofo grego que viveu no séc. IV a.C.)
epigramma, -ätis: (n) epigrama
ëquïdem: (adv.) certamente, seguramente
equus, -ii: cavalo
erat: vide *sum*
ergo: (conj.) pois, portanto
eripiö, -is, -ëre, -ripiui, -reptum: arrancar, arrebatat, tirar
ero: vide *sum*
Erymanthus, -i: Erimanto
esca, -ae: alimento, comida
esse: vide *sum*
esto: seja lá (imperativo futuro do verso *sum*)
et... et...: não só... mas também...
et: (sem unir nomes com as mesmas funções) e até, e também, e além disso; (com sentido de oposição) mas, porém
etiam: (conj.) até, também; *etiam atque etiam:* repetidas vezes, constantemente
euenio, -is, -ire, -ueni, -uentum: (intr.) acontecer, realizar-se, suceder, vir de, sair, resultar, ter um resultado
Euhenus, -i ou **Euenus, -i:** Eveno (rio da Etólia)
eum: vide *is*
eundem: vide *idem*
Eurystheus, -i: Euristeu (rei de Micenas)
Eurytus, -i: Êurito (pai de Íole)
ex: (prep. de abl.) de, desde, a partir de (designa ponto de partida)
excepi: perf. de *excipio*
exceptio, -onis: (f) condição, restrição, reserva, exceção
exceptus, -a, -um: part. pass. de *excipio*
excido, -is, -ëre, -cidi: perder-se; cair de, cair, escapar, desaparecer
excipiö, -is, -ëre, -cepi, -ceptum: acolher, retirar
excïto, -as, -are, -aui, -atum: acordar, despertar
exemplum, -i: exemplo, modelo
exëo, -is, -ire, -iui, -itum: sair, retirar-se, nascer
exercëo, -es, -ëre, -cui, -itum: fazer, praticar, exercer
exïgo, -is, -ëre, exegi, exactum: exigir, reclamar
eximius, -a, -um: notável, extraordinário
exintëro, -as, -are, -aui: tirar os intestinos, estripar
expecto, -as, -are, -aui, -atum: aguardar
expediö, -is, -ire, -iui ou **-ïi, -itum:** desembaraçar, pôr em ordem, livrar, libertar
expello, -is, -ëre, expüli, expulsum: arremessar, empurrar, expulsar, lançar fora, privar, desterrar, desviar, repelir, dissipar
experior, -iris, -iri, -pertus sum: (dep.) experimentar, sentir
expëto, -is, -ëre, -petiui ou **-petïi, -petitum:** procurar, desejar vivamente
exprïmo, -is, -ëre, -pressi, -pressum: reproduzir, imitar, moldar, fazer sair apertando, pronunciar, representar
expugno, -as, -are, expugnaui: combater
expectatio, -onis: (f) expectativa
expecto, -as, -are, -aui, -atum: esperar
exstinguo, -is, -ëre, -stinxi: extinguir, acalmar, apagar
extenüo, -as, -are, -aui, -atum: reduzir, enfraquecer, diminuir
exïmo (existïmo), -as, -are, -aui, -atum: julgar, pensar, meditar
extractum: part. pass. de *exträho*
exträho, -is, -ëre, -traxi, -tractum: extrair, tirar, arrancar
extrico, -as, -are, -aui, -atum: desenredar

F

- fabella, -ae:** (f) fábula
faber, -bri: ferreiro (faber ferrarius = ferreiro)
fabula, -ae: lenda, fábula, conto, espetáculo, peça teatral
Fabulla, -ae: Fabula (nome de mulher)
facile: (adv.) facilmente
facilis, -e: fácil
facilius: (comparativo do adv. de modo *facile*) mais facilmente
facio, -is, -ère, feci, factum: fazer; tornar (com dois acusativos)
factum, -i: (n) ação
fallacia, -ae: (f) ardil, engano, estratégia, logro
fallo, -is, -ère, fefelli, falsum: enganar
familiarissimus: amigo íntimo
famīlicus (ou **famēlicus**), **-a, -um:** esfomeado, faminto
famis (ou **famis**), **famis:** (f) fome
famūlus, -i: escravo
fateor, -eris, -eri, fassus sum: (dep.) confessar, reconhecer, manifestar, declarar, proclamar, publicar
fatum, -i: destino, destino infeliz, fatalidade, sorte
fauces, -ium: (f. pl.) goela
faux, -cis: (f) goela
fel, felis: veneno (duma víbora), fel, bilis
felix (gen.: felicis): feliz
femīna, -ae: fêmea, mulher
fero, fers, ferre, tuli: levar
ferox, (gen.: ferocis): feroz
ferrum, -i: (n) ferro
festino, -as, -are, -aui, -atum: apressar-se
fictus, -a, -um: falso
fides, -ei: proteção, apoio, auxílio
fiducia, -ae: confiança (com genitivo: *fiduciam amicitiae nostrae, ... fiduciam illius uerae* = *confiança em nossa amizade, ... naquela verdadeira*)
filīa, -ae: (f) filha
filius, -ii: filho
finō, -is, -ire, -iui ou **-ii, -itum:** chegar ao fim, morrer
fiō, fis, fiēri, factus sum: (semidepoente); (pass. da *facio*) acontecer, dar-se, resultar; ser feito, ser criado, fazer-se; dar-se, resultar
fiō, fis, fiēri, factus sum: tornar-se
Flaccus, -i: (m) Flaco (nome de homem)
flagro, -as, -are, -aui, -atum: arder, estar em chamas
flamma, -ae: (f) chama
flēō, -ēs, -ere, -ēui, -etum: chorar
florēō, -es, -ère, florūi: florir, florescer
flumen, -inis: (n) rio
fluuius, -ii: rio (menos usado que *flumen*)
fons, -ntis: (m) fonte
forma, -ae: forma, molde, moldura; aparência exterior, beleza, formosura
formica, -ae: (f) formiga
formula, -ae: regra, norma (subentende-se *doutrina*)
fortasse: (adv.) talvez, acaso, pouco mais ou menos, quase
forte: (adv.) por acaso
fortitudo, -inis: (f) força (física)
fortuna, -ae: fortuna, sorte, destino

fractus, -a, -um: (part. pass. de *frango*) quebrado
frango, -is, -ĕre, fregi, fractum: quebrar
frater, -tris: (m) irmão
fraudator, -oris: (m) trapaceiro, aquele que engana
frequento, -as, -are, -aui, -atum: frequentar.
friuŏlus, -a, -um: frívolo, frágil
fruo, fruĕris, frui, fructus ou **fructus sumi:** usufruir. O verbo se constrói com ablativo.
frustra: (adv.) em vão
fuerať: vide *sum*
fugax, (gen. fugacis): fugaz, efĕmero
fugio, -is, -ĕre, fugi, fugitum: desaparecer
fuit: vide *sum*
funditus: (adv.) inteiramente
fundus, -i: fundo
furor, -oris: (m) furor, fúria, cólera, ira, raiva, delírio
furtum, -i: (n) furto

G

Gala, -ae: (f) Gala (nome de mulher)
Galba, -ae: (m) Galba (nome de homem)
garrĭo, -is, -ire, -iui ou -ĭi, -itum: tagarelar
garrŭlus, -a, -um: tagarela, ruidosa
gaudeo, -es, -ere, gausus sum: (semidep. intr.) alegrar-se, estar alegre, sentir-se feliz; gostar de (com abl.). (semidep. tr.) alegrar-se com
gaudeo, -es, -ere, gausus sum: alegrar-se, gostar de
Gellia, -ae: (f) Gélia (nome de mulher)
gemitus, -us: (m) gemido, suspiro
gero, -is, -ĕre, gessi, gestum: fazer, executar, realizar, dirigir, produzir, criar
Geryon, -onis: (m) Gerião, rei da Ibĕria a quem os poetas atribuíam três corpos
gessit: vide *gero*
gloria, -ae: reputação, glória, ornamento, enfeite
Graecus, -a, -um: grego
grammaticus, -i: gramático, homem de letras
gratia, -ae: (f) agradecimento, estima
gratulaťio, -onis: (f) felicitações, parabĕns
gratulor, -aris, -ari, -atus sum: agradecer, felicitar, cumprimentar
gratus, -a, -um: agradecido
grauťter: (adv.) fortemente
gravis, -e: cheio(a), carregado(a)
gula, -ae: (f) boca
gusto, -as, -āre, -aui, -atum: saborear, provar
gutta, -ae: gota de um líquido
hic, haec, hoc: este, esta, isto

H

habeo, -es, -ere, -bŭi, -bĭtum: ter, possuir, haver, ter como, considerar como, julgar, considerar, avaliar, ter por; conservar. *Se habere = encontrar-se (te haberes = te encontras)*
habitus, -us: (m) aspecto exterior, conformação física, aspecto, aparência
haec: vide *hic* (pron.)
haedus, -i: bode, cabrito

haustus, -us: (m) gole
hercle ou **hercule:** (interj.) por Hércules!
Hercules, -is: Hércules
heri: (adv.) ontem
Hermarchus, -i: Hermarco (de Mitilene, seguidor de Epicuro que o sucedeu após a sua morte)
Hesperides, -um: as Hespérides
hic (m), **haec** (f), **hoc** (n): (pron. demonstr.) este, esta.
hic: (adv.) aqui
Higinus, -i: Higinio
Hippolyta, -ae: Hipólita (rainha das Amazonas, mulher de Teseu e mãe de Hipólito).
hircus, -i: (m) bode
historia, -ae: história, narrativa
hoc: vide *hic* (pron.)
hodie: (adv.) hoje
hodiernus, -a, -um: de hoje
homo, -inis: (m) homem
honeste: (adv.) honestamente, com dignidade
honestus, -a, -um: honesto(a).
honor, -oris: (m) honra
hortus, -i: jardim
hos: vide *hic* (pron.)
huic: vide *hic* (pron.)
huius: deste vide *hic* (pron.)
humanitas, -atis: (f) cultura geral
humanus, -a, -um: humano(a)
hunc: vide *hic* (pron.)
hydra, -ae: cobra d'água; hidra de Lerna (com nove cabeças)
Hyginus, -i: Higinio

I

iaceo, -es, -ere, iacŭi, -itum: estar estendido (ficar estendido)
iacura, -ae: perda, sacrifício, dano, prejuízo; despesa, gasto
iaculatus est: lançou
iaculator, -aris, -ari, -atus sum: ferir com um dardo
iam: (adv.) já
id: vide *is*
idem, eadem, idem: (pron. def.) o mesmo
ideo: (adv.) por isso
ieiunus, -a, -um: esfomeado
ignoro, -as, -are, -aui, -atum: ignorar
ignosco, -is, -ere, ignoui, ignotum: perdoar, desculpar
ille (m), **illa** (f), **illud** (n): (pron. demonstr.) ele/ela, aquele/
imitor, -āris, -ari, -atus sum: (dep.) imitar
immanis, -e: enorme, monstruoso, prodigioso, espantoso, cruel, desumano, enorme, gigantesco, terrível
immitto, -is, -ere, -misi, -missum: lançar, enviar contra, soltar
immortalitas, -atis: (f) imortalidade
impar (gen.) **impāris:** desigual, ímpar; diferente, inferior a
impartio (ou **impertio**), **-is, -ire, impertiui, -itum:** dar, repartir
impensa, -ae: gasto, despesa, juros, custas, sacrifício

impĕtro, -as, -are, -aui, -atum: obter, conseguir, terminar, concluir (obter alguma coisa de alguém)

impĕtus, -us: (m) ímpeto

imploro, -as, -are, -aui, -atum: apelar, invocar com lágrimas

impono, -is, -ĕre, imposŭi, impositum:: impor, colocar sobre (constrói-se com dativo), colocar, por

imprŏbus (ou inprŏbus), -a, -um: ímprobo, perverso, insaciável

impŭto, -as, -are, -aui, -atum: atribuir, meter em conta, contar, imputar.

imum, -i: fundo, fim

in: (prep. de acus. e de abl.) em, dentro de; para (prep. com acusativo, com verbos que dão ideia de movimento); contra, até

incertus, -a, -um: incerto, duvidoso, desgraçado, infeliz

incipĭo, -is, -ĕre, -cepi, -ceptum: começar, iniciar

incitatus, -a, -um: incitado

includo, -is, -ĕre, -clusi, inclusum: limitar, fechar

inclusus, -a, -um: part. pass. de *includo*

incrĕpo, -as, -are, -pŭi, -pĭtum: repreender

inde: (adv.) de lá, daí, desse lugar (sentido local); desde então (sentido temporal); por isso (sentido causal)

indigĕo, -es, -ere, indigŭi: ter necessidade de, estar privado de (constrói-se com genitivo)

indignatio, -onis: (f) indignação

indignatus, -a, -um: indignado(a), revoltado(a)

indigne: (adv.) indignamente

indignor, -aris, -ari, -atus sum: indignar-se, revoltar-se

indignus, -a, -um: indigno

indŭo, -is, -ĕre, indŭi, -dutum: vestir, revestir, cobrir; tomar, adotar, conceber

infantia, -ae: infância

inferi, -orum: os infernos

infĕriŏr: mais abaixo

infĕro, infĕrs, inferre, intŭli, illatum: apresentar, suscitar

inflo, -as, -are, -aui, -atum: inchar

ingenium, -ii: caráter, inteligência, talento

ingens, (gen. ingentis): imenso, enorme desmesurado

ingenue: (adv.) sinceramente, francamente, como homem livre

iniĭcio, -is, -ĕre, -ieci, -iectum: fazer nascer, provocar, causar, inspirar, suscitar, sugerir, insinuar, lançar sobre (*manum alicui injicĕre:* lançar a mão sobre qualquer coisa)

inimicus, -i: inimigo, adversário

initium, -i: início, começo

iniuria, -ae: (f) injúria

iniustus, -a, -um: injusto

innocens (gen.: -entis): inocente

inopia, -ae: falta, carência, miséria, indigência, pobreza, necessidade

inops, (gen.: inŏpis): pobre, fraco, sem recursos

inpendo (impendo), -is, -ĕre, impendi, impensum: dedicar, gastar, despende

inprŏbus (ou inprŏbus), -a, -um: ímprobo, perverso (refere-se a dente)

inquam, is, it: (verbo defec.) digo, dizes, diz

insanio, -is, -ire, -iui ou ii, -itum: estar louco

insĕrens, -entis: part. pres. de *insĕro*

insĕro, insĕris, -ĕre, -ŭi, -tum: inserir

insolentia, -ae: (f) arrogância

insula, -ae: ilha

intellĕgo, -is, -ĕre, -lexi, -lectum: perceber, compreender, notar, reconhecer

intendo, -is, -ĕre, intendi, intentum ou intensum: distender, estender

inter: (prep. de acus.) entre
interdiu: (adv.) durante o dia
interficio, -is, -ĕre, interfeci, -fectum: assassinar, matar
interfuit: vide *intersum*
interrogo, -as, -are, -aui, -atum: interrogar, pedir as opiniões, perguntar
intersum, -es, -esse, -fui: participar (com dat.), estar entre
interuenio, -is, -ire, -ueni, -uentum: interromper
intritus, -a, -um: não pisado
intro, -as, -are, -aui, -atum: entrar
inuenio, -is, -ire, -ueni, -uentum: encontrar
inuidia, -ae: inveja
inuito, -as, -are, -aui, -atum: convidar
Iole, -es: (3ª decl.: *Iolen* é acusativo) Íole (filha de Êurito, raptada por Hércules)
Iouem: vide *Júpiter*
ipse (m), ipsa (f), ipsum (n): o próprio
ipse, ipsa, ipsum: próprio
irritus, -a, -um: vão, inútil
is (m), ea (f), id (n): (pron. demonstr.) ele(a), aquele(a), aquilo (retoma algo ou alguém dito antes).
iste, -a, -ud: esse, essa, isso
istic: (adv.) aí, nesse lugar
ita: (adv.) assim, dessa maneira
itaque: (adv.) e assim, e desta maneira. (conj.) portanto, pois, assim pois, por consequência, por essa razão
iter, itinĕris: (n) caminho
iubĕo, -es, -ere, iussi, iussum: ordenar, encomendar, mandar
iucundus, -a, -um: agradável, interessante, feliz
iudicium, -ii: função de juiz, ação ou direito de julgar
iudico, -as, -are, -aui, -atum: julgar, avaliar, concluir
Iulius, -ii: Júlio
Iuno, -onis: Juno (irmã e mulher de Júpiter, deusa nacional dos romanos; como Júpiter e Minerva, era protetora das mulheres)
Iupiter, Iouis: Júpiter
iurgium, -ii: (n) rixa, briga, disputa
ius, iuris: (n) direito
iussus, -a, -um: ordenado, mandado (part. pass. de *iubeo*)
iuuo, -as, -are, iuui, iutum: ajudar, auxiliar
Ixion, -onis: Íxion

L

laboro, -as, -are, -aui, -atum: sofrer, trabalhar
labrum, -i: (n. em geral no plural *labra, -orum*) lábio, lábios, beço
lacĕro, -as, -are, -aui, -atum: devorar, dilacerar
lacerta, -ae: (f) lagarto
lacrima, -ae: (f) lágrima
laedo, -is, -ĕre, laesi, laesum: ferir, ofender, ultrajar, atacar, prejudicar
Laeŕius, -ii: (m) Lélío (nome de família romana)
laesus, -a, -um: part. pass. de *laedo*; ofendido
laetifico, -as, -are, -aui, -atum: alegrar, encantar
laetiŕia, -ae: (f) alegria, contentamento
lagĕna ou lagona, -ae: (f) vaso de barro, garrafa
lambo, -is, -ĕre, lambi, -itum: lambar
Lampon, -onis: Lampon

lanġger, -a, -um: lanígero (o que tem ou produz a lã)
lapis, -idis: (f) pedra
latio, -onis: (f) proposição (de uma lei)
latro, -onis: (m) ladrão
latus, -a, -um: largo
laudo, -as, -are, -aui, -atum: louvar
lao, -as, -are, -aui, -atum: lavar-se, banhar-se
lego, -is, -ĕre, legi, lectum: ler
leo, -onis: (m) leão
Lerna, -ae: Lerna (pântano perto de Argos, onde Hércules matou a Hidra).
Lernaeus, -a, -um: de Lerna
letalis, -e: letal
levis, -e: leve, pouco pesado, agradável, bom
lex, legis: (f) lei
libellus, -i: (m) livreto (diminutivo de *liber, -bri*: livro)
liber, -ĕra, -ĕrum: livre, de condição livre
libertus, -i: liberto
licet: (conj., constrói-se com subjuntivo) ainda que, embora, posto que, conquanto
Lichas, -ae: Licas, escravo de Hércules
lima, -ae: (f) lima (ferramenta de aço utilizada para polir)
lingo, -is, -ĕre, linxi, linctum: lambar, sugar
lingua, -ae: (f) língua
Linus, -i: (m) Lino (nome de homem)
lġquġdus, -a, -um: líquido, fluido
liquŏr, -oris: (m) líquido (substância líquida, a água)
littĕra, -ae: (f) letra do alfabeto, letra; no plural: carta, literatura, atividade literária
locus, -i: lugar
longĕ: (adv.) muito, longe, ao longe, de longe
longus, -a, -um: longo, comprido, extenso
lubricus, -a, -um: escorregadio
Lucilius, -iġ: Lucílio
lugĕo, -ĕs, -ere, luxi, luctum: estar de luto, chorar (alguém)
Luna, -ae: Luna
lupus, -i: (m) lobo
luscus, -a, -um: cego de um olho, caolho
lutum, -i: (n) lama, lodo
luxuriosus, -a, -um: exuberante, superabundante, excessivo, imoderado, faustoso, voluptuoso, sensual, que vive no luxo.
lyra, -ae: lira

M

maerens (gen.: maerentis): triste, aflito, abatido
magis: (adv.) mais
magister, -tri: professor
magistra, -ae: professora
magnitudo, -inis: (f) tamanho
magnus, -a, -um: grande
male: (adv.) mal, maldosamente
maledico ou male dico, -is, -ĕre, dixi, dictum: injuriar, dizer mal de, maldizer (com dativo)
maleficiŭm, -iġ: (n) crime
malignus, -a, -um: maligno

malitia, -ae: (f) maldade, esperteza, malícia
malo, mauis, malle, malūi: preferir (v. irreg.: *mauolt* é 3ª pessoa do sing. do pres.)
malum, -i: (n) maçã
malum, -i: (subs.) mal, infortúnio, crime (por extensão, *vício*)
malus, -a, -um: mal, má, funesto, infeliz
Mamercus, -i: Mamercus (sobrenome romano)
Manneia, -ae: Maneia (nome de mulher)
manus, -us: (f) mão
mare, -is: (n) mar
maritus, -i: (m) marido
Marius, -i: (m) Mário
Mars, -rtis: (m) Marte
materia, -ae: assunto, matéria
maturus, -a, -um: maduro
maximus, -a, -um: (superl. de *magnus*) o maior, máximo
me: me (acusativo e ablativo de *ego*)
mecum: (adj. circ.) comigo
medicina, -ae: remédio
medicus, -i: (m) médico
medium, -ii: (n) meio, centro
medius, -a, -um: que está no meio
memīni, meminīsti, meminisse: (v. defec.) lembrar-se (*memīni:* me lembro)
memor, (gen.: -ōris): lembrado, que se lembra
memoria, -ae: memória, lembrança, recordação
Menander, -dri: Menândro (nome de um escravo)
mensis, -is: (m) mês
mentula, -ae: membro (o órgão sexual masculino)
mercēs, -ēdis: (f) salário, pagamento
merda, -ae: excremento, merda
meretrix, meretricis: (f) meretriz
merīto: (adv.) merecidamente
Metrodorus, -i: Metrodoro (de Lâmpsaco, filósofo discípulo de Epicuro)
metūo, -is, -ēre, metūi, -utum: temer
metus, -us: (m) receio, apreensão
meus, -a, -um: meu
mihi: a mim (dativo de *ego*)
mimus, -i: mimo, farsa, pantomima
minae, -arum: (f) ameaças (esta palavra é usada no plural)
minime: (adv.) minimamente
minimus, -a, -um: de muito pouca importância
ministro, -as, -are, -aui, -atum: servir
minor, minaris, minari, minatus sum: (dep.) prometer, ameaçar
minus: (adv.) menos
miror, -āris, -ari, -atus sum: (dep.) admirar-se, estranhar
miser, -ēra, -ērum: miserável
miserīa, -ae: (f) infelicidade, infortúnios
mitto, -is, -ēre, misi, missum: enviar, dedicar, mandar, lançar, deixar ir, deixar partir, soltar, largar, atirar
Modestus, -i: Modesto (um gramático)
modius, -ii (m) ou modium, -ii (n): medida, alqueire
modo: (adv.) somente, apenas
modus, -i: (m) modo, maneira
moecha, -ae: (f) mulher adúltera
moechus, -i: (m) amante, homem adúltero, devasso
momentum, -i: mudança, transformação, influência, peso, importância

moneo, -es, -ere, monŭi, monĭtum: advertir, fazer lembrar
mons, montis: (m) monte, montanha
mordax (gen.: mordacis): mordaz, picante
mordeo, -es, -ere, momordi, morsum: morder
mорий, -ĕris, mori, mortŭus sum: (dep.) morrer, perecer
mortales, -ium: (m. pl. 3^a) os mortais (acus. pl.: mortales ou mortalis)
mortŭus, -a, -um: part. pass. de *mорий*
mos, moris: (m) costume
moueo, -es, -ere, moui, motum: mover, provocar
mŏuĕor: passiva de *moueo*
mula, -ae: (f) mula
mulier, -eris: (f) mulher
multo: (adv.) muito
multum: (adv.) muito
multus, -a, -um: (adj.) numeroso, abundante, muito
munus, -ĕris: (n) cargo, função
mus, muris: (m) rato
musca, ae: (f) mosca
mutatio, -onis: (f) mudança
muto, -as, -are, -aui, -atum: mudar, modificar
Mycenae, -arum: Micenas

N

Naeuia, -ae: (f) Névia (nome de mulher)
Naeulus, -i: Névolu (nome de homem)
nam: (partícula afirmativa) de fato, na verdade
narro, -as, -are, -aui, -atum: narrar
nascor, -ĕris, nasci, natus sum: (dep.) nascer
nata est: nasceu. Vide *nascor*
nates, -ĭum: (f. pl.) nádegas
natura, -ae: natureza
natus, -a, -um: nascido
natus, -i: filho
ne: (adv. de negação) não, sem sequer, e não, nem; (conj.) que não, para que não;
 que (depois de verbos de receio); não (formando imperativos negativos)
neco, -as, -are, -aui, -atum: matar, assassinar
nefas: (idecl.) impiedade, atrocidade
neglegentia, -ae: negligência
nego, -as, -are, -aui: negar, dizer que não
Nemea, -ae: Nemeia (na Argólida)
nemo, -ĭnis: (m. e f.) ninguém, nenhuma pessoa
nescio, -is, -ire, -iui ou -ĭi, -itum: desconhecer
Nessus, -i: (m) Nesso, centauro morto por Hércules
Nestor, -oris: (m) Nestor
nex, -cis: (f) morte
niger, -gra, -grum: negro
nihil ou nil: nada (indeclinável)
nĭhĭlum, -i: (n) nada, coisa nenhuma
nimis: (adv.) demasiadamente, extremamente
nimium: (adv.) muito, demais, excessivamente
nisi: (adv.) senão, exceto
nisus, -us: (m) esforço
nobilis, -e: célebre, famoso

noctua, -ae: (f) coruja
nolo, non uis, nolle, nollūi: não querer (*nolim:* pres. do subj.)
nomen, -inis: (n) nome
nomĭno, -as, -are, -aui, -atum: nomear
non nihil: alguma coisa
non: (adv.) não
nondum: (adv.) ainda não
nonus, -a, -um: nono
norma, -ae: (f) exemplo, modelo
noster, nostra, nostrum: nosso
nota, -ae: anotação, marcas, sinal
nouem: (num.) nove
noui, nouisti, nouisse: (verbo defectivo) eu sei, eu conheço
nouissime: (adv.) finalmente, por último
nox, -ctis: (f) noite
nubes, -is: (f) nuvem
nudus, -a, -um: nu
nullus, -a, -um: (adj. e pron.) nenhum, ninguém
numquam: (adv.) nunca, jamais.
nunc: (adv.) agora
nutrio, -is, -ire, -iui ou -i, -itum: nutrir, alimentar

O

o: (interj.) ó
ob: (prep.) por causa de, em consequência de, por, em troca de
obnoxius, -a, -um: exposto
obseruo, -as, -are, -aui, -atum: observar
obtreco, -as, -are, -aui, -atum: opor-se a, combater
occipio, -is, -ĕre, occepi, occeptum: começar
occurro, -is, -ĕre, -curri, -cursum: atacar, pilhar
oculus, -i: (m) olho
Oechalia, -ae: Ecália
Oeneus, -i: Eneu, rei de Cálidon, pai de Meléagro, Tideu e Dejanira.
Oetaeus, -a, -um: do Eta (monte entre a Tessália e a Macedônia)
officina, -ae: (f) oficina
ōleo, -ēs, -ere, -ŭi: cheirar, ter cheiro, exalar cheiro
olim: (adv.) um dia
Ōlus, -i: Olo (nome de homem)
omnis, -e: todo (*omnia:* neutro plural: *todas as coisas*)
opera, -ae: tempo, trabalho
oppŕimo, -is, -ĕre, oppressi, oppressum: oprimir
opus est: (locução impessoal) é necessário
oratio, -onis: (f) discurso (subtende-se um *discurso escrito, uma carta*)
orbis, -a, -um: privado
ornatus, -us: (m) ornamento, enfeite, adorno, embelezamento
oro, -as, -are, -aui, -atum: rogar
os, oris: (n) boca
Otrera, -ae: Otrera
ouicŭla, -ae: (f) ovelhinha
Ouidius, -i: Ovídio
ouis, -is: (m. e f.) ovelha (fig.: homem simplório, um imbecil, um parvo)

P

pallĕo, -es, -ere, -lŭi: estar pálido; empalidecer de medo

panis, -is: (m) pão

par (gen.: paris): igual, semelhante

parce: (adv.) moderadamente

parco, -is, -ĕre, pepercĭ ou parsĭ, parcĭtum ou parsum: abster-se de, respeitar, poupar, não fazer mal

parens, -entis: (m. e f.) o pai ou a mãe. Pl.: os pais

paries, -etis: (m) parede

pario, -is, -ĕre, pepĕri, partum: parir, dar à luz

pars, -rtis: (f) parte

parsimonia, -ae: economia, poupança, sobriedade

particŭla, -ae: (f) pequena parte, parcela

parturiens, -entis: participio presente de *parturio*

parturio, -is, -ire, parturii ou -iui: dar à luz

paruuum, -i: uma pequena quantidade, pouco

paruus, -a, -um: pequeno

Pasĭphaa, -ae e Pasĭphae, -es: Pasífae (filha do Sol, esposa de Mínos, rei de Creta, mãe de vários filhos, entre os quais Ariana e Fedra, também mãe do Minotauro)

passim: (adv.) aqui e ali

pastor, -oris: (m) pastor

pater, -tris: (m) pai

patientia, -ae: paciência, tolerância

pătină, -ae: (f) prato raso, tacho

patior, -ĕris, pati, passus sum: (dep.) suportar, sofrer, aturar; permitir, deixar

patria, -ae: pátria

patŭlus, -a, -um: aberto, vasto, abundante

paucus, -a, -um: pouco

paulum, -i: uma pequena quantidade

paupertas, -atis: (f) pobreza, necessidade

pecco, -as, -are, -auĭ, -atum: cometer uma falta, proceder mal

pectus, -oris: (n) peito

pecunia, -ae: dinheiro

pellis, -is: (f) pele

pendeo, -es, -ere, pependi, pensum: depender de, hesitar, estar indeciso

penna, -ae: (f) asa, pena

peperit: vide *pario*

per: (prep. de acus.) por, através de

pera, -ae: sacola, alforge

perdo, -is, -ĕre, -didi, -ditum: perder, dar, dissipar, gastar inutilmente, desperdiçar

pĕrĕgrĭnus, -a, -um: peregrino, exótico, que viaja pelo estrangeiro

perĕo, -is, -ire, -iui ou -ii: perecer, morrer, ser destruído, estar perdido

pericŭlum, -i: perigo

pernicies, -ei: (f) desgraça, ruína

perpetuo: (adv.) para sempre, por toda a vida

perpetuus, -a, -um: perpétuo

perseueranter: (adv.) insistentemente

persona, -ae: (f) pessoa, máscara

perspicio, -is, -ĕre, -spexi, -spectum: olhar com atenção, examinar, ver claramente, reconhecer, compreender

persuadêo, -es, -ere, -suasi, -suasum: persuadir, convencer (com dat. ou prop. inf.)

pertinax, (gen.: -acis): firme, pertinaz

peto, -is, -êre, petiui ou peñi, petitum: pedir, procurar atingir

petra, -ae: (f) rochedo

Philoctetes, -ae: Filoctetes (companheiro e herdeiro do arco e das flechas de Hércules)

philtrum, -i: filtro (amoroso)

pila, -ae: bola

piscis, piscis: (m) peixe

Plato, -onis: (m) Platão (célebre filósofo grego, discípulo de Sócrates)

plênus, -a, -um: cheio, pleno

plerique, -aeque, -aque: (pl. de *plerusque*: a maior parte) muitos, numerosos, em grande número

ploro, -as, -are, plorai, ploratum: chorar, lamentar

plurimum: (adv.) muito, muitíssimo

plus, pluris: (subs.) maior quantidade, mais, melhor; (adv.) mais

plus: (adv.) mais

Podargus, -i: Podargo

Poeas, antis: (m) Peante (herói grego, pai de Filoctetes)

poeta, -ae: poeta

Polyaenus, -i: Polieno (de Lampsaco, filósofo epicurista)

pono, -is, -êre, posñi, positum: por, colocar, fixar, dar, estabelecer, servir (por à mesa)

populus, -i: povo

posco, -is, -êre, poposci: pedir, exigir, oferecer um preço, perguntar, informar-se

possessio, -onis: (f) aquisição, posse, propriedade

possum, potes, posse, potñi: poder

post: (prep. de acus.) atrás de, por detrás de

postea: (adv.) em seguida, depois, além disso

postquam: (conj.) depois que

pōstridñe: (adv.) no dia seguinte, um dia depois

potens, -entis: (adj. 3ª) poderoso

potius: (adv.) antes, de preferência

praeceptum, -i: lição, conselho, preceito, ordem

praebêo, -es, -ere, praebñi, praebñtum: apresentar, mostrar

praeceptum, -i: (n) advertência, recomendação, prescrição

praecipio, -is, -êre, -cepi, -ceptum: recomendar, ordenar, prescrever, ensinar

praeditus, -a, -um: dotado

praemetuens: particípio presente de *praemetuo*

praemetuo, -is, -êre: recear de antemão

praemitto, -is, -êre, -misi, -missum: enviar diante (a sua frente)

praemñum, -ñi: recompensa, prêmio, distinção

praeterêo, -is, -ire, -iui ou -ñi, -ñtum: passar ao longe, passar diante, passar além, exceder; passar, decorrer (o tempo); escapar

pratun, -i: prado, campina

premo, -is, -êre, pressi, pressum: imprimir, marcar, esconder

prendo, -is, -êre, preñdi, preñsum: agarrar

pretium, -ñi: preço, valor, salário

pridem: (adv.) há algum tempo

primigenius, -a, -um: primogênito; primitivo, originário; primeiro (em data)

primum: (adv.) primeiramente, em primeiro lugar

prior: primeiro (de dois)

priuo, -as, -are, -aui, -atum: tirar, privar

prius: (adv.) antes (*priusquam* = antes que)

pro: (prep.) por, como
probo, as, -are, -aui, -atum: apreciar, aprovar
proderit: futuro imperfeito de *prosum*
prodo, -is, -ĕre, prodidi, -ĭtum: denunciar, revelar, entregar
profiĉo, -is, -ĕre, -feci, -fectum: progredir, ter bom êxito, colher bons resultados, lucrar
profuturus: participio futuro de *prosum*
progrĕdior, -ĕris, -grĕdi, -gressus sum: (verbo depoente) avançar
promissum, -i: (n) promessa
promitto, -is, -ĕre, -misi, -missum: garantir, prometer
propono, -is, -ĕre, -posui, -positum: propor
proprius, -a, -um: próprio
propter: (prep. de acus.) perto de, por causa de
proŕogo, -as, -are, -aui, -atum: prolongar
prosilio, -is, -ire, -sillui: brotar, jorrar
prospĕrus, -a, -um: próspero, bem sucedido
prospicĭo, -is, -ĕre, -spexi, -spectum: estar atento a, contemplar, olhar para a frente, olhar ao longe, velar
prosum, prodesse, profui: aproveitar, ser útil, vantajoso
profinus ou protĕnus: (adv.) imediatamente, logo, no mesmo instante
prudens (gen.: prudentis): competente
puđet, pudere, puduit: (verbo impessoal) ter vergonha (*plorare puđet te:* tu tens vergonha de; *plorare puđet te:* chorar te envergonha)
puella, -ae: (f) menina, moça
puer, -i: menino
pugno, -as, -are, -aui, -atum: combater, lutar, opor-se, resistir
pulchre: (adv.) belamente, bem, muito bem
pullus, -i: (m) frango (*pullus galinaceus*)
purgo, -as, -are, -aui, -atum: limpar
puto, -as, -are, -aui, -atum: julgar, considerar, crer, pensar, imaginar, supor
putris, -e: podre, morimbundo, que se decompõe, estragado; lânguido
pyra, -ae: (f) fogueira fúnebre

Q

Q.: Abreviatura de Quintus
quae: vide *qui*
quaero, -is, -ĕre, quaesui, quaesitum ou quaestum: procurar, procurar saber, querer saber, perguntar
quaesio, quaesumus: perguntar, suplicar (verbo defectivo; utilizado intercalado, pode ser traduzido como forma de polidez, como uma súplica: por favor)
qualis, -e: (pron.) qual
quam: (adv. relat.) depois que, ao que; (adv.) do que, quão (depois de comparativo)
quam: (pronome relativo e interrogativo feminino no acus. sing.): que, qual
quamuis: (adv.) de fato, sem dúvida (antes de adjetivo)
quantuluscumque, -acumque, -umcumque: (indef.) por pequeno que, tão pequeno que, tão pouco que
quantum, -i: (n. de *quantus* usado substantivamente) quanto de, que quantidade, quanto
quantus, -a, -um: quão grande, quanto
quapropter: (adv.) por isso
quare: (adv. int.) por quê?
quattuor: (num. card.) quatro (indeclinável)

-que: (part. encl.) e
quemadmodum: (adv.) como, de que maneira
quereris: (vide *quæror*)
queror, -ëris, queri, questus sum: (dep.) lastimar, queixar-se de
qui (m), **quæ** (f), **quod** (n): (pron. relat.) que, aquele que.
quia: (conj.) porque
quibusdam: (dat. pl. de *quidam*)
quicquid: (neutro de *quisquis*)
quicumque (m), **quæcumque** (f), **quodcumque** (n): todo aquele que, qualquer que, quem quer que, seja quem for, qualquer
quid: (adv.) em que? com que? de que modo?
quid: (interrog.) o que...?
quid: (pronom. indefinido) algo, alguma coisa (acusativo)
quidam (m), **quædam** (f), **quiddam** ou **quoddam** (n): algum
quidem: seguramente
quidni ou **quid ni:** (adv.) por que não?
quidquid: (pron. indef.) o que quer que
Quintus, -i: (m) Quinto (prenome)
quis ou **qui, quæ** ou **qua, quid** ou **quod:** (pron. ou adj. indef. e interrogativo) quem, qual, alguém, algum
quisquam, quæquam, quidquam (ou **quicquam**): algum, alguém, alguma coisa.
quisquis, quidquid ou **quicquid:** (pron. ou adj. indef.) quem quer que, seja quem for, qualquer que.
quod: (conj.) porque
quomodo: (adv.) da maneira que, do modo como, como
quondam: (adv.) outrora
quoniam: (conj.) sentido temporal: desde o momento em que, depois que; sentido causal: pois que, visto que, porque
quoque: (adv.) também
quotidianus, -a, -um: de todos os dias
quum ... tum: tanto ... quanto...
quum ou **cum** ou **quom:** (conj.) com indicativo, sentido temporal: quando; com subjuntivo: como, já que, visto que

R

ramus, -i: (m) galho
rana, -ae: rã
rapidus, -a, -um: rápido
rapio, -is, -ëre, rapui, raptum: agarrar, arrebatado, roubar
ratio, -onis: (f) conta, cálculo, cômputo, consideração, interesse, empenho, causa, situação, estado, maneira, raciocínio, razão, explicação, sentimento
recipio, -is, -ëre, recepi, receptum: receber
recito, -as, -are, -aui, -atum: ler, recitar, ler em voz alta
recreo, -as, -are, -aui, -atum: recomfortar
recuso, -as, -are, -aui, -atum: recusar, não aceitar, rejeitar
redactus, -a, -um: part de *redigō*
reddo, -is, -ëre, reddidi, -ditum: citar, traduzir, verter, restituir, devolver, conceder, responde, repetir, replicar, devolver, tornar
redigō, -is, -ëre, -egi, -actum: reduzir, tornar
refero, -fers, -ferre, retuli, relatum: reconduzir, remeter, reenviar, levar, trazer, entregar, voltar
regina, -ae: (f) rainha
reicio (reiicio, -is, -ëre, -ieci, -iectum): rejeitar, recusar, desprezar

remaneo, -es, -ere, -mansi, -mansum: permanecer
reparabilis, -e: que se pode adquirir de novo, que se pode recuperar; reparável, que se renova, que renasce
repletus, -a, -um: cheio, cheia
repraesento, -as, -are, -aui, -atum: realizar, executar imediatamente
repudio, -as, -are, -aui, -atum: rejeitar, rechaçar
repulsus, -s, -um: repellido
requiro, -is, -ĕre, requisivi ou requisii, requisitum: procurar
res gestas: altos feitos
res, -ei: (f) bem, situação, coisa, fato
respondĕo, -es, -ĕre, -pondi, -ponsum: responder
reticeo, -es, -ere, reticĕi: guardar silêncio, calar-se
retinĕo, -es, -ere, retinĕi, retentum: manter junto de
retro: (adv.) para trás
retulit: vide *refĕro*
reuoco, -as, -are, -aui, -atum: convidar (em retribuição); fazer retroceder, dizer que volte
rex, regis: (m) rei
rius, -i: (m) rio
rogo, -as, -are, -aui, -atum: pedir (constroi-se com dois acusativo: pedir *algo* (acus.) *a alguĕm* (acus.))
Roma, -ae: Roma
rostrum, -i: (n) bico (de ave)
rugosus, -a, -um: rugoso, enrugado
rumpo, -is, -ĕre, rupi, ruptum: atingir a golpes, separar, abrir, rasgar, impedir, perturbar
rursus: (adv.) novamente
rus, ruris: (n) campo

S

S.C.: vide *senatus*
Sabidiŭs, -i: (m) Sabídio (nome de homem)
saepe: (adv.) frequentemente
saepius: mais vezes
saeuus, -a, -um: cruel, violento
sagitta, -ae: flecha
sal.: abreviatura de *salutat* (vide *saluto*)
salio, -is, -ire, salui, saltum: saltar
salto, -as, -are, -aui, -atum: dançar
salutaris, -e: salutar, útil, vantajoso, favorável
saluto, -as, -are, -aui, -atum: saudar
saluus, -a, -um: são e salvo, livre de perigo
sanguis, sanguinis: (m) sangue
sat: (adv.) bastante, muito (quantum sat est = quanto baste)
sātĭo, -as, -are, -aui, -atum: saciar-se, fartar-se, saturar, encher, satisfazer
satis: (adv.) perfeitamente
scelus, -ĕris: (n) crime
schola, -ae: escola
scĭo, is, ire, scii, scitum: saber
scito: procure saber (imperat. futuro de *scio*)
sciturus sum: eu hei de saber
scribo, -is, -ĕre, -psi, -ptum: escrever
se: pronome pessoal oblĭquo

secretum, -i: (pl.: *secreta, -orum*) retiro, solidão; segredo
sector, -aris, -ari, sectatus sum: (dep.) buscar, procurar
securus, -a, -um: tranquilo, indiferente
sed: (conj.) mas. *Sed tamen:* mas em todos os casos
sedeo, -es, -ere, sedi, sessum: sentar, tomar assento, pousar, sentar-se
sedulus, -a, -um: zeloso, diligente, cuidadoso atento, aplicado
semper: (adv.) sempre
Senatus, -us: (m) Senado (*senatusconsultum* tem a abreviatura S. C. e quer dizer *Decreto do Senado*)
senecta, -ae: (f) velhice
sensit: Vide *sentio*
sensus, -us: (m) senso
sententia, -ae: (f) sentença, parecer, opinião, sentido, significado, máxima
sentio, -is, -ire, sensi, sensum: reconhecer, sentir
sepelĭo, -is, -ire, -iui ou -iĭ, sepultum: enterrar, sepultar
sequor, -ĕris, sequi, secutus sum: (dep.) seguir, acompanhar, ceder
sera: (adv.) tarde, tardiamente
serpens, -entis: (f) serpente
seruio, -is, -ire, -iui, -itum: ser escravo, viver na servidão
seruo, -as, -are, -aui, -atum: guardar, preservar, conservar; observar, não tirar os olhos de, vigiar, prestar atenção a
sese: se
seuerus, -a, -um: severo
sex: (num.) seis (indeclinável)
si: (conj.) se
sibi: (pron. pess.) a si, para si
sic: (adv.) assim, desse modo
Sicilia, -ae: Sicília (maior ilha do Mediterrâneo)
simĭlis, -e: semelhante, parecido (com gen. ou dat.)
simius, -ii: (m) macaco
simul: (conj.) logo que
simŭlo, -as, -are, simulai, -atum: tomar a aparência de, simular
sine: (prep. de abl.) sem
singuli, -ae, -a: cada um (*singulos dies = todos os dias*)
sino, -is, -ĕre, siui ou sĭi, situm: consentir, permitir (com acus.).
sit: seja (pres. subj. de *sum*)
sitis, -is: (f) sede
sociĕtas, -atis: (f) comunhão, associação, união
socius, -i: companheiro
Socrates, -is: (m) Sócrates (célebre filósofo ateniense do século V a.C.)
sol, -is: (m) sol, luz do sol
solĕo, -es, -ere, solitus sum: estar habituado, ter por costume, costumar
solitus, -a, -um: acostumado
solum, -i: terra
solus, -a, -um: só, solitário, único (no plural, traduz-se por *somente, unicamente*)
somnus, -i: (m) sono
sorbitio, -onis: (f) caldo
species, -ei: (f) beleza
sperno, -is, -ĕre, spreui, spretum: desprezar, repudiar
spero, -as, -aui, -atum, -are: esperar
spes, -ei: (f) esperança
spina, -ae: (f) espinho
splendeo, -es, -ere: brilhar, reluzir
sponsor, -oris: (m) fiador
sponsum, -i: coisa prometida

statim: (adv.) de pé, firme, sem recuar, sem se mexer, no mesmo lugar, permanentemente, constantemente; imediatamente, sem demora.

statimque: e sem demora

stercus, -ōris: (n) esterco, estrume, excremento

sto, -as, stare, steti, statum: estar em pé

strictus, a, um: restrito, reduzido

studioso: (adv.) com entusiasmo

stultitia, -ae: estupidez, tolice; insensatez, loucura

stultus, -a, -um: estúpido, imbecil

Stymphalis, -idis: do Estínfalo; espécie de garças ou cegonhas do Estínfalo, que Hércules exterminou.

subduco, -is, -ēre, -duxi, -ductum: subtrair, roubar, furtar.

subitus, -a, -um: súbito, repentino

subripio ou **surripio, -is, -ēre, -ripui, -reptum:** subtrair, furtar, roubar, tirar às escondidas, tirar furtivamente

sucorro, -is, -ēre, -curri, -cursum: socorrer, correr debaixo, correr para a frente, correr em socorro

sum, es, esse, fui: ser, estar, haver, existir

summus, -a, -um: essencial, o último (o mais importante), o mais alto, maior

sumo, -is, -ēre, sumpsi, sumptum: apanhar

sup̄er̄ior̄: mais alto, mais elevado

supersum, -es, -esse, -fūi: ser a mais, restar, subsistir, bastar, ser demasiado, sobreviver

surripio, -is, -ēre, surripui, surreptum: furtar

suspendo, -is, -ēre, suspendi, suspensum:: pendurar

sustinēo, -es, -ere, -tenūi, -tentum: suportar, sustentar, resistir

T

tabernacūlum, -i: tenda

taceo, -es, -ere, tacūi, tacitum: calar-se (*ut taceat* = que se cale)

tam: (adv.) tão, tanto, de tal forma

tamen: (conj. adversativa) contudo, todavia

tanquam ou **tanquam:** (adv.) como se (com verbo no subjuntivo)

tango, -is, -ēre, tetigi, tactum: tocar

tantum: (adv.) apenas, somente, simplesmente

tantummōdo: (adv.) somente

tantus, -a, -um: tão grande, considerável

tardus, a-, -um: vagaroso

taurus, -i: touro

te: te (acusativo e ablativo de *tu*)

tecum: = *cum te* (*contigo*)

tegmentum, -i: cobertura, vestido, capa (algo que cobre)

Telesina, -ae: (f) Telesina (nome de mulher)

telum -i: flecha

temo, -onis: (m) timão (peça do arado à qual se atrelam os animais)

tempto, -as, -are, -auī, -atum: procurar descobrir

tempus, -ōris: (n) tempo

tenebrae, -arum: (f) escuridão, trevas

teneo, -es, -ere, tenūi, tentum: ter, segurar, conter, dirigir, possuir, ser senhor de, comandar, governar

tergum, -i: costas

terra, -ae: (f) terra

terraneōla, -ae: (f) cotovia

tertius, tertia, tertium: terceiro
testis, -is: (m) testemunha, audiência (espectador)
Thais, Thaidis: Tais (palavra grega, acusativo é *Thaida*)
thalāmus, -i: leito nupcial
Theseus, -i: Teseu, rei de Atenas, pai de Hipólito
Thracia, -ae: Trácia, região ao norte da Grécia
tibi: a ti (dativo de *tu*)
timens (gen.: timentis): receoso
timeo, -es, -ere, -ŭi: temer
timiditas, -atis: (f) timidez, falta de segurança
timor, -oris: (m) medo, temor, apreensão
tingo (ou tinguo), -is, ěre, tinxī, tinctum: mergulhar, molhar, banhar, tingir
Tirō, -ōnis: (m) Marco Túlio Tirão (liberto de Cícero)
Titus, -i: Tito
tōlĕro, -as, -are, -aui, -atum: suportar, tolerar
torquĕo, -es, -ere, torsi, tortum: torturar
totum, -i: (n) o todo, a totalidade
totus, -a, -um: todo(a), inteiro(a).
tragicus, -a, -um: trágico/da tragédia
traho, -is, -ĕre, traxī, tractum: absorver, retirar, extrair, arrastar, atrair
transcurro, -is, -ĕre, -curri ou -cucurri, -cursum: transcorrer
transeo, -is, -ire, -iui ou -ii, -itum: transpor, atravessar, passar (por).
transfĕro, -fers, -ferre, -tŭli, -lātum: mudar, transformar
transfiguro, -as, -are, -aui, -atum: transformar, mudar, metamorfosear, transfigurar
transfundo, -is, -ĕre, -fudi, -fusum: transmitir, transvasar, transfundir
translatus, -a, -um: part. pass. de *transfĕro*
tribŭo, -is, -ĕre, tribŭi, tributum: atribuir, conceder
trimember: (adj. 3ª decl.) de três corpos
tritĭcum, -i: (n) trigo
Tullĭus, -i: (m) Túlio (nome de pessoas, entre as quais, Cícero)
tum cum: precisamente quando
tum: (adv.) então
tunc: (adv.) então
turba, -ae: grande número, multidão
turbulentus, -a, -um: turvo
turpis, -e: feio, horrendo, disforme; sujo, emporcalhado; desarmonioso, desagradável (ao ouvido); (sent. moral) vergonhoso, desonesto, torpe, vil, indecente, infame
tussĭo, -is, -ire: tossir
tussis, -is: (f) tosse
tutus, -a, -um: protegido, seguro
tuus, -a, -um: teu
Typhon, -onis: Tífon (Tifão, Tifeu), um dos gigantes sepultados no Etna.

V

ualens, -entis: (adj.) que passa bem, com boa saúde, forte, vigoroso, robusto;
 (part. pres. de *ualeo*)
ualeo, -es, -ere, ualui, ualĭtum: ser forte, ser vigoroso, ter saúde, estar bem de saúde, passar bem
ualidius: (adv.) muito mais fortemente
uanus, -a, -um: vão, fútil, inútil
ubi: (adv.) onde; (conj.) quando

uel ... uel: (conj.) ou ... ou...
uelle: querer
uelox (gen. uelocis): veloz
Velox, -ocis: Veloce (nome de homem)
uendo, -is, -ĕre, uendĭdi, uendĭtum: vender
uenenum, -i: (n) veneno
uĕnio, -is, -ire, uĕni, uentum: vir, chegar, aparecer
uerbum, -i: (n) palavra
uere: (adv.) verdadeiramente, realmente
uereor, -ĕris, -eri, ueritus sum: recear, temer
ueritas, -atis: (f) verdade
uerum, -i: a verdade
uerum: (adv.) realmente, sim, certamente
uerus, -a, -um: verdadeiro
uescor, -eris, uesci: (dep. intr.; constrói-se com abl. ou sem complemento)
 alimentar-se
uespa, -ae: (f) vespa
uestigium, -ii: rastro (*uestigia* = os rastros)
uestis, -is: (f) vestimenta
uia, -ae: (f) caminho
uictoria, -ae: vitória
uide: vê (imperativo do verbo *video*)
uideo, -es, -ere, uidi, uisum: ver, perceber
uideor, -ĕris, -eri, uisus sum: parecer
uilis, -e: sem valor, desprezível
uindĭco, -as, -are, -aui, -atum: reivindicar em justiça, reclamar em juízo, reclamar
 como propriedade
uinea, -ae: videira
uinum, -i: vinho
uiolo, -as, -are, -aui, -atum: violar
uipĕra, -ae: (f) víbora
uir, -i: (m) homem
uirgo, -inis: (f) donzela
uirtus, -utis: (f) coragem, bravura, vigor, qualidades viris, valor, virtude
uis, -is (pl. uires, -ium): (f.) força, vigor (*vim* é acusativo da 3ª declinação; pl. *uires*)
uiscus, -ĕris: (n) víscera (*uiscera:* as vísceras)
uisum, -i: visão, percepção
uĭta, -ae: (f) vida
uĭtium, -ii: defeito, erro, falta, culpa, crime, imperfeição, vício, imperfeição moral
uĭto, -as, -are, -aui, -atum: evitar
uĭtreus, -a, -um: de vidro
uĭuo, -is, -ĕre, uixi, uictum: viver
uĭuus, -a, -um: vivo
ullus, -a, -um: algum(a)
umbra, -ae: sombra
Vmmius, -ii: (m) Úmio (nome de homem)
unde: (adv. relat.) donde
unus, -a, -um: um, um só, único
uoco, -as, -are, -aui, -atum: chamar, convidar
uolo, uis, uelle, uolŭi: querer, desejar (*uelim:* pres. do subj.)
uoluntas, -atis: (f) vontade
uox, -cis: (f) palavra, vocábulo, termo
urbs, urbis: (f) cidade
usurpo, -as, -are, -aui, -atum: utilizar, fazer uso de, usar de, servir-se de

ut: (adv.) como; (conj.) com indicativo: quando, desde que, logo que (sentido temporal), como, assim como, da maneira que (comparativo), como (sentido explicativo); com subjuntivo: que (integrante), para que, a fim de que (final), que, de tal maneira que (consecutiva), ainda que, dado que (concessiva)

uterque, utraque, utrumque: um e outro, ambos

utilis, -e: útil

utilitas, -atis: (f) utilidade, interesse, vantagem

utinam: (adv.) oxalá, queiram os deuses que, tomara que

utor, -eris, uti, usus sum: (dep.) recorrer, servir-se de. O verbo se constrói com ablativo.

uua, -ae: (f) uva

uulpecula, -ae: (f) raposa, raposinha

uulpes (e uulpis ou uolpes), -is: (f) raposa

uxor, -oris: (f) esposa

X

Xanthus, -i: Xanto

Z

Zeno ou Zenon, -onis: (m) Zenão, fundador da escola estoica (de *stoa*, pórtico, em grego, corredor ou pórtico coberto)

VOCABULÁRIO POR ORDEM DE FREQUÊNCIA

À medida que você aprender o significado das palavras mais frequentes, anote ao lado de cada uma o seu significado. A ordem que apresentamos aqui é do *Dictionnaire fréquentiel et Index inverse de la langue latine*.

ET c.c		SVM verbo	
QVI adj. -pr.		IN	
QVE		NON	
HIC adj. -pr.		IS	
ILLE		AD prép.	
SVI, soi		TV	
SED		OMNIS	
SVM auxiliar		QVIS interr.	
SI c.s.		EGO	
AB		VT c.s.	
NEC		POSSVM	
IPSE		EX	
CVM c.s.		SVVS	
AVT		MAGNVS	
QVAM relativo		FACIO	
RES		AC c.c.	
DICO, -ere		DO	
HABEO		ALIVS	
VIDEO		PER	
ANIMVS		CVM prep.	
ATQVE c.c.		MULTVS	
IAM		DE	
ENIM c.c.		IDEM	
NIHIL		NOS	
NVLLVS		REX	
MEVS		TVVS	
INTER		LOCVS	
ETIAM		DEVS	
QVOD c.s.		VNVS	
FERO		PARS	
DIENS		TAMEN	
VOLO, velle		BONVS	
VT adv. rel.		MANVS subst.	
ALIQVIS		NEQVE	
NOSTER		QVOQVE	
HOMO		Ago	
HOSTIS		NVNC	
MAGIS adv.		VENIO	
ISTE		NE c.s.	
CORVS		VITA	

BELLVM		NAM c.c.	
VRBS		TEMPVS, o tempo	
IVBEO		AVTEM	
VIRTVS		PATER	
ITA		QVIDAM	
QVIA		SINE	
SIC		VIRTVS	
ACCIPIO		TAMEN	
CAVSA		ANIMVS	
NISI		AT c.c.	
QVIDEM		TOTVS	
ET adv.		PETO	
DOMVS		VIS	
MORS		BONVM	
MALVM, o mal		TVM	
TERRA		PRIMVS	
SVPERVS		PRO prép.	
ERGO c.c.		FORTVNA	
QVIS indef.		MITTO	
DEINDE		ARMA	
BENEFICIVM		CREDO	
TANTVS		SEQVOR	
MILES		POPVLVS, o povo	
QVAERO		DEBEO	
INQVIO		ITAQVE c.c.	
VINCO		DVM c.s.	
FIO		NATVRA	
APVD		PONO	
ALTER		NOMEM	
EO verbo		CAPIO verbo	
SCIO		MODO adv.	
NE adv. negat.		VOS	
NEMO		PVTO	
QVISQVIS relativo		QVISQVE indef.	
TENEO		VIVO	
RELINQVO		PARVM adv.	
MARE		ADVIO	
CONSILIVM		IMPERIVM	
SAEPE		ANNVS	
NOVVS		CASTRÁ, -orum	
MOS		MODVS	
REFERO		SVB	
GRAVIS		NOX	
EXERCITVS subst.		DVCO	
PARVVS adjet.		GENVS, -eris	
REDDO		VOCO	
CAPVT		REGNVM	
RATIO		TIMEO	
IRA		VLLVS	
FIDES, -ei		SEMPER	
VBI c.s.		GENS	
PATIOR		DVO	
QVISQVAM		VOX	

CAELVM, o céu		AMICVS subst.	
LICET verbo		PERICVLVM	
SPES		TANTVM adv.	
LONGVS		VERBVM	
METVS		MATER	
DOLOR		AMOR	
MENS		MILLE	
MISER		ITER	
SCELVS		VEL c.c.	
FINIS		EQVES	
PRINCEPS subst.		MOVEO	
RESPUBLICA		SENATVS	
MEDIVS		STO	
IGNIS		HAVD	
QVAM interr.		INGENS	
OCVLVS		POST prep.	
CVRA		MALVS adjet.	
O		VTERQVE	
CIVITAS		SOLVS	
CONSVL		DVX	
SIMVL adv.		OS, oris	
LABOR subst.		LEX	
BENE		COPIA	
GERO		TALIS	
TRADO		FVGIO	
NVMQVAM		COEPIO	
PRIMVM		IGITVR c.c.	
LEGIO		PARO verbo	
PES		ARS	
FILIVS		TRAHO	
VTOR		COGO	
SIGNVM		PARENS subst.	
SOLEO		VIA	
VITIVM		ANTE prep.	
TOT		RECIPIO	
HONOR		POENA	
FRATER		VERO c.c.	
FAMA		INIVRIA	
FATVM		PAR adjet.	
INVENIO		CADO	
COGNOSCO		AETAS	
GRATIA		PROPIOR	
ALTVS		VOLVPTAS	
SANGVIS		LEVIS	
EQVVS		VESTER	
PERVENIO		VVLTVS	
PLACEO		PROELIVM	
ALIENVS adjet.		NASCOR	
HVMANVS		MORIOR	
TVNC		CERTVS	
OPVS, -eris		MONS	
NVMERVS		HINC	
IVS, o direito		PECTVS	

SAPIENS, subst.		TELVM	
PVER		MVLTVM adv.	
AQVA		AVDEO	
FLVMEN		LEGATVS	
FORTIS		SATIS adv.	
EO adv.		INGENIVM	
OPS		HIC adv.	
GLORIA		SENTIO	
ADVERSVS prep.		DIV	
OSTENDO		DIGNVS	
CVNTVS		PROSVM	
INDE adv.		AGMEN	
NE adv. interr.		VERTO	
NEGO		OB	
FERRVM		LOQVOR	
PREMO		CONIVX	
IACEO		PERO	
LIBERI		MVTO verbo	
NAVIS		VERTVS	
TRANSEO		SERVO	
INTELLIGO		SILVA	
ASSVM		LAETVS adjet.	
IMPETVS		PRAESTO verbo	
BEATVS		AGER	
TOLLO		ANTE adv.	
STVDIVM		REDEO	
SINGVLVS		ADHVC	
EXCIPIO		VSVS	
ACIES		CEDO verbo	
COGITO		SVI	
VVLNVS		FVGA	
POSTQVAM		MVNVS	
PECVNIA		LIBERTAS	
CONTRA prep.		PAX	
CASVS		CETERVM c.c.	
CIVIS		PVBLICVS adjet.	
EXSPECTO		IVDICO	
LUX		ORDO	
VELVT adv.		SOLEO	
IVVENIS subst.		MVLTII	
SPATIVM		LONGE	
VNDA		ANIMAL	
QVICVMQVE relativo		ERIPIO	
PAVCVS		RESPONDEO	
COLO, -ere		LITVS	
RAPIO		TRISTIS	
PATRIA		AIO	
AVRVM		DVRVS	
SERVVS subst.		EXISTIMO	
CARMEN, o poema		TVRBA	
NOLO		VICTOR	

CVRVS		SOLVO	
DESV		VIX	
LAVDO		OCCVPO verbo	
SIVE c.s.		TVTVS	
AMITTO		DOCEO	
NOSCO		SAEVVUS	
FELIX		QVANTVS interr.	
EFFICIO		EXEMPLVM	
MANEO		NATVS subst.	
PROVINCIA		SENTENTIA	
MOX		PRAESIDIUM	
ADICIO		HONESTVS	
SAXVM		VERVS	
GRATVS		MEMORIA	
MVNDVS subst.		SALVS	
SIMILIS		VELVT adv.	
TAMQVAM adv.		AFFERO	
AVXILIVM		COMPONO	
VENTVS		ABSVM	
AMO		IMPONO	
CETERVS		SPECIES	
AVRIS		VMBRA	
CAEDES		QVONIAM	
RVRVS		SVMO	
CETERI		MAGNITVDO	
DOMINVS		TVRPIS	
INCIPIO		PROPTER prep.	
REGIO		SOCIVS subst.	
EXTER		OPTO	
VOTVM		FACILE	
PROCVL		TENTVM	
NONDVM		PLEBES	
ORBIS		PVELLA	
QVIPPE c.c.		CLARVS	
EXIGO		IMPERO	
SPECTO		OPPIDVM	
TRES		SCRIBO	
SERMO		VBI adv. rel.	
QVA relativo		ADDO *	
DISCO		INTERFICIO	
IVGVM		LACRIMA	
LATVS subst.		CONTINGO, obter	
SATIS adjet.		OFFICVM	
CONSTITVO		INGRATVS	
MVRVS		ODIVM	
VSQVE		ACCEDO	
ADEO adv.		FORMA	
INTERIM		AVCTOR	
FACILIS		POTIVS	
CVPIO		VLTIMVS	
EXERCEO		IBI	
NOCEO		PERDO	
AMMIMITIA		AMNIS	

APPELLO, -are		IDEO	
TANDEM		DVBITO	
INFERVS		LITTERA	
PRIOR		CLAVDO, fechar	
MVLTVDO		IVVO	
VESTIS		VMQVAM	
MALO		IMPERATOR	
ORATIO		FEMINA	
LAVS		FLAMMA	
QVAMVIS c.s.		ORIOR	
PROHIBEO		QVAMQVAM c.s.	
CAMPVS, a planície		SVPER prep.	
TEGO		ETIAMSI	
FRANGO		NOBILIS adjet.	
POTESTAS		SEDES	
ERRO verbo		LEGO, -ere	
MORA		CRIMEN	
METVO		QVALIS relativo	
QVEROR		DIVIDO	
VXOR		HVC	
EXEO		SIDVS	
CONTEMNO		INTRA prep.	
NESCIO		RETINEO	
COHORS		ADEO verbo	
DESINO		GAVDEO	
AVGEO		INTERTVS	
MOLLIS		TECTVM	
INTERSVM		ASPICIO	
IVDICIVM		TIMOR	
CVR interr.		FERA	
MALE		PERMITTO	
TERGVM		VICTORIA	
BARBARVS subst.		LIBER adjet.	
COMMVNIS		CONFERO	
MISCEO		ALIQVANDO	
PVGNA		OPVS (indeclinável)	
AEQVVS		DEFENDO	
MIROR		PLENVS	
PROPE adv.		PARCO	
SVPPLICIVM		CARVS	
CERTE		DIVERSVS	
CLASSIS		CONCEDO	
CONVENIO		NOSTRI	
DIVITIAE		INVIDIA	
MORBVS		VALEO	
FALLO		OCCVRRRO	
STATVO		NAMQVE	
DEXTERA		PRAETEREA	
ROGO		BREVIS	
DESERO		PVGNO	
QVEMADMODVM rel.		RELIQVVS	

TEMPLVM		SAPIENTIA	
MAIORES		ARBOR	
FACIES		OCCIDO (derivado de CAEDO)	
SICVT adv.		TERTIVS	
COMMITTO		CONSVLO	
LVMEN		NECESSE	
OTIVM		AVFERO	
CONTRA adv.		SOMNVS	
SVBEO		VERVM, a verdade	
AGITO		ARA	
REGO		CLAMOR	
CONSTO		QVOMODO interr.	
VNDE relativo		PRAETER prep.	
PRETIVM		ACCIDO (derivado de CADO)	
NOTVS adjet.		PRAETBEO	
PRAEDA		STATIM	
DONVM		POTENS	
PROCEDO		REGIVS	
SACER		TRIBVNVS	
PVLCHER		DVLCIS	
OPORTET		FORTE	
PELLO		SPERO	
PACINVS		PATEO	
ADVERSVS adjet.		GIGNO	
INFERO		PREX	
SVPERSVM		DECERNO	
DVBIVS		CANO	
FACTVM		QVARE interr.	
ABEO		FLEO	
POSCO		REPERIO	
EXPRERIOR		REPETO	
TELLVS		TORQVEO	
AFFECTVS subst.		COMES	
DEFICIO		FVNDO, -ere	
LIBIDO		PRAEMIVM	
CONTINEO		DISCEDO	
DONO		MEMBRVM	
NEGOTIVM		VARIVS	
VNDIQVE		DECVS	
FALSUS		IACTO	
OLIM		PROFICISCOR	
SVSTINEO		VVLGVS	
ACER adjet.		ANIMA	
CONDO		DEDVCO	
FVROR subst.		ILLIC adv.	
VIRGO		CRESCO	
DIMITTO		IRASCOR	
PERTINEO		PROPERO	
SINVS		SPIRITVS	
DENIQVE adv.		FRONS, frontis	
PROMITTO		VTRVM	

ALITER		CAEDO	
CETERA		INITIVM	
MOROR		MOTVS	
SENX subst.		TVEOR	
CVRRVS		IGNOTVS	
PROBO		QVONDAM	
DIVES		FVNVS	
OPERA		VINCVLVM	
TEMPESTAS		DAMNO	
HAEREO		PARATVS adjet.	
PATRIVS		QVO adv. rel. (lugar)	
IVNGO		NVMEN	
QVANTVM adv. rel.		TENDO	
VASTVS		CIRCA prep.	
EDO, edere		GRADVS	
PVDOR		FORVM, o fórum	
IMPLEO		NVDVS	
OMITTO		DEFERO	
DONEC		MATERIA	
MOENIA		MONEO	
PAVCI		REOR	
SEV c.s.		VEHO	
VINVM		VOLVNTAS	
CAREO		INTRO verbo	
PARITER		PRECOR	
RIPA		RVMPO	
ANTEQVAM		ANTIQVVS	
CORNV		GAVDIVM	
OFFERO		PAVLO	
SEDEO		SOROR	
TERREO		FLVCTVS	
POTENTIA		SVPERO	
CONTENTVS, contente		NEMVS	
CVSTOS		EXSILIVM	
INTEGER		MVLTO adv.	
OBICIO		SOLVM subst.	
APPAREO		IMPELLO	
PECVS, -oris		PONDVS	
PRAECEPTVM		SVPRA prep.	
ABSTIMO		COMA	
FATEOR		HORA	
MEMINI		PHILOSOPHIA	
SENSVS		SPARGO verbo	
ADMOVEO		CONSISTO	
QVIES		SECVRVS	
AVCTORITAS		CVPIDITAS	
DELIGO, -ere		NECESSARIVS adjet.	
CITO adv.		CVRO	
SACRVM		SORS	

AVRA		EXTRA prep.	
ORO		POST adv.	
QVO c.s.		TAMQVAM c.s.	
TANGO		VALIDVS	
FLECTO		PEDES	
ADDVCO		PLERIQVE	
PRAESENS		RVO	
CERTAMEN		PENDEO	
PRAECEPTA adjet.		QVOTIENS relativo	
REMEDIUM		COLLOCO	
INVSTVS		NVNTIO	
HESPICIO		DESIDERO	
POSTERVS		PRIVATVS	
TANTVM adj.-pr.		TENER	
AEQVOR		CONTENDO	
REMITTO		TENVIS	
GLADIVS		IMAGO	
NECESSITAS		QVIN c.s.	
DIFFICILIS		EQVITATVS (derivado de EQVES)	
VESTIGIVM		CONVERTO	
EFFVNDO		EXCVTIO	
FRVSTRA		INCIDO (derivado de CADO)	
MVLTVM subst.		REVERTOR	
REVS		VUTILIS	
INSIDIAE		LIMEN	
QVO adv. interr.		SVRGO	
HABITVS subst.		LABOR verbo	
PRAETOR		QVO adv.	
ARX		CVRRO	
FAX		IMMO	
VACO		VETO	
EXITVS		MARITVS subst.	
MEMORO		ONVS	
OPINIO		PERFERO	
PORTA		RECTVS	
CONFICIO		CVLTVS subst.	
INFELIX		NEFAS	
VNDE interr.		INVITVS	
MAGISTRATVS		PAVPERTAS	
PROPRIVS		QVANTVM adj.-pr. interr.	
CORRVMPO		DETRAHO	
INSTO		INTVEOR	
LATEO		RECENS adjet.	
APERIO		CERNO	
CONDICIO		EFFERO, efferre	
EXSTINGVO		OPPRIMO	
PECCO		TESTIS, a testemunha	
AEQVE		AES	

FIGO		QVATVOR	
REVOCO		MORTALIS subst.	
DESCENDO		FINGO	
IMPIVS		INEO	
SAEVLVM		SOLVM adv.	
VACVVS		ALO	

Edições dos textos utilizados no livro

AVIANUS. *Fabulae*. In: *MINOR LATIN POETS*. Vol II. With an English translation by J. Wight Duff and Arnold M. Duff. Cambridge, Massachusetts, London, England: Harvard University Press, 1935.

AVLVVS GELLIVS. *Noctes Atticae*. I e XI. Disponível em: www.thelatinlibrary.com [Edição utilizada provisoriamente]

BALDO NOVUS AESOPUS. *Fabulae*. In: HILKA, Alfons. *Beiträge zur lateinischen Erzählliteratur des Mittelalters*. Abhandlungen der Gesellschaft der Wissenschaften zu Göttingen, Philologisch-Historische Klasse, Neue Folge XXI/3. Berlin: Weidmannsche Buchhandlung, 1928. p. 21-58 Disponível em: http://www.hs-augsburg.de/~harsch/Chronologia/Lspost13/Baldo/bal_esop.html#35

BOTELHO DE OLIVEIRA, Manuel (1705/2005). *Música do Parnaso*. A poesia aguda do engenhoso fidalgo Manuel Botelho de Oliveira por Ivan Teixeira. Cotia, SP: Ateliê Editorial. Botelho (1636 - 1711). Disponível em: <http://www.brasiliana.usp.br/bbd/handle/1918/01363600>

CICÉRON. *Correspondance*. Tome III - Lettres CXXII-CCIV. (55-51 avant J.-C.). Texte établi et traduit par L.-A. Constans. 7e tirage. Paris: Les Belles Lettres, 2002.

CORPUS POETARUM LATINORUM BRASILIENSIVM. Intituto Archivum Poetarm Latinorum Brasiliensium. Série C, vol. 1, t. 1

HERVIEUX, Léopold. *Les fabulistes latins depuis le siècle d'Auguste jusqu'à la fin du moyen âge*. Vol II. Phèdre et ses anciens imitateurs directs et indirects. Paris: Libraire de Firmin-Didot et Cie, 1885.

HYGIN. *Fables*. Texte établi et traduit par Jean-Yves Boriaud. Troisième tirage. Paris: Les Belles Lettres, 2012.

MARTIAL. *Épigrammes*. Tome I. Livres I-VII. Texte établi et traduit par H.-J. Izaac. Quatrième tirage. Paris: Les Belles Lettres, 2003.

PHÈDRE. *Fables*. Texte établi et traduit par Alice Brenot. Sixième tirage. Paris: Les Belles Lettres, 2009.

PLAUTE. *Comédies*. Tome I: Amphitryon. Asinaria. Aulularia. Texte établi et traduit par Alfred Ernout. Paris: Les Belles Lettres, 1932.

RES GESTAE DIVI AVGVSTI. www.thelatinlibrary.com

SENECA. *Epistles 1-65*. Translated by Richard M. Gummere. Cambridge, Massachusetts, London, England: Harvard University Press, 1917.

SÉNÈQUE. *Hercules Oetaeus*. Texte établi par Léon Herrmann. Paris: Les Belles Lettres, 1967.

T. LIVI. *Ab urbe condita, liber I*. London: W. Heinemann; Cambridge, Mass: Harvard University Press, 1952.

Textos da Antiguidade

ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. *A poética clássica*. Trad. Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 1992.

AULO GÉLIO. *Noites Áticas*. Tradução e notas de José R. Seabra F. Introdução de Bruno Fregni Basseto. Londrina: Eduel, 2010.

CICERÓN. *Cartas III – Cartas a los familiares* (cartas 1 – 173). Introducción, traducción y notas de José A. Beltrán. Madrid: Editorial Gredos, 2008.

(FEDRO) AVIANO. *Fabulas*. Trad. M. Mañas Núñez. Madrid: Akal Clásica, 1998.

NOVAK, M. G.; NERI, M. L.; (orgs.). *Poesia Lírica Latina*. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992. (Coleção Clássicos)

SÊNeca. Hércules no Eta. In: HELENO, José Geraldo. *“Hércules no Eta”*: uma tragédia estoica de Sêneca. Tese de doutorado. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, 2006.

SUETÔNIO. *De grammaticis et rhetoribus*, XX, 1.

VIRGÍLIO. *Bucólicas*. Trad. Raimundo Carvalho. Belo Horizonte: Crisálida, 2005

Gramáticas, manuais literários, estudos

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática Latina*. São Paulo: Saraiva, 1995.

ANCHIETA. *O Poema da Virgem*, versão do Pe. A. Cardoso, SJ. 4 ed. São Paulo: Paulinas, 1958.

ARAÚJO, Sônia Regina Rebel de; ROSA, Cláudia Beltrão da; JOLY, Fábio Duarte (orgs.). *Intelectuais, poder e política na Roma Antiga*. Rio de Janeiro: NAU/FAPERJ, 2010.

ATAS DO SEMINÁRIO INTERNACIONAL BRASIL/ITÁLIA: *Vanguardas*. São Paulo: FFLCH/USP/Ateliê Editorial, 2001

BARLÉU, Gaspar. *História dos feitos recentemente praticados durante oito anos no Brasil e noutras partes sob o govêrno do ilustríssimo João Maurício, Conde de Nassau etc*. Tradução e anotações: Cláudio Brandão. Rio de Janeiro: Serviço Gráfico do Ministério da Educação, 1940.

BELTRÁN CEBOLLADA, José Antonio. CICERÓN. *Cartas III – Cartas a los familiares* (cartas 1 – 173). Introducción, traducción y notas.. Madrid: Editorial Gredos, 2008

BETTINI, Maurizio. As reescritas do mito. In: CAVALLO, Guglielmo, FEDELI, Paolo, GIARDINA, Andrea. *O espaço literário da Roma Antiga*. Vol. I: A produção do texto. Trad. Daniel Peluci e Fernanda Messeder Moura. Belo Horizonte: Tessitura, 2010. p. 19-39.

BIANCARELLI, Aureliano. Arquivo revela que Zumbi sabia latim. In: *Folha On-line – Histórias do Brasil, Brasil 500*. Disponível em http://www1.folha.uol.com.br/fof/brasil500/zumbi_13.htm

BURKE, Peter. *A arte da conversação*. Trad. Álvaro Luiz Hatttner. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995.

CAIRUS, Henrique. O lugar dos clássicos hoje: o supercânone e seus desdobramentos no Brasil. In: VIEIRA, Brunno V. G. e THAMOS, Márcio (orgs). *Permanência Clássica: visões contemporâneas da Antiguidade greco-romana*. São Paulo: Escrituras Editora, 2011. p. 125-143.

CARDOSO, Zélia Almeida de. *A Literatura Latina*. São Paulo: Martins Fontes, 2003

CARDOSO, Zélia Almeida de. *Iniciação ao Latim*. São Paulo: Ática, 1997. (Princípios)

CART, A., GRIMAL, P., LAMAISON, J., NOIVILLE, R. *Gramática Latina*. Tradução e adaptação de Maria Evangelina Villa Nova Soeiro. São Paulo: T.A. Queiroz: Editora da Universidade de São Paulo, 1986.

CASTILLO GÓMEZ, Antonio. Historia de la cultura escrita. Ideas para el debate. In.: *Revista Brasileira de História da Educação*. Dossiê “O Público e o Privado na Educação Brasileira”. Campinas/SP: SBHE/Autores Associados. Jan/jun 2003, nº 5.

CAVALLO, Guglielmo, FEDELI, Paolo, GIARDINA, Andrea. *O espaço literário da Roma Antiga*. Vol. I: A produção do texto. Trad. Daniel Peluci e Fernanda Messeder Moura. Belo Horizonte: Tessitura, 2010.

CHARTIER, Roger. *Escribir las prácticas: discurso, práctica, representación*. Cuadernos de trabajo nº 2. Edición de Isabel Morant Deusá. España, Valência: Fundación Cañada Blanch, 1999.

CITRONI, M. CONSOLINO, F.E., LABATE, M., NARDUCCI, E. *Literatura de Roma Antiga*. Trad. Margarida Miranda e Isaiás Hipólito. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2006.

CONTE, Gian Biagio. *Latin Literature: a history*. Baltimore, Maryland: John Hopkins Paperbacks edition, 1999.

DOMINGUES, Agostinho de Jesus. *Os clássicos latinos nas antologias escolares dos jesuítas nos primeiros ciclos de estudos pós-elementares no século XVI em Portugal*. Tese de Doutorado. Universidade do Porto. Porto, 2002.

DRUMMOND, Roberto. *A morte de D. J. em Paris*. São Paulo: Objetiva, 2002. p. 81-82.

ERNOUT, A. *Morphologie Historique du Latin*. Lille/France: A. Taffin-Lefort, 1953.

FARIA, Ernesto. *Gramática Superior da Língua Latina*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1958.

FARIA, Ernesto. *Introdução à didática do latim*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1959.

FARIA. *Fonética Histórica do Latim*. 2 ed. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1970.

FISCHER, Steven Roger. *História da Escrita*. São Paulo: Editora da Unesp, 2009.

FREIRE, António. *Gramática Latina*. Braga: Livraria Apostolado da Imprensa, 1998.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. *Antigüidade Clássica: a história e a cultura a partir dos documentos*. 2 ed. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 2003

FURLAN, Oswaldo Antônio. *Língua e Literatura Latina e sua derivação portuguesa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

GAMA, A. C. Chichorro da. *Miniaturas biographicas*. Apontamentos de litteratura classica brasileira. Rio de Janeiro/São Paulo/Belo Horizonte: Francisco Alves & Cia; Paris/Lisboa: Aillaud, Alvez & Cia, 1914.

GARCIA, Janete Melasso. *Introdução à Teoria e Prática do Latim*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2008.

GASPAR, Catarina. Algumas notas sobre onomástica romana nos gramáticos latinos. *Sylloge Epigraphica Barcinonensis (SEBarc)*, VIII, 2010, pp. 153-178.

GONÇALVES, Carla Susana Vieira. O exílio de Cícero. Universidade de Coimbra: FLUC: *Boletim de Estudos Clássicos* – 41. (Junho/2004), p. 31-42. Disponível em: <http://www.uc.pt/fluc/eclassicos/publicacoes/bec41>

GRIMAL, Pierre. *A civilização romana*. Trad. Isabel St. Aubyn. Lisboa: Edições 70, 2009.

HANSEN, João Adolfo. *A Sátira e o Engenho*. Gregório de Matos e a Bahia do século XVII. 2ª ed. rev. São Paulo: Ateliê Editorial; Campinas: Editora da Unicamp, 2004.

HOYO, Javier del; RUIZ, José Miguel García. *Higino: Fábulas - Introducción y traducción*. Madrid: Gredos, 2009.

LAGES, Luciene. Apontamentos acerca da *Biblioteca de Apolodoro*. In: AMARANTE, Jose; LAGES, Luciene. *Mosaico Clássico: variações acerca do mundo antigo*. Salvador: UFBA, 2012. p. 79-91.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL, Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Disponível em: http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/fontes_escritas/6_Nacional_Desenvolvimento/ldb%20lei%20no%204.024,%20de%2020%20de%20dezembro%20de%201961.htm. Acesso em: 12 de maio de 2012.

- LEITE, Francisco de Freitas. *O latim em cartas do Cariri cearense (Final do século XIX e início do século XX)*. Paraíba: UFPB/CCHLA/PROLING, 2009. Dissertação de mestrado. Orientadora: Profa. Dra. Maria Cristina de Assis.
- MAAS, Paul. *Textual criticism*. Oxford: Clarendon Press, 1958.
- MACHADO DE ASSIS. *Dom Casmurro*. São Paulo: Ática, 1986.
- MACHADO DE ASSIS. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. São Paulo: Abril Cultural, 1978.
- MAFRA, Johnny José. *Cultura Clássica Grega e Latina*. Temas fundadores da literatura ocidental. Belo Horizonte: Editora PUCMinas, 2010.
- MARMORALE, Enzo V. *História da Literatura Latina*. 2 vol. Lisboa: Editorial Estúdios Cor, 1974.
- MARTINS, Paulo. *Literatura Latina*. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2009.
- MATTOS, Luiz Alves de. *Primórdios da educação no Brasil: o período heróico (1549 a 1570)*. Rio de Janeiro: Gráfica Editora Aurora Ltda, 1958.
- MAURER JR., Theodoro Henrique. *O Problema do Latim Vulgar*. Rio de Janeiro, Livraria Acadêmica, 1962.
- McMURTRIE, Douglas. *O livro: impressão e fabrico*. Trad. Maria Luísa Saavedra Machado. 2 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982.
- PADRE CÍCERO - SITE OFICIAL: <http://www.padrecicero.com.br/portug.htm>
- PARATORE, Ettore. *História da literatura latina*. Tradução Manuel Rosa, S.J. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.
- PEREIRA, Maria Helena da Rocha. *Estudos de História da Cultura Clássica*. Vol. II: Cultura Romana. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982.
- POGGIO, Rosauta Maria Galvão Fagundes. *Iniciação ao Estudo do Latim - I, II e III*. Salvador: EDUFBA, 1996.
- RAVIZZA, João. *Gramática Latina* (acrescida de um compêndio de história da literatura latina). Niterói/Rio de Janeiro: Escola Industrial Dom Bosco, 1948.
- REZENDE, Antônio Martinez de. *Latina Essentia: preparação ao latim*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.
- RÓNAI, Paulo. *Gradus Secundus*. São Paulo: Cultrix: 1993
- ROSÁRIO, Miguel Barbosa do. *Latim Básico*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.
- RUDDER, Orlando de. *Cogito ergo sum*. Dicionário comentado de expressões latinas. Trad. Tiago Marques. Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2008.
- SEABRA FILHO, José Rodrigues. Aulo Gélío Filólogo? In: *A Filologia de Ontem, de Hoje e de Amanhã*. IV Jornada Nacional de Filologia. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2005. Disponível em <http://www.filologia.org.br/ivjnf/>. Acesso em 15/03/2013.

SILVA, Antenor de Andrade. *Cartas do Padre Cícero* [1877 - 1934]. Salvador: E. P. Salesianas, 1982.

SILVA, Vítor M. P. de Aguiar e. *Teoria da Literatura*. 8 ed. Coimbra: Livraria Almedina, 1988.

SOUZA, Rômulo Augusto de. *Manual de História da Literatura Latina*. Belém: Serviço de Imprensa Universitária.

SPALDING, Tassilo Orpheu. *Guia Prático de Tradução Latina*. São Paulo: Cultrix, 1969.

STOCK, Leo. *Gramática de Latim*. Trad.: António Moniz e Maria Celeste Moniz. Barcarena: Editorial Presença, 2005.

VASCONCELLOS, Simão de. *Chronica da Companhia de Jesu do Estado do Brasil...* 2 ed. corr. aum. v. 2. Lisboa: A. J. Fernandes Lopes, 1865.

Dicionários

DELATTE, L; EVRARD, Et.; GOVAERTS, S.; DENOZ, J. *Dictionnaire frequentiel et index inverse de la langue latine* (L.A.S.L.A). Liège: Université de Liège, 1981.

DENOZ, Joseph. *Nouveau lexique fréquentiel de latin*. Hildesheim/Zürich/New York: Georg Olms Verlag, 2010.

DIEDERICH, Paul B. *The Frequency of Latin Words and Their Endings*. Chicago: University of Chicago Press, 1939. Dissertação.

FARIA, Ernesto. *Dicionário Latino-Português*. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Livraria Garnier, [s/d].

FERREIRA, António Gomes. *Dicionário de Latim-Português*. Porto/Portugal: Porto Editora, 1995.

GLARE, P.G.W. (Ed./Org.). *Oxford Latin Dictionary*. Oxford: Clarendon Press, 1968.

HARVEY, Paul. *Dicionário Oxford de Literatura Clássica - Grega e Latina*. Trad. Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1987.

MATHY, M. *Vocabulaire de base du latin*. Paris: Editions OCDL, 1952.

MOISÉS, Massaud. *Dicionário de termos literários*. 12 ed. rev. ampl. São Paulo: Cultrix, 2004.

PAVUR, Claude. *Latin Vocabulary: High-Frequency Latin Word-Forms*. 2nd Edition. Roughly in the order of frequency. Saint Louis: Saint Louis University, 1997-2009. Disponível em: <http://www.slu.edu/colleges/AS/languages/classical/latin/tchmat/grammar/vocabulary/hif-ed2.html>

SARAIVA, F.R. dos Santos. *Novíssimo Dicionário Latino-Português*. Etimológico, Prosódico, Histórico, Geográfico, Mitológico, Biográfico, etc. 12 ed. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Garnier, 2006.

Sites

Latinitas Brasil

www.latinitas.ufba.br

Classical Language Instruction Project:

<http://www.princeton.edu/~clip/>

AgoraClass: L'Agora des Classiques

<http://agoraclass.fltr.ucl.ac.be/concordances/intro.htm>

The Classics Page

<http://www.thelatinlibrary.com/classics.html>

Perseus Digital Library Project

<http://www.perseus.tufts.edu>

Latinitas: leitura de textos em língua latina
é um material didático em dois volumes

Volume vermelho: Fábulas mitológicas e esópicas, epigramas, epístolas
(Introdução ao estudo da língua latina)

Volume azul: Elegias, poesia épica, odes
(Continuação ao estudo da língua latina)

Edições da Editora da Universidade Federal da Bahia (EDUFBA)

Rua Barão de Jeremoabo
s/n - Campus de Ondina
40170-115 - Salvador - Bahia
Tel.: +55 71 3283-6164
Fax: +55 71 3283-6160
www.edufba.ufba.br
edufba@ufba.br

Contato do autor: jasobrinho@ufba.br

Salvador - 2015

“É inegável que ensinar latim na atualidade é um grande desafio, e o surgimento de novos materiais didáticos representa a busca por alternativas didáticas para enfrentá-lo. O material didático que aqui se apresenta propõe uma nova abordagem metodológica para a aprendizagem de latim, tanto para alunos do ensino superior quanto para autodidatas, e possibilita ao discente o acesso aos textos originais, ao contexto de produção das obras e aos rastros deixados pelos textos até a modernidade. O tratamento dado à aquisição do vocabulário, incluindo a curiosa seção “Salvar como”, que apresenta o significado e as especificidades do uso de algumas palavras, e a presença de uma seção de “Sistematização”, que resume os conteúdos aprendidos em cada unidade, são alguns dos grandes diferenciais entre o Latinitas e outros materiais didáticos de latim que encontramos no mercado editorial brasileiro.”

Tereza Pereira do Carmo (Professora de Língua e literatura latinas, UFBA)

COLEÇÃO LATINĪTAS:

Volume Vermelho
Fábulas mitológicas e
esópicas, epigramas, epístolas:
Introdução ao estudo da
língua latina

Volume Azul
Elegias, poesia épica, odes:
Continuação ao estudo da
língua latina

CONHEÇA TAMBÉM:
www.latinitasbrasil.org

